

JAMES PATTERSON APRESENTA

The cover features a woman with long dark hair, wearing a blue dress and black gloves, holding a fan of banknotes. The background is a dark blue curtain. At the bottom, there is a small inset image of a large ship at night with its lights on.

O GRANDE HOUDINI

RASTRO de SANGUE

KERRI MANISCALCO

DADOS DE COPYRIGHT

SOBRE A OBRA PRESENTE:

A presente obra é disponibilizada pela equipe X Livros e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura. É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

SOBRE A EQUIPE X LIVROS:

O [X Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [X Livros](#).

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais

lutando por dinheiro e poder,
então nossa sociedade poderá
enfim evoluir a um novo nível."

JAMES PATTERSON APRESENTA

O GRANDE HOUDINI

RASTRO *de* SANGUE



KERRI MANISCALCO

Índice

[A imagem](#)

[O livro](#)

[O autor](#)

[Frontispício](#)

[Em escapar de Houdini](#)

[1. O CIRCO AO LUAR](#)

[RECEITA. DO SONHO AO PESADELO](#)

[TRES. AS DE FLORES](#)

[QUATRO. UM PISO INTRICADO](#)

[CINCO. O REI DAS ESPADAS](#)

[SEIS. SAW EM DEVER](#)

[SETE. O ASSASSINATO MAIOR](#)

[OITO. O QUE É UM NOME?](#)

[NOVE. O REI DAS ALGEMAS](#)

[DEZ CABEÇA OU CORAÇÃO](#)

[INDIC. O PRINCIPE OU O POBRE?](#)

[DOZE. ACERTO COM O DIABO](#)

[TREZE. As de paus](#)

[QUATORZE. A ESTRELA](#)

[QUINZE. UMA SITUAÇÃO INCONVENIENTE](#)

[DEZESSEIS. LA FEE VERTE](#)

[VOCE DIZ. A RESPOSTA ESTÁ NOS CARTÕES](#)

[DICIOTO. O LOUCO](#)

[DEZENOVE. BOND MOZZATO](#)

[VENTOS. UMA DEDUÇÃO BRILHANTE](#)

[VINTE E UM. NEGRO COMO SUA ALMA](#)

[VENTILAÇÃO. BOLOS E MASCARAS](#)

[VINTE E TRES. DECEPÇÕES E DEDUÇÕES](#)

[VINTE E QUATRO. DISSECÇÃO DE MÊMORO](#)

[VINTE E CINCO. CONGNIO E ENGRENAGENS](#)

[VINTE. UM ESPIÃO E VESTIDOS DE LUXO](#)

[VINTE E SETE. UMA REDE DE ILUSOES](#)

[VINTE E OITO. ESCAPE DA BOLSA DE LEITE](#)

[VINTE E NOVE. UMA DESCOBERTA ENCANTADORA](#)

[TRINTA. A MAIOR MAQUIAGEM DO MUNDO](#)

[TRINTA E UM. UMA GRANDE DISTRAÇÃO](#)

[TRINTA E DOIS. CINCO DE COPAS](#)

[TRINTA E TRES. MOTIVO](#)

[TRINTA E QUATRO. UMA SUSPEITA EXPETACULAR](#)

[TRINTA E CINCO. OITO DE ESPADAS](#)

[TRINTA E SEIS. NOMEAÇÃO DA MEIA-NOITE](#)

[TRINTA E SETE. ABAIXO A MASCARA](#)

[TRINTA E OITO. A GRANDE FINAL](#)

[TRAINNOVE. MEMORAVEL UM SHOW](#)

[QUARENTE. ADEUS](#)

[ÉPILOGO](#)

[NOTA DO AUTOR](#)

[OBRIGADO](#)

[Estrelas, esconda suas tochas](#)

[O nascimento do Príncipe Escuro](#)

[PROLOGO](#)

[UN](#)

[RECEITA](#)

[TRES](#)

[QUATRO](#)

[CINCO](#)

[SEIS](#)

[SETE](#)

[OITO](#)

[NOVE](#)

[diretório autoral](#)

Índice

Cobrir

A imagem

O livro

O autor

Frontispício

Em escapar de Houdini

1. O CIRCO AO LUAR

RECEITA. DO SONHO AO PESADELO

TRES. AS DE FLORES

QUATRO. UM PISO INTRICADO

CINCO. O REI DAS ESPADAS

SEIS. SAW EM DEVER

SETE. O ASSASSINATO MAIOR

OITO. O QUE É UM NOME?

NOVE. O REI DAS ALGEMAS

DEZ CABEÇA OU CORAÇÃO

INDIC. O PRINCIPE OU O POBRE?

DOZE. ACERTO COM O DIABO

TREZE. As de paus

QUATORZE. A ESTRELA

QUINZE. UMA SITUAÇÃO INCONVENIENTE

DEZESSEIS. LA FEE VERTE

VOCE DIZ. A RESPOSTA ESTÁ NOS CARTÕES

DICIOTO. O LOUCO

DEZENOVE. BOND MOZZATO

VENTOS. UMA DEDUÇÃO BRILHANTE

VINTE E UM. NEGRO COMO SUA ALMA

VENTILAÇÃO. BOLOS E MASCARAS

VINTE E TRES. DECEPÇÕES E DEDUÇÕES

VINTE E QUATRO. DISSECÇÃO DE MEMBRO

VINTE E CINCO. CONGNIO E ENGRENAGENS

VINTE. UM ESPIAO E VESTIDOS DE LUXO

VINTE E SETE. UMA REDE DE ILUSOES

VINTE E OITO. ESCAPE DA BOLSA DE LEITE

VINTE E NOVE. UMA DESCOBERTA ENCANTADORA

TRINTA. A MAIOR MAQUIAGEM DO MUNDO

TRINTA E UM. UMA GRANDE DISTRAÇÃO

TRINTA E DOIS. CINCO DE COPAS

TRINTA E TRES. MOTIVO

TRINTA E QUATRO. UMA SUSPEITA EXPETACULAR

TRINTA E CINCO. OITO DE ESPADAS

TRINTA E SEIS. NOMEAÇÃO DA MEIA-NOITE

TRINTA E SETE. ABAIXO A MASCARA

TRINTA E OITO. A GRANDE FINAL
TRAINNOVE. MEMORAVEL UM SHOW
QUARENTE. ADEUS

EPILOGO

NOTA DO AUTOR

OBRIGADO

Estrelas, esconda suas tochas

O nascimento do Príncipe Escuro

PROLOGO

UN

RECEITA

TRES

QUATRO

CINCO

SEIS

SETE

OITO

NOVE

diretório autoral

ÍNDICE

[Abrir](#)
[imagem](#)
[livro](#)
[autor](#)
[Contispício](#)
[Não escapar de Houdini](#)
[O CIRCO AO LUAR](#)
[RECEITA. DO SONHO AO PESADELO](#)
[RES. AS DE FLORES](#)
[QUATRO. UM PISO INTRICADO](#)
[CINCO. O REI DAS ESPADAS](#)
[SEIS. SAW EM DEVER](#)
[SETE. O ASSASSINATO MAIOR](#)
[OITO. O QUE É UM NOME?](#)
[NOVE. O REI DAS ALGEMAS](#)
[DEZ. CABEÇA OU CORAÇÃO](#)
[ONZE. O PRÍNCIPE OU O POBRE?](#)
[DOZE. ACERTO COM O DIABO](#)
[TREZE. As de paus](#)
[QUATORZE. A ESTRELA](#)
[QUINZE. UMA SITUAÇÃO INCONVENIENTE](#)
[DEZESSEIS. LA FEE VERTE](#)
[DEZESSETE. A RESPOSTA ESTÁ NOS CARTÕES](#)
[OITENTA. O LOUCO](#)
[NOVENTA. BOND MOZZATO](#)
[CIENTOS. UMA DEDUÇÃO BRILHANTE](#)
[CENTO E UM. NEGRO COMO SUA ALMA](#)
[CENTO E DOIS. BOLOS E MASCARAS](#)
[CENTO E TRÊS. DECEPÇÕES E DEDUÇÕES](#)
[CENTO E QUATRO. DISSECÇÃO DE MÊMORO](#)
[CENTO E CINCO. CONGNIO E ENGRENAGENS](#)
[CENTO E SEIS. UM ESPIAO E VESTIDOS DE LUXO](#)
[CENTO E SETE. UMA REDE DE ILUSÕES](#)
[CENTO E OITO. ESCAPE DA BOLSA DE LEITE](#)
[CENTO E NOVE. UMA DESCOBERTA ENCANTADORA](#)
[CENTO E DEZ. A MAIOR MAQUIAGEM DO MUNDO](#)
[CENTO E ONZE. UMA GRANDE DISTRAÇÃO](#)
[CENTO E DOZE. CINCO DE COPAS](#)
[CENTO E TREZE. MOTIVO](#)
[CENTO E QUATORZE. UMA SUSPEITA EXPETACULAR](#)
[CENTO E CINCO. OITO DE ESPADAS](#)
[CENTO E SEIS. NOMEAÇÃO DA MEIA-NOITE](#)
[CENTO E SETE. ABAIXO A MASCARA](#)
[CENTO E OITO. A GRANDE FINAL](#)
[CENTO E NOVE. MEMORAVEL UM SHOW](#)
[CENTO E DEZ. ADEUS](#)
[PILOGO](#)
[NOTA DO AUTOR](#)
[BRIGADO](#)
[Estrelas, esconda suas tochas](#)
[nascimento do Príncipe Escuro](#)
[RÓLOGO](#)
[N](#)
[RECEITA](#)
[RES](#)
[QUATRO](#)

INCO

EIS

EFE

ITO

OVE

retório autoral

obrir

ontispício

n escapar de Houdini

ício do livro

retório autoral

O livro

M. PARA FAZER ACORDOS NO CORAÇÃO DA NOITE.
SE VOCÊ NÃO FOR CUIDADOSO, PODE PERDER SUA VIDA, SUA PRÓPRIA ALMA, DURANTE
NOSSO SHOW DE MÁGICA ITINERANTE.

Audrey Rose Wadsworth e seu irritante companheiro, Thomas Cresswell, ou embarcam no luxuoso RMS *Etruria*, indo para ou seu próximo destino, a América. A semana de apresentações circenses que vai alegrar a travessia - incluindo uma apresentação de um jovem e promissor artista de fuga - parece uma distração ideal antes da missão sombria que frequentam no exterior. Mas logo a jornada se transforma em um festival de horrores quando, uma após a outra, jovens mulheres são encontradas mortas.

Para Audrey Rose, o Moonlit Circus - com seus números perturbadores e personagens grotescos - se transforma em um pesadelo e a faz retornar à sua busca obsessiva por respostas. As pistas para a identidade das vítimas pareciam levar a alguém que Audrey Rose ama muito: garota riu para parar ou assassino misterioso prima do seu terrível grande final?

O autor

KERRI MANISCALCO cresceu em uma casa geminada em Nova York, a pomba foi iniciada por sua atmosfera de paixão pela gótica. Com o tempo, livre lê tudo o que encontra, cozinha todo tipo de comida com amigos e familiares e bebe muito chá enquanto discute as sutilezas da vida com seus gatos. Eu romance com a protagonista Audrey Rose Wadsworth (*Nas pegadas de Jack, o Estripador* , *Em busca do Príncipe Drácula* , *Fugindo de Houdini* e *Perseguindo o Diabo*), todos best-sellers nas paradas do "New York Times", combinam seu amor para a ciência forense se interessar pelos mistérios não resolvidos da história.

Kerri Maniscalco

EM ESCAPAR DE HOUDINI

Tradução de Maura Dalai

Em escapar de Houdini

Para aqueles que acreditam na magia dos sonhos.

Nula é impossível.

"O inferno está vazio.
E todos os demônios estão aqui!"

William Shakespeare, *A Tempestade*, Ato I, Cena II

O RMS Etrúria. Fotografias cortesia de Alamy

UN
O CIRCO AO LUAR

*RMS ETRURIA , LIVERPOOL, INGLATERRA,
1º DE JANEIRO DE 1889*

O início da tarde do ano a bordo do *Etruria* vem como um conto de fadas, uma pista inequívoca de que um pesadelo estava no horizonte, esperando como todos os bandidos pela oportunidade de atacar.

Enquanto o transatlântico se preparava para deixar o porto, ignorando um forte senso de desastre para apreciar o exuberante mundo de fantasia que se desenrolava diante de nossos olhos. Foi o início de um novo ano, de um capítulo a ser escrito, de uma oportunidade maravilhosa de deixar para trás os acontecimentos desagradáveis do passado e olhar para um futuro brilhante.

Um futuro que em breve poderia levar a um casamento e... uma noite de núpcias.

Respirei fundo para me acalmar e olhei para o palco no centro do majestoso refeitório. Os seixos aplicados na pesada cortina de veludo - um tom de azul tão escuro que parecia preto - brilhavam cada vez que a luz caía sobre eles. Os acrobatas aéreos envoltos em trajes incrustados de diamantes circulavam em fios de prata, teias de aranha fascinantes das quais meu olhar não conseguia se desvencilhar.

Grandes mesas redondas pontilhavam o chão como constelações, toalhas de mesa pálidas como a lua, animadas por buquês em tons de roxo, creme e azul. Entre os muitos confortos modernos de que a *Etrúria* se orgulhava estava uma verdadeira estufa, e o aroma de jasmim, lavanda e outras flores intensamente perfumadas permeava o ar, convidativo e ao mesmo tempo perigoso, como os artistas mascarados que circulavam sobre nossas cabeças. Balançaram graciosamente de um trapézio para o outro, desprendendo-se da ferramenta sem medo de cair e pairando no vazio para agilmente a próxima barra.

"As consequências de seus trajes os fazem parecer estrelas cadentes, você não acha? Como eu gostaria de ter um vestido feito com todas aquelas pedras preciosas!" A senhorita Prescott, a filha do magistrado chefe sentado à minha frente, suspirou enfaticamente. Seu cabelo cor de caramelo e olhos castanhos astutos lembravam muito os de minha prima Liza. Ele largou a taça de champanhe e se inclinou para mim, baixando a voz em um sussurro conspiratório. "Você já ouviu falar da lenda de Mefistófeles, senhorita Wadsworth?"

Desviei o olhar da cena hipnótica acima da minha cabeça novamente e balancei a cabeça. —Não posso dizer que a conheço.

Tem alguma coisa a ver com o desempenho desta noite?"

"Acho que é hora de contar uma história." Norwood, o pomposo capitão da *Etrúria*, pigarreou para pedir a atenção de nossa mesa, incluindo os Prescott, o tio Jonathan, a senhora Harvey - minha acompanhante - e o encantador senhor Thomas Cresswell, o jovem sem vergonha que conquistou meu coração com a destreza de um trapaceiro que ganha mão após mão em seu jogo de cartas favorito.

Companhado de seu tio, Thomas e eu passamos dois dias estressantes viajando de Bucareste a Liverpool para embarcar no *Etruria* antes de embarcar para Nova York. Tínhamos inventado várias maneiras criativas de trocar beijos roubados no caminho, e eu não conseguia evitar que minha mente se perdesse na memória daqueles encontros secretos: meus dedos enredados em seu cabelo cor de chocolate, os lábios de Thomas queimando minha alma . descascar, e nosso...

A senhorita Prescott me cutucou levemente por baixo da mesa, trazendo-me de volta à realidade e à conversa em andamento.

«... Se, claro, se quiser acreditar nas lendas. Mefistófeles, que deve seu nome a um personagem do folclore alemão, é um demônio empregado pelo diabo», explicava o capitão Norwood. «Ele ficou famoso porque roubou a alma dos corruptos, é uma criatura mágica e enganadora, e você dá o acaso também é um showman. Veja as cartas de tarô que ele fez para nossas mesas. Cada carta representa um de seus artistas." Ele ergueu um magnífico conjunto de cartas pintadas à mão. "Eu garanto que você terá uma semana incrível cheia de magia e mistério", continuou ele. "Uma exposição artística inédita está programada para cada uma dessas noites. Este navio se tornará uma lenda, garanto. Muito em breve, todos os transatlânticos vão querer oferecer esse tipo de entretenimento. Será o início de uma nova era no mundo das viagens."

Eu levantei uma sobrancelha. Seu tom beirava o fanatismo. "Você está dizendo que você contratou um demônio para nos entreter, e que em breve irá incendiar e incendiar todo o mundo, capitão?"

Thomas correu pela água e a Srta. Prescott me deu um sorrisinho divertido. "Você tem uma igreja ou uma capela aqui a bordo?" ela perguntou, com os olhos arregalados e o ar quente. "O que devemos fazer se nossas almas são roubadas por engano, senhor?"

O capitão deu de ombros, engrossando o mistério de propósito. "Temo que você saiba que terá que esperar e ver o que acontece. Falta pouco para o início." Você está virando para responder a conversa com os adultos quando a senhorita Prescott pulou em sua cadeira, me fazendo pular e ganhando um olhar de desaprovação do padre.

"Outra pequena dica, por favor!"

Talvez fosse culpa do demônio que habitava em mim, mas não pude deixar de acrescentar: "Eu odiaria ser dominado pela histeria e ser forçado a abandonar o navio. Não estamos muito longe do porto, estamos? Talvez, com algumas braçadas de natação... ».

A senhorita Prescott piscou lentamente. "Realmente, capitão. Para ser honesto, tenho a sensação de que posso desmaiar a qualquer momento! Você acha que Mefistófeles lançou um feitiço sobre mim?" ele perguntou, sua voz engasgada em um guincho. "Seus truques também funcionam remotamente?" Quem sabe quantas pessoas ele consegue enfeitiçar de uma só vez!"

Olhei para ela com cuidado, inclinando-me para ela como se ela fosse um cadáver a ser inspecionado. "Você está um pouco pálida, Senhorita Prescott. Sua alma ainda parece ligada ao seu corpo?"

Thomas bufou, mas não ousou interromper o pequeno show que estávamos fazendo. Com o hábito de definir a nota azul, eu tenho que coordenar a chegada ou o outro cotovelo e as joias cintilantes pousadas nas clavículas, sentido quase tão deslumbrante quanto às acrobacias que pairavam acima de nós.

A senhorita Prescott coloca as mãos enluvadas na garganta e seus olhos se arregalaram novamente. "Sabe, eu realmente me sinto um pouco estranho. Ainda mais leve." Ele cambaleou para seus pés e apertou o peito. "Devemos pedir sal, capita?"

"Eu não acho que seja necessário", ele respondeu, inalando profundamente, certamente lamentando ter nos feito sentar ao lado dela. «Asseguro-te que *este* Mefistofele é inócuo. Ele é apenas um homem fingindo ser um vilão lendário, nada mais."

"Eu juro para você, eu sinto que minha alma está se esvaindo. Você também vê? Pareço mais... transparente?" E seus olhos tornaram-se tão redondos quanto dois pratos de chá quando ele se deixou cair em sua cadeira e olhou em volta inquieto. "Eu me pergunto se há um fotógrafo espiritualista a bordo. Ouvi dizer que posso imortalizar fantasmas em filme. Minhas roupas ainda estão lá, certo?"

"Por agora." Mordi o lábio, tentando apagar a hilaridade da minha voz e rosto, especialmente porque a Sra. Prescott parecia prestes a explodir de raiva no teatro de sua filha. "Podemos pesá-lo para ver se houve alguma variação."

Tio interrompe uma conversa com Thomas e balançou a cabeça levemente, mas antes que pudesse comentar, um atendente chegou apressadamente à nossa mesa e lhe entregou um telegrama. Ele leu, enrolando a ponta do bigode louro, dobrou o papel e me lançou um olhar indecifrável.

"Por favor, dê-me licença." O tio se levantou. "Eu tenho um assunto urgente para cuidar."

Os olhos da senhorita Prescott se iluminaram. "Quem sabe que mistério forense sombrio seu tio terá que enfrentar. Li nos jornais que você colaborou na investigação do caso do Estripador. E é verdade que você e o senhor Cresswell têm um vampiro para matar o rei e a rainha da Romênia?"

"Eu... vem?" Eu balancei minha cabeça. "Os repórteres escreveram sobre mim e Thomas?"

"Está certo." A senhorita Prescott tomou um gole de champanhe enquanto observava seu tio sair do corredor. "Por toda Londres não há nada além de rumores sobre você e seu encantador Mister Cresswell."

Descobrir que minha vida estava dando um show na cidade nublou minha mente. "Por favor, dê-me licença. Eu preciso de uma... lufada de ar."

Eu estava suspenso, meio sentado e meio de pé, indeciso se seguia ou o tio ficava na mesa, quando a Sra. Harvey me deu um tapinha nas costas da mão. "Tenho certeza que não é nada sério, minha querida." Ele acenou com a cabeça em direção ao palco. "Ja vai começar."

Espirais de fumaça envolviam as cortinas escuras como tinta, o cheiro forte o suficiente para causar algumas tosses na plateia. Minhas narinas começaram a queimar também, mas era um incômodo menor quando comparado ao frenesi com que meu coração começou a bater no meu peito. Eu não tinha certeza se isso dependia da partida apressada de meu tio, da notícia de que Thomas e eu éramos conhecidos para le nossa habilidade forense ou das expectativas que eu tinha para o desempenho daquela noite. Talvez de todos os três.

"Senhoras e senhores." Uma voz masculina profunda se espalha de todas as direções ao mesmo tempo, forçando os passageiros a se virarem em seus assentos. Eu mesmo estiquei o pescoço em busca do homem a quem a voz desencarnada pertencia. Ele deve ter projetado um determinado dispositivo para poder projetá-lo em todo ou no salão. "Eu te dou as boas vindas ao show de hoje à noite."

Um zumbido disparou de uma ponta a outra do corredor enquanto as palavras ecoavam em nossos ouvidos. No silêncio que caiu, uma leve vibração de pratos subiu em um crescendo, em contraste com os movimentos suaves dos garçons que levantaram as tampas de prata de nossos pratos para revelar pratos dignos da família real. Ninguém parecia notar nem o filé de carne embebido no succulento molho de cogumelos, nem as batatas fritas cuidadosamente dispostas na lateral do prato. Nosso apetite não era mais por comida, mas pela voz misteriosa que mal podíamos esperar para ouvir.

Dei uma olhada em Thomas e sorri. Ele ficaria inquieto se estivesse sentado em uma cama de brasas e tivesse que se mover constantemente para não tremer.

"Nervoso?" Eu sussurrei enquanto os acrobatas aéreos graciosamente desciam ao chão, um após o outro.

"De um show que, enquanto no show, se gaba de causar arritmias cardíacas?" Ele acenou com um panfleto listrado em preto e branco. "O negócio. Mal posso esperar para meu coração explodir no meu peito. Não há nada como um ataque cardíaco para animar uma noite chata de domingo, Wadsworth."

Antes que eu pudesse responder, uma batida de tambor rompeu o silêncio e um homem mascarado emergiu de uma nuvem de fumaça no centro do palco. Ele usava um redingote da cor das veias cortadas e uma camisa engomada combinada com uma calça preta no espaço infinito. Fitas escarlates e franjas prateadas adornavam sua cartola, e uma máscara de filigrana polida cobria seu rosto do nariz para cima. Os lábios do homem se curvaram em um sorriso quando os olhos de todos os presentes caíram sobre ele e suas bocas se abriram em estupor.

Os homens pularam em suas cadeiras; os leques femininos se abriram, com um som semelhante ao de uma centena de pássaros decolando. Era inquietante ver todos os aparelhos de um homem que não parecia nada arranhado pela tempestade que se alastrava ao seu redor. Ele era o herdeiro do diabo, alguns sussurravam das mesas adjacentes. O próprio Satanás, reivindicou o pai da Srta. Prescott. Senti um forte desejo de revirar os olhos. Eu teria esperado um julgamento mais objetivo de um primeiro magistrado. Isso foi claramente ou diretor de pista.

"Deixe-me apresentar-me." O homem mascarado curvou-se, e a malícia iluminou seus olhos enquanto ele se endireitava com lentidão estudada. «Sou Mefistófeles, o guia que vos conduzirá a um mundo cheio de estranheza e magnificência. Todas as noites, a Roda da Fortuna escolherá seu animador. No entanto, após o show, você pode lidar com cada um de nossos artistas e desfrutar da performance que melhor lhe convier. De comedores de fogo a domadores de leões, de cartomantes a atiradores de facas, cada desejo será uma ordem para nós. Mas ele não ignora meu aviso: nunca faça negócios no meio da noite. Aconselho vivamente que não brinque com o seu destino."

Os passageiros se mexiam nas cadeiras, imaginando talvez que tipo de acordos poderiam fazer naquele navio, até onde poderiam descer para se deliciar, uma vez que estivessem fora do olhar atento e intransigente da sociedade.

"Nossos números são guloseimas deliciosas, mas garanto que não são nada inofensivos", ele sussurrou. "Você será corajoso o

suficiente para sobreviver? Talvez você também acabe perdendo a coragem e testando durante o meu aterrorizante show noturno. A decisão será somente sua. Mas até lá..."

Mefistófeles esgueirou-se pelo palco, vendo um animal enjaulado esperando a oportunidade certa para atacar. Meu coração batia violentamente. Tive a nítida sensação de que para ele éramos apenas presas vestidas para a festa e que, se não tivéssemos prestado atenção, ou seu misterioso circo de acrobatas, ele teria devorado a todos nós.

"Esta é a primeira de sete noites em que você ficará impressionado com a magia." O condutor levantou os braços: uma dúzia de pombas brancas saiu de suas mangas e voou sobre as vigas do teto. Alguns gritos de aplausos surgiram da platéia, a Sra. Harvey e a Srta. Prescott na linha de frente.

"E do terror", acrescentou o homem, seu tom um pouco mais rouco. Nem deu tempo de piscar que sua gravata não era senão uma roupa de pano, mas uma serpente sinuosa enrolada em seu pescoço. Mefistófeles agarrou sua garganta com as mãos e seu rosto bronze de repente ficou mais roxo do que um hematoma sob a máscara de filigrana. Minha respiração ficou presa quando o vi se curvar e suspirar em busca de ar.

Quase pulei de pé, convencida de que estávamos testemunhando sua morte, mas me forcei a respirar. Para *pensar*. Analisar os fatos como um bom cientista iniciante que eu era. Foi apenas um show. Nada mais. Ninguém morreria naquela noite. Começar com ou com falta de ar, e a culpa não foi do espartilho do meu vestido elegante. A atmosfera era eletrizante e assustadora ao mesmo tempo. Eu odiava a exposição quase tanto quanto estava fascinado por ela. E eu estava gostando tanto quanto queria admitir.

"Por todos os santos do céu..." sussurrou a Srta. Prescott enquanto o condutor caía no chão, ofegante. Mefistófeles revirou os olhos até não ver nada além da esclera branca. Prendi a respiração, incapaz de liberar a tensão acumulada na minha coluna. *Tinha que* ser uma ilusão. "Alguém o ajude!" gritou Senhorita Prescott. "Está morrendo!"

"Sente-se, Olivia," Sra. Prescott repreendeu em um sussurro seco. "Você não está apenas se ridicularizando, mas eu e seu pai também!"

Antes que alguém pudesse se apressar, o condutor despreendeu a cobra do colo, inalando generosos goles de ar como se tivesse acabado de emergir da água do mar em que estávamos flutuando. Eu me inclinei para trás e Thomas riu divertido, mas ele não conseguiu me distrair do homem mascarado no palco.

Mefistófeles lutou para ficar de pé, deu alguns passos vacilantes, depois levantou lentamente a cabeça de cobra acima de sua cabeça.

A luz dos candelabros refletida na filigrana, tingindo ou máscara inferior de metal por sua intensa face de um vermelho alaranjado. Talvez ele estivesse com raiva - ele nos testou e nós o decepcionamos. Que monstros amarrados devemos ter parecido para ele! Continuamos a desfrutar do jantar enquanto ele lutava com todas as suas forças para não engasgar... e tudo para nossa diversão.

Ele girou uma, duas vezes, e a fera rastejante desapareceu no ar. Inclinei-me para frente, piscando quando o maestro fez outra reverência pomposa para o público, minhas mãos agora livres da cobra. Um rugido de aplausos encheu o salão.

"O que diabos ele fez?" Eu murmurei para mim mesmo. Não havia caixas ou lugares para esconder o réptil. Ele espera francamente que aquela fera não tenha encontrado uma maneira de rastejar em direção ao nosso vôo; Thomas certamente teria desmaiado.

"Você também poderia..." ele gritou dando uma cambalhota no palco, o cilindro sempre incluído na cabeça sem sequer tocá-la, "...apaixonar-se."

Mefistófeles morreu com um tapinha no chapéu e ele rolou em seu braço como um acrobata pairando sobre o trapézio. Todo showman que se preze vinha, ou mostrava ao público para provar que era uma cartola simples, no máximo um pouco chamativa. Depois de ter feito a volta completa, dou o palco, lanças ou chapéu na ária para aferição com um movimento brusco do pulso. Fiquei olhando para ela, com os olhos arregalados, quando ele estendeu a mão até o cotovelo e tirou um buquê de rosas azul-noite.

Esse era um chapéu muito comum! Ou, pelo menos, assim me pareceu...

"Eu lhe dou mais um aviso: não se apegue muito a nós." A voz de Mefistófeles ressoou com tanta violência que o eco ressoou em meu peito. "Enquanto ostentamos números que desafiam a morte, nenhum de nós será capaz de escapar deles para sempre. Esta poderia ser a última noite para algum de vocês? Seu coração será forte o suficiente para aguentar? Ou talvez "ele se virou, sorrindo para nós por cima do ombro", sua cabeça vai levar o pior?"

De repente, um holofote iluminando uma boneca como o trajeto de um bobo da corte que até o instante anterior eu tinha certeza que não estava ali. Com uma graciosa pirueta, ou maestro jogou um punhal de uma ponta do palco para a outra. A faca girou várias vezes até que a lâmina levou a melhor sobre o cabo, afundando no pescoço da boneca com um *stac afiado!* que silenciou todo o público. Por um momento cheio de tensão, ninguém fez nada. Estávamos todos imóveis, sentados com as costas retas, mal conseguindo respirar, esperando que algo acontecesse. O corpo da boneca permaneceu teimosamente curvado à mesa vertical contra a

qual estava encostada. Outro segundo se passou e Mefistófeles estalou a língua para expressar sua decepção.

"Bem, aparentemente não funcionou." Ele bateu os pés no chão. "Caros senhores... eu faço o que faço!"

Você M. Você M. Você M.

Os passageiros obedeceram, a princípio com alguma hesitação, depois fazendo todo o refeitório vibrar com um impulso cada vez mais avassalador. A porcelana tilintou, os talheres começaram a saltar sobre as mesas, Merlot lambeu as taças e tingiu de vermelho as belas toalhas de mesa, que agora mais pareciam uma cena delta do que um linho fino de linho. Decidindo me livrar da minha compostura bem-educada, comecei a bater os dedos dos pés também. Thomas, uma expressão de perplexidade genuína em seu rosto, me seguiu de perto.

Você M. Você M. Você M.

A batida trovejou através de cada célula do meu corpo, fazendo o sangue bombear com igual violência. Era um ritmo brutal e selvagem, mas extremamente... galvanizante. Não acreditei que você acreditasse que você eram senhores e aquelas senhoras respeitáveis, que passavam pela alta sociedade, se estivessem abandonando uma indisciplina por puro hedonismo.

A Sra. Harvey bateu os punhos enluvados na mesa, contribuindo com novo fervor para o estrondo que ecoou em meus ouvidos. Senhorita Prescott a imitou. Um momento depois, a cabeça da boneca caiu no chão com um baque e rolou em direção às botas brilhantes do gerente da pista.

Você M. Você M. Você M. Parecia que ninguém conseguia abandonar aquele ritmo demoníaco assim que se juntava ao coro. Mefistófeles era o maestro daquela sinfonia perversa, as mãos em punho cortando o ar enquanto o pisoteio sincopado atingia o clímax do delírio.

"Silêncio!" ele gritou de repente, dominando qualquer outro barulho. E, como se fosse um marionetista que cortasse as cordas de seus bonecos, os baques tumultuosos cessaram abruptamente. Alguns espectadores se levantaram e aplaudiram entusiasmadamente, dois homens usando cilindros ajustados soltaram assobios estridentes.

A senhorita Prescott ficou de pé, seu rosto vermelho e seus olhos brilhando, completamente inconsciente do olhar ardente que seus pais estavam dando a ela. "Bom menino!" ele gritou com entusiasmo, batendo palmas. "Excelente!"

Mefistófeles olhou para uma cabeça decepada como se estivesse angustiado, como se estivesse revivendo uma memória que o mantém adormecido, uma visão horrível não poderia deixar para trás, pois ele poderia tentar semeá-la. Como seus números

ilusionistas complexos, eu presumi que tudo sobre o homem não era realmente o que parecia. Para meu espanto, ele pegou a cabeça da boneca, chutou-a e a jogou no ar, onde explodiu em uma explosão de fogos de artifício que se espalharam pelo chão como estrelas cadentes cintilantes, morrendo antes de tocar os azulejos brancos e brancos do chão. Uma lápide caiu sobre o salão.

«E depois volto a perguntar-te: o que te restará antes do fim da semana? Ou o que importa? Cada? Ou talvez... "sussurrou ele, virando na penumbra enquanto os candelabros escureceram lentamente até que se apagassem completamente," a vida, sua própria *alma*, deixará você durante nosso show de mágica itinerante?

Abri a boca e protegi a luz com as mãos enluvadas, mas não consegui mais distinguir sua figura. O coração começou a galopar furiosamente ao tentar vislumbrar algo no corredor envolto pelo escuro impenetrável, sequestrado e ao mesmo tempo aterrorizado com a possibilidade de monstros assustadores vagarem entre nós. Parecia que eu não era o único intrigado com isso. Murmúrios animados atravessaram a escuridão. Aparentemente, uma perspectiva de morte era tão tentadora quanto se apaixonar, se não o milho. Que criatura doentia nós éramos... ansiamos por perigo e mistério mais do que desejamos por um final feliz.

"Por enquanto", continuou o maestro, sua voz uma suave carícia no escuro, "desfrute de uma noite de magia, travessuras e caos." As palmas das minhas mãos ficaram úmidas e eu espontaneamente estendi a mão para o palco, ansioso para ouvir outra palavra, outra pista, outra pitada de surrealidade. Se Venha adivinhar meus desejos mais ocultos, Mefistófeles voltou a falar. «Estimados passageiros da *Etrúria* ... deixem-se levar pelo maior espectáculo dos sete mares», trovejou. "Bem-vindos ao incrível espetáculo de Mefistófeles, mais conhecido como... o Circo ao luar!"

As luzes voltaram de repente, brilhantes o suficiente para beliscar meus olhos enquanto eu piscava para dissolver os halos escuros. Um segundo depois, a Sra. Harvey se afastou da mesa, o rosto branco como um fantasma. Thomas se inclinou para ela para acalmá-la, mas a velha ergueu a mão trêmula.

Segui seu olhar e mordi minha língua com tanta força que pude sentir o gosto de cobre. A senhorita Prescott - a jovem que eu tinha visto um instante antes torcendo com encanto - estava de bruços, imóvel, em uma poça de sangue, com uma dúzia de facas enfiadas em suas costas cobertas de veludo.

Eu a encarei, esperando que ela parasse de prender a respiração ou se mover. Que ele jogou a cabeça para trás e caiu na gargalhada por ter nos enganado com sua atuação. Mas era apenas uma ilusão evocada pela minha mente.

Porqué a senhorita Prescott estava realmente morta.

RECEITA
DO SONHO AO PESADELO
*SALA DE JANTAR, RMS ETRURIA 1 DE JANEIRO DE
1889*

Por um instante não ouvi uma mosca voando, a não ser o assobio que ecoava insistentemente em meus ouvidos. Talvez Thomas estivesse gritando meu nome, mas eu não conseguia me concentrar em nada além das respirações que me forcei a tomar. Eu tinha que ser analítico e racional, mas as emoções não pareciam prontas para satisfazer meus desejos. Eu estava estudando cadáveres, mas estar sentado ao lado de uma pessoa que havia sido morta parecia impossível para mim.

A sala girou quando me levantei, e o ar ao meu redor ficou quente. Seek de convencimento que poderia soltar um terrível pesadelo, mas quando o grito gutural da Sra. Prescott rasgou o silêncio, atraindo uma centena de olhares em nossa direção, percebi que não era um sonho.

Os passageiros nas outras mesas estremeceram, suas expressões não mostrando repulsa, mas uma certa... admiração, enquanto olhavam para a jovem derramando seu próprio sangue com dez facas de mesa enfiadas ao longo de sua espinha. Pisquei lentamente, com o estômago embrulhado, quando vi alguns deles começarem a bater palmas. Então entendi: achavam que era outra encenação.

Para a maioria dos presentes, o "assassinato" da Srta. Prescott foi parte do show da noite - uma performance extremamente sublime, um homem de pé na mesa ao lado da nossa. Thomas já estava de pé, seu olhar lançando constantemente entre mim e nosso acompanhante chorando, nunca parando para vasculhar a área em busca de possíveis ameaças. Eu queria ajudá-lo, ser útil e produtivo, mas não conseguia parar o assobio penetrante que me ensurdecia ou dissolver a névoa que nublava meus pensamentos. Tudo parecia estar se movendo em câmera lenta. Qualquer coisa menos meu coração, batendo contra minhas costelas com ferocidade bestial. Era uma batida de advertência, um ritmo convulsivo que me impelia a agir e me implorava para escapar.

"Olívia!" A Sra. Prescott puxou o corpo da filha, lágrimas escorrendo pelo vestido de veludo. "Levantar. Levante-se *agora*!"

O sangue manchava parte da toalha de mesa e do corpete da Sra. Prescott, o vermelho fosco e escuro que espelhava minhas emoções desestabilizadoras. Morreu perto da senhorita Prescott. Não deu para capacidade-para ou sucesso disso foi, nem mesmo para blindar meu

coração para que me servisse de alguma coisa. Como isso pode ter acontecido?

O capitão Norwood se levantou em um segundo e começou a gritar ordens que eu não conseguia decifrar devido ao assobio incessante que me desconcertava. O movimento ao redor da mesa finalmente me forçou a desviar o olhar das facas e da poça de sangue; os comensais foram imediatamente acompanhados até a saída, mesmo que o clima de festa não mostrasse sinais de diminuir. Exceto por alguns passageiros das mesas próximas, nenhum parecia particularmente alarmado. Olhei para a cena horrível aos meus pés, sem entender como alguém poderia trocá-la por um número mágico. Havia tanto sangue no chão...

"Wadsworth?" Thomas tocou meu cotovelo, sua testa franzida. Eu o encarei por alguns segundos sem realmente vê-lo. Uma garota que eu tinha visto alegre e cheia de vida jazia morta ao meu lado; o mundo não tinha milho doce. "Por mais horrível que seja, finja que é apenas uma equação para resolver."

Thomas se inclinou até que seus olhos encontraram os meus, sua expressão tão tensa quanto eu suspeitava que a minha fosse. Não tinha que ser fácil para ele também, mas se ele foi capaz de parecer frio e distante apesar de tudo, eu também poderia. Sacudindo o horror, corri para o lado da Sra. Prescott e apertei suas mãos suavemente. Fiz isso tanto para confortá-la quanto para preservar o jantar delto. Naquela violenta tempestade emocional, e um fato fundamental: havia um assassino a bordo de nosso navio, e tínhamos que obter provas o mais rápido possível. Por mais difícil que fosse, não tivemos que alterar ou cadáver de qualquer maneira. Não Âncora, Pelo menos.

"Venha", eu disse a ela tão docemente quanto possível.

"Olívia!" lamentou senhora deputada Prescott. "Alegrar!"

"Olhe-me nos olhos, Ruth. Olhe *-me sozinho* ." O senhor Prescott interrompeu os diplomas desesperados de sua esposa. A aspereza em sua voz pareceu romper a crescente histeria da mulher. A Sra. Prescott se endireitou resolutamente, embora seus lábios continuassem a tremer. — Voltem para seus aposentos e digam a Farley que lhe faça um copo de conhaque. Farei com que o Dr. Arden se junte a você imediatamente.

Siga para seguir quando uma mão quente pousou em meu ombro. Thomas deu uma piscadela para ela sem se preocupar com decoro, enquanto seus olhos castanhos salpicados de ouro me examinavam com seriedade. "Vou levar a Sra. Prescott e a Sra. Harvey para seus quartos, depois vou encontrar seu tio."

Ela não me perguntou se eu aceitaria ficar sozinho com o corpo, confessando que não tinha do que reclamar. Eu o encarei por mais alguns momentos. A confiança que ele depositou em mim provou

ser um verdadeiro bálsamo para meus nervos tensos, o que acalmou todos os meus medos. Eu balancei a cabeça uma vez, respirei fundo outra vez, então me virei para examinar nossa mesa. O capitão Norwood estava espiando um papel do jogo preso nas costas da srta. Prescott que eu não havia notado, no centro da lombada. Meu sangue gelou. Quem jogou a faca deve ter enfiado a lâmina no papel primeiro. Um aviso, talvez, mas também uma pista importante.

"É absolutamente necessário que a cena não seja poluída de forma alguma, capitão", eu o avisei, colocando em prática os meses de aprendizado forense enquanto Thomas acompanhava as duas mulheres para fora da sala. Tio teria ficado orgulhoso de mim: eu havia coletado minhas emoções como se fossem amostras anatômicas e as havia deixado de lado para dissecar depois. "Além disso, é de extrema importância que você questione quem está presente no salão."

"As luzes eram Spende, Senhorita Wadsworth." Norwood engoliu em seco, seu olhar deslizando de volta para o papel rasgado e facas presas nas costas da Srta. Prescott. "Duvido que eles tenham visto algo útil."

Senti o desejo de lhe dar um tapa contra a exasperante obviedade daquela observação. Estávamos no escuro há apenas alguns minutos, e alguém pode ter notado um comportamento suspeito antes de acontecer.

"Então faça isso para me agradar, senhor," eu insisti, ostentando o melhor tom autoritário que eu era capaz. O capitão apertou a mandíbula. Uma coisa era receber ordens de um homem, enquanto ceder aos caprichos de um garoto de dezessete anos era outra história. Por causa da mulher assassinada que estava aos nossos pés, decidi reprimir a raiva. "Meu tio é especialista em jantar do delírio", acrescentei, intuindo a indecisão do capitão. "Isso é o que ele recomendaria também."

Norwood passou a mão pelo rosto. Um assassinato no primeiro dia do Circo ao luar certamente não era um bom presságio para seus planos futuros. "Muito bom. Mais tarde, enviarei meus homens a todos os quartos dos hóspedes."

Ao sinal do capitão, e os garçons correram para o salão para ver os soldados com o livre e acompanhar todos os passageiros da primeira classe sem causar pânico. Alguns comensais olharam nervosamente em nossa direção, mas a maioria conversou com entusiasmo sobre o quão realista era o desempenho que tinham acabado de testemunhar. Como o sangue parecia real. E ele se perguntou como diabos o maestro conseguiu fazer as facas plantadas nas costas da garota tão realistas. O capitão Norwood não disse nada para confirmar ou refutar suas teorias. Ficou ali, com os

olhos escuros, para desejar boa continuação da noite a quem passasse por ele.

A medida que a sala se esvaziava, uma sensação de desconforto percorreu minha espinha. Virei-me, surpreso ao encontrar Mefistófeles ainda no palco, a expressão impossível de decifrar por trás da máscara. Ao contrário de todos os outros, porém, ele não mantinha os olhos na vítima, mas em mim. Seu olhar era penetrante, quase tangível, e me perguntei o que ele poderia ter visto lá de cima ou se sabia de algum detalhe. Dei um passo em sua direção, determinada a fazer essas perguntas e muitas outras, mas o homem se esgueirou nas sombras e desapareceu no ar.

A cabine que o capitão havia colocado à nossa disposição para a autópsia da Srta. Prescott me lembrava uma caverna úmida.

Estávamos nas entranhas profundas do milho da *Etrúria*, semelhantes a salas de caldeiras que a temperatura era desconfortavelmente alta e as luzes piscavam um pouco demais, como se o próprio navio temesse as ações sombrias que estavam prestes a ocorrer. Eu estava grato que o transatlântico tinha um sistema de refrigeração: não podíamos permitir que o corpo fosse armazenado lá por muito tempo - ele apodreceria durante a noite, incharia desproporcionalmente e atrairia parasitas.

Apesar do calor, uma onda de calafrios fez minha pele arrepiar. Quanto aos meus esforços, não pude evitar que minha mente se perdesse nas lembranças de outro laboratório sinistro. Um laboratório cujo *fsss-toc persistente* em algumas noites ainda se infiltrava em meus sonhos. Pesadelos eram menos frequentes do que nas últimas semanas, mas de vez em quando eles voltavam para me visitar, lembranças angustiantes de tudo que eu havia perdido naquele outono amaldiçoado do terror.

Ignorando o silvo de vapor exalado de um cano descoberto, concentre-se em Jonathan enquanto ele arregaçava as mangas da camisa e lavava as mãos com sabão de carvão. Assim que ele terminou a operação, dei a volta na mesa de operação com um saco de serragem e o espalhei no chão para absorver qualquer gota de sangue ou fluido que pudesse ter pingado no chão. Respeitar os rituais era uma parte necessária do nosso trabalho; isso nos ajudou a manter nossas mentes livres e nossos corações firmes, mantendo o que nosso tio dizia.

"Antes de remover as facas, quero que anote a identidade física da vítima." Seu tom era tão frio quanto um bisturi de metal que eu havia colocado cuidadosamente em uma bandeja improvisada.

"Altura, peso e assim por diante. Audrey Rose, você poderia me passar o..."

Eu imediatamente entreguei a ele seu avental, então amarrei o meu. Eu não tive tempo para me trocar, e a combinação de uma alma de avental com um vestido fino me lembrou de como a vida pode ser imprevisível. Duvidei que a Srta. Prescott tivesse acordado naquela manhã com medo de acabar de bruços em nossa mesa de operação, esfaqueada com uma fileira de facas que começava na base do crânio e terminava logo acima do cóccix.

Thomas pegou um caderno e acenou em minha direção, seu olhar determinado. Sabíamos perfeitamente quais eram nossos papéis macabros, tendo adquirido muita experiência em mais de uma nação. A morte parecia nos seguir em todos os lugares, independentemente de onde estávamos indo. Tínhamos que aparecer como dois glutões insaciáveis, sempre prontos para pegar informações, provando, em certo sentido, pobres vítimas. Fiz as descobertas científicas e ele se encarregou de anotá-las: éramos uma equipe em todos os aspectos.

Vasculhei a bolsa médica de couro do meu tio até encontrar a fita métrica. Eu o desenrolei do topo da minha cabeça até a ponta dos meus pés como havia sido ensinado, minha mente sempre clara graças a essa tarefa familiar. Nem era nem momento para pensar em todas as coisas que a senhorita Prescott poderia ter realizado na vida. Era hora de explorar seu cadáver em busca de pistas. Eu não acreditava em vingança, mas era difícil não querer justiça para ela.

"A vítima é um jovem chamado Srta. Olivia Prescott, cerca de cento e sessenta e cinco centímetros de altura, dezoito anos de idade", eu listei, fazendo uma pausa para permitir que Thomas transcreva os dados. Quando ele ergueu os olhos de seu caderno, eu sabia que poderia continuar. "Estimo que o peso esteja em torno de quarenta e sete quilos."

"Bem." Tio alinhou os bisturis, serras de osso e tesouras que eu precisaria mais tarde para inspeção interna. "Causa da morte."

Desviei o olhar do corpo. "Desculpe, senhor, mas uma dúzia de facas se projeta das costas da vítima. A causa da morte não é muito óbvia? Tenho certeza de que uma, ou mais de uma dessas lâminas, perfurou seu coração ou pulmões, ou cortou sua coluna.

Tio enfiou seus olhos verdes afiados nos meus. Lutei com todas as minhas forças para não recuar. Claramente eu tinha esquecido um regular crucial. "Como examinadores forenses, não temos que descartar nenhuma pista. Diga-me: o que eu te ensinei sobre confiar única e exclusivamente no que temos diante de nossos olhos?"

De todas as censuras que eu poderia ter recebido, esta certamente não foi a pior, mas meu rosto ainda estava em chamas sob seu olhar investigativo. "Você está certo... é... Sim, eu acho que

é possível que as facas tenham sido envenenadas. Ou que foi apenas para uma distração e que a Srta. Prescott perdeu a vida de uma maneira fora do caminho. Ela morreu rapidamente e sem respirar."

"Muito bom". Tio assentiu. "É fundamental afastar as emoções e deixar de lado qualquer teoria na hora de fazer uma autópsia. Se esta regra não for observada, existe o risco de influenciar os resultados. Ou ficar tão chateado que você não pensa mais com clareza, como sua tia Amelia."

Tio fechou os olhos, e tive a nítida sensação de que ele se arrependeu instantaneamente do que disse.

"Tia Amélia?" Eu fiz uma careta. "O que aconteceu de tão grave que o reduziu a esse estado?" Meu pai está bem?"

Uma pausa irritantemente longa seguiu minha pergunta. O tio parecia estar procurando as palavras. Apertei a fita métrica. Não era um bom sinal que ele precisasse de todo aquele tempo para encontrar uma resposta. Ele olhou nervosamente na direção de Thomas, como se não tivesse certeza se queria que seu outro aluno ouvisse o que ele tinha a dizer, então suspirou.

"Parece que Liza desapareceu."

"Desaparecimento? Mas não é possível." O assobio penetrante de mais cedo atordoou meus ouvidos novamente. Faça um indie de degrau cambaleante, com medo de poder desmaiar sobre o cadáver. "Ele me escreveu apenas uma semana atrás." Você pressiona os lábios, tentando lembrar a data na carta. Simplesmente não me ocorreu, mas ele não me disse nada fora do comum. Ela estava feliz, estava se encontrando em segredo com um jovem. Ninguém jamais morrerá por um amor inocente. "Tia Amelia certamente está vivendo um drama. Está provado que Liza fugiu com ... "

Eu não tinha notado que Thomas havia se levantado, e agora ele estava atraindo meu olhar para o outro lado da cabine apertada. Se Liza realmente tivesse fugido com o jovem sobre quem ela me escreveu pela última vez, teria sido um golpe devastador para a reputação de nossa família. Não admira que seu tio tenha hesitado na frente de Thomas.

Tio Jonathan massageou-se ou tempo. "Lamento informá-lo que foi seu pai quem me contou. Amelia está fora de si de tristeza e não sai de seus quartos há mais de uma semana. Lise é uma tarde e não é milho orientado para em casa. Seu pai tem medo que ela esteja morta."

"Morto? Não pode ser..." Senti meu estômago afundar em meus joelhos. Fosse a culpa da travessia no mar ou a notícia que acabara de receber, certamente voltaria a jantar pouco depois. Sem outra palavra, corri para fora da cabine. Não queria ver nem decepção nos

olhos do meu tio quando as minhas emoções foram eruditas da caixa em que eu as tranquei e me incineraram como lava.

Abracei meu manto com força, olhando para o horizonte do convés gelado do passeio enquanto o sol mergulhava no oceano e as ondas escuras tomavam a cor de sangue coagulado. O constante rugido da água batendo contra o casco era como o canto de uma sirene atraindo as pobres vítimas para si, prometendo que tudo ficaria bem se eles dessem aquele pequeno salto no vazio para mergulhar em seu reino subaquático.

"Em que problemas você se meteu, primo?" Suspirei, a lufada de ar quente se misturando com a névoa fria do oceano. Em resposta, as ondas bateram na lateral do navio, chocadas e inquietas, talvez em uma tentativa desesperada de nos impulsionar de volta à Inglaterra. Em direção à minha terra, eu teria a possibilidade - ainda que improvável - de encontrar Liza.

Com que rapidez os sonhos podem se transformar em pesadelos...

Embora soubesse que estava preso no meio do oceano, recusei-me a ser vencido pelo desamparo. Eu não podia acreditar que meu pai tinha permitido que eu deixasse a Inglaterra sem me avisar que meu primo estava desaparecido. Achei que sua apreensão patológica diminuiu depois que ele me permitiu estudar medicina forense na Romênia, mas claramente eu estava errado. Eu sabia que não era minha culpa, mas tinha a impressão de que já havia decepcionado a Srta. Prescott. E agora Liza...

"Eu não vou falhar de novo", eu xinguei em voz alta. Só havia um limite que eu não podia cruzar: assassinato. Tirar a vida de uma pessoa não me tornaria melhor do que os assassinos que eu esperava prender. Um sussurro cru na minha cabeça sussurrou para mim que eu nunca tinha realmente *parado eles*. Eu simplesmente coletei pistas feitas de sangue e osso, tentando conectar as peças antes que mais cadáveres fossem adicionados à longa lista.

Para obter um bloqueio de um assassino, eu deveria ter vagado como ele.

Olhei para os botes salva-vidas pendurados na lateral da ponte, imaginando se teria força suficiente para soltar um e remar até a Inglaterra. Cerrei os dentes e olhei para a água. O sal e a brisa salobra fizeram cócegas no meu nariz enquanto a névoa subia no ar gelado e molhava meu rosto. Isso foi o suficiente para me despertar das minhas visões insanas.

Uma porta se abriu atrás de mim, revelando uma figura alta e dourada. Ao fundo, o boato do pessoal de serviço que ele limpou

após a terrível noite de acentuação ou silêncio do passageiro misterioso. O homem permaneceu imóvel, imerso demais nas sombras para que eu pudesse distinguir seus traços; a julgar pelo tremor involuntário do meu coração, no entanto, eu tinha certeza de que era Thomas.

Quando ele se aproximou do parapeito que eu estava enfrentando, notei um telegrama saindo do bolso de seu sobretudo. Perguntei-me se era do meu pai e se ele havia informado todos os passageiros a bordo, exceto eu. Se alguém tivesse machucado Liza, eu teria matado o culpado. Devagar.

Um leve sorriso escapou dos meus lábios quando percebi que não estava nem um pouco perturbado por esse pensamento.

"Se eu não te conhecesse bem, meu querido Wadsworth," Thomas começou, sua voz tingida de travessura, o truque que ele sempre usou para me distrair de reflexões sombrias, "eu acho que você vai fazer um número de escapologia. Terei que ser seu assistente, então?" Ele deu uma olhada rápida, sua testa ligeiramente franzida. "Deixei o sobretudo de paetês em Londres, e o que estou usando é um pouco sem graça. Certamente não pode ser definido como um exemplo de elegância circense."

"Na verdade, eu estava pensando em assassinato."

"Não meu, eu espero." Ele se inclinou contra a grade e virou a cabeça para mim. «Embora deva admitir que com este fato faço uma boa figura. Se chegou a minha hora, pelo menos saio em grande estilo. Certifique-se de não tocar no meu rosto bonito, no entanto. No funeral, quando você me ver, você terá que derreter e cair no chão."

Eu segurei um gemido desesperado. "Isso é uma piada de mau gosto, considerando os eventos recentes." Eu o cutuquei com o cotovelo quando ele suspirou. "Mas eu ainda escolho você, Cresswell, apesar de todos os seus defeitos e falhas."

"Esse é o meu senso de humor, não é?" Ele se virou para mim novamente com um sorriso hesitante nos lábios. "Você não suporta a ideia de se separar disso. Com toda a honestidade, me surpreende que você ainda não tenha informado seu tio sobre sua reivindicação sobre mim. Achei que eram notícias que você gostaria de compartilhar."

Uma pergunta pairava em seus olhos, mas imediatamente desviei o olhar e voltei a contemplar o oceano, fingindo não ter notado. As estrelas naquela noite não estavam muito completas, cercando pepitas que se refletiam no mar agitado. Eles me lembraram do tema da pintura que Thomas me dera na semana anterior: uma orquídea que encerrava todo o universo entre suas pétalas. Fiquei espantado que o mundo foi autorizado a continuar sua órbita, apesar de toda a destruição que testemunhou. Eu me perguntei

como a Sra. Prescott se sentiria, se ela bebeu seu copo de conhaque e agora estava flutuando em uma realidade paralela entre sonho e pesadelo.

Talvez eu devesse ter me juntado a ela.

Senti o olhar de Thomas me estudando minuciosamente, mas não senti o desejo outrora forte de esconder emoções. Ele abriu a boca, depois fechou de novo, me forçando a refletir sobre o que ele estava prestes a dizer. Talvez ele estivesse tão cansado quanto eu de sempre enfrentar a mesma discussão. Eu não queria contar a ninguém sobre nosso noivado até conversarmos com meu pai. Thomas considerou uma hesitação da minha parte, mas era uma ideia tão ridícula que eu me recusei a levar isso em consideração. A verdade é que, por mais que eu quisesse, não tivemos tempo de passar por meu pai para informá-lo de nossas intenções enquanto corríamos para Liverpool para embarcar. Cada parte de mim não queria nada mais do que passar o resto da minha vida com ele. Depois de tudo que passamos na Romênia, achei que ficou claro para ele.

Um momento depois, Thomas colocou o ombro em volta de mim e me abraçou com força, em vez de firme em sua total falta de discrição, já que estávamos sozinhos no convés frio. Eu relaxei em seus braços, deixando o calor de seu corpo e o cheiro de sua colônia acalmar meus nervos.

"Eu não posso te prometer que tudo vai ficar bem, Audrey Rose."

Espirais com força. "Este é um daqueles momentos em que uma mentira é permitida, Thomas. Estou conscientemente ciente de como a vida é trágica, mas prefiro ignorá-la. Pelo menos por alguns segundos."

"Certo", ele concordou. "O que quero dizer é... prometo enfrentar qualquer desafio que o futuro reserva para você. Não tenho dúvidas de que você vai acabar sendo a verdadeira heroína do casal, mas tenho certeza que não vou desfigurar ao seu lado. E é isso que realmente importa", acrescentou depois de pensar por alguns segundos.

"Ah sim?"

Thomas se endireitou, fingindo ter sofrido uma afronta. "Você não pode querer *toda* a glória para si mesmo. A bela também é a heroína? Este é um daqueles momentos em que a mentira é permitida, Wadsworth."

"Você não tem nie..." Ele colocou seus lábios nos meus, conseguindo apagar abruptamente todas as preocupações. O beijo foi inicialmente doce e hesitante, uma distração e uma promessa agradável ao mesmo tempo, mas logo se tornou intenso e apaixonado. Eu passei meus braços em volta do seu pescoço, puxando-o para mais perto de mim, e me perdi no ritmo das ondas

é do nosso beijo. Mesmo nas noites mais frias, Thomas sabia como um fogo dentro de mim. Tive medo de que um dia essas chamas acabassem me reduzindo a cinzas.

Ele foi embora mais cedo do que eu queria. Em tais situações, eu só podia concordar com ele: tínhamos que revelar nossas intenções e nos casar o mais rápido possível. Para que eu pudesse beijá-lo quantas vezes quisesse.

"Posso te dizer uma coisa que eu não deveria dizer?" ele então me perguntou em um tom sério.

Eu respirei fundo. Sua hesitação era um sinal de que eu quase certamente não queria ouvir o que ele tinha a dizer. "Nós prometemos nunca mentir um para o outro."

"Aceita. Então, esses são os fatos." Ele me estudou novamente, sua expressão controlada, mas pensativa. "Não há nada que possamos fazer sobre Liza a bordo deste navio. Podemos nos organizar para retornar a Londres assim que desembarcarmos na América, mas no momento temos um problema muito concreto de afronta: um assassino está vagando pela *Etrúria*. Pode ser um episódio isolado, mas tenho fortes dúvidas sobre isso."

Os pelos dos meus braços se arrepiaram instantaneamente. Era raro que suas deduções fossem imprecisas. Se o tempo tivesse cometido assassinatos, era apenas uma questão de tempo até que o próximo cadáver fosse encontrado.

"O que você sugere que façamos?" Eu perguntei, esfregando as mangas do meu vestido.

"Estou feliz que você me perguntou. Eu estive pensando sobre isso por um tempo, na verdade."

"E?"

"Pensei em me esconder em sua cabana pelo resto da semana." Um sorriso curvo ou lábios quando ele levanta uma sobrancelha. "Poderíamos beber, beijar e nos entregar a todos os tipos de libertinagem até chegarmos a Nova York." Ele suspirou com ar sonhador. «Admita, é uma ótima maneira de escapar das garras do assassino. E para passar momentos inesquecíveis juntos. Muito mais tentador do que examinar cadáveres, não acha?"

Revirei os olhos. "Ou podemos terminar a autópsia e ver o que encontramos."

"Uma opção menos divertida, mas mais corajosa, Wadsworth. No entanto, seu tio decidiu adiar para amanhã, a pedido do capitão". Ele exalou, embora o brilho em seus olhos não promettesse nada além de problemas. "Fui designado para acompanhá-lo até a cama, uma tarefa muito difícil, mas garanto que vou realizá-la com muita seriedade."

Eu balancei minha cabeça. Thomas me arrancou do abismo de minhas ansiedades profundas e me fez recuperar a concentração... e

conseguiu roubar mais um beijo. Não poderia denar que era um método agradavelmente interessante, no máximo caminhamos de braços dados em direção à minha cabine.

TRÊS
ÁS DE FLORES

*ALOJAMENTO POR AUDREY ROSE, RMS ETRURIA 1
DE JANEIRO DE 1889*

Uma atendente trançou meu cabelo e me ajudou a vestir uma camisola de algodão com mangas de renda; ele não dizia uma palavra o tempo todo. Enquanto a maioria dos passageiros ainda acreditava que o assassinato da Srta. Prescott era apenas uma exibição elaborada, muitos tripulantes do navio trabalhavam com a respiração suspensa e as línguas irregulares, temendo que um terrível pesadelo pudesse acontecer a partir daí.

Quando a mulher se foi, dei um suspiro cansado e dei uma olhada ao redor. Os meus quartos estavam mobilados com requintada elegância e tinham uma mesa de cabeceira em mármore, um *penteado* de madeira entalhada, uma mesinha com cadeiras e um roupeiro cujas inúmeras inserções douradas teriam deixado sem palavras até o Rei Sol. De modo geral, os enormes ferrolhos e a armação de aço que margeava a pequena escotilha embutida na parede não conseguia esconder a realidade dos fatos: nosso suntuoso navio não passava de uma prisão flutuante e, apesar dos móveis luxuosos, uma corrente de ar gelada deslizava entre as fendas.

Coloquei um par de meias pesadas e fui para a cama, sabendo que não seria nada fácil e sonolento com todos os pensamentos na minha cabeça. Adicionar ou flores que encontramos presas nas costas da Srta. Prescott e eu o observei atentamente. Que ligação ele tinha com o assassinato? Refleti sobre alguma pista em potencial, cujo milho substancial tinha a ver com um truque de mágica.

Nunca me interessei particularmente pelos jogos de prestígio, você pode ver os livros londrinos de mágicos de rua virando cartas de baralho entre os dedos. Quem sabe quantos minutos eles treinaram antes de atingir essa fluidez de movimento. Para o olho inexperiente, seus gestos devem ter parecido impecáveis... não muito diferentes dos de um assassino muito astuto.

Na cena do delírio eles estavam cheios de seus próprios truques pessoais. Os assassinos sempre tentaram alterar, editar para camuflar suas reais intenções e sua identidade. Mefistófeles tinha um talento real para a distração, uma técnica básica em fatos e não em fantasia. Isso fez os espectadores olharem em uma direção quando, na verdade, deveriam estar fazendo exatamente o oposto. Se ele não tivesse sido encontrado no palco durante o assassinato

da Srta. Prescott, ele teria acabado direto no topo da lista de suspeitos.

Eu me endireitei de repente, meu coração batendo descontroladamente, quando finalmente entendi por que estava batendo tanto no jovem maestro: eu queria aprender suas habilidades especiais! Recorrer a essa parte do meu cérebro enquanto me insinuava na mente dos depravados e assassinos teria sido muito benéfico. Um pensamento doentio começou a zumbir na minha cabeça, uma ideia remota que eu tinha certeza que era quase impossível. Se eu tivesse enganado Thomas Cresswell fazendo-o acreditar no impossível - ou seja, que meus sentimentos por ele haviam mudado -, saberia com certeza que era um especialista na arte do engano...

Deixando o piano imediatamente, recostei-me nos travesseiros e corri o ás de paus entre meus dedos, tentando decifrar seu significado. O papel estava cortado no centro e manchado de sangue seco, mas o verso tinha um padrão realmente fascinante. Um corvo negro como tinta abriu suas asas na frente de uma lua prateada. Espinheiros espinhosos e trepadeiras entrelaçavam-se nos cantos do papel grosso e elaborou-se aqui pinceladas. Acima e abaixo do desenho, oito acorrentados dois foram pintados horizontalmente.

Evitei tocar o local onde a faca a havia cortado, ainda sem acreditar que a Srta. Prescott havia sido morta a centímetros de mim e que eu não tinha notado nada. Se ao menos o tio não fosse...

Alguém discretamente bateu na porta que ligava meu quarto ao da Sra. Harvey, me tirando de meus reflexos. Dei um pulo, coloquei a carta de baralho na mesinha de cabeceira e rapidamente vesti meu roupão. Imediatamente me arrepiei, mas não fiquei surpreso: a seda marmorizada era suave e fria como água na pele descoberta pela camisola.

"Avançar."

"Sou apenas eu, querida." A Sra. Harvey abriu a porta com um pequeno jogo de chá equilibrado em seu lado generoso. — Achei que você gostaria de tomar uma bebida quente. Também trouxe meu tônico de viagem, caso você queira algo mais... quente."

Sorri ao ouvir o apelido astuto que ele deu ao seu destilado enquanto estávamos a caminho da Romênia no mês anterior. O frasco esculpido balançou na bandeja. O forte cheiro de álcool era perceptível mesmo de onde eu estava sentado. Ou se teria me aquecido! E talvez ele até abrisse um buraco no meu estômago.

"Chá vai ficar bem, obrigado." Comecei a me juntar a ela na pequena mesa, mas ela me parou com um aceno firme. Ele serviu o chá, depois me levou de volta para a cama, me colocou de volta e empurrou a xícara fumegante em minhas mãos. O aroma de rosas e

bergamota permeava o ar, fazendo-me relaxar instantaneamente. "Obrigada."

"Nada, nada, meu filho." Ele caiu na cama e tomou um gole generoso de tônica. —Você não precisa me agradecer. Eu só queria bater um papo. Acho que o tônico de viagem desce melhor quando em companhia." Seu olhar deslizou sobre o papel colocado na mesa de cabeceira. "Soldado."

"Vem dizer?" Eu perguntei, me perguntando se ela já não tinha drenado algumas gotas.

"Meu marido quando jovem se interessou pela cartomancia. Resumindo, Sim previu o futuro lendo as cartas. Foi assim que nos conhecemos." Eu peguei um vislumbre de melancolia em seus olhos. «Foi um deslizamento de terra, paz para sua alma. Mas ele tinha muitos outros talentos."

"Vem que você ouviu?" Eu perguntei, mudando imediatamente de assunto. Não queria saber de que outros "talentos" ele se lembrava de sonhar com ária. "Tem sido um dia bastante ocupado."

"Eu realmente não sei sobre você e meu Thomas para não perder o il." ela respondeu, de repente voltando ao presente, 'mas estou muito orgulhosa de você. Vocês são um casal tão lindo, sabia? Tanto no trabalho como em outras áreas. Thomas já comunicou suas intenções a você?"

Enterrei meu rosto na xícara, esperando que isso atribuísse meu rubor ao vapor. "Sim... bem... mas acho que você quer falar com meu pai primeiro."

«Não é um jovem convencional. Que Deus a ajude, ela ainda tem muito a aprender em termos de boas maneiras, mas realmente tem um coração de ouro". A Sra. Harvey tomou outro gole, olhando para mim por cima dos óculos. "Você fará dele um homem feliz, Audrey Rose. Mas, mais importante, eu tenho certeza que ele vai te fazer muito feliz." Ele enxugou uma lágrima do canto do olho. "Eu sei que ela não está bem, mas... espere."

Sem mais delongas, ele me entregou uma nota dobrada. Não havia nome no cartão e o envelope também estava faltando. Eu olhei para cima imediatamente. "O que é aquilo?"

A Sra. Harvey pegou o frasco e caminhou para seu quarto, balançando a cabeça. "Eu não tenho ideia do que você está falando, minha querida. Sou apenas uma velhinha que veio lhe desejar boa noite. Eu durmo como uma pedra, então você vai ter que gritar bem alto para me acordar. Eu certamente não perceberia se sua porta abrisse ou fechasse."

Ele piscou para mim e foi embora, fechando a porta de ligação atrás dele e me deixando sem palavras. Aparentemente, ela não estava alheia ao namoro de Thomas, como nos deixara fazer no mês anterior. Sem pensar muito em como ele conseguiu envolvê-la em

seus crimes, desdobrei a folha de papel. Uma pequena mensagem escrita com uma caligrafia elegante apareceu diante dos meus olhos. Não entendi quem escreveu até ler.

Meu coração começou a bater forte depois de ler a proposta expressa por aquela linha muito curta. Thomas já havia me convidado para me encontrar naquela hora ingrata da noite. E sem acompanhante. Desta vez, porém, não estávamos em um internato semi-deserto na Romênia, longe de olhares indiscretos. Se eles tivessem nos beliscado sozinhos ali, em um navio cheio de passageiros da alta sociedade... eu teria sido rotulada de prostituta para sempre e destruído minha reputação. No entanto, Thomas pode ter tido uma nova teoria ou descoberto alguma pista para rastrear o assassino de Miss Prescott. Minha maldita curiosidade vasculhou todas as alternativas.

Encarei o bilhete por alguns segundos, mordendo o lábio, surpresa que Thomas tivesse me enviado uma mensagem muito ruim da Sra. Harvey. Eu poderia fingir que nunca a recebi, optar pela escolha mais decente, aquela que todos esperariam de mim. Mas aquele caminho era tão chato... Imaginei os lábios de Thomas nos meus, seus dedos entrelaçados em seu cabelo negro, nossas respirações se tornando erráticas enquanto suas mãos me exploravam lentamente, provocando.

Fosse ou não indecente, eu ansiava por seu toque.

Seus olhos dispararam para o pequeno relógio na mesa de cabeceira. Era quase meia-noite. Eu rapidamente puxei o roupão e a camisola de renda, as mangas com babados caindo sobre meus dedos. Não tive tempo de me vestir e correr para estibordo do navio sem que ninguém percebesse, mas sair assim causaria uma embolia para quem resolvesse dar um passeio noturno no convés. Era exatamente o tipo de plano que só a mente doente de Thomas poderia ter inventado.

"Patife." Eu sorri enquanto vestia minha capa de inverno. Tirei um bisturi da maleta médica, só por segurança, e rezei para que nada acontecesse comigo antes de sair sorratamente pela porta.

Durante o dia, as enormes árvores da *Etrúria* e seus gigantescos funis infundiam uma atmosfera de agradável frivolidade e grande exploração. Nos pisos de madeira profundamente esfregados e polidos, os raios do sol refletiam como diamantes cintilantes, e o dossel que abrigava o convés do passeio era uma adição maravilhosa ao brilho do salão de primeira classe.

A noite, porém, esses elementos pareciam fantasmagóricos, perigosos. O dossel parecia uma boca escancarada que só testemunha engolir os passageiros, e os pisos polidos pareciam uma língua voraz coberta de saliva. Os botes salva-vidas presos à antepara tornaram-se esconderijos perfeitos em vez de pitorescos

barcos em miniatura. O imensas velas estalando ao vento vem de uma enorme criatura marinha em busca de carne fresca. A fumaça da eu soltava vapor e a neblina permanecia na altura dos parapeitos, alerta. Qualquer coisa pode estar escondida atrás daquela névoa. Ou melhor, qualquer um.

"Que ideia boba", eu sussurrei, agarrando minha capa de pele enquanto dedos gelados serpenteavam pela minha pele. Se a Srta. Prescott não tivesse sido morta, eu certamente culparia minha imaginação selvagem por transformar o navio em um ser titânico monstruoso. No entanto, havia de fato a possibilidade de que algo estivesse escondido naquelas sombras, impaciente para afundar suas garras em minhas costas. Decidi que viajar offshore não era para mim.

É melhor que Thomas escolha um local mais razoável para futuras reuniões clandestinas. De preferência dentro de casa, perto de uma lareira, longe de corredores desertos e ondas tempestuosas. Com os dentes batendo no frio, apressei a caminhada com um olhar atento para localizar quaisquer possíveis esquisitices, embora fosse difícil para mim entender o que estava fora do lugar. Eu nunca tinha viajado em um transatlântico.

O vento açoitou o corredor inseguro com um longo uivo de advertência. As cordas rangeram. Cada nova era um rugido veio um atrás que perfurou minhas veias. Apertei o bituri com força e o segurei do meu lado, temendo machucar alguém acidentalmente. Eu tinha que manter as emoções sob controle, ou alguma coitada se machucaria. Eu queria beijar Thomas, não estripar ele com ácido.

Quando cheguei perto da proa do navio, diminuí o passo. Não vi meu noivo, mas ele já deve ter chegado. Afiei minha visão para verificar entre os bancos e os assentos de madeira aparafusados ao chão. O céu noturno coberto de nuvens tornava discerníveis apenas os contornos dos objetos; as luzes fracas dos lampiões por todo o calçadão deviam estar apagadas, ou seu fecho não era forte o suficiente para chegar até lá. Engoli um nó de medo. Ninguém estava me perseguindo.

"Tomás?" Eu sussurrei, movendo-me incerta para a proa. Nessa zona do navio, o vento soprava inclemente. Enterrei meu queixo na capa, mas não me deu muito alívio. Se Thomas não tivesse aparecido logo, eu teria...

Uma figura humana se aproximou. Meu coração explodiu no meu peito.

"Era realmente necessário escolher um lugar tão teatral, Cresswell?"

Ele parou a alguns metros de mim. Eu estava tremendo como uma folha agora e quase revirei os olhos quando ele me olhou de cima a baixo e então inspecionou os arredores. Ele não deu mais

nenhum passo, o que só exacerbou meu aborrecimento. Certamente não foi a recepção calorosa que eu imaginara enquanto perambulava pelos corredores gelados do navio.

"Assim? Estou prestes a congelar amoras. O que é tão urgente que eu corro aqui no meio da noite? Você tem alguma notícia sobre a senhorita Prescott?"

Ele inclinou a cabeça para o lado, parecendo pensativo. E foi nesse momento que notei um leve clarão enquanto a luz iluminava seu rosto. Como se parte do rosto estivesse coberto por... Eu engasguei.

"Lamento desapontá-la, senhorita, mas meu nome não é Cresswell." Mefistófeles deu um passo hesitante à frente. "Embora você ache muito intrigante que uma jovem do mais alto escalão concordou em aparecer na reunião sem um acompanhante."

Você vai puxar o bisturi, amaldiçoando minhas mãos trêmulas. Eu não queria que ele entendesse que o tremor era devido ao medo insano que eu sentia.

"O-o que você quer?" Eu consegui gaguejar. O vento parecia ter se curvado à sua vontade: rosnava e assobiava, rastejando em cada fenda da minha roupa para alcançar minha pele. Mefistófeles se aproximou novamente, o manto esvoaçando atrás dele. Embora eu não acreditasse nesse tipo de coisa, naquele instante ele parecia em todos os aspectos o herdeiro do diabo, como afirmou o primeiro magistrado Prescott. «P-pare. Ou eu juro que vou cortar uma artéria. Então, exatamente d-onde eu posso infligir o m-mais dano, senhor."

Eu não sei o que eu esperava, mas certamente não que ele iria rir alto. Mefistófeles tirou o manto com gestos lentos e calmos para não me assustar e deixar cicatrizes.

"Ao contrário do que você pensa, não estou interessado em ver a morte de mulheres jovens. Por favor, espere. " Ele me entregou o manto. "É lã de angorá. Você não vai encontrar uma roupa mais quente e macia do que esta, eu garanto."

Cerrei os dentes para impedi-los de bater e olhei para a capa. Decidi decididamente não aceitar ou tipo de ajuda daquele sujeito de aparência demoníaca.

Um sorriso gradualmente se formou em seus lábios. "Vá bem. Vou colocá-lo nesta cadeira, para que você possa pegá-lo com as mãos." Ele o apoiou com cautela e detenção com uma pequena reverência de escárnio. "A capa é toda sua, doce menina."

"O que d-você quer?" Eu repeti, brandindo o bisturi novamente. Ele apenas cruzou os braços e olhou fixamente para a cadeira. Eu soltei um suspiro exasperado, então com raiva agarrei a capa. Eu resisti à vontade de esfregar minha bochecha contra a lã macia. Alguns segundos, e meu corpo foi envolvido por uma intensa

sensação de calor que acalma cada tremor. Ele sorriu novamente e eu imediatamente mostrei a ele o bisturi, limpando o sorriso de seu rosto. "Responda minha pergunta ou eu vou."

Mefistófeles abaixou o assento mais próximo e sentou-se, cruzando as pernas. Se ele estava com frio, vestindo apenas a jaqueta escarlate enquanto o vento uivava sua decepção, ele não demonstrou. Talvez ele não fosse inteiramente humano, ou que teria justificado ou aparentemente inexplicável para-talento ou truques de mágica. Pela primeira vez notei suas luvas: uma lua crescente havia sido bordada nas costas e havia estrelas nos nós dos dedos. Eles eram realmente deliciosos.

"Eu tenho uma proposta para você." Comecei a balançar a cabeça, mas ele levantou a mão. "É um acordo que eu suspeito que será muito benéfico para nós dois. Eu vi como você enfrentou ou evento infeliz acordado à noite. Você permaneceu calmo e pensativo enquanto todo mundo estava em pânico. Você estava procurando por pistas e detalhes. Todas as qualidades que eu preciso desesperadamente."

"Sim, é uma pena encontrar uma dúzia de facas presas nas costas de alguém", eu disse friamente. "Que habilidade extraordinária você possui! Você pode fazer o hediondo assassinato de uma jovem parecer um simples ato de destruição. E apenas tente usá-lo para seu próprio ganho pessoal. Você é nojento."

Ele olhou para mim de onde estava sentado. «Diga-me a verdade, mas a realidade dos factos não muda: continua a ser um acontecimento infeliz. Você se sentiria melhor se eu tivesse uma lágrima?"

Tive a impressão de que sua pergunta era sincera, como se ele gostasse de transformar nossa conversa em mais uma demonstração de suas habilidades como artista. "Já tive o suficiente de seus jogos esta noite. Se você quer me dar licença, eu tenho que..."

"Vim para lhe oferecer conhecimento em troca de sua ajuda. Em tempo de crédito, os dados da curiosidade que você demonstrou durante o show, que deseja aprender algum truque. Eu só quero proteger algo que é caro para mim. E você seria de grande ajuda para mim."

"Eu não tenho interesse em aprender seus truques, senhor."

Ele olhou para mim: eu era um deslizamento de terra em mentiras terríveis. "Você não vai encontrar um professor melhor do que eu."

"Eu poderia encontrar um menos arrogante, no entanto." Eu me forcei a respirar. Não era a arte da magia que eu queria aprender, mas o atrevido estava prestes a adivinhar a verdade que eu estava tentando esconder dele. "De qualquer forma, senhor, lamento informá-lo que não acredito em tolices mesquinhas como mágica."

Sou cientista, não me insulte com suas ilusões baratas. Se sua clarividência de charlatão realmente funcionasse, você deveria saber que era melhor não se incomodar em me procurar.

"Delírios baratos?" Mefistófeles deu um pulo e deu alguns passos em minha direção. Eu não vacilei, observando-o lentamente estender a mão e materializar uma carta de baralho do nada. «A magia é ciência. É apenas uma maneira extravagante de mostrar às pessoas que o impossível está próximo.»

Olhei para o cartão, meu coração batendo forte enquanto ele o torcia nos nós dos dedos. Naquela luz fraca era difícil dizer com certeza, mas parecia a carta de baralho presa no cadáver da Srta. Prescott. Eu teria levantado de bom grado o bituri novamente, mas não queria que ele sentisse minha mudança de humor. Sob a responsabilidade da morte da Srta. Prescott, Sor Mefistófeles ou alguém que teve acesso aos papéis dela. Como ele estava no palco na hora do assassinato, eu sabia que a segunda opção era a mais provável.

Ele me examinou cuidadosamente. Sem a distância do palco entre nós, vi um brilho de astúcia em seus olhos. «Você nega o fascínio da prestidigitação? Você está interessado em apenas um aspecto da ciência ou gostaria de expandir seu conhecimento?»

"Não foi você que nos advertiu contra fazer negócios no meio da noite e brincar com nosso destino? Ao contrário do que você pensa "Retruquei, mandando de volta suas próprias palavras ao remetente", ser levado pelo nariz não me interessa em nada. Agora, se você quiser me dar licença, se for tarde e eu não pretendo perder outro tempo. Boa noite, senhor."

Saí com decisão, nem mesmo me virando quando ele gritou: "A oferta ainda está de pé. Tenho a sensação de que muito em breve você terá dúvidas. Afinal, assassinato nada mais é do que um truque de mão, não é?"

Eu esperava que ela não tivesse notado a hesitação em meus passos enquanto eu corria pela calçada escura, ignorando os arrepios correndo pela minha espinha. O assassinato foi realmente um jogo de prestígio. E, se o culpado foi um prestígio bastante experiente, foi uma possibilidade concreta de rir de uma escapatória.

QUATRO
UM PISO INTRICADO

*ALOJAMENTO DO SENHOR PRESCOTT, RMS ETRURIA
2 DE JANEIRO DE 1889*

Brinquei com os botões de pérola das minhas luvas enquanto meu tio batia com força na porta do magistrado-chefe. Murmúrios abafados se ergueram da sala, mas as pessoas atrás da porta não paravam de discutir com animosidade. O tio esperou mais alguns segundos e amadureceu o gesto. Ele havia se levantado antes de mim naquela manhã e tinha ido terminar uma autópsia de Miss Prescott de solo, privando-se de qualquer distração que me impedisse de refletir muito sobre o que havia acontecido nas últimas vinte e quatro horas.

Olhei fixamente para os ferrolhos que cercavam a porta. Eu tinha dormido muito pouco naquela noite, me revirando na cama até temer ter enlouquecido. Além do estranho acordo da meia-noite que Mefistófeles me ofereceu e do assassinato da Srta. Prescott, eu sentia um peso constante no peito de Lise. Eu queria implorar ao capitão Norwood que invertesse a rota e voltasse direto para a Inglaterra. Em vez disso, não pude deixar de esperar que todos os malditos dias daquela semana chegassem ao fim. A paciência era uma virtude repulsiva.

"Você ouviu o que eu te disse?" Thomas acenou com a mão na frente do meu rosto, um canto da boca virado para cima. "É realmente fascinante quando você faz isso."

"Quando eu faço o quê? Acho?" Eu afastei sua mão. "Eu sinto muito."

"Você não precisa se desculpar." Ele me deu um sorriso. "Você sabe que eu não me importo quando você pensa em mim."

Tio se virou. "Você não pode se comportar adequadamente por pelo menos cinco minutos?"

"Eu não fiz nada!" Eu imediatamente levantei minhas mãos. "A única coisa de que sou culpado é pensar no assassinato de ontem à noite. A Sra. Harvey mencionou algo para mim sobre cartomancia. Pode ser uma boa pista a seguir."

O tio murmurou algo que parecia uma maldição e bateu pela enésima vez. Thomas entrou no meu campo de visão e fez uma mímica com os lábios: "Você é culpado de me imaginar sem roupa?"

Antes que eu pudesse responder-lhe com um gesto nada adequado para uma dama, a porta se abriu. Com um piscar de olhos, o sorriso travesso desapareceu de seu rosto e foi substituído pela expressão fria e distante que ele assumia quando observava as pessoas. Eu esperava ver o primeiro magistrado Prescott aparecer

na porta, mas em vez disso fomos recebidos por um homenzinho gorducho com a testa careca.

"Bom dia, cavalheiros," ele começou, seu tom de voz expressando exatamente o oposto do que ele havia dito. «E senhorita. Venha ser útil para você?"

"Eu sou o Dr. Jonathan Wadsworth de Londres, e também são meus aprendizes, Mister Thomas Cresswell e Miss Audrey Rose Wadsworth. Estamos aqui para falar com o senhor Prescott", respondeu o tio. "Precisamos fazer algumas perguntas a ele sobre os dias que antecederam o assassinato de sua filha. Tomaremos apenas alguns minutos dele."

O homem atarracado endireitou os ombros e tentou olhá-lo de cima a baixo, mas seu tio se elevou sobre ele um bom pé. "Temo que não seja possível no momento. Eu apenas dei a ele um tônico para ajudá-lo a relaxar." Ele estendeu a mão gorda. "Eu sou o doutor Philip Arden."

Thomas e eu trocamos um olhar perplexo. Os homens geralmente não tomavam elixires para acalmar os nervos tensos - uma crença social extuperada de que o sexo masculino não sentia esse tipo de emoção - mas me preocupava muito mais que o médico nos tivesse dado uma boa e boa mentira. Apenas um momento antes, tínhamos ouvido os dois homens discutindo através da porta fechada.

Tio assentiu. "Qualquer informação que você possa nos dar, senhor Prescott estará bem, mesmo em seu estado atual."

"Temo que terei que insistir que você volte mais tarde", respondeu Dr. Arden, fechando suavemente a porta em nossos rostos. "Os Prescotts anseiam por tempo para a morte repentina de sua única filha. Tenho certeza que você entende a necessidade de privacidade deles."

Eu mordi minha língua. Parte de mim queria responder que não, eu não entendia nada, e enfatizar o quão importante era encontrar quaisquer pistas antes que elas desaparecessem da memória para sempre. No entanto, percebi que era um ponto de vista um pouco brutal sob as circunstâncias. A única filha que eles tiveram foi morta no crime diante de seus olhos. Se eles precisavam de tempo para lamentar sua morte, pelo menos deveríamos ter dado a eles.

Uma porta se abriu no final do corredor, mas ninguém saiu da cabine. Eu chamei o olhar de Thomas e acenei com o queixo naquela direção. Ele deu um pequeno passo em direção a ela e parou, assentindo levemente. Alguém era original. Retornei um concentrador da conversa sobre o Doutor Arden e meu tio, esperando que acabasse logo.

"Muito bem," seu tio admitiu. "Por favor, informe a ele que eu passei. Voltarei para vê-lo mais tarde."

Curvei-me educadamente, mas antes que o Dr. Arden pudesse levantar o chapéu para se despedir, eu já estava correndo pelo corredor. Eu estava pronto e levantei meu punho e bati quando notei a Sra. Prescott olhando para frente, os olhos avermelhados de um enlutado.

"Sra. Prescott..." Eu lentamente entrei em seu campo de visão. "Você quer que eu ligue..."

"Eu lhe disse que não deveríamos ter aceitado a oferta," a mulher declarou, seu olhar perdido no oceano. "Foi seu orgulho que a condenou à morte."

Ouvi tio e Thomas se mexerem atrás de mim e estendi a mão para que parassem. "Que oferta colocou você em apuros? Eles fizeram isso com você antes de embarcar no navio?"

Ela piscou para mim, como se tivesse percebido que não estava falando com o vazio. «Uma letra. Recebemos um banquete. Venha o Arden." Ele começou a rir sem qualquer alegria. «" Caro convidado ", não vem! Robert está tão orgulhoso de sua imagem pública que acredita que todos ficam em seus lábios para saber o que ele pensa. Por nada no mundo ele teria perdido uma oportunidade tão gloriosa de se exibir. A vaidade é um pecado."

"Senhor Prescott sabe quem lhe enviou a carta?" Eu a pressionei. "Eu posso ver isso?"

Uma lágrima rolou por sua bochecha. Então outro. Quando ele olhou para mim, suas emoções atingiram meu peito como um punho. "E de que adiantaria? Minha Olivia se foi."

Thomas se movia nervosamente, seus dedos tamborilando ao lado do corpo. Lembrou-se de um cão de caça que sentira o cheiro de uma trilha promissora e estava tremendo para segui-la. Tentei bloqueá-lo, mas ele habilmente se esquivou.

"Sra. Prescott, você me dá permissão para expressar uma opinião?" ou aquelesjo. Fechei meus olhos. Thomas possui um número infinito de qualidade incrível, e-mail tato simplesmente não pertencia a ele. «Estado afrontando uma tragédia que poucos seriam capazes de imaginar ou tolerar. No entanto, você está aqui na minha frente, você está respirando, você está vivo. Esse é o esforço árduo de todos. As pessoas costumam admirar a força física, mas acho que são as ações simples que são executadas após uma desgrazia definir uma persona. Nenhuma demonstração de força melhor que você continua vivo quando você é solto para comparar o mundo. Sua determinação e coragem são de suma importância para nós - para nos ajudar a capturar quem fez isso com sua filha. A senhorita Olivia pode não estar mais lá, mas seus próximos passos ajudarão a dar a ela a justiça que ela merece."

Bata as pálpebras para atenuar ou coceira nos olhos. fiquei sem liberdade condicional; A Sra. Prescott parecia igualmente surpresa,

mas rapidamente voltou a si e desapareceu na cãbine. Fiquei imóvel, com a boca aberta. Quem era o jovem na minha frente?

Thomas me deu um sorriso. "Uma vida cheia de surpresas, lembra, Wadsworth?"

"Eu vejo." Eu não podia imaginar um futuro em que não revelaria cada pequeno segredo dela.

A Deputada Prescott reapareceu na porta. "Aqui", disse ele, fungando. "Por Olivia."

Thomas pegou a carta com cuidado, levando-a ao peito. "Nós vamos encontrar o culpado, Sra. Prescott. E vamos fazê-lo pagar caro."

Eu me virei para ele. Seu tom provocou um arrepio violento que rastejou por todo o meu corpo. Ele teria lutado com unhas e dentes para resolver este caso.

Sra. Prescott engole em seco. "Se você me dá licença, eu gostaria de voltar para a cama."

Nós a cumprimentamos e continuamos a caminhada na ponte. O tio olhava para nós o tempo todo enquanto caminhava, sua expressão impassível. Eu me perguntei se ele estava pensando em tia Amelia, se ele estava preocupado que ela também pudesse estar em tal estado de desespero, em pânico com o desaparecimento de Liza. Muitas vezes nossa tarefa consiste em dissecar cadáveres e explorá-los em busca de pistas. Falar com os vivos no período do luto era muito mais difícil: era quase impossível desligar as emoções e se desprender do trabalho macabro que tínhamos que fazer.

Quando estávamos longe o suficiente, Thomas parou e me entregou o convite. O exterior chamava a atenção: o papel era de um azul-tinteiro brilhante e decorado com letras fortes em tons de ouro e prata. Algumas estrelas pontilhavam as bordas do papel, como se alguém tivesse soprado purpurina na página. Ele imediatamente me fez pensar no Circo ao luar.

Toquei os acabamentos brilhantes com meu dedo indicador e abri a carta.

"O que você acha?" nosso tio nos perguntou. "Primeira impressão?"

"Difícil de dizer." Respirei fundo, minha mente refletindo sobre as palavras do convite. "Por um lado, entendendo a desconfiança da senhora Prescott: por que alguém pediria a um juiz para anunciá-lo? Existem membros muito mais influentes da aristocracia a quem recorrer para esse tipo de coisa." Inspecionei a carta novamente, depois a passei para Thomas. "Acho muito importante o fato de ter sido enviado por alguém ligado ao programa. Quem entre eles poderia comprar uma passagem de primeira classe para mais passageiros?"

"Mas..." Thomas retrucou para mim, suas sobrancelhas levantadas. Tive a impressão de que estava chegando a minha conclusão e queria me dar a chance de causar uma boa impressão.

"É muito semelhante ao discurso de abertura de Mefistófeles." Indica na linha que era praticamente idêntico. "Você pode perder sua vida, sua própria alma, durante nosso show de mágica itinerante." Quem poderia estar ciente dessas linhas, se não um artista de seu show?"

Tio enrugou a ponta do bigode, concentrando-se em seus reflexos. "Ou alguém que tenha visto o show no passado. Certamente não é a primeira vez que o Circo ao luar sobe ao palco."

"Verdade," eu admiti, embora não convencida. "Mas ainda não entendo por que o homem encarregado iria querer incriminar o circo. Até agora não temos testemunhas, nem motivos que expliquem por que a Srta. Prescott foi o alvo, e nenhuma razão tão válida para alguém ter que inventar um plano emaranhado apenas para cometer assassinato. Por que não apenas esperar que as luzes se apaguem, bater e depois rastejar de volta ao seu esconderijo?"

Thomas andava de um lado para o outro pelo convés, seus passos rápidos e precisos enquanto eu imaginava os pensamentos girando em sua cabeça. Então ele parou abruptamente, caminhou até a grade e olhou para o oceano sem limites. Meu tio e eu trocamos olhares confusos, mas não nos atrevemos a interrompê-lo enquanto ele mergulhava na parte mais escura e distorcida de si mesmo. Alguns segundos depois, ele se virou, os ombros rígidos.

"Proofly o assassino é alguém que gosta de fazer um show. Ele não pretende cometer suas más ações passando despercebido. Ele quer o drama, sentindo um arrepio de excitação ao ver as pessoas encolherem de medo. Eu..." O vento trouxe um tufo de cabelo para sua testa. Thomas virou-se completamente para nós, sua expressão congelada. "Da próxima vez, a vítima nos será revelada de uma forma ainda mais flagrante, para que não possamos mais confundir-lo com uma encenação. Onde quer que este momento seja, é certo que nosso assassino está fervendo de raiva. E enfurecido porque o

número de abertura não assustou o público como gostaria. Quando atacar novamente, todos os passageiros a bordo do navio ficarão aterrorizados. O assassino quer transformar essa travessia em um pesadelo surreal."

Depois de uma longa pausa, o tio fez sinal para que entrássemos. «Sempre estabeleça a guarda, por favor. A última coisa que precisamos é que outro infortúnio aconteça com nossa família."

Enquanto me vestia para o show da noite, pensei no presságio sinistro de Thomas. Quando a atendente colocou o último botão de rosa no meu cabelo, o nó no meu estômago era inextricável. Se Thomas estivesse certo, e eu não tivesse motivos para duvidar, outra pessoa morreria em breve.

O tio tinha nos avisado para ficarmos em guarda, e eu tinha levado o conselho ao pé da letra. Eu tinha colocado um vestido fora do ombro, um tom de roxo tão escuro que parecia preto, e estava pronta para entrar nas sombras e olhar para o refeitório sem ser notada.

Preste ou medalhão na forma de coração da mãe da porta e passe todo ou atendente, proporcionando uma sensação de conforto imediato, sem sentir ou peso no exterior.

Assim que a mulher se foi, sentei-me graciosamente na beirada de uma cadeira e refleti sobre os fatos que havíamos descoberto. De acordo com as palavras da Sra. Prescott, tanto seu marido quanto o Dr. Arden receberam um convite para comparecer ao Circo ao luar às custas de um benfeitor anônimo. Os dois se conheciam antes mesmo de embarcar na *Etrúria*, mas eu deveria ter investigado o relacionamento deles com mais detalhes. Não é pouca coisa, já que o Dr. Arden não estava provando ser a pessoa mais amigável do mundo. Ele havia se mudado lentamente para a cabine do Sr. Prescott e teria se recusado a falar com alguém por pelo menos mais alguns dias.

Ao deixar essa pista de lado por um momento, eu me concentraria em certos elementos do assassinato. A senhorita Prescott foi morta no instante em que as luzes se apagaram. Uma coincidência, talvez, mas eu tinha fortes dúvidas sobre isso. Alguém que sabia satisfatoriamente quando a escuridão cairia no salão estava esperando exatamente esse momento para atacar. O indivíduo que cometeu aquele crime hediondo deve estar de alguma forma envolvido no show, ou pelo menos ter presenciado os ensaios. Fiz uma nota mental para falar com o capitão novamente. Certamente ele tinha uma lista com os nomes dos funcionários de plantão.

E depois havia a questão do ás de paus: seu significado ainda não estava claro para mim, embora talvez fosse exatamente essa intenção. Talvez o cartão fosse apenas uma distração. Embora a adivinhação fosse outra pista que poderia ter levado a resultados ...

Alguém bateu na porta de ligação, tirando-me dos meus pensamentos. Eu me levantei, alisando minha saia. "Sim?"

Eu esperava ver a Sra. Harvey vindo me chamar para jantar. E em vez disso era Thomas entrando confortavelmente no meu quarto, como se ficar sozinho em um quarto não fosse uma indecência escândaloosa. Lo esquadrao da cabeça aos pés em seu terno elegante; ser tão bonito deve ter sido um crime.

"Onde está o Sr. Harvey?" Eu desejava, e ao mesmo tempo temia, que ele se juntasse a nós em breve.

Thomas diminuiu o ritmo, me estudando como se quisesse roubar minhas emoções. O que quer que ele viu em meus olhos fez seus lábios tremerem. "Na sala de estar com seu tio, esperando que eu a leve até eles."

"Ele voltou para..."

As palavras desapareceram quando ele se aproximou de mim decisivamente e me abraçou em seus braços. E seus olhos, embora iluminados por uma leve leveza, eram escuros e profundos o suficiente para me envolver em seu abismo. Nosso último beijo parecia ter acontecido há milhares de anos, e cada nervo do meu corpo formigava de impaciência.

Que Deus tenha misericórdia de mim, eu queria com tudo de mim!

Ele deslizou a mão pelas minhas costas, lentamente, e a respiração de repente ficou mais difícil, acendendo uma faísca em seu olhar que me fez derreter como neve ao sol. Sempre pronto para me agradar, Thomas aproximou seu rosto do meu, um sorriso que curvou seus lindos lábios enquanto levantava meu queixo.

"Eu fiz seus joelhos tremerem, Wadsworth?"

Sem sequer responder, minha boca estava contra a dela. Eu não tinha colocado minhas luvas ainda, então deslizei meus dedos nus sobre sua pele, e ele retribuiu com a mesma ânsia. A cada carícia dela minha mente parecia menos clara, até que eu não conseguia pensar em nada além das partes de mim que suas mãos podiam explorar, e esperar a cada segundo milho queimando que até os lábios seguissem em seu rastro. Seu amor era puro e ao mesmo tempo inebriante, doce, poderoso. Eu nunca me cansaria de tocá-lo e ser tocada por ele.

Venha ver sabia exatamente o que ela tinha desencadeado em mim, ela escovou meus ombros e passou os dedos pelo meu cabelo, aproximando-se e tocando o espaço entre nossos corpos. Eu poderia jurar que senti pequenos choques elétricos onde entramos em

contato. Thomas sussurrou meu nome enquanto me beijava no pescoço e na clavícula, parando a centímetros do medalhão. Naquele momento me assaltou um desejo que varreu qualquer tentativa de compostura. Tirei sua jaqueta e o arrastei para a cama.

Thomas me fez deitar com gestos delicados, o corpo agora pairando sobre o meu. Pode não ter sido cientificamente possível, mas se eu não tivesse sentido seu toque logo, eu certamente teria pegado fogo. Ela tocou meu lábio inferior com o polegar, parecendo pensativa. "Eu adoro quando você me olha assim."

Tentei sondar seu olhar. "Por que veio?"

"Como se você também pudesse me amar da mesma maneira extraordinária que eu te amo."

O fino fio de autocontrole ao qual eu me agarrara naquele momento finalmente escorregou de minhas mãos. Eu o puxei até sentir seu peso em cima de mim, maravilhada com o quão incrivelmente bom era compartilhar a mesma cama. Toquei a linha afiada de sua mandíbula, me perdendo nos tons dourados de seus olhos antes de trazer minha boca para perto da dele novamente. Quando nossas línguas se tocaram, tive medo de perder a cabeça.

Beijá-lo era meu hábito favorito, e era evidente que ele gostava de me mimar.

"Talvez você esteja certo. Devemos nos casar aqui, no navio", admiti, respirando com dificuldade agora. Em nenhum momento, eu estaria pronta e seria muito além do beijo, especialmente se ela continuasse a me provocar traçando aqueles círculos no corpete. Como o sorriso de alguém que sabe muito, Thomas me beijou novamente, então voltou sua atenção para o meu pescoço. Ele coçou a pele sensível da minha garganta com os dentes enquanto sua mão se movia lentamente pelo meu lado. "Você acha que há um padre a bordo? Meu pai não pode ficar *tão* bravo se apressarmos as coisas. O tio pode concordar em ser nossa testemunha... ou a Sra. Harvey."

Thomas recuou apenas o suficiente para olhar, seus lábios curvados novamente naquele sorriso amaldiçoado dele. "Senhorita Audrey Rose Wadsworth, conquistadora do meu coração... você é um patife. Você estaria disposto a ignorar as tradições só porque você não pode ficar sem meu corpo." Ela colocou a mão no coração. "Eu juro que nunca te amei mais do que isso."

Uma chama de calor incendiou meu rosto. "Você é impossível."

"Impossível não me adorar." Com um esforço aparentemente titânico, ele se afastou de mim e me ajudou a ficar de pé. Em seus olhos ainda li uma fama que espelhava exatamente a minha, e me perguntei qual de nós Duell teria enlouquecido de desejo primeiro. Obriguei-me a desviar o olhar e colocá-lo de volta na cama,

tentando descobrir uma maneira de voltar no tempo. "Eu já te contei sobre nossa residência no campo?"

Pisquei, confusa com a mudança repentina de assunto. "Eu penso que não."

Suas mãos subiram dos meus pulsos para os meus braços, então lentamente envolveram minha cintura. Thomas gentilmente me puxou para ele, seus lábios suspensos sobre os meus, e com toda a minha força, ele não senti nenhuma perda ou controle. Tive a nítida sensação de que, se nos beijássemos novamente, nenhum de nós seria capaz de manter um comportamento. A qualquer momento, eu não tinha certeza se faria a escolha mais apropriada.

"Quando nos casarmos, eu gostaria de levá-la até lá", ela sussurrou para mim. — Vou mandar embora a maioria dos criados. Teremos toda a intimidade do mundo, sem mais subterfúgios. Quando você olha para mim como está fazendo agora, minha virtude moral vacila perigosamente. E nunca fui um homem muito piedoso, Wadsworth.

O calor irradiava no meu peito ao ouvir aquela frase escândaloosa. Percebi que estava ansioso pelo dia em que não teríamos mais que nos segurar. "Você é um desgraçado, Thomas Cresswell."

Ele sufocou uma risada. "Ah sim. Mas o brilho que vejo em seus olhos indica que você não se importa. E você sabe o quanto gosta de satisfazer seus desejos, então farei o meu melhor para dar o pior de mim."

"Muito romântico de sua parte."

«Verão? Também achei. " Ele olhou para o relógio na mesa de cabeceira. — Receio que seu tio mate a Sra. Harvey se não descermos imediatamente. Ele estava olhando para as facas quando eu saí, e acho que ele não estava pensando em qual era o melhor para cortar o filé."

Gozando forte, eu tirei meus olhos de sua boca. O pensamento de um assassinato real esfriou o calor que se acumulou entre nós. Suspirei. "Vamos salvar nossos acompanhantes, então."

Thomas vestiu sua jaqueta novamente com um encolher de ombros e saiu pela porta que levava ao quarto da Sra. Harvey. Me movi na frente do espelho e me chequei, aumentando os cachos pretos que haviam escapado dos grampos. Toquei meus lábios, esperando que os beijos de Thomas não os deixassem muito inchados aos olhos dos outros passageiros. Mal podia esperar para escrever uma carta para Liza, que adorava esses tipos de detalhes românticos. Ela com certeza ficaria chocada e encantada, e... Eu engasguei como se alguém tivesse acabado de me dar um soco no estômago. Por um momento, eu era completamente um fardo de seu desaparecimento.

Inclinando-me para frente, pressionei minhas mãos no meu peito e respirei fundo na tentativa de acalmar meus nervos. Só um libertino poderia se distrair tanto com os lábios de um homem, e jurei a mim mesmo que me comportaria melhor pelo resto da viagem.

Um momento depois, Thomas bateu na porta da frente como um cavaleiro perfeito. Afastei minhas preocupações, abri a porta e aceitei seu braço estendido. Ele estava certo: não havia nada que pudéssemos fazer por Liza a bordo daquele navio. Assim que aterrissássemos na América, eu pensaria em um plano.

"Preparar?" Eu me pergunto. Anuário. Movimentamos o milho rapidamente possível, visita meu conjunto de calçados, e nos esprememos no corredor interno que levava ao salão.

Depois de entregar os sobretudos e o cachecol branco de Thomas a um lacaios, apressamos o passe para o salão. Thomas caminhava casualmente em seu elegante vestido de noite; Eu parei, minha boca aberta, quando vi uma rosa presa na casa do botão. Eu não tinha notado ela antes de tirar sua jaqueta. Para dizer a verdade, notei muita coisa depois que ele me segurou nos braços.

Ele percebeu que eu estava olhando para ele e piscou para mim. "Eles vendem flores de estufa a bordo a um preço vergonhosamente indecente. Naturalmente, pensei em você enquanto me vestia. Sinta-se à vontade para retribuir o favor sempre que quiser. Mas talvez eu prefira que você faça isso quando se despir."

A resposta irritada morreu em meus lábios quando dois lacaios no livre abriram as portas na nossa frente. O esquema de cores apresentava o mesmo piso preto e branco e a cortina de tinta azul do dia anterior, mas esta noite o quarto tinha sido enriquecido com detalhes em ouro e prata. Flores, candelabros e colares de pérolas compunham as peças centrais em uma estrondosa cascata de opulência.

O que imediatamente me chamou a atenção - e a de qualquer outra pessoa, a julgar pelos olhos arregalados de todos os presentes - foram os artistas mascarados que desfilavam no salão girando espadas de prata como se fossem o bastão de uma majorette. As luzes ricochetearam nas lâminas, fazendo meu coração bater forte.

Era um exército de artistas prontos para a batalha. Qualquer um deles poderia ter apontado suas armas para um dos passageiros. E o pior de tudo, cada um desses soldados teve a oportunidade de transformar nosso banquete em carnificina.

Sinto falta do chão sob meus pés. Eu não poderia imaginar um show que foi feito convidado para um assassino ativo de sangue, mas eu experimentei com tudo de mim que eu estava errado.

Tendões do circo. Fotografias cortesia de Billy Rose Theatre Division, The New York Public
Library Digital Collections

CINCO
O REI DAS ESPADAS
*SALA DE JANTAR, RMS ETRURIA 2 DE JANEIRO DE
1889*

"Está tudo bem, respire." Thomas me levou para a nossa mesa e puxou minha cadeira para trás, embora houvesse alguns garçons prontos para fazê-lo. Vi alguns deles embranquecerem, mas não ousaram se aproximar para removê-lo do posto que ele mesmo havia designado.

Diante daquela impressionante demonstração de cavalheirismo, tio Jonathan finalmente tirou os olhos dos talheres. Ele ficou lá olhando para nós, sua expressão indecifrável, e só Deus sabia como ele julgou as boas atenções de Thomas para mim. Duvidei que ele pudesse ouvir as batidas violentas do meu coração, mas de repente fui dominado pelo medo irracional de ter a frase "Beije Thomas Cresswell de uma maneira licenciosa" impressa em letras claras na testa.

Uma sugestão de sorriso curva os cantos de seus lábios, como se tivesse dissecado esse pensamento preciso da minha mente. "Audrey Rosa." Ele assentiu enquanto meu companheiro se sentava ao lado dele e na minha frente. "Tomás. Você chegou bem na hora."

A Sra. Harvey sentou-se à minha direita - em frente ao meu tio - e acenou com a cabeça em aprovação. "Você é adorável, minha querida. Essa cor fica ótima em você. A berinjela é uma sombra incrível para as noites sombrias de janeiro! E também é excelente para esconder um grande número de pecados."

Quando eu fiz uma careta, ela aponta para a mancha em seu corpete pálido. Parecia algum tipo de líquido, mas eu não podia dizer com certeza.

"Obrigado, Sra. Harvey." Antes que eu pudesse comentar sobre o vestido elegante e as joias os esplêndidos que ela usava, as luzes se apagaram. Era delicioso estar a bordo de um navio equipado com eletricidade, especialmente quando era usado para criar uma atmosfera palpitante.

Olhei ao redor, notando qualquer um que parecia nervoso, mas ninguém em particular se destacou. O capitão Norwood não revelou a verdade sobre a morte da Srta. Prescott, principalmente para seu próprio ganho, mas também porque os Prescotts exigiram discrição absoluta. Eu elogiou entusiasticamente e conversou sotaque em seus toca-discos, enquanto os espadachins e espadachins continuavam a balançar suas espadas à distância. Tudo parecia bem. Talvez Thomas estivesse errado, e o show desta noite não terminaria

com outra morte. Peguei a taça e tomei um gole do vinho, afrouxando o último emaranhado de tensão nas minhas costas.

A fumaça saía de debaixo das cortinas, sedutora, mas potencial arauto de um incêndio próximo. As palmas das minhas mãos umedeceram as luvas finas. Estávamos quase lá. Olhei para meu tio, mas ele estava totalmente viciado na comida. Ele cortou o filé com a mesma expressão absorta que reservou para os cadáveres que analisamos. Aparentemente, não que achache o menu da noite teria reservado um segundo assassinato. Ou, pelo menos, não naquela sala.

«Estimados passageiros da *Etrúria* » trovejou o condutor, emergindo mais uma vez da espessa cortina de fumaça. Estremeci com a lembrança da aparição igualmente inesperada da noite anterior. «Bem-vindos à segunda noite do Circo ao luar! A Roda da Fortuna escolheu um desempenho extraordinário. Para o prazer dos seus olhos, prepare-se para passar uma noite cheia de emoções. Com calafrios. E, não descarto... *sangue!*»

Sem preámbulo, o sipavo se abriu como carne dissecada, alguns jovens usavam máscara, espartilho de ouriço vermelho, meias, mais. E seu cabelo cor de caramelo e café tinha sido enrolado em cachos e puxado para cima sobre sua cabeça, dando-lhe alguns centímetros de altura. O assento era verdadeiramente sublime, coberto com camadas de crinolina preta adornadas com fitas vermelhas. Na porção de tecido entre o pescoço e o peito foi recortado um coração que deu um lindo show no decote. Pequenas fitas pretas trançadas na parte de trás do espartilho mantinham o decote unido e apliques decoravam cada lado. A máscara de filigrana era de um metal tão escura que parecia óleo congelado. Seu traje em tons de vermelho e preto era o equivalente feminino do usado pelo maestro.

O público teve um choque coletivo quando tirou da mulher mascarada e depois da enorme espada que brilhava em suas mãos. Assim como o vestido de palco, o punho da espada também era um objeto de excepcional beleza: esculpido no metal quase preto, lembrava um buquê de flores silvestres e asas de pássaros. Era uma lâmina de fada forjada nas chamas de um fogo feroz e divino.

Atrás da máscara, os olhos da jovem encontraram os meus e se arregalaram. Por que diabos...

Você cobre minha boca, tentando esconder a surpresa enquanto a realidade perfurou meu peito como uma flecha. Eu não sabia como ou por quê, mas tinha certeza de que conhecia aquela pessoa. A mulher no palco era Liza, minha querida prima desaparecida.

Engoli em seco, meu olhar colado ao dela. Mesmo com a máscara cobrindo metade do rosto, eu tinha certeza de que era ela. O condutor entrou no meu campo de visão, quebrando o feitiço que me prendia a ela. Coloquei a taça na mesa com um baque surdo, o

líquido espirrou na toalha e um atendente, sempre atento, correu imediatamente para enxugar as manchas. *Lise*. Eu não queria piscar, com medo de que fosse um fantasma conjurado da minha mente que desapareceria em um piscar de olhos.

«Tente não perder o coração nem a prova» os olhos de Mephistopheles se iluminaram, «e a apaixonante Liza tentará não perder a cabeça Jian Yu o Invencível, o incrível, o supremo Rei das espadas, a verã no nascimento! »

Houve um murmúrio de aprovação dos espectadores enquanto eu engoli com força um nó de terror crescente.

"Este é um desenvolvimento interessante", sussurrou Thomas. Olhei para ele, espantado que ele estava pulando em sua cadeira. Ele era louco por enigmas e mistérios inesperados para resolver... e aquela noite acabara de se tornar o enigma intrincado de milho de todos os tempos.

"Se por "interessante" você quer dizer terrivelmente eu desisto, então sim, eu concordo com você."

O tio respirou fundo e percebi que ele também havia reconhecido nosso parente imprudente. Recusei-me a olhar em sua direção, ciente de quão furioso ele deve estar. Talvez não aos meus olhos ou aos do meu tio, mas para a sociedade o que Liza tinha feito era muito pior do que uma simples fuga de amor. Ela seria para sempre rotulada de vadia.

Mefistófeles limpou a garganta, incitando meu primo a agir. Ela perdoou em modo sedutor e ergueu a espada acima de sua cabeça, caminhando altivamente para ou palco venha se ela fez isso toda a sua vida. Meu coração rugiu no meu peito. Fiquei sem palavras, mas orgulhoso dela também.

"Sua tia ficaria chocada se a visse bronzeada assim", disse Thomas, rapidamente ganhando um olhar ardente de seu tio. Eu arqueio minhas sobrancelhas. "Por que, não é assim?"

"Thomas," ele o advertiu. "Agora pare."

Apesar das circunstâncias terríveis, eu consegui sorrir. Mia estava entrando em seus ancestrais românticos, alheia ao que o mundo percebe sobre ela. Eu a admirava muito, mas uma ponta de preocupação se alojou em meu cérebro quando me lembrei das palavras proféticas de Mefistófeles. Parecia que Liza havia perdido a cabeça e o coração naquele circo de artistas. De repente, sua última carta me veio à mente: ela havia me escrito que estava sendo cortejada secretamente por um ilusionista...

Ouvi um zumbido animado ao nosso redor e me virei curiosamente para ver o que havia causado a comoção. Uns rumores sinistros de cascos são difusos no salão mental Jian Yu, o Invencível, o Incrível, o supremo Rei das Espadas, entrou na sela num cavalo preto coberto de cota de malha. O animal arregalou abruptamente

os olhos, a esclera antes de enlouquecer e batêr as patas no piso, com tanta violência que fez vibrar todos os vidros. A Sra. Harvey agarrou meu braço, e algumas das mulheres sentadas ao lado deles gritaram de medo.

Jian parecia tão granítico quanto a armadura que usava. A máscara de prata o priva completamente de um olho, enquanto do outro lado terminava em uma série de punheta bastante afiada para lacerar a carne. Quase parecia que uma coroa de espadas havia derretido e reagrupado diretamente ao redor de sua cabeça. Ele era uma personificação da carta de tarô do Rei de Espadas, e o traje que ele usava espelhava perfeitamente.

Atrás dele, os artistas espadachins embainharam suas armas com um farfalhar que liberou uma onda de adrenalina em minhas veias, e então caíram de joelhos, como se invocassem sua graça. Os pelos dos meus braços se arrepiaram instantaneamente. A cena toda era fantástica, novamente transformada em fantasma pelo absoluto silêncio de Jian.

Ele conduziu o cavalo pelos degraus do palco, seu passo calmo e fácil: ele queria que todos nós o admirássemos enquanto ele desfilava no salão. Seus longos cabelos escuros estavam presos e bem presos atrás do pescoço para que o público pudesse contemplar seus traços angulosos e igualmente escuros - afiados o suficiente para cortar mais de um coração, a julgar pela quantidade de fâs que abriam e tagarelavam. A Sra. Harvey tomou um longo gole de água gelada e Thomas revirou os olhos.

"Você está realmente delirando sobre algum músculo, ou é a cicatriz sinistra em seu olho que está enviando todos vocês em êxtase?" ele perguntou, mas a Sra. Harvey não se deu ao trabalho de responder. Nem tirar os olhos do jovem artista no palco. Jian desceu do corcel com um salto confiante e deixou as rédeas nas mãos de Lise, apontando para a cortina com um aceno brusco de queixo.

"Você já começou a estudar os cadernos que eu te dei, Audrey Rose?" interveio o tio, chamando minha atenção. "Você e Thomas precisam estar familiarizados com as marcas deixadas por..."

O olhar do tio fixou-se em algo do outro lado do corredor, despertando minha curiosidade. Um segundo assistente estava empurrando no palco uma agregação com as rodas que lembravam um caixão. Buracos foram feitos na parte superior, inferior e laterais da caixa estranha. Metros e metros de corda eram enrolados em cada extremidade da contagem e acabaram pendurados sobre os ombros do assistente.

"Ah, bem," Thomas comenta categoricamente, "eu estava esperando que eles apresentassem o homem morto antes da sobremesa. As vísceras combinam melhor com o prato principal, não

concorda, Wadsworth? Ele torceu o nariz. "Totalment  inadequado para a sobremesa."

"Não brinque." Seu cora o começou a bater em seu peito, apesar da minha censura. "Não haverá coragem lá fora esta noite."

Ele inclinou a cabeça. "Olha, eu não estou brincando. A caixa é usada para serrar pessoas em dois. Um movimento errado e aqueles na primeira fila serão esmagados por uma cascata de sangue e órgãos cortados. Uma bela bagunça como a mousse de frutas vermelhas. No entanto, se realmente tivermos um assassino a bordo, pode ser a oportunidade perfeita para encenar o assassinato espetacular que tem amos".

Jian embainhou as espadas que acabara de balançar pelo palco e fingiu checar cada centímetro do peito com aten o. Lise e a assistente estavam nas duas pontas, um lindo sorriso no rosto, como se uma delas não corresse o risco de se partir em duas diante de nossos olhos. Eu discretamente limpei minhas mãos no tecido da minha saia. Uma parte de mim estava mórbida fascinada, e a outra estava irritada com esse interesse. Houve dias em que eu nutria um desprezo visceral pelas contradi es em minha mente e pela escuridão inerente ao meu cora o.

"Você não acha, não  , Liza vai ter que..." Eu fiquei em silêncio instantaneamente, meus olhos grudados em Jian enquanto ela se aproximava da beira do palco e colocava a mão na frente dos olhos como se ela estivesse protegendo. ela mesma da luz do sol. A sala de jantar se acalmou um pouco, mas o zumbido não mostrava sinais de diminuir.

"Um voluntário", rosnou o homem, em um inglês do vago acentuado. "Agora."

Nenhum dos espectadores parecia disposto a oferecer um sacrifício possível. É quem poderia culpá-los? Que pessoa de bom senso faria uma coisa dessas? A máscara de Jian brilhou enquanto ele caminhava para o outro lado do palco. Ele olhou para uma mesa de jovens cavalheiros. "Você é um branco de covardes... nenhum de vocês   digno de enfrentar minhas lâminas." Então ele se virou para os assistentes. "Lise!"

Minha prima estava com os lábios paralisados em um sorriso, embora o latejar de sua garganta e as pernas rígidas revelassem o quão assustada ela estava. Ele respirou fundo e deu um passo   frente. Antes que eu percebesse, pulei da cadeira e deixei cair meu guardanapo no jantar quase intacto.

"Eu espero!"

"Ah." Jian reclama de trinta e dois dentes. "Eventualmente encontramos um voluntário."

Embora já estivesse de p , com os joelhos trêmulos, mas pronto para sair do palco e correr para aquela caixa da morte, percebi que

o olhar do cavaleiro não estava em mim. Ele estava de costas, em direção aos degraus do palco, que Thomas vendia devagar. O exato oposto do meu coração. Cada centímetro do meu corpo ficou dormente e formigou.

"Thomas, por favor, não." Fiquei olhando para ele, punhos cerrados ao meu lado, quando ele parou na frente do caixão; depois de me dar uma piscadela, virando-se um pouco, ele subiu e se enfiou nele.

"Sente-se, minha querida", sussurrou a Sra. Harvey, puxando-me pelo braço. "Você parece um pouco pálida. Tome um gole de vinho, vai acalmar seus nervos." Ele gesticulou para um garçom e o homem imediatamente me serviu um pouco de vinho tinto escuro da jarra que estava segurando. Procure o sangue insensato da Srta. Prescott. Vendo o líquido no cálice. "Aqui, agora tome alguns goles, como uma boa menina."

Sem protestar, recostei-me na cadeira e agarrei o copo, levando-o aos lábios. Eu nem percebi o gosto de uvas azedas enquanto ele descia pela minha garganta em pequenos goles. Eu não tinha uma grande paixão pelo vinho, mas na verdade ele conseguiu me distrair. Mesmo que por pouco tempo. Eu enxuguei os cantos da minha boca com o guardanapo de linho, meu olhar deslizando para o baú em forma de caixão do qual os braços, pés e cabeça agora perfeitamente finos de Thomas se projetavam.

A memória dele deitado morto em uma mesa do necrotério agrediu meus sentidos, e precisei de todo o autocontrole para não correr para o palco e segurá-lo com força em meus braços. A parte racional do meu cérebro sabia que nada iria acontecer com ele. Os espetáculos vêm que visavam vender ingressos e entreter o público, certamente não matar os espectadores.

Mesmo que fosse exatamente o que acontecera na noite anterior.

Eu não conseguia me livrar da tensão das minhas pernas quando Lise e a segunda assistente fecharam a caixa de madeira com uma tampa e acenaram para Jian. Endireitei minhas costas, movendo-me com a pressão das talas do espartilho. O salão pareceu ficar mais quente de repente, e senti vontade de fugir para o convés para ser atropelado e pelo ar frio do inverno que soprava ao longo da passarela coberta.

Tio bufou ao ver Thomas esmagado na caixa de madeira, mas a linha de preocupação que se formou entre suas sobrancelhas não escapou dos meus medos. "Jovem inconsciente..."

Agarrei o medalhão de mamãe que estava usando até o colo, ignorando o aperto afiado do metal na palma da minha mão. Thomas recuou um braço e saiu de vista, então o enfiou de volta na abertura acenando com um papel na mão. Eu tinha certeza de que o

transatlântico estava enfrentando turbulência quando comecei a balançar na minha cadeira.

O edifício se pôs público com prazer em todas as vistas do braço incorporado de Thomas que agita um papel. Eu, por outro lado, não conseguia tirar os olhos da enorme serra que os ajudantes levavam para o cavaleiro. Os dentes de metal da lâmina brilharam, prontos para afundar no caixote de madeira - e na carne de Thomas se algo não saísse conforme o planejado. A menos que o plano fosse seu assassinato.

Uma gota de suor escorreu pelas minhas costas. Bastava um movimento errado e seu sangue começaria a jorrar...

"Vamos, minha querida." Sra. Harvey deu um tapinha na minha mão. Quando comecei a respirar, ele me deu um sorriso. "É apenas uma ilusão. O que aconteceu ontem é terrível, mas a probabilidade de um homicídio se amadurecer esta noite estou, bem, pelo menos remota. Nosso Thomas sabe o que está fazendo. Zumbir? "

Engoli em seco e assenti. Eu sabia que ele não estava errado, mas meu coração não queria ouvir razões. De fato, acelerando o batimento cardíaco ao pensar em quantos infortúnios horríveis poderiam acontecer. Thomas sabia o que estava fazendo, mesmo quando o que estava fazendo era uma má ideia.

Lise apenas virou a cabeça e me deu um olhar indecifrável. Eu endureci novamente quando vi Jian se erguer sobre sua cabeça. Senti um desejo ardente de correr para um dos artistas ajoelhados e arrancar a espada de suas mãos, pronto para a ação caso Thomas fosse ferido.

"Como você pode ver, a lâmina é absolutamente real. Isabella, se você não se importa, mostre para o nosso público." Ele acenou para o segundo assistente. Isabella deu um passo à frente e bateu a lâmina de uma espada contra a da serra, para que todos pudessem ouvir o tinido metálico. Cerrei os dentes ao ouvir aquele grito. Um jovem na mesa ao lado cobriu os ouvidos. "Também é muito forte. Lise?"

Minha prima puxou enfaticamente uma máscara de filigrana que ela mantinha escondida na bandeja e a colocou em cima do caixote. Jian serrou para frente e para trás cautelosamente até que se partiu em dois. Search de não se debruçar sobre o fato de que ele levou apenas três passagens para cortar o metal. Aquela lâmina estava perto demais para estar tão perto da minha amada Cresswell.

Respirei fundo enquanto Jian andava ao redor do caixote de madeira, a serra erguida orgulhosamente acima de sua cabeça. Ele parou onde deveria estar o centro do corpo de Thomas, então acenou para Isabella. A garota atravessou o palco, seu sorriso brilhando e suas mãos descansando firmemente em seus quadris como uma bailarina. Ele parou bem na frente do cavaleiro;

aparentemente, o número exigia duas pessoas. Eu torci o guardanapo entre meus dedos enquanto Jian empurrou a lâmina para um lado do peito e a empurrou para Isabella.

"Nos meus três," o homem ordenou. "UMA. Vencimento. Três!"

O metal rangeu contra a madeira em uma sucessão de *jack* e *crack*, *jack* e *crack*, enquanto a lâmina afundava cada vez mais fundo.

A Carta da Justiça. Fotografias cortesia de Etsy

SEIS
SAW EM DEVER

*SALA DE JANTAR, RMS ETRURIA 2 DE JANEIRO DE
1889*

Eu queria cobrir meus olhos, fugir do salão e me jogar no oceano, mas forcei meus músculos a se acalmarem e ficarem parados. Enquanto isso, no palco, as mãos e os pés de Thomas vibravam em um ritmo convulsivo enquanto a lâmina sempre se aproximava de seu corpo.

Alguns dos espectadores desviaram o olhar, acenando nervosamente para seus leques e pedindo aos garçons que lhes trouxessem sal. Se a qualificação tivesse dado errado, o número teria se transformado em um dos shows mais horríveis que alguém na sala, inclusive eu, já havia testemunhado. Os efeitos da morte por assassinato eram difíceis de lidar, mas testemunhar um assassinato em tempo real era inconcebível. Fechei as pálpebras por um momento. Eu não conseguia nem imaginar a fúria cega que teria desencadeado dentro de mim se Thomas tivesse morrido naquele palco.

"Ah, céu." A Sra. Harvey tomou um gole generoso de vinho. "É terrivelmente realista, não é?" Eu poderia jurar que a lâmina está cortando ele em dois de verdade."

Eu vou apertar minha mandíbula com tanta força que meus músculos doem. Restavam apenas alguns centímetros antes que a serra afundasse na seção central do caixote. E no corpo de Thomas.

Cric crac, cric crac.

Registrando mentalmente onde eu havia deixado a maleta médica, calculando quanto tempo levaria para chegar à minha cabine com aquele vestido de noite e recuperá-lo, e avaliando se com as habilidades em minha posse eu seria capaz de consertar o corpo dela. Esperava que houvesse um cirurgião a bordo. Alguém com a experiência do Dr. Arden, que na época ainda estava segregado em uma sala com o primeiro magistrado Prescott.

Cric crac, cric crac.

Prendi a respiração quando a serra atingiu o fundo da caixa de madeira, esperando ver sangue e tripas jorrando da rachadura. Thomas parou de se mexer, e até meu coração pareceu parar de bater. Um murmúrio crescente voltou para mim, mas vozes vieram até mim como um ruído indistinto enquanto eu olhava para o palco, esperando para ver minha amada Cresswell sangrar até a morte.

Nunca aconteceu nada.

As mãos e os pés de Thomas se moveram de repente, como se seu corpo não tivesse acabado de ser cortado por uma serra. Fiz

menção de me levantar da cadeira, pronto para aplaudir e pôr fim a esse tormento, mas aparentemente o pesadelo ainda não havia terminado. Jian e Isabella amadureceram ou numeram com outra lâmina. Assim que chegaram ao topo da mesa, cada um pegou uma metade da caixa e a separou da outra.

Um grito repentino e inesperado escapou dos meus lábios. Foi um choro tão agudo e terrível que derrubou o garfo do tio e fez a Sra. Harvey sentir a mesa em busca de sua taça de vinho. O Rei das Espadas riu, o som escuro e sinistro como uma tempestade caindo sobre o oceano.

"Um homem serrado em dois!"

Outros espectadores gritaram de terror. Eu cobri minha boca com uma mão, tentando não gritar novamente. As duas grandes lâminas cobriam cada uma das extremidades internas da caixa, protegendo da vista qualquer possível derramamento de intestino, embora a lógica me assegurasse que não havia nada a esconder. Mas as emoções tomaram conta, e o pânico se instalou no meu peito. As mãos de Thomas. Concentrei-me neles e no papel que ainda acenavam. Eles estavam se movendo. *Ele* estava se movendo. Era uma ilusão. Apenas um engano terrível.

Ela pisca para conter as lágrimas, testando com todo o meu eu por me forçar a sentir esse medo. Jian girou as duas metades do meu coração na frente do público, orgulhosamente ostentando suas habilidades de espadachim. Depois de um círculo completo, Jian e o assistente se juntaram a eles e removeram as duas serras. Eu me vi esmagando a beirada da cadeira, agarrando-me à madeira para que eu pudesse atravessar o palco, abrir a tampa do caixão e sentir o corpo de Thomas para ver se ainda estava intacto.

Lise fez um lençol preto grande o suficiente para cobrir o peito. Os dois assistentes o colocaram em cima dele, deram a volta no balcão novamente, depois o puxaram com firmeza. Eles levantaram a tampa e... nada. Thomas não saiu do caixote e seus braços e pernas não eram mais visíveis. As batidas do meu coração ecoaram no meu peito, um baque surdo, e os ruídos na sala tornaram-se ensurdecedores e abafados ao mesmo tempo. Parte de mim lamentou não ter trazido saís. Lise e Isabella trocaram olhares preocupados sobre se certamente faziam parte da encenação. Levantei-me, meu coração chego a martelar.

Jian embainhou as espadas que ele estava girando no palco e caminhou em direção ao peito, as mãos cerradas em punhos. Algo não estava certo. Ao se aproximar, Thomas pulou como um fantoche de uma caixa de mola com um cartão na mão, e Jian deu um pulo para trás.

A platéia riu ao ver a expressão de raiva do cavaleiro: era tão azeda que parecia que ele tinha acabado de morder um limão. Sem

aviso, ele puxou uma espada fina da bainha que carregava nas costas e enfiou a lâmina no centro exato da carta, silenciando subitamente todas as risadas.

Thomas saltou da caixa e curvou-se um pouco antes de descer os degraus, suas bochechas coradas de satisfação.

"Ele parecia bastante incomodado com o meu desempenho", comentou com uma respiração um pouco difícil. "Achei uma ideia brilhante. Algumas risadas para compensar o medo."

Jian e os assistentes deixaram o palco, mas a única coisa em que consegui prestar atenção foi no tecido puído do colete de Thomas. Meu sangue ficou frio como a água do oceano. "Eles cortaram você."

Ele afastou uma mecha de cabelo úmido do rosto, mas não fez nenhum comentário.

Mefistófeles emergiu de uma nuvem de fumaça como um demônio real. Ele sorriu maliciosamente para a platéia, então acenou para alguém nos bastidores. Ao seu comando, a cortina se abriu e Jian, Liza e Isabella correram de volta ao palco, fazendo grandes reverências e reverências pomposas. O público assobiou e aplaudiu calorosamente, alguns dos passageiros até bateram os pés, enquanto outros arrancaram as flores da estufa dos vasos e as jogaram no palco. Eu não conseguia encontrar forças para me juntar ao encanto deles.

Concentrei-me no fogo queimando nos olhos do cavaleiro. Meu amigo o incomodou terrivelmente, e ele não parecia o tipo de pessoa que gostava de parecer um homem preguiçoso. Um músculo em sua mandíbula se contrai quando ele voltou sua atenção para Thomas. Eu poderia jurar que podia ver uma ameaça velada nos olhos de entrar, quando Thomas notou seu olhar perscrutador.

"Senhoras e senhores," Mefistófeles recomeçou, "ninguém parece ter enlouquecido esta noite. Mas você terá a mesma sorte amanhã? Nós apenas temos que esperar pela resposta da Roda da Fortuna. Boa noite!"

Os artistas no palco recuaram um segundo antes que a cortina se fechasse, comparando com a nossa visão.

Virei-me para Thomas, minhas mãos entrelaçadas ao redor do cálice para não estrangulá-lo. "Ele te deu o cérebro de novo?" Você poderia ter se tornado macho a sério!"

Seu olhar deslizou dos meus dedos segurando o copo para minha mandíbula estendida. Ele imediatamente levantou as mãos, tentando acalmar minha raiva. "Não fique quente, Wadsworth. Talvez seja melhor nos afastarmos das facas e taças de vidro. Garanto-lhe que eu não estava em perigo."

Eu bufei. "Ah, claro. Não *há perigo* em ser cortado em dois por uma serra! Especialmente quando eles só mataram uma pessoa no dia anterior. Que tolo eu fui para me preocupar!"

"Audrey Rose," meu tio chamou de volta. "Por favor, verifique-se até o jantar acabar. Já tenho problemas suficientes graças ao teatro de Liza." Ele se levantou, pegando o guardanapo ao lado do prato. "Na verdade, vou pegá-lo imediatamente. Da staera dormirá com você."

E com essas palavras ele saiu do corredor. Mrs Harveyuantà vuotos come il agg goblet com intensidade o vazio pode desaparecer da mesa. "Você sabe o que?" ela disse, chamando um atendente para afastar sua cadeira. "De repente, sinto-me sobrecarregado de cansaço. Por favor, dê-me licença. "

Eu a observei quando ela chegou à saída, muito irritada com Thomas para realmente perceber que estávamos mais uma vez sem um acompanhante.

"E duque?" Eu o pressionei. "Que deduções surpreendentes fizeram você acreditar que a caixa estava segura antes mesmo de você entrar nela?"

Ele estendeu a mão para pegar minha mão, então parou. Embora fôssemos deixados sozinhos, não era como ficar entre as quatro paredes de uma cabine: tocar-me em público teria sido decididamente inapropriado.

"A caixa tinha um fundo duplo. Notei a ligeira costura na madeira, alguns centímetros a mais que eram desnecessários. Ao examiná-lo mais de perto, percebi que ia me deitar bem embaixo do balcão, em um recesso feito diretamente na mesa." Ele me deu um sorriso hesitante. "Um truque engenhoso. O estojo foi projetado para ser cortado em dois, mantendo visíveis as mãos e os braços das pessoas trancadas no interior. Quem o inventou deve ter uma mente brilhante. Nunca vi nada parecido na minha vida."

"E você descobriu tudo isso antes de entrar?"

"Mais ou menos." Thomas deu uma olhada nas mesas ao nosso redor que estavam esvaziando lentamente. Logo seríamos os únicos na sala. "Você é adorável quando abre suas narinas em exasperação. Isso mesmo, "ele me deu um sorriso largo, esquivando-se do chute que eu estava dando nele por baixo da mesa", aquele olhar. Um dia destes mandarei fotografá-lo a um bom retratista e pendurá-lo-ei sobre a lareira do meu estúdio."

"Às vezes eu odeio você com todo o meu coração, Thomas James Dorin Cresswell."

"Mesmo que eu tenha mostrado heroísmo valente, me sacrificando para conseguir isso?" Ele tirou dois cartões do bolso interno do paletó e os acenou na minha cara. "Aposto que você me odeia um pouco menos agora."

"Apenas por pouco." Peguei as cartas de suas mãos: um ás de espadas e uma carta de tarô pintada à mão representando a Justiça. Suspirei e os coloquei sobre a mesa. "O que fazemos com isso?"

"Bem, os pratos da Justiça são bastante desequilibrados. Parece-me uma coincidência muito curiosa que tenha sido morta a filha do Magistrado Chefe Prescott. Pode ser útil informar-nos sobre o ambiente de trabalho do juiz. É possível que alguém não tenha gostado de uma de suas frases. Seria um motivo válido, não seria?" Ele tamborilou os dedos na carta de baralho. "E está provado que o ás de espadas é uma distração."

"E o ás de paus deixado no corpo da senhorita Prescott?" eu retruquei. "Talvez a verdadeira distração seja a carta de tarô."

Thomas deu de ombros. "Talvez ambos sejam diversões. Ou é possível que eles acabaram no lugar errado. Acho melhor investigar..."

Um barulho ensurdecedor interrompeu nossa conversa. Parecia que uma manada de elefantes à solta tinha entrado nos corredores. O que, dada a presença daquele circo de artistas, não seria tão absurdo. Confusa, me virei e vi algumas pessoas correndo pela porta aberta enquanto os garçons olhavam para fora.

Um arrepio de terror sacudiu meus braços e pernas. Veja alguém correndo com as bochechas manchadas de lágrimas nunca foi um bom sinal. Qualquer cena que aterrorizou os passageiros não deve ter sido nada agradável, considerando que eles não pararam de comer mesmo depois de ver um homem cortado ao meio.

"Vamos nos apressar", Thomas me incentivou, gentilmente apertando meu braço e me arrastando em direção à porta. "Se é isso que eu temo... talvez ainda tenhamos tempo para saborear a vítima."

"Esperar!" Lutei, corri para a mesa mais próxima e peguei uma faca. "Melhor ter cuidado."

Thomas me pegou pela mão e serpenteamos o mais rápido possível pelo poço de passageiros indo na direção oposta. Segurei a faca apontada para baixo, puxando a lâmina para o lado. Eu nunca tinha visto a ponte tão cheia, e o que foi projetado como um corredor para um passeio tranquilo logo se transformou em um funil abafado.

Homens com cilindros corriam de um lado para o outro, alguns para acompanhar ou suas famílias daquela multidão infernal, outros para mergulhar de cabeça. As vezes minha mão quase escapava do aperto de Thomas, mas cada vez ele corria para mim, me protegendo com seu corpo. As pessoas estavam esbarrando nele e empurrando-o, mas ele conseguiu nos levar para onde a multidão era mais densa.

"Por favor!" alguém gritou de uma parte da ponte que eu não conseguia ver. "Voltem para suas cabines. Não corra e não entre em pânico. Eu lhes dou minha palavra de que farei tudo ao meu alcance para mantê-los todos seguros."

"Como você *a manteve* segura?" um passageiro gritou de volta, ganhando aplausos de aprovação daqueles próximos a ele. "Nenhum de nós está seguro no meio do oceano! Estamos trapaceando!"

"Acalme-se, acalme-se", gritou o primeiro homem, "tudo vai ficar bem. Não tenham medo e voltem para suas cabines!"

Thomas, aproveitando sua estatura, conseguiu nos levar mais alguns passos à frente. O capitão Norwood estava de pé sobre um caixote de madeira e gesticulava para que os membros da tripulação dispersassem a multidão. Sondei a cena ao redor dele, tentando identificar a causa de toda a comoção.

E então eu a vi.

Uma mulher, pendurada pelos tornozelos, caiu das vigas do convés do passeio. As camadas da anágua caíram sobre sua cabeça, escondendo sua identidade e deixando sua calcinha à vista. Uma visão em si horrível, para não mencionar as inúmeras espadas presas nas pontas de milho impensáveis de seu corpo. O sangue escorria lentamente das feridas, o som como uma torneira vazando. Mesmo com o barulho dos passageiros aterrorizados, não consegui distinguir nada além daquele fio sinistro. Foi a cena mais arrepiante que já vi, mas estive presente na descoberta de muitas mulheres assassinadas pelo Estripador...

Coloquei a mão no peito, forçando-me a respirar em intervalos regulares. A corda rugeu quando o corpo girou como um peixe no anzol. Eu tinha pensado que o assassinato da Srta. Prescott tinha sido horrível, mas certamente não tinha chegado ao ápice da brutalidade. O vento açoitava o corredor aberto, fazendo o cadáver balançar sobre nossas cabeças. Tente desviar a atenção das lâminas à medida que a poça de sangue no chão se estende cada vez mais.

"Oh, meu Deus! Olha moça!" exclamei, apontando para um pedaço de corda puída. "Se não puxarmos para baixo rapidamente, as cordas vão quebrar." Nesse caso, as espadas teriam mergulhado ainda mais fundo nas profundezas, acabando por decapitá-la diante de nossos olhos. A imagem fez meu estômago revirar. Aquela pobre mulher não merecia sofrer mais nenhum trauma ou humilhação.

Thomas examinou a multidão. "Seu tio está ali, devemos nos juntar a ele."

Estávamos pressionados contra o parapeito, o vento nos açoitando violentamente. Esfreguei meus braços, então percebi que não só tinha esquecido de me recuperar ou revestir, mas também tinha perdido a faca. Thomas enrolou meu paletó em meus ombros, sem tirar os olhos da cena do delta. Quando a tripulação conseguiu afastar a maioria dos passageiros, o tio acenou para que nos aproximássemos.

"Por favor, volte para seus aposentos." Um menino bloqueou nosso caminho. "Ordens do capitão."

Thomas o olhou severamente. "Precisamos examinar o corpo."

Os olhos do marinheiro piscaram para mim. "Ambos?"

"Faça-os passar, Henry!" gritou Norwood. «E alguém mande chamar esse desgraçado Mefistófeles! Se isso for uma ópera de um deus seus artistas malditos, vou pendurá -lo nas vigas do teto!" O capitão virou-se para o tio, os punhos cerrados ao lado do corpo. "Não podemos deixá-la nesse estado a noite toda, você tem vinte minutos antes de continuar lá dentro." Se você postar ou em direção a marinheiros alinhados em fila. "Vá de cabine em cabine e verifique se algum dos convidados está sentindo falta de um parente. Esta jovem não viajou sozinha. Alguém vai estar se preocupando com ela agora. Oh, é o destino trazer um pouco de conhaque para quem parece mais chocada para você. Devemos evitar o pânico a bordo. Vai! "

Tio chamou minha atenção, então caminhou ao redor do corpo. Por um instante aterrorizante, presumi que a garota fosse Lise, perfurada pelas mesmas lâminas que ela empunhara antes. Então a lógica assumiu e eu olhei para os fatos como racionalidade. A garota não estava vestindo uma fantasia de palco. Eu não podia ver seu rosto, mas ela parecia mais alta e mais gorda que minha prima.

Respirei fundo, mas não foi o suficiente para diminuir meu batimento cardíaco quando me aproximei da vítima. Acima de mim, a corda rangeu com a rotação do corpo causada pelo vento forte. O cheiro pungente de cobre misturado com o salgado, um amálgama que não dimensionaria facilmente.

Thomas caminhou ao redor do cadáver, sua expressão tão fria quanto o ar de inverno nos envolvendo. Era difícil imaginar que foi ao mesmo tempo que apenas algumas horas nobres foram dominadas pela paixão. Ele apontou para um bote salva-vidas que estava no meio do convés. "Alguém cortou a corda que amarrava uma ponta e a usou para içar a garota. Você vê? "

Fui até ela e me agachei. "Isso pode significar que este não é um assassinato planejado. Caso contrário, o assassino teria trazido uma corda com ele."

"Não fique zangado, Wadsworth, mas devo discordar. Este é exatamente o que ele quer que acreditemos. Mas olhe com atenção... aqui ele usou um outro tipo de corda, anotado-o para a seção de corda cortada e depois passou duas vezes ao redor das vigas. Essa corda era longa o suficiente para fazer quantas peças ele quisesse." Ele acenou para onde a corda estava empilhada no chão. "Por que complicar sua vida cortando a corda do bote salva-vidas, correr o risco de serem descobertos?"

Era uma pergunta que eu não sabia responder. Concentre-se de novo no terrível detalhe das espadas. De uma coisa eu tinha certeza:

quem a reduziu a esse estado deve ter uma força considerável. De repente, percebi uma estranheza óbvia.

"Por que ninguém a ouviu gritar?" Ele deve ter gritado por socorro. Já é impensável ficar calado enquanto eles te apunhalam com uma espada, muito menos..." Eu a contei, meu estômago embrulhado. «... Com sete. Alguém deve ter visto ou ouvido alguma coisa."

O tio tirou os óculos e esfregou as lentes na manga do paletó. Presumi que ele estava ansioso para levar o corpo para nosso laboratório improvisado. "A autópsia, sem dúvida, responde a algumas dessas perguntas. Vá se trocar e junte-se a mim no laboratório imediatamente." Ele se virou, então hesitou por um momento. "Thomas, por favor, acompanha Audrey Rose a seus aposentos. E faça com que Liza seja colocada aos cuidados da Sra. Harvey. Eu quero ficar de olho em todos vocês esta noite."

"Claro, tio." Dei uma última olhada na cena.

"Sete de Espadas." Uma voz fria e grave me assustou. Thomas e eu olhamos para o perident recém-chegado. Mefistófeles enfiou as mãos nos bolsos e assobiou. "Invertido. Nunca um bom sinal. Mas é bem óbvio, não é?"

"Sobre o que você está tagarelando?" Eu perguntei, já irritado com sua presença. Ele nem se deu ao trabalho de tirar a máscara. Nunca foi que alguém viu seu rosto real! "O que isso significa?"

"Realmente nenhum de vocês notou que o corpo estava organizado de tal forma que parecia a carta de tarô representando o Sete de Espadas?" Diante de nossos olhares perdidos, Mefistófeles remexeu em seu sobretudo e tirou um baralho de cartas. Ele os examinou rapidamente, então tirou um com um gesto descarado que não era nada adequado para uma cena do delta. "Isso lhe diz alguma coisa? Espere, isso não é bom... ah... Aqui está." Ele virou o cartão. "O sete de espadas de cabeça para baixo, ou de cabeça para baixo, pressagia dificuldades. Significando ingano. Vergonha. Pode indicar que alguém se safou disso." Ele apontou um aqui para o cadáver. "Alguém montou a cena em detalhes."

Thomas franziu a testa. "Um pouco ingênuo de sua parte apontar isso para nós. Especialmente quando o circo que você dirige se orgulha de usar cartas de tarô para seus números."

Mefistófeles enfiou o baralho de cartas no paletó e deu um tapinha no bolso. Seu olhar deslizou para onde eu estava, olhando para ele atentamente para tentar localizar a protuberância no tecido. Ele vestiu seu sobretudo e sorriu. "Você quer procurar os papéis? Garanto-lhe que você não vai encontrá-los, mas a busca pode ser divertida."

Eu cerrei meus punhos ao meu lado. "Talvez o capitão devesse colocá-lo na cela."

"Estaria totalmente fora de lugar", responde o diretor de pista. "Você vê, eu denunciei o roubo de alguns adereços antes do show começar. Uma corda. Das cartas de tarô. E... o que mais, vamos ver... — Ele coçou o queixo em uma contemplação zombeteira, então estalou os dedos. "Ah sim! Panelas. Um saco de pá. Mas aparentemente nós os encontramos novamente. Embora eu duvide que Jian os queira de volta. A morte não é boa para os negócios."

"Você é ignóbil", eu o insultei, incapaz de me conter por mais um segundo. "Há uma mulher brutalmente morta bem na sua frente, e você tem coragem de tirar sarro dela?"

Mefistófeles me fitou por alguns segundos, como se pela primeira vez tivesse subido à superfície e realmente me tivesse visto. "Minhas sinceras desculpas, senhorita. Não tenho nenhuma informação para lhe dar além do que já comuniquei a você. É realmente lamentável que outra mulher tenha sido morta, mas meu circo não tem nada a ver com o assassinato dela. Não posso permitir que as pessoas comecem a ter medo dos meus shows. Muitos dos meus artistas ganham a vida assim. Eu sugiro que você volte seu interesse para outro lugar."

Ele deu uma última olhada no corpo pendurado, então saiu andando em um ritmo constante. Enfiei o milho bem apertado na jaqueta de Thomas. Quando alguém professava sua inocência com tanta determinação, isso me agradava ainda mais do que sua culpa.

"Vamos." Thomas estendeu o braço. "Vou levá-lo de volta para o seu quarto."

Enquanto caminhávamos de volta para meus aposentos, espiei o oceano, mas rapidamente me arrependi de ter feito isso. À noite, parecia uma fera escura e ondulante. A luz de uma cunha da lua se refletia nas ondas, mil olhos piscando seguindo nossa procissão ao longo do calçadão. Eu me perguntava o que mais aquela água silenciosa tinha visto, e que outros segredos ela guardava em suas profundezas. Que outros crimes ele poderia ter encoberto engolindo cadáveres em mandíbulas furiosas?

SETE
O ASSASSINATO MAIOR
*ALOJAMENTO POR AUDREY ROSE, RMS ETRURIA 2
DE JANEIRO DE 1889*

Thomas me deixou na porta com a promessa de que voltaria em breve para a autópsia. Quando entrei na cabine, encontrei Lise esparramada na cama observando um dos meus tratados médicos com o nariz enrugado.

"Não se machuque, querido primo, mas você pode me dizer como você dorme?" ele perguntou, apontando para uma seção anatômica decididamente realista. "É um pouco sangrento como uma história de ninar."

"Lise, que diabos..."

"Estou falando sério", ele interrompeu, erguendo as sobrancelhas enquanto lia o título. "'Análise de armas contundentes e lacerações?'" Ele folheou as páginas, concentrando-se naquelas com ilustrações. "É realmente macabro. Até para você. Isso são intestinos, por acaso?" Ele enfiou um dedo na garganta em sua melhor interpretação de um conato de vômito.

"Sua mãe está em um estado lamentável", eu a informei, ignorando minhas leituras noturnas, embora eu estivesse agradavelmente impressionado com seu conhecimento de anatomia. Lise colocou o livro na mesa de cabeceira e sentou-se. "Ela e meu pai espalharam o boato de que você se sente mal. Todos pensam que você está em Thornbriar para sua recuperação. Mesmo que meu pai tema que você possa estar *morto*."

"Eles não poderiam ter inventado algo mais romântico?" Meu primo fez uma careta. "A propriedade rural de seu pai é magnífica, não me entenda mal, mas oferece uma história tão chata... Talvez eu devesse escrever para mamãe para lhe dar algumas idéias interessantes." Ele pegou o ás de paus da mesa de cabeceira. "Você sabia que os naipes das cartas também estão associados aos quatro elementos?"

"Não, eu não sabia."

Lise abriu seu sorriso brilhante e eu sabia que uma resposta terrivelmente pegajosa estava por vir. "Harry é uma maravilha da história do campo. acredite, ele consegue transformar uma minúcia insignificante na aventura mais incrível. Ele diz que tudo depende de como algo é vendido. Por que chamá-lo de "perfume" quando você pode chamar de "névoa de amor"?"

"Cair no sono adormecer?" Sentei-me na cama ao lado dela, minhas mãos nervosamente amassando as dobras de sua saia. "A propósito... como diabos você sequer pensou em fugir com um

homem que você mal conhece? Espero que ele não tenha enganado você com algum conto de fadas que beira o credível."

"Todos os contos de fadas são bons demais para ser verdade. É exatamente isso que os torna fascinantes."

"E perigoso," eu murmurei e acrescentei.

Lise responde ao papel e põe a cabeça no meu ombro como sempre fazia quando éramos garotinhas e brincávamos nos jardins de Thornbriar.

"Tenho tantas coisas pelas quais agradecer... Tenho tantas coisas pelas quais agradecer... Tive oportunidades que a maioria das pessoas nunca apresentará, mas toda vez que experimentava um vestido novo para minha estreia na sociedade me sentia sufocada. Venha viver minha vida sem realmente apreciá-la. Eu estava vestido de seda, mas me senti coberto de espinha."

Suspirei. Era um sentimento que eu conhecia muito bem.

Lise se agachou ao meu lado, sua voz tingida de paixão. "Você nunca quis ser outra pessoa?" Mesmo apenas por um tempo. Ou melhor, não qualquer pessoa, mas o *verdadeiro* você. Levar exatamente a vida que deseja sem temer as consequências ou o julgamento da sociedade? Então isso pode vir a ser um erro terrível, uma ilusão mais elaborada dos encenados por este circo, mas pela primeira vez sinto-me no controle do meu destino. E como se eles me libertassem da jaula em que eu estava trancada e voltassem a respirar. Como posso abrir mão dessa liberdade?"

A culpa afundou seus dentes deformados em minha carne. Eu sabia bem o que Lise sentia, acorrentada pelas expectativas que outra pessoa havia projetado nela. Cada um de nós tem o direito de viver livremente com respeito à sua natureza, e um direito fundamental como esse não deveria ser um luxo. Coloquei minha prima em meus ombros e descansei minha cabeça contra a dela. «Vamos... fale-me um pouco sobre este Rei das cartas. Conte-me todos os detalhes enquanto me preparo para a autópsia."

"Bem, então acho que tenho que começar do começo."

Perceptivo de maneira diferente, sorri em sua voz enquanto ele me contava como o Sr. Harry Houdini tinha feito seu bom senso desaparecer. Fiquei emocionado por ela, embora a preocupação se tornasse mais concreta à medida que a história avançava. Infelizmente, não pude me deixar contagiar pelo encanto dela: aquele homem poderia ter arruinado a vida dela por um capricho, ainda mais por não ter feito nenhuma promessa de casamento. Houdini não tinha nada a perder, enquanto meu primo estava correndo um grande risco. Tentei afastar meu desconforto, determinada a retribuir o apoio que ela sempre me oferecia. Lise falou e falou sem um momento de pausa até que Thomas veio me buscar, então vou terminar a história quando voltar.

Comecei a sair do lado de fora, mas me virei. "Que bom te ver novamente."

"Claro que você é, garota boba. Aposto que você estava entediado até a morte sem mim. Vamos, apresse-se agora!" Ele sorriu, levantando o volume de como anatomicamente se pretende estudá-lo. "Eu não vou a lugar nenhum."

Quando cheguei à porta, parei. "Lisa? Você acha que alguém do circo está se comportando de forma estranha?"

"Você não quer insinuar que um dos meus novos amigos é responsável por essas atrocidades!" Ele endireitou as costas, seus olhos se estreitaram em duas fendas. "Não. Eu não vi nem ouvi nada, além de como eles estavam apavorados."

"Sem Intintão..."

"Vá e resolva esse mistério hediondo pelo bem de todos. Eu prometo que você vai me encontrar aqui, quando você voltar."

Sim colocou a mão em seu coração, e eu esperei com todo meu coração que ele cumprisse sua palavra.

Não riram de impressionar a impressão ou o zumbido do candelabro acima da mesa improvisada do operador assemelhava-se ao de uma abelha moribunda. O leve zumbido e a oscilação da luz só agravaram minha angústia quando meu tio dobrou o lençol e descobriu a vítima.

Olhei para seu cabelo loiro, a expressão serena em seu rosto. Era difícil para mim imaginar que ela tinha morrido tão violentamente... pelo menos até meu olhar deslizar mais para baixo. Contei um total de quatorze lacerações no collant, duas em cada braço e cada perna, e dez espalhadas pelo tronco: as feridas de entrada e saída das espadas. Eu queria fechar meus olhos, mas escondê-los da vista não mudaria nada. A jovem não voltaria à vida, e eu ainda teria que descobrir todas as pistas que esclarecessem o motivo dessa barbárie. Fiquei abalada por um estremecimento ao gostar de como o corpo tinha sido posicionado até parecer uma carta de tarô.

"A inspeção começa, Audrey Rose." O tio já havia lavado as mãos e entregado o caderno e a caneta a Thomas. "Desta vez eu estou pedindo para você começar com suas feridas, se você não se importa."

"Claro, senhor." Limpei a garganta, então caminhei ao redor do cadáver, examinando-o cuidadosamente. «A pele dos tornozelos tem uma vermelhidão da mentira, mas não há rastro de abrasão do esfregar. Se eles estivessem presentes, eu poderia ter assumido que a vítima lutou muito para se libertar. Mas, sendo assim, está provado que ela não lutou e que, portanto, já estava morta".

"Bem. O que mais?"

Examinei seu rosto novamente, mordendo meu lábio. Ele parecia sereno demais. Havia uma linha de kajal em suas pálpebras, mas não notei nenhuma mancha. Muito estranho que uma vítima de assassinato nem sequer derramou uma lágrima. Apontei para as tampas.

"O kajal da jovem está absolutamente intacto", observei. "Ou o assassino o aplicou a ele depois que ele morreu, o que eu acho improvável, ou podemos encontrar vestígios do elixir em seu sistema. Duvido que ele estivesse consciente no momento do ataque".

"Notável." Thomas levantou a cabeça do caderno e me olhou nos olhos. "As unhas também estão intactas. Não há sinais de lesão na defesa."

"O que explicaria por que ele não gritou", acrescentei, reforçando nossa teoria. "Quando ela foi pendurada de cabeça para baixo, se ela já não estivesse morta, ela certamente estava com deficiência de interesse e vontade."

Tio permaneceu por alguns momentos em uma das feridas. "Acredito que os fatos corroboram amplamente essa hipótese. Dê uma olhada nos cortes. Que história eles nos contam?"

Fui até ele e me inclinei sobre o cadáver para dar uma olhada mais de perto. No começo eu não entendia o que eu deveria ver... Eram cortes muito profundos, sim, mas... E, de repente, a iluminação. Havia sangue, mas nenhum hematoma. "As espadas foram inseridas *após a morte!*"

"Muito bom. Causa da morte? "

Deitado à minha frente não estava mais o corpo de uma jovem assassinada, mas um enigma que ajudava a ser desvendado. Eu levantei suas pálpebras. "Não há sinais de hemorragia petequial. Sem hematomas no pescoço." Eu andei ao redor da mesa. "Ela certamente não foi estrangulada. Até que o abramos, temo que a causa da morte não possa ser identificada com certeza. No entanto, dada a falta de outros vestígios, o envenenamento pode ser hipotetizado".

Thomas deu um pulo, derrubando o caderno no chão enquanto levantava o braço da vítima. Ele se inclinou sobre a dobra do cotovelo e depois o colocou de volta na mesa, com o rosto em branco. "Parece que alguém lhe deu uma injeção. Ou uma sangria. Olha aqui, esse buraco poderia ter sido feito com uma pequena seringa."

Meu coração disparou para fora do meu peito. "E sabemos que há pelo menos um médico a bordo deste navio!"

"Um médico que tinha ligações com a primeira vítima", com Thomas. "E que ele parecia excitado demais para ficar zumbindo em

torno de seu paciente."

"O Dr. Arden admitiu que administrou um elixir ao Magistrado Chefe Prescott." Fui sacudido por um intenso brilho de terror. "E os Prescotts não estavam lá para o jantar." Imaginei que tivessem permanecido em seus aposentos lamentando a morte de sua filha. Mas e se alguém os impedisse de sair? "Então quem nos disse que ele não viria, mas algum de vocês notou o Dr. Arden durante o show de hoje à noite?"

O tio balançou a cabeça. "Eu não vi. E o primeiro magistrado Prescott não abriu a porta para mim quando voltou do primeiro jantar. Na realidade, a cabine parecia vazia. Você não poderia voar uma mosca. Se ambos estivessem no espaço sideral, como nos garantiram, bem, esse silêncio é decididamente suspeito."

Thomas agarrou nossas capas. "Bem, duque. Vamos conferir agora mesmo. Informaremos o capitão ao longo do caminho."

"Não ocorre." O capitão Norwood encostou-se no batente da porta, o milho exausto virando da última vez que passei por ele. "Eu vim para lhe dar a notícia pessoalmente."

Cobri o corpo da jovem com o lençol, esperando devolver-lhe alguma dignidade. Norwood, cuja pele ao redor do colarinho havia adquirido um leve tom esverdeado, forçou os olhos a tirar os olhos do corpo. "E meus homens bateram nas portas de todas as cabines de primeira classe, esperando encontrar uma testemunha. Tutavia..."

"Acreditamos que descobrimos quem é o culpado, senhor," interrompi, desejando não perder tempo. Tínhamos que verificar se os Prescotts estavam bem; com alguma sorte, ainda não era tarde demais. "Você deve localizar e prender o Dr. Arden imediatamente. Ele foi o último a..."

"Sinto muito, senhorita Wadsworth", ele me interrompeu, "mas temo que esteja enganada." Ele deu outra olhada no cadáver coberto, engolindo em seco. "Bem... conversamos com todos os passageiros e... Miss Arden, a filha do médico, está desaparecida." Ele tirou uma fotografia de seu sobretudo do bolso e nos entregou. Eu cambaleei para trás, meu estômago emaranhado. "Ela é a jovem em sua mesa de operação, não é?"

Fiquei olhando para nenhum silêncio de fotografia, ou cérebro que elaborava lentamente como novas informações e como implicações que isso teria acarretado para o nosso. Se a filha do Dr. Arden foi nossa vítima, e se houve algum conflito entre eles, o homem devia estar na lista de suspeitos. Tivemos que começar tudo de novo... e a perspectiva era extremamente desanimadora.

"Mas essa não é a única coisa que você encontrou, não é?" O tio acenou com a cabeça para um pedaço de papel saindo do bolso do capitão.

"Eu teria gostado tanto." Norwood suspirou e tirou o bilhete. "Outra família nos pede para investigar o desaparecimento de sua filha. Peço-lhe que me siga imediatamente até seus quartos."

Senti meus joelhos vacilarem. Mais um possível cadáver... e tão cedo. Thomas encontrou meu olhar. Não havia necessidade de ele falar - dois corpos e talvez um terceiro chegando em apenas dois dias. Tínhamos um outro serial killer em nossas mãos. E seus atos ignóbeis estavam apenas começando.

O tecido carmesim se espalhou em sangue fresco pelo chão do quarto da Srta. Crenshaw, um corte feio nos móveis sofisticados da cabine de primeira classe. Eu estava de pé no meio da confusão, com as mãos nos quadris, estudando o vestido definido enquanto imaginava que Thomas estava fazendo ao meu lado, tentando separar a ordem do caos. Foi uma impressão titânica, sobretudo porque tive que agir com a maior discrição enquanto os pais da menina furavam minhas costas com os olhos. Não era necessário ter as extraordinárias habilidades dedutivas de Thomas para entender que eles não gostariam de minhas conclusões.

Para o destino da jovem, no entanto, ela se mostrou muito mais cor-de-rosa do que eu temia inicialmente. Olhei para o vestido amassado até meus olhos quase se encontrarem, esperando encontrar uma pista que revelasse onde seu dono havia desaparecido. Uma dica de que possivelmente não cause um desmaio ou enfrente um escândalo. Lord Crenshaw era um personagem bem conhecido, e eu sabia que era vital para ele salvaguardar a reputação de seu bom nome.

Concentrei-me no vestido novamente. O tecido era precioso, feito com alguns dos melhores fios de milho da Europa, se os olhos não me enganassem. A única conclusão a que cheguei foi que foi uma pena tê-lo jogado no chão com aquela falta de consideração.

Miss Crenshaw pode ter uma característica impulsiva, mas não significa que alguém a tenha matado. Além de um ato criminoso, a única explicação plausível era que ela fugiu... e geralmente garotas solteiras não faziam isso sozinhas. Depois de olhar para os pais dela, eu me perguntei qual das duas opções eles prefeririam. Um escândalo de que curso foi grave quanto à morte.

Por conta disso, taças de champanhe e uma fatia de bolo de chocolate mordiscada estavam no criado-mudo ao lado da cama, corroborando minhas suspeitas de que a moça tivesse tido companhia.

Rapidamente procurei o olhar do meu tio, mas no momento ele estava ocupado verificando os membros da tripulação para ter

certeza de que eles não poluíam possíveis evidências forenses enquanto arrumavam o extrofiado. Depois de descobrir que o corpo encontrado pertencia à filha do Dr. Arden, todos ficaram tensos como uma corda de violino.

Dei uma olhada rápida pela vigia, lembrando-me das constantes idas e vindas de pessoas que eu tinha visto no cais antes de o navio partir. Teria sido o momento perfeito para se misturar à multidão.

"Você disse que sua filha está desaparecida desde ontem?" De antes do navio deixar o porto?" Eles assentiram. "Você perguntou a sua empregada pessoal?" Toquei o vestido com meu sapato de seda bordado. "Alguém deve tê-la ajudado a tirar o vestido. O corpete é bastante elaborado. Olhe para a parte de trás do espartilho, é impossível que ela tenha conseguido desfazê-lo sozinha."

Thomas ergueu as sobrancelhas escuras como se estivesse pensando em algo, mas não fez nenhum comentário. Eu o estudei pelo canto do meu olho e vi que ele estava segurando um sorriso. Quem sabe o que eu tinha escapado de tanto flagrante de se divertir de que modo...

"Mas isso não indica que um delito foi cometido", interveio Lord Crenshaw. Percebi que ele não respondeu minha pergunta. Desviei minha atenção de seu bigode muito branco. "Nossa filha pode ter ido ver outro passageiro. Ou talvez ela mudou de ideia e voltou para Londres antes de embarcar."

Pronto para agarrar-se a qualquer linha de vida para preservar uma imagem de seu navio, o capitão Norwood confessará. «Posso dizer com certeza que não seria a primeira vez que um passageiro decide sair do navio à última hora. As travessias oceânicas podem ser intimidantes."

"Exatamente", disse Lord Crenshaw, seus olhos esperançosos. «Está provado que foi assim mesmo. Elizabeth tem um medo insano de água. Talvez ela não quisesse fazer muito barulho e foi para casa. Ainda ontem à tarde ela nos disse como estava nervosa, e essa foi a última vez que a vimos".

"Você acha que ela deixou alguém acompanhá-la?" Um acompanhante?" Eu perguntei, percebendo a hesitação nos olhos de Lady Crenshaw. Como história não era ruim, mas eu sabia que não havia contos sem lados sombrios, especialmente quando o destino de uma princesa estava envolvido. "Um manobrista ou uma empregada?"

"Não... mais ninguém está faltando", responde Lady Crenshaw. "Mas Elizabeth nunca faria... ela é uma garota tão boa. Ele não tentou arruinar nossa viagem. Ela certamente não é uma vadia das favelas."

Engoli a resposta que tremeu na minha língua, meu rosto em chamas. Se sua querida filha fosse um homem, eu duvidava que ele

usasse essa expressão infeliz. E, em todo caso, seu passado não tinha nada a ver com a situação em que se encontrava. Conheci famílias menos afortunadas que elas, que tinham muito mais classe do que Lady Crenshaw acabara de mostrar.

"Você acha que algo de valor desapareceu?" Eu continuei. "Jóias, pingentes..."

A mulher sacudiu a cabeça. «Só um anel de esmeralda. Mas Elizabeth nunca o tirou."

"Questão individual? Tem certeza?" Eu a pressionei.

"Ainda não permiti que ninguém vasculhasse suas coisas." Abriu a caixa de joias, rapidamente vasculhou dentro e franziu a testa. "Um colar de pérolas também está faltando. Mas... mas tenho certeza que não está ligado ao desaparecimento dele."

Thomas esfregou o lábio inferior, um sinal de que estava travando uma batalha feroz contra si mesmo. 'Ela estava sozinha? Eu vejo duas taças de champanhe, uma com traços de batom na borda e a segunda sem', ele finalmente explodiu. "Outra conclusão óbvia é que ela deixou seu amante se despir depois de tomar algumas taças de vinho em sua companhia."

Todos os presentes respiraram fundo. Revirei os olhos, imaginando o que eu tinha feito de tão ruim para irritar o ser superior que talvez morasse nos céus. Essa era a única coisa que podíamos pensar, mas não pronunciar. Até seu tio endureceu.

— Isso explicaria as roupas jogadas ao acaso no chão — acrescentou Thomas, destemido apesar do silêncio repentino na sala —, bem como os lençóis amarrotados e a conseqüente ausência da srta. Crenshaw. Talvez ela tenha fugido com alguém e não queria que você soubesse. Se eu tivesse que adivinhar, diria que ele é um homem de classe baixa. Explicação ainda mais plausível pela mancha de tinta que noto no travesseiro. Parece que alguém que trabalha com as mãos as colocou nela. Veja, também há um na taça de cristal."

"Você se atreve?" rosnou Lorde Crenshaw, seu rosto ficando mais vermelho a cada segundo. Eu me perguntei o que o havia incomodado mais, se o pensamento de que a Srta. Crenshaw havia fugido ou que ela poderia ter feito isso com alguém indigno de sua posição. "Nossa filha nunca faria uma coisa dessas... Mesmo apenas insinuar que *ela* adotou uma conduta tão repreensível é..."

"Fique calmo, meu querido." Lady Crenshaw pôs a mão em seu braço. — Deixe os cavalheiros tratarem do assunto e vão para a cama. Tenho certeza de que Elizabeth está de volta a Londres. Quando chegarmos em Nova York em uma semana, escreveremos uma carta para você. Foi apenas um mal-entendido desagradável, você vai ver."

Lorde Crenshaw acenou com raiva para o capitão e olhou para Thomas antes de sair da sala. Uma vez que eles se foram, você brinca comigo na inspeção da cabine. Não havia sinais de luta e nem respingos de sangue. A julgar pelo vestido no chão, eu duvidava que um assassino perderia tempo lavando o sangue dos colegas, mas não arrumando a cama ou pegando o vestido do chão. Acima de tudo, ele considera a flagrante com que o último cadáver nos foi apresentado. No entanto, o segundo cálice de champanhe foi um detalhe irritante. Uma nota discordante.

Ficou provado que as coisas eram exatamente como Thomas disse: Elizabeth era apenas uma garota que havia escolhido mudar sua vida. Depois de passar menos de meia hora com os pais dela, eu não podia culpá-la. Na verdade, era estranho que ela não tivesse fugido antes. Mais um quarto de hora com aqueles dois e eu teria fugido também.

O tio enfiou a cabeça na privada, olhou um pouco em volta e enfiou os óculos no nariz. "Tudo parece em ordem aqui, capitão. De uma análise preliminar, sinto que posso excluir que um crime tenha sido cometido. Ficou provado que estamos um pouco na presença de uma jovem... "ele desviou o olhar para mim", animado para os gostos de sua família."

Os ombros do capitão Norwood caíram de alívio. Se outro corpo fosse expulso em seu navio naquela noite, ele teria pulado no primeiro bote salva-vidas e remado até a costa da Inglaterra. "Muito bem, então. O resto da viagem *deve* ser tranquila. As apostas são muito altas, para o navio e para mim." Suspirar. — Venham, eu os levarei de volta para suas cabines. Já teve a comemoração de admirar as velas auxiliares?" Ele colocou a mão no ombro de seu tio, empurrando-o para o passeio. "Realmente notável. Quando alimentado pelo vapor das chaminés, o navio corta o oceano como se fosse uma fatia de presunto assado."

"Que imagem deliciosa", comentou Thomas enquanto os seguíamos. «Um transatlântico comparado a uma faca cortando um pedaço de carne à venda. Se isso não é índice de luxo, não tão o que mais pode ser."

Dei uma última olhada na cabine: não havia nada fora do lugar, mas senti um nó desagradável no estômago. O ignorante. Nenhuma outra garota havia morrido a bordo daquele navio. Matar três mulheres em dois dias teria sido muito infame, mesmo para um assassino que esfaqueou um conjunto de espadas em um cadáver e o posicionou para se parecer com uma carta de tarô. Thomas estendeu o braço e eu o aceitei, deixando a cabana vazia atrás de mim, embora a ansiedade estivesse agora alojada sob minha pele como uma lasca de madeira.

Um contorcionista da era vitoriana. Fotografias cortesia de Etsy

OITO
O QUE É UM NOME?
*CABINE DO DOUTOR JONATHAN WADSWORTH, RMS
ETRURIA 3 de janeiro de 1889*

Lise cruzou os braços sobre o peito, tomando cuidado para não deixar transparecer nenhuma emoção. Se isso era um jogo de xadrez, meu primo estava determinado a vencê-lo. Mas, de uma rápida olhada em seu tio, eu sabia que ele também não cederia facilmente. Os Wadsworths eram pessoas teimosas, e esse confronto silencioso poderia ter durado horas.

"Eu não posso abandoná-lo ou circo apenas desta vez!" arreventou meu primo. "Estivemos ensaiando para o show a semana toda. Seria de mau gosto se eu levasse minha palavra de volta!"

"Sua palavra?" Tio respirou fundo para não explodir como um foguete. "Se por" determinada palavra "você quer dizer ter concordado em ser assistente de um estranho depois de fugir de casa, arriscando manchar nosso bom nome para sempre e partir o coração de sua mãe, bem, então você me perdoará se eu não fizer isso. Não vejo nada de honroso no que você fez. Ou escreva um bilhete para este Houdini imediatamente ou ficará trancado na cabine até chegarmos a Nova York. E uma vez lá, dadas as circunstâncias, retornaremos a Londres agora mesmo. Não piore as coisas me fazendo vomitar ainda mais."

Lise me lançou um olhar suplicante, mas não pude fazer muito. No entanto, quando ele piscou seus cílios de corça, eu capitulei. Virei-me para meu tio, tentando encontrar nele um pingote de razão para apelar. "Senhor, se eu puder me intrometer..."

Tio arqueia as sobrancelhas. "Audrey Rose, eu aconselho você a não testar minha paciência, se você não quer sofrer o mesmo destino que seu primo, trancado no quarto durante toda a viagem."

Eu exalei lentamente, me sentindo como um equilibrista na corda bamba equilibrando o humor irritado de seu tio. Um passo em falso e a liberdade pela qual lutei tanto iriam cair no chão comigo. "Eu entendo isso, senhor. Isso... o que eu quis dizer foi... que os artistas usam máscaras."

"Uma observação realmente espirituosa."

Eu cerrei os dentes. Responder para as rimas não ajudaria nem a mim nem a Liza. Por quanto teria me dado imensa satisfação. «O ponto é este: se por acaso fores tão magnânimo da permissão para a Liza participar no espectáculo desta noite, ninguém vai saber que é ela. Sua identidade permanecerá segura, junto com nosso bom nome de família". Tio abriu a boca para argumentar, mas eu o

antecipei com o que esperava ser a carta vencedora. "Mais tarde ele vai te prometer que nunca vai pisar em um palco. Verdade, Liza?"

Ela me deu um olhar incrédulo, como se eu a tivesse esfaqueado logo após salvá-la. Eu segurei seu olhar até que ela suspirou, resignada. "Eu prometo, tio. Depois desta noite, não vou mais assistir a nenhuma apresentação. Vou manter o meu compromisso e depois vou parar."

Tio andava de um lado para o outro na cabine, parando por um momento na frente da vigia com o olhar fixo no oceano. "Eu tenho que lembrá-lo que duas jovens foram mortas neste navio?" Lise e eu trocamos olhares perplexos. "E agora você me pede para tolerar esse comportamento imprudente. Isso parece sábio para você?" Ele se virou para nós, com as mãos atrás das costas. "Depois do show hoje à noite, você terá que obedecer todas as minhas ordens até voltarmos para Londres. Fiz-me claro?"

Lise assentiu com um aceno lento, os olhos fixos em seus sapatos cravejados de pedras preciosas. "Senhorita."

"Abra seus ouvidos, senhorita", disse seu tio. "Se alguma vez lhe ocorrer fazer algo que lhe foi proibido, recomendarei a sua mãe que o tranque em um asilo feminino pelo resto de seus dias. Tenho um vago pressentimento de que ela concordará em se submeter a qualquer terapia que eu sugerir."

Meu rosto de repente perdeu a cor. Foi o castigo mais desumano que já ouvi, e foi desconcertante que tenha saído direto da boca do meu tio. Olhei para minha prima com o canto do olho, mas ela parecia mais aliviada do que chocada. Aparentemente, a palestra ainda não havia terminado. Era chegada ao meu turno.

"Se alguma coisa acontecer com ela, saiba que eu vou considerá-lo o único responsável", meu tio me avisou. Eu segurei seu olhar, embora eu só quisesse afundar. "Eu sugiro que você saia da minha vista imediatamente antes que eu mude de ideia."

Acenei com a mão de Lise e fiquei feliz em atender. Quando saímos para o convés do passeio, ela agarrou minha outra mão e me deu uma pirueta. "Você foi magnífico! Ainda não consigo acreditar que ele te ouviu. Você realmente tem que me ensinar seus segredos! Até agora eu estava convencido de que ele iria segregar nós dois em nossos quartos."

Eu gentilmente me libertei de seu aperto e examinei o oceano no horizonte. Era a primeira manhã ensolarada desde que partimos, e a luz refletida era quase cegante.

"Liza..." Passei a mão enluvada no rosto. "Talvez você devesse desistir. O tio foi abrupto, mas não está totalmente errado. Duas garotas foram mortas, e eu... bem, para ser honesto, temo que alguém do circo seja o responsável. Quem mais teria pensado em organizar o corpo como uma carta de tarô?"

Ela me estudou por alguns segundos, então estendeu a mão e me abraçou. "Você se preocupa demais, primo. E eu acho... aliás, tenho certeza que se você conhecesse os outros artistas não teria mais dúvidas sobre eles. Eles são muito legais." Ele se afastou, ainda me segurando pelos ombros. Seu rosto se iluminou como se tivesse sido beijado pelos raios do sol. «Tenho a solução perfeita! Eu vou deixar você saber imediatamente! Força. Vamos dizer olá, para que você possa ver com seus olhos que eles são inofensivos."

"Eu não acho que seja..." Eu vi a expressão esperançosa do meu primo e meu coração afundou. "Aceita. Leve-me para conhecer seus novos amigos."

Meu olhar deslizou lentamente de uma extremidade da sala superlotada para a outra. O capitão Norwood havia disponibilizado um porão vazio inteiro para o circo, e os artistas o encheram até o último centímetro. Havia mulheres se equilibrando em cordas, palhaços praticando saltos em tambores e barris, uma garota que tinha mais ou menos a nossa idade e estava coberta de tatuagens de animais, a maioria representando os leões e tigres que ela encorajava a pular dentro de aros de metal e uma mulher que empunhava uma esfera de fogo e depois a engolia como se fosse um pedaço de pão. Susultai. "Em nome da rainha, que diabos..."

"Ela é Anishaa, o As de Paus. A performance de cada artista é baseada na carta de tarô que eles representam." Lise assistiu em êxtase enquanto a mulher engolia outra vara de fogo. "A garota no trapézio é Cassiopeia, nós a chamamos de Imperatriz. Ela é a aluna de Mefistófeles e sempre dá muitos ares para isso."

Ao ouvir o nome do diretor da pista, comecei a procurá-lo contra minha vontade, curioso para espiar a evidência de seus números. Eu esperava vê-lo andando de um lado para o outro com o peito inchado e um andar rápido.

"Ele não está lá", acrescentou Lise, com as sobrancelhas levantadas. "Ele passa o tempo todo trancado em uma cabine aperfeiçoando suas invenções mecânicas."

"Oh." Concentrei-me novamente em Cassiopeia, circulando de trapézio em trapézio, dando elegantes cambalhotas no ar como se ela fosse um cometa. O cabelo que caía sobre seus ombros lembrava encantadoras quedas de platina que combinavam bem com sua aparência etérea. Era de uma beleza de tirar o fôlego. Observei os outros acrobatas aéreos deslizarem por uma corda e depois voltarem ao topo, enrolando-se em volta deles. A gravidade parecia ser uma vítima de seu feitiço tanto quanto eu. "Pode vir manipular as cordas e colocar o dappi assim?"

«Controlo de peso e muita prática. Não se deixe enganar por sua constituição esbelta », Lise me avisou. "Eles são mais fortes do que a maioria dos homens."

Um artista que usava um traje justo listrado branco e não é trouxe um braço atrás da cabeça e achatou-o sobre os ombros. Permaneci imóvel, meu coração batendo furiosamente, quando comprimi como ele poderia fazê-lo.

"Ele deslocou a articulação do ombro!" Eu sussurrei para Lise. O contorcionista fez o mesmo com o outro braço, depois se inclinou para frente, transformando-se em um pretzel humano. Meu lábio se curvou instintivamente. "Não pode ser saudável. A solicitação continua dos legements..."

Olhei para Lise, que estava balançando a cabeça com espanto. "Ele e Sebastián Cruz. E seus números são muito famosos." Ela se inclinou para mim com um ar cauteloso. "Disseram-me que ele faz bom uso de seu talento escondendo-se nos baús da amante quando maridos desavisados chegam em casa."

Eu dei um tapa no braço dela. "Mas é terrível!"

"Tremendamente escandaloso." Lise sorriu. "Há rumores de que ele teve algum tipo de problema aqui a bordo. É por isso que o chamamos de Hierofante, ou Papa: alguém lá em cima deve amá-lo muito, pois ele sempre se safá!"

Eu o encarei por mais alguns segundos, fascinada pela maneira como ele conseguiu se dobrar. Então me lembrei de algo. "Onde está seu amado Houdini?"

"Está provado que ele está com Mefistófeles." Lise suspirou. "Aqueles dois estão sempre confabulando para apresentar novas ideias que deixarão o público sem palavras. Depois do show de hoje à noite, eu vou pedir para você apresentá-lo a você."

Se não houvesse outro assassinato. Em nenhum caso, eu teria conhecido um novo cadáver. Essa imagem quebrou o feitiço da sessão de treinamento. Agora, ao ver os artistas praticando, senti minha pele formigar como se estivesse sendo atropelada por vermes. Todos usavam máscaras mesmo sem público, escondendo sua identidade do mundo inteiro e de seus próprios companheiros. Uma grande tabela com círculos concêntricos foi disposta na outra extremidade da sala e girada enquanto fogos de artifício explodiam ao redor. Jian Yu joga uma faca após a outra, nunca perdendo o alvo. A última adaga se alojou no cabo da anterior. E calafrios rastejaram sob meus vestidos de seda.

"Quem é o homem com Jian?" Eu perguntei, observando o garoto tirar as lâminas do tabuleiro e cambaleá-las para trás. "Um assistente?"

«Não, por caridade. Ele é Andreas, o Louco."

Eu bufei. "Como nome artístico, parece-me mais adequado a Mefistófeles."

"Sério, primo. Mefistófeles não é tão ruim quanto você imagina. Ele é o Mago, é claro. E é um dos melhores que eu já vi. Harry o valoriza muito e sempre fala comigo sobre o quão brilhante ele é. A maneira como ele usa a matemática científica para seus truques é incrivelmente inovador. Se você lhe der uma chance, tenho certeza que vai gostar dele."

Eu segurei um bufo. Todos pareciam acreditar que o condutor era incapaz de fazer sexo masculino. Claro, sua ciência me intrigou, mas eu não teria admitido isso mesmo sob tortura. Eu balancei a cabeça novamente para Andreas. "Diga-me por que eles o chamam de Louco."

"Porque ele afirma que tem um espelho mágico que prevê o futuro sentimental das pessoas." Lise balançou a cabeça. "O triste é que ele realmente acredita nisso. Permite que ele me desse uma leitura várias vezes, mas ele nunca foi capaz de me dizer quem será meu futuro marido. Tudo o que vi foi minha imagem distorcida e uma massa nojento de teias de aranha. Realmente perturbador, de fato!"

"E por que Mefistófeles o faz trabalhar se ele não é bom?"

Lise olhou para mim como se eu tivesse declarado a mãe de todas as bobagens. "E seus números de clarividência estão entre os mais solicitados. Há sempre muita agitação em sua tenda... Ele acende o incenso, fala com um sotaque bávaro sinistro. Além disso... "Eu me cutuco nas costelas", tem um certo charme. Não é legal tirar o fôlego, mas não é daquelas que passa despercebida."

"E sobre ..."

"Você não deveria estar aqui."

Lise e eu nos viramos abruptamente e batemos nossos narizes contra o peitoral de uma enorme armadura. Olhei para cima lentamente e minha salivação clareou. Jian olhou de mim para o meu primo. "E você ainda não faz parte desta família."

"Não seja mal-humorado, Jian. É rude." Lise bufou. — Você não é uma passageira comum, ela é minha prima, senhorita Wadsworth. Ela é filha de um lorde, então é melhor você mostrar algum respeito a ela."

O homem apontou uma de suas facas para mim. Suas mãos estavam cheias de cicatrizes, provavelmente uma lembrança de exercícios que não saíram conforme o planejado. "Você não deveria estar aqui, *senhorita*."

Lise ficou vermelha como uma pimenta, mas, antes que pudesse explodir, apressei-me a sorrir educadamente. "É um prazer conhecê-lo, senhor Yu. Sua habilidade com facas é incrível, você tem que praticar com muita frequência."

Os lábios do homem se curvaram no que supõe uma aba de riso, que no entanto parecia um sorriso. "As vezes eu uso alvos móveis. Isso torna as coisas mais interessantes."

Eu estreitei minhas pálpebras. "Você já cometeu erros ao mirar em alvos vivos?"

"Apenas uma vez."

Sem mais delongas, Jian voltou ao alvo fixo e atirou lâmina após lâmina na prancha de madeira. Andreas fez um salto para trás enquanto os estilhaços voavam por todo o lugar. Servir uma física considerada para causar aquele dano, ou tipo de força que ocorria para enfiar sete espadas em um cadáver e depois pendurá-lo de cabeça para baixo.

"Sinto muito pela forma como ele te tratou," Lise se desculpou enquanto nos afastávamos da sala de treinamento. "Os artistas são um pouco sensíveis com estranhos."

"Você não é um estranho", observei. "E ele não foi gentil com você também."

"Quando você estiver pronto para entrar na família, nosso vínculo se tornará indissolúvel", ela respondeu rapidamente, e tive a impressão de que ela estava recitando alguma frase estranha do ritual circense. "Nem um momento atrás."

« A PERFORMANCE MAIS SENSACIONAL JÁ VISTO NA EUROPA
HOUDINI
ILRE DAS ALGEMAS E O ASSO DA FUGA
" NADA E NINGUÉM PODE MANTER AS HOUDINAS NAS CADEIRAS" "

Cartaz promocional de Houdini. Fotografias cortesia de Etsy

NOVE
O REI DAS ALGEMAS
*SALA DE JANTAR, RMS ETRURIA 3 DE JANEIRO DE
1889*

Esta noite o palco estava vestido de cinza e prata, tons do suave luar que filtrava pelas rachaduras do casco e iluminava cacos de vidro quebrado ou, não nesse caso, jarros de cristal e passageiros cravejados de joias. Eu comensali se o concessionário uma pausa do jantar para admirar os artistas que serpenteavam entre as mesas no alto das palafitas, seus movimentos curiosamente graciosos apesar das longas varas sobre as quais caminhavam em precário equilíbrio.

Cada detalhe de seus trajes era tingido de prata, das máscaras aos sapatos de lantejoulas. E os pedaços de tule pendurados em seus corpetes flutuavam etéreos a cada passo que suas finas pernas falsas davam. Para dizer a verdade, as palafitas lembravam muito as espadas: exibiam uma beleza deslumbrante e ao mesmo tempo perigosa, eram lâminas prontas para espetar alguém quando menos esperavam.

Enquanto meu tio e a sra. Harvey conversavam amigavelmente sobre os pratos na mesa, eu olhava hipnotizada para as varas que os artistas estavam girando, hipnotizada pelas fitas prateadas e brancas que esvoaçavam pelo salão. Tinha que ter uma mão de especialista, bem como uma quantidade exorbitante de trabalho, para fazer aquelas fantasias de palco. Quem sabe quem fez aquelas costuras impecáveis... Poderia ter sido uma pessoa a serviço da própria rainha, como se eu estivesse inclinado a acreditar que ela trabalhava por um outro tipo de elite.

"Você tem cara de quem está pensando em costurar um cadáver." Thomas sorriu para mim por cima do prato de pato assado enquanto eu me virava na direção dele. Foi tão perturbador quanto meu conhecimento é benéfico. Ele ergueu a taça de vinho. «Proponho um brinde. Este champanhe é muito bom, as bolhas imediatamente sobem à cabeça. Mas não se preocupe, "ela acrescentou com uma piscadela," eu não vou deixar você dançar sozinho na mesa depois que você bebeu algumas bebidas. "

"Para meu parceiro em extravagâncias e malfeitos", eu respondi, sacudindo a taça contra a dele. "Eu sou uma mulher de sorte."

Thomas parecia bastante satisfeito com minha declaração.

As luzes diminuíram, o sinal agora habitual para nos avisar que o show estava prestes a começar. Virei-me na cadeira quando o maestro apareceu de repente no palco, acompanhado por um barulho de pratos e uma explosão de fumaça. O terno que ele usava tinha sido artisticamente adaptado à sua figura e era de um tom de

carvão tão escuro que parecia ter acabado de ser retirado de uma pedreira. Naquela noite, tanto a máscara quanto o colete eram escarlates, enquanto as franjas vermelhas ao redor do topo imitavam respingos de sangue. Uma escolha ousada, mas no geral adequada, considerando os acontecimentos dos últimos dias. Ele tenta ignorar ou gordo que as botas de joelho atraíram o olhar para baixo, embora meus malditos olhos quisessem permanecer teimosamente colados em seu rosto.

Thomas examinou o jovem com a mesma exatidão com que estudava cadáveres. Eu não sabia se ela queria mais matá-lo ou dissecá-lo para roubar seus segredos.

"Cara." Mefistófeles percorreu todo o perímetro do palco, a máscara lançando raios de luz sobre a plateia barulhenta e interrompendo a maioria das conversas. "O número desta noite é tão formidável que você pode desmaiar de tensão. De qualquer forma, "ele tirou um frasco de vidro da jaqueta", temos sais disponíveis para todo tipo de crise ou fraqueza. Não hesite em pedir por eles. As nossas limícolas têm muitas delas: diga-lhes se sentir necessidade."

Ele gesticulou para alguém atrás da cortina. Ninguém entrou em cena, então era provável que algo tivesse acontecido nos bastidores. Engoli um bocado de pato assado, que de repente pareceu ficar preso na minha garganta. Rezei para que Liza estivesse bem.

"Senhoras e senhores," Mefistófeles caminhou até a beirada do palco, "é melhor você desviar o olhar se você sofre de alguma condição médica. Principalmente se for cardíaco." O condutor parou por um momento e examinou as cabines antes de fixar os olhos na minha mesa. "Para os destemidos e corajosos, no entanto", continuou ele, "asseguro-lhes que esta noite eles terão a experiência mais chocante de suas vidas."

Um murmúrio de espanto se ergueu da platéia. A companhia itinerante do Moonlight Circus ostentava artistas sensacionais, mas nem mesmo suas maravilhosas ilusões podiam competir com uma afirmação tão temerária. O estrondo do trovão perfurando um monte de nuvens de tempestade ecoou no salão um segundo antes de Liza, mascarada, e um segundo assistente empurrarem um grande baú com rodas para o palco, afastando-se depois de posicioná-lo.

Olhei do porta-malas para as duas garotas. Eles usavam um traje coberto de lantejoulas prateadas que consistia essencialmente em um espartilho e um par de meias brancas grossas. Demorei alguns instantes para perceber que a paleta de cores escolhida lembrava os tons da noite: a lua, as estrelas e as nuvens que batiam num céu negro como tinta. O diretor de pista montou seu show grandioso nos mínimos detalhes.

"Esta noite você testemunhará uma metamorfose que nunca aconteceu antes. Esta noite o impossível se tornará possível. Diretamente de Appleton, nenhum Wisconsin "Mefistófeles abriu o braço em boas-vindas", o grande, o incrível, o homem que não pode ser amarrado ou aprisionado. Por favor, recebam com todo o calor que merece o extraordinário Harry Houdini, o Rei das algemas!"

Ou aplauso público para a educação, porém o nível de encanto não era nem remotamente comparável ao reservado para o maestro durante a noite de abertura. A Sra. Harvey piscou para mim, então ergueu sua taça de champanhe para propor um brinde quando um jovem vestido de fumar entrou em cena. Endireitei as costas, decidindo não perder apenas um detalhe. Então este era o jovem que conseguiu conquistar o coração do meu primo com inteligência. Ela usava cabelos escuros repartidos ao meio e, quando sorria, um par de covinhas cumprimentava o público.

Ao contrário dos outros artistas, Houdini foi desmascarado, mas ele emitia uma aura estranha, como a carga elétrica que é sentida no ar pouco antes de um raio atingir o solo. Lise sorriu com encanto, ela parecia irradiar alegria por todos os poros quando Houdini levantou os braços acima da cabeça.

"Cordas!" ele gritou com uma voz retumbante que dificilmente combinava com sua baixa estatura.

Lise puxou um pedaço de corda do baú, entregando-o ao público antes de arremessá-lo no palco como um chicote. Houdini se virou e se virou.

"Um pouco rude, não é?" Sra. Harvey sussurrou. "Não há problema em virar as costas... Oh, agora eu entendo. As coisas ficam interessantes."

Houdini mostrou as mãos bem atrás das costas, acenando para Lise que, em silêncio absoluto, passou a congelá-las enrolando a corda várias vezes em seus pulsos. Era impressionante como ela era capaz de dar nós, mas tia Amelia não teria gostado de ver suas aulas de bordado sendo usadas no caminho.

"Veja como esses nós são apertados", sussurrou a Sra. Harvey com espanto. "Vai dar muito trabalho para se libertar desse emaranhado. Eu me pergunto se ele não tem uma faca escondida nas calças... daqui parece que sim."

Thomas para nosso acompanhante um olhar assustado, tentando não engasgar com a água que tinha dado errado.

Lise puxou e puxou as cordas com tanta veemência que a ilusionista se arriscava a acabar com a bunda no chão todas as vezes.

Um jovem na mesa ao lado da nossa comentou em voz bem alta: 'Que chato. Aposto que a corda nem é verdadeira.'

Houdini voltou-se para os espectadores, seus olhos passando de um lado para o outro do salão. «Dois voluntários do público! Quem quer verificar meus nós?»

O cara que acabara de falar caiu na cadeira; aparentemente ele era um covarde, um daqueles cachorros que latiam muito e nunca mordiam.

Os passageiros não tiraram os olhos do palco, talvez ansiosos por serem envolvidos pela mesma trepidação da noite anterior. Os homens de Devidos aceitaram o pedido de Houdini e acrescentaram para salvar um outro um laço de corda em volta dos pulsos amarrados. O gesto parecia satisfazer o apetite do público, embora a tensão fosse decididamente menos palpável do que aquela que havia criado o Rei de Espadas.

Olhei ao redor, bastante espantado que nenhum dos outros artistas estivesse presente, exceto pelas pernaltas que vagavam pelas mesas, fantasmagóricas como fantasmas de três metros de altura.

"E agora..." Houdini se contorceu no local. "As algemas!"

A segunda assistente, Isabella, acenou no ar as mesmas engenhocas pelas quais o ilusionista ganhou o título de rei. Houdini virou as costas para nós mais uma vez e ficou imóvel enquanto as algemas se fechavam em torno de seus pulsos, então caminhou até o baú com um passo firme, escorregou e se dobrou como um lenço de pano. Ele deve ter tido algumas aulas de contorção com Sebastián.

Thomas colocou a taça sobre a mesa quando o assistente baixou a tampa do baú e trançou a fechadura. Lise enrolou outro pedaço de corda em volta do baú e o prendeu ainda mais com uma corrente que ela trançou com um cadeado. Nós íamos ficar sentados lá a noite toda antes que Houdini conseguisse escapar daquela prisão.

O zumbido na sala diminuiu. Sem receber ordens, os dois assistentes correram para os bastidores e emergiram empurrando uma cortina cilíndrica de uma cor intensa de carbono, a pouco mais alta de uma pessoa. O sistema está disponível para todos os baule chained, ocultando-o da vista. Para minha profunda perplexidade, Lise deu um passo à frente, sua máscara brilhando enquanto as luzes piscavam sobre nossos testes, antes de desaparecer atrás da cortina com um gesto enfático.

"Quando eu bater palmas três vezes... você testemunhará o milagre!"

Ele aplaudiu uma vez, e os comensais se moveram nervosamente em suas cadeiras. Duas vezes, e a conversa se transformou em um sussurro. Ele bateu palmas uma terceira vez, e todo o salão prendeu a respiração, pronto para ofegar.

Houdini saltou da cortina atrás da qual Lise havia desaparecido, livre como o vento. Então ele estendeu um braço. "E aqui está... a metamorfose!" Ele puxou a cortina para o lado e mostrou Lise algemada no porta-malas.

Thomas e eu trocamos olhares atordoados enquanto a platéia explodia em aplausos. O número durou apenas três segundos, e como eles conseguiram realizar uma façanha tão difícil em tão pouco tempo era um mistério. Eu me perguntei se havia um lugar no mundo do qual Harry Houdini não seria capaz de escapar.

Ou uma armadilha com a qual ele não poderia ter aprisionado outra pessoa. A última vítima foi pendurada pelos tornozelos; talvez tivéssemos acabado de encontrar o arquiteto desse laborioso feito.

DEZ
CABEÇA OU CORAÇÃO
*SALA DE ESTAR DAS SENHORAS, RMS ETRURIA 3
DE JANEIRO DE 1889*

"Lá está ele, primo," Lise sussurrou, uma expressão de puro assombro pintada em seu rosto. A essa distância, a pesada camada de maquiagem mostrava as rachaduras como tinta em uma boneca de porcelana que havia descascado com o tempo. "Meu verdadeiro amor." Ele olhou para Houdini do outro lado da sala lotada com um olhar sonhador, e a força de suas emoções me dominou como um rio caudaloso. Eu queria mostrar o encanto stesooni, mas por algum motivo não consigo me definir, ainda estava cético quanto às intenções do homem. "Não é o milho jovem incrível que você já viu?"

"Admito que é fascinante", respondi, meu olhar parando por um instante em Mefistófeles antes de voltar para Houdini. Minhas bochechas coraram quando os olhos do condutor caíram sobre mim, insistentes. Fingi não notá-los, já que despertar o interesse de tal assunto certamente não era sábio.

Inconsciente do que chamou minha atenção um segundo antes, Lise assentiu. "Você notou o quão seguro ele anda entre as pessoas? Todos os olhos estão nele. Harry realmente tem poderes mágicos." Segui seu olhar, mas ainda acabei na teia de Mefistófeles. "Fui vítima de seu feitiço e simplesmente não sei como quebrá-lo. E a sensação terrivelmente linda que eu já senti!"

Forcei-me a desviar minha atenção do diretor e dar uma olhada mais de perto em meu primo. Devido a botões cor-de-rosa do tamanho de uma pétala floresceram em suas bochechas. Ficou claro se ela tinha uma grande queda por ela ou por um ilusionista. No entanto, quando dei uma rápida olhada ao redor - na sala agora lotada de mulheres se soprando no ar com leques -, não pude evitar levantar uma sobrancelha e morder a língua.

Fiquei com a impressão de que Houdini tinha um jardim de rosas inteiro para cuidar. Ele zumbiu de uma flor corada para outra, rindo e beijando as mãos enluvadas enquanto passava. Lise estava completamente extasiada quando meu rosto se contraiu em uma das minhas carrancas severas. O jovem demorou-se um pouco demais com alguns dos admiradores, e seu toque durou muito além dos limites da decência.

"Cara."

Eu me virei quando ouvi aquela voz profunda, meu coração batendo contra minhas costelas. Mefistófeles, em seu traje de palco, estava em todo o seu esplendor, a máscara de filigrana se abrindo

em volta dos olhos travessos. Os mesmos olhos que agora estavam grudados nos meus. De perto, vi que o cabelo que caía sobre sua testa era preto. Pequenas ondas agitavam seus cachos sedosos, o tipo de cachos macios que fazem você querer colocar os dedos.

"Ainda não tive o prazer de me apresentar adequadamente", continuou. "Lisa? Esta criação magnífica, e por que você a manteve escondida de mim até agora?"

Ela abriu um sorriso orgulhoso. "Ela é minha prima, Senhorita Audrey Rose Wadsworth."

E para ele isso significava "apresentar-se como deveria"? Senti um forte desejo de revirar os olhos. "Criatura? Não corre o risco de me lisonjear demais como esses elogios, senhor? Não me surpreende que os corações de muitos espectadores acabem cedendo, durante seu show itinerante."

Ele olhou para mim, sobrancelhas levantadas espreitando para fora da máscara. Aparentemente ele não esperava uma resposta atrevida, mas, com uma linha de abertura como essa, ele deveria ter esperado. "Criatura"? Venha se as mulheres fossem animais com os quais um homem pudesse brincar à vontade...

"Que língua afiada", disse ele. "Você deveria avisar antes de falar."

"A verdade é muitas vezes comparada a uma lâmina", apontei. "Eu me pergunto por que alguns se maravilham quando são esfaqueados por ele."

Lise estava atrás dele e começou a balançar a cabeça, mas o sorriso que apareceu em seus lábios revelou que ela havia apreciado minha resposta mordaz. Ele foi meu ombro em todas as perguntas que diziam respeito à igualdade entre os sexos. Se os homens nos chamavam de "criaturas", eles tinham que aceitar que nossas garras poderiam doer quando decidimos usá-las.

Para minha surpresa, Mefistófeles caiu na gargalhada. "Senhorita Wadsworth, eu..."

Uma jovem com duas taças de champanhe na mão se espremeu entre nós, seguida por dois amigos que me empurraram para abrir espaço. A garota ofereceu um copo ao condutor, parecendo um pouco nervosa. Ele aceitou por educação, mas nem mesmo tomou um gole - ele ainda parecia divertido com a minha resposta.

«A noite de estreia foi incrível, senhor Mefistofele. Absolutamente extraordinário, eu diria." A jovem tomou um longo gole de champanhe. Então ela estremeceu, provavelmente ela estava bebendo muito com pressa, enquanto suas bochechas estavam tingidas com um vermelho ardente. "Alguns de nós estavam se perguntando se você poderia nos deliciar com uma série de magias inéditas. É impossível que você consiga nos deixar *todos* sem palavras desta vez também."

Um rugido de risos bobos surgiu da pequena multidão ao nosso redor. Lise sorriu. Foi um pedido tão impertinente que eu também não pude deixar de sorrir. Eu gostava dessas garotas. Sua atitude descarada me lembrou muito minhas amigas Ileana e Daciana. Uma pontada de tristeza me apunhalou no peito: eu gostaria tanto que eles estivessem ali comigo, mas eles tiveram que resolver uns afazeres na Romênia, depois do caso do Drácula. Eles me prometeram que, se conseguissem, embarcariam em outro navio e se juntariam a nós na América dentro de um mês. Eu esperava isso de todo o meu coração.

Os cantos dos lábios do diretor se curvaram; seu olhar teimoso, no entanto, não deixou o meu por um segundo enquanto ele considerava a oferta. Eu levantei uma sobrancelha, esperando. Ele se virou para as meninas e fez uma profunda reverência. "Claro. Mas só se eu puder escolher a próxima vítima."

Um dos amigos de repente ficou sério. "Vítima?"

"Exatamente", confessou Mefistófeles. "Não consigo pensar em uma palavra mais adequada para o crime de sedução que está prestes a ser cometido, e você?"

"Não, acho que não."

A jovem balançou a cabeça e caminhou até seus amigos. As meninas, todas vestidas com suas melhores roupas, trocaram olhares perplexos; Não era exatamente o que eles esperavam alcançar, mas eles ainda achavam uma proposta interessante. Devido acenou com a cabeça, e a que liderou o negócio mordeu o lábio. Ele parecia estar pensando em aceitar ou aumentar, mas finalmente concordou.

"Muito bem, senhor. Qual de nós você escolhe?"

Mefistófeles aponta para sua presa. "Ela."

O champanhe quase deu errado quando percebi que ele estava apontando para mim. Esse interesse em mim não era um bom presságio. Eu não sabia que jogo Mefistófeles estava jogando, mas, querendo ou não, era hora de entrar no jogo.

Ter sido escolhido para ou seu número desperta-me uma violenta descarga de adrenalina, mas não dependia do enigmático mascarado que me conduzia ao centro do salão das senhoras. Tive a extraordinária ocasião de observar de perto sua prestidigitação, examinar minuciosamente seu desempenho e entender quais estratégias ele usou para distrair tanto a vítima, como ele havia me definido, quanto o público.

"Senhor, me pediram para me apresentar para você." Mefistófeles agarrou minha mão enluvada, levantando-a até a altura do ombro para todos verem. 'A senhorita Wadsworth fez o papel da vítima. Se você não se importa, por favor, forme um círculo ao nosso redor.

Finja participar de uma sessão espírita. Tenho certeza que você já presenciou esse tipo de encontro."

Ele estalou os dedos e um garçom do livre pegou uma pequena cadeira de uma das mesas de serviço e a colocou no centro do círculo recém-formado. As mulheres sussurravam eletrizadas, os olhos ansiosos para provar uma outra pitada de magia escândaloosa. Ou talvez eles estejam simplesmente felizes em se estabelecer com o jovem maestro por mais algum tempo. Senti o poder de seus olhares famintos escorregando de Mefistófeles e pousando em mim enquanto eu estava no centro da sala, envergonhada. De todas as noites que eu poderia ter usado um vestido sem mangas, eu tinha escolhido aquele... Eu me sentia nua e vulnerável.

Eu torci o anel de mamãe ao redor do aqui, então decidi parar. Concentrei-me do lado de fora, esperando acalmar a ansiedade crescente enquanto Mefistófeles ajustava o terno e a cartola. Não gostei do olhar com que ele me examinou, como se eu fosse uma lâmina sob a lente de um microscópio. Houdini se aproximou lentamente de Lise, seus olhos se deslocando de vez em quando para o maestro enquanto ele se despedia de um pequeno grupo de garotas.

"E agora, deixe as luzes se apagarem." Os candelabros pulsavam com uma luz intensa antes de gradualmente desvanecer-se e emitir um suave brilho dourado. "Peço-lhe que dê um grande passo de volta aos meus três. Um. Vencimento. Três!"

Minha respiração ficou presa. Era perturbador ouvir a sala inteira se mover em uníssono. Mefistófeles estava realmente controlando as pessoas presentes como um marionetista. Na semi-escuridão, nada além de suas silhuetas podiam ser vistas, como sombras dançando ao redor da fogueira de um demônio. Eu estava quase certo de sentir ou cheirar a madeira queimada, sabendo que não era possível.

Meu olhar disparou para o diretor da passarela quando, depois de dar uma volta completa no círculo, ele parou bem na minha frente. O tecido vermelho do colete refletia-se na máscara quando ele dobrou a cabeça e me chamou para assumir o posto. Hesitei com a lembrança das duas vítimas, depois forcei minhas pernas para me levar a qualquer prazer imoral que Mefistófeles havia planejado. Eu não teria perdido minha vida na frente de todas aquelas testemunhas.

"Olhe com cuidado," ele ordenou, sua voz pouco mais que um sussurro, "ou você vai perder."

Ele começou a circular a cadeira, suas mãos roçando meus ombros nu e então rastejando em volta do meu pescoço, seu toque quase tão elétrico quanto as luzes iluminando o navio. Os olhares fixos das mulheres sumiram em um segundo, só pude sentir seus dedos enluvados que nunca se desviaram do caminho percorrido

enquanto ele caminhava ao meu redor, sempre rápido como milho. Era uma cena que beirava a indecência; a fronteira entre escândalo e modéstia era muito tênue. Seus movimentos eram firmes e determinados, ao contrário das batidas que sacudiam meu peito.

Exceto por um leve movimento de sua mão enquanto ele acariciava minha nuca - talvez um gesto pensativo de desculpas - não noto nenhuma diferença em seu toque de quando ele começou a circular ao meu redor. Tudo bem, ele recuou. Minha pele estava quente e fria ao mesmo tempo em que seus dedos pousaram, tão incerta quanto eu sobre toda a situação. As mulheres sacudiram seus leques, e o barulho me trouxe de volta à realidade abruptamente.

"Você observou cuidadosamente?" Perguntou o condutor, sua voz fria e aveludada como seda. Como se ainda estivessem sob hipnose, todos assentiram e murmuraram em coro: "Sim". Eles não seriam capazes de tirar os olhos daquele jovem carismático, mesmo que quisessem. Mefistófeles se inclinou sobre mim, trazendo sua boca a alguns centímetros da minha orelha. Calafrios ondularam minha pele, e desta vez eu sabia exatamente por quê. "Perdeu alguma coisa de valor, Senhorita Wadsworth? Um objeto pelo qual você faria qualquer coisa para voltar?"

Eu balancei minha cabeça, experimentando aquele movimento transporta lucidez em minha mente. "Não, eu não penso assim."

E eu tinha certeza que sim. Embora a dela tivesse sido uma *grande* distração, eu estava de olho neles o tempo todo; eles nunca saíram da minha pele, nem por um segundo. Mefistófeles caiu de joelhos, seus olhos brilhando quando encontraram os meus. "Estranho. Eu poderia jurar que acabei de roubar seu coração."

"Desculpe, o que você tem..."

"Venha acontece com muitas das jovens que conheço, não quero."

Meu rosto pegou fogo. Mas antes que eu pudesse responder adequadamente, ele desembainhou o medalhão em forma de quare que estava entre as joias favoritas de minha mãe, sondando minha razão enquanto eu piscava para dissipar a descrença. Senti minha garganta febrilmente e meus dedos presos em uma corrente. «Mas é impossível. Ou de novo..."

Na minha mão estava um relógio de bolso, um objeto que não me pertencia. Uma frase em latim cercada por silvas espinhosas estava gravada na placa traseira: *Vincere vel mori*. Olhei para ela com os olhos arregalados, tentando descobrir o que tinha acontecido. De alguma forma, na frente de uma série de testemunhas, Mefistófeles havia trocado meu colar pelo meu relógio. Eu segurei as perguntas que estavam se mexendo na minha cabeça. Eu não tinha ideia de como ele havia realizado aquela manobra complexa sem ser

descoberto, mas era certo que era resultado de tanta prática misturada com um pouco de sorte. Queria entender como ele fazia isso e se suas habilidades poderiam ser aplicadas em outras áreas, como atuação, por exemplo; de qualquer forma, tive que esperar até ficar sozinha com ele para perguntar. E eu ia fazer isso acontecer em breve, naquela mesma noite.

Comentários de «Un discreto trucche», mesmo sabendo que era uma mentira colossal. Esse foi o empreendimento incrível que eu já presenciei, depois de soltura ou número da metamorfose de Houdini. "Agora me devolva o medalhão, por favor."

Dei-lhe a palma da minha mão e imediatamente tive a sensação de ter caído numa armadilha. Era uma armadilha insidiosa, tão bem escondida que não percebi que era o centro da ilusão. Eu queria cerrar os dedos em punhos, consegui me conter. Mefistófeles agarrou minha mão com um gesto relâmpago e a baixou. Ancora no gynoquio, fez um anel aparecer e desaparecer entre os dedos. Senti o coração desacelerar.

"Se você fosse forçado a escolher", ele me perguntou, "você preferiria ter seu coração ou sua mão de volta?"

Os sussurros que foram levantados um pouco antes morreram instantaneamente. Todos os olhos caíram sobre mim, fazendo minhas mãos suarem. A racionalidade me abandonou, eu só conseguia pensar no anel de minha mãe e seu amado medalhão nas garras de um estranho. Roubar meu colar era uma coisa, mas descobrir como ele tirou meu anel também era muito complexo. Senti-me completamente impotente, como um bote salva-vidas lançado pelo mar tempestuoso.

"Eles são meus embi." Eu fiz uma careta. "Eu não tenho que escolher."

Ele me encarou por trás da máscara, seu olhar inquisitivo. «Não Ancora. Mas acho que você terá que fazer isso muito em breve." Ele se aproximou um pouco, afim de que ninguém pudesse ouvir o que ele estava prestes a me dizer. "Eu fiz o acordo que propus a você interessante?" O coração começou a martelar com mais força. Essa escolha... eu tinha a sensação de que ia trazer o caos à minha vida. Mas a recompensa seria de valor inestimável. Inclinei a cabeça ligeiramente. "Vamos nos encontrar mais tarde onde nos encontramos pela última vez."

Sem mais delongas, ele me entregou as duas joias e se levantou, batendo palmas enfaticamente. "Por favor, uma grande salva de palmas para minha última vítima, Senhorita Audrey Rose Wadsworth. Desta vez ela sobreviveu, mas da próxima eu posso roubar seu coração."

Lise geme radiante ao lado de Houdini, aplaudindo ruidosamente de todos os presentes enquanto ele conversava intimamente com

uma das garotas que havia solicitado o número. Eu teria gostado de mostrar o mesmo encanto que meu primo, mas só conseguia sentir o cheiro de problemas que permanecia no quarto como um véu de neblina.

Se Mefistófeles era tão bom em roubar objetos, talvez também fosse bom em roubar o coração das pessoas. Venha um falco desceu e espancou seus admiradores, beijou-lhes as mãos e deixou-se banhar pelos elogios adoradores de todas as mulheres da sala. Começando a pensar em cometer um erro terrível, aceiando ou contrário mais tarde.

ONZE
O PRÍNCIPE OU O POBRE?
*SALA DE ESTAR DAS SENHORAS, RMS ETRURIA 3
DE JANEIRO DE 1889*

Recuperando pêlos na estola e saí do salão das senhoras que não tinham acabado de me libertar dos curiosos passageiros que ansiavam por saber o que era sentir o toque ardente do director na sua pele. Embora fossem membros da alta sociedade, certamente não se esquivavam dessas conversas licenciosas. E nenhum deles me julgou ou lançou um olhar penetrante. Era como se tivessem sido vítimas de um feitiço poderoso.

Enrolei a estola em meus ombros, tentando ignorar o aperto do frio enquanto saía para o corredor e corria ao longo do convés de passeio vazio. Começaram a cair flocos de neve que não prometiam nem evitavam a possibilidade de uma tempestade iminente. Uma figura encostada na antepara dos botes salva-vidas surgiu na minha frente.

Mefistófeles ergueu o chapéu. "Estou feliz que você decidiu me encontrar."

"Por que você me escolheu para esse número?"

"Você quer a verdade ou uma versão mais doce?" meu xis.

"Eu não preciso de você para adoçar a realidade, senhor..."

"Ah. Vamos encarar uma verdade de cada vez, ok?"

Ele se moveu para se apoiar no corrimão, então inclinou a cabeça para mim. A neve dançava e rodopiava entre nós, mas ele não parecia sentir o frio. Eu, por outro lado, apertei mais a estola de peles, arrependida de não ter trazido um casaco também.

"Escolhi você porque acredito que você é alguém com a intenção de descobrir as verdades que estão escondidas nas mentiras. Outros apreciam a magia e o espetáculo, você, pelo contrário, fica fascinado com *a forma como*. Eu não acho que você está atraída por mim ou pelas ilusões que eu coloco, a distração." Ele me olhou diretamente nos olhos, eu não poderia dizer em busca do quê. Alguns segundos se passaram e sua expressão não mudou. "Qual é a razão pela qual você viaja com o homem maduro com quem eu sempre vejo você?"

Eu não achava que houvesse algo de errado em dizer a ele que carreira eu havia decidido seguir. "Eu estudo medicina forense com meu tio. Sr. Cresswell e eu somos seus aprendizes." Comecei a continuar, mas parei, indecisa se contava a ele sobre o caso do Estripador ou sobre o de Drácula. Ambos eram muito frescos e pessoais para compartilhar com um estranho. "Nós estamos indo para a América para fazer uma nova investigação, na verdade."

"Estudar em cadáveres?" A sobrelha de Mefistófeles apareceu na borda da máscara quando eu assenti. "Então você está ciente da existência da escuridão e eu tento trazer luz para a escuridão. Não posso estar profundamente interessado. Eu crio o caos, e você restaura a ordem. Nós não somos tão diferentes, sabe? Nossas almas são feitas de ciência, só que a expressamos de maneira diferente."

Era perturbador como seu raciocínio era semelhante ao meu. Eu não gostava do fato de ter elementos em comum com aquele canalha, mas não podia negar que ele estava certo. O Banco de l'istinto gritou-me para ficar longe daquele jovem, não arrisquei reprimir a curiosidade que suas invenções mecânicas despertavam em mim.

"Por que você escolheu o caminho do ilusionismo?" Eu perguntei a ele. "Você poderia ter se tornado um químico muito famoso. Você não está interessado em ajudar as pessoas?"

"Alguns podem argumentar que entreter as pessoas também é uma forma de ajuda."

Revirei os olhos. "Jogar fumaça na frente de um par de espelhos não é como fazer avanços científicos ou de engenharia que podem erradicar doenças e salvar vidas."

"Permita-me discordar, Senhorita Wadsworth. Há muitas maneiras de ajudar as pessoas. As vezes as pessoas temem que precisam de riso e distração, juntamente com diagnóstico e tratamento médico." Mefistófeles me estudou. "Já que você é um estudante de medicina tão talentoso, talvez devesse estar aberto a explorar outros caminhos. Também posso oferecer "apenas" algumas horas fúteis de distração, mas algumas são suficientes para sobreviver nos momentos mais difíceis. A espera é uma força invisível, mas poderosa. Não diminua sua importância."

Eu arregalei meus olhos, espantado com o quão verdadeiras suas palavras eram e quão cego eu estava olhando para as coisas. Uma lembrança de um passado distante emergiu do poço onde eu a havia enterrado. Quando mamãe estava morrendo, muitas vezes eu lia histórias para ela na esperança de distraí-la da dor, mesmo que por alguns minutos. Uma pequena parte de mim estava furiosa por ter permitido que um garoto tão sorrato me explicasse como o mundo virou, mas principalmente senti minhas bochechas queimarem de vergonha por não ter comprimido seu ponto de vista antes. As pessoas realmente precisavam se divertir, manter suas mentes ocupadas com pensamentos que não fossem um bombardeio constante de negatividade. O humor de mamãe parecia calmo toda vez que eu abria um livro e o trazia junto com uma nova aventura.

"Então não..."

Mefistófeles rapidamente agarrou minha mão e lhe deu um beijo casto nas costas. As palavras de desculpas morreram na minha língua quando vi o fogo em seus olhos e a maneira como eles deslizaram sobre meu ombro. Ele estava montando outro de seus teatros, e desta vez não para minha diversão. Eu recuei em aborrecimento, mas era tarde demais agora. Ele se desculpa satisfeito.

"Um verdadeiro prazer, senhorita Wadsworth", disse ele. "Talvez nos voltemos a ver no nosso lugar favorito..." Pronunciou-se no sentido de mim afim de soltura ou poder sentir a liberdade condicional sucessiva. "Vamos dizer por volta da meia-noite? Quanto ao meu encontro, há uma discussão abrupta, mas ainda tenho muitas coisas para discutir com você, se me permite." O condutor acenou para alguém atrás de mim, um sorriso desafiador ainda em seus lábios. "Boa noite. Senhor Cresswell, suponho. Estávamos falando de você. E quem é a adorável senhora ao seu lado?"

Inspirei profundamente e expirei lentamente, não sentindo nada ansioso para me virar e encarar Thomas.

"Ah? Você estava falando de mim?" Seu tom de voz soou muito cético, e tive a confirmação disso quando me virei e encontrei seus olhos em mim. "dê cambalhotas no palco. Mesmo sabendo que sou um homem bem moreno, então compreendendo seu interesse." Ele fez uma pausa, como se estivesse considerando o que fazer a seguir: "Vejo que você ainda está usando a máscara. Não irrita sua pele?"

"O negócio. Tem uma camada de veludo por dentro." Mefistófeles sorriu para a sra. Harvey, tão radiante que temi que a velha desmaiasse de insolação. "Então, você vai me apresentar a linda garota que você carrega de braço dado ou quer que eu morra de vontade de conhecê-la?"

"Sra. Edna Harvey, senhor... Sra. Harvey franziu a testa. "Er... Senhor...?"

"Mefistófeles "está bem, não se preocupe." Ele inclinou a cabeça. "Agora, se você me dá licença, eu tenho que cuidar de alguns assuntos de negócios. Desejo a todos uma boa noite."

Ficamos no convés por alguns momentos, nossos olhos nele enquanto ele se dirigia para sua equipe e qualquer negócio de circo que eles pudessem ter que atender após o show. Quando ele estava fora do alcance da voz, o sr. Harvey soltou o braço de Thomas e se abanou com a mão.

"É realmente fascinante, não é?" eu exclamo. «É misterioso, como Copperto Face e esse nome artístico... O que eu quero dizer é que você não sabe, não é fácil mergulhar no lugar de outra pessoa. Ele terá que tirar a máscara quando dormir..."

"Talvez um de nós devesse entrar nos quartos dele e descobrir," eu provoquei.

O olhar da Sra. Harvey disparou para mim. "Eu me ofereço mais do que de bom grado para o trabalho!"

Thomas sorriu, estendeu o braço para a Sra. Harvey novamente e nos acompanhou até nossos aposentos, exibindo um cavalheirismo incomum que me deixou atordoado. "Duvido que algum dos outros artistas conheça sua verdadeira identidade. Há uma razão pela qual eles sempre usam máscaras, e certamente não é apenas para manter uma aura de mistério. Aposto que ele está se escondendo de alguém, ou está tentando esconder um passado sórdido."

Bufeí com uma impetuosidade que dificilmente convinha a uma jovem. "Isso seria outra de suas infames deduções baseadas em observações?"

— Provoque-me o quanto quiser — Thomas deu de ombros —, mas seu jeito afetado cheira a aristocracia. Suas botas são puras."

Com toda a franqueza, não fiquei nem um pouco surpreso por ele ter mais uma vez conseguido captar um detalhe aparentemente invisível do ar salgado. "Aceita. Conte-me um pouco sobre essas botas e por que o cérebro brilhante de Thomas Cresswell as associou à aristocracia."

"Algo terrível deve ter acontecido com ele, coitado." A Sra. Harvey parou na porta de seus aposentos, então olhou para o corredor atrás de nós. "Senhorita Wadsworth, já que sua cabine fica bem ao lado da minha, tenho certeza de que não haverá problema se Thomas a levar de volta nesta missão. A menos que você ache muito inconveniente. De repente, sinto a necessidade..."

"Seu tônico de viagem?" Thomas sugeriu, mal segurando uma risada quando ela lhe deu um tapa forte no peito. "Ah!"

"Você segura sua língua, você," ela repreendeu, mas sem malícia. "É rude tirar sarro dos mais velhos. Mais cedo ou mais tarde você vai precisar de uma gota de tônico de viagem para voltar a dormir."

Ignorei a troca goliárdica de piadas e sorrisos para nosso indolente acompanhante. Era absolutamente indecente que Thomas estivesse em minha companhia sem a supervisão de um acompanhante, mas era verdade que havíamos nos encontrado em situações bem mais comprometendo uma caminhada inocente - para o deleite de meu pai, se ele descobrisse. "Ok, Sra. Harvey. Como nossos quartos são adjacentes, tenho certeza que ninguém ficará muito escandalizado. Um modo a cada, quase todos os passageiros, se eu for já retirado para nota. Não vamos nos entreter por muito tempo."

"Que noite mágica passamos. E nenhum cadáver que arruinou a festa!" Ela me beijou na bochecha, fez o mesmo com Thomas, então abriu a porta. "Estou realmente exausto."

Assim que a mulher fechou a porta, Thomas e eu andamos os poucos passos que nos separavam do banco colocado entre o meu quarto e o seguinte. Eu tinha a sensação de que ele ia me dizer alguma coisa, então me sentei e bati no assento ao lado do meu. Alguns flocos de neve estavam caindo agora, mas o frio mantém o ar gelado. Sempre atento às minhas necessidades, Thomas tirou o sobretudo e o colocou nos meus ombros.

"Obrigado", eu disse a ele. "Você estava dizendo algo interessante mais cedo sobre as botas de Mefistófeles."

"O couro não tem nem um arranhão", respondeu ele, dando uma olhada ao redor antes de se sentar e esfregar as mãos para aquecê-las. «E aviso-te, não, não acho que um bom polimento possa ser a resposta. Aparentemente, não parece que você os usa há muito tempo."

"Talvez ele só os coloque durante seus números."

Thomas se inclinou para trás, o sorriso de astúcia enervante. "Uma teoria válida, Wadsworth, mas a maneira como ele corre pelo palco e pula para a esquerda e para a direita... Se ele usasse aquelas botas em particular apenas durante os shows, você não acha que elas mostrariam pelo menos alguns pequenos sinais de desgaste? E, já que não há nenhum, o que isso pode significar?"

"Que são novos."

"Foi. Mas nem um showman de muito sucesso escolheria um elegante um pai tão", observou. "Ele certamente não compraria botas caras o tempo todo. O que me leva a crer que ele vem de uma família rica e não se importa de gastar dinheiro com frivolidades. Se você soubesse que tem que trocar seus sapatos todas as noites, você iria comprar os mais caros?"

Não estava tudo errado. "Bem, sua teoria explicaria por que ele insiste em usar uma máscara e usar um nome artístico." Eu o estudei cuidadosamente, contemplando as feições angulares de seu perfil que eu já conhecia bem. "Mas você realmente acha que é perigoso?"

"Ele é misterioso, manipulador, capaz de transformar o absurdo inofensivo em sinistro, e a monstruosidade sinistra em inofensiva. Duas garotas morreram e, com base apenas no que sei sobre ele, não posso confiar nele". Thomas ignorou o decoro público e apertou minha mão, entrelaçando seus dedos com os meus com um olhar pensativo. "Ele quer algo de você. Ainda não sei o que é, mas tenho certeza que não é bom. O que quer que ele esteja almejando, ele o está fazendo apenas por si mesmo ou por causa do circo. E se alguma vez te machucar..."

"Sou perfeitamente capaz de cuidar de mim mesma, e você sabe disso. Já sobrevivi a um encontro com ele, não há com o que se

preocupar. Acho que se eu pudesse capturar o interesse dele, teríamos uma longa lista de benefícios."

Thomas se levantou e caminhou nervosamente ao lado da chaminé mais próxima da proa do navio, os ombros curvados para se proteger do vento ou do plano irregular que acabara de escapar da minha boca. Levantei-me lentamente e o segui, lamentando não poder voltar atrás. O vapor ondulando atrás dele e as baforadas acinzentadas flutuando preguiçosamente em direção às nuvens me lembravam de fumantes de charuto ociosos tomando seu tempo em seu salão privado. Se ao menos Thomas estivesse tão calmo e relaxado... Ele estava tão tenso que eu temia que ele fosse cair no oceano como uma nascente.

"Vamos ser honestos, Thomas," ela responde a ele, olhando para ele enquanto ele anda para frente e para trás um outro pai de volta, "você sabe que é uma grande distração também. Uma bolsa de oportunidade de bellissima para colocar em prática seus poderes mágicos de dedução, e me oferecer a oportunidade de me aproximar de outros artistas. Não seja sensível porque você não pensou nisso primeiro. Esse beicinho não combina com você."

Ele parou e olhou para mim como se eu tivesse crescido uma segunda cabeça. "Entrar na jaula do leão pode ser uma grande distração, mas certamente não é o mais seguro, Wadsworth."

"Nosso trabalho é inerentemente perigoso", eu disse. «É um extratagem como qualquer outro encontrar o assassino. Se todos forem sequestrados pelo drama entre mim e Mefistófeles, não prestarão muita atenção a você ou ao tio deles."

"Oh sério? Então ninguém vai dar atenção ao seu lindo amante deixado na mão enquanto você se torna mais íntimo com o maestro?" Eu arqueio uma sobrancelha. "Talvez eu devesse me oferecer como isca. Tenho certeza de que com meu charme não vou lutar para conquistar o coração de alguns artistas."

"Então esse é o problema?" Você se sente impedido de se divertir?" Eu perguntei a ele. «O seu trabalho é importante e eletrizante milho que você vai fazer para civeta com o diretor de piste. Você olha para as marcas de desgaste nas botas e descobre como elas chegaram lá e de quem é a culpa. Você entende isso? É um trabalho fundamental."

"Então você deve ter a honra de preencher o meu papel" proposta. "Sou pela igualdade de gênero em nosso casal." Apertei os lábios e ele sorriu vitorioso. «Só vem eu pensei. Não há razão para você se expor a tal perigo. Mefistófeles é um assassino em potencial. Perambular com ele pelo navio é tão sábio quanto a possibilidade de enfiar a cabeça na boca do leão mencionado. E, não importa o quão hilário possa ser, é definitivamente uma má ideia."

"Eu penso diferente."

"Você está dizendo que eu deveria colocar minha cabeça na boca do leão?"

"Se você quisesse, eu te daria meu apoio mesmo se eu não concordasse." Eu levantei meu queixo. "Se Mefistófeles é o assassino, não acho que ele seria tão extorquido a ponto de me atacar, sabendo que você e seu tio o culpariam imediatamente. No entanto, falar com o advogado dele, ganhar sua confiança e até me pressionar para fazer alguns avanços me dará a chance de me infiltrar na companhia circense. Se ele confia em mim, os outros também. Quem sabe o que eu possa descobrir..."

"Ainda há muitas incógnitas", insiste Thomas, sua voz forçosamente calma. "Se algo der errado, você vai acabar bem na linha de visão. O jogo não vale a pena, Wadsworth."

"Então lamento dizer que estamos em um impasse." Eu balancei minha cabeça. «Penso exatamente o contrário. Em alguns casos vale a pena correr o risco, mesmo que a princípio pareça um empreendimento impossível.»

Thomas bufou, sua expressão velada por um certo nojo. "Agora você fala puro como ele. Quase parece que você gosta de buzz advogado dele. Vamos, admita, é por isso ... "

Peguei seu rosto em minhas mãos e o puxei para mim. "Ele não vai me machucar, Cresswell, nem vai ficar entre nós. Ele pode lançar todos os feitiços que quiser, mas meu coração é seu, nenhum truque de mão pode roubá-lo de você."

Antes que ele pudesse argumentar, eu me aproximei e pressionei meus lábios nos dela. Ele me atraiu para ele, suas mãos gananciosas acariciando minha vida, duas âncoras de salvação em um mar de incertezas. Permanecemos abraçados, nos beijando sob uma abóbada de constelações circundantes e alguns flocos de neve, até que o barulho de algumas corujas noturnas nos obrigou a nos separar.

Apelando a toda a sua força de vontade, Thomas me acompanhou até a porta e disse boa noite com um beijo casto. Olhei para cima para admirar a lua, os pensamentos desordenados como estrelas espalhadas pelo céu. Se Thomas estivesse certo, e eu tinha certeza de que estava, quem era realmente o maestro e do que ele estava fugindo ou tentando esconder?

Entre na minha cabine e olhei para o relógio. Logo seria meia-noite. Depois de trocar sua estola de pele por um casaco de lã, ela escuta o ouvido na porta que dava para a porta externa de Sra. Harvey, aliviada ao ouvi-la roncar alegremente. Com alguma sorte, ela dormiria como um tronco a noite toda e não viria me checar. Não havia como dormir um piscar de olhos, então deslizei para o agora deserto convés de passeio na esperança de obter algumas respostas da pessoa em questão.

"E aqui está ela, a curiosa senhorita Wadsworth. Só queria saber se você se atreveria a sair uma segunda vez. Você veio para terminar nossa conversa ou há uma razão mais profunda para você querer me conhecer?"

Mefistófeles emergiu da sombra lançada pelos barcos vem um demônio que emerge de uma cortina de neblina, balançando uma garrafa de vinho. A máscara refletia o brilho da lua e me fazia estremecer. Como eu gostaria que ele tirasse aquela coisa monstruosa de seu rosto...

"Ah. Estou certo, não é?" Ele me olhou de cima a baixo sem a menor restrição. "Você está de volta para recuperar sua alma? Esta noite eu poderia ser generoso com o milho de sempre, mas acho que não chegaria a tanto. Isso é meu e não compartilho com ninguém."

Revirei os olhos. "Você acha que é um pouco especial demais. Por que você está interessado em saber se eu gosto de você, quando você tem um navio inteiro de passageiros que estão delirando sobre seus modos descarados? Por que você não vai irritar um deles? Eles certamente apreciarão os encontros noturnos e a perseguição furtiva. Sem mencionar... "Eu o olhei diretamente nos olhos", daquela trapezista, Cassie, a Imperatriz. Minha prima diz que tem uma grande queda por você."

Mefistófeles colocou a garrafa no chão e se encostou na parede, um movimento muito relaxado e informal para alguém como ele. Ele olhou para mim com cuidado novamente. Thomas estava certo: agora que percebi, havia realmente algo nobre em sua postura. Uma atitude que ele não adquirira observando pessoas ricas, mas por experiências que vivera em sua pele desde o nascimento. Aquele jovem escondia o quanto queria ousa ver.

"Você está tão cheio de amigos que não se importa em fazer um novo?" ele finalmente me perguntou. "Que grave ofensa eu te fiz por merecer palavras tão afiadas? Eu só quero te conhecer melhor, acho que não tem nada de masculino. No entanto, aqui está você, pronto para me condenar."

"Não pense que eu perdi o pequeno teatro que você encenou há pouco ou que eu não entendi suas intenções." Tomei minha decisão em direção à antepara dos botes salva-vidas contra os quais ele estava encostado. "Você está tentando criar atrito entre mim e Thomas. Considero uma ofensa mais do que suficiente."

"E duque?" ele retrucou. "Ele se ressentiu de um simples beijo na mão?" Em nenhum caso, aconselho-o a encontrar outro amante imediatamente. A inveja é uma doença desonesta. Para ser honesto, eu lhe fiz um grande favor ao erradicar essa emoção tóxica da vida dele. Não mencioná-la."

"Servir um afronto ben mais imperdoável nos dividir, e garanto que é uma tarefa impossível, então nem pense em tentar."

"Exatamente", ele insistiu, acenando com a mão. "Se você está tão certo de que nada pode quebrar seu amor, por que não posso tentar de qualquer maneira capturar seu interesse?" O que está errado?"

"É um comportamento desrespeitoso e totalmente supérfluo, considerando que eu nem te conheço e que outra mulher está apaixonada por você. Você está jogando um jogo que eu não pretendo jogar." Tentei não levantar a voz, mas era impossível me conter. "E isso é incorreto. Se você realmente quer se tornar meu amigo, este não é o melhor modo de rir."

"Eu sou um showman. Não está correto. E nem mesmo respeitável." Ele deu de ombros se estivesse falando sobre algo insignificante como o clima. "Se você espera que seja, ficará muito desapontado."

Eu olhei para ele, punhos cerrados em seus lados. "Então por que, por favor, você quer me encontrar de novo?"

Mefistófeles teve a coragem de sorrir para mim. "Como você tem experiência com perícia, tenho uma proposta revisada para você. E não, não é um casamento... Ah, por favor, não me olhe com esses olhos tristes." Minha irritação era evidente, e ele imediatamente levantou as mãos para me arrancar. "Estou brincando, senhorita Wadsworth. Eu preciso de sua ajuda com o show." Faça um cabeçalho para verificar se a qualidade da vida do usuário é verificada, para não fornecer palavras. "Eu vi como a cozinha dela era verdadeira quando ela subiu ao palco na primeira noite: você não aprova o nosso circo ou o papel que ele desempenha no show, não é?"

Não era verdade. "Não é da sua conta."

"Então não é isso?" Ele sorriu novamente e eu passei por todas as maneiras que eu poderia ter tirado aquele sorriso do rosto dele. "E se eu te disser que posso te ajudar? Você quer que seu primo se afaste da empresa e de Houdini? Conheço um segredo que pode ajudar a causa. Mas eu só vou confidenciar a você se você me der uma mão. Temos um acordo, então? Minha ajuda em troca da sua?"

Eu estava morrendo de vontade de descobrir esse segredo, mas no passado eu paguei caro pela minha curiosidade. Mefistófeles deve ter visto algo em meu olhar, algo que lhe deu esperança.

"Mas com uma condição. Você não pode divulgar nosso acordo a ninguém. Não é o senhor Cresswell, não é a cozinha dele, não é mais ninguém a bordo deste navio. Se eles descobrirem... bem, terei que jogar meu ás na manga e contar seu segredo."

"Qual deles?" você vai ficar doente. "Não tenho nada com que me preocupar."

"Tem certeza?" ele me perguntou, seu tom fingindo ser ingênuo. "Duvido que Liza iria para casa se descobrisse que foi você quem decretou o rompimento do coração com seu amante."

"Eu nem aceitei o acordo e vocês já estão me ameaçando?"

Fezes ainda dá de ombros. "Mas você ainda não recusou, estou errado?"

Fiquei olhando para ele, tentando avaliar minuciosamente a proposta e acalmar minhas emoções. A princípio pensei em dizer não, bater nele com uma luva e ir embora. Gire na direção oposta e não fale com ele até chegarmos à América.

Teria sido a decisão mais sábia.

O mais seguro.

Mas também o mais egoísta, que não teria ajudado nem a mim nem ao meu primo. Eu tinha sido ensinado a usar a inatividade como uma rede de segurança, mas não se prestava muito bem a explorar territórios desconhecidos.

Mefistófeles avançou em minha direção, como um lobo que cheirou sua presa. Vi minha imagem distorcida refletida na filigrana de sua máscara e estremei com um arrepio.

"Eu lhe darei o que é mais importante para você, Senhorita Wadsworth. Seu primo salva você de um futuro em ruínas e desgraça, e sem que você tenha que fazer o papel de vilão. E eu vou conseguir o que mais me importa."

"E o que é essa coisa que você deseja tanto?" Não pode ser apenas minha ajuda no show."

"Seu primo, se o que está sendo dito por aí for verdade, você não poderá mais me ajudar no palco. Eu preciso de outra garota bonita para me ajudar a deixar o público atordoado."

«Não posso actuar todas as noites. É fundamental que meu tio me permita fazer uma coisa dessas, principalmente porque foi ele quem proibiu Liza de participar do show».

"Eu não preciso de sua ajuda todas as noites. Apenas para um número específico." Ele me encarou com intensidade. "Você quer que seu primo se livre de Houdini ou não?"

As palmas das minhas mãos começaram a formigar. A reputação de Liza estaria comprometida para sempre se Houdini terminasse com ela ou se o relacionamento deles se tornasse público.

"Todo mundo vai zombar dela, zombar dela, desprezá-la", incluiu Mefistófeles, ciente de ter encontrado o fio certo para puxar para dissolver minha resolução. "Sua família será destruída. Ela nunca mais poderá organizar o chá da tarde, ser cortejada por um cavalheiro encantador ou ser convidada para algum baile suntuoso." Faça um outro passo em frente. "E você ama essas coisas, não é?" Você vai ficar parado e assistir enquanto ele incendeia sua vida por um homem que desaparecerá assim que a fumaça se dissipar?"

Uma nuvem flutuou na frente da lua, escurecendo o céu por alguns momentos. Era meia-noite e fui avisado: não deveria fazer negócios no meio da noite.

Mefistófeles se inclinou para frente, seus olhos fixos nos meus. "Nós temos um acordo, então?"

Artistas de circo do final do século XIX. Fotografias cortesia de Etsy

DOZE
ACERTO COM O DIABO
, RMS ETRURIA 3 DE JANEIRO DE 1889

Seu aqui enlulado passou pela minha bochecha sem tocá-la, mas senti meu coração disparar. Eu queria que meu primo voltasse para casa. Queria que ela fosse feliz e livre de preconceitos. Mas eu estava navegando em águas turvas. Saber quanta devastação se seguiria de sua má escolha não me deu o direito de decidir por ela.

O amor era um sentimento enganoso e complicado, moralmente nebuloso. Grandes, mas também terríveis impressões foram muitas vezes feitas em sua homenagem. Mas como você poderia dizer que deseja o bem de uma pessoa se suas ações correm o risco de partir seu coração? Eu hesitei.

"Parece um acordo razoável para mim, não é?" ele insiste. «Tudo o que você precisa fazer é participar da noite final - sem dizer a ninguém o que você está fazendo - e tudo o que você quer será seu. Ele até lhe concede aquelas lições de magia que prometi no começo. Em nenhum momento você se tornou uma espécie de celebridade, na alta sociedade londrina em sua presença dá credibilidade ao meu trabalho científico; e minha ajuda salvará seu primo. O que você tem a perder? "

Seus comentários iniciais imediatamente me vieram à mente: "O que vai deixar você antes do fim da semana? Ou o que importa? Cada? Ou talvez seja a vida, sua própria *alma*, que te deixará?". As sombras ao nosso redor pareciam ameaçadoras, meu coração batendo furiosamente no meu peito. O negócio parecia muito simples, quase fácil demais de aceitar. E isso significa que Mefistófeles tinha muito mais a ganhar e que eu teria dado um bom passo. Estudei sua expressão, que ela manteve cuidadosamente controlada.

"Oi..."

"Sim?" Em de alguma forma conseguiu se aproximar novamente sem que eu percebesse. Exalava um aroma de incenso, quente e picante. Notas de gengibre e cítricos misturadas com um toque habilidoso de baunilha e lavanda permeavam o ar ao nosso redor. Resisti ao impulso de inspirar um fundo. Seus olhos deslizaram sobre meu rosto, explorando-o descaradamente.

"Eu vou ter que subir no palco na última noite?"

"Mais ou menos." Ele abriu um sorriso. "Ainda estou trabalhando nos detalhes."

No final, Liza só teria descoberto a verdade, então caberia a ela tomar a decisão com base nos fatos que eu lhe apresentaria. Eu não estava tramando pelas costas dele. Se ela tivesse escolhido ficar

com o circo e Houdini de qualquer maneira, eu nunca teria interferido em sua vida novamente. Embora o tio certamente tivesse algo a dizer sobre isso. Senti um formigamento em minhas mãos. Eu estava apenas fazendo uma troca para obter informações. Eu não queria encurralá-la ou tomar uma decisão que não me pertencesse. E eu só tinha que subir no palco para o estúpido grande final de Mefistofele. Não era uma proposta tão ingrata. Por...

"Temos um acordo, Senhorita Wadsworth?"

A indecisão deixou minha mente de lado. Eu não podia sentar com minhas mãos em minhas mãos, não quando meu primo estava correndo tanto risco. Eu tinha uma obrigação moral para com ele. "Se você aceitar a oferta dele, terá que me dar mais detalhes sobre o segredo que Houdini está escondendo. Sem mentiras."

Mefistófeles levou a mão ao coração. "Sem mentiras."

Mordi o lábio, rezando para que as curiosidades não assumam. "Então eu aceito o acordo."

Mefistófeles ergueu o canto da boca e meu coração disparou em protesto. O olhar que ele me deu não foi de forma alguma tranquilizador. Na verdade, parecia implicar que eu me arrependeria. Mas agora era tarde demais para os avisos. Eu tinha feito um pacto com o diabo e não pude mais me conter.

"Que informações você tem sobre Houdini?"

"Há uma mulher na América para quem ele escreve. Muito explícito." Ele balançou sua cabeça. "Você não precisa ser um inspetor de polícia para saber que ele a ama loucamente. Toda vez que paramos em uma cidade, ele manda uma carta para ela." Seu olhar presunçoso de repente ficou mais dolorido. «Ele não interrompeu a correspondência mesmo depois de conhecer Liza. Receio que... bem, para ser honesto, tenho certeza de que ele escondeu isso dele.

Aquele desgraçado! Ele estava apaixonado por outra mulher e escrevia cartas para ela de todo o mundo... pelas costas da minha querida prima! Fechei os olhos, experimentando para marcar uma raiva. Teria sido difícil fingir que não sabia das mentiras do patife, especialmente quando eu só queria estripá-lo com minhas próprias mãos.

"Por que você se importa com a reputação de Liza?" Eu o examinei cuidadosamente, procurando pistas que pudessem revelar suas verdadeiras intenções. Mas como tudo sobre ele, sua expressão também era habilmente controlada, e eu só tinha permissão para trabalhar um sorriso fugaz. Um sorriso velado por um leve toque de ingenuidade me dá a impressão de que valeu a pena correr o risco. "Em quê você está interessado?"

"Nenhuma coisa. Eu só preciso me divertir com meu show, e já que os passageiros estão familiarizados com sua perícia forense,

você, minha querida, vai segurar o jogo e afirmar que minha magia é genuína. Se você, um especialista em seu campo, me apoiar com convicção, minha reputação será muito beneficiada. E no momento estou precisando muito disso, já que cadáveres continuam aparecendo durante ou depois dos meus shows. Essas informações para mim são soltas para troca de mercadorias, eu não as revelaria a você se não fosse uma necessidade absoluta." Um sorriso lento se espalhou por seu rosto. «Não me olhe assim. Eu te disse, não sou um homem respeitável."

Eu respirei fundo. Não, não era um homem nada respeitável. "Você percebe que será impossível convencer os passageiros de que a magia existe?"

Ele levantou a mão. — Não é tão difícil quanto pensa, senhorita Wadsworth. Tenho certeza de que sua presença encantadora em um momento muito preciso do grand finale será suficiente para convencê-los."

Levei alguns segundos para entender melhor. "Você está me pedindo para me apresentar durante o show?"

«Só por uma noite. Mas você terá que praticar com meus artistas todas as noites para recuperar o atraso."

"Fantástico." Esfreguei minhas têmporas. "Você está me forçando a ter aulas com o bando de criminosos que você recrutou."

"Apresentadores", ele me corrigiu.

E pelo menos um possível assassino. "Bem, eles não foram muito amigáveis esta manhã quando Liza me levou para assistir ao treinamento. Eu não acho que eles ficarão felizes em me ajudar."

Mefistófeles deu um passo à frente, aquele sorriso diabólico em seus lábios novamente. "E é por isso que vou te dar aulas na frente de toda a empresa. Vou mostrar a eles que você está em minhas boas graças... então eles farão de tudo para capturar sua atenção."

"Mas eles vão pensar que há um vínculo mais inconveniente entre nós." Quando ele assentiu, tudo ficou mais claro para mim. "E isso é exatamente o que você está esperando, certo?"

"Uau, meu aluno aprende rápido." Um sorriso radiante. "Então agora você entende por que senhor... Cresswell – esse é o nome dele? - ele não precisa saber nada sobre o acordo. Nossa afinidade deve parecer genuína. Você está pensando em tudo ou que você vê na rua e você vai retribuir como minhas atenções. Desta forma, meus artistas estarão mais inclinados a recebê-lo na família. Preciso que o final corra bem, especialmente depois dos assassinatos. Os investidores não querem seu nome e seu dinheiro associados a acidentes sórdidos."

Thomas confiava em mim cegamente; no entanto, eu duvidava que o acordo não o deixasse *um pouco* desconfortável, especialmente depois da conversa anterior. Eu hesitei por um

momento. "Thomas é bom em guardar segredos. Além disso, haveria muito consenso se ele também participasse do show final. Ele tem um talento real para ... "

"Sua relação com nosso suposto caso deve ser espontânea, Senhorita Wadsworth. Se o desempenho dele não for convincente, os outros entenderão que não há nada entre nós. Se eles perceberem até mesmo uma aparência de desonestidade, eles não falarão mais com você ou não vão querer conhecê-lo. Eu preciso que todos sejam a favor de ter você na equipe para que o show seja um sucesso. Não permitirei que ninguém coloque um raio na roda, em particular um amante melindroso. Trabalhei duro e sacrifiquei tantas coisas por este circo. Eu não vou falhar agora."

Caminhei até a grade e deixei a brisa fria limpar minha cabeça. Thomas não teria ficado feliz, mas a encenação duraria apenas quatro dias. E nesse meio tempo eu teria protegido Liza das mentiras de Houdini, você pode ouvir algum truque de mágica que teria sido útil para mim na minha carreira forense, e eu teria acesso ao círculo exclusivo de artistas. Onde talvez um assassino estivesse escondido. O acordo com Mefistófeles teve algumas desvantagens, é claro, mas também vários pontos a nosso favor. Era necessário que eu me aproximasse dos artistas para resolver o caso e, dada a frieza deles comigo, era uma oportunidade que eu não podia recusar.

Mefistófeles não demorou muito para me alcançar, o braço que tocou o meu quando se estendeu do parapeito para contemplar o reflexo da lua refletindo nas ondas do mar. A nossa foi um acorde profissional, nada mais. Qualquer medo de perder o coração ou a cabeça foi levado por uma rajada de vento.

"Tudo bem." Estendi minha mão para ele, satisfeita quando ele retribuiu o gesto sacudindo-a. "Vou fazer este pequeno teatro com você, mas exijo provas da infidelidade de Houdini para mostrar a Lise. E eu quero ser o único a dar a notícia. Onde e quando eu julgar mais apropriado."

Ele olhou para nossas mãos, quase surpreso por encontrá-las ainda juntas, e retirou as suas com um movimento brusco. "Algum outro pedido?"

—Você não tem permissão para me beijar. Por nenhuma razão do mundo. É um papel que não estou disposto a desempenhar."

"Interessante." Seus lábios se moveram para cima. «Ótimo. Até que você decida o contrário, você tem minha palavra."

Mantive meus olhos fixos nos dela, recusando-me a abaixá-los para evitar que você enfrente a ideia de strane. "Bem. Então nós concordamos." Enrolei minha capa em volta dos ombros e olhei para a ponte deserta: "Vejo você de manhã depois do café da manhã para... o que é? Por que você está balançando a cabeça?"

"Só faltam quatro dias para o grand finale, senhorita Wadsworth." Ele estendeu o braço. "Suas aulas começam hoje à noite."

Quando Mefistófeles entrou na sala de treinamento com um ar ousado e um sorriso torto nos lábios, ou a conversa cessou até que tudo cessou. Os atiradores de facas interromperam a sessão; os trapezistas sentavam-se nos balanços; todos os olhos estavam no maestro. E sobre mim. Milho precisamente, na mão colocada em seu braço. A mesma mão que eu movi mais alto quando ele insistentemente sussurrou para eu fazer isso. O diretor nunca aparecia para treinar, eu me lembrava bem das palavras de Liza: era a enésima jogada estudada na mesa, a que teria maior impacto na empresa.

"Visualizar?" Ele se inclinou para mim, seu hálito quente fazendo cócegas no meu pescoço. "Olhe como eles estão olhando para você. Eles se perguntam como você ganhou minha boa vontade e de jeito nenhum eles poderiam roubá-la de você. Você, minha querida, acaba de se tornar uma ameaça. E um prêmio cobiçado." Fingindo que estão ou concordam apenas com nenhum momento de silêncio sepulcral que reinava no quarto, Mefistófeles tirou os olhos de mim com dificuldade. Eu sabia que seu gesto era apenas mais uma encenação, mas era surpreendente como parecia autêntico. Quem sabe como ele fez isso ... "Se você espera se apresentar esta semana, eu recomendo que você continue a se apresentar!"

Todos voltaram a treinar imediatamente. Todos, exceto Cassie, uma trapezista. A Imperatriz permaneceu imóvel, sentada várias alturas acima de nossas cabeças, seus olhos atrás da máscara seguindo Mefistófeles enquanto ela me acompanhava até uma mesa e puxava uma cadeira para mim. Quando coloquei minha saia, o gerente pegou outra cadeira e sentou ao meu lado, uma tão pequena que suas pernas quase se tocaram. Pisquei, mas baixei a voz. «Atenção a que destino, senhor. Eu não gostaria de chutá-lo por engano.»

"Você me pediu para não beijá-la, senhorita Wadsworth", disse ele, seu sorriso ainda atrevido. "Suas cláusulas não me proíbem de tocar em você. Você terá mais sorte da próxima vez. Agora, vamos começar com o básico." Ele puxou um baralho de cartas de sua jaqueta e colocou-o na minha mão, demorando-se sobre o milho. "Primeiro, eu vou te ensinar como segurar um baralho de cartas para cortar com uma mão." Ele a colocou horizontalmente na palma da mão aberta. "Os dealers organizam as cartas desta forma. Agora você tem que levantá-los um pouco e deslizá-los para a ponta dos dedos." Coloquei uma carta na ponta dos dedos então, como

milimétrica precisa, dobrei meu dedo mindinho para trás e coloquei no fundo do deck, não para que meu aperto ficasse firme. "Bem. Ao fazer isso, você terá espaço suficiente para quebrar o baralho entre a palma da mão e os dedos, e será mais difícil escorregar de suas mãos."

Girei meu pulso várias vezes para me acostumar com a sensação. «Como faço para cortar com uma mão? Tenho a sensação de que, se me mudasse, deixaria cair algumas cartas."

"Ah, uma ótima observação." Mefistófeles bateu primeiro no meu dedo indicador e depois no meu dedo mindinho. "Esses dois dedos vão segurar o baralho no lugar. Demora um pouco para praticar o baralho ou movimento, mas, com um pouco de movimento, será natural que você vire as cartas com o polegar, enquanto os dedos médio e anular pensarão em dividir e fazê-lo. Aqui, eu vou te mostrar."

Esquecendo que os olhos de todos estavam grudados em mim, me aproximei para dar uma olhada melhor. Mefistófeles segurou a metade superior das cartas com o polegar, deixando o baralho se abrir no centro como uma boca aberta. Naquela ponte, o indicador se separou do topo do convés e virou a metade inferior noventa graus, de modo que ficou perpendicular à metade superior. Tanto o dedo médio quanto o anelar afrouxaram o aperto no baralho superior enquanto o dedo indicador empurrava o de baixo para a frente, embaralhando todas as cartas. Meus olhos se encontraram.

"O procedimento é muito complicado" comentários, observando-o repetir os passos com mais velocidade. "Você faz parecer tão simples."

"Uma vez que os movimentos tenham sido assimilados, tudo virá a você automaticamente." Ele me entregou as cartas de baralho. "Você nem precisa pensar no que está fazendo, será um gesto natural."

Não era diferente das práticas forenses que agora executava de cor. Concentre sua atenção no convés e lentamente, dolorosamente, tente replicar cada passo. Quando cheguei à parte em que tive que cortar o baralho - o que celebrei com um grito de exultação - as cartas escorregaram, espalhando-se pela mesa e pelo chão. Dei um xingamento, um dos mais coloridos que tinha em meu repertório, e o maestro jogou a cabeça para trás e riu.

Eu olhei para ele. "Estou feliz que meus sofrimentos sejam uma fonte de grande diversão para você."

Ainda tremendo de tanto rir, Mefistófeles pegou os papéis e me entregou. "Você está levando a tarefa muito a sério. É simplesmente mágico, Srta. Wadsworth. Isto devia ser divertido. "

Fiz mais algumas tentativas, mas o resultado foi praticamente o mesmo. Os papéis escorregaram dos meus dedos enluvados, eu

explodi em uma série de palavras enquanto Mefistófeles quase engasgava de rir. Como era odioso!

Assim que eu estava pensando em roubar uma das facas de Jian Yu e cortar o baralho de cartas ao meio, ouvi uma voz com forte sotaque me perguntar com absoluta calma: "Posso te mostrar outro truque?"

Virei-me na cadeira, curioso para saber quem era o artista que teve a coragem de Interromci. Imediatamente reconheci o jovem que me apresentara Liza naquela manhã: Andreas, cuja carta de tarô era o Louco. Sua pele e cabelo eram quase do mesmo tom pálido, de loiro a branco. Uma jaqueta de veludo estava cravejada de constelações, mais uma homenagem não muito velada ao Circo ao luar.

O gerente ergueu uma sobrancelha. "Andreas, esta é a senhorita Wadsworth, minha nova protegida. Estamos tentando descobrir quais de seus talentos são mais adequados para o grand finale. Senhorita Wadsworth, esta criatura indiscreta é Andreas." Escondi seu espanto quando ele se levantou da mesa e deixou o correio para o menino. Dando-me um olhar em brasa que poderia ter incinerado qualquer um, Mefistófeles curvou-se. "Por favor, dê-me licença. Vou pegar duas taças de champanhe."

Lembrando que eu estava desempenhando um papel como ator, eu afundei meus dentes no meu lábio inferior e o observei fazer seu caminho entre os atores. Eu esperava que minha expressão transmitisse desejo, não constipação. No meio da jornada, o diretor parava e parava se esquecia alguma coisa. Ele rolou lentamente em um calcanhar, parando quando me tinha na frente de seus olhos novamente. Com um sorriso nos lábios, ele jogou um beijo na minha direção e começou a andar novamente.

E desta vez minhas bochechas coraram seriamente.

Andreas limpou a garganta, claramente desconfortável. Venha comigo, por outro lado. Afastei o constrangimento e me forcei a me concentrar no jovem à minha frente. Era hora de me dedicar ao meu lado da barganha.

"Que mágica você quer me mostrar?" Perguntei, simulando ou maior interesse possível. "Outro truque de cartas?"

Um sorriso apareceu em seus lábios. Ao contrário dos sorrisos de Mefistófeles, ele era desprovido de intriga ou malícia; pelo contrário, ele comunicou certa timidez, e a suspeita imediatamente se infiltrou em minha mente.

"É o primeiro truque que me ocorreu, e não é difícil de comparar." Com uma mão ele levantou uma carta de baralho, a rainha de copas. Com a outra eu a cutuquei e, como por mágica, me vi encarando o rei de espadas. Eu pisquei. "É chamado de 'troca rápida'. Mefistófeles sempre diz: 'Engane os olhos, convença a

mente". Você só precisará de duas cartas, que terá que colocar uma na frente da outra."

Eu segurei um bufo. "Sempre que um de vocês diz que algo é fácil, tenho certeza de que não será. Como pode ser simples?"

Seu sorriso se alargou e escureceu sua bochecha. "Minha Liesel sempre dizia algo assim também. Ela odiava truques de cartas, mas ela adorou este." Amadureça ou movimento, mas não ri ao perceber onde estava o truque. «Sobreponha as duas cartas. Então, tudo o que você precisa fazer é usar o polegar, o indicador e o dedo médio. Este último empurra a carta da frente e revela a carta de trás. Bater com a outra mão é distração. O ruído afasta a atenção do ponto crítico."

Ele fez isso de novo algumas vezes, movendo-se em câmera lenta para que eu pudesse entender o mecanismo. Em poucas palavras, o cartão da frente foi deslizado sob o outro e depois preso entre o polegar e o dedo médio, de modo a permanecer oculto. A técnica era bastante complicada, mas parecia um exercício mais ao meu alcance, como um rápido estalar de dedos. Andreas me entregou as cartas e me observou emaranhar meus dedos. Eu não sabia como meu progresso com as cartas poderia trazer autenticidade ao Circo à luz do luar, porém foi um passatempo divertido e me permitiu atingir meu objetivo real, conhecer melhor os artistas. Então continuei praticando.

"E qual é o papel de Liesel no circo?" Eu perguntei, voltando minha atenção para ele. "Foi assim que vocês se conheceram?"

Andreas embaralhou o baralho, tirou mais duas cartas e continuou me mostrando o truque enquanto eu tentava imitar seus gestos. «Não, ele não trabalha para o circo. Um dia Mefistófeles me enviou a uma aldeia na Alemanha para comprar rosas. Um olhar e eu me apaixonei para sempre. Foi ela quem me deu o espelho que ela usava para prever o futuro."

"Você é casado?"

A tristeza desceu para uma pedra em seus ombros, curvando-os. "Noivos. Estávamos noivos. Minha Liesel... se foi."

Os pensamentos imediatamente correram para Thomas; Eu não ousava imaginar como teria sido continuar sem ele. Ou seja, uma força diferente aos olhos de Andreas. "Eu... eu sinto muito por sua perda." Eu queria saber como ela morreu, mas não consegui encontrar forças para perguntar a ela.

Ele acariciou as cartas distraidamente e as girou em rápida sucessão. "Jian diz que melhora com o tempo, mas não sei se esse tipo de dor vai passar."

Larguei as cartas que tinha na mão. "Jian também perdeu alguém que era querido por ele?"

Andreas olhou para seu amigo, seu olhar fixo enquanto Jian praticava suas espadas. "Toda a família. Eles foram mortos. O pai?" Ele assentiu quando Jian pegou um e quebrou uma pilha de madeira em pedaços. "Acho imagens de usá-lo contra os homens que exterminaram sua família."

"Vem... você conhece os detalhes?"

Seu olhar disparou de uma extremidade do exterior para a outra. "Só sei que soldados arrasaram sua aldeia enquanto ele não estava lá. Mataram todos os habitantes e incendiaram suas casas. Quando voltou, não encontrou também, mas corpos carbonizados e ainda fumegando cinzas. Alguns dizem que ele foi atrás dos assassinos e cortou suas gargantas enquanto dormiam nos campos, mas não acho que seja verdade. Jian começou a praticar com facas somente após a morte de sua família... Ele não queria mais ficar despreparado, na casa ele tinha que defender outra pessoa."

"Para todos os santos do céu..." murmurei, com dor como se tivesse acabado de receber um chute no estômago. «É uma coisa terrível, Venha... "

"... É possível que seja tão tarde?" Mefistófeles se insinuou com força no meu campo de visão, carregando um relógio de bolso na frente do rosto mascarado. "Acho que é hora de dizer boa noite. A aula de amanhã será ao raiar do dia e não quero privá-lo do seu sono de beleza."

Fiquei tão impressionado com a história de Jian que nem tive forças para responder à piada. Dei uma última olhada no atirador de facas antes de me levantar. Eu estava prestes a sair quando Andreas se pôs de pé. "Não esqueça seus cartões, Srta. Você tem que praticar sempre que tiver a chance. Venha todos nós."

Sorrisos e aceite a carta do jogo. Mefistófeles me fez passar pelos artistas, minha mão ainda colada na parte inferior das costas. Uma vez no corredor escuro, ele parou e tirou uma carta de sua jaqueta. "Eco aqui. Houdini tinha inicializado para escrevê-lo antes do falso acidente."

"Acidente? O que você quer dizer... "Eu abri o papel com as sobancelhas levantadas. "Mas está meio manchado de tinta!"

"Ah, então." Sorriso. "Você deveria ter ouvido como ele reclamou da minha falta de jeito depois que eu esbarrei nele. Se ele pudesse, ele teria me eviscerado na frente de todos." Ele se inclinou sobre meu ombro e deu uma olhada na primeira linha. "" Para minha amada ... ""

Eu o afastei com um golpe de minha mão. "Eu posso ler, obrigado." Dei uma volta rápida no resto da carta manchada de tinta, o estômago contraído de tensão.

Mefistófeles não se enganou: Houdini amava outra mulher. Eu queria tanto enrolar a carta e jogá-la fora, mas achei melhor mantê-

lá segura no corpete. Aparentemente o acordo que fiz com o diretor o teria beneficiado acima de tudo, mas de repente me senti melhor com a ideia de proteger Liza de Harry Houdini e suas mentiras.

Acrobata. Fotografias cortesia de Etsy

TREZE
Às de paus

*SALA DE TREINAMENTO DE CIRCO AO LUAR, RMS
ETRURIA 4 DE JANEIRO DE 1889*

"Então, tudo bem?" Eu perguntei, apertando minhas pernas ao redor do bar. Mesmo com a rede de segurança debaixo de mim, eu estava longe de estar confortável. E eu não achava que era tudo culpa do traje, que consistia em um espartilho desossado, cor de gelo, combinado com um par de meias brancas grossas. Embora eu temesse que, em casas de outono, o peso extra de todas aquelas contas significaria minha morte.

Cassie bufou, mas ela não tirou sarro de mim. "Você só tem que balançar para frente e para trás. Com as pernas enganchadas na barra, você terá aderência suficiente para não escorregar." A garota agarrou a vara com a mão firme sem nunca tirar meus olhos castanhos de mim, não como um sinal de desafio, mas por sincera curiosidade. "Não se preocupe, você não terá que fazer este exercício na última noite. Agora estamos apenas nos divertindo."

Questionei sua concepção de diversão. Balançar-se de uma pequena barra a mais de seis metros acima do solo significava morte certa para mim. O fato de ela ter saído usando um colar de contas com uma cauda muito longa foi um milagre, uma magia que era as duas coisas.

Sebastián saltou de sua plataforma e girou firmemente em nossa direção com os braços estendidos e as pernas penduradas na barra, enquanto um largo sorriso iluminava seu rosto. Se Venha já não era bom o suficiente para se contorcer, agora ele o fazia mesmo no vácuo. "É fácil, viu? Pomba apenas deixa você ir."

"Você é louco", eu murmurei baixinho. "Louco para Ligar."

"A normalidade é superestimada." Cassie me cutucou em direção ao bar. "A excepcionalidade é indelével." Agarrei a haste, mas a Imperatriz me parou instantaneamente e cobriu minhas palmas com uma estranha substância branca, uma espécie de emplastro pegajoso. "Resina. Garante uma melhor aderência."

"Achei que tinha que usar apenas as pernas para este exercício."

"Sim, bem..." Cassie me virou e colocou as mãos no bar. "Primeiro você vai ter que segurar e depois apertar as pernas, entendeu?"

Eu teria preferido pular nu e cantar uma música suja em voz alta no convés de proa.

"Você está bem aí em cima?" Mefistófeles gritou, as mãos em concha em volta da boca. «O treino está prestes a terminar. Os convidados descerão cedo para o café da manhã, e devemos levar a

senhorita Wadsworth de volta aos seus aposentos antes que alguém perceba sua ausência.

Lancei-lhe um olhar de reprovação que ele mal pôde notar, pois eu estava na mesma altura vertiginosa de um prédio. "Que chato... eu gostaria de vê-lo pular de um trapézio."

Cassie explodiu em um cavaleiro. —Não o desafie. Lo adeus de safe, e se o pescoço dele quebrar, ficaremos todos sem trabalho. E eu preciso desse dinheiro."

Fechei meus dedos ao redor do bar e tentei não pensar no suor escorrendo do pó de resina. "Estado economizando para algo em particular?"

Ele ajustou minha posição e me mostrou como jogar minhas pernas sobre o poste, ignorando propositalmente a pergunta. Meu estômago deu um nó. "Não... eu..." Ele deu um longo suspiro. "Eu fiz algumas escolhas ruins no passado e devo dinheiro a algumas pessoas."

Eu trouxe uma perna sobre o eixo, meu coração batendo por diversas regiões. "Pessoas que trabalham no circo?"

Cassie aponta para mim ou maduro com outra perna. Eu hesitei, mas apenas por um momento, esperando que ele continuasse falando. Era exatamente o que eu precisava: informações que pudessem revelar o motivo dos assassinatos. Ele me ajudou a colocar minha perna na barra e se certificou de que estava firmemente presa sob minhas panturrilhas. Naquele momento me senti bastante estável, mas não consegui me dizer tão relaxado quando comecei a balançar de cabeça para baixo. O chão estava longe, muito longe.

"Não," ela finalmente respondeu. "São pessoas que não fazem parte do circo."

Antes que eu pudesse fazer mais perguntas, Cassie desamarrou as cordas que prendiam o trapézio a dois grandes postes e me cutucou. Eu não pude segurar o grito que saiu dos meus lábios enquanto voava pela sala. Fechei os olhos com medo de entrar no estômago ou entrar em pânico, fazer algo estúpido e acabar esmagado no chão.

"Abra seus olhos!" Mefistófeles gritou. "Aproveite a vista! Força! Eu não fiz de você um covarde!"

Aquele desgraçado estava grasnando como um pato. Abri uma pálpebra e cores e luzes começaram a fluir diante dos meus olhos, como imaginei que aconteceria quando a vida se esvaísse. Balancei primeiro em uma direção, depois na outra, numa sucessão infinita de balanços rápidos demais para um diretor.

"Mas cuidado!" o condutor gritou novamente. "Estado voando!"

Meu coração estava explodindo em meu peito e minha respiração agora estava rápida e difícil, embora o medo estivesse lentamente

dando lugar à euforia. Eu lentamente abri meus braços. Neste momento, você encontrará um vera atrativo e fará circo: o fascínio magnético do pote, escape de sua própria jaula deixe-se ser por completo. Eles devem conceder a si mesmos a liberdade absoluta e total para voar.

Embora o treino matinal de trapézio tenha sido divertido, o acordo com Mefistófeles no meio da noite me deu a impressão de que eu *realmente tinha* vendido minha alma ao diabo. Eu não tinha o direito de me intrometer nos assuntos de Liza, mas como eu poderia ficar ocioso enquanto Houdini arruinava a vida dela só por capricho? Pela carta, ficou claro que ele amava e admirava uma mulher que não era minha prima. Ainda assim, o pensamento de entregar a ela essa evidência e ver seu pobre coração quebrar em mil pedaços era tão doloroso quanto.

Andei de um lado para o outro no pequeno tapete em nossa cabine, apreensiva por ter que encenar mais uma hora de mentiras. Eu não era melhor do que os artistas que se apresentavam no palco: fingia ser um bom amigo quando não passava de um mentiroso sujo. Lise estava satisfeita com a escolha que fizera, mas apenas porque não conhecia toda a verdade. De repente, deixar Mefistófeles dar a notícia parecia mais magnânimo do que bater a dura realidade em seu rosto.

A verdade era uma lâmina com a qual eu não queria esfaqueá-la. Talvez fosse melhor que fosse ele a entregar a carta a ela; parecia o tipo de tarefa que ele aceitaria com encanto.

"Audrey Rose?" Lise demorou-se na soleira da porta de ligação. Ela estava linda no vestido cor de framboesa com uma saia enfeitada com os mais finos véus de renda, e ninguém a teria reconhecido como aquele vestido de noite e sem uma máscara de filigrana no rosto. Fiquei agradecido que o Moonlight Circus tivesse esse tipo de fantasia; eles ajudaram minha prima a proteger sua identidade e permitiriam que ela voltasse para Londres sem que a sociedade percebesse. Mefistófeles havia pensado em tudo depois de ter negado seu sobrenome, qualquer que fosse.

"Você é um charme, primo."

"É um pouco estranho", disse ela, olhando-se no espelho com os lábios franzidos. "O último show que assisti foi em Londres. Mas será divertido fazer parte do público pelo menos uma vez. Passar uma noite inteira sem maquiagem de palco será maravilhoso. Essa tinta de graxa é pesada como gesso e seca minha pele até a morte!" Ela parou de ajustar o penteado e olhou para o meu reflexo. "Tudo está

bem? Você parece um pouco tenso. Você ainda não está pronto... você não quer vir ao show?"

Afundi na cama, esmagado pelo peso dos meus segredos. "Não muito. Acordei cedo esta manhã e não dormi muito bem... acho que vou pular esta noite."

Lise baixou as mãos para os quadris e se sentou ao meu lado. «Mas você não pode perder o show! O Ace of Wands tem um número que deixará todos sem palavras. Eu a vi no ensaio e ainda não consigo acreditar no quão corajosa ela é para engolir aquelas bolas de fogo... Além disso, tenho certeza que você gostaria de conversar com ela. Ele não faz nada além de ler revistas de engenharia e ciências. Muitos dos artistas têm ideias e as expõem a Mefistófeles para colocá-las em prática».

Eu levantei minhas sobancelhas. "Você projeta e constrói o equipamento sozinho?"

"Ah sim." Lise assentiu. "Ele constrói todos eles. Nenhum sonho é impossível ou muito longe de alcançar. Quando estamos ocupados treinando, ele se tranca em sua cabine para fazer o que precisamos. E ele não deixa ninguém entrar... Ele diz que isso o distrai do trabalho, mas acho que ele só quer impedir que alguém roube suas ideias inovadoras. Ele sempre guarda tudo para si mesmo."

"Então ninguém tem acesso à sua cabine privada?" Eu perguntei o mais casualmente possível.

"Tenho certeza que as mulheres que ele leva para sua cama podem entrar."

"Lise!" Meu rosto estava em chamas, mas meu sangue congelou em minhas veias. Era uma perspectiva licenciosa que eu não tinha considerado. Poderia ter sido uma amante rejeitada para cometer os assassinatos? Talvez ele quisesse destruir o show de Mefistófeles da mesma forma que destruiu seu coração. Eu nunca o tinha visto sem a máscara, mas o corte afiado do queixo e os lábios carnudos sugeriam que ele era um homem atraente. "Você leva muitas mulheres para seus quartos?"

"Por que todo esse interesse no maestro?" Não entendendo a origem da minha curiosidade, Lise me examinou com os olhos semicerrados. "Você tem algo real, magnífico, insubstituível com Mister Cresswell. Mefistófeles é um showman de habilidade excepcional, e é exatamente esse problema. Para ele é tudo um show. Nunca se esqueça disso, por favor. É atraente, concordo, mas do jeito que a chama de uma vela pode ser. Cria a atmosfera certa, infunde uma sensação de calor, mas se você chegar muito perto, acaba se queimando."

"Você se tornou um poeta", eu brinquei. Eu queria tanto perguntar a ela se ela nutria os mesmos medos e preocupações

sobre seu Houdini, mas mantive minha boca fechada. Apontei casualmente para o meu baú. "O que eu devo vestir?"

Lise ficou de pé de um salto, batendo palmas. "Algo de tirar o fôlego!" Cuidadosamente vasculhando meus vestidos de noite, ela ergueu um com a exultação de alguém levantando uma xícara. Era um verde sálvia pálido, com fitas rosa e combinando costuradas em um ombro que desciam em cascata pelo lado direito até tocarem o chão. Foi uma obra-prima. "Isto é perfeito. Esta noite você será mais deslumbrante do que os artistas!"

A sala de jantar tinha mudado de roupa novamente. E as mesas usavam toalhas de seda azul à noite, ou superfícies tão brilhantes que refletiam o brilho dos candelabros enquanto as taças de cristal brilhavam como lantejoulas. Chapas brancas e guirlandas de eucalipto se espalhavam sobre cada mesa e acariciavam o piso xadrez, suntuoso e perfumado. Senti um forte desejo de enfiar os dedos entre as suaves pétalas aveludadas, consegui manter um certo comportamento. Olhei para Lise e a Sra. Harvey e vi a mesma expressão de admiração pintada em seus rostos. Na medida em que o céu é o único notcheche a encontrar, não eropares a de st

No momento em que entramos no salão, Thomas e seu tio já estavam girando suas taças, suas cabeças curvadas no que parecia ser um debate acalorado. Naquela tarde eu tinha inventado uma desculpa e não tinha me juntado a eles para discutir os detalhes do caso, assim como ou poder me trancar na cabine para praticar truques de mágica. Tinha corrido muito mal: na maior parte do tempo eu passava o tempo colecionando as cartas que acabavam no chão, embora o truque de troca rápida que Andreas me ensinara estivesse melhorando lentamente.

Sempre sensível à minha presença, Thomas imediatamente levantou a cabeça. Uma chama queimou no meu peito quando nossos olhos se encontraram. Ele disse alguma coisa para o tio, empurrou a cadeira para trás e ficou ao meu lado em um batedor de olhos, o braço já estendido em minha direção. Meu coração batia forte quando senti seu toque.

"Senhor, você é uma visão celestial." Ele colocou a mão em volta da orelha e inclinou a cabeça. "Você também ouve esse barulho?" Acho que são os corações de todas as senhoras na sala quebrando em mil pedaços. Cuidado com a pomba ponha os pés, eu não gostaria que você pisasse nos cacos sangrentos."

Eu levantei uma sobrancelha. "Você está falando sério? "Fragmentos sangrentos"?"

"Como você pode culpá-los por serem invejosos? Eu ficaria loucamente com ciúmes de mim também. Na verdade, eu realmente pensei que ia me desafiar assim que o jantar terminasse."

Thomas sorriu e nos acompanhou até a mesa, poupando-nos de mais piadas. Às vezes, suas maneiras eram tão refinadas, tão primorosamente régias, que eu achava difícil aceitar o mesmo jovem que todos haviam dado ao autômato durante a investigação do Estripador. Ele se inclinou sobre mim, baixando a voz para que só eu pudesse ouvi-lo.

«Dia interessante, hoje. O capitão Norwood nos convocou para discutir um assunto bastante delicado.» Ele puxou minha cadeira de debaixo da mesa e fez o mesmo com a Sra. Harvey. Um garçom correu ao lado de Lise e a fez se sentar. Thomas sentou-se ao lado de mim. "Alguém invadiu uma cabine de primeira classe ontem à noite. Durante o jantar ou o show."

"Que estranho."

"Você pode dizer isso com certeza. Passageiros mortos, uma garota desaparecida, um roubo... Este navio se transformou em um pesadelo flutuante para o pobre capitão."

As luzes diminuíram. Estava perto do início do show. Os garçons moviam-se entre as mesas com uma facilidade habilidosa, arrumando bandejas cobertas na frente de cada comensal. Eu não sabia o que estava no cardápio naquela noite, mas o que quer que fosse tinha um cheiro celestial, que ajudava a cobrir o fedor de querosene que invadia o palco. Minha boca encheu de água quando o cheiro de manteiga, limão e alho subiu do prato, enviando meus sentidos ao êxtase. Sobre a mesa havia uma jarra de vinho branco, sinal de que talvez um delicioso prato de frutos do mar estivesse esperando por nós. Eu esperava que fossem scampi ou vieiras, ou talvez uma bela lagosta polpuda, porque não?

Sacudi-me para acordar daquele sonho apetitoso e voltar para conversar com Thomas. "Como o capitão ou os ocupantes da cabine sabem que alguém invadiu você?"

"O baú da senhora estava de cabeça para baixo", respondeu ele, descobrindo sua bandeja. Meia lagosta grelhada à perfeição, pincelada com manteiga de alho e coberta com uma pitada de ervas aromáticas se destacou no meio do prato. Um gemido quase me escapou quando imitei Thomas. "Estávamos perdendo alguns pedaços de um belo conjunto e algumas estolas. Como você pode imaginar, a empregada teria tratado suas roupas com muito mais cuidado. Ela nunca teria sonhado em jogá-los em massa assim."

"Por que ele estava viajando com pedaços de pano?" Eu perguntei.

"Uma renomada costureira de Nova York estava levando-os para fazer vestidos. Quanto a isso, ou desenho no tecido ele é idealizado

para uma dança em traje... Se você tiver um balão em trajetos, você também terá que mudar de lado, ou que significa que você vai encontrar ou corpete, e todos os constelações em sua parte superior.

"Então o pano está faltando, mas a mulher foi rastreada, certo?"

"Isso mesmo", ele respondeu, fazendo uma pausa para tomar um gole de vinho, "é ela quem denuncia o roubo às empregadas que vieram limpar."

"Hum. Bem, o design é inconfundível, caso o encontremos em algum lugar." Foi tudo muito estranho. Pedacos de pano roubados, mulheres jovens que pareciam desaparecer sob o céu noturno brilhante. Devido a assassinatos brutais. Eu tinha certeza de que esses episódios estavam ligados, mas o nó a ser resolvido era o "como". Tínhamos sido concedida uma pausa na noite anterior, mas eu estava com medo de que outro corpo aparecesse muito em breve. "Que ideia você tem?"

Thomas cortou a lagosta e me respondeu antes de provar. "Sinceramente? Não tão. Não temos muitas pistas em mãos e é difícil desenhar comemoração. Os roubos de seda não são tão incomuns. Viajamos a bordo de um navio que acomoda centenas de passageiros, a maioria dos quais não precisa deixar seu nome verdadeiro no momento do registro. Os tecidos preciosos valem muito, esse pode ser o motivo do roubo."

"A menos que esteja tudo conectado. Nesse caso, o ganho não seria a única motivação."

"Infelizmente, não temos como saber o que está conectado e o que não está. No momento, sabemos apenas que a mulher não tinha vínculos com nenhuma das vítimas". Thomas bebeu mais vinho. "Hipóteses e conjecturas não são fatos concretos."

Minha sensação de ouvir o tio falar. Embora eu soubesse o quanto era importante ouvir as emoções como no laboratório, por outro lado eu estava convencido de que tinha que ser instinto e desconfiar do roubo.

Eu provei o jantar saboreando seus sabores saborosos enquanto as luzes se tornavam ainda mais suaves. Poste a atenção no palco, de cujo teto desciam fitas azul-claras e prateadas, nas extremidades das quais estavam entrelaçadas estrelas e flocos de neve. À primeira vista, parecia mesmo admirar um céu pontilhado de estrelas cadentes e neve abundante. As lanterinhas de eu captavam a penumbra enquanto as estrelas giravam sobre si mesmas; era uma visão de tirar o fôlego, mais uma obra-prima encenada pelo Circo ao luar.

Eu esperava que Mefistófeles surgisse envolto em fumaça e acompanhado por uma explosão de pratos. Eu certamente não pensei que veria uma garotinha entrar em cena girando duas bolas

de fogo. O cheiro pungente de querosene agora era mais perceptível e fazia minhas narinas arderem. Talvez devessem ter assistido ao final do jantar, antes de deixá-la subir ao palco: o sabor delicado da lagosta agora estava arruinado.

"Ela é Anishaa. Sua carta de tarô é o Ás de Bastões." Lise interrompe uma conversa com o tio e a Sra. Harvey tenta se inclinar para mim e sussurrar: "Seu traje deve representar gelo."

Na verdade, ele se lembrava muito disso: o cabelo prateado, preso em uma trança grossa presa no topo da cabeça, lembrava as lantejoulas costuradas no espartilho. As partes nuas do corpo - braços, mãos, rosto e a pele das clavículas - estavam tingidas de branco-azulado. Ela esbarra numa criatura no gelo com fogo, e ao olhar para ela nos fez pensar num certo escolta perigosa que nos fez pensar. A cartola e o espartilho eram de um branco tão puro que parecia azul-gelo. Na realidade, após uma observação mais cuidadosa, identifiquei os finos fios azuis que, entrelaçados com os prateados, decoravam todo o *traje*. Até seus olhos - que podiam ser vislumbrados de dois grandes buracos na máscara - ostentavam uma maquiagem em tons de azul e dourado, enquanto os cílios eram de um branco ofuscante. Parecia uma estrela gelada.

Anishaa ergueu um dos gravetos em chamas e soprou vigorosamente, cuspiendo fogo como um dragão. Na sala aparece em uma explosão de suspiros quando a jovem orgulhosamente chegou ao outro lado do palco e repetiu o número. Eu não pude deixar de olhar para ela com prazer enquanto ela pegava o mesmo bastão de fogo e o engolia como se fosse uma iguaria.

"É magnífico, não é?" Lise perguntou, com os olhos grudados no comedor de fogo que girava uma roda no palco, pousou em perfeito equilíbrio e engoliu outra tocha acesa. O maquinista entregou a ela um novo par de bastões flamejantes e Anishaa inclinou a cabeça para trás, soltando uma chama em direção ao teto. "O trabalho deles pode ser uma ilusão, mas essas pessoas vivem honestamente. Eles não escondem sua verdadeira natureza nem fingem obedecer às regras da sociedade. Eles não são como os nobres, que sorriem para você e depois enfiam uma faca nas suas costas."

Olhei para o prato; o jantar naquela noite estava realmente delicioso, mas de repente meu apetite parecia não querer cooperar. Se Liza tivesse descoberto que eu estava apontando a faca para seu sonho de se casar com Houdini, ela nunca mais teria falado comigo. Passei os segundos sucessivos com uma cabeça imersa para as conversas de metal que aconteciam em torno de mim, e para o sentimento de culpa que começou um zumbido sufocante.

Foi um grito que rasgou o silêncio que me catapultou de volta à realidade.

QUATORZE A ESTRELA

SALA DE JANTAR, RMS ETRURIA 4 DE JANEIRO DE 1889

Um fogo se espalhou do teto do palco, transformando o cenário de inverno de conto de fadas em um restaurante de pesadelo. As chamas rugiam ameaçadoramente para os convidados que fugiam, devorando uma longa fita de seda após a outra. Agora, em vez de flocos de neve e estrelas cadentes, chovia cinzas e jorros de fogo. Anishaa pediu ajuda desesperadamente, e baldes cheios de água surgiram das asas. Enquanto o cheiro acre de fumaça permeava o ar e pedaços de fuligem preta cobriam o palco, os gritos eram sempre milho ensurdecedor. Um outro odor difundiu-se no corredor que me parecia familiar. Ficou muito parecido com...

«Oh, Deus misericordioso! O que é aquilo?» Lise apertou meu braço com tanta força que me fez gritar. "Lá em cima, olha! Acho... acho que vou ficar doente."

Eu lentamente olhei para cima e meu sangue gelou. Com os pulsos amarrados por fitas de fino conjunto, uma pessoa envolta em bandagens pretas pendurada com os braços bem abertos acima do palco, uma coroa de estrelas negras abaixada na cabeça. Chamas subiram de seus pés, como uma tocha humana ganhando vida. Fiquei olhando para ela, petrificada com descrença quando pedaços de carne carbonizada caíram no chão. Uma pessoa foi pendurada na posição vertical, e as chamas que partiam dos pés se espalhavam em um ritmo sustentado em direção à cabeça.

Não, não poderia ser verdade. Não fazia muito tempo desde a última das alucinações que me perseguiram e que na Roménia não me deu trégua. Era isso que aquele horror era: um simples engano da mente.

Exceto que não era.

"Não olhe!" Agarrei minha prima e a abracei contra mim, apoiando sua cabeça no meu ombro para que ela pudesse soltar as lágrimas. Thomas encontrou meu olhar e o segurou por alguns segundos, me dando coragem e me permitindo dar-lhe força por minha vez. Acariciei o cabelo de Liza na esperança de que esse gesto confortasse as duas. "Tudo está bem. Tudo vai ficar bem."

"Todos permanecem sentados. E estou tranquilo. As chamas são principalmente limitadas ao corpo." Tio voltou a se concentrar em nós; sua prioridade era nos manter seguros, mas eu sabia o quão emocionante ele era ao alcançar a vítima. Ele olhou Thomas nos olhos e acenou com a cabeça, dando-lhe nossa guarda antes de desaparecer na multidão que se aglomerava em direção à saída.

"Ele já está morto," Thomas me avisou, sua voz calma apesar do fogo do inferno e dos soluços da Sra. Harvey. "Veja."

A última coisa que eu queria fazer era colocar os olhos naquela cena infernal. Mas meu cérebro lentamente se deixou envolver pela frieza da ciência.

"Venha..." Obriguei-me a ignorar o fedor de carne queimada e cabelo espremido. E para não olhar para os montes de Deus ele só sabia o que eles tinham esmagado no chão. Enquanto balançava suavemente Lise, notei a ausência de gritos ou movimentos no corpo devorado pelo fogo como uma estrela viva. Thomas estava certo: quem quer que fosse aquele pobre sujeito, ele já estava morto quando seu corpo foi incendiado.

Um grande gesto, se assim possível para definir, é matar a vítima antes de incendiá-la.

De repente, o cadáver pendurado no teto caiu alguns metros, parou abruptamente no ar, e os passageiros que ainda não haviam escapado gritaram de horror.

"Abaxe as cordas novamente!" Mefistófeles correu para o palco, gritando ordens para os membros da tripulação que deviam ter subido nas vigas. "Corte essas fitas! Tire ele *agora*!"

Dois homens brandindo uma espada correram sob o corpo em chamas, cortando o tecido puído enquanto se esquivavam das cinzas quentes que choviam sobre suas cabeças. Deve ter sido Jian e Andreas, mas minha mente parecia capaz apenas de embalar Liza e conter as lágrimas. Durre o mundo inteiro para aquele, confortável para o movimento nos permitiu não perder a razão.

Os garçons e a tripulação gritavam ordens para os passageiros, mas a situação agora estava fora de controle. As mesas foram derrubadas, as mulheres cambalearam de medo e os homens se acotovelaram. Foi uma visão arrepiante ver todas aquelas pessoas se acotovelando para entrar nas duas saídas do corredor.

"Apague as chamas!" O capitão Norwood emergiu do caos jogando cobertores de cavalo nas pessoas no palco. "Sufoque-os com isso!"

A Sra. Harvey estava com a mão na boca, mas as lágrimas que escorriam pelo rosto dela traíam o quão aterrorizada ela estava. Eu não queria desobedecer às ordens do meu tio, mas sentia um forte desejo de pegar meus entes queridos, arrastá-los para fora daquele inferno e protegê-los de todas as atrocidades horríveis que este mundo era capaz de cometer. Eu queria esconder meu rosto no travesseiro e gritar até minha garganta queimar e eu ficar sem lágrimas. Falar sobre cadáveres não me incomodava, mas ver uma pessoa pegando fogo era uma coisa completamente diferente. Um conto abominoso pode ser uma ópera solta de um monstro, um tão

desprezível que mesmo Jack, o Estripador e Vlad Drácula, hesitariam em emular.

"Oh meu Deus... esse cheiro." Lise enterrou o rosto na cavidade do meu ombro. O medo começou a crescer dentro de mim e ameaçou me dominar, mas eu o agarrei rapidamente e o empurrei de volta para as profundezas da minha alma. Eu não podia permitir que as emoções me esmagassem. Nem agora nem nunca. Em minha mente, tudo ao meu redor se tornou mecânico, era a única maneira de processar o que estava acontecendo sem ser desmoronado pela dor.

O corpo finalmente desabou no palco, fazendo um barulho semelhante ao de um saco de aveia de 20 quilos caindo no chão. O cadáver e as fitas com as quais estava amarrado estavam muito danificados. Além da água fuliginosa que pingava do palco e inundava o chão, a sala de jantar havia escapado da devastação. Meu olhar horrorizado voltou para os restos carbonizados. Eu não estava ansioso para examiná-los de perto, porque isso tornaria tudo real, mas não era hora de ser exigente.

Thomas tentou acalmar a Sra. Harvey dando um tapinha carinhoso no ombro dela, mas a tensão que endureceu seu rosto não escapou do meu olhar atento. Era difícil escorregar para a parte mais fria e distante de si mesmo quando o fedor de carne queimada ardia em seus olhos e narinas. "Sra. Harvey? Você sente vontade de levar Liza de volta para seus aposentos?" O lábio da velha tremia, mas ela assentiu. "Bem. A maioria dos passageiros já se foram, e o fogo está se espalhando agora. O perigo já deve ter acabado. Eu quero que você volte para a cabine e tranque a porta. em alguns minutos. Concorda?"

Ele falou em um tom calmo, mas com tanta determinação que ele conseguiu me trazer lentamente de volta para mim. Pareceu ter tido o mesmo efeito na Sra. Harvey, onde a mulher piscou algumas vezes e depois estendeu os braços para Lise. "Vamos, querida. Pedimos um pouco de água para tomar um banho quente."

Lise afrouxou o aperto em mim apenas o suficiente para me olhar nos olhos. Eu não poderia dizer o que ela tinha visto ali, mas ela piscou imediatamente para abafar uma nova onda de lágrimas. "Você tem que vir com a gente. Por favor. Por favor, não chegue perto daquele... daquele palco... Por favor, venha comigo."

Eu a teria satisfeito com prazer. Eu queria mais do que qualquer outra coisa pegar a mão dela e arrastá-la para fora daquele espaço sideral sem olhar para trás. Eu havia questionado meu amor pela ciência forense apenas uma vez no passado, mas esse episódio fez minhas crenças vacilarem novamente. «Eu me juntarei a você em muito pouco tempo. Eu prometo."

"Não! Você tem que vir com..."

"Há um bituri na gaveta do meu criado-mudo." Eu a abracei com força. "Eu quero que você pegue e mantenha com você até que eu volte. Não deixe ninguém entrar, a menos que seja eu, Thomas ou tio. Nem mesmo Mefistófeles ou qualquer outra pessoa do circo. Nem mesmo Harry. Você entendeu?"

Eu esperava dar-lhe coragem com meu discurso, lágrimas ruins começaram a escorrer por suas bochechas, molhando a gola de seu vestido. "Não estamos seguros? Você acha que alguém quer nos machucar? UE ... "

E só por isso, "eu interrompi ela. "Nada mais." Peguei sua mão e apertei com força. "Cuide da Sra. Harvey, ok?"

Lise apertou os lábios, e naquele momento eu vi sua alma frágil endurecer como aço. Ela poderia ter sido uma carriça menina, mas ela possuía tal força que nada poderia quebrá-la. Ele voltou a segurar e assentiu. "Eu farei o meu melhor." Ele se virou para a Sra. Harvey e, embora suas mãos trêmulas revelassem um véu de medo, ele endireitou as costas com um ar determinado. "Devemos nos apressar."

Dando uma última olhada por cima do ombro, Liza acompanha nossa acompanhante para fora da sala enfumaçada. Olhei para a porta por alguns segundos depois que eles saíram, tentando encontrar coragem para entrar em ação. Um toque suave no meu braço me diz que agora era hora de colocar a máscara, de assumir o papel de cientista forense. Respirei fundo pela última vez, instantaneamente me arrependendo dessa decisão quando a fumaça começou a queimar minhas narinas. Tossi, piorando ainda mais a situação.

"Tien. Isso deve ajudar com o mau cheiro e a fumaça." Thomas me entregou um guardanapo úmido, depois mergulhou outro em um copo de água; ele colocou o pano sobre o rosto para que agisse como uma barreira. Eu segui o exemplo, e as cócegas na minha garganta diminuíram. Thomas manteve seu olhar fixo em mim enquanto eu recuperava o controle. "Vai melhor?"

Anuário. "Obrigada."

Sem mais delongas, dirigimo-nos aos restos fumegantes do cadáver que o tio já pretendia examinar. "Capitão, você deve limpar o salão e certificar-se de que ninguém se aproxime do palco pelo resto da noite. Precisamos salvar o maior número possível de calos de teste. Sem tripulação por perto."

Norwood passou a mão pelo rosto. Notei algumas olheiras sob os olhos, sinal de que ultimamente ele não estava dormindo bem. Uma razão mais aberta: sua travessia mágica havia se transformado de uma experiência celestial em um autêntico inferno em mar aberto. "Tudo que você precisa, Dr. Wadsworth. Mas primeiro temos que limpar as mesas e..."

"Agora não. O salão deve ser limpo no local." Tio agachou-se ao lado do corpo enegrecido, então desviou o olhar para mim. "Faremos a autópsia aqui."

Minhas palmas começaram a formigar enquanto eu estava ao pé do palco e examinava nosso laboratório improvisado. E fitas de seda que não haviam se desintegrado pendiam em farrapos do teto, um fio de fumaça subia do corpo carbonizado e cinzas cobriam grande parte da cena como um manto de neve cinza. Era o pior lugar do mundo para dissecar um cadáver, mas combinava perfeitamente com a teatralidade da situação.

Um membro da tripulação correu até seu tio e lhe entregou a maleta médica. Tio Jonathan teve que fazer uma tentativa de recuperação, não foi feita durante ou ano passado. Eu não tinha ideia de como ele conseguia ficar calmo mesmo no meio das tempestades mais devastadoras, e eu só podia esperar imitá-lo mais cedo ou mais tarde. O jovem se afastou da cena com os olhos bem abertos e o olhar perdido. Alguns momentos depois, o salão se esvaziou e nos preparamos para realizar a autópsia. Tirei os aventais da bolsa do meu tio com movimentos automáticos e os distribuí antes de amarrar os meus na cintura. Os apliques florais do vestido faziam protuberâncias no tecido liso e a bainha quase certamente seria arruinada pela fuligem, mas eu não me importei. Tirei as luvas e as dobrei com cuidado; hum mani nu Eu teria um aperto mais firme nos bisturis.

Thomas me ajudou a subir no palco e, de alguma forma, encontrei a determinação de diminuir meu ritmo cardíaco e limpar minha mente. Parei ao lado do corpo, segurando o pano úmido firmemente contra o nariz.

"O fogo se espalhou pelos pés," eu comecei, minha voz embargada. Tio e Thomas, que estavam olhando para o corpo, imediatamente voltaram sua atenção para mim. "As bandagens derreteram ali, mas não no rosto. O mesmo vale para a pele queimada. Está carbonizado nas pernas, mas a cabeça não é tão masculina. Thomas estava certo há algum tempo: quem quer que fosse essa mulher, ela já estava morta quando o fogo foi ateado."

Thomas caminhou ao redor do cadáver, os dedos batendo nos lábios enquanto seu olhar percorria o teto, depois o chão e, finalmente, os arredores. Seu rosto era uma máscara de gelo. Eu entendia por que às vezes, quando ele escorregava para a parte mais fria e distante de si mesmo, as pessoas se sentiam intimidadas por ele. Mas agora eu não achava mais que eles estavam certos quando o chamavam de autômato para zombar dele; cada vez que ele se colocava no lugar do cientista brilhante, ele me parecia um deus impiedoso enviado à Terra para fazer justiça.

Eu o vi contrair um músculo em sua mandíbula. "Um anel de esmeraldas. Parece uma herança de família."

Desviei o olhar de Thomas e aponte para o anel, o coração batendo furiosamente. Uma memória brilhou em minha mente.

"Senhorita Crenshaw!" exclamei rapidamente. "A mãe dela nos disse que ela usava um anel de esmeralda. E que ele nunca o tirou."

Thomas ajoelhou-se ao lado do corpo. "A vítima tem cabelos ruivos. As de Lady Crenshaw não foi uma símile nuance, mas também não é certamente uma prova definitiva."

"Não, porém é um começo." O tio enrolou a ponta do bigode. "Temos que testar uma descrição física da garota e ver se Crenshaw pode nos dar peso e altura. O estado do corpo não impossibilita a identificação, mas tentamos não traumatizá-los desnecessariamente, obrigando-os a inspecioná-lo. Além disso, gostaria de saber se o Dr. Arden já tratou algum familiar. Talvez as vítimas estejam todas ligadas a ele." Ele apontou para a joia. "Quando a autópsia terminar, veremos se é realmente o anel que os pais nos falaram." Ela apertou os lábios em uma linha firme e acrescentou: "Passe-me o bisturi, Audrey Rose."

Eu obedeci. Via de regra, os cadáveres da chegada já estavam despídos quando eu ajudava meu tio na oficina. Tirar a roupa nesse caso foi mais difícil; o tio teve que remover cuidadosamente o máximo de pano possível e fazer o possível para não esfolar a carne queimada. Para não arriscar mais danos à metade inferior do corpo, concentrou-se no tecido que cobria a mulher do torso para cima. Reparei que a vítima tinha ficado de cueca e, pelos poucos fiapos que sobraram, pareceu-me que a renda estava bem feita. Como probabilidade de ser ele tratou de uma outra passagem de primeira classe, ou vítimas preferidas do nosso assassino. O tio moveu-se de forma rápida e eficiente, obtendo um fruto dos muitos anos de experiência.

Em segundos, o corpo estava pronto para ser examinado. Depois de realizar uma breve inspeção externa e não encontrar evidências claras de morte, o tio colocou o bisturi na carne e fez uma incisão em forma de γ que separou a pele nitidamente. Entreguei-lhe o costotome e dei um passo para trás quando o interior da caixa torácica ficou exposto. Tio enxugou as mãos no avental, manchando o tecido branco cremoso com listras cor de ferrugem. Imaginei que ele não pudesse esperar para esfregá-los com um sabonete de carboidrato, mas não era o momento de realizar uma coleta com potencial de coleta. Ele se inclinou sobre o corpo e cheirou o ar; a experiência me ensinou que ele estava procurando por vestígios de envenenamento. Um forte odor era frequentemente sentido no

estômago se o sujeito tivesse ingerido alguma substância nociva. Não pense em todas as coisas do nosso último caso na Romênia.

Passei-lhe outro bisturi e ele abriu o estômago cuidadosamente para examinar o conteúdo. Depois de analisá-lo, ele se levantou. "Se, antes de morrer, a vítima comeu bolo de chocolate e bagas cobertas de açúcar, tudo regado com cálice de champanhe, que conclusões podemos tirar?"

"Que ela deve ter sentido uma terrível dor de estômago", responde Thomas sem ficar muito chateado.

"Tomás!" Lancei-lhe um olhar horrorizado. "Não brinque."

"Estou falando sério." Ele levantou as mãos como se quisesse se justificar. "Eles são todos alimentos açucarados e, portanto, perfeitos para disfarçar veneno. Acho que ele sofreu uma dor de estômago muito forte. Evidentemente ela é iniciada em ordem, deixando-lhe o crédito de que poderia ser apenas uma consequência de ter comido demais. Então ela percebeu que algo estava errado, pois a dor aumentou de intensidade e os suores frios começaram a enfraquecê-la." Indique as mãos da vítima, vermelhas e mosqueadas onde foram queimadas. "As unhas estão quebradas, mas os cortes estão nas palmas das mãos. Então eles não quebraram porque ela se defendeu do assassino, mas porque ela os enfiou nas palmas das mãos, justamente, por causa da dor."

Tio removeu seu estômago e fez sinal para que eu lhe trouxesse uma bandeja. Abracei-o com força enquanto ele depositava o órgão nele com um baque viscoso, e apelei com todas as minhas forças para não imaginar a lagosta grelhada que ele devia ter hospedado antes. Depois disso, o tio usou as pinças para extrair algumas bagas não digeridas. "Claro que teremos que fazer alguns testes, mas estes parecem beladona."

Para mim, passei por tudo o que sabia sobre venenos. A beladona era uma solanácea, e seus frutos eram conhecidos como o nome de "bagas do diabo". Uma profunda sensação de desastre penetrou em meus ossos. A pobrezinha deve ter sofrido um sofrimento excruciante depois de ingerir aquela quantidade de frutas: sua frequência cardíaca disparou, seus pulmões e músculos incapazes de funcionar adequadamente. Quem lhe serviu aquela sobremesa mortal era um monstro sem coração. Não conseguia imaginar como alguém podia ficar impassível diante de uma garota convulsiva que ia morrer. Fui confrontado com um assassinato deliberado e sádico, e a forma como a descoberta foi encenada foi desordenada.

Enfiei as frutas em um frasco para análise posterior e observei meu tio costurar o cadáver. Suas suturas eram limpas e precisas, exatamente como ele havia me ensinado.

"Diga ao capitão para mostrar o anel para Lord e Lady Crenshaw. Talvez eles possam associá-lo com o de sua filha." Ele voltou sua atenção para o corpo sem vida, a expressão perturbada. "No momento, é a única paz que podemos oferecer a eles."

Thomas se abaixou para explorar a macabra tarefa de retirar o anel do aquivo da vítima, mas decidi impedi-lo. Não queria que aquele momento fosse vivido com frieza e desapego, tinha que ser honrado com a devida solenidade. Abaixei-me, levantei delicadamente o braço dela e tirei com muito cuidado o que em vida, segundo as palavras da família, tinha sido seu grande tesouro. Eu me agachei nas garras um pouco mais, então coloquei meu braço em seu peito. Aquela garota havia sido torturada, morta e seu corpo transformado em um show de horrores.

"A Estrela," eu murmurei, principalmente para mim mesma. Thomas e seu tio me deram a mesma expressão confusa. "Uma carta de tarô mostrando mais como esta encenação. Eu tenho..." "Eu não queria confessar que recebi um baralho de tarô junto com as cartas, então apenas dou de ombros. "Peguei emprestados os papéis de Liza e os estudei ontem à noite. O cadáver me lembra aquele cartão. Precisamos descobrir o que isso significa. Juntamente com os outros, pode nos levar ao assassino."

Tio parecia cético, mas assentiu. Eu me empurrei para me levantar, o anel apertado em meu punho. A tristeza e o desgosto foram pulverizados por uma faísca de raiva. Quem quer que tenha feito aquela pobre garota desse jeito passou da marca, e eu não descansaria até que ele ou ela pagasse pelos crimes cometidos.

"Cubra-a com uma capa antes que eles a levem embora", eu ordenei, minha voz fria como gelo. "Eu cuidarei de entregar isso ao capitão."

Dei meia-volta e caminhei resolutamente para a porta, a determinação martelando em meus ouvidos como um segundo coração. O navio poderia ter se transformado em um pesadelo flutuante, mas eu estava mais do que determinado a não ser engolido pelo medo.

QUINZE
UMA SITUAÇÃO INCONVENIENTE
*CABINE DE Lord CRENSHAW, RMS ETRURIA 4 DE
JANEIRO DE 1889*

"Isso é de Elizabeth!" Os olhos de Lady Crenshaw não se separaram do anel que o capitão Norwood segurava na palma da mão estendida. "Onde você o encontrou?"

O capitão respirou fundo. "Lamento ser um prenúncio de más notícias, senhora, mas o corpo da Srta. Crenshaw é..." O homem olhou para baixo, quase incapaz de encontrar as palavras para descrevê-lo.

"Não. Não pode ser." Lady Crenshaw sai de sua cabeça, seus olhos nublados com lágrimas. Seu marido agarrou seu braço antes que ela caísse no chão. "Elizabeth está de volta a Londres, eu tenho certeza. Ela estará em casa agora, assim que o navio atracar em Nova York para ver como está. Não acredito em uma única palavra que sai da sua boca! ele disse com a voz quebrada.

"Estou realmente triste com sua perda." Os lábios do capitão Norwood se apertaram instantaneamente quando a mulher caiu de joelhos. "Estamos fazendo todo o possível para localizar o assassino..."

"Saia daqui." A voz de Lord Crenshaw era semelhante a um rosnado ameaçador.

"Senhor, não..."

"Nos deixe em paz."

"Aceita. Se você precisar de alguma coisa, não se preocupe em bater na minha..."

"Maldito seja você e seu navio miserável!" o homem gritou, assustando a mim e ao capitão. «E você também pode esquecer que eu coloquei uma boa palavra para você! Prefiro recomendar uma prisão do que o seu navio. Vou arruinar você e aquele circo de mendigos!"

Batã a porta com um conto de violência que o bote salva-vidas pendurado do lado de fora bateu na antepara. Os ombros do capitão Norwood se ergueram enquanto ele suspirava. "Eu não sou talhado para este trabalho. Eu certamente não posso culpar aqueles dois coitados... Perder um filho é uma dor que nenhum pai deveria sofrer."

"Meu tio gostaria de ter algumas palavras com o doutor Arden" como informações com la due delicadazza, para não passar por insensível. "Você poderia informá-lo e providenciar para que eles se encontrem o mais rápido possível?"

O capitão assentiu, embora seu olhar estivesse perdido nas ondas escuras do oceano. "Era para ser uma travessia lendária. E agora só será lembrado por sua triste fama. Mefistófeles havia me prometido a lua. Ele havia jurado para mim que se eu permitisse que ele e sua companhia embarcassem sem pagar, os navios que ofereciam entretenimento noturno seriam despovoados. Que nossos nomes brilhem entre as estrelas do firmamento. Ele não passa de um impostor."

Eu não sabia como responder. À noite foi precipitada em uma espiral de dispersão e não pensou que uma única falta fosse acusar de uma só pessoa. Testemunhar a dor dos Crenshaw e agora do capitão provou ser um fardo muito grande para suportar. E eu tinha muito trabalho a fazer antes de me trancar em meus aposentos.

"Ainda há tempo para consertar as coisas", eu finalmente assegurei a ele. "Ainda faltam três noites."

O capitão Norwood se afastou da porta e me acompanhou até minha cabine. "Mais três oportunidades para matar, senhorita Wadsworth."

Depois dessas palavras, permanecemos em silêncio, e eu não pude deixar de me perguntar se ele não estava certo.

"Ele te deu o cérebro?" Lise exclamou, pulando da cama enquanto eu tirava meu vestido de noite para colocar um mais confortável. "Por que se você for a Mefistófeles a esta hora, não há problema enquanto estiver fora de discussão que eu veja Harry?"

"Quantas vezes eu tenho que explicar isso para você?" Esfreguei minhas têmporas. Eu estava realmente exausto, e a única coisa que eu queria fazer era ficar debaixo das cobertas e não sair até pousarmos no porto de Nova York. "O tio já ameaçou jogá-lo em um asilo se você colocar o nariz para fora desta cabana. E se para ti não é uma motivação suficiente, lembro-te que existe um assassino que percorre o navio imperturbável."

Lise me deu seu olhar desafiador de sempre enquanto endireitava as costas e cruzava os braços sobre o peito. "E é exatamente por isso que devemos sair juntos. Seus quartos não são tão longe. Não estamos mais seguros se viajarmos em grupo?" Abri a boca para argumentar, mas Lise tinha feito um argumento válido. Sentindo minha hesitação, apressou-se a acrescentar: — Além disso, você nem sabe onde fica a cabana de Mefistófeles. Como você planeja encontrá-la sozinha? Quem daria a própria vida, mentindo para defendê-lo, se alguém nos beliscasse por aí?

Lancei-lhe um olhar exasperado. "Tudo o que tenho a fazer é fazer algumas perguntas a ele sobre o assassinato. Está claro? Nós

não temos um relacionamento clandestino, então você não precisa contar mentiras. E garanto que ninguém vai me surpreender por aí."

"Ah, não? E se Thomas descobrir que você se infiltrou na casa de outro homem? A noite. Sozinho. Só para discutir *assassinatos*, e sem ele ou seu tio presente. Ele vai pensar que você é um..."

«Liza» na interrupção antes de poder terminar aquela frase insultuosa, «Thomas nunca seria tão tolo a ponto de pensar assim. Confiamos um no outro."

"Ele é um ser humano, sabe? Por mais racional e inteligente que seja, tem sentimentos como todos. Talvez às vezes você esqueça. Ele os enterra dentro de si mesmo, mas isso não significa que ele não os possua."

Parte de mim desejou que ele tivesse batido a carta que Houdini escreveu para sua amante secreta na cara dela. Eu duvidava que ela ainda quisesse conhecê-lo, depois de ver com seus próprios olhos que tipo de patife ele era. Tomei algumas respirações profundas. Agora não era hora de revelar a verdade para ela. Com alguma sorte, seria ele quem a faria entender com sua conduta imoral e eu nunca deveria ter entregado aquela carta miserável para ela.

Depois de soltar um suspiro exageradamente longo, joguei uma capa no meu primo. «Para a entrevista com Mefistófeles só precisarei de alguns minutos. E, quando eu sair, você virá comigo."

Lise jogou a capa sobre os ombros e sorriu. "É sempre assim para você, não é?"

"O que você quer dizer?"

"Você nunca para, você está sempre procurando a verdade." O sorriso desapareceu de seus lábios, transformando-se em uma careta velada com tristeza. "Sempre considerei seu trabalho com seu tio um sucesso, mas muitas vezes não precisa ser fácil. As coisas que você está enfrentando..."

Uma enxurrada de cadáveres passou diante dos meus olhos em rápida sucessão. As vítimas de Jack, o Estripador, despedaçadas e jogadas na rua como lixo. Os corpos sangrados vistos apenas uma semana antes, enquanto Thomas e eu estávamos estudando na Romênia. Onde quer que eu fosse, a morte estava no meu encalço. Eu esperava que ele não estivesse à espreita esta noite e afastei meus pensamentos. "Aqui vamos nós. Está ficando tarde."

O ranger das cordas evocava imagens de gigantes que esticavam os velhos ossos e deslumbravam com o olhar quem ousasse perturbar sua soneca milenar. Mesmo com meu primo de braço dado, eu não podia negar que o convés do passeio era um lugar fantasmagórico à noite.

Lise espremeu milho forte em mim. "Temos que continuar por esse corredor. As escadas nos levarão aos andares inferiores."

O vento forte estava soltando mechadas de cabelo da minha trança e piorando os calafrios que já me sacudiam da cabeça aos pés. Eu teria dado qualquer coisa para não entrar no corredor escuro àquela hora, como um assassino por perto, mas não tive alternativa. Liza estava lá para me fazer companhia, mas não serviu de consolo. Engoli em seco e a segui depois que ela abriu a porta e olhei por cima do ombro para me pedir para dar um passo à frente.

As luzes piscavam e o zumbido das lâmpadas lembrava um enxame de abelhas defendendo a colméia. Meu primo desceu agilmente os degraus de metal e eu andei sem fôlego, tentando ignorar as batidas convulsivas do meu coração ou o terceiro par de degraus que eu tinha certeza que eram fruto da minha imaginação.

Continuamos pelo que pareceram cem anos, embora na realidade devam ter sido apenas alguns segundos. Sem hesitar, Lise empurrou a porta e pisou no convés da segunda classe.

"Tudo limpo", disse ele, pegando minha mão. "Mas vamos tentar nos apressar."

Não me fiz repetir duas vezes. Atravessamos a ponte correndo, parando de vez em quando para olhar por cima do ombro. Embora eu tivesse a nítida sensação de que alguém estava nos seguindo, não vi ninguém. Eu tinha certeza de que não era o único a bordo do navio a imaginar monstros rondando à noite. Não tínhamos encontrado uma alma desde o jantar; eu passei todos pareciam barricados em seus quartos, vir uma porta fechada poderia ter impedido o macho de entrar.

"Esses são os aposentos de Mefistófeles." Lise parou a algumas portas de distância. "O quarto de Harry fica a três cabines daqui. Venha e me ligue quando estiver pronto e vá."

Ele me deu um tapa na bochecha e saiu correndo. O look-costas é controlado na cabine de Houdini e inserido em todo ou interior, primeiro na bateria do controle da porta do diretor. Ouvi o farfalhar de papéis. Conto cinco batimentos cardíacos e bati novamente. A porta se abriu e me deparei com uma mulher mascarada em um roupão. Cassie. A julgar pela forma como o tecido se agarrava ao seu corpo esbelto, eu duvidava que ela estivesse usando algo por baixo. Pela expressão irritada dele, imediatamente senti que havia interrompido alguma coisa. Meu rosto pegou fogo quando percebi o que.

"Eu... sinto muito, eu..."

Mefistófeles apareceu na porta e um sorriso lentamente se espalhou por seu rosto. Percebi que ele estava vestido da cabeça aos pés; as roupas não tinham nem um amassado e aquela maldita

máscara ainda estava no lugar. Eu quase desabei no chão de alívio. "Você veio para professar amor eterno por mim?"

"Vem destino saber?" Perguntei alto o suficiente para Cassie me ouvir. Inclinei-me para ele e, quando me aproximei abruptamente dele, sussurrei: "Talvez em seus sonhos".

"Vamos esperar que não em pesadelos." Ele piscou para mim. "Nesse caso, seria muito azar para você."

Eu me endireitei e espiei por cima de seu ombro, notando pedaços de tecido e uma curiosa coleção de tule, miçangas e milho de lantejoulas de tantas imagens quanto o mundo inteiro englobava. Uma jaqueta com franjas nos ombros estava espalhada sobre uma mesa, junto com uma infinidade de decorações que eram aplicadas com frequência. Parecia que Mefistófeles tinha uma verdadeira paixão pela costura... Outra peça útil para decifrar sua personalidade enigmática.

"Cassie?" ele perguntou, seu tom traindo uma certa impaciência. "Se não houver mais nada, terminamos por hoje à noite."

O trapezista olhou para mim antes de desaparecer de volta na cabine. Eu me lembrava bem das palavras de Liza: Cassie era muito... íntima com o maestro. De repente, desejei ser capaz de me volatilizar como os ilusionistas faziam. Não admira que ela estivesse tão irritada; Eu mandaria fumar seus planos românticos. Mefistófeles inclinou a cabeça, como se estivesse lendo minha mente. "Cassie estava dando os toques finais em seu novo traje. Você deveria ver, é uma autêntica obra-prima."

"Não é da minha conta o que você está fazendo aqui", eu respondi. "E eu nem te perguntei."

"Não, você está certo." E lá está ele novamente, aquele sorriso torto odioso. Se ele estava chateado com o assassinato desta noite ou com o fato de eu ter acabado de arruinar um encontro, ele não demonstrou. "Mas você parece terrivelmente aliviado por ser alguém que não se importa." Antes que eu pudesse argumentar, Mefistófeles voltou a entrar na cabine e emergiu com um casaco pesado na mão. "Hora de ir, Cassie. Amanhã terei o traje entregue a você antes do show começar."

Eu fiquei boquiaberta para ele. "Você não vai estar falando sério."

"Isso não acontece com frequência, mas de vez em quando..."

"Você vai subir no palco amanhã?" É uma loucura!"

"O que me fará um bom negócio, Senhorita Wadsworth."

"Claro, que idiota eu sei que foi pensar que se apresentar novamente depois que um corpo pegou fogo foi uma má ideia!"

O gerente de pista ergueu uma sobancelha sobre a borda da máscara. Um feito verdadeiramente notável. «É uma decisão sábia, no entanto, porque servirá para distrair aqueles que não querem ser dominados pelos pensamentos. Acho muito melhor do que ficar

trancado em sua cabine por três dias, estremeando ao menor rangido ou rangido do navio. Isso, minha querida, seria um incitamento à loucura. Force um homem à prisão e as rachaduras não tardarão a se mostrar."

"É uma experiência que você viveu em primeira pessoa?"

Ela fez sinal para eu começar, e fomos tão longe que Cassie nem nos notou quando ela saiu. Eu sempre o mantive a uma distância segura, mas eu não conseguia me livrar da sensação de estar muito perto dele de qualquer maneira.

Assim que chegamos ao fundo do navio, encostei-me no parapeito e fiz tudo o que pude para manter meus olhos longe dele. Tive que raciocinar com lucidez, e o maestro estava dificultando para mim com seu namoro atrevido. O vento picou meu pescoço e orelhas. O frio me ajudou a organizar meus pensamentos.

"Então, a que devo a honra e o prazer de sua presença?" Você está pronto para a próxima lição? Ou você já dominou o truque de cartas e veio se gabar disso?"

Meu olhar estava perdido no oceano furioso. As ondas se agitaram e bateram violentamente, um pouco como minha mente tentando fazer malabarismos com novas informações.

"Faz dois dias," eu respondi, ainda olhando para frente. "Seja honesto, você realmente espera que eu faça seus truques quando cadáveres continuam aparecendo?"

Mefistófeles explodiu em uma risada surpresa. "A honestidade não me pertence, senhorita Wadsworth, mas admito que você é uma explosão. É uma pena que você não me dê a honra de cortar meu coração ao meio."

Eu me virei, finalmente olhando-o no rosto. "Eu não tenho certeza se entendi o que você quer dizer."

"Bem, *eu* não tenho certeza se acredito em suas palavras", ele retrucou, olhando para mim como atenção. "O que significa que você está fazendo mais progresso com suas aulas do que eu esperava."

"Prestidigitação não pode ser aplicada a uma situação como busca."

"Por que não? Até as palavras podem ser sutis e enganosas." Ele sorriu se descobrisse alguma verdade que não pudesse esconder. "De qualquer forma, o que quero dizer é que cada rosa pode dar alegria e derramar sangue na mesma medida. No entanto, não hesitamos por um único instante em sentir seu cheiro, não é? O perigo não reduz seu encanto, ele o aumenta."

Ele estendeu a mão tanto que sua respiração se tornou um sussurro quente na minha pele. Senti uma onda de calafrios por todo o meu corpo. Fosse por medo ou emoção, eu não poderia ter dito isso.

«Assusta-me que um espinho me pica, se a recompensa é tão sublime. Você, no entanto... o que é que te assusta tanto?»

Por alguma razão, o rosto de Thomas surgiu em minha mente.

Mefistófeles se aproximou novamente. "O que você tem medo de mais alguma coisa?" Certamente não até a morte. Você está intrigado." Ele colocou as mãos no corrimão, fechando meu corpo em seus braços, e eu instintivamente enrijei. "Ah. As barras de uma gaiola? Eles parecem aterrorizar você. Mas, se deseja uma vida feita de liberdade, porque não você simplesmente a aceita? O que está prendendo você?"

Meu coração batia tão forte que eu temia que pudesse parar a qualquer momento. "Este pequeno show faz parte da aula de hoje à noite?"

"Questão?" Ele colocou o rosto no meu ouvido. "É apenas um conselho de um amigo. Você não pode conduzir sua vida seguindo as regras de outra pessoa. Você não gostaria de explorar outros caminhos da ciência? Talvez a ciência forense não seja a única coisa pela qual você é apaixonado. Você pode achar desafiador concentrar suas habilidades de engenharia."

Tentei desacelerar minha respiração. O interesse de Mefistófeles por mim pode ter sido uma ficção, mas ele estava certo. Ele havia captado um detalhe que talvez nem mesmo Thomas fosse capaz de adivinhar. E essa consciência me fez querer abraçá-lo e chutá-lo ao mesmo tempo. Dispositivos mecânicos realmente me fascinavam; meu pai tinha se interessado em fazer brinquedos no passado, e eu sempre quis aprender a fazê-los eu mesma. Ele havia ensinado meu irmão, mas eu nunca fui permitido desde que eu era uma menina e isso não era uma "atividade que combinava com uma jovem". Eu tinha tantas bonecas que não sabia o que fazer com elas, mas engrenagens e parafusos... eram os presentes que eu queria.

"Eu quero falar com Jian," eu disse de repente. "Leve-me aos artistas e vamos montar qualquer teatro que você tenha em mente."

"Eu não acho que é uma boa ideia, depois dos eventos desta noite." Todos os traços de malícia desapareceram de seu rosto. «Os artistas têm uma forma particular de aliviar a tensão. As coisas podem ficar um pouco... selvagens." Ele verificou seu relógio de bolso. "Na verdade, o limite certamente já foi ultrapassado."

"Cassie não é com outros", observei. "Pode ser que Jian também não esteja participando da devassidão em que sua empresa está envolvida."

"Na verdade, eu tenho a sensação de que você o encontraria distribuindo álcool." Seu olhar estava perdido na água escura. "Espero que Andreas tenha escondido suas espadas dele. A situação é muito interessante, mas a última vez que você encontrou ou mau humor. A Fada Verde é uma concubina desonesta." Ele encostou as

costas no parapeito e olhou na minha direção. "Você acha que ele é capaz de matar alguém?"

"Como posso responder se você não me permite falar com ele?" Se você realmente se importa em resolver este caso, me leve aos outros imediatamente."

"Claro que está perto do meu coração. Se o circo fechar as portas, terei que voltar à vida como antes. E prefiro mergulhar no oceano do que ficar trancado em outra gaiola dourada."

Eu o examinei minuciosamente. Talvez não fôssemos tão diferentes. "Onde estão localizados os artistas?"

Ele me olhou de cima a baixo, mas não com sua sedução habitual. Senti algo astuto e quase analítico na maneira como ele me olhou. Ele se deu um empurrão para se soltar da grade. "Se você insistir em comparecer a esta reunião, terá que se vestir adequadamente."

Toquei as bordas do meu manto de veludo. O vestido que eu estava usando por baixo era um pouco mais sóbrio do que o vestido de noite que eu tinha usado para o show, mas não havia nada de errado com ele. Eu fiz uma careta. "Eu não quero chamar a atenção."

"É exatamente por isso que você precisa se livrar dessa roupa sem graça imediatamente. Vou fazer você parecer uma ambrósia em um canteiro de flores silvestres." Ele torceu o nariz. "Às vezes você tem que ser notado para não atrair atenção."

"Mas não faz nenhum sentido."

"Ele logo terá, confie em mim." Ele fez seu relógio de bolso aparecer do nada e sorriu para mim quando balancei a cabeça. "A segunda lição começa agora."

Cartazes vintage e rótulos de publicidade de absinto. Fotografias cortesia de Etsy

DEZESSEIS
LA FÉE VERTE

*SALA DE TREINAMENTO DE CIRCO AO LUAR, RMS
ETRURIA 4 DE JANEIRO DE 1889*

«Você pode puxar esse decote o quanto quiser» Mefistófeles enquanto nos demoramos na porta da sala de treinamento, «mas garanto que nenhuma folha aparecerá de repente. Eles derrotariam o propósito do decote.»

Eu dei a ele meu olhar mais feroz, mas não sabia se tinha acertado desde que eu estava usando uma máscara de filigrana. "Eu não posso acreditar que eu deixei você ficar assim. Pareço uma dançarina de cancan. Minha tia ficaria chocada se me visse assim."

"Já posso imaginar, o rosto roxo da mamãe." Lise deu uma risadinha por trás da máscara. "Acho que vou sugerir este tema para a dança da minha estreia social."

Embora eu me sentisse decididamente aberta demais, um sorriso me escapou. Tia Amelia certamente teria desmaiado se nos visse assim. O trajeto do meu primo era parecido com o meu; estávamos usando um espartilho listrado vermelho e preto - incrivelmente apertado para mostrar nosso decote, como Mefistófeles havia apontado - e um par de meias pretas, mas por algum motivo o gerente da passarela havia pensado em me fazer sua metade vistosa aplicando ornamentos adicionais ao meu trajeto.

Uma cascata de lantejoulas cobriu o assento ousado e chamou a atenção para áreas do meu body que estavam quase nuas. A anágua branca era adornada com babados e renda com bordas prateadas, a única parte do traje que fazia referência ao Circo ao luar... e exposições.jogo. A cartola de seda preta com franjas vermelhas era quase idêntica ao chapéu que Mephistopheles usava nas ocasiões da noite de abertura.

Harry conhecia um sorriso divertido. "Mal posso esperar para conhecer sua velha", disse ele a Lise.

"Sua mãe' será suficiente", o diretor o corrigiu com um ar sério. "'Sua velha' é tão vulgar. Você não quer parecer um idiota americano."

Lise acenou com a mão em sinal de indiferença. «Então, entramos ou não? Se pudermos ficar apenas uma hora, gostaria que pelo menos aproveitássemos.» Então ele olhou para mim e piscou. "Você é um encanto, Audrey Rose. Divirta-se esta noite. Alguns momentos de leveza farão bem a você, farão bem a todos."

Não pense que se divertiria depois de ver um cadáver carbonizado foi o máximo de decência, mas deixei pra lá. Eu tinha que descobrir qual artista - homem ou mulher que ele era - seria

capaz de levar sua blatance a um nível criminoso, e uma noite de folia poderia ser a maneira perfeita de obter essa informação. No entanto, a julgar pelo volume ensurdecedor da música, era a prova de que invadir a festa não era uma boa ideia. Olhei para o decote exagerado e exalei. Thomas teria ficado furioso se descobrisse que havia perdido meu show; era ele que sempre me provocava propondo noites de vinho e deboche.

"Amirado." Mefistófeles empurrou as aldravas da porta.

Ao contrário do que aconteceu durante uma sessão de treino diligente na noite anterior, o caos mais total reinou na sala. A música fazia vibrar as parites, os mascarados dançavam num ritmo voluptuoso, filas de mulheres vestidas com uma fantasia de canção parecida com a minha chutavam as pernas no ar, exibindo suas calcinhas frívolas.

"Essas são as irregularidades contra as quais você alertou os passageiros?" Perguntei a Mefistófeles, tentando controlar o turbilhão de pensamentos. As lâmpadas pulsavam acima de nossos testes, perigosamente perto de queimar.

Um líquido tingido de verde pálido pingou no queixo dos presentes e acabou no chão, mas talvez ninguém parecesse ter notado ou prestado muita atenção nele. Meu olhar deslizou de canto a canto, meu coração batendo forte seguindo o ritmo da percussão. Nunca tinha visto tantos corpos em movimento; tantas pessoas se esfregando umas nas outras em danças de sujeira indecente. Os palhaços pularam nos barris, depois rolaram no chão, se dobrando de tanto rir até estragar a maquiagem. A fumaça do charuto subia em intervalos irregulares em direção ao teto do salão cavernoso, enquanto seu cheiro encorpado e pungente permeava o ar. Eu havia entrado na taverna do diabo.

Eu tinha cometido um erro terrível. Dê um passo para trás e acabei direto nos braços diligentes do maestro. Ele se inclinou sobre mim, levantando a voz para superar o barulho e, apesar do calor na sala lotada, uma espiral de arrepios envolveu todo o meu corpo.

"Este, senhorita Wadsworth, é o caos que prometo em meus shows." Estávamos tão perto que eu sentia seu peito subir e descer cada vez que ele respirava. "É um acidente que você tenha em mente meu primeiro aviso: tome cuidado para não perder a cabeça."

«Não se preocupe. Eu não ... »

Jian deu uma cambalhota e aterrissou a poucos metros de nós. Corri de volta e quase derrotei Mefistófeles na pressa de me esquivar. Jian era tão portentoso quanto as garotas que dançavam o canção. Em vez de me dar o olhar habitual, ele nos deu um sorriso lascivo. "Bem-vindo ao *verdadeiro* show!"

Ele jogou o braço em volta de mim como se fôssemos amigos para sempre e me arrastou para longe do maestro. Olhei para

Mefistófeles, mas o patife ficou onde estava, como o rosto de alguém que tenta não rir. Um grande cavaleiro! E meus olhos correram de um lado para o outro da sala, mas Liza e Houdini já haviam desaparecido na briga. Aparentemente, ninguém viria em meu auxílio.

"Vamos ver o que você pode fazer," Jian murmurou. "Balata comigo!"

"Ah, não, não pensão..."

"Verão!" ele gritou para cobrir a bateria. «Não pense! Apenas dance! "

Antes que eu pudesse recusar gentilmente a oferta, ela me girou como um top, e a saia lentamente se levantou enquanto eu girava e esbarrava em outra dançarina. A jovem jogou a cabeça para trás e riu, refugiando-se nos braços do companheiro. Eu caí no chão tropeçando em meus pés, e imediatamente tentei colocar a anágua de volta em seu lugar. Jian mergulhou no chão, realizando uma abertura.

"Você está se sentindo bem?" Eu gritei com ele. Inferno, esse movimento deve ter sido doloroso. Ele se levantou com um salto ágil, aqui ele levantou uma perna e deu um tapa embaixo do joelho, um sorriso vicioso nos lábios, selvagem e... livre.

"Força! Experimente você mesmo... você vai gostar!"

Eu teria preferido enfiar a mão com um garfo. Balancei a cabeça e apontei para uma mesa repleta de fontes de onde jorrava o que parecia ser água gelada. Uma boa limpeza era tudo o que ele precisava, e a água fria o ajudaria a aliviar um pouco a ressaca. "Estou morrendo de sede."

Jian tenta se concentrar no ponto não especificado que eu havia indicado, franzindo a testa. Ele apertou os olhos, sorrisos de bolinhas. "Ah, excelente ideia. Estou começando a entender por que Mefistófeles tem uma admissão genuína para você."

Lutei para ouvi-lo no meio da confusão e decidi não investigar mais. Se ele acreditava que se o maestro estava mesmo apaixonado por mim, só significava que nossa atuação estava dando seus resultados sperati. Abrimos caminho entre a multidão de dançarinos, a maior parte dos quais se esquivou imediatamente para a passagem de Jian. Tentei agarrar-me a ele, seja por necessidade ou sendo arrastado de volta para uma dança sem vergonha.

Jian foi direto para o primeiro bocal e encheu um copo. Olhei em volta sem chamar atenção e vi pessoas se beijando nos recessos escuros da sala. Minhas sobrancelhas se ergueram na linha do cabelo quando vi Cassie agarrada a um jovem que não era Mefistófeles. Eu tinha certeza de que ele era o contorcionista, mas eles estavam tão envolvidos que era difícil dizer.

Jian me entregou uma bebida de aparência turva e seguiu meu olhar. "Não se preocupe, não há nada entre ela e Mefistófeles. Por algum tempo, pelo menos."

Senti o cheiro da bebida. Não soava muito forte, mas não queria arriscar obscurecer minhas habilidades dedutivas. "Ela ficou chateada quando..."

"... Você descobriu que ele estava interessado em você?" Jian sobe com prazer. "Nunca vi uma pessoa tão pequena desencadear uma fúria tão devastadora. Ele rasgou seu traje em pedaços e quase jogou um sapato no espelho mágico de Andreas." Seu olhar caiu sobre o copo ainda cheio na minha mão. De bom grado dei a ele e ele engoliu com um gole guloso. "Ah, então sim, teríamos visto alguns bons."

"Porque? Andreas é um tipo violento?"

Eu poderia jurar ver suas pupilas dilatarem por trás da máscara. "Não, eu quis dizer que seu coração iria quebrar." Ele encheu seu copo e notei que ele balançou, embora estivesse parado. "De qualquer forma, Cassie não está brava com você. Se você se qualificar como qual é enfurecido, isso é Mefistófeles. Melhor tomar cuidado, é um presente vingativo. Você não pode imaginar como o último cara lidou." Ele balançou sua cabeça. "Aquele pobre homem teria preferido entrar na jaula dos leões."

Tentei não olhar para ela com muita insistência. Cassie tinha jogado o mesmo jovem na parede como antes e agora estava beijando-o no pescoço. Era um momento muito íntimo para se intrometer, mas ela não parecia se importar em torná-lo público.

"Esse é Sebastian."

"Ou contorcionista?"

"Sim, assim como seu marido." Jian sufocou uma risada da minha expressão assustada.

Alguém escolheu aquele exato momento para quebrar uma lâmpada. Eu me joguei no chão, minhas mãos sobre minha cabeça enquanto o vidro chovia do teto e a sala afundava na escuridão. Os artistas gritaram exultantes com a súbita mudança de atmosfera. Meu coração ainda batia nas costelas para decidir me levantar lentamente. Acabei em um asilo. Sem se comover com a deplorável selvageria em que a sala havia mergulhado, Jian bebeu mais um copo e cambaleou de volta para a fonte. Eu estava com medo de que, se ele bebesse mais uma gota dessa porcaria, eu não conseguiria tirar nada dele. Afastei meu nervosismo e o segui.

"Cassie e Sebastián são casados?" Eu perguntei a ele. "Quem sabe como ele deve ter ficado furioso com a história de Mefistófeles."

Uma razão que é suficiente para querer arruinar o circo. Estaríamos diante de alguns assassinos? Eu me levantei e os salvei

enquanto eles se acariciavam com o transporte. O ciúme era um motivo formidável para qualquer um. E ambos poderiam ter sofrido com isso: Sebastián porque sua esposa certamente se apaixonou por outro homem; e Cassie por ter sido deixada de lado sem muita consideração. Eu queria correr para Thomas para expor essa teoria, mas o maldito acordo com o diretor de pista me impediu.

"Ambos fazem o que gostam e estão bem com isso." Jian olhou para mim com as pálpebras semicerradas. "Ei... você não andou bebendo." Eu não me incomodei em apontar que ele tinha feito isso por mim. "Vamos fazer um brinde!"

"Talvez seja melhor deixarmos para a próxima vez", sugeri. Ele tinha uma língua completamente amassada. Jian acenou com a mão descuidadamente e encheu mais dois copos, seu olhar focado como se o destino do mundo inteiro dependesse daquele gesto. Eu teria achado uma expressão divertida se não tivesse havido múltiplos assassinos em potencial ao virar da esquina.

Jian derramou quatro dedos de líquido verde em cada copo, então conseguiu colocar uma colher perfurada na borda de ambos sem derramar. Um milagre, considero o péssimo estado em que se encontrava. Nesse momento ele colocou alguns torrões de açúcar em cada colher, ateou fogo e, depois que a chama se consumiu, levou o preparado à fonte.

Posicione um bocal sobre os caroços e gire a válvula. A água gelada caiu em pequenas gotas, dissolvendo o açúcar que pinga no licor abaixo. A cor verde pálida assumiu um tom turvo e esfumaçado que me lembrou a aparência de uma mistura proibida. E então, a iluminação. O absinto era essa mistura.

Intrigado, aceitei o copo e o encarei contra a luz. Então esse era o licor que estava se despovoando tanto nas residências da alta sociedade quanto nas tavernas das favelas; alguns alegavam que causava alucinações, mas isso só acontecia se uma dose suplementar da planta homônima fosse adicionada ao destilado. Eu mordi meu lábio. Eu estava ansioso para experimentar, mas sabia que tinha que me comportar com responsabilidade para coletar o máximo de pistas possível.

Alguém passou por mim, mas ao nosso redor havia muita gente entrando e saindo e eu não prestei atenção em quem era. "Você vai fingir que quer beber por um longo tempo?" Meu virou-se abruptamente. Cassie arqueia as sobrancelhas. "Ou você precisa de uma mão?"

"Eu não estou fingindo beber nada."

"Pode ser." Ele me encarou com intensidade. "Mas há outras coisas que você está fingindo fazer, não é?" E seus olhos se afastaram de mim por um momento, e eu não precisei segui-los para

entender que ele estava se referindo ao maestro. "Sua paixão pode ser uma farsa, mas a dele não é."

Você engole em seco. Não captei nenhum traço de malícia em suas palavras - na verdade, quase senti uma sensação de camaradagem nelas, como se fôssemos duas irmãs em batalha contra um exército de homens maus. "Eu realmente aprecio o seu conselho", eu agradeci, "mas estou apenas curtindo a noite."

Comecei a esvaziar o copo em um gole como tinha visto Jian fazer, quando uma mão surgiu do nada e o cobriu. Meus lábios terminaram contra a lua crescente bordada na luva e me afastei como se tivesse me queimado. Mefistófeles balançou a cabeça. "Talvez seja um pouco mágico demais para você, senhorita Wadsworth. Eu gostaria de levá-lo de volta ao seu alojamento na íntegra. Deus me livre que Thomas Cresswell venha me procurar para me desafiar a dois."

Ele me olhou diretamente nos olhos, e eu poderia jurar que podia ver preocupação genuína em seu olhar. Afastei sua mão educadamente do vidro, ciente de que todos estavam olhando para nós. Eu tinha mais do que certeza que ele tinha notado isso também. É por isso que ele não deveria ter se incomodado em nomear Thomas na frente deles. "Beba contra mim."

"Está tarde."

Dei de ombros. "Vem ver."

Antes que ele pudesse dizer uma palavra, bebi o absinto de um gole, num gesto grosseiro e deselegante. Estava muito bom, tinha gosto de alcaçuz e queimou minha garganta agradavelmente; o calor que irradiava do estômago para as extremidades era diferente do causado pelo vinho. Senti-me leve como o ar. Os sons abafados tornaram-se mais penetrantes, as cores mais brilhantes. Alguém por perto começou a rir e eu também comecei a rir sem motivo.

"Venha, eu vou te levar para a cama." Mefistófeles gentilmente agarrou meu braço, franzindo a testa. Ele tinha entrado muito bem no papel. Ele quase me convenceu de que realmente se importava comigo.

Lutei, peguei minha anágua e saí correndo. A matéria-prima parecia seda entre meus dedos e de repente senti vontade de pular pela sala, chutando as pernas no ar. Não admira que todos parecessem tão felizes, aquele elixir era pura magia. Uma mulher com uma máscara que cobria todo o rosto estendeu a mão e me chamou. Eu vi outras garotas de braços dados, jogando suas pernas no ar em perfeita sincronia. De repente, parecia a coisa mais lógica a fazer.

Sem hesitar, enganchei meu braço no da mulher e entrei na diversão. Meu coração batia forte no peito, impetuoso e cheio de vida. Nunca me senti tão livre, tão longe de julgamentos e

restrições. Minha família escaparia do meu comportamento; até onde eu sabia, até Thomas teria ficado perplexo. Mas eu não me importei. Eu não me importava mais com nada. Assassinatos. Fazer crime. Da Tristeza. De luto. Fingi que cada emoção era um balão que tinha que ser abandonado no universo, e as deixei ir uma a uma.

Eu chutei minhas pernas cada vez mais alto, não me preocupando em mostrar mais centímetros de pele do que eu já fiz. Fechei os olhos, fundindo-me com o ritmo ao meu redor. Foi uma completa sensação de liberdade.

Duas mãos grandes envolveram minha cintura por trás e me levantaram. Comecei a rir e agitei minha saia, cheia de adrenalina. Lise não estava errada: um pouco de diversão não anularia a gravidade da situação, mas era a melhor maneira de lidar com ela. Eu estava cercado pela morte, mas também pela vida. E, naqueles momentos fugazes, não pude deixar de ser grata por me sentir viva.

Um pai de lábios roçou a pele ao lado da minha orelha, e instintivamente arqueei para incorporar um continue, esquecendo por um momento de pomba que eu estava e com quem. O estranho me colocou de volta no chão e eu me virei no exato momento em que meus chinelos atingiram o chão, seus olhos brilhando. Mefistófeles arregalou os olhos assustado e cambaleou para trás. Eu estava me divertindo demais para ficar desapontada por ele não ser a pessoa que eu esperava ver.

"Você faria isso de novo?" Eu perguntei a ele. Ele hesitou por alguns segundos, então me puxou para ele e me virou de costas, recuperando sua bochecha habitual quando ele me levantou de volta no ar. Eu abri meus braços enquanto ele nos girava pela pista de dança. "Sinto como se estivesse em um conto de fadas!"

Quando ele me abaixou no chão, seus olhos estavam cheios de malícia. "Se o que você está procurando é um conto de fadas, vou colocar uma maldição em você e trancá-lo em um caixão ou torre, o que você preferir. Então eu vou te beijar para te acordar e viveremos felizes para sempre. É assim que os contos de fadas funcionam, não?"

Eu balancei minha cabeça. "Parabéns, você é um verdadeiro príncipe."

"Para você 'Príncipe Azzurro', senhorita Wadsworth."

Não falamos, mas pelo que parecia ser minério. Enlouqueci e ri, quase convencido de que um futuro no circo não era o pior destino que poderia me acontecer.

VOCÊ DIZ
A RESPOSTA ESTÁ NOS CARTÕES
*CABINE DE AUDREY ROSE, RMS ETRURIA 5 DE
JANEIRO DE 1889*

Eu estava em frente à vigia da minha cabine, contemplando as águas quase negras que se tingiam de ouro quando o sol nascia e se estendia no horizonte. O oceano estava agitado, sinal de que uma violenta tempestade de inverno nos atingiria em alguns dias. Eu me virei e não pude impedir um sorriso de curvar meus lábios. Lise dorme como uma pedra, com as pernas enroladas nos lençóis e os cabelos espalhados no travesseiro como gotas de caramelo. Eu ainda não conseguia acreditar que tínhamos entrado sorrateiramente na festa do circo e que eu tinha dançado o cançã. Foi um gesto imprudente, e a memória me deixou nervoso. Não pelo que eu tinha feito, mas pelo quanto eu gostava. Eu só queria que Thomas tivesse se juntado a nós.

Afastando os maus pensamentos da minha mente, caminhei até a modesta *penteadeira* no quarto sem fazer barulho e folheei as anotações que havia feito na noite anterior, em um horário não especificado depois que voltamos para a cabana. Eu havia listado todas as pequenas estranhezas que ocorreram desde que pusemos os pés na *Etrúria*.

Em uma folha de pergaminho estava escrito: "Miss Arden morta, provavelmente envenenada, mas impossível de determinar com certeza. Carta do jogo encontrada no palco antes do corpo ser encontrado: ás de espadas. Colega? O pai é médico. Carta de tarô representada: Sete de Espadas".

Em um outro: "Estolas e pedaços de pano roubados".

Na terceira tive anotação: "Senhorita Crenshaw morta com veneno. Nenhuma carta de baralho encontrada. Carta de tarô representada: a Estrela".

A miserável tentativa de decifrar o significado do tarô me levou a concluir que a carta da Estrela indicava uma "transformação". Como isso se relacionava com os casos e os assassinatos ainda permanecia um mistério.

A próxima folha de papel dizia: "Senhorita Prescott: primeira vítima, facada. Carta de jogo encontrada: As de paus. O pai é primeiro magistrado. Carta de tarô representada: Dez de Espadas. Tradição. Ela foi literalmente esfaqueada pelas costas".

Eu me inclinei para trás, os dedos tamborilando nos lençóis. A pedra angular, o fio condutor de todos esses casos, tinha de ser encontrada nos jornais. Ou talvez tivéssemos dois criminosos distintos em nossas mãos. Um realizava pequenos furtos, enquanto

o outro matava mulheres como se fossem cartas de tarô em carne e osso. Os calafrios fizeram cócegas na minha pele como baratas em um poço. Eu sabia que Thomas estava certo sobre os criminosos que fazem uso dos navios para se posicionar de um continente para o outro em forma anônima, mas seria realmente possível que houvesse criminosos de duelo a bordo do *Etruria*? Achei que não deveria ser excluído: dois, comparado a algumas centenas de passageiros, não era um número tão alto.

Qualquer movimento seguinte era o acesso às cabines da Srta. Crenshaw. Depois que encontramos um pouco de bolo de chocolate em seu estômago, eu queria compará-la com uma amostra do que ela viu de lado.

Alguém bateu suavemente na porta e, suponho que foi um atendente que me trouxe uma xícara de chá, imediatamente fui abri-la. Fechei as bordas do roupão com um movimento relâmpago, levantando as pálpebras. Dei uma olhada rápida por cima do ombro e vi que minha prima ainda estava dormindo feliz, sua respiração profunda e regular.

"É um pouco cedo para vir me procurar, Cresswell." Eu o puxei para o lado de fora e verifiquei os dois lados da ponte para ter certeza de que ninguém o tinha visto. "As pessoas vão pensar que você passou a noite comigo." Seus lábios franziram e seus olhos se arregalaram. Demônio. "É isso é exatamente o que você está esperando, não é?"

"Suas acusações me machucam, Wadsworth. Por que você acha que ele sempre tem segundas intenções?" Ela colocou a mão no coração, estremecendo. "Talvez eu só estivesse trazendo uma xícara de chá para você."

"Ah sim? Era isso que você estava fazendo?" Olhei atentamente para suas mãos vazias. "Não importa. Você está aqui agora e isso é exatamente o que eu precisava. Venha e dê uma olhada nessas pistas. Mas faça-os em silêncio." Ele aponta para papéis espalhados sobre a mesa, tentando ignorar o fato de que estávamos no meu quarto e que eu estava vestindo apenas um roupão. Pelo menos não estávamos sozinhos. Se ele começasse a me beijar, eu não tinha certeza se seria capaz de parar. Eu senti terrivelmente a falta dele naquela noite. "Você vê alguma fórmula ou padrão nessas pistas?"

Thomas tirou a cartola e, graças às pernas compridas, estava do outro lado da sala em duas passadas. Ele espalhou os papéis sobre a mesa e franziu a testa quando seus olhos caíram em uma anotação em particular. "Senhorita Prescott é a primeira vez que a Miss Crenshaw é a primeira vez que um navio navega. A ordem em que encontramos os corpos não corresponde necessariamente à ordem em que foram mortos".

"Thomas", eu disse, enquanto uma nova ideia tomava forma, "você poderia me ensinar a entrar na mente de um assassino, como você fez quando nos conhecemos?"

Ele bateu os dedos em suas coxas. "Na sala de aula do seu tio?"

"Sim," eu respondi, parando por um momento para olhar meu primo ainda cochilando, "quando você fingiu ser Jack, o Estripador e fingiu eviscerar a primeira vítima. Eu quero imitar um fazendo isso. Não é tão diferente dos truques de mágica que eles fazem aqui no circo, não é?"

Thomas olhou para mim atordoado. "Acho que enbi beija na atuação, mas gosto de pensar que meu método é um pouco mais científico do que aquele aplicado pelo homem que brande espadas."

"Sim, mas eu iria..." Alguém bateu na porta e eu engoli as palavras tão rápido quanto Anishaa engoliu os gravetos de fogo. Empurrei Thomas em direção ao meu baú, sem saber onde mais escondê-lo. Lise se mexeu, mas não acordou. "Entre aqui... rápido!"

Sem confusão, Thomas se enrolou no porta-malas - não é pouca coisa, dada a sua altura - e eu joguei um dos meus vestidos por cima na esperança de que a saia fosse fofa o suficiente. Alisei bem meu roupão e abri a porta alguns centímetros.

Mefistófeles estava encostado no batente, seu olhar demorado na minha *roupa*. Minha respiração ficou presa com um silvo, como se eu tivesse levado um soco no estômago. Situação pior não poderia ter acontecido comigo. Eu não podia deixar Thomas ouvir nossa conversa e descobrir sobre nosso acordo, mas também não podia dizer ao condutor que eu tinha um homem em meus aposentos. Se Mefistófeles tivesse mencionado o canã na noite anterior, é certo que Thomas não teria me soltado até que eu confessasse.

"Olá, Senhorita Wadsworth. Você estava esperando por outra pessoa? Parece que você acabou de engolir um ovo inteiro."

Ele começou a se convidar para a cabine, mas estendi o braço para atormentá-lo. "Por quê você está aqui?"

"Bom dia para você também", ele me provocou. «Vocês são incríveis... não tenho nenhum problema em me encontrar nas ravinas mais escuras do navio ou bater na minha porta às vezes, mas Deus me livre vou visitá-los em seus aposentos particulares. Que retrocesso."

"Se você quer falar comigo," eu disse, baixando minha voz, "então devemos escolher um bom lugar para nos encontrarmos. Em público. De preferência com algo mais decente e um acompanhante a tiracolo."

"Liza foi sua acompanhante na noite passada?" Ele deu uma olhada atrás de mim, vasculhando a sala com muita ostentação. "Você está escondendo um amante secreto que eu deveria saber?"

"Eu estava apenas polindo meus bisturis", eu o avisei, apontando para a bolsa médica na mesa de cabeceira. "Se você não for cuidadoso, eu poderia usá-los para rasgar seu cinto."

"As ameaças são de mau gosto e não combinam com você." Ele fungou, fingindo ressentimento. Ele se virou para sair, então se virou novamente. Mesmo de madrugada ele usava uma máscara, que naquele momento lutava contra os tons alaranjados do sol nascente. "Ah, diga ao senhor Cresswell para não esquecer o chapéu antes de sair. Está bem ali na sua *penteadeira*. Você não quer que as pessoas tenham uma ideia errada. Graças a Deus seu primo está fingindo estar dormindo, ou as pessoas teriam zombado deles."

Antes que eu pudesse protestar ou dizer que o chapéu era meu, o condutor enfiou as mãos nos bolsos e caminhou rapidamente para o convés do passeio. O som de seu assobio surdo juntou-se ao coro do vento e das ondas. Cerrei os punhos, desejando de todo o coração sentir repulsa por aquele indivíduo. Estar cercada por dois homens que sempre se sentiam compelidos a fazer cada comentário irritante deles teria enlouquecido qualquer um.

Quando fechei a porta com um leve clique, Thomas tirou o vestido e olhou para mim com as sobrancelhas levantadas. "Acho que é uma boa hora para ter uma boa conversa sobre esse Mefistófeles, especialmente depois que seu tio me pediu expressamente para ficar de olho em você. O que havia de tão importante na sujeira para os apresentadores nessa hora? Você não sabe que esse tipo de impropriedade é *minha* responsabilidade?"

Caminhei até o baú, me abaixei e peguei seu rosto em minhas mãos, apreciando a sensação de sua pele quente sem a camada de luvas. "Nós vamos falar sobre isso muito em breve, eu prometo a você. Mas agora eu tenho que me vestir e você tem que sair antes que alguém descubra que você está aqui."

Depois de dar outra olhada em minha prima "sonolenta", eu pressionei meus lábios contra os dela, doces e delicados no início, depois cada vez menos contidos. Thomas não parecia se importar com a distração; ele me puxou para ele e ficou feliz em aprofundar nosso beijo. Com um grande esforço, dei-lhe um beijo carinhoso e recuei, agachando-me nas garras. Essa foi, sem dúvida, minha prestidigitação favorita.

"Você não quer que as pessoas pensem mal," eu provoquei, incapaz de conter um sorriso. "Todos eles vão assumir que estávamos aqui nos beijando."

"E nós também não queremos que isso aconteça." Thomas balançou a cabeça, e sem saber como começamos a nos beijar novamente. "Seria vergonhosamente escandaloso. Ficar quase sozinho. Na estrofe da garota com quem quero casar. O mesmo que continua me recusando."

"Thomas... eu... você sabe que eu não estou rejeitando você," eu apontei. "Quero fazer as coisas direito. Meu pai merece estar envolvido. Por favor, não considere isso um sinal de hesitação da minha parte, eu..."

"Um casamento?" Lise emerge das cobertas com os olhos arregalados de alegria. «Eu absolutamente devo ajudá-lo a organizá-lo! Em que temporada você estava pensando? A primavera seria divina. Eu flores, eu cores pastel! Mas mesmo o inverno pode ser de tirar o fôlego, com as devidas precauções. Os tons de branco e azul combinariam perfeitamente com seu cabelo negro!"

"Um casamento ou uma escapadela romântica, não tenho preferências quanto à época ou ao tipo de cerimônia." Thomas saltou do porta-malas, depois me ajudou a levantar e me deu um beijo casto na mão. Depois de recuperar a cartola, ele abriu um sorriso. "Vamos discutir os detalhes mais tarde." Ele olhou novamente para os papéis espalhados sobre a mesa. "Enquanto isso, vou tentar reexaminar essas pistas. Quem sabe você não encontrará nenhum link lá. Ah, e... Liza?" Ele deu a ela um sorriso irônico. "Eles são uma verdadeira explosão em tons pastel. E a primavera está ao virar da esquina. Talvez devêssemos começar por aí."

Ele levantou o chapéu e saiu pela porta. Enquanto minha prima balbuciava incessantemente sobre as idéias que tinha em mente para o casamento, voltei ao baú e vasculhei as sedas e veludos.

"Seu pai ficará encantado!" ele finalmente exclamou, seu olhar ainda sonhando. "Eu não posso acreditar que você não me contou sobre isso antes. Espero que Harry me peça em casamento logo também... somos um casal lindo, não acha?"

A carta que Mefistófeles havia conseguido para mim pareceu pegar fogo na gaveta do criado-mudo. Se Lise o tivesse lido, seu coração teria se desfeito em mil pedaços. Eu respondi a ela com um sorriso tenso. Eu não estava pronto para dar as más notícias ainda. "Você vai se casar com um homem que vai te fazer muito feliz, não tenho dúvidas."

Havia apenas uma quantidade limitada de segredos que eu poderia guardar, antes de foder e confessar tudo.

Na carta do Louco. Fotografias cortesia de Etsy

DICIOTO
O LOUCO

*CAMINHADA DE PRIMEIRA CLASSE, RMS ETRURIA 5
DE JANEIRO DE 1889*

Coloquei minha mão na dobra do braço de Thomas e tentei não olhar atordoado para o novo layout do navio enquanto caminhávamos pelo calçadão lotado. As áreas comuns e o longo convés coberto de aula de primeira estavam vestidos como se fossem tendões de circo de uma feira flutuante.

A sala de fumantes de um cavalheiro estava coberta de espelhos distorcidos, enquanto na sala de jantar as performances incríveis de equilibristas, acrobatas e... palhaços eram encenadas. Estremeci ao ver sua maquiagem chamativa e percebi que preferia dissecar um cadáver cheio de ar do que me trancar em uma indignação como apenas aqueles palhaços. Acelerei o passo, nem um pouco ansioso para parar nas proximidades, e Thomas sufocou uma risada. Eu o encarei com meu olhar mais sombrio, mas acabei deixando-o cair ainda mais.

"Remover os intestinos antes do almoço é bom, mas você simplesmente não suporta palhaços?" Eu me pergunto. "Você nunca deixa de me surpreender, Wadsworth. Que tal se eu me vestisse como um deles e batesse na sua porta mais tarde? Você acha que eu poderia fazer você desmaiar entre minhas mangas de babados? Fazer com que você seja revivido pode valer a pena o incômodo da maquiagem e do trajeto estúpido."

"Não me provoque se você não quer encontrar aranhas na cabana", eu o desafiei. "Eu não sou de escrúpulos, sabe?"

"Você é uma garota deliciosamente crua." E seus olhos brilharam com malícia genuína. "O que revela sobre minha natureza que eu me sinta ainda mais atraído por você depois dessa ameaça?"

"Significa, minha querida, que sua natureza é tão distorcida e sombria quanto a minha."

Continuamos pelo passeio e paramos para admirar Sebastián, o contorcionista, curvando-se de maneira tão absurda que perturbava meu conhecimento anatômico. O jovem ergueu o queixo para nos cumprimentar e correu pelo convés como se fosse *ele*, o aracnídeo. Comecei a rir quando Thomas me arrastou apressadamente.

Os batimentos cardíacos não podiam desacelerar quando nos deparamos com a sala de concertos reformada. A placa ricamente decorada encostada na entrada garantiu que todos os nossos segredos passados, presentes e futuros fossem preditos pelo "Formidável Andreas: místico e adivinho".

Ele não indicou a carta de tarô associada a ele, o Louco, e achei uma escolha sábia; Eu duvidava que esse nome atrairia muitos clientes. Parei abruptamente, forçando Thomas a parar abruptamente, quando lembrei que já havia conhecido uma pessoa que dizia ser capaz de prever o futuro. Durante uma introdução de informações sobre o Ripper, uma pessoa de nome Robert James Lees havia oferecido carros na Scotland Yard, mantendo na essência em contato diretamente com as vítimas. Preocupação em deixar escapar uma possível pista, Thomas e eu o seguimos até sua casa, concordando em participar de uma sessão em que a pobre falecida nos revelaria seus segredos.

Uma chuva de calafrios percorreu minha espinha, mas tive a sensação de que não era a brisa fria do oceano que serpenteava pelos corredores abertos. O Sr. Lees disse que também falava com o espírito de minha mãe e, como se eu não acreditasse em seu absurdo infundado, descobri que a mensagem de mamãe continha exatamente o que eu estava procurando. Fosse sorte ou pura coincidência, não havia dúvida de que havia um grão de verdade. Ou, pelo menos, um fundo de verdade que vale a pena investigar. Talvez eu pudesse encontrar algo útil sobre o novo caso, uma pista que pudesse parar o assassino de uma vez por todas.

A bordo de um navio que havia mergulhado na mais vil devassidão, a esperança parecia o pecado mais mortal de todos. Eu podia sentir seu puxão na minha entrada, me tentando e me amalgamando com a promessa de algo que eu sabia que seria impossível. Andreas era um showman, não um cartomante. Ele não poderia me dizer quem matou aquelas mulheres, nem poderia invocar o espírito de mamãe. Thomas estudou o sinal pelo qual eu parecia hipnotizado e então meu rosto. Um sorriso triste escapou dele quando dissecou minhas emoções e estabeleceu a causa. Em nenhum momento, vem isso, agradei por possuir uma capacidade extraordinária de interpretar todos os meus estados de espírito.

"Você quer que o Formidável Andreas preveja o futuro?" meu xis.

"Você não acredita em destino ou destino."

"Não, pateta." Ele sorriu quando eu lhe dei um olhar exasperado. Eu não entendia como poderia ser terrivelmente fascinante e tornar-se mais afiada que uma lâmina no momento seguinte. "Você vai me encontrar aqui saindo com você quando você sair."

Eu espiei por trás dos tenders listrados de preto e branco que pendiam no lugar da porta e mordeu meu lábio. "Isso é uma maneira educada de me dizer que você não virá comigo? Meu tio não ordenou que você me acompanhasse em todos os lugares? A coleira certamente não chegou lá em cima."

"Eu nunca serei sua supervisora, Audrey Rose." Qualquer traço de humor desapareceu instantaneamente. Thomas pegou minha mão,

levou-a aos lábios e beijou-a nas costas. Agora ou meu coração escarpela para uma era completamente diferente. "Além disso, é um grande gesto da minha parte não distrair você ou o Formidável Andreas com minhas habilidades de adivinhação igualmente surpreendentes." Ele riu com vontade quando revirei os olhos. "Por isso, e porque acho que vi um quiosque no convés principal que vendia panquecas preparadas na manteiga derretida e polvilhadas com açúcar."

"Você está me abandonando por doces", eu respondi com um leve aceno de cabeça. "Que grande gesto, realmente."

"Não tenha inveja das panquecas, meu amor. Sua crosta dourada e sabor amanteigado não podem competir com sua personalidade encantadora. Na maioria dos casos." Thomas olhou para a placa novamente, seus lábios se contraindo. "Ok... vamos fazer um acordo, pois parece ser muito popular por aqui. Vou dar cinco minutos para você se acomodar e outros dez para o Formidável Andreas chamar os duendes e convencê-los a ficar para um gole de chá e uma conversa. Então eu vou voltar para você."

"E isso é o que você chama de pacto?" Protestante.

"Não é. Eu só queria ver se você estava prestando atenção." Eu o queimei com os olhos, e ele ergueu as mãos em rendição. "É uma piada. Ou presente? Aquelas coisas nas quais me negam, mas nas quais continuo me jogando de qualquer maneira?" Quando ele se inclinou sobre mim e tocou minha orelha com os lábios, a explosão de desejo que senti foi tudo menos uma piada. "Eu poderia trazer-lhe um tratamento especial também."

Dei-lhe um sorriso terno. "E eu pensei que sua presença sozinha era meu tratamento especial." Antes que ele pudesse me deliciar com outra de suas piadas espirituosas, eu puxei os tenders listrados e entrei no covil da cartomante.

No interior, um lustre de cristal pendia de um teto que parecia não ter fim. Conjuntos de cortinas em preto e branco de alta qualidade corriam ao redor, presos aqui e ali para criar a impressão de uma grande marquise. Velas de prata pingavam cera sobre os suportes de ferro forjado uniformemente dispostos ao redor da sala.

Andreas emergiu das sombras, me fazendo pular de susto. Ele usava uma máscara fresca cor de sangue que me lembrava um crânio cozido cuja carne tinha acabado de ser removida. Permaneceu imóvel por um instante, para me dar a oportunidade de admirá-lo em todo o seu esplendor. Ele vestia um fraque azul escuro com constelações de prata bordadas, um par de calças pretas e luvas tingidas.

Ele se curvou, seu cabelo loiro tão claro que quase parecia branco. —Perdoe ou entrada, Senhorita Wadsworth. Minha alma viaja incansavelmente no limbo dos mundos, vagando e inquieto",

começou com um acentuado sotaque estrangeiro. "Na busca constante do passado, presente e futuro, às vezes encontro o tempo para ser uma onda dócil." Lutei para entender o significado da frase, em vão. "Eu sou o Formidável Andreas. Bem-vindo à minha tenda de adivinhação."

"É bom te ver de novo." Eu o cumprimentei com um aceno curto e entrei na sala. Almofadas com franjas de prata estavam empilhadas aqui e ali no chão, mas também havia bancos, cadeiras e mesas. Incensários elaborados pendurando-se em vários níveis em um canto da sala, permeando o ar com sua fragrância sedutora e especiada; fizeram-me pensar em Mefistófeles. Mordi o lábio, sem saber onde me sentar. Sentar-se no chão parecia muito indecente, pois estar a sós com um homem mascarado era um escândalo em si.

"Sente-se por favor."

O Formidável Andreas fez sinal para que eu me aproximasse de um grande espelho. Estava encostado na parede, imponente e estranhamente ameaçador para um móvel tão modesto.

"Este espelho encharcado de magia é da Baviera", explicou. "Ele não é como os outros, tendo a extraordinária capacidade de mostrar o futuro." Ele alisou o elegante colete com as mãos e estufou ligeiramente o peito. "Com base em minha experiência, posso garantir que ela lhe mostrará seu futuro marido com quase cem por cento de precisão. A maioria das meninas sai daqui bastante satisfeita."

Que Scottante Delírio.

"Ele está apenas fazendo isso?" Eu perguntei a ele. "Achei que mostrava o futuro. E se eu nunca me casar? Ele não revelará minha carreira ou qualquer outro aspecto da minha vida para mim? Há meninas que preferem não se casar. O que o espelho diz nesse caso?"

Andreas olhou para mim como se eu tivesse acabado de lhe passar um penico para esvaziar. Para ser honesto, ele me respondeu em um tom amigável de qualquer maneira. "Para que o feitiço funcione corretamente, terei que amarrar suas mãos atrás das costas." Ele tirou uma fita grossa de cetim preto de sua jaqueta, acenando com a ponta em um gesto teatral. "E coloque uma venda nos olhos. Você vê, o espelho mágico é muito caprichoso."

Eu apertei meus lábios, experimentando ou restringindo a resposta afiada que bateu na minha língua. Agora entendi por que o chamavam de Louco: ele devia estar perdendo algumas rodas se acreditava que eu permitiria que me amarrasse e me vendasse enquanto eu estivesse sozinha com ele. Havia um único homem naquele circo que não era um canalha? Depois de alguns segundos, respondi: «Ah, acho que ele é caprichoso...».

Andreas suspirou, o primeiro som improvisado que ele fez. «Mefistófeles acha que é uma boa ideia para o grande final. Ele diz que a venda confere a quantidade certa de charme no espelho.»

Olhei para o vidro embaçado, não convencido de que esse caso desbotado pudesse despertar algum tipo de fascínio. "Bem, já que Mefistófeles não está aqui, não será um problema se ignorarmos seus pedidos." Eu dei uma olhada ao redor. Meu olhar caiu em um baralho de cartas, e eu apontei para ele. "Eu preferiria uma leitura de tarô. Pode ser útil para investigações."

Andreas não parecia urgente em obedecer às ordens do direto, mas reclamou. "Você quer."

Sem mais delongas, sentei-me em um banquinho acolchoado e mantive os olhos grudados nas cartas enquanto o menino as embaralhava. Eu só podia ver o verso dele, mas já por esse detalhe ficou claro que era uma ópera de um artista talentoso. Estava mais escuro que a noite, com rabiscos de filigrana prateados pintados em cada canto; no centro havia uma lua negra cheia contra um crescente de tonalidade perolada. Estrelas de prata foram reproduzidas no topo, nos pés e nas laterais da lua na lua.

Andreas me pegou admirando as cartas e ergueu uma. "E aqui está o tarô exclusivo do Cirque d'Eclipse." Quando levantei as sobrancelhas, ele deu um sorriso tímido e acrescentou: "Mefistófeles quer que o tema do Circo ao luar seja representado com grande detalhe, mesmo quando se trata de coisas pequenas e insignificantes como cartas de tarô".

Virou o papel em uma direção, depois na outra, destacando o brilho das linhas prateadas, mas nunca revelando a imagem reproduzida na face frontal. Dois oitos encadeados foram pintados na parte superior e inferior. Aquele motivo me lembrou de algo, mas não consegui descobrir onde já o tinha visto.

"Você os pintou?" Eu perguntei, fazendo o meu melhor para manter minhas mãos para mim. Eu estava morrendo de vontade de virá-los de cabeça para baixo e tornar realidade a maravilhosa obra de arte que deveria ser retratada do outro lado. "Sou realmente esplêndida. Nunca vi cores tão vivas e brilhantes."

"Não, não é minha culpa", ele respondeu, balançando a cabeça. «Mefistófeles os fez com as próprias mãos. Ele prefere... Mefistófeles ensina a todos a arte da cartomancia e das cartas de tarô. Não podemos entrar no circo até que ele pense que estamos à altura." Ele riu e continuou embaralhando as cartas enquanto eu me atrapalhava com o que ele não queria me revelar.

"Então todos os artistas estão familiarizados com cartas de baralho e cartas de tarô?"

Andreas assentiu, mas não entrou em detalhes sobre o assunto. "Esta é sua primeira experiência com cartas de tarô?"

Se não considerarmos os cadáveres manipulados pelo assassino, sim. Não parecia ser a resposta mais apropriada para dar, no entanto, então me limito a um vago aceno de cabeça quando um novo pensamento forçosamente rasteja em meu cérebro. Observei Andreas embaralhar as cartas, sua mente triturando novas teorias na velocidade da luz. Se Mefistófeles pintava cartas por lazer, poderia ter sido ele quem as colocou nas cenas de crime? Meu deus de ombros de todo aquele absurdo ridículo: o diretor de pista não era um assassino. Estudei a cartomante novamente; sem dúvida ele reivindicou cartas de tarô e conhecia todos os seus significados, mas graças a Mefistófeles o mesmo acontecia com qualquer outro artista de circo.

"Se você é o adivinho, por que os outros precisam saber o significado das cartas?"

Andreas coçou a nuca. "As pessoas pagam bem para serem previstas para o futuro. Quando chegamos a uma nova cidade, muitas vezes montamos várias tendas de tarô ou visitamos vários pubs ao mesmo tempo. Às vezes é Sebastián para fazer o papel, às vezes até Jian. Desta forma, você pode triplicar ou lucrar, se não for um bom negócio. Bem. "Ele colocou o baralho virado para baixo na mesa." É a sua vez. Percorra as cartas até encontrar uma que fale com você. Mas tenha cuidado... pode ser um simples sussurro, então aguce sua audição. "

Estendi a mão, depois a puxei de volta. "E se as cartas não disserem nada?"

"Elas vão. Fechar os olhos e se concentrar em uma única pergunta pode ajudar", explicou Andreas. «Como você se considera e o caminho que percorreu? Apenas se debruce sobre este aspecto, feche os olhos e misture. A resposta virá por si mesma."

Obedeci no meio de uma infinidade de emoções, incluindo constrangimento. Era uma ilusão acreditar que as cartas pudessem me revelar algo sobre mim que eu ainda não sabia. O fato de ele ter pensado que me deixar prever o futuro era uma boa ideia era a prova mais clara de quanto aquele circo voraz havia nublado meu julgamento. Talvez Andreas tenha sido chamado de Louco em homenagem às pessoas que ele conseguiu atrair para sua tenda, como eu.

De repente, senti um leve puxão no centro do peito, uma expressão de fraca resistência no momento em que queria passar para a próxima carta. Eu abri minhas pálpebras. Venha foi demais...

"Você viu? Os espíritos falam conosco através de sussurros e puxões." Andreas me deu seu sorriso paciente de sempre e bateu na prateleira à sua frente. Quando adotou essa expressão certamente não tinha ares de assassino, mas era melhor não se limitar às aparências. "Coloque o primeiro aqui, sem virar. Vamos recriar mais

cinco na mesa e depois descobri-los depois de selecionar todos eles. Aceita? "

"Aceita." Respirei fundo, cética de que esse jogo pudesse realmente funcionar, mas a alternativa era assistir meu tio espetar os legumes com um garfo e brigar com a Sra. Harvey sobre a escolha da sobremesa.

"Agora eu quero que você se concentre em seu desejo mais íntimo. Qual é a verdade que você esconde até de si mesmo?"

Apertei minhas pálpebras com força, sem saber como encontrar algo que até eu estava escondendo. Quando senti a mesma resistência bizarra de antes, peguei outra carta. As próximas quatro perguntas que me pediram para focar diziam respeito aos meus medos, os aspectos da minha vida que estavam indo bem, as forças que estavam tramando contra mim e, finalmente, o resultado a que tudo isso me levaria. Eu sei que eu tinha papel ou levá-lo para fazê-lo primeiro, tão velho e barbudo que grunhirdissertavetta gelou fora de um país, enquanto nuvens cinzentas e pretas giram em torno de seus ombros.

"Ah. O Eremita. Dado que esta carta indica ou forma como você se vê, aposto que está passando por um período de conflito interno. Você tem muitas dúvidas, sente-se sozinho e talvez tenha ficado sem paciência. Chegamos ao tempo de se isolar, até encontrar a resposta para o que o incomoda."

"Hum." Olhei para o cartão, descrença curvando meus lábios em um beicinho. Foi apenas sorte, uma sorte exuberante que a primeira carta continha uma pitada de verdade. Meu sentimento realmente só e as respostas, eu tinha uma eternidade procurando por mistérios da a a resposta, e por causa do acordo próximo com o Mephisto nem o Thomas consegui resolver algumas delas. Sua ajuda teria tornado as coisas infinitamente mais fáceis para mim... Eu odiava não poder compartilhar meus problemas com ele.

Com medo de que Andreas pudesse adivinhar minhas emoções, apressei-me a descobrir a segunda carta. Um jovem mascarado em um terno de palhaço barato dançou esparramado. Evidentemente, no fundo do meu coração, eu me sentia como um bobo da corte. Excelente. Stand à la carte, meu desejo mais íntimo era ser um tolo, e talvez não estivesse longe da realidade. Aquela noite foi uma distração tola que eu sabia que não podia pagar, mas eu estava lá, naquela tenda, me obrigando a ler as cartas como o último dos crédulos.

"O louco. Uma escolha interessante. É a única carta de tarô que indica o infinito." Andreas juntou as pontas dos dedos e me olhou diretamente nos olhos. "Existe alguém em sua vida que você não tem certeza? Talvez um amante ou um possível pretendente? Esta

carta indica que você tem sentimentos contraditórios por alguém ... Mefistófeles ou ... "

Virei o próximo cartão. Eu não queria dar o menor passo nessa direção. "O mundo. O que isso significa?"

Era outra obra de arte excepcionalmente bela. Retratava uma jovem segurando duas varas, enquanto a cauda de seu vestido lavanda flutuava em uma brisa invisível. Em cada canto estava pintado um animal diferente: um homem, uma águia, um touro e um leão alado.

Andreas bateu um aqui no papel. "Isso representa seus medos. Você está prestes a desistir porque teme o fracasso." Descobri a quarta e a quinta cartas, a Imperatriz e o Sol. Era isso que estava me ajudando e o que estava remando contra mim. «A Imperatriz anuncia um período de prosperidade. É o momento perfeito para começar uma família ou perseguir seus sonhos. O Sol, por outro lado, tem alguns atrasos. Se você não se deixar vencer, conseguirá o que procura em um tumulto de fama e glória."

Expire lentamente. Era apenas uma montanha de nonsense, mas eu queria dizer que a situação difícil que você está vivendo era uma descrição do estado como uma precisão perturbadora.

"Andréas?" Liguei de volta, ainda não pronta para descobrir o último cartão. "Qual é o significado da Estrela?"

Ele piscou com a mudança repentina de assunto, então franziu a testa e começou a pensar. "A Estrela é uma carta interessante. É sobre transformação pessoal... esperança... e o sucesso de um negócio. Embora possa ter muitos significados diferentes após a leitura. Porque voce esta interessado? "

"Simples curiosidades." Para evitar essa conversa se você desvie ao sobre a última vítima morta, vá para o papel restante e para uma última pergunta. Nem precisei ler o nome embaixo, pois o artista havia feito um excelente trabalho ao fazer seu próprio autorretrato. Mephistopheles mergulhou sorriu para mim com prazer, o brilho travesso em seus olhos uma reprodução quase perfeita do original.

"O Mágico", disse Andreas, sem tirar os olhos do mapa, "é o que o futuro com maior probabilidade reserva para você. Mas tome cuidado para fazer negócios que você não pode honrar. O diabo é um hábil trufador. Muitas vezes ele nos faz acreditar em algo apenas para que a verdade permaneça nas sombras." Arrepios tocaram minha pele ao ouvir essas palavras, tão semelhantes aos meus pensamentos iniciais. Andreas mordeu o lábio, aparentemente para pesar cuidadosamente o próximo aviso. «Seja prudente ao decidir a quem entregar seu coração. E tenha ainda mais cuidado com aqueles que tentam roubá-lo de você."

DEZENOVE
BOND MOZZATO

*WALK BRIDGE, RMS ETRURIA , 5 DE JANEIRO DE
1889*

Thomas estava encostado na parede oposta à sala de concertos, dando a última mordida em sua panqueca. Quando ele me viu parado na entrada da tenda improvisada do adivinho, ele sorriu largamente e acenou com uma segunda panqueca coberta de açúcar no ar.

"Eu juro que logo viria salvá-lo do Formidável Andreas... assim que você terminasse de comer. Aqui, "ele me entregou o bolo que comprou por mim", e me diga se é o milho mais gostoso que você já provou. Depois de mim, claro."

Isso me fez rir. Thomas era um sedutor atrevido e ruim, mas não podia negar que gostava muito desse lado dele. Apesar do desconforto que se apoderou de mim ao ver a carta do Mago e a descoberta de que todos os artistas do circo sabiam tarô, provei um pedaço de panqueca e quase me derreti de prazer. Foi realmente uma das coisas mais deliciosas que já comi.

"Melhor não perguntar quanta manteiga eles usavam para torná-lo tão bom..."

"Hum." Ele fingiu pensar sobre isso por um momento. "Não, Wadsworth. E você certamente não quer saber quanto açúcar eles colocaram nele depois que o pescaram do lago de manteiga derretida." Ele estendeu o braço e caminhamos lentamente em direção ao salão. "Andreas o encantou com um vislumbre agradável de seu futuro, então? Parece que seu espelho se despoeva entre os passageiros. Ouvi uma garota gritando sobre seu futuro marido. Aparentemente ela viu o reflexo no espelho e não ficou muito impressionada."

Olhei para ele intrigado, mas não comentei.

"Acho que a beleza de nossos filhos deixou você sem palavras. Aposto que tiraram tudo de mim. Os genes dos Cresswells são bastante notáveis, mas admito que os seus também não são ruins." Ele acariciou minha mão carinhosamente. "Não seja muito duro consigo mesmo, por favor. Nós dois sabemos quem é o mais bonito de nós."

Eu parei de repente, minha boca aberta. "Nossos filhos?"

Thomas inclinou a cabeça. "Sim, você sabe... aqueles pequenos humanos que babam por todo lado e exigem uma quantidade de atenção imane até crescerem? Acho que teremos uma ninhada inteira desses pirralhos."

"Você não vai estar falando sério, eu..."

Mefistófeles estava caminhando pelo corredor com Jian e Anishaa, e quando ele olhou para cima e nos viu, seus lábios se curvaram em seu característico sorriso insolente. Ele se separou de seus companheiros e parou para apertar a mão estendida de alguns passageiros antes de se juntar a nós. Fiz uma oração silenciosa para não mencionar nossa dança na noite anterior.

"Que surpresa de sorte, Senhorita Wadsworth." Ele levantou minha mão para fingir beijá-la, e então fez uma rosa azul-tinta aparecer do nada. "Uma rosa para a adorável Audrey Rose."

"Ah, ótimo", comentou Thomas. "Satanás decidiu escalar as paredes do inferno para se juntar a nós. No entanto, eu não tinha ideia de que ele era fã de truques baratos."

O condutor virou-se para meu acompanhante e olhou para ele como se tivesse acabado de notá-lo. "Satanás. O diabo. O Príncipe do Submundo. Não se esqueça que Lúcifer era um anjo caído do céu - suponho que ele era muito bonito. Se você diz que o papel combina comigo..." Mefistófeles deu de ombros. "De qualquer forma, é sempre interessante vê-lo novamente, senhor Cresswell, mas se você quiser se desculpar, eu deveria ter uma palavra com o seu..." meu dedo anelar sem anel disse, "amigo, não é?" O gerente não sorriu, mas eu o vi explodir de prazer por todos os poros quando Thomas apertou a mandíbula. "Não se preocupe, eu vou trazê-lo de volta para você imediatamente. Desde que você queira voltar, é claro."

Thomas ficou em silêncio, seus dedos tamborilando em seus quadris. Eu não sabia se ele estava esperando que eu recusasse o convite, ou se ele reconhecia como seu tio ficaria furioso se descobrisse que eu estava andando com alguém que não abria e sem acompanhante. Olhei para Mefistófeles e mordi o lábio. Eu nunca, nunca quis deixar Thomas naquele corredor, mas algo sério deve ter acontecido se o gerente queria falar comigo antes do encontro que tínhamos marcado. Avancei em sua direção, mas parei.

Thomas respirou fundo. "Se eu encontrar seu tio, direi a ele que você precisa de alguns minutos no milho para se preparar. Estarei esperando por você na frente de sua cabine em meia hora."

"Tomás." Comecei a tocá-lo, mas deixei meu braço cair. "Obrigada."

"Você não precisa me agradecer." Ele se inclinou sobre mim e me beijou na bochecha, completamente indiferente aos olhares indignados dos transeuntes. "Eu *sempre vou* deixar você livre para fazer o que quiser. Mesmo que você decida seguir um cara esquisito com um berrante completo nas entranhas de um transatlântico, enquanto um artista de seu circo sai para matar mulheres." Eu peguei um vislumbre de satisfação em seus olhos quando o condutor bufou com raiva. "Vejo você em breve."

"Se meu terno é tão brega, por que ficar olhando para ele como se você estivesse apaixonado por ele?"

"Thomas," eu o avisei, "não comente sobre sua jaqueta. O gerente perdeu a soneca da tarde e está um pouco irritado."

"Sim, bem, o berçário tinha apenas um posto disponível e eu pensei que era certo deixá-lo para o senhor Cresswell."

Eu sufoquei um sorriso enquanto Thomas olhava para o condutor como se ele estivesse olhando para um morto-vivo.

"Senhorita Wadsworth?" Mefistófeles me chamou, o tom rude que traía uma certa impaciência. "Nós queremos ir?"

Ela estendeu o braço, mas eu ignorei e caminhei sozinha pelo convés do passeio. Eu já estava de mau humor para a leitura de tarô, e agora a aparição repentina de Mefistófeles, o próprio diabo, me aborreceu ainda mais. Sentimentos confusos, não venha! Eu teria mostrado a Andreas como suas cartas estavam erradas.

No final da ponte, o único setor livre de artistas e passageiros, virei-me abruptamente para ele. — Estou tentando irritar Thomas, e isso não está certo nas minhas comparações. Eu concordei em ajudá-lo porque *eu também* deveria ter me beneficiado do nosso acordo, lembra? Este "fiz um gesto impreciso entre mim e ele" não me traz nenhum benefício. O que é tão importante para você solicitar minha ajuda agora? Aproveite para se divertir com Jian e Anishaa, e você certamente não viria atrás de mim."

"Aqui não." Mefistófeles indica o corredor que levava aos andares inferiores. Cerca de reprime um emocionante quando entramos na passagem semi-escura e descemos apressados o estreito lance de escadas. Os passos de metal amplificaram o eco de nossos passos, anunciando nossa chegada a qualquer um abaixo. Eu gostaria de perguntar a ele sobre as cartas de baralho e nenhuma forma de cartomancia pode inserir nenhuma foto dos assassinatos, me convenço a não ser uma boa idéia desde que estivéssemos tão longe dos outros passageiros.

Ao pé da escada, fiquei sem palavras quando me vi em um porão gigantesco que deve ter ocupado pelo menos um quarto de todo o casco. Gaiolas e mais gaiolas de animais exóticos estavam encostadas nas paredes do salão cavernoso. Atrás das grades de ferro, macacos e tigres, leões, elefantes e lobos mais brancos que a neve. Parei na frente das zebras, admirando suas cores contrastantes.

"Assim?" Virei-me para Mefistófeles, com as mãos nos quadris. "O que você tem tão urgente para me dizer?"

Sozinho com ele, tentei não pensar em todos os sera precedentes, todos as mãos que me rodeavam a cintura, ria despreocupada, como se fosse outra pessoa, enquanto ele me fazia girar no ar. O quanto me senti livre por um momento.

"Eu notei que você ainda não entregou a carta para Liza." Ele passou os dedos pelas barras de uma jaula, examinando-as por um momento antes de retirá-las. «Você quer que eu faça isso? Então você pode fingir que não tem nada a ver com esse negócio execrável."

"Você me trouxe aqui para isso?" Seu tom desdenhoso me fez redimir completamente meus nervos. "Como você pode chamar de execrável querer abrir os olhos de uma pessoa para lhe mostrar a verdade?"

Ele parou de andar na frente da fileira de gaiolas e plantou seus olhos nos meus. "As vezes optamos por não ver a verdade simplesmente porque queremos manter viva a ilusão do que poderia ter acontecido. Enfrentar a realidade, bem, às vezes apaga a esperança. Um efeito colateral infeliz. Como cientista, você deveria saber bem. Nem sempre é possível remover um tumor sem afetar algum tecido saudável circundante."

Cruzei os braços sobre o peito. "Não, eu não preciso de sua ajuda. E não vou ceder ao seu discurso de que revelar a verdade é comparável a remover um tumor, ou qualquer bobagem. Você queria me contar mais, ou sua intenção era apenas me irritar?"

"Você aquece muito rapidamente", disse ele. "Eu amo o caos, lembra? Gosto de estudar as reações dos outros. Você não estava tão ansioso para se livrar de mim ontem à noite."

Uma onda de calor iluminou minha pele.

"Você tem mais pérolas de sabedoria para dar, ou posso voltar para a minha noite?"

Mefistófeles marchou firmemente em direção à jaula do leão, um músculo da mandíbula se contraindo de irritação. "Lamento ter interrompido sua noite romântica, Senhorita Wadsworth. Mas pensei que você gostaria de ver o que descobri antes de avisar o capitão despótico. Indique o fundo da gaiola com um aceno seco do queixo. A julgar pelo forte cheiro de terra que permanecia, o feno deve ter sido trocado recentemente.

Duvidei que ele tivesse me arrastado até lá só para me mostrar o feno, então dei um passo para mais perto e pulei de surpresa. Havia respingos de sangue no chão da gaiola. Não, não tinha ouvido. Eu inalei e exalei profundamente. Eu tinha certeza de que havia uma explicação lógica, só precisava me acalmar e pensar como um cientista.

"Eu acho que você alimenta os leões com carne fresca, não é?" Eu perguntei. Meu cérebro se recusava a acreditar no que os olhos viam: o pré-requisito de qualquer boa ilusão. "Tenho certeza que é culpa..."

"Do braço decepado ali no chão?" Ele apontou para algo que eu não tinha notado; estava rígido e saliente do monte de feno. Baixei

as pálpebras por um momento e amaldiçoei.

Era um braço pálido que tinha sido mordiscado até o osso do cotovelo. E, a menos que fosse um adereço *muito* realista, era apenas um braço real, sem ilusões ou truques.

"Sim, tenho certeza que o sangue veio de lá. Que tolo eu fui ao pedir sua ajuda para resolver o mistério."

Eu o queimei com meu olhar. «Não leve comigo. Não estou tentando arruinar seu circo. Talvez você devesse estar pensando em todas as coisas possíveis, antes de flertar com uma mulher casada."

"Meu circo está em perigo, você tem um braço decepado bem na frente de seus olhos e quer discutir quem dorme ou quem não dorme na minha cama?"

"Quando isso poderia ser a *causa* dos problemas mencionados... sim."

Eu o empurrei para passar, notando ou perplexidade em seu rosto, e circulei as barras de ferro para chegar mais perto do fundo da jaula e dar uma olhada no braço. A medida que o feno fresco se espalhava pelo chão, era difícil dizer se a vítima havia sido morta dentro da jaula ou se o braço havia sido jogado nela no momento seguinte.

"Você tem que chamar alguém para tirar o leão agora", eu ordenei. "A gaiola precisa ser protegida e totalmente revistada."

Olhei atentamente para o leão. Era impossível saber quanta carne ele já havia devorado - talvez houvesse apenas um braço, projetado para nos distrair. O grande felino estava se arrumando indolentemente; ele lambeu as patas e então eu as passei atrás das orelhas, como o tipo de satisfação que só uma barriga cheia pode proporcionar. Meu estômago revirou quando senti as implicações evidentes: naquela noite ele havia arriscado terminar sem mais um assassinato.

"Ele não deveria estar com os outros leões para o show?"

Mefistófeles deu um passo mais perto. "Ele pareceria muito cheio para se exibir. E é provavelmente por isso que o deixaram aqui."

"Isso significa que o braço foi apresentado antes do show."

Eu sufoquei um movimento nojo. Eu não permitiria que as emoções viessem à tona, nem naquele momento nem - talvez - nunca mais. Eu tinha visto muitas coisas na oficina do meu tio, crimes tão atrozos que era difícil de acreditar. Mas o que? Isso toca um novo ápice de brutalidade. Jogar alguém na jaula de uma fera faminta era... monstruoso.

"Você deve mandar chamar meu tio", acrescentei, notando que Mefistófeles ainda não havia se movido. "E Thomas, nós precisamos deles. Aqui está outra vítima. Quem fez isso tem uma clara intenção de arruinar seu circo - e seria melhor você sair e provar que é Cassie e seu marido, ou as suspeitas cairão sobre você imediatamente."

"E quer saber a sua melhor teoria?" Mefistófeles cruzou os braços e franziu a testa. Não era exatamente a razão que eu esperaria de alguém que acabava de tropeçar em um membro desmembrado. Se era realmente inocente, não havia como provar. "Cassie e eu nunca fomos amantes, embora não haja dúvida de que formamos um casal magnífico. Ela queria, mas eu recusei. Misturar trabalho e prazer nunca é uma boa ideia. Mas tenho a sensação de que sua curiosidade é motivada por motivos muito pessoais. Você não vai ficar com ciúmes, por acaso?"

"Ele te deu os miolos?" Você gostaria que eu ficasse com ciúmes!"

Ele pareceu pensar sobre isso por um momento. "Sim, na verdade eu gostaria. Independentemente disso, se eu quisesse envolver seu tio ou aquele assistente arrogante dele, eu teria ido até eles imediatamente. O que eu quero é que você investigue primeiro. Então vou mandar buscar aqueles dois. Preciso de discrição - o circo não vai durar muito com esses golpes. Estou fazendo tudo ao meu alcance para não parar o show, distrair os passageiros, mas nem eu posso fazer milagres. Eu preciso de sua ajuda."

"Thomas é meu filho", eu disse. "As habilidades de um complementam as do outro."

"É duque? Você precisa daqueles dois só para assistir alguma coisa?"

Nós olhamos nos olhos um do outro por um longo segundo, ninguém queria ceder. Foi uma batalha sobre quem desistiria primeiro, e se eu tivesse sido egoísta não teria jogado a toalha só para irritá-lo. No entanto, como havia uma vítima envolvida, decidi me provar superior.

"Ok," eu bati. "Mas alguém tem que tirar aquele leão da jaula imediatamente. Não posso inspecionar a cena e ao mesmo tempo me preocupar em não ser despedaçado vivo."

"Ok", maduro Mefistofele, roçando meu ombro enquanto ele estendeu a mão para pegar o chaveiro pendurado na parede. "Estou feliz em ver que há coisas que você pode realizar por conta própria."

Ele colocou a chave na fechadura e puxou a porta, que se abriu com um rangido irritante. O grande felino começou a rosnar, um som gutural e ameaçador. Aparentemente, ele não era cheio e dócil como eu pensava.

"O que eu estou fazendo?" Eu perguntei.

Mefistófeles agarrou uma corda que estava dentro da gaiola e a ergueu para exibí-la como se fosse a coisa mais óbvia do mundo de milho. "Eu tiro o leão da jaula como você pediu. Você quer um outro copo de Green Fairy, staera? Achei que era o *nosso* momento especial."

"E por que você deve ser o único a imobilizar o leão?" réplicas. "Você não deveria chamar um especialista?"

Com um desgostoso grunhido, ou diretor de pista, ele me deu as costas e marchou com passo firme em direção ao leão. Agora que olhei para ele mais de perto, vi coágulos de sangue no rosto pálido e pedaços de carne entre os bigodes. Ou Mefistófeles não tinha notado esses detalhes horríveis ou tinha escolhido ignorá-los enquanto se aproximava do animal. Quando o gato baixou lentamente a pata e examinou o intruso, eu não sabia se ficava mais chocada ou aterrorizada.

Independentemente de quão bem treinado ele fosse, uma parte daquele leão sempre permaneceria selvagem. O brilho malicioso em seus olhos dourados enviou arrepios por todo o meu corpo, mas aquele olhar sinistro não pareceu ter nenhum efeito sobre Mefistófeles, que avançou com facilidade excessiva.

"Você se importaria de ser mais cuidadoso? Então você vai ser morto," eu disse a ele, dando um passo involuntário para a frente, e eu vou ter que desembaraçar suas tripas sangrentas das da vítima."

"Neste caso, considero uma ocasião única para todos os níveis de prova de sua extraordinária capacidade."

Respirei fundo para acalmar meus nervos. "Eu não vou ficar aqui para testemunhar essa loucura."

"As vezes, por um bem maior", ele responde, olhando por cima do ombro, "é preciso sujar as mãos. Você confia em mim, Senhorita Wadsworth?"

Só um tolo teria respondido a sua confiança em um estranho que se orgulhava de ser um mago das ilusões. "E o que diabos isso quer dizer?"

Em vez de responder, Mefistófeles estalou a corda como um chicote, assustando os outros animais que começaram a gritar em suas jaulas. Meu olhar caiu mais uma vez no meu braço decepado, e eu rapidamente o afastei. A hora de dissecar aquele maldito toco chegaria cedo demais.

Aproximei-me um pouco e agarrei as barras para encontrar algo para fazer para ficar chateado quando o condutor entrou ao alcance da fera. Em contraste com a tranquilidade absoluta do felino, meu coração era um rugido constante que nunca mais ouvi. Ocupar aquele braço desmembrado teria sido uma tortura, mas testemunhar um ataque de um animal teria sido ainda pior.

Antecipando uma tensão crescente, o leão farejou o ar enquanto sua cauda terminava em um tufo de cabelo estremecia no feno manchado de sangue. Ele estava tenso como uma mola, pronto para atacar a qualquer momento. Apertei as barras até meus dedos doerem.

"Tome cuidado. Eu te imploro."

O sussurro tinha sido tão fraco que eu mal tinha ouvido, então fiquei surpreso quando o gerente tropeçou em um palheiro e olhou para mim. Depois disso, tudo aconteceu muito rapidamente. O leão, já desconfiado do mascarado que invadira a jaula, empurrou-se com as patas traseiras. Mefistófeles saltou para trás, mas não foi rápido o suficiente. A fera lhe deu uma pata no colete, cortando o tecido como se fosse manteiga. Eu só podia imaginar como aquelas garras afundariam na carne humana. Se Mefistófeles não tivesse derretido rapidamente, eu teria descoberto logo.

"Correto!" Eu gritei. "Velocidade!"

O condutor caiu no chão e pisou para trás como um caranguejo para chegar em segurança. Ele teria morrido naquela jaula, não tive dúvidas. Meu coração soltou um grito de guerra. Examinei o porão sombrio em busca de algo para afastar o leão. Uma bengala chamou minha atenção; Agarrei-o sem pensar muito e corri para a esquina em frente à Mefistófeles, arrastando a haste contra as barras de ferro e causando um barulho infernal.

A teoria parecia uma grande distração, mas a realidade não era minha aliada. O leão não se dignou a olhar para mim, pelo contrário, avançou com determinação em direção à presa, sem tirar os olhos dela.

"Ei!" Bati o taco nas barras como se estivesse brandindo um taco de críquete. O resultado foi um tinido metálico tão alto que fez meus dentes baterem, mas pelo menos o leão havia parado. Reuni toda a força que tinha e bati nas barras de novo e de novo, o barulho tão ensurdecedor que não podia ser ignorante. Uma fera finalmente virou a cabeça em direção ao mim, um ficou nervoso e evidente que balançou o rabo de jeito nenhum. Tanto o felino quanto o diretor ficaram me olhando atordoados, como se esperassem outra surra nas grades. "Corra, porra!"

Mefistófeles se recuperou de seu torpor, levantou-se de um salto e virou as costas para a fera para fugir; ele estava quase chegando à porta da jaula quando o animal se virou e o atacou novamente. Eu gritei, convencida de que ela o rasgaria em pedaços na frente dos meus olhos. O grito inesperado fez o leão pular; o susto não durou muito, mas foi o suficiente para que Mefistófeles se jogasse pela porta e a fechasse com um chute.

Corri para a entrada da jaula, girei a chave na fechadura e arrastei o condutor para um lugar seguro. Ele fez uma careta para meus modos bruscos, mas ele não gritou. Eu não tinha ideia se era um bom sinal ou não. Talvez ele estivesse tão gravemente ferido que estivesse ali em estado de choque. Cadáveres europeus eram uma coisa; ajudar um ser vivo estava além da minha competência.

"Você está machucado?" Imediatamente me livre das luvas e rapidamente apalpei seu torso e membros em busca de evidências.

Suas roupas estavam esfarrapadas na frente, mas eu não acho que vi sangue. "Você sente dor em algum lugar? Quantos dedos são esses?" Eu não sabia mais o que perguntar a ele; os mortos geralmente não me contavam o que os havia afligido até que eu os abrisse e remexesse em suas entranhas.

Mephistopheles piscou lentamente por trás da máscara, talvez para avaliar suas condições físicas. Eu não conseguia entender se ele estava se concentrando - se para localizar uma possível fonte de dor ou se ele estava à beira do desmaio. "É... difícil... dizer. Talvez... atrás?"

Com grande esforço ele conseguiu endireitar as costas, então a dor o fez dobrar. Demonstrando excepcional prontidão médica, ajudei-o a encostar-se à parede e tirei o sobretudo e o colete. Ajoelhei-me ao lado dele e tirei sua gravata com um puxão tão enérgico que até me surpreendeu. Meus dedos nus já desabotoavam a gola de sua camisa quando percebi o quão conveniente era aquela situação e o que eu estava fazendo: se alguém me descobrisse lá embaixo, sozinha com um homem - seminu também -, ele teria explodido. .

Mefistófeles me olhou espantado. "Esta não é a primeira vez que você desabota uma gravata, é?"

"Não, mas pode ser a primeira vez que uso para estrangular uma pessoa."

"Quanta violência." Ele baixou as pálpebras trêmulas e um gemido lamentoso escapou dele. Todas as preocupações desapareceram instantaneamente. Se alguém tivesse acontecido ali, teria visto um homem ferido e uma mulher capaz de lhe oferecer assistência médica. Nada mais.

Terminei de desabotoar sua camisa, puxei as bordas e rapidamente inspecionei seu torso em busca de ferimentos. A pele bronzeada estava intacta. Olhei para ele uma segunda vez por segurança e, ignorantemente, senti como aquele gesto era errado, já que ele estava nu. Eu balancei minha cabeça. Mefistófeles poderia ter sofrido lesões internas muito mais preocupantes do que uma laceração superficial. Sentir seu torso em busca de possíveis dores teria sido a melhor coisa a fazer, mas eu temia que isso lhe causasse muita dor.

"Eu não detectei nenhum ferimento externo em sua pessoa." Olhei para cima: estávamos realmente muito perto, muito perto. Ele olhou para mim, suas pálpebras imóveis. "Talvez você tenha uma concussão cerebral. Você parece um pouco..."

Mefistófeles caiu para a frente e quase enterrou o rosto no meu peito. "Eu te imploro." Foi um verdadeiro apelo. Senti seus braços envolverem suavemente meus quadris. "Por favor aceite minhas desculpas."

"Você não tem nada para se desculpar." Eu a abracei de volta por um momento, preocupado que ela tivesse batido a cabeça com mais força do que eu pensava. "Força. Vamos tentar levantar, ok?"

Depois de uma tentativa trêmula, consegui colocá-lo de pé novamente. Eu o segurei tão forte quanto eu tinha, temendo que ele pudesse desmaiar novamente e causar mais danos cerebrais. Eu estava prestes a devolver sua jaqueta quando ele cambaleou, apertando os dois contra a parede para não cair. Nesse ritmo, levaria uma eternidade para levá-lo a um médico de verdade. O doutor Arden ainda se recusava a deixar seus aposentos e não tinha certeza se era um médico a bordo do navio.

"Vem que você ouviu?" Eu perguntei a ele. "Se estamos indo rápido demais, você pode se sentar por um momento."

Mefistófeles lentamente levantou os braços e gentilmente apertou meu rosto em suas mãos, encostando sua testa na minha. Era evidente que se tratava de uma antes de uma alucinação. "Eu lembro."

"Lembrar o quê?"

"Nosso acordo, Senhorita Wadsworth." Quando ela desmoronou contra mim, fiquei apavorada por ter deixado escapar algum ferimento sério nas minhas costas. Antes que eu pudesse ajudá-lo a se levantar, ouvi passos descendo dois degraus de cada vez. A princípio, fiquei aliviado por alguém estar por perto; ele poderia ter me ajudado com o gerente desnortado que desmaiou em cima de mim. Mas quando vi Thomas virar a esquina sem fôlego e depois parar de repente, é certo que meu coração afundou sob meus pés.

Mefistófeles se levantou com toda a calma do mundo, seu olhar saltando entre mim e Thomas. Aquela estranha sugestão de nosso acordo de repente fez sentido. Foi tudo um espetáculo. Do começo. Você cerrou os punhos com força enquanto o patife se endireitava e abotoava a camisa, firmemente nas pernas.

"Senhor Cresswell, asseguro-lhe que não é nada do que parece," ele começou, seu tom não convincente enquanto vestia sua jaqueta esfarrapada. Aponte para os cortes. "O leão me atacou e a senhorita Wadsworth correu em meu auxílio. Foi muito corajoso da sua parte e bastante constrangedor da minha parte."

Pelo que pude ver, Thomas não estava nem respirando enquanto examinava criticamente cada detalhe da sala, tentando reconstruir ou cenário no seu modo especial. Com imensa tristeza, percebi que a única coisa que ele não havia contemplado era eu. Um instante depois, o tio e o capitão entraram pela porta com Cassie e pararam abruptamente.

"Você vai me explicar o que diabos está acontecendo?" perguntou o capitão. "Você tem um show para fazer. E este, "ela aponta para

Cassie com um estalar de polegar," não queria nos dizer qual era a urgência. Você só queria nos ver imediatamente."

Mefistófeles deu um passo para trás e apontou para a jaula. "A senhorita Wadsworth e eu estávamos tentando resolver o mistério do braço decepado. Mas você está certo, o show deve continuar. Pelo menos esta noite este assassinato não será a atração principal."

Então ele nos deu uma reverência irônica, fez sinal para Cassie segui-lo e desapareceu no andar de cima, deixando-me sozinha para administrar o caos que ele havia causado. Respirei fundo e encontrei o olhar furioso do meu tio. Confrontar aquele leão enjaulado teria sido menos intimidador, mesmo depois de testemunhar sua agressão.

"Eu posso explicar tudo para você, tio."

VENTOS
UMA DEDUÇÃO BRILHANTE
ANIMAIS, RMS ETRURIA 5 DE JANEIRO DE 1889

"O que diabos ele alegou como" o mistério do braço decepado? "" A voz do capitão Norwood rasgou o silêncio tão tenso quanto um trovão. Um macaco no fundo do porão gritou de medo, e eu fiz o meu melhor para não vacilar com as duas explosões de barulho. O capitão era tão instável quanto o mar ele navegava. "Diga-me que não é realmente um braço humano."

"Receio que realmente haja um membro humano na jaula do leão" como informações, encantado por ter conseguido formular uma frase. Desviei o olhar do capitão e apontei para Thomas, na esperança de encontrar as palavras certas para explicar a ele - assim como ao capitão e ao tio - o que acabara de acontecer... além de ser pego nos braços de um homem nu.

"Mefistófeles estava tentando tirar o leão quando o animal o atacou", continuei. "Ainda não tive a chance de inspecionar o interior, então não posso dar mais detalhes. A primeira vista, no entanto, parece que alguém substituiu o feno recentemente. É possível que ele tenha feito isso na tentativa de uma aparição ordenada na cena do delta, mas não tenho certeza até não poder entrar na gaiola para examiná-la da melhor maneira possível."

Thomas marchou firmemente em direção à gaiola e ao membro decepado, seus olhos observando o grande felino, seu braço roído no chão e só Deus sabe o que mais. Ele tamborilou os dedos nas barras de metal, o som abafado pelas luvas de couro. O capitão abriu a boca, mas tio Jonathan imediatamente o silenciou levantando a mão. Ninguém deveria interromper Thomas enquanto ele calculava equações que só ele podia ver. Senti um forte desejo de ter ao menos uma pitada daquela habilidade extraordinária dela, e não era a primeira vez.

"Esta não é a cena delta", concluiu. Eu o conhecia bem o suficiente para não duvidar de suas deduções. «É apenas o local onde o cadáver foi descarregado. Para ser honesto, acho que o resto do corpo nunca esteve aqui. Está provado que o assassino o jogou ao mar ou planeja fazê-lo em breve. Roubo ou roubo devem ser excluídos... Você vê o anel? Este assassinato é premeditado ou cometido por um tornado pessoal."

"Você parece muito seguro de si mesmo", murmurou o capitão. "Talvez você devesse deixar o Dr. Wadsworth falar, meu jovem."

Thomas fechou os olhos, e eu só podia imaginar o tipo de estocadas que ele estava segurando. Contra todas as minhas expectativas, ele circulou: respirou fundo, endireitou os ombros e

assumiu uma pose que não permitia nenhuma resposta sobre sua autoridade no assunto. Apesar da situação, fui dominado por uma onda de orgulho. Thomas foi extraordinário quando colocou seus talentos a serviço da investigação, e a confiança que depositou em si mesmo foi mais do que merecida. Ele havia crescido, não era mais o garoto arrogante que conheci naquele verão.

"Thomas", meu tio interveio, "você se importaria de explicar suas hipóteses ao capitão?"

Ele assentiu. "Olhe para o tom vermelho da mancha de sangue na fechadura e a mancha de ferrugem nas chaves."

"Venha direto ao ponto, pelo amor de Deus!" o capitão o pressionou. Ela não estava com disposição para cortêsias esta noite. "Por que eu deveria me importar com a cor do sangue?"

"Mefistófeles não foi ferido, então o sangue na fechadura e nas chaves não é dele." Ele fez uma breve pausa e caminhou ao redor da jaula, mas eu tinha certeza de ter ouvido uma acusação em seu silêncio.

"A partir dessa suposição, é razoável acreditar que o sangue pertence ao assassino ou à vítima", continuou ele em um tom frio e profissional. Talvez o momento de perturbação que vislumbrei nele tivesse sido apenas fruto da minha imaginação. "Está escuro, um sinal de que não estava fresco quando foi transferido para a fechadura. Suponho que estava quase seco quando o assassino tocou naqueles objetos. Se isso fosse na cena do delírio, haveria respingos de sangue e manchas pelo chão. O braço de alguém foi cortado, então a gaiola deve estar em pior estado. Mesmo se você substituir o feno, verá sangue no chão, paredes e teto. Você já esteve em um matadouro, capitão? Há sangue por toda parte, confie em mim. Quanto ao anel, ao invés... Se fosse o motivo do ataque, teria sido a primeira coisa que o assassino teria feito desaparecer."

"Talvez ele não conseguiu tirá-lo do aqui da mulher", retrucou o capitão.

"Então ele teria cortado," eu interrompi, ganhando um olhar desprezível do homem. Venha se fui eu que decepei aquele maldito braço. "E não é sobre uma mulher. Nossa vítima é um homem. O anel é uma aliança de casamento."

Thomas serpenteava de gaiola em gaiola, chutando os montes de feno isolados que encontrava em seu caminho. Ele se ajoelhou, então levantou a cabeça, tentando procurar esboços no teto. Enquadrei o ponto em que ele estava se concentrando e arregalei os olhos. Um pedaço de pano azul cobalto havia caído em algo no teto baixo. Parecia seda. Apertei os olhos e me concentrei no contorno de um painel. E, de repente, a iluminação. "Pomba liderou aquele alçapão, capita?"

"É apenas uma passagem de serviço conectando este porão aos corredores da tripulação." Ele acenou com a mão descuidadamente. "Ninguém, exceto meus homens escolhidos, tem acesso a ela. E eles também têm que me pedir as chaves."

"Hum, o que vai servir?" Thomaz insiste. "Qual é o tamanho do compartimento?"

"É usado principalmente para problemas elétricos", responde o capitão Norwood. "Um homem teria que se curvar e se curvar para voltar. Não é o lugar ideal para transportar um cadáver, se é isso que você está insinuando com sua... teoria."

Eu trabalhei as novas informações. Dada a nossa recente experiência de assassinato, eu sabia muito bem que o culpado poderia não ter sido um homem. "Uma mulher não teria feito muito problema. Neste ponto acho prudente não excluir ninguém, senhor." De repente, um suspeito muito mais plausível surgiu em minha mente. "Sebastián poderia entrar lá também." Quando vi todos me encarando com ária confusa, acrescentei: "A contorcionista. Já o vi emaranhar-se com meus olhos."

Thomas não demonstrou nenhuma emoção. Eu deveria ter explicado muito a ele quando saí do navio.

"Senhorita Wadsworth, perca meu jeito, mas deixe-me falar com você com absoluta franqueza: não existe a possibilidade de qualquer um que tenha descido de lá", o capitão teimosamente. "Como já lhe disse, o único conjunto de chaves está em minha posse e está em meus aposentos. Ninguém me visita há dois dias, posso garantir. A menos que você queira me acusar de jogar esse braço na gaiola, o compartimento no teto está fora de questão. Você terá que apresentar uma teoria melhor para explicar como ele foi parar lá."

Conte mentalmente até dez. As chaves podiam ser roubadas, as fechaduras forçadas, e com um navio inteiro cheio de artistas de circo tornando até o impossível possível, tive a impressão de que o capitão não queria encarar a realidade. Houdini era famoso na Inglaterra e na América como o Rei das algemas; Não havia necessidade de levar outros artistas em consideração, pois ele era capaz de arrombar fechaduras, se espremer em espaços apertados e derreter na velocidade da luz.

Esse pensamento parou todos os outros, e meu coração parou com eles. Eu precisava encontrar Houdini o mais rápido possível e perguntar a ele onde ele havia passado a tarde. De preferência antes que meu tio me batesse na hora e deixasse Lise furiosa.

"Hum." Tio enrolou o bigode, apontando para olhar para mim. Eu estava apavorada: não era a primeira vez que ele ficava bravo comigo, mas ele nunca tinha me ignorado enquanto investigávamos uma cena de crime. "Por que você acha que é o ponto de entrada do nosso assassino, Thomas?"

Apertei os lábios, irritada por ter sido deixada de lado quando fui a primeira a chegar em cena.

Thomas olhou para mim. Em seus olhos eu vi apenas uma firmeza firme quando ele finalmente respondeu. "Wadsworth? O que você acha disso?"

Na época, eu não disse nada. Apreciei o fato de Thomas ter chamado a atenção de volta para mim, mas fiquei irritado com a necessidade de sua intervenção. Resolvi arquivar as emoções pelo bem da investigação e aponte para o set strip. "O pedaço de pano lá em cima sugere que alguém passou pelo alçapão", respondi. "Por outro lado, o deck do passeio foi um burburinho de atividade durante a tarde e a noite. Entre a tripulação que montava em marquises, e os artistas e passageiros que perambulavam pelas atrações, é impossível que alguém tenha conseguido arrastar um cadáver ou partes deles até aqui sem que ninguém perceba. A menos que ele tenha se infiltrado no porão de um ponto de acesso que não seja a escada principal."

"Bem." O tio fez um gesto para o leão, que entretanto começara a dar voltas e voltas no cercado das grades. "Quando a gaiola estiver vazia, saberemos mais." Ele se virou para Norwood, seu olhar duro. "O navio é seu, capitão, mas para esta noite eu sugiro que você coloque alguns homens de vigia em cada convés. Se o assassino ainda estiver em posse do resto do cadáver, ele vai querer se livrar dele logo. Eu não ficaria surpreso se você tentasse jogá-lo no mar antes do amanhecer."

O capitão esfregou as têmporas com a força de desencadear uma ferida latejante de teste, nenhum caso que já estivesse sofrendo com isso. "Não posso posicionar meus homens no passeio de primeira classe. O que os passageiros mais ricos vão pensar? Certamente não é uma prisão, e não tratarei meus convidados como prisioneiros. Esta noite eles foram poupados de mais um assassinato flagrante e não tenho intenção de aterrorizá-los sem motivo. Eu não quero que eles sofram mais sofrimento."

Eu tive que verificar com uma mão se minha cabeça não tinha explodido depois daquela afirmação ridícula. Um toque no cabelo me garantiu que, milagrosamente, meu crânio ainda estava intacto.

"Você não vai estar falando sério." Thomas jogou as mãos no ar. "Seria mil vezes melhor avistar alguns tripulantes à espreita na ponte do que ver um cadáver estilhaçado flutuando no oceano enquanto os passageiros da primeira classe saem para o chá do café da manhã. "Ah, olhe, senhorita Eldridge, tem um torso esquartejado ali. Você se importaria de me passar o creme e o açúcar?"

"Que absurdo!" o capitão o repreendeu, horrorizado.

"Minhas desculpas", rebate Thomas, seu tom nada arrependido, "eu estava apenas seguindo seu raciocínio."

O tio tirou os óculos e limpou algumas manchas imaginárias das lentes. «Peço-te perdido, capitão. Meus assistentes e eu não quisemos desrespeitar você, mas você não pode fingir que algo ruim não aconteceu. Coloque seus homens em guarda por precaução, ou não será a última vez que teremos essa conversa antes de chegarmos a Nova York. Quantos outros cadáveres temos que encontrar para convencê-lo a tomar medidas de segurança?»

O capitão Norwood cerrou os punhos ao lado do corpo. "Você é um dos homens mais ilustres em seu campo, doutor. Mostre-me o que você e seus assistentes são capazes de fazer. Vou montar meus guardas nos conveses de segunda e terceira classe. Você gostaria de colocar todos os cavalheiros e suas damas, seus pares, sob a lupa? Tudo bem, mas você terá que fazer isso sozinho. Eu nunca darei uma ordem que possa ofendê-los, especialmente depois dos horrores que eles testemunharam recentemente. Faltam apenas dois dias para viajar."

Ele começou a sair, então virou a cabeça e olhou para nós. "Depois da meia-noite – quando o show acabar – mandarei levar o leão. Então você terá bastante tempo para vasculhar o porão como achar melhor. Até que eu mande chamá-lo, e isso pode acontecer durante a noite ou mesmo de manhã, você terá rédea solta. Contanto que você não fale com ninguém sobre esse trágico evento. Esta noite estará livre de assassinatos e terror, e estou pronto para jogar todos vocês em seu brigue se causarem pânico em meu navio."

O capitão Norwood nos levou de volta ao circo e colocou um homem de guarda no topo da escada, impedindo qualquer pessoa de acessar o porão dos animais. Ele reiterou que deveríamos esperar o show terminar, se apenas o entretenimento dos ricos e poderosos fosse interrompido. Eu esperava que pelo menos ele mandasse nos chamar depois da meia-noite; sempre havia a possibilidade de mudar uma ideia e não nos permitia voltar ao jantar pelo delito até primeiro ou primeiro minério pela manhã.

"Você e eu teremos que ter uma boa conversa", meu tio me disse, sua expressão tão gelada quanto as rajadas de vento do Ártico nos açoitando. "Até então, eu proíbo expressamente que você deixe Thomas. Você me entendeu corretamente?"

Você engole em seco. "Claro, senhor."

Sem mais delongas, seu tio caminhou em direção a sua cabine.

Thomas permaneceu em silêncio ao lado de mim, embora eu tivesse certeza de que ele estava lutando com suas emoções. Enquanto esfregava meus braços, vi um membro da tripulação

levantar uma bolsa grande e puxá-la para o peito. Deve ter sido o sortudo que recebeu a ordem de levar o membro decepado para a geladeira. Tentei não tremer enquanto passava por todas as maneiras que ele poderia ter manchado a cena e seu braço. Nosso trabalho tinha acabado de ficar mais espinhoso.

"Eu não entendo por que o capitão Norwood se opõe tanto a colocar qualquer guarda noturno na primeira classe," eu quebrei o gelo. Estávamos agora no final do passeio, e os passageiros festivos ainda eram conquistados pelos tendões do circo dispostos ao longo da ponte como em um bazar, rindo e vagando de uma barraca para outra. Embora eu tenha notado algumas pessoas vigiando suas costas; eles não riram com vontade nem sorriram tão seráficos quanto seus companheiros. A atmosfera havia mudado, ele se lembrava da calma antes da tempestade. "Você não acha que estou tentando cobrir ninguém, acha? Pareceu-me estranho que ele não estivesse particularmente preocupado em ter outro assassinato em suas mãos."

Thomas foi imóvel, tomando cuidado para não tocar meu braço enquanto olhava para o oceano envolto pela noite. Tive a convicção de que sua frieza não me afetava, mas sabia que era apenas mais uma mentira para acrescentar à longa lista. Tudo bem, deu de ombros. "Eu tenho que admitir que estou com problemas, Audrey Rose."

Engoli a resposta que estava pronta na minha língua. Eu soube imediatamente que ele não estava se referindo ao capitão. Uma rajada de vento açoitou meu rosto com um sopro de névoa, beliscando meus olhos quase tristeza em sua voz. "Eu prometo a você que as coisas voltarão ao normal em breve. Você tem que confiar em mim, Thomas."

"É isso que estou fazendo." Ele suspirou, depois passou a mão no rosto, um gesto que não lhe pertencia. As mechas escuras estavam despenteadas, aparentemente sintonizadas com seu tormento interior. "O que é uma parte exclusiva do problema, eu acho. Que tipo de acordo você fez com Mefistófeles?"

Eu endureci, olhando em todas as direções para ter certeza de que estávamos sozinhos. Uma mulher em andas com um traje de tons fantasmagóricos de branco e cinza cambaleou ao longo de uma caminhada, e seus movimentos esparramados contra o fundo escuro do oceano foram uma visão decididamente perturbadora. Arrisquei violar os termos do acordo, mas, problemas com Thomas ou não, não pude pôr em risco a serenidade de Liza.

"Eu não tenho certeza se entendi do que você está me acusando," eu respondi, excluindo um canto do parapeito com minha manga. «Não fiz nenhum acordo com o diretor de pista. Estás

a apanhar, Cresswell. O que aconteceu com suas extraordinárias habilidades dedutivas?"

Um silêncio desagradável e pesado se arrastou entre nós.

"Você quer saber algo interessante sobre minhas deduções?" Thomas perguntou, finalmente me olhando no rosto. "Quando você conta uma mentira, você olha um pouco para baixo, apenas por um momento. É o seu sinal... eu vi você fazer isso com Moldoveanu e seu pai." Ele olhou para o meu rosto, apagando toda a emoção dele para que eu não visse a dor que o atormentava. "Nós prometemos nunca mentir um para o outro." Ele respirou fundo, como se quisesse ter um momento para reorganizar seus pensamentos ou talvez elaborar uma frase que eu não pudesse entender mal. "Tenho certeza de que você pode inventar uma maneira de ser honesto comigo respeitando os termos do acordo. Você é meu parceiro. Estamos quites. Eu posso ajudá-lo, se você confiar em mim".

Era a coisa que eu mais queria fazer no mundo. Para voltar ao intrigante, mas, até onde prova, não consegui entender como contornar as cláusulas de Mefistófeles. Se eu tivesse admitido que estava de acordo com ele, nosso acordo teria sido arruinado. Lise nunca deixaria Houdini sem uma boa razão, e o tempo estava se esgotando. Em dois dias chegaríamos a Nova York; se eu a perdesse de vista ali, poderia dizer adeus para sempre.

Cerrei os punhos, experimentando que a dor das unhas cravadas nas palmas me ajudaria a não perder a lente de vista. Eu não tinha colocado minhas luvas de volta, e eu sinto que sinto de novo uma pele quente de Mefistófeles sob minhas mãos.

"Eu juro para você que não fiz nada de imoral." Era a verdade, mas o olhar de Thomas tornou-se cada vez mais distante e percebi que havia dito mais uma coisa errada.

"Eu vejo". Ele recuou, e o vazio que criou entre nós partiu meu coração. "Desejo-lhe uma boa noite."

"Thomas... por favor", diz ele com um nó no estômago. Ele balançou a cabeça, então se afastou. "Esperar!"

Ele parou, sem se virar. "Eu... eu preciso descansar um pouco antes de voltar para examinar a cena. Uma mente cheia de pensamentos torna as indagações menos exatas. Boa noite, Wadsworth."

Dei alguns passos, mas depois tentei soltá-lo. Não fiquei surpreso por ele ter me estudado tão minuciosamente na Academia de Medicina Forense e Ciências Forenses. O diretor Moldoveanu era um indivíduo desprezível com quem eu tinha que distorcer a realidade de tempos em tempos. E meu pai... antes de aceitar minha paixão pela perícia, fui forçada a esconder dele o aprendizado que estava fazendo com meu tio. Mentir era um mal necessário, do qual eu não me orgulhava.

Eu enterrei meu rosto em minhas mãos. Justificado ou não, restava o fato de que eu havia mentido. Thomas tinha todos os motivos do universo para duvidar de mim, mesmo que eu apenas desejasse que ele entendesse que eu nunca iria machucá-lo.

"Ah, o Príncipe Negro desaparece na brisa da noite." Mefistófeles ergueu um cálice de champanhe acima da cabeça antes de tomar um gole. "Ele está certo, você sabe? Olhe para baixo quando você mente."

VINTE E UM
NEGRO COMO SUA ALMA
*WALK BRIDGE, RMS ETRURIA , 5 DE JANEIRO DE
1889*

Meu virou-se abruptamente. "Você realmente não sabe o que é respeito, não é? Sem mencionar o fato de que aparecer tão de repente não é apenas rude de sua parte, também é assustadoramente perturbador."

A máscara de Mefistófeles era negra como a noite que nos envolvia. Negro como sua maldita alma. E, talvez, tão preto quanto seu olho ficaria se ele se aproximasse de mim de novo enquanto um serial killer rondava o navio.

Veja o resto do cálice e indique o lugar onde estava sentado, trate uma escatola de pipoca para meia e uma garrafa de champanhe vazia. "Eu estava aqui antes de você, não é minha culpa que vocês dois estejam tão distraídos."

Eu cerrei os dentes. "Há quanto tempo você está escutando?"

"O suficiente para ser elogioso por manter um ar de inocência", respondeu ele. «Embora tenha sido um acto bastante medieval. Podemos dizer que a recitação não é o seu principal talento mas, pelo que apurei refinada, venha investigar não está a fazer muito melhor. Pelo menos você é agradável aos olhos. E uma dançarina muito boa, para minha surpresa."

"Você está aqui por uma razão específica, ou você estava cansado de agradar o público com seus truques de salão?" Eu perguntei, meu rosto quente. "Ou, mais provavelmente, você queria aproveitar o tumulto que causou entre mim e Thomas?"

"Eu nunca me canso de magia." Sorriso. "Como você nunca se cansa de examinar cadáveres."

"Nós não temos muito em comum, então," eu apontei.

"Se você diz." Ele encolheu os ombros. "Eu não concordo."

"A propósito", respondi, minha raiva pela encenação pouco antes novamente cega e impetuosa, "não sei qual era o propósito do seu teatro na jaula do leão, mas meu tio não hesitará em me mandar de volta para Londres se ele me beliscar de novo, sozinho com você. Se você arriscar minha carreira forense, quebrarei nosso acordo."

"Talvez eu só quisesse ver se você se importa comigo ou se é tudo uma brincadeira. Admito que você está se tornando uma showwoman habilidosa, mesmo que olhe para baixo quando mente." Eu abri minha boca, então fechei novamente. Ele me deu um olhar conhecedor. "Se seu tio mandou você para casa por causa de tal bobagem, talvez seja melhor você procurar outro professor. Você pode considerar estudar meu ramo da ciência por algum tempo." Ele

descartou minha tentativa de recusa com um estalo de pulso. "Por mais que eu aprecie conversar com você a noite toda sobre nossos dramas pessoais, tenho novidades para lhe dar. Sua cupina será vista com Houdini no palco depois da meia-noite. Sozinho. Um belo escândalo para uma garota da alta sociedade que viaja o mundo com uma companhia de retardatários."

Revirei os olhos. "Ele está viajando com você há mais de uma semana, e agora você está preocupado que ele possa usá-lo?"

«Se não me lembro masculino, você tem ameaçou tê-la trancada em um asilo se a descobrisse novamente na companhia de Houdini. Ou capitel? Eu estava sentado aqui quieto, esperando que você terminasse suas investigações, para que eu pudesse comunicar a notícia a você no devido tempo."

Eu sufoquei um gemido irritado. Nesse ritmo, Liza e eu teríamos sido vizinhos de cela no mesmo asilo. "O que eles estão fazendo?"

"Eles estão ensaiando a nova edição de Harry para o show de amanhã. Ele não desabotoou muito, mas me deu uma prévia. Isso sim é uma impressão titânica. Também é bastante arriscado. Ele só precisa ser capaz de encurtar o tempo um pouco. Qualquer um que entrar nesse leite pode arriscar sua vida."

Esse foi certamente o melhor momento para dar uma olhada na ideia de nadar de volta à Inglaterra. Liza não estava apenas se encontrando em segredo com Houdini, mas se prepara e auxilia em um outro número de magia depois de jurar ao tio que nunca mais faria isso.

"A lata de leite?" Eu o questionei, ciente de que ele era apenas uma isca para me induzir a aprofundar o assunto. "Não me parece uma ferramenta tão letal. E quanto ao número de algemas então? Na minha opinião, ele deve se concentrar em ser o rei de apenas uma coisa de cada vez."

"Você não esperava que Harry Houdini ficasse à margem, satisfeito em usar uma única coroa, não é?" Mefistófeles estreitou os olhos escuros em duas fendas, como se realmente pensasse que eu tinha batido a cabeça. "Por que se contentar em ser bom quando você pode ser excepcional? Se você vir o mundo o chama de "o grande Houdini", ele terá que encenar um número que faça jus ao seu nome. As pessoas esquecem os shows medíocres com pressa. Para conquistar a mente e a memória do público é preciso ser grandioso. É assim que histórias se transformam em lendas e impérios são construídos."

"Encontrar novas maneiras de tentar sua vida não é um sinal de grandeza. É uma loucura inconsciente", comentei. "E envolver outra pessoa em sua própria loucura é criminoso e deve ser considerado crime. Se alguma coisa acontecer com minha prima, ela será a única

responsável. E ele perceberá que os reis caem como qualquer outra pessoa."

"Ah. Em uma coisa me vejo forçado a discordar. Um aumento de grandiosidade na motivação, em não descansar sobre os louros só porque um objetivo foi alcançado. É o desejo de se empurrar cada vez mais alto e lutar arduamente para superar a si mesmo. Um dia Harry se fundiu com nenhum grande Houdini porque ele trabalhou duro para conseguir esse título, realizando um feito impossível após o outro, nunca se contentando em apenas ser bom".

"Ele parece alguém que nunca está satisfeito com os objetivos que alcança."

"A satisfação está na origem da complacência. Seu primo escolhe segui-lo porque não se contenta em ficar por aí e ser medíocre. "O bom Houdini" ou "o adequado Houdini" têm o mesmo charme, na sua opinião?" Ele balançou sua cabeça. "Eu penso que não. Assim como um fraque digno não chama a atenção tanto quanto um fraque excepcional."

"É por isso que você deixou sua família?" Eu perguntei, tentando fazê-lo morder. "Viver com conforto e luxo não o satisfaz? Foi apenas bonito, não excepcional?"

Mefistófeles voltou a atenção para os passageiros bem vestidos que passeavam entre as barracas de circo no convés. Havia poucos deles agora, e eles pareciam ter perdido o charme do início da noite. "Por que viver em uma gaiola quando a fuga é tão espetacular?"

"Oi..."

"Diga-me que esta vida não lhe agrada nem um pouco."

Abri a boca, mas nenhuma palavra saiu. Mefistófeles lançou-me outro olhar conhecedor, mas não insistiu.

"Então, vamos ver o que Lise e Harry estão fazendo?" Ele puxou um relógio de bolso e o balançou para frente e para trás, como se quisesse me hipnotizar para me impedir de bisbilhotar seu passado novamente. "Em alguns minutos a cortina para a platéia cairá, mas o show privado começará."

Olhei para a multidão cada vez menor, esperando encontrar um cavalheiro em particular. Um jovem alto com quem fiquei emocionado por me reconciliar. Apesar da virtuosa diferença de magia à minha frente, Thomas parecia ter decidido definitivamente e desisti de procurá-lo. Por acaso, eu o veria novamente muito em breve, quando nos chamaram para inspecionar a jaula do leão.

Uma estrela de repente cruzou o céu, e eu rezei para que ela não me avisasse de como o amor ou a amizade poderiam ser efêmeros.

Um silêncio fantasmagórico nos recebeu na sala de jantar, agora que o Circo ao luar havia se despedido do público. Minha prima e seu lindo dândi ilusionista estavam no palco, os testes próximos enquanto sussurravam em voz baixa. Olhando para o planejamento e os detalhes da próxima edição, sinto falta do chão sob meus pés. Não havia dúvida de que conspirar contra Liza era desonesto e desleal, e que eu era o diretor de passarela daquele programa secundário. Eu esperava que ele me perdoasse assim que ouvisse a notícia. Embora eu mesmo não tivesse ideia de quanto tempo levaria para me absolver ...

Havia uma possibilidade concreta de que o interesse de Houdini fosse apenas uma encenação, mas ela parecia estar bem com isso.

Mefistófeles chamou Houdini com um assobio, levantando a mão para cumprimentá-lo. Os dois jovens trocaram um olhar rápido - rápido demais para eu decifrar o que isso significava. Talvez o condutor só quisesse avisá-lo de que não toleraria fracassos em sua nova e perigosa empreitada. Entre as mulheres mortas, uma quase todas as noites, e a descoberta do braço decepado, o circo andava precariamente em uma de suas próprias cordas. Um deslize e a vida que Mefistófeles havia costurado em si mesmo teria desaparecido para sempre.

Lise sorriu, pulou do palco e correu para o meu lado com tanta alegria nos olhos que me senti ainda mais culpado pelo que estava fazendo atrás dela.

"Prima! Que bela surpresa!" Ele me beijou nas bochechas e me apertou no tipo de abraço que te levanta, assim como seus pés do chão. "Eu não esperava que você estivesse fora ainda, é tarde. O senhor Cresswell se juntará a nós também?"

"Ele precisava pensar," Mefistófeles surgiu enquanto caminhava em direção ao palco. "Ele está com ciúmes do meu terno. Nem todos podem comprar tecidos excêntricos e franjas prateadas."

Lise esticou o pescoço e examinou cuidadosamente as sombras escuras do corredor, como se não acreditasse nas palavras do diretor. Eu balancei minha cabeça. "Ele se sentiu mal e foi dormir. Foi uma tarde bastante movimentada."

"Oh."

Seu olhar disparou discretamente entre mim e Mefistófeles. Ela era um caldeirão borbulhante de perguntas, e eu sabia que teria muitas respostas para lhe dar quando estivesse sozinho com ela. Lise piscou e a suspeita se dissolveu no ar. Meu primo sabia entender os vivos tanto quanto eu entendia os mortos.

«Lamento que tenha perdido tudo consertado» faz um aceno de cabeça para o palco, «mas tenho a certeza que ficará sem palavras quando vir o número amanhã à noite. É realmente mágico, acredite.

Eles parecem forças sobrenaturais guiando Harry de uma maneira sobrenatural."

Comecei a respirar aliviado por a conversa ter se voltado para Houdini. O capitão Norwood nos proibiu categoricamente de mencionar o braço decepado e, embora eu confiasse plenamente em minha prima, não queria colocar outro fardo sobre ela. "Você sabe que a magia nada mais é do que a união da ciência e do engano. É apenas um monte de mentiras disfarçadas."

"E fantasmas não existem!" Harry gritou de cima do palco. "O espiritismo é uma trufa."

"Você continua repetindo isso para mim. Todo santo tempo." Lise suspirou com o aborrecimento de quem quase perdeu a paciência e me pegou pelo braço, aproximando-se para que o ilusionista não pudesse mais escutar. "Mas também é... divertido. Ser oprimido pela ficção é romântico e maravilhoso, e eu não acredito mesmo que você jure que o impossível não o intriga nem um pouco. A real magic is a esperança a cintilação, a forte atração, a forte. Então, muito bem que fantasmas não são reais, porém, se um dia eu quisesse falar com uma pessoa querida que já faleceu, eu torcia para que fossem."

"A esperança é uma força poderosa", concordei.

"É como. Tenho certeza de que o seguraria como uma pinça. E o mesmo vale para os números encenados aqui. O público espera que o impossível se torne possível. A magia nos mostra que os sonhos não são domínio exclusivo da mente, porque com esperança cada uma dessas fantasias pode se tornar realidade. Tirar a esperança de uma pessoa equivale a tirar sua vida. Todos nós precisamos acreditar que podemos alcançar o impossível."

Sinta a sombra de um sorriso em seus lábios. Era bom que ele abrigasse toda aquela esperança; certamente era melhor esperar que seu tio não soubesse que ambas as sobrinhas o desobedeceram naquela noite, ou nosso destino seria selado. "Diga-me que você não está realmente pensando em assistir Harry no palco amanhã à noite."

Meu primo deu um pequeno sorriso que não era um bom presságio. "Claro que não. Eu nunca sonharia com..."

Harry bateu palmas algumas vezes, trazendo nossa conversa. De jeito nenhum, consegui tirar o olhar do meu primo e colocá-lo no jovem ilusionista. "Cara! O tempo é o único mestre a quem obedeco, e em poucos instantes ele perderá a paciência." Ele fez sinal para que Lise se juntasse a ele. "Eu preciso de você aqui agora. Vou provar a Mephisto que aquela coisa lá atrás não é uma armadilha mortal. Talvez eu tenha descoberto como acelerar as coisas."

Eu atirei ao meu primo um olhar alarmado. "Armadilha mortal? Por que ele chamou assim?"

"Você verá."

Interrompi a conversa dando-me um aperto na mão, depois pulando os degraus do palco e fiz o máximo em uma reverência descarada antes de desaparecer atrás das cortinas escuras da cortina. Senti um nó no estômago. Liza nunca se intrometeu em minhas paixões, embora a sociedade desprezasse abertamente as atividades científicas a que me dedicava.

Quando eu estava no rastro do Estripador, ela foi a única a ficar do meu lado, socando uma nossa companhia com chás da tarde que tinha zombado de Thomas acusando-o daqueles crimes atrozes soltonto porque ele amava a ciência e não externalva como suas emoções. E ela sempre foi capaz de desempenhar o papel da filha perfeita, fingindo me levar às compras para que eu pudesse passear por Londres com Thomas e continuar minha investigação. E como eu estava retribuindo a ela? Com mentiras, manipulações e acordos apertados no meio da noite com um jovem diabólico.

De repente, não estava mais convencido de que queria continuar naquele caminho. Por alguma estranha razão, durante a travessia de navio eu me transformei em meu pai: estava tentando colocar alguém que eu amava em uma gaiola, em vez de deixá-los escolher. Foi um bocado amargo de engolir, que quase me sufocou.

"A desonestidade não combina com você, sabe? Para meu grande pesar." Mefistófeles me deu um sorriso. "Pode ser divertido usar essa máscara de vez em quando, mas sugiro que você seja fiel a si mesmo. Se a honestidade valer a pena, haverá uma razão. Se você quiser revisar os termos do nosso acordo, basta dizer."

"Eu..." Antes que eu pudesse responder, vi Lise enrolando uma grande lata de leite, colocando-a exatamente no centro da cena. Harry pulou do palco e correu para trás, rindo da admirável façanha de não sobrecarregar mesas ou cadeiras enquanto mantinha os olhos na volumosa tigela.

«Mova o negócio um pouco de milho esquerdo... ainda um fio de cabelo... pare! Diga-me se não está perfeito agora!" Ele cruzou os braços e inspecionou o salão. "Desenhe um x nos quatro cantos e certifique-se de que são pequenos o suficiente para não serem notados pelos espectadores. Bem, agora vá buscar aquelas outras coisas, a tenda. Todos os adereços devem ser perfeitos, não teremos uma segunda ocasião para tarifa em público. Temos que vencer na primeira tentativa."

«'Por favor'» acrescentou Mefistófeles. Quando Harry levantou uma sobrancelha escura, o condutor deixou claro. "Ao entrar em contato com seu assistente, tome cuidado com o uso e boas maneiras. E faça-me a cortesia de não usar mais o termo "coisas". E tremendo e distorce a atenção do seu talento."

"Você sabe o quanto eu me importo?" ele retrucou. "E puro você não deveria se importar. Quem mais seria capaz de encenar meus números?" Ele olhou ao redor com ênfase excessiva. "Ninguém, é quem."

"Eu seria tirado do seu vocabulário ruim mesmo se você fizesse unicórnios com as cores do arco-íris aparecerem de uma pilha de nuvens roxas." Desculpe-me. "Se não for por mim, faça pelos pobres unicórnios. A criatura mágica merece uma linguagem decente."

Harry revirou os olhos. "Quanto a ao meu resultado, nossa relação sempre foi cumprida ou maravilhosamente porque nenhum dos duendes meteu o nariz nos assuntos do outro. Não critico seu trabalho como mágico e engenheiro, você não comenta minhas escolhas artísticas."

"Então eu considero o conselho desapaixonado de um colega de ilusionistas", admitiu Mefistófeles, dando alguns passos para se sentar na platéia. Ele se esparramou em uma cadeira e jogou os pés sobre a mesa como se estivesse relaxando em seus aposentos privados e não tivesse sido atacado por um leão apenas uma hora atrás. «Não conquista muitos admiradores no ambiente se estiver escocês com as donzelas. Você acha que o príncipe Albert já se dirigiu às multidões com tanta grosseria? Se você vai usar um smoking e um colarinho engomado, e se chamar de rei na frente do meu público, você terá que desempenhar o papel de forma convincente. Seu jargão só é bom nas ruas de Nova York, de onde você o pegou como um caso ruim de piolhos."

Um sorriso irônico curvou os lábios do escapista. «Não é permitido fumar por este número, chefe. Mas vou tentar acrescentar um pouco de salameleco para nossos ilustres espectadores." Ele se virou para Lise e fez uma profunda reverência. "Você poderia pegar a cortina de correr, por favor? Não nos será dada segunda ocasião para deixar o público atônito. Teremos que fazer faíscas para que o número do leite passe despercebido."

Mefistófeles não pareceu muito divertido com a linguagem afetada e aquela súbita exibição de boas maneiras, mas não cedeu à provocação. Enquanto Houdíni e Liza montavam o resto do palco, seguindo as instruções e pedidos do jovem ilusionista ao pé da letra, permitindo que minha mente reconstituísse os acontecimentos da noite. O ou foi o último que ele teve pós-duração antes de morrer permanentemente para me atormentar. Eu esperava que ele não tivesse sofrido muito.

Ao tomar meu lugar ao lado de Mefistófeles, lutei para não pensar em como o braço na geladeira era desconfortavelmente semelhante aos órgãos que Jack, o Estripador, coletou em seu laboratório. O condutor olhou para mim, e o sorriso habitual foi substituído por

uma carranca. "Você já esteve na cabana da jovem incendiada?" ele finalmente me perguntou, de repente mais sério.

Essa não era exatamente a pergunta que eu esperava, mas assenti com um aceno lento. "Uma hora. Quando nos disseram que ela estava desaparecida."

Mefistófeles tirou um pedaço de pano do bolso interno do sobretudo. "Isso lhe diz alguma coisa?"

Meu sangue congelou em minhas veias quando reconheci o intenso tom escarlate. Imediatamente me lembrei do vestido maravilhoso jogado no chão na cabine da Srta. Crenshaw. Eu não tinha olhado de perto, mas eu tinha certeza que não tinha sido rasgado. "Onde você conseguiu isso?"

"Eu o encontrei na cabana duas noites atrás. Sem ingressos, sem ideia de por que ele estava lá." Ele pegou o quadrado de pano, dobrou-o em dois e colocou-o de volta em segurança no bolso. "Achei que uma ordenança a deixou cair enquanto arrumava o quarto, mas agora não estou tão convencida." De um bolso secreto, ele tirou um outro corte de tecido vermelho, desta vez pontilhado de manchas cor de ferrugem. Sangue. "Mesmo tecido. Encontrei-o ontem à noite."

"Parece o mesmo tecido do vestido da Srta. Crenshaw."

"'Parece'?" Mefistófeles bufou. "Por que você não quer perder o equilíbrio me dizendo que é o mesmo tecido?" Vou fazer alguns truques, mas você, senhorita Wadsworth, é uma especialista em trocadilhos.

"Em qualidade de ciência, não acho prudente afirmar algo com certeza se à primeira vista não me fornecer elementos suficientes", respondi em tom gelado. "Portanto, sim. Parece o mesmo tecido. E, contanto que eu não tenha o vestido dela para comparar, não posso ter certeza de que seja realmente isso. Semelhante, claro. A estesa?" Dei de ombros, e ele contraiu um músculo em sua mandíbula. «Irritem-se puros como antes, mas saibam que a memória está em grau de criar ilusões melhores delle seu. "Enganar o olho, convencer a mente" não era seu lema? O mesmo conceito não pode ser aplicado à situação atual?"

"Aceita. Então você se importaria de me acompanhar até a cabine da srta. Crenshaw? queijo. "Uma vez lá dentro, procuraremos provas científicas de que este pedaço de pano, que *parece* pertencer a você, realmente veio do seu vestido."

"Forçar uma cabana não parece a ideia mais sábia do mundo, especialmente quando se trata de uma cena de crime."

"O que torna a aventura ainda mais emocionante." Ele se levantou e estendeu a mão para mim. "Não vamos perder mais tempo. Tenho certeza de que o capitão virá à sua procura muito em breve."

"Eu não acho que eu disse sim para você."

«Verão. Mas tenho certeza que você não disse não para mim. Ele ergueu um canto da boca. "Você está tão impaciente para resolver este caso quanto eu, senhorita Wadsworth. Comecei a receber reclamações de passageiros que comprometem seriamente o futuro do Circo ao luar. Agora, você gostaria de me ajudar a me apresentar aos alojamentos femininos ou não? Como você observou corretamente, a pobre mulher está morta. Duvido que ele tenha algo a dizer se vasculharmos suas coisas.

Apontei para o palco sem muita convicção. "E o número da lata de leite?"

"Você terá que comparecer amanhã à noite e se divertir com o resto do público." Ele estendeu a mão novamente. "Pronto para cometer uma ofensa menor?"

Eu não estava de jeito nenhum. Com um peso avassalador nos ombros, me levantei e segui o ilusionista até a cabine vazia da vítima, já arrependida de ter me envolvido naquele plano imprudente.

VENTILAÇÃO BOLOS E MÁSCARAS

WALK BRIDGE, RMS ETRURIA , 5 DE JANEIRO DE 1889

Uma vez no convés do passeio, fomos recebidos por um tipo de caos diferente daquele pelo qual havíamos passado apenas meia hora antes.

Venha uma colônia de formiche, a equipe e os artistas desmontaram das barracas, dobraram lonas com listras pretas, brancas e prateadas, colocando-as em caixas à espera de mais uma noite de folia ao luar. Passageiros que se entregavam a todo tipo de extravagância, além de se empanturrar de doces e balas, agora haviam desaparecido. Eu, pernaltas seminuas, não dançavam milho como cobras fantasmagóricas na cesta de um encantado, balançando ao ritmo do mar e da música sedutora. Palhaços coloridos e garotas esfregavam seus rostos para remover a maquiagem pesada, as manchas de cor como pedaços de pele despojada. Em todos os sentidos, quanto aos artistas súditos e esgotados, ninguém lhe tirou a máscara.

"Por que eles mantêm a máscara mesmo depois do show?"

Mefistófeles respondeu com um estalo do queixo. "Eles ganham vinte dólares por semana mais um pedaço de bolo com uma condição: nunca devem aparecer sem a máscara. Nunca."

"A refeição deles consiste em um pequeno pedaço de torta?" Eu levantei uma sobrancelha. "E eles aceitam sem dizer uma palavra?"

"Se sim, eu teria minhas dúvidas." Ele bufou. "Eu quis dizer que as refeições estão incluídas no pagamento."

O jargão circense e as condições de entrada dos artistas nos meus últimos tempos: tinham uma boa lista de regras para um bando de andarilhos que evitavam convenções. "Harry Houdini não tem que cumprir a cláusula da máscara", observei. "Isso não cria conflitos na empresa?" Acredito que as regras devem ser respeitadas por todos ou por ninguém."

O condutor me orientou a ir para o lado oposto do navio e segui-lo pelo desolado convés de estibordo. O ranger das cordas e os passageiros dormindo nos banheiros eram as únicas coisas que nos faziam companhia. Tentei não ceder aos calafrios enquanto o vento açoitava meu colarinho, violento e ameaçador como uma fera nervosa.

"Harry é diferente," Mefistófeles disse finalmente. «Um dia se tornará uma lenda, não se esqueça das minhas palavras. Um homem como ele já usa uma máscara; você está criando uma identidade das cinzas do que já foi. Por que se importar com um

disfarce, quando todas as noites ele se livra de um pouco do velho Harry e se torna uma nova pessoa?"

"E quem é o velho Harry?"

Com toda a honestidade, eu não esperava uma resposta, mas Mefistófeles estava cheio de surpresas.

"Ele é um imigrante húngaro, mas você sabe o que ele diz às pessoas? Isso vem de Appleton, não de Wisconsin. Harry usou tantas máscaras invisíveis em sua vida que um material não seria tão autêntico."

"Você tem pelo menos certeza que Harry é seu nome verdadeiro?" eu brinquei.

"Não. É Ehrich."

"Ehrich?"

"Ehrich Weiss. Desde que seja realmente chamado assim. Só a mãe dele tem certeza absoluta." Sim começou a contar as cabines e diminuiu o ritmo. "Estamos chegando."

Paramos em frente a uma cabine a duas portas da popa do navio. Meu tio sempre insistia que os assassinos voltassem às cenas de seus crimes com frequência, então eu dei uma olhada lenta em mim mesmo e examinei a área ao redor. À nossa frente podíamos ver o parapeito com vista para o mar sem limites. De cada lado da porta havia barcos a remo pendurados na parede como troféus de caça. Não vi muitos lugares que pudessem servir de esconderijo, então me perguntei como o cadáver havia sido removido sem chamar a atenção.

"Ele vem ou você sabe que esta é a cabana da Srta. Crenshaw?" Eu perguntei de repente. Não estava conosco quando o inspecionamos. "Você já esteve aqui antes?" Por que você pensou imediatamente que aquele pedaço de pano pertencia ao vestido dela?" Um novo pensamento passou pela minha mente. Eu estreitei minhas pálpebras. "Vocês eram amantes?"

"É ciúme que percebo no ar?" Não se preocupe, Srta. Wadsworth, há este jovem para todos. Mas, se você deseja ser minha única amada, teremos que abordar a questão Cresswell. Quando decido me comprometer, não gosto de compartilhar."

Essa idiotice não merece nem uma resposta, é adicionada uma outra peça ao enigma das últimas horas de Miss Crenshaw. Se ele os tivesse passado com o condutor, seria possível que alguém estivesse monitorando os movimentos do homem? Pensei novamente em Cassie: ela estava com ciúmes de suas escapadas noturnas? Ou foi seu marido que o seguiu até aqui, esperando incriminá-lo pelos crimes?

Mefistófeles apalpou o colete, franzindo a testa. Virou os bolsos do avesso, passou os dedos pela aba da cartola e depois se abaixou para se atrapalhar com as solas das botas. "Um momento."

"A sério?" Perguntei a ele, revirando os olhos quando percebi o que ele estava procurando. "Como é possível que você realmente não tenha um lockpick em mãos?"

"Eu pareço Houdini para você?" alteração de resposta. "Ele é o rei das algemas."

"Eu diria que não, caso contrário já estaríamos lá vasculhando a sala em vez de brincar aqui fora."

Tirei um alfinete do meu chapéu e empurrei o gerente de lado com o meu lado. Ele assobiou em apreciação quando eu deslizei o pino na fechadura e agitei levemente até ouvir o clique suave dos cilindros da fechadura. Houdini não foi o único a dominar essa habilidade. Se eu realmente fugisse com o circo, poderia ter praticado e ser chamada de Rainha das Algemas. Falando em silêncio graças ao meu pai, respirei rapidamente e abri a porta.

"Agora quem está fazendo a mágica?" Eu o provoquei sem me virar. "Acredito que ajudarei o Sr. Houdini em sua próxima fuga imprudente."

"Vinha..."

Entrei na cabine e de repente congelei. Embora o quarto não estivesse iluminado, o brilho da lua filtrada pela porta aberta me permitiu distinguir a silhueta de uma pessoa sentada na beira da cama. Havia dois casos: ou alguém havia empilhado os travesseiros para que parecessem uma forma humana, ou havíamos entrado acidentalmente em uma cabine ocupada.

Mefistófeles bateu nas minhas costas e amaldiçoou. "Seria melhor fechar a porta..."

"Boa ideia. É uma corrente terrível", observou a figura misteriosamente, antes de esticar as pernas e se levantar. "Na verdade, eu aconselho você a trancá-lo. Você não quer que as pessoas tenham a ideia errada de ver você brincando aqui. Sem acompanhante. Uma depois da meia-noite. Quem sabe o que os passageiros pensariam."

Levei alguns segundos para perceber que aquela voz pertencia à última pessoa no mundo que eu esperava encontrar lá. "Tomás." Meu coração quase saltou do meu peito em uma corrida para escapar dessa situação terrível. "Em nome da rainha, alguém pode saber por que você estava aqui no escuro?"

Uma chama de repente acendeu em uma mesa de cabeceira. Thomas levantou a lanterna e a moveu para iluminar o exterior. Tudo estava em perfeita ordem, não havia nada fora do lugar. Os lençóis estavam bem apertados nos cantos, joias e maquiagem estavam cuidadosamente arrumadas na *penteadeira*. Não havia nada de estranho naquela cabana, exceto nós três. Claramente alguém tinha limpado desde a última vez que estivemos lá.

Abri a boca, mas as palavras permaneceram na minha garganta. Thomas sempre foi um pouco excêntrico, mas esse comportamento era singular até para seus padrões.

"As vezes acho útil passar um tempo no último lugar da vítima. Se eu sentar e ficar em silêncio, posso recriar uma cena." Thomas inclinou a cabeça. "O que você veio fazer aqui?" Você tem alguma informação nova sobre a Srta. Crenshaw ou... "Apesar do tom calmo e cordial, o brilho misterioso em seus olhos congelou o sangue em minhas veias.

"Estávamos tendo uma passagem romântica e decidimos terminar a noite em beleza entrando no quarto de uma mulher morta. Trocar beijos roubados ao lado de uma carcaça podre é a nova moda, você não sabia disso? Estou surpreso que você não propôs você mesmo." Antes que sua expressão ficasse fria, eu peguei um vislumbre de dor em seus olhos. "A sério. Que tipo de perguntas você está fazendo, Cresswell?"

Thomas recuou com um puxão tão súbito que varreu toda a minha indignação. Ele torceu o nariz. "Pelo amor de Deus, o que é esse fedor?" queljo. "É repugnante." Ele acenou com a mão na frente do nariz. "Nauseante."

"O que?" Inclinei-me para frente, a raiva agora se foi. A última vez que sentimos um mau cheiro, descobrimos um cadáver em decomposição no porão da academia na Romênia. Afastei essa memória ruim, nem um pouco ansiosa para pensar nos morcegos que nos atacaram naquela sala amaldiçoada. Cheirei o ar, esperando o pior. "Não sinto cheiros estranhos."

"Ah. Venha não disse isso." Thomas endireitou as costas: "É só ou qualquer coisa ruim, Srta. Wadsworth. Está fedendo."

Mefistófeles dobrou-se em devido e sofreu até ou ofegou. Eu olhei para ele com um olhar que garantia a morte certa se ele fizesse outro som. Ele se endireitou e deu alguns passos cautelosos, as mãos levantadas em rendição, embora seu peito ainda fosse uma risada insana que por si só era sufocante.

"Bem, duque. Esta aventura tomou um rumo ligeiramente dramático." Mefistófeles puxou seu relógio de bolso como se acabasse de lembrar que tinha um encontro com Satanás. "Senhorita Wadsworth?" Ela o observa enquanto ele marcha até a porta e a abre. "A verdade é um veneno. Tenha cuidado para não ingerir muito de uma só vez."

"Você vai parar com seus avisos de falso profeta?"

"Tenha ainda mais cuidado com o quanto você dispensa aos outros." Ele olhou para Thomas por um longo tempo, ignorando minha repreensão. "Desejo a ambos uma boa noite."

VINTE E TRÊS
DECEPÇÕES E DEDUÇÕES
*CABINE OF MISS CRENSHAW, RMS ETRURIA 5 DE
JANEIRO DE 1889*

Eu estava morrendo de vergonha. O diretor de pista certamente não havia me dispensado um favor com aquela pérola de sabedoria antes de partir. Quando a porta se fechou com um leve clique, Thomas se recostou na cama, e a tensão pareceu evaporar instantaneamente de seu corpo.

"Essa foi uma pergunta quente, Wadsworth. Não uma acusação. Já lhe disse, sempre respeitarei seus desejos. Cabe a você decidir com quem você quer passar algumas horas ou a vida inteira."

Suspirei. "Eu entendo que você está chateado agora, realmente. Você tem todo o direito de estar com raiva de..."

"Eu não estou bravo."

Uma resposta um pouco rápida demais para ser verdade, mas deixei passar. Era um problema que poderíamos ter resolvido assim que chegássemos na América. "Outra pessoa está morta, Thomas. Nosso trabalho deve ter precedência."

"Tecnicamente não sabemos se aquele homem está morto. Talvez ele tivesse uma amputação regular." Ele tamborilou os dedos em suas coxas, chamando minha atenção para suas calças. "Até que o examinemos completamente, quem nos dirá que o homem não está vivo?"

"Você realmente acredita nisso?" Eu perguntei a ele. "Se o braço não foi amputado corretamente, o pobre coitado já deve ter sangrado até a morte."

"É improvável que ele esteja vivo, dados os outros três assassinatos, mas isso não está fora de questão." Ele listou possíveis explicações sobre se eram dígitos a serem adicionados ou subtraídos. "Estamos a bordo de um navio com um circo itinerante. Os equipamentos que os artistas têm à disposição são perigosos... Talvez o homem estivesse experimentando uma de suas engenhocas e destruiu o braço. Talvez quem lhe concedeu uma exposição tenha sucumbido ao pânico. O transatlântico oferece uma infinidade de lugares onde uma pessoa pode se tornar machista. Um desses cenários pode coincidir com a realidade dos fatos?" Ele balançou sua cabeça. «Felizmente não. Por isso vim aqui, para tentar juntar as peças. Acho que esta foi a cena do primeiro crime real. Logicamente, os primeiros assassinatos devem conter o maior número de erros. É o momento em que o assassino decide colocar praticamente em prática suas fantasias mais perversas, e é raro que

tudo saia conforme o planejado. Eu esperava encontrar uma pista que sugerisse por onde começar."

"No escuro?"

"Eu tinha acabado de entrar. Ouvi alguém se aproximando e imediatamente apago as luzes." Ele estreitou as pálpebras. "Você achou que eu estava sentado no escuro olhando para a parede? É por isso que você fez aquela cara estranha quando me viu?" Ele me deu um olhar ressentido. "Ele é um pouco estranho, mesmo para mim."

"Thomas, eu... nós não estávamos..."

"Por favor," ele me interrompeu, batendo no assento ao lado dele sem malícia em seus olhos, "sente-se por um segundo. Há uma coisa que eu queria..." Ele se mexeu no colchão. "Você ainda quer que eu te ensine como aplicar meu método?"

Suspeitei que ele havia mudado de ideia antes mesmo de terminar a frase, mas decidi não entrar em detalhes sobre o assunto. Ele estava me entregando um ramo de oliveira, uma oferta de paz para deixar de lado o que não era essencial para a resolução do caso.

Cheguei na cama e me sentei ao lado dele. "Eu realmente gostaria. Vamos ouvir: Senhor Thomas James Dorin Cresswell, como você aplicaria seu método dedutivo em uma cena como essa?"

"O incrivelmente bonito e talentoso Thomas James Dorin Cresswell, você quer dizer." Um sorriso tímido apareceu em seus lábios. "Tente começar com os cenários óbvios de milho. As verdades objetivas. Quais são os elementos da cena que já conhecemos?"

"Bem," respondi, tentando me lembrar da sala em seu estado original, "para começar, havia duas taças de champanhe. Uma fatia de bolo mordiscada e um vestido jogado no chão. Não encontramos nenhuma fruta venenosa, então ele deve tê-la consumido antes da sobremesa."

Thomas assentiu. "No entanto, estou começando a me perguntar se eles realmente a mataram, ou se eles só serviram para torná-la incapaz de se defender. Que significa ... "

"O que significa que pode haver mais de uma pessoa envolvida."

Uma nova teoria me fez acelerar meu batimento cardíaco. A hipótese de que os assassinatos poderiam ter sido obra de um casal acabava de se tornar concreta. Mas... «Mefistófeles confessou-me que passou algum tempo com a vítima antes de o navio partir. Alguém lhe enviou um corte de tecido do vestido da garota."

Thomas avaliou a informação. Se meu desejo de controlar algum tipo de emoção ao seu lado face depois de saber da escapada do diretor, recebi uma decepção ardente. Ele permaneceu frio e distante como sempre. "Ele pode ter mentido. Existe uma possibilidade real

de que tenha sido ele quem cortou o vestido, esperando usá-lo para inundar as águas”.

"Mas com que propósito?" Eu perguntei, para nada convencido. «Dessa forma, as suspeitas caíam imediatamente sobre ele, não é? Ele poderia ter fingido não conhecê-la ou não estar em sua cabine. Quem teria descoberto?"

"E os segredos não ficam escondidos por muito tempo. Talvez ele esteja apenas colocando as mãos no caso de alguém o ter visto."

Suspirei, inaugurando que o desprezo que ele nutria pelo maestro não atrapalharia suas deduções. Ficamos em silêncio, cada um perdido em seus próprios pensamentos.

Tudo bem, fui eu quem retomou a conversa. "Aceita. Vamos tentar seguir uma outra pista. Suponha que Mefistófeles simplesmente aparecesse para vê-la, eles bebessem um cálice de champanhe e então... "Eu corei, relutante em entrar em detalhes sobre como a noite poderia ter acontecido. "E então ele foi embora. Talvez alguém tenha lhe entregado o bolo e as frutas e a tenha levado a acreditar que eram um presente de seu amante. Encontramos apenas um prato e um garfo no quarto. Então, depois de esperar o veneno fazer efeito, o assassino entrou em ação."

"Interessante." Um brilho de curiosidades acesse ou veja de Thomas. "Qual poderia ser o ponto de entrada do assassino em potencial?"

"A resposta é bem simples", eu disse, apontando para a nossa frente. "Na porta. É a única maneira de entrar ou sair da cabine."

"Foi. Devemos procurar por algum sinal de arrombamento ou... — Ele apertou os músculos. "Veja!"

Olhei para a porta fechada. A princípio não vi nada de estranho, depois estreitei os olhos para aguçar a visão. Manchas de sangue desenharam um arco na parte de trás do painel. "A disposição dos esboços é um pouco bizarra, não é?"

Dois passos largos e Thomas já estava examinando a porta comigo atrás dele. Ele esfregou o queixo, hesitantemente para não tocar em evidências em potencial. E seus olhos dispararam em todas as direções sem um momento de trégua, sua mente perdida em um turbilhão de cálculos e deduções que eu tanto queria admirar por dentro.

"Vamos fingir um assassinato, Wadsworth."

Apesar das circunstâncias e da história terrível que aqueles respingos de sangue contaram, um sorriso me escapou, e Thomas também. Talvez não fôssemos muito melhores do que os diabólicos artistas de circo ao luar. "Eu vou fazer o papel de vítima," eu me ofereci. "Você é um assassino muito mais credível."

"Você tem razão." Abriu a porta e saiu da cabine. "Eles ainda não me pegaram."

"Você é um ímpio." Revirei os olhos, fechei a porta atrás dele e esperei. Um segundo depois, ouvi uma batida e rapidamente afastei qualquer pensamento que pudesse ter me distraído. Era difícil imaginar como a Srta. Crenshaw ouviria quando alguém batesse em seus aposentos particulares. O veneno já tinha começado a fazer efeito? Ela cambaleou até a entrada, esperando encontrar alguém para ajudá-la?

Com meu coração acelerado como um rato assustado, abri a porta alguns centímetros. A senhorita Crenshaw estava esperando seu convidado ou ficou surpresa ao vê-lo? Evidentemente, teria permanecido um mistério.

Thomas estava na minha frente com o chapéu puxado para baixo sobre o rosto escondendo suas feições afiadas. Embora eu soubesse que era ele, um arrepio percorreu minha espinha. Ele levantou a cabeça, mas eu não conseguia ver seus olhos. Aquela seção do passeio estava muito escura, mesmo com uma lua quase cheia no céu.

"Ouça," eu sussurrei.

As ondas do mar batiam contra o casco, um bater cadenciado e abafado. O vapor gorgolejava e assobiava de uma das chaminés próximas. White Noise: Poderia ter ajudado a abafar os sons abafados de uma briga, alguém na casa estava acordado em uma das cabines adjacentes.

"A garota deve ter conhecido o agressor", concluiu Thomas, passando a mão sobre o batente da porta. "Não há arranhões ou cortes que sugiram um arrombamento."

"Eu concordo. Ou ele estava tão doente que teria aceitado a ajuda de qualquer um."

Abri a porta e, quando Thomas estava de volta na sala, fiquei ao lado dele para estudar os respingos de sangue. Éstavamos separados por alguns centímetros e percebemos distintamente o calor de seu corpo. Eu me perguntei se a Srta. Crenshaw havia tentado se sentir antes de ser atacada. Ela também estava a essa distância do assassino? Ele sentiu o calor dela antes de dar o golpe final nela?

"Não há sinais de briga na sala", continuei, "então a vítima deve ter sido atacada logo depois de deixar o assassino entrar."

Thomas assentiu. "Aqui ele ainda usava o anel, então podemos descartar o roubo. E, se não me lembro de macho, pelo que ele fez apenas uma breve inspeção, suas mãos não apresentavam lesões defensivas. Exceto pelos cortes que ela infligiu a si mesma apertando os punhos com muita força. Por que, na sua opinião?"

Eu pensei por um momento, meus olhos fixos no peito de Thomas enquanto uma ideia tomava forma em minha mente. "Porque, como eu disse antes, o assassino a acertou assim que ela o convidou para

entrar. Se ele já estava se sentindo mal, está provado que ele não tinha os reflexos prontos para se rebelar”.

Pela primeira vez ficou claro para mim o que Thomas sentiu quando se deixou levar pela investigação. Em vez de ser a presa, eu me tornei a presa. A parte escura de mim brilhava como os olhos de uma fera faminta em um banquete luxuoso, e eu não tentei pará-lo ou emplumar as fantasias vorazes.

Era saltitante e assustador ao mesmo tempo entender como um assassino trabalhava na mente, o que ele ansiava no fundo e quais emoções ele sentia rigorosamente na vida de outra pessoa em suas mãos. Firme e firme como meu bisturi, eu tinha o poder de acabar com uma existência com uma única chicotada.

O poder era tão inebriante quanto o champanhe que Thomas e eu bebemos no baile de Natal duas semanas atrás. Um movimento e eu decidiríamos seu destino. O destino de Thomas não era o milho escrito nas estrelas ou à mercê de algum deus fantasma que vivia nos céus; Eu teria sido o único a pronunciar o veredicto.

Eu não teria sido gracioso ou misericordioso. Eu era a justiça, e minha lâmina era fria e rápida.

Agarrei meu alter ego pelo colarinho e o forcei a cuspir informações que poderiam ser úteis para mim para o caso. Agarrei Thomas e o virei de costas, invertendo os papéis da nossa encenação.

"Perdoe-me, Cresswell," eu sussurrei, "isso vai ser um pouco masculino."

Antes que ele pudesse protestar, dei-lhe dois golpes no esterno em rápida sucessão. O gesto não me perturbou como eu havia imaginado; muito mais preocupante era a alegria que se espalhava como fogo em meu peito. Eu era um estudante forense brilhante, mas como assassino eu era ainda mais talentoso. Eu apenas tive que me render àquela escuridão vibrante, ser varrido e sugado por sua força maligna.

Como eu esperava, Thomas imediatamente colocou as mãos no peito. Segurando a faca imaginária pronta para uso, ela a observa enquanto pressiona as palmas das mãos onde uma contusão estava evidente. Em trinta segundos, eu o nocauteei. Se a Srta. Crenshaw foi esfaqueada, o assassino não lutou para lidar com ela. Não se lembrava de ter notado facadas em seu corpo, mas por outro lado a autópsia não havia produzido grandes resultados, dada a extensão e gravidade das queimaduras. Mas talvez fosse exatamente por isso que o assassino a havia incendiado, além de uma certa propensão à descarada.

Sem Bater Eyelid, gravei cada detalhe da cena enquanto Thomas cambaleava para trás. Ele não levantou os braços para se defender do meu ataque porque estava muito ocupado tentando parar o

sangramento. Ou falta de feridas defensivas nas mãos de Miss Crenshaw se pode ser espionado desta maneira.

Eu levantei meu punho, e Thomas se esquivou da próxima punhalada em uma pirueta. Se ele realmente estivesse ferido, o sangue teria respingado na porta em um arco. Exatamente como o que tínhamos à nossa frente.

"Aqui estão os respingos de sangue explicados!" Eu fiz isso!" Quase pulei de alegria. Thomas esfregou o peito, os olhos grudados na minha arma improvisada. Eu desamarrei meu punho, estendi a mão e o coloquei suavemente em seu coração, mordendo meu lábio quando o vi torcer a boca. "Eu sinto muito por ter batido em você. Deixei-me transportar um pouco. Você é machista?"

"Não muito. Sinta-se à vontade para colocar suas mãos em mim quando quiser." Ele piscou para mim, então fez outra careta. "Embora eu prefira um toque mais delicado no futuro."

"Vou manter isso em mente." Eu o levei de volta para a cama, e ele se jogou no colchão com um peso morto. "Eu sei que não vai aliviar a dor de forma alguma, mas acho que entendo o que causou esses respingos de sangue. A forma arqueada e a faixa leve indicam uma lesão no peito. A vítima deve ter se virado lentamente sobre si mesma, talvez tenha batido na parede logo depois de apertar o peito... tateando no escuro. Mas estou absolutamente certo de que o jorro de sangue se arqueou quando ela se virou, e então respingou na parede quando ela a atingiu. Estes são os mesmos movimentos que você fez. Não é muito perigoso supor que a senhorita Crenshaw foi esfaqueada com uma faca.

Thomas me deu um olhar agradecido que fez meu sangue queimar. Não havia satisfação, mas maior do que ser admirado por sua inteligência. "O que significa que quem a atacou tinha uma clara intenção de matá-la. Foi direcionado, mas por quê?"

"Eu me pergunto se não... Olhe!" Peguei um papel de jogo que havia caído no espaço entre a cama e o criado-mudo e o levantei para mostrar a ele. "Seis de diamantes."

Thomas o pegou e o virou em suas mãos, examinando cuidadosamente cada detalhe. Então eu o devolvo, testa franzida. "Talvez os cartões sejam algum tipo de cartão de visita."

Olhei para o desenho intrincado na parte de trás, um corvo abrindo suas asas iridescentes na frente de uma lua cheia, e espinheiros com bordas prateadas correndo ao longo da borda. Toquei os dois oitos acorrentados na parte inferior. "Ou talvez seja tudo parte de uma grande ilusão. Um truque de mágica levado ao extremo."

VINTE E QUATRO
DISSECÇÃO DE MEMBRO
*WORKSHOP PROVISÓRIO, RMS ETRURIA 5 DE
JANEIRO DE 1889*

O tio inspecionou o braço com uma lupa, o nariz a centímetros da carne cortada. Eu sabia que ele ainda estava bravo comigo por me beliscar sozinho com o condutor, que também estava sem camisa, mas agora ele precisava da minha ajuda, e tudo em segundo plano quando uma autópsia estava envolvida.

Um pouco de graça de vez em quando, para dar sorte.

Thomas pegou o caderno que havia colocado no avental e voltou a fazer anotações. Fui tomado por uma náusea irritante quando pensei em outros cadernos que ele havia trazido para o navio, alguns dos quais continham notas escritas pelo próprio Jack, o Estripador. Eu ainda não estava pronto para discutir os detalhes horríveis de seus crimes, e Thomas guardou para si mesmo se algum mistério revelasse aquelas páginas. Pelo menos por enquanto. Tive a sensação de que em breve teríamos que falar sobre isso.

"O alicate serrilhado, Audrey Rose." O tio estendeu a mão com a palma aberta, esperando. "Velocidade."

"Imediatamente, tio."

Juntei o equipamento médico necessário para a dissecação - o fórceps, o bisturi, a tesoura, uma agulha de Hagedorn, um fio de sutura - e os coloquei na mesa de operação em uma bandeja de prata.

"Eco." Esfreguei rapidamente o alicate com ácido carbólico e passei-o com diligência ao meu tio. Ele respondeu com um grunhido, não exatamente um agradecimento, mas sempre melhor que o silêncio. Eu o observei enquanto ele removia pedaços de pele ao redor da área onde seu cotovelo estaria se não tivesse sido amputado ou mordido.

A carne estava desgastada no final, esfarrapada como um vestido velho abandonado às traças em algum baú esquecido. Revirei os ombros, deixando-me envolver pela frieza da ciência. Eu não teria me sentido nojo ou compassivo. Nenhuma dessas emoções permitiria que a vítima escapasse de seu destino trágico. Determinação e um coração endurecido, por outro lado, teriam feito justiça a ele.

Tio fez sinal para que eu me aproximasse, suas sobrancelhas franzidas. Ele desalojou um pedaço de carne rasgada e descobriu listras familiares de marfim branco. "Vê o rádio e a ulna?" meu xis. Eu balancei a cabeça, tentando me concentrar apenas nos ossos e não na camada de carne cinza que os cercava. "A medida que

removo o músculo e os tendões, descreva-me o que você observa. Thomas, anote tudo."

Inclinei-me até que o membro estivesse na altura dos olhos e analisei-o em grande detalhe. "Há algumas lascas no rádio, mas não na ulna, onde há um arranhão no osso. Aposto que foi adquirido com um instrumento afiado. Experimente uma faca." Eu sufoquei um vômito. "É plausível que as lascas no rádio sejam atribuíveis à roer do leão e, portanto, não relacionadas à amputação do braço".

"Bem, muito bom." Tio arrancou outro pedaço de pele, as mãos firmes e seguras. "As feridas foram infligidas após a morte?"

"Oi..."

Eu mordei meu lábio. Não havia marcas na pele do antebraço, nenhum trauma que indicasse uma luta. Olhei para Thomas, mas ele estava completamente fascinado por escrever. Levei um segundo para apreciar o fato de que os enbi estavam mostrando total confiança em mim e não sentiam a necessidade de me ajudar a reunir provas forenses. Eu endireitei minhas costas, deixando a segurança rolar sobre mim como um véu.

"Acredito que as feridas foram infligidas após a morte. Acredito que seja provável que sejam o resultado da amputação do membro." Coloque aqui na porção restante do braço. "Não há cortes ou escoriações, que estariam presentes se a vítima tentasse se defender das facadas".

O tio virou o braço, examinando o outro lado. Tendo perdido muito sangue, a carne era mais pálida que a da maioria dos cadáveres, mas não tão pálida quanto a dos cadáveres que eu havia inspecionado na academia. O *livor mortis* - a leve coloração que se notava na parte inferior do corpo onde o sangue se acumulava devido à gravidade - estava presente: sinalizava em que posição o corpo estava após a morte, e não podia ser alterado por várias horas, mesmo que o cadáver foi movido. Com exceção de um estranho caso forense, todo o sangue havia sido sugado para fora do corpo... sem coloração naquele momento.

"Il *livor mortis* é present", acrescentei, notando o lampejo de surpresa e orgulho no olhar de meu tio. Aprendi muitas coisas na academia. "Ele já devia estar deitado de costas quando o assassino começou a despedaçá-lo. A evidência visual confirma minha hipótese."

"Bem, sim." O tio parecia satisfeito enquanto inspecionava pessoalmente o *livor mortis*, qualquer aborrecimento antigo agora amenizado. A nossa era uma família estranha.

Thomas torceu o nariz. "Mesmo sem o jato de sangue arterial, o local onde ocorreu o desmembramento – seja ele qual for – deve ser reduzido a condições lamentáveis. Não tenho certeza se é possível limpar todo aquele sangue sem deixar nenhuma evidência."

"Excelente observação."

O tio pegou um bituri e usou-o para remover cuidadosamente outras porções de carne rasgada. Você engole em seco. Não importa quantos horrores eu testemunhei em minha vida, sempre foi uma visão difícil de suportar. Esculpir a carne como se fosse filé mignon era uma imagem repulsiva.

"Os ossos foram cortados", continuou seu tio. "Quem amputou o braço não usou serra ou lâmina serrilhada." Ele largou o bituri e foi até a bacia de água. Nem Thomas nem eu fizemos nenhuma suposição enquanto ele lavava as mãos com sabão de carbono. Quando a operação terminou, ele se virou para nós, com o rosto contraído. Eu tinha uma suspeita de que não foi provado para a hora tardia. "Precisamos nos concentrar em quem tem acesso a grandes facas de lâmina lisa. O pessoal da cozinha, os membros da tripulação..."

O pavor, pesado e inabalável, plantou-se como uma pedra no meu estômago. "Ou, dada sua habilidade e uso de tais armas, artistas de circo se apresentando com espadas e facas."

Por um instante ninguém falou. Havia alguns nomes bastante óbvios, mas qualquer um naquela empresa seria capaz de esfaquear um homem.

"Você acha que foi Jian?" Thomas tirou os olhos do membro decepado. "Me surpreende que não tenha sido incluído entre os adereços. Um bom número de malabarismos com melões, abacaxis e braços decepados teria correspondido ao flagrante dos outros assassinatos."

"Eu acho que ele é uma pessoa que devemos pelo menos considerar", eu respondi, ignorando sua piada. "Precisamos investigar minuciosamente para descobrir quem mais terá acesso a suas lâminas após o show. Ele os mantém trancados em um baú à noite ou os coloca debaixo do colchão?" Dei de ombros. "Se eles estiverem trancados em algum lugar, podemos expandir a busca para aqueles com a capacidade de arrombar fechaduras."

Encontrei os olhos de ambos, tio e Thomas, e vi seus medos se misturando aos meus. Era tudo especulação, é claro, mas se aquelas espadas estivessem realmente trancadas... Bem, havia apenas um jovem naquele navio que se orgulhava de como forçar algemas e arrombar todos os tipos de fechaduras.

Ignorei a emoção do medo que subiu pela minha espinha. Se Harry Houdini se reinventava constantemente, usando uma nova máscara invisível em cada cidade que visitava, não se podia excluir que naquele momento ele estava usando o disfarce mais convincente de todos: o do homem inocente, incapaz de cometer crimes hediondos como o homicida. Talvez Cassie e seu marido não estivessem procurando vingança, e o assassino fosse alguém em

quem não pensamos. Se Houdini tinha uma amante secreta na América que Liza desconhecia, quem sabia quantos outros segredos ela estava escondendo?

"Vamos fazer algumas perguntas", disse Thomas, fechando seu caderno. "Vamos começar com Mefistófeles e Jian."

"Se de repente entrarmos na sala de treinamento dos artistas, fingindo questionar alguém, vamos bater em uma parede tão grossa quanto a neblina de Londres", eu o avisei.

"Qual aplicação você sugere, então?" perguntou o tio. Acabou que o momento não foi informado sobre o quanto cresci durante as semanas que passei na academia. Agora eu estava muito mais confiante em fazer suposições, menos preocupado em errar ou ser provocado nas casas se tivesse cometido um erro. Thomas uma vez me disse que não tinha medo de cometer erros, apenas que não havia tentado todos eles.

"Temos que criar ilusões", respondi, já no papel. "Vamos usar o truque de distração durante o interrogatório. Eles precisam se concentrar em algo que não tem nada a ver com isso. Se esses artistas ganham a vida enganando as pessoas, não vejo por que não podemos usar suas próprias armas".

Um sorriso lento e diabético levantou os cantos da boca de Thomas. "Se eles são o Moonlight Circus, precisamos encontrar um nome extravagante para nossa gangue. Os Caçadores da Verdade. As Donzelas do Raggiro. Bem..." ele se corrigiu no suspiro pesado de seu tio, "não tem que caber em todos os componentes. Vou continuar pensando nisso."

"Enquanto você cuida dessa tarefa de importância monumental", ele interveio, "Liza convidou Anishaa para tomar chá pela manhã. Vou tentar descobrir mais sobre ela e qualquer um que possa esconder habilidades de esgrima." Arrisquei um olhar para meu tio e sorri. "Vamos colocar nossas descobertas em dia antes do jantar."

Thomas pegou seu relógio de bolso e o abriu enfaticamente. "Isso nos dá treze horas para dormir, nos infiltrar em suas fileiras, criar um pouco de fumaça para distraí-los, inventar o nome do nosso grupo e compensar o jantar." Ela passou a mão pelos cabelos castanhos perfeitamente penteados. "Graças a Deus não demorei muito para conseguir..." ele aponta para seu corpo com um aceno de mão, "este aspecto magnífico. Ao contrário de Mefistófeles."

"Parece que vocês dois adquiriram novas habilidades na academia." O tio tirou o braço da bandeja e o enfiou na geladeira que o capitão nos emprestara. "Embora eu não tenha certeza de como o sarcasmo e a provocação podem trazer algum benefício ao caso. Temos que manter o foco se quisermos descobrir a quem pertence o braço".

"Chama-se *charme*, professor. E estou convencido de que isso nos levará muito longe." Thomas respirou fundo, seus olhos brilhando de alegria. "Ninguém pode resistir a um jovem bonito com uma piada pronta."

Tio se afastou da geladeira, sua expressão nada divertida. "Nós terminamos aqui. Agora vá para a cama e pela manhã procure obter algumas informações dos artistas de circo. Use ilusões, piadas irritantes, o que quiser." Ele acenou com a mão para bloquear a resposta de Thomas. —Mas você tenta não levá-los à exasperação. Seria bom se você medisse seu... *charme*."

Ela não queria que eu tomasse cuidado, e interpretei isso como um sinal positivo. Uma ideia estava se formando em minha mente que eu não tinha certeza de que eles gostariam, mas eu preferia ter que me desculpar depois do fato do que pedir permissão primeiro. Eu só esperava que Thomas não ficasse muito bravo por não ter sido incluído no teatro que eu ia representar.

De manhã cheguei muito milho às pressas que a noite se foi, e fui acordado por alguém batendo na porta. Esfreguei meu rosto e encontrei uma carta de tarô grudada na minha bochecha. Devo ter adormecido no convés. Lise revirou os olhos, mas não disse nada enquanto me empurrava em direção ao baú.

"Um segundo!" ele gritou, ganhando algum tempo para permitir que eu me vestisse.

Lancei uma série de maldições irrepitíveis enquanto me virava como um top para encontrar um vestido de recepção apresentável, mas não muito elaborado. Alguns minutos depois, meu primo abriu a porta pomposamente.

"Tenho o imenso prazer de apresentar Anishaa, também conhecido como o As de Paus", Liza começou em um tom afável. "Esta é minha prima Audrey Rose."

Fizemos uma reverência, acomodamo-nos em cadeiras e banquinhos enquanto uma empregada se juntava a nós, colocando sobre a mesa um samovar e uma bandeja cheia de doces. Enchi minha xícara e fiz uma careta quando o primeiro gole de chá sacudiu minha língua. Olhei para Lise. Naturalmente, sendo dona de casa que era, estava pronta e tinha gordo para preparar um pequeno ou vivo. Eu queria abraçá-la por ter pensado em cada detalhe.

Anishaa, a deusa que engoliu fogo, era quase irreconhecível sem o traje glacial. Ao contrário da peruca prateada que ela havia feito em uma trança grossa, seu cabelo natural era quase preto azulado e corria direto até o queixo. A pele, agora que não estava pintada de branco, tinha um tom entre o marrom dourado e o fulvo claro.

Desistiu de tentar equilibrar o copo nas coxas e sentou-se de pernas cruzadas no chão, a pomba Liza já tinha se sentado. Eu a observei com os olhos arregalados enquanto ela tomava um gole do chá este que tinha queimado minha língua mais cedo e me deu um sorriso divertido. "Quando está pegando fogo todas as noites, seu chá não parece tão quente para você", disse ele com uma piscadela.

Diante da minha risada incontrolável, Lise sorriu afetuosamente e tomou um gole por sua vez. Não querendo aparecer escocês, me acomodei com eles no tapete grosso.

"Eu suponho que sim." Coloquei a xícara e o pires no chão e observei o vapor se curvar como uma cobra. "Venha você já começou a engolir o fogo?" Eu não posso imaginar o que você teve que tentar na primeira vez. Você é muito corajoso. "

"Muitos diriam inconsciente", ela retrucou, seus olhos se estreitaram em duas fendas.

Eu dei a ela meu olhar mais benevolente e inocente. Lise bufou em exasperação, mas ela não me culpou por minha intromissão como sua mãe teria feito. Ela era muito boa em farejar tramas e sabia que eu estava tramando alguma coisa. Em vez de comentar, ela ofereceu a Anishaa uma bandeja de biscoitos, talvez na esperança de que os doces a distraíssem do meu constrangimento social.

A garota pegou um biscoito, examinando as gotas de chocolate antes de responder minha pergunta. "Alguns artistas de circo, *faquires*, me ensinaram a engolir fogo. Segundo eles, meu nome - que significa aproximadamente "cuja vida não conhece a escuridão" - provou que eu nasci para governar o fogo". Ele bufou. "As chamas estavam sob meu controle. Eu poderia tê-los engolido em um gole." Ele ergueu a xícara de chá novamente, tomando um gole generoso. "Eu era jovem e vulnerável quando me convenceram a fugir de casa, seduzindo-me com a promessa de grande riqueza. Tenho vergonha de ter me deixado enganar por suas palavras. Assim que concordei em segui-los, eles me levaram para onde deveriam, pegaram o dinheiro e partiram em busca de outra pessoa para colocar em outro circo".

"São eles que têm que se envergonhar. Você não fez nada de errado." Lise estendeu a mão e apertou a mão da garota, demonstrando mais uma vez como ela é boa em perceber as necessidades das pessoas e oferecer seu apoio exponencialmente.

"Lise está certa", acrescentei. "Enganar você a selar com uma companhia de viagem foi um ato abominável."

Anishaa deu de ombros e mordeu o biscoito vorazmente. "Eles me trouxeram aqui, e a vida com o Circus ao luar não é tão ruim. Tenho dinheiro, comida, amigos. No final deu certo para mim."

"Foi Mefistófeles quem fez isso com você?" Eu perguntei, tentando evitar que minhas mãos trêmulas chacoalhassem a porcelana. "Ele enganou você para ficar longe de sua família?"

"Ele..." Anishaa olhou para baixo por um segundo antes de continuar. "Ele está procurando pessoas talentosas em todos os países que visita. Quem está passando por... um momento difícil... ele o convida para entrar na empresa e o treina. A decisão final sempre depende de nós, mas não é fácil rejeitar suas propostas".

"Então todos os artistas de circo vêm de diferentes países?"

"Para a maior parte sim. Jian é da China. Sebastião da Espanha. Andreas da Baviera, Cassie é francesa, embora fale com sotaque inglês. E eu sou originalmente da Índia."

"Você disse que ele está procurando pessoas que estão passando por momentos difíceis. O que exatamente você quer dizer?" Eu perguntei, embora o olhar de Liza fosse uma indicação clara de quão infeliz era minha curiosidade.

"Todos nós temos uma razão para querer mudar nossas vidas." Ele respirou fundo. "Bem, você quer ver como eu posso engolir o fogo?" É o que todo mundo quer, mesmo que muitos tenham medo de estragar a magia."

Eu a estudei por um longo momento, ciente de que o interrogatório sobre seu passado e o circo havia acabado. Eu não sabia o que pensar de Mefistófeles. Ele certamente não era o salvador deles, mas também não se pode dizer que os havia enganado ou prejudicado de alguma forma. Mas talvez os artistas não fossem dessa ideia; era possível que o ressentimento se iniciasse com um pequeno corte e como ou hora se estivesse infectado. Talvez alguém quisesse destruir o Circo ao luar para se vingar de Mefistófeles, que o havia arrebatado de sua família.

"Assim?" Anishaa perguntou novamente. "Você quer saber?"

"Claro", respondi, deixando de lado o mistério dos motivos. "Você vai engolir o fogo sem queimar você?"

Ela se levantou com um empurrão e andou graciosamente pela sala como se estivesse no palco. Eu me perguntei se os artistas já abandonaram seus personagens, ou se toda a sua existência foi dedicada ao show.

"Olhe para esta vela." Anishaa separou um ranho do castiçal na minha mesa de cabeceira, acessou o pavio e o virou de cabeça para baixo quase completamente. A cera começou a pingar no chão. "Para onde vai a chama quando eu seguro a vela desse jeito?"

A intuição me atingiu como um flash. "Para cima, ou... se essa fosse uma de suas performances, a chama se afastaria da boca."

"Você vê?" Anisha sorriu calorosamente. "Você tem um talento natural." Ele colocou as mãos em concha ao redor da vela, extinguindo a chama, e colocou-a de volta no castiçal. «O mesmo

princípio é aplicado quando" eu engulo o fogo ". Eu apenas empurro o calor para longe do meu rosto, então lentamente expiro o ar e coloco a lanterna na minha boca. Muitos seres vivos precisam de oxigênio para respirar, até mesmo do fogo. Negue-o e ele morrerá como qualquer outra coisa." Ele se enrolou no chão novamente ao meu lado e Lise. "O verdadeiro truque são as leis da física. Como disse aquele cientista... Newton? Mefistófeles me contou tudo sobre suas descobertas. Ele estava certo, eles me ajudaram a aperfeiçoar minhas performances."

Sua voz soou diferente quando ele falou do maestro, senti admissão e uma pitada de desejo. Gostaria de saber se há uma pessoa a bordo daquele navio que não tenha sido vítima de seu encanto. Exceto Thomas, é claro.

"Mefistófeles ajuda todos os artistas?" Eu perguntei, meus olhos fixos na minha xícara de chá. Imaginei que ele encantava homens e mulheres em todas as aldeias ou cidades onde parava. Se Anishaa nutria sentimentos que ele não correspondia, poderia ser uma razão plausível para querer arruiná-lo. Acrescentando o ressentimento, surgiu então um motivo de certa consistência. "Ele parece ser tão inteligente quanto charmoso."

Lise me lançou um olhar incrédulo, mas manteve os lábios costurados. Aparentemente, uma boa palestra estava esperando por mim quando eu estava sozinho com ela. Apesar do medo da tendência romântica de Thomas e de seu comportamento, Liza gostava muito dele, e ou meu interesse pela faixa ou pelo maestro não fazia parte de seu conto romântico, pelo que foi motivos.

"Mefistófeles é..." Anishaa pareceu considerar cuidadosamente a resposta. «E um homem de talento excepcional. Nós nos beneficiamos de muitos que escolhem transmitir. Estamos todos gratos a ele pelo que ele faz."

Endireitei as costas, mexendo nos botões laterais das luvas. "Você passou esse tipo de lição para Cassie também?"

De repente, Liza achou seu chá infinitamente interessante, e Anishaa pareceu perder o dom da fala.

"Você gostaria de ver como só nós artistas temos permissão para fazer?" finalmente perguntou a garota. Eu esperava que ele não quisesse dizer nu como no dia em que veio ao mundo. Eu balancei a cabeça com um aceno lento. "Junte-se a mim no convés da segunda classe em uma hora. Então você vai entender por que todos nós faríamos qualquer coisa por ele."

Um médico da peste. Fotografias cortesia de Etsy

VINTE E CINCO
CONGNIO E ENGRENAGENS
*CABINE DE AUDREY ROSE, RMS ETRURIA , 6 DE
JANEIRO DE 1889*

"É possível saber o que acabei de testemunhar, primo?"

As bochechas de Lise estavam manchadas de vermelho, uma indicação bastante óbvia de quão chateada ela estava. Eu esperava que a fumaça saísse dos meus ouvidos de um segundo para o outro. Eu sufoquei uma risada nervosa, sabendo que ele não gostaria de saber o quanto ele se parecia com sua mãe agora.

"Não cabe a mim julgar, mas você parece ter um tremendo interesse em Mefistófeles", ele continuou. «E sublinho 'terrível'. O que aconteceu com o senhor Cresswell? Seus sentimentos por ele poderiam ter mudado tão rapidamente? As cartas que você me escreveu da academia estavam pensando em uma grande história de amor, também está em fúria com ele." Examinou-me com um olhar analítico, semelhante ao que adotei ao dissecar uma amostra com o bisturi. "Demorou tão pouco para você ser conquistado por Mefistófeles?" Achei que você fosse inteligente o suficiente para não cair nos truques dele."

Apertei a pele entre o polegar e o indicador para manter o foco. "Desde quando conversar com alguém se tornou escândalo?" Eu perguntei a ela. «E Mefistófeles não me fez nenhuma declaração de amor. Talvez eu apenas goste de ouvir como ele usa a ciência. Sempre achei a engenharia fascinante. Nós não somos tão diferentes, ele e eu."

"Foi isso que ele te disse?" Lise me olhou por um longo momento. "O que você é parecido?" O que vocês foram feitos para ficarem juntos?"

Sua voz escorria desaprovação, mas vi um véu de inquietação em seus olhos.

"E se ele também fez?" Eu levantei meu queixo, mostrando minha melhor expressão ressentida. Eu me odiava pelo que me tornei. Quantas mentiras mais eu teria que contar antes de pôr fim a essa farsa? "É a verdade. Nós amamos vem para a ciência, o dela é apenas mais chamativo. Posso comparar muitas coisas dele. Coisas que podem me ajudar a entender exatamente onde é meu lugar no mundo."

"Esculpir cadáveres, na verdade, é muito menos extravagante", disse ele secamente. "Você poderia fazer um antes de um de suas máscaras. Ou seja, seu figurinista para fazer de você um novo vestido de autópsia. Tenho certeza que ela vai costurar para você uma obra-prima que será capaz de reviver até os mortos. Seu lugar

é com o tio e Thomas, resolvendo crimes para aqueles que não conseguiram fazer isso sozinhos. Não no palco de uma cidade diferente a cada noite, em uma fantasia de lantejoulas, andando impetuosamente de braços dados com um homem que sempre amará o show mais do que você."

"Não seja uma megera, prima," eu a repreendi, tentando não dar muito peso à sua última declaração. "Só quero entender como ele desenha seus truques de mágica. É realmente muito... As engenhocas e equipamentos que ela constrói são incríveis. Se ele usasse suas habilidades para fazer instrumentos médicos..." As palavras morreram em meus lábios quando percebi que estava dando voz aos meus verdadeiros pensamentos. Se Mefistófeles tivesse usado sua inteligência para criar instrumentos cirúrgicos, a medicina teria feito enormes progressos.

Lise olhou para mim por um momento, não convencida. Eu tentei muito permanecer impassível e não sair do personagem.

"Nunca confie seu coração a homens assim," ela disse finalmente, encolhendo os ombros.

"Vem homens?" Estendi a mão e apertei a mão dela. "Cientistas e engenheiros?"

"Mentirosos."

"Ele é um ilusionista", eu disse. Eu não tinha perdido o ponto de veneno que ele injetou naquela última palavra. "Um showman."

"Apostado." Lise retirou a mão e cruzou os braços. "Um mentiroso. Em um terno extravagante."

Por um momento arrepiante, temi que Mefistófeles tivesse quebrado nosso acordo contra minha vontade, deixando a Liza um papel anônima com as informações de Houdini. Você engole com dificuldade; o muro de mentiras que construí ameaçava desabar sobre mim a qualquer momento. Era hora de derramar o feijão, pelo menos parcialmente. "Está... tudo bem com você e Harry?"

"Claro. Por que não deveria?" Ele olhou para mim com cuidado, seus lábios curvados para baixo. No entanto, eu peguei um vislumbre de algo em seu olhar. Algo que sugeria que não estava indo tão bem quanto ele queria que eu acreditasse. "E aí? O que você não está me contando?"

Aqui, o momento que eu temia há dias havia chegado. Mas quando olhei nos olhos suplicantes de minha prima, não consegui encontrar forças para partir seu coração. Ela agarrou minha mão. Se ela tinha alguma dúvida sobre Houdini, era meu dever dar a ela todas as informações que eu possuía. Nossa chegada estava a apenas um dia de distância. No entanto, esse último pequeno passo parecia um empreendimento intransponível.

"Por favor. Seja o que for, eu tenho que saber."

Caí na cama, meu coração batendo lento e abafado como as badaladas na hora do terror. Sem dizer uma palavra, alcancei o criado-mudo e tirei a carta meio suja da gaveta. Eu disse a minha prima, antes de olhar para ela no espelho enquanto ela afundava no colchão ao meu lado.

"Aquele mentiroso infame!" Ele amassou o papel, sua voz trêmula. "Agora eu o jogo no mar como o monte de lixo que é! Onde está meu manto?"

Temendo que a raiva a levasse a atos tão extremos, reuni toda a minha coragem e tentei apaziguá-la. "Liza... você não pode enfrentá-lo neste estado."

"Você é louco?" ele latiu. "Eu tenho que falar com ele imediatamente!"

"Pelo menos espere que atraquemos no porto. Já temos tantos problemas para resolver, por favor, eu lhe conjuro. Esperar. Só mais um dia e então, se você ainda tiver a ideia, eu te ajudo a jogá-lo nas águas do porto. Eu prometo."

Lise marchou pela sala, balançando a cabeça. "Você quer que eu finja que nada aconteceu?" O que você faria no meu lugar? "

"Eu faria o que for necessário", ele respondeu com sinceridade. "Especialmente se você tiver que priorizar uma investigação."

Ele me olhou direto nos olhos, e eu não conseguia distinguir as emoções que se alternavam em seu rosto. "Diga-me pelo menos isso: pomba você encontrou a carta? Anishaa deu para você?"

«Não, foi Mefistófeles. Eu... eu não queria estragar sua viagem.

"Esta não é apenas uma viagem para mim." Seus lábios tremeram. "Harry deveria ser meu futuro. Eu desisti de tudo por ele." Ela engoliu qualquer palavra trêmula em sua língua, sua voz fria e dura como um diamante quando ela falou novamente. "Você nunca, nunca deve desistir de si mesmo por outra pessoa, Audrey Rose. A pessoa certa vai querer você exatamente por quem você é. E se ele não quiser?" Ele fungou, então balançou a cabeça. "Vem mais um. Se a balança se inclinar muito para um lado, você não terá nada além de problemas. Abri mão da minha casa, da minha família, por beijos, cartões e a falsa promessa de um futuro. Houdini é um mentiroso e estou feliz por ter terminado com ele."

"Liza, eu queria te dizer, acredite, é só que..."

"Eu prometo a você que não direi nada a ele por enquanto. Vou fingir que está tudo bem. Deus me livre que o Rei das cartas se distraia antes de encenar a próxima edição." Seu olhar descansou no relógio na minha mesa de cabeceira. "É melhor você se apressar se não quiser atrasar seu encontro com Anishaa e Mefistófeles. Ele nunca fica muito tempo sem companhia, Harry costuma visitá-lo depois do café da manhã. Assim você terá apenas alguns minutos

para olhar de sol com ele. Venha. " Ele tirou o banquinho da minha *penteadeira* . "Sente-se, eu vou fazer tranças para você."

Eu a encarei por mais alguns segundos, esperando quebrar a parede que ela de repente ergueu ao seu redor, mas no final eu obedeci. Ela passou uma escova de cabo de prata pelo meu cabelo, puxando e torcendo as mechas para estilizá-las. Eu fingi não notar a lágrima que rolou pelo seu rosto enquanto ela empurrava pequenos botões vermelhos no meu cabelo, ou o fato de que seus olhos se recusavam a encontrar os meus no espelho. Aparentemente, eu não era o único da família que tinha que guardar segredos naquele navio.

A neblina do mar que se espalhava no convés do passeio me obrigou a andar perto das cabines para não pegar um resfriado forte. Lise me ajudou a colocar um vestido de dia muito sofisticado, uma peça de veludo de tom bordô intenso, com mangas compridas e coberta com um fino véu de renda preta. Eu tinha uma *roupa completa* com luvas de pele de cabra e uma capa escura. Eu parecia uma poça de sangue seco. Uma analogia mais do que apropriada, considero o plano que estava prestes a colocar em prática. Sacrifício era um mau negócio.

O que Liza não tinha visto era a tira de couro que eu prendera na coxa e o bisturi que colocara nela. O coldre era um acessório que eu tinha feito na Romênia, ou melhor presente de Natal que eu já tinha me dado. Deixei meus dedos correrem pelo corpete, confortada pela presença da lâmina, embora o plano que eu tinha em mente fosse muito menos tranquilizador.

Foi imprudente e arriscado, mas a recompensa teria que superar o perigo. Ou pelo menos eu esperava que sim. Eu não tive tempo de falar com Thomas, então eu teria confiado em sua habilidade de adivinhar a verdade pelas pistas menos óbvias. Se tudo tivesse corrido bem, ele não se deixaria enganar pelas escavações de Mefistófeles. E, com sorte, não me deixaria distrair pelo sentimento de culpa que sentia por Liza.

Dois rapazes passaram por mim, seus olhos correndo de uma ponta a outra da ponte enquanto se abraçavam com um transporte um pouco excessivo. Eles foram as primeiras pessoas que conheci, e seu andar não era tão relaxado quanto eles queriam. Para dizer a verdade, todo o navio parecia imerso em silêncio. Os passageiros faziam suas refeições nas cabines e se aventuravam fora apenas se estritamente necessário. Uma prisão chamativa, foi isso que aquela nave se tornou.

Continue andando, enquanto os pensamentos se sobrepõem em minha mente.

No meio do oceano, não havia gaivotas gritando nos céus e cantando suas canções de dor. Em vez disso, fragmentos de conversa podiam ser ouvidos rastejando ao longo da ponte de madeira até meus ouvidos, mas estavam abafados demais para serem entendidos. Mulheres e homens em ternos e vestidos menos refinados do que a primeira classe, mas ainda bastante elegantes, espiavam de suas cabines enquanto eu me dirigia para Anishaa. Meu coração estava batendo contra minhas costelas como um aviso, mas era tarde demais para voltar. Eu estava lá agora, e o plano tinha que ser posto em ação.

Mefistófeles estava por trás, mas reconheci imediatamente pelo fraque escarlate, as botas brilhantes na altura do joelho e os quadris estreitos. Com essa postura ousada, ele parecia um rei pirata. Eu não ficaria surpreso se ele adicionasse um número aquático ao show quando desembarcamos em Nova York.

"Da próxima vez, gire a lanterna como um relógio de bolso em uma corrente", ele estava dizendo, traçando um grande círculo com seu relógio. «A velocidade impedirá todos os raios de incidência no leilão e deixará o público sem fôlego. Mas você tem que se apressar: ainda é metal, e você vai queimar os lábios se acidentalmente chegar muito perto."

Anishaa olhou para ele por baixo de seus longos cílios, e fiquei surpreso que o maestro não tivesse notado que ela estava apaixonada por ele. Ela parecia fascinada por cada palavra e ideia que ele sugeria a ela.

"Dedução científica brilhante", eu o provoquei. Mefistófeles virou-se abruptamente, os olhos atordoados pela minha visita inesperada, mas também bastante satisfeito. Ele pegou seu relógio de bolso e o colocou de volta no bolso. "O metal fica incandescente com o fogo. Quem teria pensado? Agora você deve avisá-la que o gelo está frio ao toque."

"Senhorita Wadsworth, é sempre um prazer." Eu vi a sombra de um sorriso quando ele me cumprimentou com uma pequena reverência. "Aprendi com fontes confiáveis que se apaixonar é como brincar com fogo. Ele queima, crepita com paixão quente..." Anishaa bufou e ele fez sinal para ela continuar praticando.

"Bem, se um homem é tolo o suficiente para brincar com fogo, ele não deveria se surpreender se se queimar."

Anishaa parecia perplexa enquanto balançava os bastões em chamas, alguns passos para nos deixar um pouco de intimidade, apesar de continuar olhando para seu objeto secreto de desejo.

"Você gostaria de visitar meu laboratório?" Mefistófeles me perguntou, a maneira de um grande cavalheiro desmentida pelo

brilho astuto que iluminou seus olhos. "Está ao virar da esquina." Ele sorriu por trás da máscara, o lobo chamando Chapeuzinho Vermelho para a floresta ameaçadora. O que ele não sabia, no entanto, era que essa garota em particular escondia uma arma sob sua capa e que seus quartos abrigavam uma vasta gama de peles de lobo. "Sem sujeira, eu prometo a você. Apenas engrenagens e engrenagens. Talvez um pouco de gordura antiácido, nada muito romântico."

"Você sabe como conquistar uma garota," eu ironicamente. "Então você vai me mostrar sua coleção de máscaras, por acaso?" Olhei extasiada para sua recente arte de milho, um tom cinza pálido com espirais brancas parecidas com nuvens, notando o leve formigamento em sua respiração quando me aproximei. "Quantos você possui, mil?"

"Em torno de um milhão." Ele sorriu presunçosamente e recuperou o controle de si mesmo. "Pratique virar primeiro um pau e depois o outro, como dissemos", gritou na direção de Anishaa. "Da próxima vez vamos praticar cuspir chamas. O novo tônico está quase pronto."

Ela assentiu, então repetiu o exercício. Mefistófeles colocou minha mão em seu braço, guiando-me para seu covil. Eu tinha brincado sobre máscaras antes, mas não me surpreenderia se ele tivesse tantas. Talvez ele precise de um baú inteiro só para transporte.

"Cuspir chamas?" Eu perguntei a ele. "Parece um pouco perigoso. Além de ser irresponsável."

"Você não acha que ele vai começar a cuspir fogo na platéia como mascar tabaco... De qualquer forma, o perigo espreita em cada pomba, mesmo nas coisas mais inofensivas. A gente pelo menos adiciona um pouco de pimenta", responde. "A que devo o prazer de sua companhia a esta hora da manhã?" O senhor Cresswell mandou você aqui para pôr fim ao nosso caso de amor? Por um momento, tive medo de que ele fosse me estrangular na cabine da srta. Crenshaw. Aposto que ele odiava compartilhar brinquedos quando criança."

"Primeiro, não sou brinquedo de ninguém, senhor. Em segundo lugar, se Thomas estivesse furioso, você não acha que ele teria vindo pessoalmente para desafiá-lo a ganhar minha afeição?"

Mefistófeles bufou, divertido. "Bem, sem dúvida ele parece capaz de esfaquear qualquer um que não goste." Ele olhou para mim com as pálpebras semicerradas. «E este é o tipo de gestos que o atraem? Eu realmente acho que vou começar a desafiar todos os seus pretendentes para um duelo. Eu poderia até tirar minha máscara, depois de encaminhá-los. É certo que eles admiram o verdadeiro rosto do vencedor."

"De seu inimigo mortal, você quer dizer."

"Duvido que eles se chamem de meus amigos depois que eu os fizer conhecer ou temeroso Lama Morella."

"Lama Morella?" Eu repeti, parando abruptamente. "Esse é o nome do seu amigo imaginário?"

"Fogo." Ele sufocou uma risada. "Você já ouviu falar de erva-moura preta antes, não é? Planta sedutora mas calma. Minha espada vem, a Morella Blade."

"Inteligente." A doença deslizou seus dedos gelados pelas minhas costas. Bagas de beladona - planície que pertencia às beladonas assim como a beladona preta - foram encontradas no organismo da Srta. Crenshaw. "Os artistas precisam ter uma arma para você aceitá-los em sua empresa?" O que você é, uma espécie de bando de espadachins mascarados?"

Mefistófeles riu de novo, e desta vez tive vontade de retirar o braço.

"De jeito nenhum. Jian e eu somos os únicos com espadas", respondeu. «Ele pelos seus números, eu pelo meu passado. Infelizmente, porém, temos algumas coisas muito importantes para discutir. O tempo é a única lei que não posso dominar. Por mais que eu implore, peça emprestado ou roube de alguém, não consigo fazer mais nada. Você tem alguma notícia sobre o louco que massacra passageiros? Os investidores não estão nada felizes e tenho medo do que o futuro reserva para o meu circo. Nenhum capitão vai querer nos recrutar se suspeitar que estamos escondendo um assassino."

Eu consideraria colocar-lhe alguma exigência nas cartas de tarô e por que ele exigia que todos os artistas as conhecessem, mas eu não queria que ele ficasse muito desconfiado. Tampouco queria revelar-lhe minha ideia de que as cartas de tarô e de baralho eram uma espécie de linguagem em código: para quem pudesse interpretar seu significado, ilustravam claramente a história dos crimes. Se Mefistófeles fosse o assassino, ele poderia ter mudado seu *modus operandi*.

"Ainda não, mas estou trabalhando em uma teoria." Lambi meus lábios, esperando que minha curiosidade não o deixasse desconfiado. "Então, quem tem a maior espada, você ou Jian?"

Ele parou abruptamente e olhou para mim como se eu tivesse acabado de me despir na frente dele e de quem estava andando na ponte naquele momento. Pelo brilho de apreciação que vi em seus olhos, ficou claro que ele não se importaria. Levei um momento para remediar o duplo sentido involuntário.

"E-queró dizer..." eu gaguejei, "qual é a espada mais bem feita?"

"Hum." Ele começou a andar novamente, mas um sorriso malicioso ainda curvou seus lábios. "Para ser honesto, eu diria que é

dela. Lama Morella é uma espada maravilhosa, porém as de Jian são verdadeiras obras de arte."

Desta vez fui eu que parei. Nunca esperei que ele fosse capaz de expressar modéstia. "Eu pensei que homens como você mentiam por paixão."

"Dessa forma será mais divertido para você discernir a verdade das mentiras, não é?"

Ele começou a avançar novamente, mas sem pressa ou a menor sombra de suspeita. Na verdade, ele parecia resolutamente relaxado enquanto caminhava confiante pela ponte. Nós não éramos nada mais do que um casal de jovens curtindo um passeio... Só que ele estava usando uma máscara ridícula e eu estava usando um bisturi debaixo dele, e a maioria dos passageiros estava usando medo como um casaco novo.

Se você se surpreende com o nariz arrebitado umpai de tempos, venha se quiser sentir os raios do sol em seu rosto, apesar de estar escondido por um espesso manto de nuvens. Ele estava ameaçando uma tempestade.

"Durante suas viagens, Jian tinha espadas feitas por um mestre ferreiro do Império Otomano", ele me disse, embora eu não tivesse perguntado. "O metal parece cantar quando corta o ar. Você deveria assistir a uma de suas sessões de treinamento, ele se sente melhor sem a tagarelice do público."

"E quando ele dorme, ele os mantém ao lado dele?" Devem valer uma fortuna."

"Por que essa curiosidade repentina sobre Jian?" Ele parou perto de uma cabine no meio do convés. "Você acha que ele guarda os cadáveres no porta-malas das espadas?"

A pergunta era irônica, mas vislumbrei uma tensão em seu olhar que me fez disparar.

"Não posso descobrir sobre uma espada cantante sem razão?" Eu perguntei. "Nem sempre gira em torno de você, desagradável que você não seja mais nada."

"Sim mas..."

"Você sabe o que? Acabei de ter uma ótima ideia! Por que você não o renomeia como "Jian, o Sultão das Espadas Cantantes"? Aposto que as pessoas adorariam ouvir essa sinfonia. Você poderia projetar um dispositivo que amplifique o canto da espada. Já pensou em imitar os mecanismos de uma buzina acústica para potencializar o som?"

Mefistófeles ergueu as sobrancelhas: aquela empreitada sempre me deixava estupefato, pois nunca tirava a máscara. "Você está interessado em colocar sua mente científica em bom uso?" Ela colocou a mão no coração. «Você quer entrar no *show business* depois de apenas alguns dias? Eles são ainda melhores do que eu

pensava. E sim, eu tinha uma grande consideração por minhas habilidades sedutoras, veja bem."

"Mostrar negócios?" Eu repeti, aliviado por tê-lo puxado para fora. "É assim que vocês chamam o circo hoje em dia?"

"Não, é assim que PT Barnum chama. Parece bom, você não acha?"

Isso me fez rir. "Ouvi dizer que ele é um homem insultante e deplorável. Não tenho certeza se é sábio tomá-lo como exemplo."

"Ele é um adivinho, tem muitos empresários e não exige respeitabilidade."

Mefistófeles inseriu uma chave na fechadura e empurrou a porta, revelando uma cabine ocupada apenas com ferramentas e adereços. Havia um leve toque de metal, mas, pela primeira vez, não era sangue derramado.

Quando ele acendeu a luz, me vi em uma sala cheia de objetos de aparência comum misturados com o inimaginável. Cartolas com componentes de metal dentro, gaiolas com pombas mecânicas cobertas com penas de verdade, tão realistas que tive que tocá-las para ter certeza de que eram brinquedos. Pendurado na parede, vi um fraque, em cujo forro haviam sido costuradas alavancas e outros adornos de metal. Penas de corvo decoravam as tiras, lisas e brilhantes como óleo.

Parafusos, parafusos e máscaras de médico da peste estavam espalhados na *penteadeira*. Estremeci ao me aproximar de um deles, o bico de couro branco tão vívido que parecia esculpido em osso.

"Essas máscaras são..."

"Terrível?" ele sugeriu, pegando um e tocando o longo bico com o dedo enluvado. Eu assumi que ela tinha assumido uma expressão taciturna, mas eu não tinha certeza. «Sabia que na época medieval, quando os médicos da peste os usavam, colocavam essências aromáticas na ponta do bico? Pétalas de rosa, bagas de zimbro, folhas de erva-cidreira e hortelã. Eles ajudaram a atenuar o cheiro pútrido da morte." Ele colocou de volta. "Além disso, naquela época eles eram os únicos que tinham permissão para realizar a autópsia. Uma pessoa como você teria que responder a acusações muito sérias."

"O que eles têm a ver com o seu circo?"

Em vez de responder, Mefistófeles virou as costas e tirou uma longa capa preta de um gancho, colocou-a junto com um par de óculos circulares de vidro e, finalmente, a máscara da peste. Virou-se lentamente para trás de mim e por uma estante manteve-se como uma estatua, vestida de nero da cabeça aos pés excepto a máscara de marfim. Então ele estendeu a mão e pegou uma cartola,

completando o disfarce do médico da peste pronto para visitar os moribundos.

Os calafrios picaram minhas pernas e braços. O seu silêncio era tão perturbador quanto ao trajeto, se não era milho.

"E duque?" Eu perguntei, sufocando o medo. "O que você vai fazer com essas fantasias?"

Ele avançou em minha direção, então me circulou como um abutre como uma carcaça fresca. "Seu coração estará batendo furioso agora." Mefistófeles se aproximou. "A respiração fica presa na garganta. Eu tenho sua atenção completa. Seu medo e sua euforia estão em minhas mãos. Prometi três coisas numa disco de abtura, Miss Wadsworth. Você se lembra deles?"

Recusei-me a ser intimidado. Ele disse que seu circo seria cheio de magia, travessuras e caos. "Sim."

Eu não podia vê-lo por trás daquela nova máscara, mas imaginei que ele estava exibindo o sorriso diabólico que eu o tinha visto inúmeras vezes. «Quando um exército de médicos da peste faz ou sua entrada no salão durante uma noite final, supõe que desencadeia um pouco de confusão dos espectadores. Você não concorda?"

Uma cena assustadoramente gótica, de fato.

"À luz do fato de que mulheres jovens foram mortas, e pelo menos um homem foi despedaçado," eu observei calmamente, "eu aconselho você a pensar novamente. Acho que isso não é para mim." Acenei com a cabeça para uma fantasia deitada na cama, um tom entre o lavanda e o cinza dos raios da lua - um extravagante outro traje para o Circus enluarado. Escamas prateadas cobriam a área do ombro como uma armadura, enquanto o espartilho era forrado com escamas pretas e carvão. "Para quem você fez?"

Mefistófeles deu as costas antes de tirar o macabro traje, colocando sua velha máscara e apontando para a mesa de trabalho. No chão estava a elaborada máscara de milho que eu já tinha visto. Eu não tinha ideia de como ele havia me escapado na minha primeira inspeção, mas era verdade que a sala estava transbordando de objetos. Parecia um capacete de centurião romano, com uma mandíbula bem aberta e presas afiadas. O crânio de um dragão, descobri após um exame mais detalhado.

"Anishaa me pediu para revisitar o número dela, para criar algo mais memorável." Esfiar tecido fino do trajeto. "Ela queria ser lembrada como a Rainha dos Dragões, e não apenas uma comedora de fogo. Então eu a satisfiz. Agora, com a ajuda de um tônico especial no qual estou trabalhando, ele não apenas engolirá as chamas, mas as cuspirá da boca como um dragão."

"Parece um pouco..."

"Perigoso?" concluí Lu. "Não mais do que ter seguido um homem, sozinho, até um rosto exterior cheio de máscaras e dispositivos mecânicos. Diga-me ", acrescentou ele, fechando a porta", desde quando você acha que sou culpado dos assassinatos?"

VINTE E SEIS
UM ESPIÃO E VESTIDOS DE LUXO
*LABORATÓRIO MEFISTOFELE, RMS ETRURIA , 6 DE
JANEIRO DE 1889*

Minha mão permaneceu na lâmina escondida que estava amarrada à minha coxa. "Quem já falou de culpa?" réplicas. "A menos que você esteja escondendo algo de mim. Você tem alguma novidade para compartilhar? "

Fosse meu mérito ou seu demérito, Mefistófeles parecia impressionado com o fato de eu não ter me deixado intimidar. Ele se inclinou contra a porta, seus braços cruzados. "A única novidade é você que anda por aí fingindo estar interessado em mim na frente dos meus artistas, quando na verdade você é apenas um espião em roupas suntuosas a serviço do tio dele."

"Mas foi você quem quis insinuar que havia algo entre nós!" E estou profundamente ofendido com suas insinuações." Endireitei minhas costas. "Eu não sou espião de ninguém." Eu era sem dúvida um mentiroso, mas ela não estava me acusando disso. Não Âncora. "Estou apenas cumprindo os termos do nosso acordo. Se isso te incomoda tanto, talvez seja hora de vê-los novamente."

"Não insulte minha inteligência", ele retrucou. "É verdade, eu queria que eles nos vissem juntos, que se comprometessem a te ensinar alguns truques para o grand finale, mas em nenhum momento do nosso acordo você foi convidado a flertar ou olhar sonhadoramente quando você pensa que eu não estou olhando para você. Ou você quer me deixar acreditar que, entre nosso encontro à meia-noite e a autópsia que você fez antes do amanhecer, você se pegou pensando no meu cabelo macio, na linha forte do meu maxilar, na..."

"... À sua arrogância sem limites." Eu bufei. "Ele pode, contra todo o bom senso, desfrutar de sua companhia. Se você está tão seguro de si mesmo, por que acha difícil acreditar?"

"Então sua aparência é real?" Ele olhou para mim com cuidado, seus olhos deslizando sobre meus lábios e demorando mais do que deveriam. Nem deu tempo de respirar, quando Mefistófeles apagou a luz e caminhou lentamente em minha direção. Meu coração, a única coisa que não combinava com minha bravata fingida, palpitava no meu peito quando ele se aproximou de mim.

Meu tio tinha me deixado escapar impune antes, mas se ele descobrisse que eu o desobedeci novamente... reuni toda a minha coragem. Mefistófeles inclinou a cabeça para examinar cada respiração relaxada minha, cada piscar de olhos, procurando uma

mentira que não encontraria. Em minha mente, visualizei o sorriso torto de Thomas, projetando-o no jovem à minha frente.

Mefistófeles estendeu a mão, e gentilmente moveu uma mecha rebelde atrás da minha orelha. "É realmente o que você quer que eu acredite, Senhorita Wadsworth? Que você me seguiu até esta cabana, sozinho, porque você decidiu... por sua própria vontade... sem nenhuma razão em particular? Só porque você queria passar a manhã comigo?"

Eu apenas aceno, temendo que minha voz possa trair o quão suave eu me senti com a tensão. Vi fogo em seus olhos, um desejo que nenhuma máscara poderia esconder. Eu sabia que ela queria me beijar, mas eu não era ingênuo o suficiente para pensar que ela não daria o mesmo olhar para qualquer outra garota. Ele era um adivinho. E eu estava oferecendo a ele uma grande oportunidade. Seus dedos se aproximaram novamente, seu toque tão leve que parecia uma ilusão, enquanto Ele esperava que eu lhe desse permissão.

Daquela distância eu podia sentir sua colônia; a fragrância lembrava as essências aromáticas presas na máscara da peste, mas era mais intoxicante do que assustadora. Talvez ele realmente fosse um bruxo, porque lá embaixo, naquela cabana tão distante do mundo que eu conhecia lá em cima, eu só poderia ser vítima de seu feitiço.

No escuro era mais fácil esquecer que não era o jovem que ocupava todos os meus pensamentos. O jovem cujos lábios começaram é tão familiar quanto eu. Meu coração afundou quando Mefistófeles se inclinou para frente, trazendo seu rosto a alguns centímetros do meu. Notei uma sombra de barba escura em suas bochechas, pois ele não teve tempo de se barbear naquela manhã.

Maldição, como eu queria sentir aquela aspereza contra a pele, tão parecida e tão diferente da de Thomas. Mefistófeles deve ter visto algo diferente em meu olhar, porque naquele momento ele soltou todas as amarras. Ele passou os dedos pelo meu cabelo e me puxou suavemente para ele. Eu não pude resistir.

Ergui o queixo, ciente de que aquilo era o engano insidioso de todos, fingi que era outra pessoa, morrendo de vontade de saber como seria tocar aqueles lábios, ou sentir a filigrana fria de sua máscara sob meus dedos. A boca de Mefistófeles hesitou sobre a minha, concedendo-lhe sua respiração, mas não seu toque. Não Ancora...

"Eu tenho sido fantástica fazendo isso a semana toda", ela sussurrou em meus lábios. "T-você tem certeza de..."

A porta se abriu e bateu na parede. "Estas novas algemas estão prontas ou não? Liza hoje está intratável e eu não tinha nada melhor para fazer do que..."

Eu me afastei do diretor, meu rosto em chamas quando a boca de Houdini se apertou abruptamente. Por um instante, parecia que o ilusionista não faria mais nada. Ele permaneceu empalado na frente da porta por um longo suspiro, paralisado pela indecisão.

«Er... desculpe a interrupção. Anishaa não tinha me avisado disso...» Houdini fez um gesto impreciso em nossa direção, sem encontrar nosso olhar. "Eu estarei de volta mais tarde para as algemas."

Ele saiu da cabine antes que Mefistófeles conseguisse se controlar. Respirei fundo, aliviada por Houdini ter nos interrompido, embora não estivesse surpresa. Lise me disse que ele e o maestro se encontravam com frequência naquela época, e eu esperava que isso acontecesse naquele dia também. O plano era irregular, claro, mas com alguma sorte minha interpretação foi convincente. Fofoca era uma conta que as pessoas não demoravam muito para gastar.

Se tudo corresse bem, os artistas espalhariam a notícia do encontro clandestino entre mim e seu diretor. Se antes tinham suspeitas, agora tinham "prova" de nossos sentimentos. Um jogo de prestígio para manter sua atenção onde eu desejava.

Afastei-me de Mefistófeles, permitindo algum espaço para recuperar o fôlego enquanto alisava algumas rugas imaginárias na minha saia. Se Houdini fosse chegar um segundo mais tarde, eu poderia ter caído na minha própria armadilha.

O condutor esfregou a nuca como se não soubesse como proceder. — Perde a chatice, Senhorita Wadsworth. Eu não quis te desrespeitar..."

"Por favor, não se preocupe muito com o que pode ter acontecido." Acenei com a mão no ar, embora não me sentisse tão ousada quanto queria. Minhas pernas estavam macias e meu coração batia freneticamente no meu peito. Eu amava Thomas, mas não podia negar que o gerente tinha um certo charme em mim. Seria possível que uma pessoa mergulhasse tanto em um papel fictício que pensasse que isso era realidade? "Eu preciso examinar as espadas de Jian. Então estávamos apenas brincando antes, mas os mantém trancados em algum lugar? Estou perto do seu?"

Mefistófeles parecia relutante em não interromper a conversa sobre meu beijo perdido, mas ele me agradou. «Os baús para o show estão localizados nas salas adjacentes e abaixo do porão dos animais. Barracas, cordas, a maioria dos adereços são ouvidos lá, incluindo baús contendo as espadas de Jian. Eles são da cor do lápis-lazúli, adornados com mosaicos. Eles não passam despercebidos."

Não me escapou que ele não me disse onde mantinha Lama Morella. "Você acha que seria um problema se eu descesse e desse uma olhada?"

A princípio ele não respondeu e me olhou pensativo. "E o que isso tem a ver com as mulheres mortas?" ele finalmente perguntou.

"Na verdade, tem a ver com o braço decepado." Tive a impressão de que, se me afastasse demais da verdade, Mefistófeles exporia todas as minhas mentiras. "Eu suspeito que eles estão relacionados."

"Muito bom". Sentou-se no banquinho em frente à bancada improvisada, pegou alguns frascos contendo um líquido claro e pós escuros e os colocou em fila. "Você pode descer para inspecionar as instalações do circo. Mas eu te aviso, nem todos os artistas vão gostar que você vasculhe suas coisas. Se você for sozinho, é bom provar que eles não te descobrem." Ele me deu um sorriso tímido. "Eu me ofereceria para acompanhá-lo, mas tenho muitas tarefas para fazer antes do show desta noite. Se eu tiver um momento livre, tentarei me juntar a você." Percebendo minha carranca, ele gesticulou para as garrafas de cortiça. «Fuo de dragão. Mesmo se eu não for para a apresentação de hoje à noite. Eu cuidarei disso assim que você se for."

"Este é o novo número Houdini que você estava prestes a me mostrar ontem à noite?" Tentei esconder o quão aliviado estava por ir em uma missão sozinho. Eu não tinha certeza se seria abençoada com outra interrupção se ele viesse me beijar novamente. "Você não vai me dar nem uma pequena dica?"

Ele sorriu brilhantemente. "Sara presta".

Desci as escadas furtivamente e atravessei um labirinto de corredores forrados com chapas curvas de metal e parafusos descascados, descobrindo como algumas partes da nave estavam desertas. No entanto, o silêncio nunca foi absoluto. As vibrações são lentas e uma oscilação lenta sempre foi perceptível, que eu cheguei dale dale quando escorria ou parêntese ou atravessava a ponta da ponta. O transatlântico era animado pelo movimento constante, enquanto os motores devoravam energia para exalar vapor, as velas auxiliares abriam os braços para domar o vento. Era uma espécie de dragão de metal que voava na superfície da água... Afastei aquela imagem fantasmagórica e explorei os arredores.

Os estreitos corredores escuros, encravados nas profundezas da *Etrúria*, foram usados pela tripulação. As portas deslizavam em intervalos de ajuste umas das outras, mas não sabia se levavam às cabines dos funcionários ou a algum depósito. A anágua farfalhava ruidosamente como o sangue pulsando em minhas veias quando entrei em outro corredor escuro. Esperava não encontrar ninguém: embora o capitão tivesse avisado o pessoal de que estávamos

conduzindo uma investigação, eu teria preferido passar despercebido.

Um barulho surdo de pratos e vozes abafadas ricocheteou no corredor. Continuei rapidamente, sem parar para ouvir. Seguindo as indicações que Mefistófeles me dera, quase cheguei ao quarto onde as espadas eram guardadas. Passos, lentos e irregulares, de repente ecoaram na esquina. Quem estava marchando em direção ao mim não era certamente um membro da equipe, mas obviamente era um artista de circo.

Olhei em volta, meu coração perto de um ataque cardíaco enquanto avaliava possíveis esconderijos e corri para a porta mais próxima. Puxei a maçaneta, mas estava trancada. Corri para o próximo, um ouvido sempre atento aos passos que se aproximavam. Outra porta fechada.

"Santíssimo Senhor," eu murmurei. Como todas as fechaduras enferrujadas que existiam no mundo! Forcei a maçaneta de uma terceira porta e quase caí de joelhos em um gesto de súplica antes que ela finalmente se abrisse. Uma sombra virou a esquina; um momento antes de seu dono surgir no corredor, entrei no quarto e rapidamente fechei a porta com um leve clique.

"Estância" foi um fim generoso. Tive a sorte, ou o grande infortúnio, quem sabe, de acabar num pequeno armário abarrotado de vassouras. Varas e maçanetas cutucavam minhas costas, arranhavam meus braços e tentavam de todas as formas recuperar a posse de seu espaço. Fiquei imóvel, rezando para que nada caísse no chão. O cheiro pungente de limpador fez cócegas no meu nariz, e partículas de poeira se juntaram ao show. Um balde cheio de água transbordou e encharcou meus sapatos.

Senti a necessidade urgente de espirrar e rezei a todos os santos de quem já ouvi falar para abafar aquele maldito espirro antes que revelasse minha localização. Tia Amélia teria levantado uma sobancelha, alegando que era um castigo divino justo e que assistir à missa um pouco de milho muitas vezes evitaria esse tipo de transtorno.

Você aperta os lábios com força, como se eu pudesse ter parado os espirros apenas com minha força de vontade, meus olhos lacrimejando pelo esforço. Quem quer que tenha entrado no corredor parecia ter diminuído o passo. Eu coloquei meu ouvido na porta e refinei minha audição. Alguém estava puxando as maçanetas.

Eu resisti à vontade de bater minha cabeça contra a aldrava de metal. O espirro pareceu aliviar a pressão e finalmente consegui relaxar os ombros. Mas a trégua não durou muito. Antes que eu pudesse levantar a guarda, explodi em um espirro alto e inconfundível.

« *Gesundheit.* »

Comecei a agradecer, depois parei. A pessoa de quem eu estava me escondendo abriu a porta, entrou no armário e o fechou com um movimento rápido. Por um instante fiquei atordoado; naquele armário mal havia espaço para mim, e agora com...

— Creswell? Em nome da rainha, o que você está fazendo?"

Eu não podia vê-lo, mas tinha certeza de que ele estava sorrindo. "Eu sigo você nas ravinas escuras e desoladas deste navio, é claro. O que mais eu poderia fazer, na sua opinião? Seu tio está examinando o braço decepado. Novamente. Depois de bater na cabine do Dr. Arden em vão, parei para vê-lo, mas Lise me disse que você foi passear no convés da terceira classe. Pareceu-me que ele deu de ombros. "Eu tentei ligar para você, mas você desceu as escadas correndo."

Revirei os olhos. "Seguir-me no armário não parece a sua ideia mais brilhante."

"Você diz?" meu xis. Antes que eu pudesse responder, ela gentilmente colocou seus lábios nos meus. As brasas do desejo instantaneamente se acenderam novamente. De repente, estar com ele em um armário escuro e esquecido parecia uma perspectiva tentadora. O beijo perdido com o gerente de repente desapareceu da minha mente. Ninguém jamais seria capaz de desencadear essas emoções em mim. Mefistófeles não passava de uma ilusão, Thomas era o verdadeiro amor. "Você vê? É um plano brilhante."

Suspirei. Ele estava certo, mas meu desejo de beijá-lo e a necessidade de usar o tempo com sabedoria eram duas coisas que deveriam ter permanecido separadas por enquanto. E então deveríamos ter discutido a questão do beijo perdido com Mefistófeles. Cedo ou tarde. Assim que Thomas descobriu, temi que ele não estivesse mais tão ansioso para compartilhar afeições comigo.

Eu coloquei uma mão em seu peito, acalmando os espíritos quentes. "As espadas de Jian são encontradas na próxima extrofia. Se eles foram usados em alguma das armas, presumo que ainda haja alguma evidência nas lâminas. O membro decepado foi reduzido bastante masculino, deveria ter deixado alguma marca na arma usada. Se queremos dar uma olhada, temos que nos apressar. Os artistas começarão a treinar para a grande final em poucos minutos."

"Vejo que você teve uma manhã ocupada." Thomas abriu a porta e esfregou as mãos. «Como você sabe quando eles treinam? Você foi capaz de encantar a empresa sem a minha ajuda?"

A culpa revirou meu estômago. Eu queria contar a ele sobre minha carona com o condutor e aquele maldito acordo, mas expor a ele todo o plano levaria tempo. Do qual estávamos terrivelmente

aquém. Em vez de abrir o caminho para os outros discutirem, dei-lhe um sorriso tímido. "Pode ser."

"Espadas, segredos e beijos roubados." Seu olhar se iluminou com encanto. "Você fala a língua do meu coração complicado, Wadsworth. Eu sou um homem de muita sorte."

Aberto para pensar assim, uma volta de escopo e detalhes das minhas atividades matinais. "Vamos, Cresswell. Essa forasteira não vai explorar a si mesma."

VINTE E SETE
UMA REDE DE ILUSÕES

*DEPÓSITO DE EQUIPAMENTO DE CIRCO, RMS
ETRURIA 6 DE JANEIRO DE 1889*

Thomas e eu rapidamente entramos no depósito de equipamentos, tomando cuidado para não dizer uma palavra ou segurar e respirar fundo demais até termos certeza absoluta de que estávamos sozinhos. A sala era muito grande - cavernosa, na verdade - e foi pintada da mesma tonalidade de aço dos navios de guerra. As lâmpadas de Edison estavam penduradas nas fendas do teto, zumbindo com eletricidade enquanto Thomas apertava o interruptor.

Aquele lugar dava calafrios, não havia dúvida. Não havia animais andando em suas jaulas, mas tive a nítida sensação de que alguém estava me observando enquanto eu me esgueirava pelos corredores abarrotados de baús das mais variadas formas, tonalidades e tamanhos. Não havia como saber a qual artista cada baú pertencia ou a qual exposição se destinava, e fiquei grato por Mefistófeles ter me dado uma descrição detalhada. Sem a ajuda dele, teríamos passado o resto da viagem verificando-os um por um.

"Estamos procurando um baú de lápis-lazuli com decorações em mosaico", sussurrei atrás de mim. "Haverá mais de um." Thomas ficou em completo silêncio. Virei-me, certo de que algo o havia puxado para fora, e fiquei pasmo quando vi que ele não estava mais me seguindo. "O que você tem?"

Ele se sacudiu de qualquer pensamento que estivesse girando em sua cabeça. "Olhe ao seu redor, Wadsworth. Há baús sobre baús sobre baús aqui."

Comecei a temer que a falta de sono o tivesse retardado. "Bem, deveríamos ter esperado em um depósito de equipamentos."

"Quero dizer, há toneladas de lugares para esconder provas... ou cadáveres." Ele passou a mão sobre o baú mais próximo. A tinta preta era tão brilhante que quase podíamos ver nosso reflexo nela. «E este é solto em uma estrofe. Pense em quantos mais haverá a bordo. Se o assassino estiver rasgando cadáveres, ele - ou ela - não precisará mais jogá-los ao mar. Ele pode colocá-los com segurança em algum lugar e se livrar deles ao longo do caminho que o transporta para seu próximo destino." Ele bateu na lateral do portamalas. "Você nem vai precisar de caixotes do tamanho de um caixão para esconder os corpos. Dilacerados, eles entram em todos os lugares. Tanto quanto sabemos, neste preciso instante poderíamos estar no meio de um cemitério. O capitão diz que seus homens vasculharam os conveses superiores e ainda temos que descobrir o resto do corpo ao qual pertence o membro decepado.

Arrepios rastejaram minhas unhas pelas minhas costas e braços. Uma lâmpada cintilou acima de nossos testes, atraindo uma mariposa que passava correndo loucamente na luz. Os cadáveres não me incomodavam; foram os homens que os fizeram assim que me aterrorizaram. "Pressa. Nós não temos muito tempo."

Atravessamos rapidamente uma pista, depois a próxima, examinando cuidadosamente cada baú. No fundo de um corredor largo, notei um baú bastante volumoso colocado verticalmente e coberto por um pano escuro. Era maior que um caixão, talvez duas vezes maior... mas teríamos que lidar com isso outra hora.

"Talvez seja melhor nos separarmos", propõe. "Dessa forma, cobriremos uma área maior e o faremos mais rápido."

Thomas assentiu e virou para a próxima pista. Estar tão longe da entrada me deixou nervoso, pois era impossível ouvir lá de baixo se alguém estava entrando na sala. Qualquer um poderia ter se escondido em um desses corredores, esperando que sua armadilha fosse acionada. Eu estava prestes a pegar o próximo corredor quando Thomas me chamou.

"Acho que encontrei", disse ele. "Venha e dê uma olhada."

Virei a esquina e o vi curvado sobre um peito comprido. O baú era até lindo de milho de quantos avessos imaginado. O fundo azul tirava o fôlego, e os emblemas refletiam a luz como fragmentos de um espelho. Abaixei-me e notei que tinha um cadeado em ambos os lados. Tirei o alfinete do meu chapéu, mas parei quando vi que Thomas já estava clicando neles. Ele notou meu olhar assustado e sorriu satisfeito. «Mefistófeles e Houdini não são os únicos bons em truques. Você deveria ver o que eu sou capaz de fazer com o meu...»

"Senhorita Wadsworth," Mefistófeles trovejou do final do corredor, me fazendo pular de medo. "Eu notei que você sentiu tanto a minha falta que você conseguiu um substituto." Ele olhou Thomas nos olhos, franzindo a testa. Então ele olhou para o baú aberto aos nossos pés. «Esta estrofe é reservada aos iniciados. Eu só queria ter certeza de que a jovem não estava perdida na rua.»

"É por isso que você sabia a que horas os artistas treinavam?" Thomas perguntou baixinho. "Você estava com ele antes?"

Minha voz pareceu desaparecer de repente. Molho meus lábios, e as batidas aceleram. "Sim..."

"Nunca conteste a escolha de uma dama." Mefistófeles sorriu. "Agora pode tirar a perturbação, Sr. Cresswell. Cuidarei de levar nossa Audrey Rose de volta aos aposentos dela."

Thomas parecia um vulcão prestes a explodir quando ignorou propositalmente o diretor e procurou meu olhar. Eu não queria que ele fosse embora, nem queria que ele se sentisse marginalizado novamente em favor de Mefistófeles. Mas, se íamos resolver o caso,

eu tinha que ouvir a cabeça e esperar que o coração levasse o golpe.

Preso entre dois incêndios, fiz o que precisava ser feito para o bem da investigação.

Por mais que me atormentasse, dei um passo na direção de Mefistófeles. Eu esperava que Thomas adivinhasse a verdade, mas uma pontada de dor cruzou seus olhos. Ele sacudiu a cabeça em um aceno forçado. Meu coração emaranhado no meu peito.

"Aceita. Terminaremos de discutir isso mais tarde, Wadsworth.

Ele encarou o condutor por mais um momento, então se afastou com os ombros rígidos e as mãos cerradas em punhos. Fiquei olhando para ele, imóveis, me perguntando se eu tinha alterado inadvertidamente meu futuro. O destino era caprichoso.

"Que pena", mentiu Mefistófeles. "Você vai acabar partindo o coração dele. No entanto, será divertido vê-lo se machucar contra a lâmina de sua indecisão."

Conte até cinco, tentando não perder a calma. «É queres que credete? Você gostaria de saber o que eu penso de você?"

"Sou todo ouvidos." Ele assentiu. "Haverá um tempo."

"Você é falso e arrogante, e se acha mais inteligente do que realmente é." Você vai enumerar cada falha nos dedos. "Devo continuar?"

Ele franziu a testa, parecendo francamente intrigado. «Esqueceu-se das qualidades mais importantes do milho: sou encantadora e visto-me com bom gosto. Quando foi a última vez que você viu um fraque tão sublime?"

"Voce é ridiculo."

"Sou sincero." Sorriso. "E você odeia admitir que gosta da minha companhia, e como você gosta. Exorto-vos a pensar, a alargar as vossas visões científicas. Eu posso entrar no seu cérebro, e você simplesmente não consegue descer."

"Verdade," eu admiti, balançando a cabeça, "você pode entrar no meu cérebro. Você tem um bisturi."

"O que significa que sou tão afiado quanto uma lâmina." Espasmos de boca de Mefistofele. "Que tal tomar uma xícara de chá enquanto conversamos sobre minhas qualidades excepcionais? Ou devemos pular direto para a parte do beijo? Tenho que admitir, penso no nosso beijo perdido desde que você partiu. Assim que eu conhecer Houdini, juro que vou estrangulá-lo. Mas vejo que encontrou outras maneiras de se manter ocupado. Mas de uma coisa você pode ter certeza: Cresswell é um jovem bonito, mas não tem esperança contra mim. É o meu aspecto sombrio e ameaçador que o fascina. É depois há a máscara..."

"A sério?" Esfreguei minhas têmporas. "Você é a pessoa mais enlouquecedora que eu já conheci."

"Outro privilégio imenso." Ele se curvou profundamente. — Tenho certeza de que o sr. Cresswell também ficará chateado com a oferta dele. O segundo lugar é... bem, não é o primeiro, certo? Embora seja um revés, ele terá que se acostumar, especialmente se continuar zumbindo ao meu redor. Ele vai precisar de alguns mimos para superar isso, coitado. Vou ter que perguntar a Isabella se ela sente que está cumprindo a tarefa. Acho que ele mencionou isso algumas vezes."

Ele olhou para mim para um falcão de olho em uma possível presa. Eu silenciosamente contei até dez, mas não disse nada. Mefistófeles estava tentando tirar a verdade da minha boca. Ele deveria ter inventado algo melhor. "Você está me distraindo."

"Um problema que aflige a maioria das mulheres - e alguns homens - que encontro." O humor evaporou de seu olhar como a chama de uma vela abafada por uma súbita rajada de vento. «Não te avisei do perigo de entrar aqui escondido? Você tem alguma ideia em que tipo de problema você teria se metido se... Droga!"

Olhei por cima do ombro para ver o que o havia perturbado a ponto de xingar. Andreas e Jian tinham acabado de entrar em nossa pista, os testes juntos enquanto sussurravam baixinho. Era estranho vê-los em camisas e calças do dia-a-dia, os figurinos brilhantes mantidos em reserva quando voltavam ao palco.

Antes que eu pudesse ver mais detalhes, Mefistófeles se apressou em passar um braço em volta dos meus ombros, me abraçou com força e deu um beijo casto em meus lábios. Ao ouvir ou passo de madeira contra metal, percebi que o maestro estava lentamente empurrando o baú da espada para colocá-lo de volta, usando nosso beijo como distração.

Fechei os olhos e tentei não pensar em como seus lábios eram agradáveis, tão macios e delicados, que contrastavam com sua língua afiada e arrogância de fanfarrão. No instante seguinte, Mefistófeles se endireitou, uma combinação de prazer travesso e arrependimento morno em seu olhar. Quem sabe se eu parecia tão surpresa e confusa quanto ele pensava que eu estava girando na minha cabeça.

Ele deu um sorriso casual na direção dos dois artistas, sem tirar o braço da minha cintura. O que era bom; se ele me deixasse, eu não tinha certeza se conseguiria ficar de pé. Ele me deu um aperto no meu lado para me alertar. "Vocês estão um pouco adiantados, vocês dois. Como você pode imaginar, eu não esperava que alguém saísse tão cedo. Ou melhor, não esperávamos. Eu estava acompanhando a Senhorita Wadsworth em um passeio turístico do navio."

"Ah, era isso que você estava fazendo?" Jian perguntou, sem se preocupar em esconder o quanto a situação o divertia. «Um passeio

turístico no depósito de equipamentos? Da próxima vez, aposto que você vai levá-la para visitar os banheiros."

Senti minhas bochechas pegarem fogo, mas não ousei contradizê-lo. Jian plantou seus olhos escuros nos meus, e eu só podia imaginar o que ele havia lido ali. Mais uma garota tola presa na teia de ilusões de Mefistófeles? Você está avaliando tempo? Minha concentração em Andreas, ou cujo rosto estava coberto de manchas vermelhas quase tanto quanto o de Liza algumas horas antes. Eu não conseguia entender se ele estava envergonhado por mim ou pelo show indigno que o diretor de pista e eu fizemos. Talvez ele estivesse desapontado por eu ter desprezado sua leitura de tarô e não ter ficado longe de Mago.

"Pontos de vista." Mefistófeles pegou minha mão e me acompanhou até a saída exibindo suas boas maneiras. "Quero que você entre no salão de beleza às onze. Precisamos de braços fortes para o show desta noite. E continue praticando para o grand finale como eu mostrei. Temos que garantir que essas pessoas esqueçam os assassinatos e só se lembrem do Circo à luz do luar".

Sem adicionado também, deixamos Jian e Andreas na cara. Uma vez no corredor, pensei nos dois jovens artistas e concluí que cada um deles poderia ser o assassino que estávamos caçando. Andreas parecia tímido e calmo, mas, em uma companhia de artistas de circo, poderia ser uma ilusão trivial.

"Assim?" Mefistófeles me pressionou quando entramos no corredor seguinte. "Você conseguiu encontrar algo útil, ou foi apenas uma gigantesca perda de tempo? Não que nosso beijo não valesse a pena. Isso foi muito agradável, você concorda comigo?"

"Depende: isso pertence a você?" Thomas emerge da esquina, com um anel de sinete na palma da mão: uma cabeça de leão cercada por espinheiros com dois rubis vermelho-sangue fixados em seus olhos. Foi alucinante. E sua aparência parecia certamente ter surpreendido o diretor de pista, que agora não movia os músculos. Eu tinha certeza de que sua razão não tinha nada a ver com a aparição inesperada de meu amigo. "Estranho que seu espadachim o tenha guardado entre seus pertences. No entanto, acho ainda mais estranho que você tenha enviado a Srta. Wadsworth para procurar aquele baú e que você magicamente apareceu logo depois. Mefistófeles parecia prestes a atacar Thomas para recuperar o anel, mas de alguma forma conseguiu se conter. "É o brasão de sua família, não é? Ou é uma das muitas identidades que você roubou?"

"É meu", ele rosnou. "E eu não roubei nada, senhor Cresswell."

Tirei minha mão do braço de Mefistófeles. Eu não precisava perguntar a Thomas como ele descobriu a quem aquele anel pertencia; se ele tivesse certeza disso, eu teria confiado cegamente.

"Você colocou seu anel naquele baú para eu encontrar?" Que tipo de jogo você está jogando?"

"Eu posso ser capaz de fazer o papel do cara mau," ele respondeu calmamente, "mas isso não significa que ele realmente seja. Talvez você deva se fazer uma pergunta simples: se não fui eu, quem mais? Quem iria querer que as suspeitas caíssem sobre mim? Quem se beneficiaria se o circo fosse colocado sob escrutínio?" Ele balançou a cabeça, a luz refletindo na máscara. "Condenar uma pessoa antes de conhecê-la é o sintoma da verdadeira maldade. Eu não sou o vilão da história, independente do quanto você queira me retratar como uma conta. O anel foi roubado de mim no início da semana. Eu não queria que ninguém soubesse disso."

Embora eu quisesse responder na mesma moeda, eu sabia que ele estava certo. Fomos rápidos em culpá-lo, não pensando pior do que ele, e só porque nos deixamos cegar pelas emoções e não observamos os fatos. Era a primeira regra do bom investigador científico, e nós a quebramos.

"Você não consegue pensar em alguém que possa se vingar?" ele insiste. "Porque eu tenho alguns nomes na ponta da minha língua. Mas não sou de que seja perdum tempo para inventar fábulas para encontrar uma explicação conveniente para esses crimes horrendos. Sugiro que aponte sua lupa para os andares superiores. O que aconteceu com o Dr. Arden? Ele não é visto há dias, mas você acabou de bater na porta dele algumas vezes. E o pai da Srta. Crenshaw? Você acha que um homem pode ser capaz de aceitar a morte da filha sem dizer uma palavra? Poderia um senhor de sua posição permanecer ocioso, sabendo que sua preciosa garotinha preferia um humilde artista de circo à sua família e que ela perdeu a pele por isso? Ou melhor, ele escolhe destruir o que destruiu?"

"Então você realmente estava tendo um relacionamento secreto com ela?" Eu perguntei, incomodado com o desconforto que rastejou em meu peito.

"Ela era uma garota solitária que precisava de um amigo, e eu também estava cansado de ficar sozinho", respondeu ele. "Ela confidenciou seus medos para mim e eu a escutei. Aqui está o que aconteceu entre você e eu."

Ele olhou para o anel, mas não moveu um músculo para pegá-lo de volta. Outra surpresa. Sem mais delongas, ele se deu ao trabalho de empurrar Thomas e nos deixou no corredor para reconsiderar nossa lista de suspeitos. O seu, sem dúvida, foi um discurso apaixonado. Ele havia selecionado suas palavras com o olhar experiente de um franco-atirador que sabia perfeitamente como mirar e acertar o alvo. Eu não sabia dizer se o objetivo de seu tiro era distrair ou desarmar.

Harry Houdini e esposa Bess. Fotografias cortesia de Billy Rose Theatre Division, The New York Public Library Digital Collections

VINTE E OITO
ESCAPE DA BOLSA DE LEITE
*SALA DE JANTAR, RMS ETRURIA 6 DE JANEIRO DE
1889*

A luz que brilhava dos candelabros tornou-se subitamente mais suave, o sinal não muito velado que nos informava do início iminente do espetáculo. A conversa na sala foi diminuindo gradualmente, embora o zumbido de fundo nunca tenha cessado completamente. O coração começou a galopar a três vezes a velocidade normal, talvez por medo de testemunhar outro assassinato. A última vítima não tinha sido anunciada descaradamente, e meu instinto me disse que era apenas uma questão de tempo até que o assassino desencadeasse sua fúria destrutiva novamente.

Uma rápida olhada no salão, bem menos lotado do que de costume, me disse que eu não era o único passageiro que temia outro infortúnio. Assentos vazios se destacavam como dentes faltando e um sorriso forçado. Mais uma noite de terror, e naquela sala não haveria mais nem a sombra de um espectador.

"Eu não posso acreditar que seu tio nos obrigou a ver o show hoje à noite", sussurrou Thomas. "Não que eu sinta muito, é claro. Prefiro aproveitar este excelente primeiro prato do que passar a noite com o nariz preso em um membro decepado. Ou ouvindo Norwood gritar ordens para seus homens."

Suspirei. Só Thomas poderia tentar aliviar a tensão comparando o jantar a uma autópsia. No entanto, ele ainda não havia mencionado os acontecimentos da manhã, então decidi que, por enquanto, deixaria para lá. O fato de Liza não correr o risco de ser vista no palco pelo tio também foi um grande alívio. Assim que ele descobriu que não iria aparecer para o jantar, ele veio com um plano para ajudar Harry com seu número. Ansiedade presa entre minhas omoplatas como uma adaga. Eu esperava que ele não estivesse planejando fazer um show fazendo uma cena na frente de todos. Thomas limpou a garganta, e eu empurrei todos os pensamentos da minha mente.

"Sim, bem, não é fácil escolher entre um pombo com sabor de ervas e uma carne podre", eu o provoquei.

"Sem preocupação." Thomas me deu um olhar malicioso. "Depois da sobremesa, teremos todo o tempo para analisar carne podre. Prometi ao seu tio que me juntaria a ele logo após o show. Sinta-se à vontade para se juntar a nós, a menos que você já tenha programas mais infames em sua agenda."

O tom de voz sugeria leveza, mas ainda havia uma sombra de dúvida em seus olhos. Tentei sorrir, embora de repente sentisse que

estava sufocando. Eu tive que praticar para a noite final e incomodar o maestro para outra de suas aulas. Com um pouco de sorte, eu teria conseguido mais informações sobre o assassino e entendido aquela encenação ridícula. "Claro que eu vou acompanhá-lo."

O tio parecia ter me perdoado por quebrar sua única regra, a atenção agora monopolizada pelo mistério que sacudia o navio. Embora outros profissionais do campo desprezassem sua teoria, ele acreditava que os assassinos voltavam de freqüentar aos lugares do delta. Como alguém estava mirando passageiros de primeira classe, eles nos ordenaram a participar de todos os eventos sociais programados. E para anotar qualquer coisa que parecesse fora do lugar. Tínhamos que ser espíões, aprendizes e detetives em uma pessoa - um desafio que ambos aceitamos alegremente.

A Sra. Harvey estava cortando o pombo assado distraidamente; talvez ela quisesse evitar ouvir em nossas discotecas inadequadas para a hora do jantar, ou ela estava alegremente absorta em seus pensamentos. Tomei um gole de água e lancei meu olhar para o palco enquanto as luzes diminuía e a escuridão engolfava o salão. Um segundo depois, Mefistófeles entrou em cena emergindo do alçapão escuro no centro do palco, cercado pela habitual nuvem de fumaça. Contra todo o bom senso, meu coração batia forte no peito.

Pela primeira vez percebi o quanto ele parecia uma fênix renascendo das cinzas. Eu tinha feito um grande esforço para resolver o mistério em torno dos assassinatos, mas não quero descobrir sobre ele ou quem ele era antes de interpretar seu personagem. Talvez ele tenha incendiado sua antiga vida e ressuscitou na forma de um ser sagrado e intocável.

"Bem-vindos à sexta noite do maior show dos sete mares", começou ele. "Você está prestes a testemunhar a fuga mais espetacular de todos os tempos. Ou talvez... talvez você veja um jovem perder a vida diante de seus olhos. Não posso garantir que o próximo artista estará são e salvo no final da edição. A vitória fará dele uma lenda, mas o fracasso lhe custará a morte por afogamento."

O silêncio que se seguiu ao discurso de abertura foi palpável. Ninguém estava impaciente para um homem se afogar, especialmente depois do que acontecera nos últimos dias. Eu sabia o quanto era importante continuar a viver apesar da morte, mas dadas as circunstâncias, aquele achado parecia fora de lugar.

Mefistófeles bateu palmas duas vezes e os assistentes empurraram para o palco um objeto volumoso com rodas cobertas por uma cortina de veludo. Minha prima e Isabella tiveram dificuldade em colocá-lo no centro do palco. A trepidação permeou cada fibra do meu corpo.

"Escondido abaixo está um vaso de ferro galvanizado cheio de água até a borda." Ele gesticulou para Lise e Isabella. As meninas puxaram a cortina, revelando uma grande lata de leite. "Houdini não apenas mergulhará nesta lixeira, mas fecharemos a tampa com travas reforçadas para garantir que ele não possa escapar."

Uma onda de murmúrios se espalhou pelo salão, e a platéia parecia estar prendendo a respiração no mesmo instante. Entrar em um barril cheio de água já era bastante perigoso, mas mesmo estando trancado lá dentro... era um nível de loucura sem precedentes. Mefistófeles esperou que o medo rastejasse em nossas mentes, apreciando a crescente angústia que permeava os espectadores. Eu poderia jurar que seus olhos brilharam mais do que o normal quando sentiram seu tormento.

"Calma, cavalheiros", ele continuou tranquilizador. "Vou deixar Houdini mostrar o resto." Ele abriu os braços em um movimento rápido e deu as boas-vindas à estrela da noite. «Ame o incrível, o impossível, ou o fantástico e emocionante milho ilusionista do século XIX! Senhoras e senhores, aqui está o grande Houdini!"

Cada vez que Mefistófeles entrava em cena, o público estava bastante calmo, mas naquela noite o silêncio que desceu sobre o salão foi tão intenso que parecia vivo. A escuridão, a densidade e a pulsação latejante do sangue bombeando na ausência de ruídos externos. Eu sabia que algumas pessoas diziam que podiam ouvir o tilintar de um alfinete caindo no chão, mas a presença e autenticidade de Houdini rendeu muito milho. Eu poderia jurar que podia sentir cada contração do meu coração, cada molécula de oxigênio que eu mal conseguia respirar e um volume tão alto na minha cabeça que podia ser ouvido em Londres.

Mefistófeles estava mais uma vez certo: Harry Houdini estava destinado a diventar uma lenda, e batia apenas pela incisividade de sua presença. Ele era um homem de estatura modesta e força extraordinária. Pelo menos naquela noite, depois de todos nós termos visto vir zombando da morte.

"Um pouco teatral para o meu gosto," Thomas sussurrou, inclinando-se para mim. «Quantos adjetivos posso usar numa frase? Mephisto precisará de um dicionário de sinônimos. Eu poderia te dar um."

"Zito!" A Sra. Harvey o repreendeu, seus olhos grudados no jovem de cabelos escuros em um manto macio. Sem o menor aviso, Houdini a jogou no chão. Calor inundou minhas bochechas; homens e mulheres ofegavam ao meu redor. Eu nunca tive um homem de cueca, e Houdini nunca foi visto.

"Pelo amor de Deus!" Sra. Harvey exclamou antes de tomar um longo gole de água gelada. "Já faz um tempo desde que eu vi um

homem de cueca. Pobre Sr. Harvey, a paz esteja com sua alma. Luís..."

"Por favor, eu imploro, não vá mais longe", Thomas interrompeu, dando-lhe um olhar de puro terror. «Algumas coisas devem ser deixadas à imaginação. E mesmo nesse caso é preferível não entrar em caminhos tão imaginativos."

"Vilão." A Sra. Harvey pegou o leque e o acenou vigorosamente na frente de seu rosto. Eu tinha certeza de que a insolação repentina não tinha nada a ver com o comentário atrevido de Thomas, mas com o jovem desfilando no palco de cueca e em quem ele mais uma vez pousou os olhos. Houdini parecia atrair toda a atenção do público.

Lise, a assistente imprudente, tinha um sorriso brilhante no rosto, mas eu podia ver muito bem como ela estava tensa. Eu ainda não tinha perguntado a ela como Houdini estava depois de saber sobre a carta de amor, mas eu faria isso assim que o show acabasse. Se você estivesse rindo e chegaria a todos os números sença deixando transparecer sua raiva, talvez ele tivesse resistido à vontade de jogá-lo ao mar antes de desembarcar em Nova York.

"O relógio, por favor!" A voz de Houdini ressoou no corredor. Os assistentes empurraram um relógio enorme para a cena e o colocaram a um metro da lata de leite. O ilusionista olhou para Lise, mas desviou o olhar imediatamente. "Agora," ele se virou para o público, "eu preciso de um voluntário. Quem quer subir no palco para verificar se minha prisão não foi alterada?"

O braço de Thomas disparou pelo ar. Ele morreu chutado por baixo da mesa, mas talvez eu não tenha marcado, a julgar pelo entusiasmo com que ele não parava de acenar com a mão. Houdini ignorou meu amigo e escolheu um homem robusto de cerca de quarenta e cinco anos. Oh senhor, ele bateu em uma bengala na lateral da tigela, e o clang mostrou a todos que era metal de verdade. Então ele caminhou ao redor da lixeira e examinou os detalhes, acertando cada lado do barril. Ele até levantou a tampa para verificar quem sabe o quê. Satisfeito, ele assentiu rapidamente e voltou para sua mesa.

"Como você viu, não há truque", exclamou Houdini, sua voz clara e vibrante. "Eu gostaria que você prendesse a respiração e visse os segundos passarem." Ele apontou para o cronógrafo. "Comece a contagem... agora!"

Mefistófeles apertou um botão na lateral do relógio, ativando o ponteiro dos segundos. Ele nunca esteve no palco para testemunhar um artista, e eu me perguntei se ele não estaria lá esta noite para garantir que tudo corresse bem.

Tique. Tac. Tique. Tac.

Todos nós respiramos fundo, então prendemos a respiração pelo maior tempo possível. A maioria dos espectadores durou menos de trinta segundos.

Tique. Tac. Tique. Tac. Alguém expire depois de quarenta. A maioria de nós estava respirando novamente em um minuto.

Tique. Tac. Tique. Tac. As bochechas de Thomas não mostravam sinais de esvaziar. Ele não parecia tão incomodado com a falta de oxigênio quanto ao ver o homem seminu no palco. Houdini sorriu com satisfação quando meu parceiro finalmente soltou o ar.

"Agora peço que prenda a respiração mais uma vez. Mas primeiro..." Ela atravessou o palco, preocupada com a armadilha mortal que pairava atrás dela. Sem mais delongas, ele subiu na lixeira e mergulhou nela. A água transbordou para os lados, obrigando os dois assistentes a recuar para não molharem os pés. «Não me deixes sentir o ritmo de mim mesmo se me chamarem o Rei das algemas sem usar as minhas amadas pulseiras de metal. Lise, por favor, traga-me as algemas."

Essa exibição perfeita de boas maneiras lançou a sombra de um sorriso na expressão impassível de Mefistófeles. Houdini aprende às pressas, uma qualidade de valor inestimável no meio ambiente.

Lise, com os lábios ainda paralisados em um sorriso, avançou segurando as algemas. Nesse ponto, o público começou a se agitar. Alguém gritou em voz alta: 'Mas isso é loucura! Ninguém quer ver um homem afogado. Para onde foi o comedor de fogo? Traga-nos o adivinho! ».

Mefistófeles, ao lado do imponente cronógrafo, inclinou a cabeça. "Se você tem medo da morte, eu aconselho você a sair do salão. Nem Houdini nem eu podemos garantir que o Chegar esteja vivo no final da questão. Os sais estão à disposição de quem os solicitar."

"Algumas pessoas estão mortas! É um comportamento inaceitável!" Um espectador balançou a cabeça e entrou em fúria. Ninguém mais protestou contra a possibilidade de ver um homem se afogar diante de seus olhos, e tive uma forte sensação de desastre. Qualquer um daqueles passageiros, tão ansiosos por estimar a morte, poderia estar envolvido nos assassinatos. Ou identificar a próxima vítima.

O meu colocou de novo em sua prima, que olhou para ela e sorriu atrás dela. Por poderia ter ficado furiosa com Houdini, se o número não tivesse saído conforme o planejado, acho que ela não conseguiria manter aquele ar casual por muito tempo. Ou, pelo menos, assim eu esperava.

A inquietação invadiu meus pensamentos. Se a qualificação desse errado, seria extremamente fácil culpar um equipamento defeituoso. No entanto, era possível que esse assassinato fosse muito silencioso

para um assassino que adorava descaradamente. Ou a emoção de eliminar uma lenda antiga era um apelo forte o suficiente?

Houdini ergueu os braços, esperando as algemas. Lise os estalou nos pulsos dele com um pouco de veemência demais, o som que quase ecoou no silêncio absoluto. Ele olhou para ela com o canto do olho, mas falou com orgulho. "Estas são algemas normais de um policial." Ele os puxou algumas vezes para mostrar o quão duros eles eram. "Quando eu estou mergulhando na água e meus assistentes fecham a tampa, peço a todos que prendam a respiração enquanto o relógio marca os segundos."

Houdini e Mefistófeles trocaram um longo olhar, e finalmente o diretor assentiu. Apesar da lógica me dizer que tudo ficaria bem, minhas palmas começaram a formigar quando Houdini escorregou no receptor com movimentos de estudo. Se ele estava fazendo isso para o público, ou melhor, para seu próprio benefício, ele respirou fundo antes de mergulhar na água. Lise e Isabella vão agir em uma fração de segundo. No exato momento em que a tampa se fechou com um tinido metálico, Mefistófeles ligou o relógio. Parecia que eles haviam praticado por um longo tempo para esse número. Foi um experimento científico que não precisava dar errado por nenhuma razão do mundo. Não apenas pela segurança de Houdini, mas pelo futuro do próprio circo.

Tique. Tac. Tique. Tac.

Mais uma vez, respirei com o resto da platéia e segurei até me convencer de que meus olhos saltariam das órbitas se eu não exalasse.

Tique. Tac. Tique. Tac.

O ponteiro dos segundos ressoou como um gongo, mas Houdini não mostrou nenhum sinal de ressurgir.

Tique. Tac. Tique. Tac. Outros passageiros no corredor ofegavam por ar. Quarenta e oito segundos se passaram, e nem mesmo uma sombra do ilusionista. Liza e Isabel sempre se curvam de posição, ou os lábios se curvam com um sorriso deslumbrante.

Tique. Tac. Tique. Tac. Mefistófeles gritou: "Um minuto!"

Thomas tamborilou os dedos enquanto o relógio batia, e o som só agravou minha ansiedade. Você vai apertar sua mandíbula com força até eu sentir dor. Quando passou um minuto e meio, Lise e Isabella levantaram a tampa arredondada em uma revelação. Houdini saltou da água, os pulsos ainda algemados, e engasgou. A água se derramou no palco, o barulho nada parecido com o bater tranquilizador das ondas do mar.

Houdini, com os olhos brilhantes, respirou fundo mais duas vezes. "Esta foi uma demonstração simples, mas agora meus assistentes vão fechar a tampa com dois cadeados, tornando a fuga quase impossível. Se eu não conseguir me libertar a tempo..."

Mefistófeles se aproximou dele e lhe deu um tapinha no ombro. "Teremos que jogar seu corpo ao mar."

Alguns espectadores se levantaram e saíram silenciosamente do salão. A luz do corredor piscava cada vez que a porta se abria e fechava, e a luz piscante emaranhava ainda mais meu estômago. Houdini mergulhou de volta na água, e Lise e Isabella colocaram uma trava em ambos os lados da tampa. Enquanto isso, o condutor havia acionado o relógio - levou cerca de trinta segundos para selar a abertura. Houdini já estava exausto após a primeira manifestação. Só um louco inconsciente iria querer tentar de novo em tão pouco tempo, foi uma tentativa de suicídio.

Meu coração batia descontroladamente nas costelas em uma tentativa desesperada de fugir. Havia uma explicação plausível, eu tinha certeza, mas não conseguia pensar em uma. Desta vez, Liza e Isabella cobriram o ferro ou lata de leite com uma grande cortina. Era de um azul intenso, como uma miríade de estrelas de prata bordada no veludo.

Tique. Tac. Tique. Tac.

Toque. Toque. Toque. Toque.

Eu não sabia dizer se a bateria de Thomas ou o tique-taque incessante do relógio eram piores. A Sra. Harvey torceu o guardanapo sobre as pernas, os olhos fixos na cortina cravejada de estrelas.

Tique. Tac. Tique. Tac.

Toque. Toque. Toque. Toque.

Arrastei-me na minha cadeira; tivemos muitos problemas importantes para pensar. O membro cortado. Mulheres mortas. A identidade de um assassino não é momento em que você pode encontrar ou apenas salão de beleza... Epure ou coração de minha minha exposição sem peito ao pensar no que estava acontecendo por trás daquela cortina.

Tique. Tac. Tique. Tac.

«Um minuto e trinta segundos» anuncia Mefistófeles. Eu pensei ter sentido uma pitada de tensão em sua voz, mas talvez eu tivesse apenas imaginado. A platéia começou a rugir enquanto as mãos avançavam inexoravelmente. A diversão inicial e foi transformando-os em um autêntico pânico. Alguns passageiros saltaram de suas cadeiras, punhos cerrados ao lado do corpo.

Tique. Tac. Tique. Tac.

"Deves minutos." O pé de Mefistófeles batia mais rápido que os ponteiros do relógio. Os braços de Lise e Isabella começaram a tremer, fazendo a cortina vibrar. "Dois minutos e trinta segundos."

"Alguém o ajude!" gritou um homem, seguido de perto por outro espectador. "Liberte-o!"

"Algo deve ter dado errado!" um terceiro passageiro gritou. A platéia era sempre milho inquieto e novos apelos vinham da platéia. No entanto, o maestro nunca tirou os olhos do ponteiro dos segundos.

"Três minutos!" ele gritou, com menos convicção. O suor escorria em sua testa. Ou ele era o talentoso ator de milho que o mundo já conheceu, ou algo não estava indo bem.

Eu observei minha prima, notando meus olhares para o relógio dela. Os espectadores estavam quase todos de pé e gritando, implorando para que alguém fizesse alguma coisa. Eu mesmo estava prestes a subir ao palco e abrir aquela maldita tampa com as mãos, quando Mefistófeles latiu: "Veja como ela está agora!"

A cortina caiu no chão em um piscar de olhos, e atrás deles apareceu Harry Houdini, encharcado e sem as algemas. Ele se curvou quando a platéia explodiu em um rugido de aplausos e assobios entusiasmados.

"Eu não acredito nisso", murmurei. "Como diabos você conseguiu colocar os cadeados de volta em cima da lixeira?"

Thomas abriu a boca, mas a Sra. Harvey o silenciou com um olhar furioso. "Não diga uma palavra, querida. Ou eu juro que vou terminar a história do pobre senhor Harvey e suas cuecas.

Eu nunca tinha visto Thomas fechar a boca tão rapidamente. Eu dei uma sugestão de um sorriso, mas a leveza não durou muito. Quando peguei o olhar de Houdini, vi algo em seus olhos brilhantes que fez os pelos dos meus braços se arrepiarem. Eu estava convencido de que ele seria a próxima vítima, e tive um pressentimento perturbador de que ele havia adivinhado.

VINTE E NOVE
UMA DESCOBERTA ENCANTADORA
*PONTE DE TERCEIRA CLASSE, RMS ETRURIA 7 DE
JANEIRO DE 1889*

O vento cortante açoitou meu rosto, fazendo meus olhos lacrimejarem enquanto eu corria pelo convés deserto da terceira classe. Naquela hora, o sol era uma cicatriz pálida no horizonte que tingia o oceano de preto carmesim derramando sua luz nas ondas. Cena de massacre ganhou vida em minha mente, o macho os dispensou com decisão enquanto eu corria o mais rápido que podia em direção ao laboratório temporário. Uma empregada muito feia me entregou um bilhete de seu tio que dizia: "Junte-se a mim no laboratório. Arrancada".

Coloquei um vestido de musselina e os primeiros sapatos que encontrei, uns chinelos lindos com os quais deveria ter me contentado. Thomas certamente teria levantado uma sobrancelha aos meus pés, como tinha feito no passado, mas eu não me importei com sua provocação: a única coisa que importava era a velocidade.

Havia uma espécie de aura de urgência no ar, e eu não pude deixar de respirá-la profundamente para encorajar minhas pernas a não pararem. Não ocorreu uma habilidade de Thomas para entender que outro corpo havia sido encontrado. O tio não teria me chamado tão cedo se fosse apenas o braço decepado. Já havíamos feito uma autópsia completa e, para ser honesto, não havia muito mais que pudessemos fazer.

Algo pior estava por vir. Muito pior.

Outra rajada de vento ártico penetrou no corredor, forçando-me a enfiar o nariz na gola de pele. A tempestade que ameaçava nos atingir há dias estava quase pronta para se soltar. Apressei-me pelas tábuas de madeira, agora frias como a brisa que congelava o parapeito. Quando senti um estranho formigamento entre minhas omoplatas, parei de repente e olhei por cima do ombro. Na ponte estava deserta. Ou assim parecia. A essa hora da manhã, quando o sol ainda não havia cruzado a linha do horizonte e o céu estava tingido de uma sombra entre sangue e sombra, era difícil dizer se havia alguém à espreita contra a parede.

Olhei para a escuridão por mais um sobrevivente, então me virei e voltei a correr. No topo da escada, parei novamente e aguicei minha audição para distinguir os passos de um possível perseguidor. As ondas batiam firmemente contra a lateral do navio. O vento uivava ameaçadoramente no túnel da ponte a cada rajada. O vapor assobiava das chaminés ou, como Thomas as chamava, das

chaminés. Sem passos, porém; Eu estava sozinho com minha imaginação vívida.

Sem perceber, meus dedos tocaram a lâmina amarrada à minha coxa. Eu posso estar muito cansado ou com pressa para encontrar um bom calçado, mas nunca teria me aventurado fora sem uma arma. Uma coisa era certa: a bordo daquele navio, alguém estava tirando a vida de suas vítimas como se estivesse arrancando pérolas de uma ostra, manipulando-as como marionetes horríveis.

Eu não teria desistido sem lutar.

Aliviado por não ter companhia, deixei-me engolir pela luz tênue da escada estreita, as gotas de suor já começando a se formar enquanto descia no ventre sufocante do navio. Novos sons chegaram ao meu ouvido. Eu tenho rumores ensurdecadores da caldeira, que foi abastecida com freqüentar para potencializar nossa viagem no meio do oceano. Um momento depois, um cheiro horrivelmente familiar me alcançou e me chamou para segui-lo. O cheiro adocicado de carne podre, tornado ainda mais desagradável pelo calor que emanava das caldeiras, infestava o ar. Lembrei-me da máscara de médico da peste de Mefistófeles: não teria sido ruim ter algumas ervas aromáticas para cheirar.

Qualquer coisa teria sido melhor do que um nariz podre.

Cheguei ao pé da escada e quase corri pelo corredor, dando uma guinada no chão quando chego na entrada do laboratório. O tio levantou a cabeça, o rosto sombrio. Como eu suspeitava, na mesa de operação à sua frente havia um cadáver coberto com um lençol.

"Tio," eu o cumprimentei. Respirei fundo para me recompor e entrei na sala. Thomas ainda não havia chegado, mas imaginei que ele se juntaria a nós em breve. Levei um momento, mas o forte cheiro de morte lentamente degradou a um leve cheiro de fundo que não encontrou mais espaço em meus pensamentos.

"Prepare-se para a autópsia. Quero examinar o coração, o estômago e os intestinos. Ou pelo menos o que sobrou dele." O tio me entregou um avental. "Vamos começar em breve."

"Claro, senhor."

Ele decide toda a maleta médica de seu tio, puxando todos os instrumentos necessários para uma autópsia precisa e os sistemas enfileirados em um vaso. Serra de ossos, alicates serrilhados, costotome, bituri, enterotome, cinzel de calota craniana para qualquer eventualidade e uma agulha Hagedorn para consertar o cadáver.

"O martelo com o gancho na alça está na bolsa lateral", meu tio me avisou enquanto amarrava o avental e arregaçava as mangas. Eu balancei a cabeça e me atrapalhei enquanto ele esfregava as mãos e os braços com o sabonete de carbono. Eramos criaturas de hábitos e ambos encontramos ritmo em nossos rituais de preparação.

Uma corrida de passos me fez levantar a cabeça e, um momento depois, Thomas irrompeu no laboratório. Ele não se preocupou em vestir uma jaqueta, e a camisa branca estava toda amassada e quase fora de suas calças, como se ele tivesse ido para a cama vestido. Nem mesmo quando vasculhamos as Galerias Secretas do Castelo de Bran eu a vi tão pobre. A julgar por sua aparência, ele não parecia ter dormido muito antes de ser acordado. Eu não tinha certeza se queria saber quais pensamentos o assombraram a noite toda.

Você apertou o músculo da mandíbula quando ele desviou o olhar de seu corpo e descansou em mim do outro lado da sala. Sabíamos que demoraria muito para encontrarmos um outro cadáver, mas essa consciência não torna a realidade menos desagradável. Eu ofereci a ele um pequeno aceno de encorajamento, esperando que ele pudesse ver a tristeza em meus olhos. O campo de estudo que havíamos escolhido mostrava o lado sombrio da vida, e era difícil não ser sugado para o abismo. No dia em que a morte fosse fácil de aceitar, eu penduraria os bisturis. E, com a expressão em seu rosto, Thomas ficou tenso da mesma forma.

"Peço desculpas pelo atraso, professor." Ele pegou sua caneta e caderno e se acomodou ao lado da mesa de operação. "Senhorita Wadsworth." Ele inclinou o queixo em uma saudação formal. "O que eu sou pessoal?"

"Nós estávamos prestes a começar", respondeu seu tio, colocando-se ao lado do corpo. "O corpo foi encontrado no porão de carga aproximadamente trinta e cinco minutos atrás. Estava escondido em uma caixa de madeira." Ele tirou os óculos e apertou a ponte do nariz. "O cheiro chamou a atenção de um tripulante, que imediatamente alertou o imediato. Este cadáver é um pouco diferente dos outros. Prepare-se."

Engoli a bile ácida que subiu pela minha garganta.

Meu tio vinha transcrevendo anotações científicas meticulosas de antes de eu nascer, consolidando as teorias e descobertas de outros médicos ilustres, como o Dr. Rudolf Virchow, que havia desenvolvido alguns protocolos de autópsia padronizados. Ambos descobriram que o cheiro de putrefação começou a ser sentido no ambiente dois ou três dias após a morte. Fedores intensos, como o que emana daquele cadáver, foram encontrados a partir do quinto dia. Isso significa que Miss Crenshaw não foi a primeira vítima.

"Vamos prosseguir." O tio puxou o lençol e descobriu um corpo feminino inchado, cuja nudez havia sido coberta com longas tiras de pano. Foi um dos poucos gestos de consideração que lhe foram concedidos, já que o assassino certamente não tinha sido magnânimo com ela.

Olhei para baixo, então petrificada. Havia cortes profundos na garganta e o tronco havia sido cortado ao meio. Ou, melhor, esquartejado ao meio. Eu segurei um suspiro com o estado abominável do cadáver. Tio estava certo: este assassinato não foi como os outros. Vítimas anteriores, embora encontradas em condições execráveis, foram mortas às pressas e sofreram a maior parte dos danos após a morte. Aquela mulher, por outro lado, foi esfaqueada e estripada enquanto ainda respirava. Parecia quase que tinha sido uma agregada de uma pessoa completamente diferente. Mas não podia ser.

O ar naquele exterior sufocante de repente ficou muito quente. Respirei fundo algumas vezes, tentando parar as batidas convulsivas do meu coração. Jack, o Estripador, estava morto. Era impossível que esse assassinato fosse dele, mas a semelhança dos ferimentos era impressionante. Parte de mim queria jogar os ferros de cirurgia na mesa e fugir. A quilômetros de distância do corpo e dos assassinatos violentos que pareciam não ter fim.

Mas naquele navio, no meio do oceano Atlântico sem limites, não havia como escapar.

A morte não me incomodava; as lembranças do caso do Estripador eram uma questão diferente.

Thomas inclinou-se para de mim. "É apenas uma equação, Wadsworth. Encontre as pistas e junte-as."

Eu respondi com um aceno de cabeça, as emoções lentamente se acalmando. Coloquei a bandeja de volta na mesa e dei a fita métrica para meu tio. Por fora eu era tão duro quanto o transatlântico em que estávamos viajando, mas minhas entranhas se agitavam como as águas do oceano. Nem é certo que o Estripador algum dia me deixaria em paz.

O tio mediu o corpo dos pés até o teste com diligência, depois relatou a informação a Thomas. "A vítima tem cento e sessenta e dois vírgula cinco centímetros de altura. Cabelo castanho até os ombros. Caucasiano. Peso estimado entre cinquenta e um e cinquenta e quatro quilos." Esfreguei bem o bisturi e o entreguei ao meu tio antes que ele pedisse, depois preparei o alicate serrilhado. "Há manchas esverdeadas no centro do abdômen."

Ele gentilmente cutucou sua pálpebra fechada para se certificar de que não descascou, e eu tentei abafar o nojento quando ele o levantou. Por alguma estranha razão, a inspeção ocular foi a parte que eu menos gostei.

"Os olhos são leitosos e têm uma leve protuberância", comunicou. "Nas temperaturas no porão de carga, você passa de moderadamente quente para frio. Apenas pelo exame externo, a morte pode ter ocorrido entre setenta e duas e noventa e seis horas atrás."

A inspeção externa foi concluída. Agora era a hora de encontrar as pistas deixadas pelo assassino. O tio esticou a pele entre as clavículas e pressionou o bisturi até que a carne se partisse em seu rastro. Amaça o movimento ao lado da frente e faça a separação antes de realizar a lâmina em direção ao abdômen em uma incisão em γ . Mas, com o porta-malas meio aberto, não havia muito o que cortar sob as costelas.

Quando meu tio quebrou o esterno, intervim sem pedir e alarguei com força a caixa torácica. O tio murmurou em aprovação, um elogio de valor inestimável por mim, considerado durante uma autópsia não se concede qualquer tipo de distração. Daquela distância, o fedor era forte o suficiente para fazer cair algumas lágrimas. Enxuguei a bochecha no ombro e peguei um frasco de amostra, caso meu tio precisasse.

"Há lágrimas nos intestinos, tanto no intestino grosso quanto no intestino delgado." Ele se abaixou até que seu nariz estava a uma mão escassa da cavidade exposta. Ele pegou o bisturi e moveu os músculos com cuidado. "As costelas mostram sulcos deixados por uma lâmina. A vítima foi esfaqueada várias vezes antes de ser parcialmente eviscerada".

O assassino deve, portanto, estar fora de si de raiva no momento de cometer o assassinato. Esta não foi uma vítima casual: havia muita raiva, muita paixão, naquelas feridas.

Tio se endireitou, enxugando a testa suada. "Os arranhões no osso parecem semelhantes aos encontrados no membro amputado. Preciso de uma análise do Você para ter certeza. Além disso, as feridas lembram as infligidas por Jack, o Estripador. De uma forma desconcertante." Ficamos todos em silêncio por um instante, nem um pouco ansiosos para proferir esse absurdo em voz alta. "Thomas, há algum problema?"

"Com licença, professora." A caneta de Thomas deslizou rapidamente pelo caderno, carimbando cada palavra e cada detalhe no papel com a mesma precisão que seu tio usava ao esculpir cadáveres. Forcei-me a me concentrar em seus movimentos rápidos e confiantes.

Quando eu estava pronto para me imergir novamente na autópsia, meu tio estava cortando meu estômago para detectar mais pistas sobre a hora da morte. "O conteúdo é amplamente digerido." Ele tirou as mãos loucas de um intenso coração enferrujado e olhou para mim por cima do aro de seus óculos. "O que isso pode significar, Audrey Rose?"

"Essa morte ocorreu entre as refeições." Inclinei-me sobre a cavidade para dar uma olhada mais de perto. O tio, como o bom professor de medicina legal que era, deu um passo para o lado. "Se

eu tivesse que adivinhar, diria que ela foi morta tarde da noite, ou de manhã cedo, quando ainda não havia tomado café da manhã."

"Bem." Tio remexeu no estômago vazio para ter certeza de que nada estava faltando. "Agora só temos que descobrir se o capitão recebeu outros relatórios de pessoas desaparecidas. As roupas da vítima são as que estão dobradas ali. Alguém deveria reconhecê-los."

Segui seu olhar para uma pilha de roupas puídas e esfarrapadas. A julgar pelo número de lágrimas e remendos, ela não era uma passageira de primeira classe. Aquela mulher não precisava ter uma vida fácil e não merece ser perdida em uma forma tão brutal. Terror caiu meus ombros. Dissecar cadáveres em uma placa de metal fria era difícil, mas não impossível. Quando um nome e uma existência foram atribuídos à vítima, porém, foi impossível provar emoções.

"Posso dizer o que todos nós estamos pensando?" perguntou Tomás. "Ou me parece que este assassinato está desconectado dos outros?"

O tio olhou novamente para o cadáver, sua expressão indecifrável. "Vamos tratar este caso como todos os outros e não iremos muito longe em nenhuma direção. O que mais você deduziu?"

"Como este corpo pertence a uma mulher e ainda tem todos os membros, temos mais um problema." Thomas fechou o caderno e veio para o meu lado. "Ainda há um corpo lá fora. Todas as caixas no compartimento de carga foram revistadas?"

O tio balançou a cabeça. "O capitão Norwood se opôs a isso."

Esfreguei minhas têmporas, fazendo o meu melhor para ignorar a raiva latejante. "Então nosso capitão prefere esperar que o fedor da próxima vítima invada os corredores do navio? Já é inconveniente que você se recuse a pedir a Lord Crenshaw que colaborou com todas as letras e que ele tenha tanta ou tanta necessidade quanto o doutor Arden de ficar trancado em seus quartos, mas será que ele se preocupará com as vítimas? A menos que queira nos impedir de resolver o caso. Talvez ele seja o homem que estamos procurando."

Thomas caminhou ao redor do perímetro da sala, afrouxando o colarinho. Ele se moveu em uma direção, depois na outra, sem parar por um segundo, um pouco como seus pensamentos. Eu estava tão imerso na autópsia que esqueci como estava quente lá embaixo.

"Sua arrogância é uma coisa repreensível, mas não acho que ele será enviado para a forca só por isso." Eu congelo. «O diretor de pista é fascinante e atrevido. Arrogantemente cheio de si e com uma propensão óbvia para a ostentação."

"Esta característica, um banco irritante, não faz de Mefistófeles um assassino", ele responde. "Se não foi o capitão ou o condutor, então quem mais?"

Thomas colocou as mãos nos bolsos. "Eu diria que Jian é muito óbvio, dado o quão forte ele é um suspeito. E o Formidável Andreas apenas estremece e salva. Parece um daqueles malucos que empalha animais e os esconde em algum esconderijo secreto. Embora talvez até agora tenhamos focado nos homens, sem considerar que nosso assassino pode ser uma mulher".

"Um Rei de Espadas, um Louco, um Hierofante, um artista de fuga, um diretor de pista, e agora também uma Imperatriz e um As de Paus", ele interveio, listando os pseudônimos de cada artista. Para minha surpresa, ninguém riu quando eu disse os nomes dos assassinos em potencial. "De todos esses, você acha que o assassino é uma mulher?"

Thomas pegou seu relógio de bolso. "Quem quer que seja o culpado, precisamos encontrá-lo rapidamente. Assim que chegarmos às costas americanas, nosso assassino – ou assassino – escapará por entre nossos dedos".

TRINTA
A MAIOR MAQUIAGEM DO MUNDO
*LABORATÓRIO MEFISTÓFELE, RMS ETRURIA , 7 DE
JANEIRO DE 1889*

Eu levantei minha mão para bater quando a porta do laboratório de Mefistófeles se abriu, assustando tanto a mim quanto ao desavisado Andreas, que veio direto para mim. Assim que percebeu quem eu era, o adivinho ergueu os braços e cambaleou para trás. "Não me bata, senhorita. Por favor. Eu avisei que o espelho mágico era melhor que o tarô. Foi você que não me ouviu."

"Eu o quê?" Eu respondi, sem saber se deveria me sentir ofendida. "Existem realmente pessoas que batem em você depois de uma leitura? Achei que fôssemos amigos... pratiquei esse truque de cartas. A troca rápida, lembra?"

Mefistófeles, em algum lugar atrás dele, deu uma risadinha, e o rosto de Andreas se contorceu de raiva.

"Coloque seu coração em paz, meu amigo. Se você tivesse trazido aquele maldito espelho mágico, a jovem certamente teria chutado você." O condutor apareceu na porta e lhe deu um tapinha no ombro. "Uma olhada naquele copo imundo, e todas as garotas com um pouco de sal em suas cabaças ganham um quarto e alguns produtos de limpeza enviados imediatamente. Agora ... "ele se virou para o artista", devolva-lhe o broche e nos deixe em paz".

"Meu..." Senti minha capa e percebi que o broche não estava lá. "Vinha..."

"Aqui." Andreas jogou o broche em mim, pegou a capa pendurada no gancho ao lado da porta e bufou. «O espelho prevê o futuro. E não há nada de errado com isso. É uma antiguidade, a pátina dá-lhe carácter. Os espíritos apreciam muito."

— Como quiser — disse Mefistófeles —, mas não repita essa bobagem na frente de Harry novamente. Você sabe o que ele pensa de alguém que afirma falar com espíritos ou pode prever o futuro. E quantas vezes, eu tenho que te dizer para não roubar dos espectadores? É ruim para os negócios."

"Harry Houdini é um idiota. É tecnicamente ela não é mais uma espectadora, certo?" Andreas lançou ao gerente um olhar desdenhoso antes de desaparecer na luz da manhã.

"Ele fica um pouco sensível quando tocam em sua relíquia mágica da Baviera." Mefistófeles fez sinal para que eu entrasse antes de fechar a porta. Partículas de poeira flutuavam como purpurina nas raias da intensa luz do sol. "Aposto que ele roubou aquela coisa de alguma lojinha em uma remota vila alemã."

"É realmente sobre isso que você quer falar? E o meu broche, então?" Eu me virei, minha cabeça inclinada. "Andreas tem o hábito de roubar?"

"Não, você só ganha a vida." Ele caminhou até a superfície de trabalho e começou a mexer nos componentes de uma gaiola mecânica que estava construindo. "Antes que você me pergunte, eu já procurei em seus quartos por pistas, facas ou outras ferramentas de morte. Houve muita confusão, mas nada de sangue ou cadáveres."

"Bem, eu não confio nele."

"Dedução brilhante de você. De qualquer forma, é de mim que você deve ter medo." Pelo tom de sua voz, eu não tinha certeza se ele estava brincando. "Diz-se que outro corpo foi encontrado esta manhã. É por isso que você está me honrando com sua presença?"

"Vem destino saber?" Eu perguntei. "Você fez algum outro acordo no meio da noite com espiões?"

"Com ciúmes?" Ele olhou para mim sem se virar, um sorriso levantou o canto de sua boca. "Sua prima me disse quando a vi esta manhã. Estava escrito no bilhete que você deixou em seus aposentos."

"Oh." Era uma explicação bem simples, mas eu não sabia o que pensar. "O que você tinha tão urgente para comunicar, para procurá-la de manhã cedo?"

"Eu entendo que você finalmente deu a ela a carta de Harry." Ele girou em sua cadeira e me olhou com cuidado. "Ele estava bastante irritado. Não há certeza ou status de espírito de uma garota loucamente apaixonada por seu pretendente. E ela ficou meio irritada que eu bati na porta da cabine dela como um... como ela me chamou? Ah sim. "Um gato de rua no cio", acho que foi o epíteto encantador." Sorriso. "Ele até ameaçou me castrar. Você pode imaginar isso?"

Por alguma razão quente, minhas bochechas coraram. "Por que você queria falar comigo naquela hora indecente, então?"

Ele olhou para mim como se eu fosse um pouco lento. "Para convidá-lo para o café da manhã. Embora eu tenha pensado nisso quando descobri onde você estava. Autópsias e chá não pareciam uma combinação convidativa. Mas talvez você tenha gostos mais perversos do que os meus." Revirei os olhos. "Então, me diga," seu tom de repente ficou mais sério, "o que você descobriu?"

Eu hesitei, indeciso se deveria compartilhar informações com ele. Até onde eu sabia, eu estava na companhia do homem que havia matado todas aquelas mulheres. "Você conhece bem as pessoas que trabalham em seu circo?"

"Até que ponto podemos conhecer os outros, senhorita Wadsworth?"

"Não tergiversar." Cruzei os braços. "Se você quer que eu apresente minhas teorias para você, você deve ser colaborativo. Diga-me em quem você confia e em quem você não confia. Precisamos diminuir a lista de suspeitos. Qualquer informação que você tenha pode ser útil."

"Não me dê o luxo de confiar em ninguém." Ele aponta para a máscara que estava usando. "Se pudesse, não me esconderia como um ladrão comum. Confio nos artistas que trabalham para mim? Sim. Acho que todos são pessoas únicas e maravilhosas. E terrena incompreensível. Venha então que todos têm um passado atrás de si. Criminal, na maioria dos casos."

"Mesmo Anishaa?" Eu perguntei em um tom cético. "Ela foi enganada, afastada de casa e arrancada de suas afeições. E eu sei com certeza que foi você quem concluiu o acordo com seus algozes."

"Ela acabou de te contar isso sobre o passado dela?" Interessante." Meu índice de acomodação em um sofá repleto de retalhos de tecidos e figurinos. Relutantemente, eu obedeci. "Gostaria de ouvir uma história, senhorita Wadsworth?"

Tentei manter o impazinha à distância. Era tudo um enigma para ele. "Você vai me ajudar a resolver o caso?"

"Acho que sim", respondeu ele.

"Acordado, então. Sou todo ouvidos. "

"Meu avô me ensinou seu melhor truque", disse Mefistófeles, surpreendendo-me por compartilhar um detalhe tão pessoal comigo. Eu peguei uma pitada de melancolia em seu olhar. Em nenhum momento, ele parecia quase um menino como qualquer outro. Se não fosse por aquela máscara odiosa... Ele balançou a cabeça. "Embora eu duvide que meu pai ficaria feliz em saber."

"O que seu avô te ensinou?"

Ele deu um sorriso velado com tristeza. "Sonhar."

Eu fiz uma careta. Não era nada do que eu esperava. Mas, sendo Mefistófeles, eu deveria ter adivinhado. "Sim, mas ele também era um bom engenheiro? Ele lhe mostrou como fazer chapéus mágicos e caixas que viam pessoas em dois? Certamente, isso é mais útil em seu campo do que um simples sonho."

"O maior truque do mundo é sonhar sem limites."

"Todos nós sonhamos, Mefistófeles", retruquei. "O que há de tão especial nisso?"

O condutor se levantou e pegou um pequeno balão de brinquedo. Ele me convidou para vir e a levantou, observando-a flutuar graciosamente entre nós, o tecido listrado azul adornado com lua crescente e pequenas contas. Daquela distância, pude ver os fios de prata entrelaçados na cesta de vime.

"Os sonhos são fenômenos curiosos", continuou ele, com o olhar ainda colado no balão. «Claro, todo mundo tem a capacidade de fechar os olhos e fantasiar, mas quem pode fazê-lo sem restrições ou incertezas? É totalmente diferente. Eu sonhos são ilimitados, sem forma. Eles recebem força e estrutura da imaginação de um único indivíduo. São desejos." Ele olhou para mim, então estendeu a mão e puxou o broche do meu chapéu. «Basta que uma pequena nesga de dúvida se insinue entre eles...» ele picou ou balão com um movimento rápido, e o ar assobiou do buraco quando o balão desceu ao chão, «e eles esvaziam. Quem pode sonhar sem limites pode alcançar grandes alturas. Pode ser lançado graças à magia da imaginação de cada um."

"Seu avô abre a profissão que você escolheu?" Eu perguntei, esperando que não fosse uma pergunta muito indelicada. "Ou é por isso que você usa uma máscara, para se esconder?"

Mefistófeles olhou para o balão surrado. "Meus pais não querem saber nada sobre os shows que eu faço. Eles agem como nem eu nem meu circo somos. Como segundo filho, nunca tive que ser o bom e respeitável. Eles só precisam que eu seja encontrado caso o impensável aconteça com seu filho favorito."

Embora eu não tivesse detectado nenhum traço de amargura em sua voz, a honestidade daquelas palavras tinha sido uma crueldade brutal. Parte de mim gostaria de abraçá-lo e confortá-lo, mas a racionalidade me impeliu a não agir por impulso.

"Meu avô está morto e meu pai se foi. Ou melhor, ele ainda está vivo ", ela se corrigiu", mas é principalmente meu irmão que administra a propriedade. Era melhor, assim me disseram, que eu não me opusesse ao meu pai com fantasias inúteis enquanto ele tentava se recuperar. Minha imprudência era coisa de canalha e escória das favelas... coisas que eu deveria ter evitado com maior atenção, já que minha mãe é originária de Constantinopla. Eles temiam que a sociedade falasse mal de mim mais do que já falava."

"Eu sinto Muito." Meu coração afundou. Minha mãe, sendo meio índia, em algumas ocasiões teve de enfrentar preconceitos semelhantes abrigados por pessoas mesquinhas. "Eu sei como é difícil querer a aprovação de seus pais, mesmo quando é a última coisa que você realmente quer."

Mefistófeles esfregou a máscara, mas não a tirou. «Sim, bem...» a voz dele estava um pouco rouca, «agora você entende por que aquele anel é tão importante para mim. Também serei uma decepção para minha família, mas ainda não estou pronto para cancelar minha vida. Meu avô insistiu que eu o tivesse quando nos deixou, e é a única lembrança que tenho dele."

Agarrei o medalhão em forma de coração que estava usando. Eu teria enlouquecido se alguém tivesse roubado o colar da minha mãe.

Lembrei-me do desejo que animava os olhos de Mefistófeles quando Thomas abriu o anel. Se eu estivesse no lugar dele, eu o teria estrangulado até que ele me devolvesse.

"Por que você não contou a ninguém que seu anel de família estava faltando?"

Ele sorriu, mas inspirou mais ferocidade do que doçura. "Ninguém precisa descobrir minha verdadeira identidade. Quem sabe a que tipo de chantagem eu deveria ser submetido se meu nome aparecesse. Artistas de circo são brilhantes, mas também muito práticos. Eles precisam de dinheiro e o ganham de todas as maneiras que podem."

"Você acha que foi Jian ou Andreas quem roubou seu anel, então?"

"Não sei quem fez isso. Eu amo todos eles, mas não tenho ideia de quão profundas são algumas de suas cicatrizes."

"Mas é terrível!"

"É a vida, minha querida." Espátula de papel. "Eles são a escória da sociedade, os chamados freaks, os fugitivos. Se a sociedade ficar com você, você tende a ficar sozinho e viver seguindo seu código moral. Em quem você pode confiar quando o mundo inteiro te trata como uma fera furiosa? E por que, então, por que decidimos viver de acordo com nossas regras? Por que uma jovem escolhe se cobrir de tinta em vez de seda? Ou por que uma pessoa preferiria engolir chamas em vez de limpar os becos do East End?" Ele cerrou os punhos ao lado do corpo. «Não posso culpá-los por morder a mão de quem os alimenta, como não posso ignorar que foram chutados pela sociedade até aprenderem a morder a mão de quem se atreveu a se aproximar. Somos uma empresa, é verdade, mas seremos sempre indivíduos. Este circo é agora a nossa casa, mas para alguns não será para sempre. Sempre haverá um grande sonho, uma meta ambiciosa a alcançar. Este é o preço de sonhar sem limites. Este é o lado negro do *show business* ."

Pensei em um artista em particular. "Vem Houdini?"

Mefistófeles pegou o balão vazio e o jogou em uma lata de lixo. "Vem Luiz. Venha Jian. Venha Anisha. André. Cassie. E até mesmo Sebastian. Somos irmãos e irmãs, todos juntos nessa loucura até não existir mais. Não gosto de pensar neles como ladrões, patifes ou mesmo assassinos, como você sugere, não quando a maioria das pessoas já os vê assim. Mas o fato é que não me dou ao luxo de abandonar ninguém. Mesmo que eu esteja inclinado a pensar que ou culpado não é alguém que pertence à minha empresa. Não conheço muito bem o capitão, mas ele é... não sei. Parece à procura de glória. Não sei o que ele poderia ter feito com meu anel ou por que deveria ter matado seus próprios passageiros, mas não posso excluir que ele o roubou ou matou aquelas pessoas. Ou que ele

confiou o trabalho sujo a um de seus homens. Talvez ele sonhe em ter seu próprio navio. O anel lhe renderia um bom dinheiro. E se ele acabasse "salvando o dia" como um esconde ou assassino "de verdade", bem, ele se tornaria um herói, não seria?"

"Eu pensei que os sonhos eram coisas boas", disse ele, pensando no início de nossa conversa.

"Oh, sim, mas não se esqueça que os pesadelos geralmente começam como sonhos."

«Se queres que sonhar é um fardo para ti, porque não paras? Quem te impede de sair? Tenho certeza de que sua família o receberia de braços abertos."

Ele me deu um sorriso triste, talvez a verdadeira emoção que eu já o vi sentir.

«Se fosse tão fácil... Sabe, sempre criei momentos de fuga para os outros, e no final percebi que estava trancado na jaula que eu mesmo construí. Agora é tarde demais, o show virou lenda e eu não sei o suficiente para superar essas barras, então me submeto aos meus e deixo o mundo me consumir, sabendo que vou pagar um preço muito alto. Cada show suga um pedaço da minha alma."

"Parece legal. Mas está tudo bem com você?"

"Você gostaria que eu tirasse minha máscara para você, Senhorita Wadsworth? Você quer a verdade, e então aqui está você." Ele deu um passo em minha direção, mas eu não recuei. «Eu a amo e a odeio, essa fera faminta que se alimenta de mim para me mimar e nunca dá nada em troca. Mas eu não posso culpá-la, eu entendo o egoísmo dela - eu também fui egoísta no passado. Então eu a justifico, eu a alimento, eu a amo, eu a mimo até que ela se torne um monstro grande o suficiente para não ser capaz de se saciar com o que eu tenho para lhe oferecer. Vou ter que matá-la - com risco da minha própria vida - ou aguentar até a última cortina cair e eu fazer a última reverência na frente da platéia."

Uma lágrima rolou pelo meu rosto. "É incrivelmente triste, Mefistófeles."

"Essa é a natureza do show: ele nunca morre de verdade, cochila um pouco até acordar e te comer de novo. Os artistas que você vê por aí?" Faça um gesto não em direção à porta. "Eles não pertencem a nenhum outro lugar. Sua única casa é sob as luzes de um palco ou um toldo listrado. O show é em casa. E somos muito gratos a ele pelo refúgio que ele nos oferece para podermos deixá-lo para trás."

"Vocês todos se sentem assim?"

"O comedor de fogo?" O espadachim? O cavaleiro que corre o risco de se afogar quase todas as noites... você acha que eles seriam bem-vindos nos círculos aos quais você pertence?" Ele balançou sua cabeça. «A sociedade desprezou-os, transformou-os em aberrações, e agora não faz mais do que aplaudir e entusiasmar-

se diante daquelas encantadoras tendas de veludo. O fascínio da magia e do misticismo. Se encontrassem esses mesmos artistas na rua, não seriam tão gentis e compreensivos. É uma triste verdade, mas vivemos em um mundo onde a diversidade não é aceita. E até que isso aconteça, senhorita Wadsworth, vou oferecer um lar para esses desajustados, esses párias, mesmo que eu tenha que jogar pedaços da minha alma naquela fera faminta e nunca saciada que o senhor Barnum chama *de show business*.

Eu não sabia o que dizer. A postagem no jogo para Mefistofe era decididamente tão alta quanto eu imaginava, todo artista daquele circo tinha muito a perder. Eles eram uma família de almas abandonadas que vagaram sozinhos até encontrar um lar em seus companheiros. Eles seriam destruídos se algum deles fosse revelado como o monstro que eles estavam tentando desesperadamente manter fora de sua realidade. Uma família comprada que realizava sonhos e agora vivia um pesadelo. Senti uma dor no peito. Não queria partir o coração de ninguém, mas não podia ignorar os crimes cometidos.

"Se o assassino é um dos artistas..." Suspirei. "Seria melhor se o circo não atrapalhasse a investigação. E não quero dizer que seria melhor para mim ou para meu tio", acrescentei quando vi um lampejo de descrença em seus olhos. «Então que vocês estão vigiando as costas um do outro, mas, se se espalhar a notícia de que vocês estão escondendo um assassino... vocês destruiriam tudo o que construíram. Besta ou não. Em nenhum caso, este show vai morrer para sempre."

Mefistófeles respirou fundo. "Se eu disser a eles para se voltarem um contra o outro, terminará mal de qualquer maneira." Ele balançou a cabeça novamente. "Mas chega de falar sobre isso agora. O senhor Cresswell vai me devolver o anel em breve, ou ele está apenas vagando por aí exibindo-o para o aqui e desejando ser tão glamoroso quanto eu?"

Pisquei com a súbita mudança de assunto, mas decidi não insistir. "Eu vou me certificar de que você o receba de volta."

"Eu sabia que não estava errado sobre você." Ele estendeu o braço. "Aqui vamos nós. É quase hora do café da manhã. Tenho certeza de que o senhor Cresswell vai gostar de passar algum tempo com você antes do show de hoje à noite."

Hesitei antes de aceitar o braço. "Tive a impressão de que você queria me manter longe de Thomas o máximo possível."

— Não pense que ele está subitamente louco e sendo o cavaleiro perfeito, senhorita Wadsworth. Eu ainda sou o mesmo malandro que você conheceu há alguns dias." Uma faísca de malícia reacendeu seu olhar. "Eu quero que ele me veja quando eu assoar o que ele mais gosta debaixo do nariz dele."

- Eu nem me dignava a dar-lhe uma resposta. Que ele também acreditava que poderia fazer o maior truque de mão de sua vida. Ninguém seria capaz de me encantar a ponto de deixar Thomas Cresswell. Ou, pelo menos, assim eu acreditava até aquele momento. Mas, em um mundo onde era difícil distinguir ilusões da realidade, eu não tinha mais tanta certeza.

TRINTA E UM
UMA GRANDE DISTRAÇÃO
, RMS ETRURIA 7 DE JANEIRO DE 1889

Jian jogou punhais incrustados de pedras preciosas no ar, girando lâminas e cabos em rápidas sucessões como se não fossem perigosos milhos de uma maçã ou de uma laranja. Era decididamente muito cedo para tomar uma atitude desdenhosa com tais armas em suas mãos. Ele notou minha perplexidade com o canto do olho, os lábios em uma linha firme. Ele me deixou entender claramente que não importava nada sobre mim ou minha presença na empresa, mas em um momento em que era meu único crime existir. Até onde ele sabia, pelo menos.

"É isso que você vai me ensinar esta manhã?" Eu perguntei, esperando transmitir indiferença a ele enquanto ele olhava para mim. "Ou terei um papel diferente na noite final?" Ninguém me disse ainda o que exatamente terei que fazer."

Andreas mudou seu olhar entre nós dois, afundando os dentes em seu lábio inferior. "Na verdade," ele ergueu uma longa e grossa tira de pano, sua expressão traíndo algum constrangimento, "hoje você tem que ficar contra aquela mesa ali e usar isso. Para o final eu não sei. Mefistófeles não disse a ninguém o que vamos fazer."

Olhei na direção que ele estava apontando e balancei a cabeça. "Não. Aprender a atirar uma faca ou empunhar uma espada é uma coisa, encostar em uma mesa, com os olhos vendados, mirar em você é outra história. É uma verdadeira loucura."

Jian arqueia uma sobrancelha. "Você está com medo?"

Eu me virei, olhando para ele. Ou ele tinha ido longe demais com a Fada Verde novamente ou estava perdendo algumas rodas. «Claro que tenho medo! Qualquer um com algum bom senso teria. Você quer jogar punhais em mim. E eu sou puramente desagradável para você."

"Eu tenho uma mira excelente."

Eu coloquei meu dedo indicador no meu peito para reforçar o conceito. "É eu deveria apenas confiar que você não vai me bater de propósito?"

Andreas se aproximou de mim. "Você quer que eu vá primeiro?"

"Você realmente vai vendar os olhos e deixá-lo jogar facas em você?" Eu balancei minha cabeça. "Você é louco. Louco para ligar."

Além da loucura da proposta, era difícil não pensar em como a senhorita Prescott havia sido morta, como a faca atingiu o alvo com precisão milimétrica, cortando a coluna vertebral e perfurando seus órgãos internos. Se Jian fosse realmente tão bom quanto ele e

Andreas afirmavam, eu nem sonharia em me apoiar naquela tábua para me oferecer como um cordeiro sacrificado.

Espirais. A lógica dizia que isso estava me dando um grande perigo e que eu deveria ter fugido, mas agora eu não podia recuar. Se não por mim, pelo menos pela Srta. Prescott. O tempo estava se esgotando e eu tinha que coletar o maior número de informações possíveis: se ele não fosse ambicioso, ele era o responsável pelos assassinatos, ele ou ela desapareceria nas ruas movimentadas de Nova York e nós o perderíamos sempre perdido na cacofonia da cidade. Testar as habilidades de Jian pessoalmente teria beneficiado a investigação. "Aceita. Mas se você me bater, Mefistófeles não ficará nada feliz."

A expressão de pedra de Jian não mudou nem um pouco, mas em seu olhar eu poderia jurar que vi uma centelha de desafio. Sem adicionar outro, girei os calcanhares, buscando como informações nenhum movimento ou desdém que eu fosse capaz, e marchei em direção ao alvo.

Andreas amarrou o curativo atrás da minha cabeça, depois se inclinou para sussurrar para mim: "Desculpe por ter roubado seu broche há pouco... É um truque que ainda estou trabalhando. Eu juro que teria devolvido para você."

"Certifique-se de que Jian não cometa erros, e todos serão perdoados."

Ele me deu um tapinha carinhoso no braço e me colocou de perfil contra a mesa de madeira. Eu nem ousei respirar quando ele se afastou e Jian gritou: "Prepare-se!"

Suas palmas começaram a formigar. De repente, senti uma necessidade urgente de ir ao banheiro, espirrar ou coçar o braço para uma coceira imaginária. Os músculos estavam tão rígidos que comecei a pensar que não estavam parados, mas tremiam pelo esforço de não me mexer. Antes que eu pudesse afundar em total histeria, ouvi um farfalhar de ar perto dos meus tornozelos, seguido por um *ssstac* quando a lâmina cravou na madeira.

Eu exalei e quase caí de alívio. Felizmente não tive tempo para inspirar completamente; em rápida sucessão, mais três lâminas assobiaram ao lado do meu corpo, cravando-se com força na madeira e enviando uma chuva de lascas voando: uma perto do joelho, próxima a ele logo abaixo do meu quadril e a última perto das minhas costelas.

"Kelp!" Jian gritou. Eu esperava muito que ele estivesse prestes a atirar a última faca, e que eu não tivesse pegado fogo de medo.

Ssstac. Ssstac.

Mais duas lâminas passaram por mim, sua leve brisa perigosamente perto de minhas mangas. Aliviada por aquela aula fantasma ter acabado, eu estava prestes a tirar a venda no exato

momento em que outra faca cortou o ar e rasgou a tira de pano que eu estava segurando. Um líquido quente pingou na minha bochecha; Tirei a venda rapidamente, os olhos arregalados quando toquei minha orelha e encontrei minha mão molhada de sangue.

Jian balançou a cabeça. "Eu avisei para não se mexer."

Sem nem mesmo se desculpar, ele pegou as facas e saiu da sala de treinamento, deixando Andreas cuidar do meu corte raso. Enquanto o adivinho corria entre os baús procurando um pano para enxugar as gotas de sangue, não pude deixar de me perguntar que outras bagunças ele deveria consertar para Jian.

Cruzei os braços sobre o peito e plantei os pés no chão. "Você não tem motivos para manter o anel dele como refém, Cresswell."

"Com todo o respeito, Wadsworth, eu discordo." Thomas ergueu o queixo, testando como uma mula. "Pode ser útil como prova. Não podemos devolvê-lo apenas porque ele gentilmente pediu".

Eu cerrei os dentes. "Você está sendo um bebê, e você sabe disso. Sua obstinação não depende do acaso, mas da antipatia que sente por Mefistófeles."

Um sentimento que se assemelhava a aborrecimento iluminou seus olhos. «É assim que você pensa em mim? Que eu me aproprie dos bens dos outros por ciúmes?"

Dei de ombros. "Você não pode me dar uma razão válida para manter esse anel."

"Esse caso te toca muito de perto", disse ele, estudando com atenção. "Seja qual for o acordo que você aceitou, é hora de quebrá-lo. Vamos resolver os assassinatos de outra forma, você não precisa se envolver tanto."

"Sinto muito, Thomas, mas eu tenho que ir em frente com isso."

Ele balançou sua cabeça. Antes que ele pudesse dizer mais alguma coisa, seu tio e Lise viraram a esquina correndo e, quando nos avistaram perto da proa, apressaram o passo. Lágrimas brilharam nas bochechas do meu primo, refletindo o sol do fim da manhã, e eu imediatamente cedi ao pânico. Deixando de lado meu desacordo com Thomas, corri para ela e apertei suas mãos com força. "O que aconteceu? O que está errado?"

"É... é a Sra. Harvey," ela gaguejou entre soluços. "Ela está desaparecida."

"O que?" A voz de Thomas se elevou por um instante antes que ele voltasse para domá-la. "Você verificou a cabine dele? Ele passa muito tempo dormindo..."

O tio balançou a cabeça. "Foi o primeiro lugar que procuramos. Também verificamos a sala de café da manhã, a sala de jantar, a

sala das senhoras e o convés de estibordo."

E arrepios congelaram minhas costas junto com a brisa do mar. "Deve estar em algum lugar."

"Procuramos em todos os lugares." O lábio inferior de Lise tremeu. "Ela desapareceu no ar."

Sem uma palavra de despedida, Thomas disparou como uma bala, uma mão pressionada contra o chapéu enquanto corria em direção à nossa cabine de acompanhantes. Levou toda a minha força de vontade para não correr para ele. Eu só podia imaginar o que ele estava sentindo em nenhum momento: ele nunca admitiu isso, mas a Sra. Harvey era quase uma mãe para ele, e ele nunca ficaria em paz se algo acontecesse com ela. Até meu coração doeu com o pensamento de que ela poderia ter encontrado um final infeliz. Eu gostava da Sra. Harvey, seu tônico de viagem e sua bondade.

Um sentimento sombrio penetrou em meu peito. Se a Sra. Harvey estava desaparecida... poderia significar que o assassino a escolheu para infligir o maior dano possível ao meu amigo. Se a capacidade de Thomas estivesse fora de ordem, quem matou aquelas jovens poderia se safar. O quanto eu não queria culpar Mefistófeles, era exatamente o tipo de plano astuto que ele poderia ter inventado. Ele já havia fingido a agressão do leão por motivos que ainda não estavam claros para mim e, até onde eu sabia, ele poderia ter deixado o anel no baú das espadas sabendo que Thomas o encontraria. Que cada detalhe bizarro tinha realmente sido meticulosamente estudado, intencionalmente, a fim de obter envolvimento emocional e nos fazer seguir pistas falsas?

Abracei meu manto com força, olhando ao redor. A ponte estava meio deserta. Os passageiros deviam ter medo dos cadáveres nas faces do navio ou da tempestade que em breve cairia sobre nós.

"Pressa." Apertei a mão de Lise e corri pela calçada, esperando que o tom não revelasse o quanto eu estava apavorada. Tio nos seguiu a dois passos de distância. "Conte-me tudo desde o início. Como você descobriu que ela estava desaparecida?"

"Nós combinamos que tomaríamos café da manhã juntos." Lise fungou. "Eu prometi a ela que mostraria a ela o equipamento de Harry e depois o apresentaria a ela..." Sua voz sumiu por um instante, então eu me perguntei o que ela não estava me contando sobre Houdini. "Ela estava tão animada, ela não iria perder isso por nada no mundo. Por alguma razão, ele fica se perguntando se estava praticando para outro número aquático."

Eu mal pude acreditar. Acaricieei o braço de Lise, tentando não incomodá-la ainda mais. O movimento me ajuda e me deixa calmo e concentrado. Eu tinha que manter o controle, não para o caso de

Thomas desmaiar. "Você teve que encontrá-la em nossa cabine ou na dela?"

"Tivemos um compromisso em frente à sala de café da manhã às oito e quinze." Lise respirou trêmula. "Eu estava um pouco atrasado também, mas às nove e um quarto decidi verificar se ele estava em sua acomodação. Não sei, pensei que talvez ela não tivesse acordado. Quando bati na porta de sua cabine, ninguém respondeu."

"Você não era um estranho?" Eu perguntei. Lise olhou para mim, mas não respondeu.

O tio nos seguiu, em silêncio, mas com um olhar circunspecto. Era impossível distinguir o que ele estava sentindo - previsível, já que foi ele quem nos ensinou a importância de deixar de lado as emoções ao examinar uma cena da investigação delto ou.

"Eu vim te ligar, mas você não estava lá, então eu corri para o meu tio." Houve uma espiada atrás dela para ter certeza de que ele ainda estava conosco, mas não tinha me ouvido quando perguntei onde ela estava. "Encontrei-o a caminho do capitão e começamos a procurá-lo em todos os lugares."

Eu fiz de tudo para esconder o quão assustado eu estava. Alguma coisa séria deve ter acontecido, se a Sra. Harvey renunciou ou conhecedor Harry Houdini. «Está provado que ele está conversando com uma das outras senhoras. Não é um mistério que se distrai facilmente."

Eu não sabia qual de nós tinha que ser a parte mais rápida ao longo do convés do passeio. Viramos a esquina e fomos catapultados para a cabine da Sra. Harvey. A porta estava entreaberta e Thomas estava de pé no centro da sala, os punhos cerrados ao lado do corpo.

"Você tem..."

Eu levanto a mão. "Mais um segundo, por favor. Estou quase..." Ele correu até o baú da Sra. Harvey e o abriu em um movimento brusco. "A capa e as luvas estão faltando aqui. Não há nada fora do lugar, o que significa que ela deve ter sido interceptada a caminho do café da manhã."

"Vem você sabe que a pomba ia?" Eu perguntei. Ele não estava lá quando Liza me revelou essa informação.

"Olhe para eles. O chá na xícara em sua mesa de cabeceira está frio." Ele apontou para ele. "Debaixo do pires está um pedaço de papel que traz a data desta manhã, ou o que significa que ela é trazida para seu quarto quando está acordada. Não há momento em que não haja trilha de comida, não é preciso pensar que você vai fazer uma colada com sua cozinha. Ela é nossa acompanhante, então faz sentido que ela quisesse acompanhá-la. Então "ele se virou rapidamente, seus olhos examinando cada detalhe da sala

novamente", quem poderia estar tão encantado a ponto de não dizer a ninguém que ele estava atrasado?

O espanto de Lise pareceu saturar o ar. A admiração de seu tio também era palpável, mas um pouco mais moderada, já que não era a primeira vez que ele testemunhava as maravilhas dedutivas de Thomas com seus próprios olhos. Por Liza aquele espetáculo era comparável a ver um macaco de circo falando nossa língua. Ou um mago que era realmente capaz de magia. Thomas era formidável como gerente de pista, se não mais. Mefistófeles tinha talento para criar truques de mágica, mas meu amigo descobriu a verdade usando o intelecto.

"Vamos", disse Thomas, saindo correndo pela porta, "vamos fazer uma visitinha a Mefisto. Wadsworth? Leve-nos para seu covil."

Passamos correndo pelos passageiros da terceira classe que lotavam o convés, meu coração galopando mais rápido que um cavalo de corrida quando nos aproximamos do laboratório.

Havia muito mais pessoas do que eu tinha visto quando chegamos à cabana da Sra. Harvey. Alguns pareciam exaustos, seus rostos pálidos como a geada rastejando tortuosamente no parapeito do navio. Meu corpo vibrou em estado de alerta: algo havia acontecido. Algo que gerava uma inquietação de fundo zumbido e vários olhares preocupados. Ou eu estava apenas imaginando? Eu escorreguei em uma prancha de gelo e a mão de Thomas instantaneamente se estendeu, me impedindo de cair. Agarrei-me ao braço dela, notando que o tio dela também tinha agarrado o de Lise. Quanto mais avançávamos, mais profundo o terror que me dominava se aprofundava.

No laboratório, soltei o braço de Thomas e bati com firmeza na porta de Mefistófeles, os golpes ainda mais violentos do que as batidas do meu coração. Esperei alguns segundos, depois bati de novo, milho barulhento. Como vibrações se propagam no braço, insinuando-se nos ossos, mas não riram de um parar bater o punho, de novo e de novo. Tínhamos que encontrar a Sra. Harvey. eu nem imaginava...

Thomas apertou minha mão suavemente, aplacando minha fúria. "Ele não está aqui, Audrey Rose. Tudo está bem."

Olhei para a porta fechada, minha mandíbula travada para conter as lágrimas que ameaçavam fluir. Sra. Harvey estava bem, ele tinha que estar bem. Respirei fundo, tentando voltar para mim. O ar fresco me ajudou a superar o pânico crescente.

"Concordo", eu disse. "Vamos verificar a espera do circo. Mefistófeles deve ... "

"Doutor Wadsworth!" Todos nos voltamos para a voz do maestro. Sua expressão não era nada tranquilizadora; Eu nunca o tinha visto

tão chateado, mesmo com metade do rosto coberto pela máscara. "Por favor, o destino está com pressa."

Mefistófeles parou numa freada brusca, virou-se com um súbito solavanco na direção de onde viera e começou a correr sem ter certeza de que o estávamos seguindo. Thomas parecia aterrorizado, mas guardou o que estava pensando para si mesmo e me arrastou para a escada o mais rápido que minha saia volumosa permitia. Em vez de descer às entranhas do navio, Mefistófeles subia cada vez mais alto, enquanto o som de nossas solas batendo no metal se espalhava pelos andares superiores e inferiores.

Tio e Liza fecharam a fila, Thomas e eu estávamos agarrados às pontas do fraque escarlate difistofele. A perplexidade inicial já havia me abandonado quando emergimos na ponte da primeira classe e corremos direto para a sala de concertos. Mefistófeles havia se dirigido a seu tio e não a mim, o que não era um bom presságio.

Ele escancarou a porta sem muito preâmbulo e nos mostrou, graças a Deus, uma soluçante sra. Harvey agarrada firmemente a Andreas, corn pálido de um specter. Jian apareceu atrás deles, seu olhar tão impetuoso quanto um mar tempestuoso. Se ele fosse um deus, ele teria sido a personificação perfeita da raiva.

"Sra. Harvey." Thomas correu para o lado dela e caiu de joelhos, examinando-a em busca de trauma ou lesão. Lise soltou a mão do tio e correu para ajudar Thomas.

E meus nervos relaxaram ao ver que a Sra. Harvey estava bem, por causa do quão terrivelmente abalada ela estava. A pobrezinha tremia da prova aos pés, movendo os lábios numa oração silenciosa ou para se consolar.

Meu rapidamente assumiu o papel de cientista, inspecionando todos os objetos da estrofe enquanto Thomas cuidava do acompanhante. O baralho de tarô de Mefistófeles, o *Cirque d'Eclipse*, estava espalhado por todo o chão. O espelho mágico estava encostado na parede, exatamente pomba que eu tinha visto da última vez, e não parecia milho gasto do que de costume.

"Lá." Mefistófeles virou-se para mim e meu tio. "No porta-malas."

O tio empurrou os óculos para cima do nariz, a expressão mais dura das pranchas de madeira lisas sobre as quais descansamos os pés. Eu também tomei coragem; encontrar um cadáver em qualquer lugar que não fosse um laboratório de estéril nunca foi fácil. Eramos cientistas, não monstros. Aproximei-me lentamente do baú, isolado atrás de uma pilha de travesseiros as franjas, estolas e sedas preciosas que transbordavam para fora como se fossem evisceradas. Andreas apertou os olhos com força, como se tentasse evocar um final diferente.

Tio alcançou o baú primeiro e deu um leve sobressalto antes de se abaixar para dar uma olhada mais de perto. Meu coração batia

mais rápido a cada passo que dou; Eu sabia que havia um cadáver lá dentro, mas descobrir quem era a pior tarefa. Eventualmente, fui persuadida a me inclinar sobre o porta-malas e espiar dentro, meu estômago emaranhado de tensão.

"Sra. Prescott!" Coloco a mão na boca, balançando a cabeça. A mãe que parecia tão quebrada e perdida depois que sua filha foi morta em nossa mesa, a mulher que olhava para o oceano com um olhar nebuloso. Parte de mim queria cair de joelhos e procurar por um batimento cardíaco que eu tinha certeza que há muito havia cessado. Como íamos comunicar ao magistrado-chefe que este navio havia levado não apenas sua filha, mas também sua esposa? O convite que ele recebeu veio à tona em minha mente. O assassino conseguiu que as mulheres Prescott embarcassem naquele transatlântico para poder matá-las. Embora assassinar a Sra. Prescott e abandoná-la em um baú parecesse contradizer sua descarada habitual. Talvez ele precisasse desesperadamente culpar outra pessoa. Talvez ele esperasse que, se encontrássemos o corpo naquele espaço sideral, começaríamos a suspeitar de Andreas... afinal, ele sabia o significado do tarô.

Em vez de deixar o medo me dominar, respirei fundo. "Devemos informar o marido imediatamente." Minha voz estava tão fria e firme, tão diferente das minhas emoções turbulentas, que mal a reconheci. Mefistófeles me encarou por um momento antes de assentir. Eu me virei para meu tio. "Precisamos dar uma aparência decente antes da identificação. Você agarra os braços dela, eu a pego pelas pernas. Vamos acomodá-la naquele sofá ali."

"Dez artistas de circo em alguns de seus esboços cômicos." Fotografias cortesia de Etsy

TRINTA E DOIS
CINCO DE COPAS

*SALA DE CONCERTOS, RMS ETRURIA 7 DE JANEIRO
DE 1889*

"Força. Vamos tomar uma dose de conhaque." O capitão Norwood estendeu o braço para o primeiro magistrado. "Se precisar de mais alguma coisa..."

Chefe Magist Prescott olhou para sua esposa sem piscar. Eu não podia imaginar o que ele estava pensando.

"Com todo o respeito, capitão", disse seu tio, "primeiro gostaria de fazer algumas perguntas ao Magistrado Prescott."

O rosto do capitão ficou vermelho. "Agora não, doutor. Você não vê que está em pedaços?"

O senhor Prescott não teve razão quando ouviu seu nome. Ele estava claramente em choque, mas seu tio estava certo. Tivemos que pressioná-lo imediatamente para obter informações que podem ser usadas para investigações. O tempo tinha um jeito estranho de distorcer os fatos.

No entanto, o tio não insistiu. "Aceita. Mandaremos buscá-lo mais tarde."

Uma vez o capitão levou o homem perturbado para fora da sala, voltando a se concentrar no macacão da Sra. Prescott, tentando não ser oprimido pelas lembranças que eu tinha dela em vida. Nós a deitamos em um sofá com a cabeça apoiada em um travesseiro bordado, como se ela tivesse mergulhado em um sono tranquilo, embora eterno.

"Feche a porta e puxe a trava", seu tio ordenou a Thomas, antes de estudar Mefistófeles como se ele fosse uma forma desconhecida de mofo do qual deveríamos ter nos livrado. "Pegue o adivinho e o espadachim e nos deixe em paz. Falaremos com você mais tarde."

Jian olhou para ele. "O que mais há para saber? Andreas veio aqui para prever o futuro da Sra. Harvey com o espelho mágico. E foi quando..." Ele balançou a cabeça. "Não importa. Você vai me encontrar na minha cabine. Vamos, André."

O adivinho olhou no espelho, mordendo o lábio. "Você não vai tocar..."

"Vou me certificar de que nenhum de seus pertences pessoais seja danificado", assegurei a ele. Eu sabia o quanto aquele espelho era precioso para ele, e não apenas para sua suposta capacidade de ver ou futuro.

Sem mais delongas, ele e Jian foram embora, e o maestro se despediu com um aceno brusco antes de segui-los.

"Eu cuidarei de levar a Sra. Harvey de volta para seus aposentos," Lise ofereceu. "Não se preocupe", ela acrescentou quando percebeu que Thomas estava prestes a protestar, "eu vou ficar com ela até você voltar."

Apertei as mãos do meu primo. "Obrigada."

"Nenhuma coisa."

Mencione Liza escoltava uma Sra. Harvey ainda resmungando do lado de fora da porta, ou primeiro oficial de cobertor entra com a maleta médica do tio, que lhe fez sinal para colocá-la ao pé do sofá. "Vai ficar tudo bem lá. Vamos voltar para nós. Audrey Rose, venha inspecionar o corpo. Diga-me o que você percebe. Thomaz, pronto?"

Ele puxou o caderno e a caneta do bolso interno do paletó, seus olhos escuros. "Sim, professora."

"Bem. Audrey Rosa? Coloque em prática o que aprendeu."

Engoli o nó de tensão que apertava minha garganta e me concentrei em me concentrar apenas no novo caso. Caminhei ao redor do corpo, tentando encontrar todas as pistas possíveis antes de pegar a fita métrica, como meu tio havia feito algumas horas antes. "A vítima tem cento e cinquenta e sete centímetros de altura. Cabelo castanho-avermelhado, cuidadosamente penteado. Alguns cabelos grisalhos podem ser vistos perto das têmporas." Eu criei coragem e levantei uma de suas pálpebras. "Olhos castanhos." Eu segurei um suspiro. "Hemorragia petequial presente na esclera."

Nesse momento, o tio deu um passo à frente e examinou os olhos vidrados da vítima. "Excelente, sobrinho. Identificamos a provável causa da morte: asfixia".

Eu balancei a cabeça enquanto os últimos momentos da vida da mulher se desenrolavam em minha mente. Não havia sinais de estrangulamento na garganta, nem hematomas ou hematomas na pele; no entanto, o batom estava borrado, o que sugeria que algo havia sido pressionado em seu rosto. Dei uma rápida olhada ao redor e vi uma grande variedade de armas Delta em potencial: travesseiros, sedas e tecidos... qualquer um desses itens poderia ter acabado com a vida dele. Abaixei-me e levantei a mão dela, descobrindo que seu corpo estava quente ao toque. Ela havia sido morta recentemente. Andreas havia entrado em uma cabine com a Sra. Harvey, mas eu não tinha ideia de quando ele fez o check-out para Jian. Eu deveria ter perguntado sobre seu paradeiro.

Indiquei os travesseiros e tecidos para meu tio. "Se isso for no jantar do delírio - como acho que é, pois não consigo imaginar como alguém conseguiu arrastar o corpo para cá sem ser visto - aposto que encontraremos vestígios de batom no que foi usado para sufocá-la. "

"Sim. O que mais?"

Caminhei devagar tocando a vítima, tentando captar o máximo de detalhes externos possível. "Uma parte da saia foi cortada... aqui. Você vê? Alguém cortou uma tira de pano com uma tesoura: o rasgo é muito forte para ter sido rasgado em uma briga. Acho que aconteceu depois que ela foi morta."

Thomas se aproximou e levantou a bainha da sobressaia para inspecionar melhor o pedaço de tecido que faltava. Era um vestido muito bonito: pálido como a neve fresca, com fios de prata entrelaçados no tecido. O contraste entre a pureza da cor e a morte súbita da mulher foi horrível. Parecia pronto para um prédio, não para um funeral.

"Quem cometeu esse assassinato em particular parece obcecado por tecidos finos. Para fazer parecer estranho", acrescentou, endireitando-se, "acho que é parte integrante do movimento, também se não acho que seja esse o motivo principal."

Todos nós trocamos olhares, mentes agora disparando em direções inexploradas. Ao refletir sobre os preciosos tecidos, imediatamente me veio à mente uma pessoa: o mesmo jovem diretor que insisti em defender. Olhei de novo para a faixa de seda que faltava. Estava se tornando cada vez mais difícil livrar Mefistófeles de pelo menos alguma acusação, mas eu não podia negar que algo nesse motivo simplesmente não voltava para mim. Tio nos ensinou que era importante confiar em nossos instintos, mas eu não podia mais pagar por isso. Ou, pelo menos, não enquanto Mefistófeles estivesse envolvido.

Dúzias de artistas fantasiados emergiam de todos os cantos do salão e serpenteavam entre as mesas, silenciosos e assustadores de maneira quase grotesca, com toucados de bobo enfeitados com sinos tilintantes. As máscaras completas eram brancas, ao redor dos olhos eram losangos pintados de preto que pingavam nos lábios carmesins. Não importava os horrores que presenciássemos naquela tarde, o show da noite não iria parar. Uma sinfonia de instrumentos renascentistas tocava uma ária de sabor antigo, a melodia fúnebre dos violinos e harpas dava a impressão de ter recuado alguns séculos.

Quanto ao meu storzassi, não pude conter um arrepio diante daquelas inquietantes marionetes humanas. Se os bobos venezianos me assustavam tanto, não ousava pensar no que sentiria durante o número das máscaras da peste. A imaginação de Mefistófeles era um lugar escuro e traiçoeiro.

Os babados de tule branco grosso em volta do pescoço e dos quadris os faziam parecer dançarinos que escaparam do Submundo

a grande custo. Triângulos de tecido preto e dourado completavam a gola e as golas, e também decoravam o colete e as mangas. Eu não entendia como aqueles demônios podiam ser considerados divertidos. Algumas pessoas pensam que dançam e saltam de uma pessoa para uma quadra silenciosa numa ou atravessam ou salão.

Não pude deixar de imaginar que aquelas fantasias tinham sido feitas como uma coleção de tecidos roubados das vítimas, uma espécie de troféu macabro que o assassino podia secretamente amar todas as noites. Eu sabia que era improvável, mas isso não impediu que minha pele se arrepiasse só de pensar.

Thomas os observou com os lábios franzidos como se estivesse testemunhando um jantar doentio. Eu queria rir, mas não tive forças, não depois de passar aquela tarde monótona examinando o corpo da Sra. Prescott. Além disso, eu não podia ignorar a tensão que havia entre nós depois da briga daquela manhã; havíamos colocado o assunto de lado para lidar com problemas mais urgentes, mas o desconforto ainda era palpável.

"Também posso conceber malabaristas girando bastões flamejantes", comentou, "mas estes? Qual é exatamente o propósito deles? Eles são apenas bizarros. Mephisto está perdendo seu toque mágico. Será que desta vez foi ele quem fez um acordo barato? Bem, não me surpreenderia. Ninguém é perfeito venha-me."

"Todo o circo é bizarro", corrigiu seu tio, resmungando. «Mal posso esperar para dizer adeus a ele. Falta apenas uma noite."

Lise deu de ombros. Ela não pôde participar do show porque seu tio estaria lá para jantar, mas ela não parecia muito chateada. O vestido que ela usava naquela noite era uma verdadeira maravilha: gotas de cristal costuradas em um tecido cor de pétala de rosa. "Esse é exatamente o ponto. Sua peculiaridade é a verdadeira atração. Você está tão focado neles que certamente não notou os homens que acabaram de arrastar algo para o palco."

Meu olhar disparou sobre o objeto que apareceu magicamente no palco enquanto os olhos da plateia estavam direcionados para outro lugar. Lise se inclinou para trás, uma expressão de satisfação no rosto. Até o tio pareceu surpreso por um momento, antes de se jogar de volta no jantar.

"Quer você o ame ou o odeie, não há dúvida de que Mefistófeles tem um talento notável. Ele exatamente quais distrações você usa." O olhar do meu primo caiu sobre mim, e eu desejei desaparecer debaixo da mesa. Ele não estava me ajudando com essa atitude. «Harry fez uma demonstração de amor não em poucas semanas. Mefistófeles é um grande professor."

"E talvez..." acrescentou seu tio, baixando a voz, "o assassino louco que estamos procurando."

Coloquei minha coragem como um acessório de refinamento e olhei para Thomas. Ele parecia ter engolido um sapo, e eu tossi para disfarçar uma risada. Ele sorriu incerto e eu fiz o mesmo: era bom estar do mesmo lado novamente.

"Sim", disse Thomas categoricamente, "daqui a pouco descobriremos que ele conseguiu andar sobre a água."

"Se ele tentasse, tenho certeza que uma sereia ou uma baleia o engoliria em um gole." Eu lhe dei uma mão. O olhar de Thomas se iluminou com esse pensamento. Virei-me para meu primo e caminhei até ela para evitar que os clientes da mesa ao lado pudessem escutar. 'Harry usaria exhibições descaradas para nos distrair de algo mais sério? E se um de seus números der errado? Você contaria a alguém, ou tentaria fazer os corpos desaparecerem? Você tem que admitir, o baú é um achado muito "estilo Houdini" para se livrar de alguma coisa".

Lise me encarou como se eu tivesse enlouquecido. «Seqüestrar e matar mulheres não é maneira de acabar nos jornais, primo. Harry busca fama, não infâmia. O mesmo vale para Mefistófeles. Você não acredita seriamente que eles são os culpados?"

"E se é isso que ele quer que você acredite?" perguntou Tomás. "Talvez a fama seja a verdadeira distração. Você tem certeza do que quer alcançar na vida?"

Lise abriu a boca, depois voltou a fechá-la. Presumi que ela estava seguindo o conselho de sua mãe de contar até dez se não conseguisse pensar em nada de bom para dizer. "Harry nunca se envolveria com alguém que... quem fez o quê, exatamente? Você realmente acha que Mefistófeles é um assassino?" Ele bufou, esquecendo suas maneiras. "Se você se importa tanto em acusar alguém, deveria investigar o capitão Norwood. Você já viu como a tripulação dele trata? Ele seria capaz de jogar qualquer um contra ele no mar. Esse homem é um verdadeiro demônio."

No leste estávamos de acordo. O capitão poderia ter jogado alguém por cima da amurada num acesso de raiva. Ele era um tipo decididamente particular: tinha um caráter principalmente dócil e afável, mas, quando aplaudia, tornava-se rude e despótico como nunca antes. No entanto, é certo que ele nem escondia uma gritante grama de brutalidade, sob seu belo elegante.

A Sra. Harvey estava curvada sobre a mesa, os lábios ainda trêmulos das emoções violentas da tarde. Senti um forte desejo de abraçá-la. Chocada como estava, ela se recusou a ficar sozinha no quarto. Thomas se ofereceu para jantar com ela, mas não quis saber. Havia um boato de que Houdini estaria se apresentando de cueca novamente, e eu tinha a sensação de que a notícia havia lhe dado mais um motivo para comparecer ao show.

Embora a maioria dos passageiros não devesse ter pensado da mesma forma, pois o salão estava ainda mais vazio do que na noite anterior. O navio estava lentamente se transformando em um navio fantasma; lugares que antes estavam cheios de vida agora pareciam assombrados e fúnebres.

"O que você acha que está por trás dessa cortina?" querida Sra. Harvey. "Espero que nenhuma outra lata de leite. Eu não gostei desse número um bit. Muita tensão não é bom para o saude. Acho que não consigo lidar com outro susto tão cedo."

"Prima? Que segredos você pode nos revelar?" Virei-me para Lise, pronta e aliviando o clima com uma piada quando a luz emitiu um brilho repentino e depois se extinguiu. Uma escuridão impenetrável caiu no salão, quebrada apenas pelas chamas das velas que tremeluziam nas mesas. Tio murmurou algo sobre não ver seu próprio jantar, mas decidi não comentar.

"Caros convidados." A voz desencarnada de Mefistófeles flutuou no ar como névoa. "Hoje à noite pedimos que você olhe para o céu enquanto a Imperatriz traz seu espetáculo mais celestial ao palco. Observe que não há redes e que se cair... mas não vamos nos preocupar com isso agora."

Um único feixe de luz iluminou Cassie enquanto ela estava sentada no trapézio olhando para a platéia. Ele usava uma coroa com doze estrelas cintilantes nas pontas; sementes de romã costuradas no corpete representavam seu domínio sobre a Terra, de acordo com a lição de Mefistófeles sobre o significado das cartas de tarô. Cassie era régia e elegante, ativa e orgulhosa. Com o cabelo que caía nas costas e uma cascata de cachos dourados, naquela noite a perfeita encarnação de um anjo... Não fui tão ingênuo a ponto de ser enganado por sua aparência inocente.

O número começou um pouco abafado. Cassie balançava de um lado para o outro do corredor, pulando confiante de uma armadilha para outra, e ficava eufórica toda vez que seus dedos deixavam a segurança de um eixo e se agarravam ao da frente. Lembrei-me de desejar a mesma sensação de liberdade quando você e meu irmão viram um show de circo durante o evento do Estripador. Havia algo inebriante em deixar ir.

Um segundo holofote anunciou a entrada de outro artista. O jovem se contorceu e girou no ar, encontrando Cassie enquanto as figuras sempre se tornavam complexas.

"Esse é Sebastián", Lise sussurrou. "Em este desempenho empurra suas contorções a um nível nunca antes visto."

Observei o contorcionista com interesse inovador. Ele teria sido capaz de matar as mulheres a bordo do navio e montar aquelas cenas de crime horríveis? Eu nunca tinha conseguido falar com ele e percebi que ele me evitava toda vez que eu tentava me aproximar.

Enquanto ele balançava sobre nossas cabeças projetando elegantes cambalhotas, era difícil para mim imaginar que seu corpo esguio e flexível realmente escondesse uma força considerável.

Os espectadores que permaneceram nas arquibancadas admiraram educadamente a performance, embora houvesse um medo palpável no ar. Eu me perguntei se era o medo de testemunhar mais um evento nefasto, ou a falta dessa mesma perspectiva. Os passageiros presentes eram os menos distraídos pelos assassinatos. Mas talvez fosse apenas um papel que eles desempenhariam até que aquele pesadelo acabasse.

"Senhoras e senhores." A voz de Mefistófeles ecoou no salão, mas não havia sequer uma sombra dele. "Prepare-se para se surpreender. O palco está montado e tenho certeza de que nossa próxima edição o deixará fascinado e atordoado. Por favor, tente conter o entusiasmo quando o grande Houdini tenta mais uma vez escapar da morte em sua infame cela de tortura!"

Thomas abriu a boca quando uma terceira luz se acendeu de repente, e a cortina que escondia o objeto no palco foi levantada por mãos invisíveis. Eu não deveria ter ficado surpreso com o súbito suspiro da platéia, nem com os gritos de terror que se seguiram quando as pessoas adivinharam o que estavam olhando.

Suspensa dentro da cela de tortura - uma grande banheira de vidro cheia de água - estava uma mulher olhando para nós com olhos leitosos. Eu quase teria acreditado que ela era uma daquelas sereias sobre as quais as lendas falavam, se não fosse pelo fato de que ela era definitivamente real e definitivamente morta. O que pareciam ser cinco corações anatômicos, um pouco descoloridos pela água em que estavam imersos, estavam presos em suas pernas e braços com longas pontas. Na frente do vidro, vislumbrei um cartão de jogo, pequeno demais para eu distinguir de onde estava sentado.

Alguém próximo a nós ficou doente, mas eu não conseguia tirar os olhos da banheira. Levei alguns segundos para me livrar do meu desânimo e perceber que essa vítima era familiar para mim.

A mulher na banheira era ninguém menos que Lady Crenshaw.

TRINTA E TRÊS MOTIVO

SALA DE JANTAR, RMS ETRURIA 7 DE JANEIRO DE 1889

Os bobos venezianos mais próximos do palco cambaleavam, os passos desconexos não faziam mais parte do show, mas guiados pelo medo que, grosso como piche, agora permeava todo o salão. Permaneceram imóveis, os olhos arregalados grudados no cadáver, o silêncio ainda perturbando o milho da dança do lúpulo que haviam realizado antes.

Com um pouco de esperança de que essa cena fosse algum truque de circo horrível, ela desapareceu instantaneamente. Dentro de um segundo, o público entendeu claramente o que havia perturbado os artistas a tal ponto que eles tiveram que parar sua procissão fantasmagórica.

E facas bateram nos pratos, um coro de suspiros se espalhou de uma ponta à outra da sala e, a julgar pelo baque de um corpo batendo na superfície, pelo menos um passageiro estava inconsciente. Eu não podia culpá-los: a imagem de Lady Crenshaw flutuando na banheira com seus olhos esbranquiçados e cabelos longos flutuando na água parecia algo saído de um romance de terror ruim. Uma cena brutal demais para ser verdade.

Prontos para desempenhar o papel de convidados de honra naquele show da morte, o tio e Thomas se levantaram e correram para a banheira. Joguei o guardanapo na mesa e comecei a me levantar, pronto para me juntar a eles, mas não queria deixar Lise e a Sra. Harvey sozinhas. Mesmo com o zumbido constante de terror ecoando em meus ouvidos, uma verdade consegui me acalmar: ninguém mais estava em perigo. Pelo menos no futuro imediato.

"Feche a cortina!" gritou o tio para a trupe do circo, paralisado nas alas.

Em um batedor de ovos o pedido foi atendido, e as cortinas cor de tinta se fecharam com um floreio rápido, escondendo o cadáver submerso da vista. Olhei para o veludo drapeado enquanto os pensamentos se amontoavam em minha mente. Se Thomas e seu tio não estivessem excitados com tal temperatura, eu teria pensado que aquela cena horrível era uma invenção da minha imaginação. Outro achado flagrante. Era quase inacreditável.

No mês anterior eu tinha analisado o interior de uma vítima de afogamento. Quanto aos meus esforços, não consegui me livrar da lembrança daqueles lábios azuis e sua barriga inchada. Exceto que o homem havia perdido a vida como resultado de um infeliz acidente. Lady Crenshaw provou que não.

O capitão Norwood emerge de um pontão impreciso perto do estrado e começa a gritar ordens para o estado-maior e a tripulação como um general com seu exército. Poucos segundos depois de sua chegada, os espectadores foram levados para fora do salão. Por quantos assassinatos bizarros já vimos, eu não tenho recursos para facilitar as operações de evacuação.

No salão reinava o caos e a hostilidade; houve pessoas que acabaram no chão, esmagadas pelos pés da multidão que fugia. Pisquei, imóvel, enquanto observava a cena como se fosse um fantasma espiando a situação no inferno. Se tal lugar realmente existiu, foi assim que eu descobri. Um pequeno incêndio irrompeu no fundo da sala - culpa de algumas velas que caíram sobre a toalha da mesa.

"Vai." Lise pegou minhas mãos, seus olhos arregalados, mas cheios de determinação. "O tio precisa de você. Vou levar Sra. Harvey para nossos quartos. Novamente." Apertei os olhos para evitar uma coceira repentina, e Lise me puxou para um abraço apertado. "Tudo vai ficar bem. Amanhã à meia-noite já estaremos em Nova York. Nós apenas temos que passar por mais um dia."

Eu balancei a cabeça, incapaz de fazer qualquer outra coisa, e dei um passo para trás. As duas mulheres abriram caminho entre a multidão e, quando chegaram à saída, juntei as camadas da anágua, corri o mais rápido que pude pelos degraus do palco e deslizei sob a cortina de veludo. Mefistófeles estava de pé, com as mãos nos quadris, olhando para a morta.

"Eu te disse, é quase impossível que ela mesma tenha feito isso", disse ela. Da mesma forma, você intuiria que não foi a primeira volta que condicionou a informação, e que buscava manter a calma não apesar ou cadáver que flutuava dentro do suporte. Indica a parte superior do recipiente. "Você vê esses cadeados? Alguém os colocou de volta no lugar. São necessários dois dos meus homens para montar a banheira. Uma vez na água, não há como puxar a tampa atrás de você e trancá-la. E você realmente acha que ela enfiou cinco corações em seu corpo e depois enfiou o papel com o mesmo nome no vidro?"

"O que o cinco de copas significa?" Eu perguntei, não mais preocupado em levantar suspeitas. "Você sabe adivinhação, certo?"

Mefistófeles coçou a testa. "Ciúmes. Indica aversão a alguém."

"O que explicaria a carta," Thomas interrompeu.

"Qual letra?" Eu me movi para o seu lado e notei que ele tinha um pedaço de papel na mão. Ele me entregou enquanto seu tio andava ao redor da banheira, estudando seus detalhes. Examinei a nota rapidamente, meu coração batendo forte enquanto lia a letra cursiva apressada.

Reli a carta, franzindo a testa. "De que garota você está falando?"
"Isso é o que todos nós estamos querendo saber, Wadsworth."
Thomas Ban dá de ombros. "Talvez se refira a um evento que ocorreu antes do embarque. Na verdade, tenho certeza de que, seja qual for o incidente mencionado na carta, aconteceu antes de todos embarcarem no navio. Acho que esse é o motivo do assassino."

Uma intuição me atingiu como um raio. "Agora tudo o que temos a fazer é descobrir a quem você está se referindo, e teremos encontrado nosso assassino!"

Mefistófeles rastejou para o meu outro lado e bufou. "Isso é tudo? Bem, então será brincadeira de criança."

Thomas lo esquadrão com uma soberba que me fez balançar a cabeça antes mesmo de ele abrir a boca. "Eu sei que pode ser difícil para alguém como você", ele explodiu. "No entanto, alguém com maior inteligência e intelecto é perfeitamente sem conexões de grau de discernimento. Observar." Thomas educadamente pediu a carta de volta e limpou a garganta. "" Ela também poderia ter um rosto bonito para uma pequena mulher de rua ... "Com base nessa oferta, qualquer um com um pingão de cérebro poderia dizer que a origem social da" garota "em questão era inferior à de Lady Crenshaw, mas não tão baixo para impedir que você entija. O que me leva a considerar algumas profissões."

"Você é insuportável", murmurou Mefistófeles.

Eu sorri. "E este é apenas o começo."

Thomas ignorou o comentário e contou possíveis atividades em seus dedos. "Ele estava vendendo comida. Ele vendia móveis. Vendia fitas ou sedas. Dado o posto de Lady Crenshaw, duvido que ele próprio fosse o encarregado de comprar os mantimentos. Uma mulher como ela nunca teria se curvado tanto. A tarefa certamente coube ao pessoal da cozinha. E nem consigo imaginá-la comprando móveis que não vieram de lojas mais "apropriadas". Portanto, não se ela se incomodasse em comprar *algo* que não custasse uma fortuna, ou se pudesse se vangloriar com as amigas nos chás semanais. Flores, fitas ou sedas podem ser a chave. Eles teriam mostrado o quão rica ela era e quão boa ela era em esbanjar dinheiro com frivolidade."

Mefistófeles balançou a cabeça. "Você é um cara esperto, não é?"

"Claro que são", responde Thomas. "Isso deveria ser um insulto?"
O que você vai criticar agora, as manchas douradas em meus olhos?
O corte afiado do meu queixo?"

"A grandeza desproporcional do seu ego?"

Um sorriso diabólico curvou lentamente os lábios de Thomas.
"Não é a única qualidade prodigiosa de que posso me gabar."

"Você está dizendo que se isso fosse um romance, você seria o herói?"

"Não seja ridículo", repreendeu Thomas, parecendo francamente ofendido. «Sou escuro e misterioso. E eu poderia te beijar ou te matar só por capricho. Parece heróico para você, por acaso? Não há muitos heróis inteligentes e bonitos como eu. Eu, no entanto, disponibilizo meus talentos sombrios para um bem maior."

"Ah, agora eu entendo." Um tique nervoso sacudiu o lábio de Mefistófeles. "Você é um maluco."

«Prefiro o 'imprevisível'. Parece mais cativante."

Limpei minha garganta. «Vocês são realmente duas crianças. Podemos nos concentrar na coitada da banheira, por favor?"

Felizmente, Jian, Houdini e Andreas escolheram esse momento para se juntar a nós nos bastidores. Os três empalideceram ao ver o cadáver, mas reconheci o grande mérito de poderem desviar o olhar e não adoecer. Percebi Anishaa enrolada atrás da cortina com Sebastián e Cassie, a mesma expressão de choque e terror em seus rostos.

Harry lançou um olhar determinado para Mefistófeles. "E os passageiros dizem que vão continuar bons no New York, então vão derreter o mais longe possível daqui."

O rosto do diretor escureceu. Ele parecia quase resignado com o fato de que seus sonhos tinham acabado de ser destruídos para sempre. Algo no centro do meu peito se contorceu violentamente, impaciente para systemre la situação. Antes que Mefistófeles pudesse dizer qualquer coisa, dei um passo à frente.

"Estamos nos aproximando da resolução dos assassinatos", eu disse, levantando minha voz para que todos pudessem me ouvir e esperando parecer mais certo do que eu realmente estava. "Já descobrimos a profissão da garota que Lady Crenshaw descreveu na carta. Não deve demorar muito para juntar todas as peças."

Olhei cada um dos artistas nos olhos, depois olhei para Mefistófeles. Era difícil distinguir qualquer emoção por trás da máscara, mas ele tinha certeza de que via alguma gratidão em seu olhar.

"O show deve continuar", eu os exortei. «É a sua profissão. Dê aos passageiros alguma esperança e alguns momentos de distração - eles precisam disso, e você também precisa, agora mais do que nunca. Vamos fazer do grand finale algo que valha a pena ser lembrado."

TRINTA E QUATRO
UMA SUSPEITA EXPETACULAR
*PONTE DE PRIMEIRA CLASSE, RMS ETRURIA 7 DE
JANEIRO DE 1889*

"Não não não." Anishaa abaixou minha mão nua vários centímetros. "Se você pegar o graveto muito perto da chama, você pegará fogo. As saias de nossos trajes são altamente inflamáveis, como todo aquele tule. Você tem que segurá-lo aqui, na extremidade inferior. Bem. Agora mova-o lentamente, como se estivesse pintando o céu com um pincel de chamas."

Eu levantei uma sobrancelha. «'Para pintar o céu com um pincel de chamas'? Uma tela um pouco angustiante."

Anishaa acenou com um sorriso tímido. Apenas algumas horas haviam se passado desde a descoberta do corpo de Lady Crenshaw, e a tensão ainda estava no céu. "Eu costumava pintar quadros antes de começar esta vida." O sorriso desapareceu. "Minha família sempre me incorporou a expressar minha criatividade, embora nunca tenham aprovado o circo."

Alguns momentos de silêncio se passaram, intervalos soltos da fé crepitação do fogo. Se eu não tivesse uma lanterna na mão, eu a teria abraçado. "Bem, agora você é uma obra de arte viva. E é incrível..."

"Eu vi a carta! Como você pode continuar a negar isso?" A voz penetrante de Lise cortou o ar. Baixei as pálpebras por um momento. Eu não estava surpresa, mas apavorada que minha prima tivesse desencadeado sua fúria agora. Estávamos a um passo de Nova York, se ele resistisse mais algumas horas... «Chega, acabou! Eu não quero ver você ou falar com você nunca mais!"

"Eu não estou escrevendo para mais ninguém!"

Lise, com o rosto quase cor de vinho, atravessou rapidamente o refeitório, ignorando qualquer tentativa de Houdini de impedir sua marcha. Anishaa e eu trocamos olhares nervosos, mas mantivemos nossas bocas fechadas. Eu gostaria de voltar ao trapézio com Cassie e Sebastián, longe dos fogos de artifício que explodiam fora do palco. Outra espiada na direção de Anishaa me disse que eu não era o único a pensar nela assim: a comedora de fogo olhava ansiosamente para os tenders, talvez desejando que ela pudesse evaporar como Houdini fez.

«Liza, a única mulher para quem escrevo é a minha mãe! Você tem que acreditar em mim..."

"Não, Harry, eu não tenho que fazer nada!" Ele deu um passo decisivo em direção à porta e jogou a máscara a seus pés. «Suas mentiras para contar a outra pessoa! A conversa termina aqui!"

"Eu juro para você que..."

Mefistófeles entrou casualmente na sala na companhia de Jian e Andreas, parando abruptamente quando viu que Anishaa e eu estávamos hesitando com bastões flamejantes na mão enquanto Lise e Harry frenéticos ao redor da sala. «Eu brigas entre namorados não são permitidas durante o treino. Por favor, reserve suas peças para shows privados.»

Lise lançou ao diretor seu olhar mais arrepiante, depois ergueu o queixo. "Nós terminamos aqui. Mantenha-o longe de mim, ou farei uma cena que fará até os números do circo empalidecerem!"

Dito isso, ele bateu a porta com violência, sacudindo os copos que já haviam sido colocados nas mesas para o jantar do dia seguinte. Harry fez menção de segui-la, mas Mefistófeles o deteve colocando a mão em seu peito. "Deixa eu me acalmar. Nunca é sábio irritar uma pessoa já alterada."

"Mas eu não fiz nada!"

"Vamos tomar uma bebida." Mefistófeles envolveu os ombros do artista e serpenteou com ele entre as mesas, levando-o para o outro lado da sala. «Devemos permanecer unidos. Precisamos que você esteja em sua melhor forma.»

Olhando para mim por cima do ombro, Mefistófeles acompanha seu amigo perturbado para fora da sala.

Anisha balançou a cabeça. "Melhor colocar as varas. Eu tenho que descansar um pouco, e você tem que fazer o mesmo." Ele se inclinou para mim e cheirou minha cabeça. "Aconselho você a tomar um bom banho antes do amanhecer, seu cabelo está com um leve cheiro de querosene. Será difícil escondê-lo de Thomas ou de seu tio."

Eu balancei a cabeça distraidamente, a segui até um balde de água que tinha sido trazido especialmente para nós e mergulhei a vara de fogo nele, que engasgou com um silvo de vapor. Havia algo na maneira como Houdini insistia em se proclamar inocente que me intrigava. Ela parecia sincera, seu rosto genuinamente contorcido de dor. Se ele não era um ator nato, ele estava dizendo a verdade. O uma sua mudança.

Ou isso significa que havia uma possibilidade concreta do gerente de pista que havia inventado mais uma decepção. Outra mentira para adicionar a uma lista que eu temia que nunca acabasse. Talvez, afinal, Houdini não fosse o homem de quem Liza deveria ter fugido...

Algumas horas depois, saí da minha cabine, sentindo que havia passado tempo suficiente para beliscar quem eu estava procurando.

Não estava afixado perto da proa, e havia apenas dois outros lugares que eu poderia encontrá-lo àquela hora.

Espiei por cima do ombro para ter certeza de que não tinha companhia, então me dirigi para a escada. Desci correndo os degraus, o frio do metal correndo pelas solas dos meus sapatos, lembrando-me de como eu estava viva e de quão fugaz essa condição poderia ser.

Quando corri para o porão dos animais, Mefistófeles saltou, mas rapidamente voltou ao estado de alerta. Ele me estudou completamente, envolto na escuridão, e eu fiz o mesmo. A máscara estava firmemente presa ao rosto, mas a camisa estava enrugada e úmida. Ele parecia tão inquieto quanto eu.

"Você mentiu para mim." Eu o observei com atenção, procurando uma possível rachadura na armadura que ele usava tanto quanto suas máscaras. "Sobre a carta de Houdini. Ele estava escrevendo para sua mãe, não estava?"

Mefistófeles não piscou, o olhar escorregou dos meus olhos para a minha boca, a sombra de um sorriso quando franzi a testa. "Eu não menti, minha querida. Se você se lembra bem, eu não lhe disse naquela noite que ele estava escrevendo para um amante secreto. eu erro?"

"Ah não?" Eu zombei dele. "Então talvez tenha sido eu que tirei uma letra meio borrada e inventei essa planta história de sana."

Ele segurou meu olhar, sua expressão agora desprovida de humor. "Considere sua primeira lição real de prestidigitação, senhorita Wadsworth. Os trocadilhos são ferramentas preciosas para nós, mágicos e showmen. Nossas mentes são conjuradores habilidosos, capazes de magia infinita. Naquela noite, mostrei-lhe uma carta simples e um pouco arruinada. Você deve estar pronto para fabricar tudo ou sobrar e saltar para o contrato ou contrato. Eu nunca disse que ele tinha um amante secreto. Só lhe informei que ele estava escrevendo para alguém e que estava mandando uma carta para ela de todas as cidades".

Eu balancei minha cabeça, minhas mãos tremendo com o desejo de sacudi-lo com veemência. "Mas você disse que ele a amava."

Mefistófeles assentiu. "Certo. Suponho que você ame muito sua mãe."

— Você disse que Liza não sabia nada das cartas e daquela mulher. Você me deixou acreditar que havia algo mais entre eles. Você..." Minha mente voltou para a noite do nosso acordo, meu estômago afundando cada vez mais fundo com cada fragmento de nossa conversa lembrado. Ele não mentiu, ele não tinha sido completamente honesto, isso é tudo.

"Eu o quê?" eu persigo. "Só lhe dei os fatos, senhorita Wadsworth. Foi você que assumiu que era uma amante. Foi você

que apoiou Harry não ser confiável apenas por causa de sua profissão. Seu preconceito é um impedimento para investigar o milho, para pedir mais específico, para separar uma realidade das fantasias evocadas por sua mente. Você teve a oportunidade de me pedir esclarecimentos e, se o fizesse, eu não teria mentido para você. Foi sua escolha. Eu aproveitei? Claro sim. Não nego que já usei isso no passado, e certamente o farei no futuro. Se há alguém com quem você deveria estar com raiva, é você mesmo. Você criou a ilusão que você mais gostou."

"Você é uma pessoa horrível."

"Sou uma pessoa que sabe decifrar os outros. Mude o comportamento humano, senhorita Wadsworth, e eu mudarei sua estratégia."

"Você me fez quebrar o coração de Liza sem motivo."

"Ah não? Você não consegue pensar em nenhum bom motivo?"

"Você realmente acha que Liza está destinada a ficar com um ilusionista de circo ambulante? Isso não é apenas um capricho que pode ter sérias consequências? Acredite em mim, você fez um favor à prima dela, senhorita Wadsworth. Mas nem sempre. eu gosto de chegar em forma de buquês encantadores e perfumados. Houdini teria partido o coração dela mais cedo ou mais tarde, ou ela o teria partido. A escolha certa nem sempre é a mais fácil. Espero que um dia você entenda. Boa noite." Ele me deu uma pequena reverência e se virou.

"Oh, não", eu disse, puxando-o para virar. "Você não pode fazer isso."

"Fazer o que, por favor?"

"Despeje o querosene, coloque fogo e saia quando o fogo ficar muito quente para o seu gosto."

Ela se inclinou contra a jaula do leão, sua expressão pensativa. Eu esperava que a fera decidisse fazer um lanche da meia-noite naquele exato momento. Pensamento mesquinho e revoltante, considero que o animal devorou parte de uma vítima. Uma vítima que ainda não tínhamos identificado. Eu estremei. Mefistófeles tirou o paletó e o colocou sobre meus ombros - o veludo escarlate e bordado imediatamente me lembrou uma poça de sangue.

"Eu uso a ciência e estudo a mente humana da mesma forma que você", ele respondeu calmamente. «Não fique bravo porque escolheu o caminho mais chato e tradicional. Você ainda tem tempo para mudar de direção. Se você quer trazer fogo para sua vida, eu posso te dar uma caixa de fósforos."

"Tediado?" Eu repeti em um tom zombeteiro. "Lamento muito se não acho graça arriscar arruinar uma vida para satisfazer um capricho. Talvez você devesse fazer roupas bonitas para o palco."

"Se você quiser se juntar ao meu circo permanentemente e ter ideias mais originais, é só pedir."

"Você está louca como o inferno se ele pensa que quer se juntar a você para sempre ou se casar com seu uso depravado de 'ciência' e engenharia. E seus números são brutais, selvagens. Isso só nos mostra o quão terrível o mundo pode ser." Eu joguei minhas mãos no ar quando vi que ele estava sorrindo. "O que é tão engraçado?"

"Eu acho sua veemência ativando."

"Acho sua falta de compaixão abominável", eu disse. "Você está sempre falando sério?"

"Certo. Estou falando sério quando digo que conheço a pessoa mais sincera que conheço", ele me provocou, sua voz frustrantemente calma. «A verdade é um lama. Implacável e frio como gelo. Corte Isso. As vezes, quando falamos sem pensar, também deixa cicatrizes. Nossas performances mostram este, e eles não se desculpam por isso. Novamente, se há alguém com quem você deveria estar com raiva, é você mesmo. O que você descobriu quando viu aquela banheira?"

"Além de um cadáver? Descobri que todos vocês estão dispostos a ir longe demais para um espetáculo exaltado."

"Isso é tudo?" Sorria Ancora. "Você gostou? Aposto que seu coração começou a bater um pouco forte. As palmas das mãos ficaram molhadas de medo e expectativa. Todos nós somos fascinados pela morte. Não importa a que classe social pertencemos, todos morreremos mais cedo ou mais tarde. E nunca sabemos quando nossa hora chegará. Veja alguém que está prestes a se afogar não é assustador ou intimidador em si. É entender que talvez essa possibilidade nos tenha animado a nos afligir mais."

"Eu não tenho certeza se você quer aparar."

"Ah não?" Propenso à cabeça. — Diga-me, senhorita Wadsworth. Quando a cortina cai ao redor da banheira e o relógio começa a tiquetaquear, o tique-taque tão ensurdecedor que causa arritmia, o que sua mente sussurra entre uma batida furiosa e outra? Você reza secretamente para que Houdini consiga? Você espera, contra probabilidades aparentemente insuperáveis, que ele derrote a morte? Ou você se senta com os punhos cerrados debaixo da mesa, aterrorizado e ao mesmo tempo ansioso para testemunhar o que todos tememos? O que é mais emocionante? O que é mais aterrorizante?"

Engoli em seco e não respondi; não era necessário. Embora não tivéssemos tido a oportunidade de comparecer ao número de que falava, Mefistófeles sabia muito bem qual seria minha resposta.

"Esta é a realidade que mostramos", continuou ele. "Cada um de nós, sem exceção, está desesperadamente desesperado para escapar da terrível ameaça do absoluto: a morte. Mas, ao mesmo

tempo, todos ficamos famintos quando a vida de outra pessoa está em jogo. Podemos odiar a verdade, negá-la, amaldiçoá-la, mas o fato é que somos encantados por ela. Saber que as chamas são quentes nem sempre nos desencoraja de brincar com fogo."

Eu permaneci em silêncio e ele deu de ombros, mas a tensão que enrijeceu os músculos ao redor de sua boca desmentiu sua indiferença. «A vida, como o show, continua mesmo que não concordemos. Se pararmos de viver, celebrando nossa existência diante da morte ou da tragédia, podemos nos jogar diretamente no poço".

Uma pergunta passou pela minha cabeça. "De quem foi a ideia de encenar a cela de tortura?" A sua, a de Houdini ou a do capitão?"

"Digamos que foi um acordo mútuo." O leão rosnou, forçando Mefistófeles a sair correndo da jaula. Ele alisou o colete. "O que você descobriu sobre a morte da Sra. Prescott?"

Que qualquer um, inclusive ele mesmo, poderia colocá-lo naquele baú. Estremeci: duas mulheres, encontradas em um baú e em uma banheira. Por causa das últimas moradas abomináveis. "Faremos uma autópsia pela manhã. O marido dela nos pediu uma noite para poder dizer adeus."

"Mas você está confiante de que será capaz de identificar a causa da morte?" ele insiste. Eu balancei a cabeça, ainda não estava pronto, e admito que já tínhamos descoberto que era um engasgo provável. "Interessante."

"Não é tão interessante ou difícil quando você pega o calo."

«Alguns diriam que seu trabalho é impossível. Pense um momento. Você pega um cadáver, abre pela metade e identifica as pistas que ele deixou. Hum quem não está se especializando neste campo pode parecer um empreendimento inviável. Decifrar os mortos? Estabilizar devido à morte apenas olhando para ela ou determinando qual órgão não funcionou corretamente?" Ele começou a andar em círculos, com os braços atrás das costas. "Mas você tem que sujar as mãos, não é?" Fazer algo que os outros acham impossível - não importa qual seja a arena ou a circunstância - suas mãos acabarão manchando."

Eu cambaleei para trás, ousando bater contra a jaula do tigre. Você percebe uma aura de confissão em suas palavras, tão perturbadoras a ponto de chamar a atenção para os pelos finos dos meus braços. Eu não sabia nada daquele jovem, exceto que ele era um enganador habilidoso.

Meu coração batia forte no meu peito. Ele poderia ter me usado como uma distração desde o início? Os encontros noturnos poderiam ser uma estratégia para desfocar Thomas, fazendo-o acreditar que havia uma relação clandestina entre nós, levando-o a negligenciar qualquer outra ação criminosa que Mefistófeles pudesse ter feito.

Thomas confiava em mim, mas não importa o quão persistente ele negasse, ele ainda era humano. Suas emoções podiam ser manipuladas como as de qualquer outra pessoa, assim como Lise havia me dito.

E eu também tinha sido enganado. Eu estava fazendo exatamente o que ele me pediu porque queria ajudar meu primo a todo custo. Ele havia entendido imediatamente. Os magos praticavam a identificação de possíveis alvos na plateia, e Mefistófeles era um dos melhores.

Ele ficou olhando para mim, envolto em sombras, enquanto o leão atrás dele andava de um lado para o outro na jaula. Havia algo perspicaz e sombrio em seu olhar: ele era um gato com o estômago cheio se perguntando se deveria matar o rato imediatamente ou guardá-lo para quando realmente quisesse comê-lo. Eu não conseguia descobrir qual das duas alternativas o provocava mais, ou qual me excitava mais. Talvez eu fosse tão perversa e mórbida quanto ele.

Ele não tinha chegado perto, mas ele ainda conseguiu superar a distância que nos separava. Eu lutei para chegar a uma resposta afiada, algo que mostrasse a ele que eu não tinha medo de ganhar seu próprio jogo, mas ele olhou para baixo e olhou fixamente para minhas mãos. «Ao chegar em cima, uma vez na subida tem que sujar as mãos. Você fez isso para alcançar seus objetivos, e é um pouco estranho que você não me dê a mesma cortesia.»

Percebi que tinha uma mancha de sujeira nas palmas das mãos. Esfreguei-os, mas a mancha não queria ir embora. Em algum momento devo ter me agarrado às barras da jaula, e a visão de mãos sujas me deixou nervoso; Eu tinha mergulhado minhas mãos no sangue tantas vezes que não conseguia contá-las.

"O capitão disse que levará mais um dia antes de tocarmos terra, senhorita Wadsworth, por causa do mar agitado." Mefistófeles virou-se para sair, então parou, batendo os dedos no batente da porta. "Pelo nosso bem, espero de todo o coração que você aceite os assassinatos. Não tenho certeza se o circo sobreviverá a outra surra. Há muitas maneiras de afogar um homem."

TREM CINCO
OITO DE ESPADAS
*ALOJAMENTO POR AUDREY ROSE, RMS ETRURIA 7
DE JANEIRO DE 1889*

Entrei furtivamente em minha cabine, aliviada por encontrá-la livre. Lise deve ter ficado com os outros artistas para desabafar, e a Sra. Harvey estava dormindo hesitante. Ninguém havia notado meu encontro noturno com o diabo.

"Tolo insolente." Sentei-me na beirada da cama e toquei o ar ausente das orquídeas bordadas na saia de seda, enquanto uma liberdade condicional de Mefistofele ecoava na minha cabeça. Era óbvio que havia muitas maneiras de matar um homem, e quem quer que tivesse causado pânico no navio sabia perfeitamente.

Peguei as cartas de baralho da gaveta do criado-mudo e as coloquei em cima das cobertas. Metade havia sido recuperada com os cadáveres e a outra metade perto das cenas do crime. As de flores. Seis de diamantes. As de Espadas. Cinco de corações. No entanto, a maneira como o assassino nos fez encontrar as vítimas referia-se às cartas de tarô e seu significado.

O cinco de copas estava ligado ao ciúme. O ás de paus, para o dinheiro. Lady Crenshaw certamente estava com ciúmes de uma jovem cuja identidade não conhecíamos. O ás de paus tinha sido espetado nas costas da Srta. Prescott durante a noite de estreia... Talvez seu pai tivesse sido subornado?

Esfreguei minhas têmporas. Nada disso fazia sentido. A menos que a intenção do assassino ou do assassino fosse jogar - literalmente - com suas cartas expostas. Uma teoria meio forçada, mas poderia ter sido um bom ponto de partida.

Folhee as notas que havia rabiscado e as espalhei ao lado dos papéis. O tio acreditava que às vezes era fácil para o cérebro identificar um padrão ou notar anomalias na frente de uma página escrita. E seus métodos falharam. Adicione um par de novas notas.

*Carta de tarô encontrada durante a edição de Jian: Justice.
Vítima perfurada por sete espadas. (Filha do Doutor Arden, Carta de Tarô: Sete de Espadas.)*

Parei, lembrando que Mefistófeles havia especificado que era um Sete de Espadas virado. E seu significado... seu significado era... algo sobre uma pessoa que acreditava ter escapado. Ou assim ele disse. O cartão indicava que a filha do Dr. Arden estava com algum tipo de problema? Quem cometeu um crime e percebe que ele se

safou? Eu não tinha ideia de onde encontrar essa informação: o Dr. Arden ainda se recusava a sair de sua cabine ou abrir a porta, e o capitão ficou inquieto à medida que nos aproximávamos das costas americanas. Deixando esse dilema de lado, continuei com as anotações.

Carta de tarô estrela (corpo queimado no palco) - anel de esmeralda confirma que a vítima é Miss Crenshaw. Significado das cartas de tarô: "transformação"?

Seis das pinturas descobertas em sua cabine. Significado ainda a ser estabelecido.

Bagas venenosas de beladona traçadas no estômago, causa da morte.

Braço decepado encontrado na jaula do leão - identidade ainda desconhecida, macho comprovado segundo exame de autópsia. Anel de casamento não removido.

A Sra. Prescott foi encontrada sufocada em um baú, sem cartas de tarô. Qual é a conexão?

Lady Crenshaw morreu em um tonel, cinco de copas em vez de cartas de tarô. Deixe uma nota na qual ele admite seus crimes. Impossível que ela se fechasse na banheira. Significado da carta: ciúme.

Endireitei minhas costas e girei minha cabeça primeiro em uma direção e depois na outra, esticando os músculos do meu pescoço. Vi alguma coerência entre os crimes, exceto o membro decepado e o corpo descoberto no porão de carga. Aqueles não pareciam relacionados com as outras vítimas. A menos que fossem pobres coitados que por acaso estavam no lugar errado e que poderiam ter denunciado os assassinatos. E talvez identificar o assassino...

"O que estou perdendo?" Eu perguntei em voz alta. «Qual é o fio que os une? Que história essas cartas contam e seus significados?"

Lembrei-me do estranho comportamento do Dr. Arden, do fato de ele ter nos impedido de falar com o Magistrado Prescott mentindo descaradamente para nós. Do que ele e os Prescotts estavam se escondendo? E, depois do assassinato de sua filha, por que ele ainda se recusava a falar conosco?

Um primeiro magistrado e um médico. Uma nobre com uma consciência culpada. Por possível testemunho. Devido a diversas tipologias de carta, com significados secretos para decifrar. Eu mordisquei meu lábio inferior, espremendo meu cérebro até que uma ideia entrou em meu cérebro. Se Thomas estivesse certo, era provável que Lady Crenshaw se voltasse contra uma garota que vende mercadorias dignas da atenção de um aristocrata. E as fitas

não pareciam itens para se gabar durante o chá com os amigos. Se eu tivesse que organizar uma festa suntuosa, ou pelo menos fingisse que era, teria comprado tantas flores quanto pudesse. Isso teria sido uma demonstração impressionante de riqueza, especialmente se as flores viessem de uma estufa. O coração batia mais rápido. Foi o cenário mais plausível.

Tanto os Crenshaw quanto os Prescott receberam uma passagem gratuita para viajar para a *Etrúria* e se conheceram antes de embarcar. Se as revelações de Lady Crenshaw haviam enfurecido seu marido, era razoável acreditar que o lorde havia corrido até seu amigo, o magistrado-chefe, e apresentado uma queixa contra a florista. Seria possível que ele tivesse negado a ela um julgamento justo, mandando-a para a prisão, onde as condições eram certamente as mais deploráveis das ruas em que ela sempre lutou para sobreviver?

Quer participar do Dr. Arden nessa teoria? Peguei um baralho de cartas de tarô que Mefistófeles havia me dado e toquei as bordas filigranas da carta da Morte, meus pensamentos em turbulência. Um homem que lida com medicina tem o dever de visitar todos os pacientes, mesmo aqueles que cometeram crimes. Talvez ele fosse o médico da prisão e tivesse dado a ela um tônico que a matou em vez de salvá-la. Talvez não tenha sido um acidente. Talvez um de seus amigos ricos e poderosos tenha lhe pedido um favor e ele o tenha concedido. Era plausível que todos eles tivessem tramado uma trama diabólica para encobrir seus crimes? Este explicaria por que o Dr. Arden queria impedir que todos falassem conosco: quanto menos falassem, menos erros poderiam cometer.

Meu olhou em volta. Estava ficando tarde e Lise voltaria em breve. A última coisa que ela precisava era estar cercada por mais traumas. Juntei as provas espalhadas na cama e as enfiei na gaveta do criado-mudo, segurando o para ou último baralho de tarô. Meu primo já havia passado por muita coisa e... Quando eu estava prestes a fechar a gaveta, uma caixa embrulhada em uma fita me chamou a atenção.

Meu sangue gelou quando vi uma carta de tarô debaixo dela. Oito de Espadas. O instinto inicial foi pegar a caixa, jogá-la o mais longe possível de mim e gritar até que alguém corresse para me ajudar. Mas a minha parte racional e curiosa de milho não suportava a ideia de destruir uma possível pista. Alguém tinha deixado na minha mesa de cabeceira de propósito, e eu não acho que ele estava me fazendo um favor.

Meu coração batendo forte, estendi a mão hesitante e coloquei a caixa sobre minhas pernas. Embora não fosse muito grande, não tive coragem de abri-lo. Uma sensação sombria e fúnebre caiu sobre mim. O que quer que aquela caixa contivesse não teria sido uma

visão agradável. Olhei para a carta de tarô, esperando um momento para encontrar forças para enfrentar aquele novo desafio. O desenho mostrava uma mulher de olhos vendados trancada em uma gaiola de espadas; fitas de seda a imobilizaram da cabeça aos pés, indicando que não havia escapatória. A metáfora perfeita para aquele navio.

Voltei minha atenção para a caixa, as respirações mais pesadas. Eu deveria ter corrido para meu tio e aberto com ele, mas já era tarde e ele não podia fazer nada além de me oferecer assistência moral. Certamente, se a caixa tivesse sido dada a ele ou a Thomas, eles não teriam hesitado um momento em abri-la. No entanto, deixei passar mais alguns segundos para parar as respirações; depois, com gestos lentos e cautelosos, desamarrei a fita. Antes que eu pudesse desanimar, eu levantei a tampa.

Lá dentro, sobre uma cama de veludo encaracolado, havia um aqui.

Pisquei enquanto os ruídos na sala ficavam cada vez mais altos. De repente, eu podia ouvir cada tique-taque fraco do relógio. Cada onda do oceano batendo indolentemente contra o casco do transatlântico. Até ouvi o ranger da cama na cabine ao lado, onde parecia que a Sra. Harvey tinha acabado de acordar. Eu rumores eram muito ensurdecedores. Concentrei-me em inspirar e expirar. Eu queria jogar aquela caixa fora do meu quarto, mas isso teria sido tão imprudente quanto extremo. Um aqui cortado não poderia me fazer masculino.

Um pedaço de papel dobrado foi embutido sob o aqui; havia respingos de sangue no cartão de cor creme. Se a visão do aqui antes me angustiava, naquele momento uma onda de ansiedade de violência devastadora se abateu sobre mim. O bilhete de um assassino nunca trazia boas notícias.

Tirei-o da caixa com as mãos trêmulas, tomando cuidado para não tocar nas novas provas. Abri o pedaço de papel e agradei aos céus por já estar sentado. Se eu estivesse de pé, certamente teria caído no chão.

Eu li a ameaça novamente, meu coração batendo mais rápido do que meus pensamentos.

Lise.

Era Lise em perigo.

O assassino a havia sequestrado e eu sabia, em cada fibra do meu corpo, que ele não estava brincando. Ele já havia mutilado sua pobre mão inocente. Ele a mataria, transformando seu corpo em mais um show de horrores. E foi tudo culpa minha. Pressionei as palmas das mãos nos olhos até não ver nada além de flashes brancos atrás das pálpebras fechadas. Não havia nada que eu pudesse fazer enquanto esperava Lise voltar ilesa. Foi contra tudo o que eu acreditava. Mas eu não podia nem deixar entender que eu estava procurando por ela.

Levantei-me e entrei inquieto na cabine apertada; nunca antes me senti como um pássaro preso em uma gaiola de metal. Venha ser possível que um navio tivesse tantos barrancos, nichos e corredores escuros nos quais cometer atos nefastos estava além da minha compreensão. Eu precipitei todos os pares de serviços e mandei os comandos para um servidor usando ou porta-voz. Eu tive que consultar a única pessoa que poderia me ajudar naquela situação.

Eu rabisquei as instruções sobre onde nos encontrar em um pedaço de papel; quando a empregada veio à minha porta, eu já tinha colocado meu sobretudo e luvas grossas.

"Entregue imediatamente. Por favor, avise que é urgente."

A mulher assentiu e saiu com a mesma solicitude com que tinha chegado. Incapaz de ir mais longe, escorreguei no frio da noite e corri para o único lugar onde me sentia livre daquelas paredes de metal sufocantes.

TRINTA E SEIS
NOMEAÇÃO DA MEIA-NOITE
*PONTE DE PRIMEIRA CLASSE, RMS ETRURIA 8 DE
JANEIRO DE 1889*

Contemple uma extensão ilimitada do oceano até que aquele abismo se transformou em um monstro grande o suficiente para não deixar saída. Meu coração disparou em um galope completo. Eu não podia acreditar que pensei que a viagem seria um devaneio no início da semana.

Liza havia sido sequestrada e seu aqui estava em uma caixa de veludo. Sem falar que aquele navio estava cheio de personagens ambíguos, cada um com um motivo e um mar de oportunidades para matar. Uma solução estava bem ali, na frente do meu nariz, circundando como um caco de vidro refletindo o luar, e isso só me ajuda a descobri-la. Se eu a tivesse encontrado antes que algo ruim acontecesse com minha prima...

Senti sua presença antes mesmo que ele falasse e me virei. No escuro nada mais era do que uma forma indistinta. "Você... você encontrou alguma coisa?" Eu gaguejei quando ele me alcançou.

Thomas colocou o casaco em volta dos meus ombros e olhou para o oceano. "O capitão Norwood tem obrigação de toda a tripulação em patrulha. Eles são sedosos em cada centímetro do navio - a raiva de seu tio os está conduzindo mais do que qualquer outra coisa, parece. Se Lise..." Ele respirou fundo e soltou o ar violentamente. "Eles não vão parar de procurá-la."

Ele me abraçou com força, mas ele não conseguia parar os arrepios profundos que sacudiam meu corpo. O assassino estava torturando meu primo. E a culpa foi só minha. Minha infeliz propensão a se envolver em crimes a arrastou para o meio de um deles. Meu pai sempre tivera razão: pessoas decentes não se expõem à podridão do mundo.

Olhei para as ondas negras ondulantes, enroladas nos braços de Thomas. Ficamos ali por alguns segundos, embora parte de mim estremecesse para agir. Eu queria correr de quarto em quarto, gritando, até encontrar Liza. Se eu não tivesse dominado as emoções e esquivado em mente, não seria status de acuna útil ao meu primo. Evidentemente eu teria acabado na cela, o que só complicaria as coisas.

Lise. Meu coração apertou. Eu queria colidir com o navio e afundar nas profundezas do oceano. Em vez disso, você vai apertar sua mandíbula. "Não consigo me livrar da sensação de que estamos perdendo um elo. O que as cartas têm a ver com toda essa história?"

Thomas olhou para mim com o canto do olho. "Neste ponto, o que você quer contar?"

"Tudo importa, e você sabe disso bem." Suspirei. "Jack, o Estripador, escolheu mulheres que foram forçadas a vender seus corpos, no caso de Drácula, membros do manel de Basarab foram alvejados. Quer saber? Na mente do assassino, deve haver um fio que conecte todos eles. Como essas peças se encaixam? Ah, melhor... quem os conhecia antes de pisar na *Etrúria*? E por que sequestrar Liza? O que ela tem a ver com isso?"

"Bem, parece que as vítimas se conheciam antes de embarcar no navio. Dr. Arden e os Prescotts, pelo menos. Quanto ao seu primo... Thomas respirou fundo. «Está provado que é apenas uma moeda de troca. Estamos ganhando terreno sobre o assassino, e ele não está nada feliz com isso. Atingimos um nervo, e ele - ou ela - partiu para o contra-ataque.»

Enrolei-me no sobretudo de Thomas quando uma rajada de ar particularmente gelado atingiu o convés do passeio. "Há algo me incomodando sobre esses papéis, e não consigo descobrir o quê."

Ele levantou uma sobrancelha, um brilho estranho em seus olhos. "Você tem um plano, não é?"

"Vamos," eu insisti, arrastando-o para as cabines, finalmente capaz de traduzir minha energia em ação. "Conheço alguém que poderia nos dar algumas respostas."

Houdini abriu a porta e nos deu um olhar cansado. Fiquei surpreso ao encontrá-lo sozinho: nenhum vestígio de Jian ou Andreas, nem de Mefistófeles.

Em uma mesinha ao lado da cama estava aberto um livro cheio de gráficos e desenhos - a maioria dos quais retratava o diabo que teria empalidecido até a Morte.

"Você vai até o fim com o número da cela de tortura?" Eu perguntei, na cabine espaçosa quando ele abriu um braço em boas-vindas. Baús e mesas estavam empilhados por toda parte sem a menor lógica; papéis, algemas e correntes transbordando por todos os lados.

«Realmente não penso em mudar de emprego. Outros cem cadáveres podem aparecer, não tenho medo de nada.» Ele estreitou as pálpebras. "Lise mandou você me checar?"

Ao ouvir seu nome, uma cascata de agulhas afiadas perfurou meu corpo. Ela ainda não sabia que tinha se tornado uma vítima. Não consegui encontrar coragem para responder, e Thomas deu um passo à frente.

"Não", sua voz foi gentil o suficiente para me alarmar, "mas a senhorita Wadsworth ficará muito feliz em jogá-lo ao mar se você falar com ela novamente nesse tom." Observando a expressão confusa de Houdini, ele acrescentou: "Você coloca força nisso. Trago charme, se não foi entendido".

Houdini balançou a cabeça como se quisesse banir aquela ideia absurda de sua mente e caminhou até a cama. "Se não foi Liza quem te mandou aqui, por que você veio?"

"Eu tenho algumas perguntas sobre jogar cartas." Eu bloqueei Thomas antes que ele pudesse nos deliciar com um pouco de seu charme. "Em como o rei das cartas, eu pensei que você fosse a melhor pessoa para colocá-los."

Ele me olhou desconfiado, mas finalmente assentiu. "O que você quer saber?"

Peguei as cartas que encontrei com – ou ao lado – das vítimas e as espalhei sobre a mesa, sentindo um leve sentimento de culpa por tê-las guardado. Em outras circunstâncias, eu nem teria considerado a ideia de um manômetro de provas. Eu não sabia se a ordem em que eles chegaram importava, mas fiz o meu melhor para estilizá-los com base em quando foram encontrados.

"Cinco de copas, ás de paus, ás de espadas, seis de ouros", disse ele, olhando para cima. "Onde está o resto do convés?"

"Isso é tudo que temos", respondi, apontando para a carta de cima. "Eles significam alguma coisa?"

Se ele havia notado a sugestão de hesitação em minha voz, ele não demonstrou. Ele pegou as cartas e examinou cuidadosamente cada lado. "Para começar, estes pertencem ao baralho pessoal de Mefistófeles."

Thomas endureceu ao lado de mim. "Vem ou você tem o destino de ter certeza?"

Houdini bateu o dedo indicador em um detalhe do cartão. "Você vê isso?" Inclinei-me para dar uma olhada mais de perto nos arbustos espinhosos tecidos ao longo das bordas de cada cartão. "É este?" Houdini apontou para a minúscula escrita cursiva que compunha as formas arredondadas no verso das cartas. « *Vencer vel mori.* "

"'Conquistar ou morrer'?" Eu perguntei, dirigindo um agradecimento silencioso ao diretor Moldoveanu por nos forçar a reler o latim.

"Se você diz." Houdini deu de ombros. "Eu nunca me perguntei o que isso significava."

"E por que esse detalhe significa que os papéis são Mefistófeles?"

"Porque ele desenha silvas espinhosas e frases em latim na maioria de suas coisas. Certamente você os notou na sala de treinamento." Sorriso malicioso. "Eles também foram gravados nas

fontes, na noite em que você dançou com a Fada Verde. Mas talvez você não se lembre... Você tomou várias doses naquela noite."

Senti os olhos de Thomas sobre ele, e percebi que ele estava lentamente juntando as peças para decifrar ou significar aquela afirmação. Ele tinha claramente adivinhado que eu tinha escondido coisas dele, e ele não parecia nada feliz. Conhecendo-o, no entanto, eu tinha certeza de que ele estava muito incomodado pelo fato de não ter estado lá antes.

"O que mais você pode nos dizer sobre esses papéis?" Eu o questionei. "Como eles podem ser relevantes?"

Houdini olhou para eles novamente, perdido em seu raciocínio. "O seis de ouros é conhecido por problemas amorosos, brigas e brigas entre amantes, mantenha o que seu primo afirma."

"Foi Lise quem te contou?" Eu perguntei, franzindo a testa. Eu sabia que minha prima era fascinada por sessões espíritas e contatos com os mortos, mas ignorava seu talento para ler cartas. Eu poderia ter pedido sua opinião sobre adivinhação desde o início ...

"Eu disse a ela que é apenas sujeira, mas ela respondeu: 'Que chatice com as outras garotas!', E então ela ficou furiosa." Ele pegou o ás de espadas, virando-o primeiro em uma direção e depois na outra. "Isso indica destino. Às vezes até um final triste." Coloque o ás de paus ao lado do cinco de copas. "Eu não tenho certeza sobre isso. Mas Sebastián, Andreas ou mesmo Anishaa podem ajudá-lo, se Liza não puder. Não se engane, porém: essas coisas não prevêem nada. São cartas simples."

"Anishaa também entende adivinhação?" Eu perguntei. "Eu pensei que você só conhecia cartas de tarô."

Houdini olhou para mim atordoado. "Foi ela quem disse a Mefistófeles que todos nós deveríamos aprender, que poderíamos aumentar o negócio com mais alguns adivinhos. Andreas estava fazendo aquele truque com o espelho bávaro antes de vê-la novamente. E, se eu tiver que ser honesto, não foi muito."

Um turbilhão de novas possibilidades passou pela minha mente. Se Anisha se desse bem com os dois tipos de cartas, ela poderia ser a pessoa que procurávamos. Talvez os sentimentos que ele sentia por Mefistófeles não fossem o que eu imaginava. Não era inconcebível que a diretora tivesse feito algum tipo de acordo com as famílias visadas, e que ela não aprovasse.

Houdini arqueia as sobrancelhas; talvez ele estivesse se perguntando o que causou a expressão de júbilo que eu certamente esperava naquele momento.

"Obrigado", eu disse a ele. "Você tem sido de grande ajuda para nós."

Thomas acenou para que eu saísse da sala, então parou, batendo os dedos no batente da porta enquanto estudava Houdini. "Por que

“você discutiu com Lise?”

O olhar de Houdini deslizou em minha direção, e eu esperava que ele não respondesse para me perguntar. Eu teria dificuldade em explicar que tinha testemunhado a luta durante um dos meus treinos secretos. Eu já estava apreensivo com a pequena conversa sobre a Fada Verde que eu sabia que teria que enfrentar em breve. Segundos se passaram, e ele deu de ombros.

“Há uma mulher morta flutuando na minha banheira, e tudo o que ela quer saber é quem é a mulher na América para quem estou escrevendo.” Ele suspirou com ar teatral. “Eu disse a ela que não era nada de especial, que não tenho outros casos ao redor do mundo. A única mulher na América que eu amo - ou para quem escrevo - é minha mãe. Lise não acreditou em mim.”

Thomas permaneceu em silêncio por um momento, seu olhar examinando cada centímetro da sala. Só Deus sabia o que havia deduzido daquela rápida inspeção ou das palavras do jovem ilusionista. — Não, suponho que ele não acreditou em você. Boa noite.”

Foi preciso muita força de vontade para não bombardeá-lo com perguntas enquanto caminhávamos por um labirinto de corredores vazios e subíamos as escadas. Assim que chegamos ao segundo andar, parei. Estávamos abrigados entre os pares da escada; com alguma sorte, ninguém teria nos ouvido.

“Assim?” explêndido. “Você acredita nele?”

“Sim. Se ela acredita ou não em cada palavra que sai de sua boca é outra questão.” Ele respirou fundo. “Eu sei que você não quer ver a verdade por trás das ilusões de Mefistófeles, Wadsworth, mas a partir deste momento ele representa perigo. Ele é sempre ambíguo, e suas cartas de baralho foram encontradas ao lado de todas as vítimas, ou quase isso.”

“Uma coincidência bastante curiosa que todas as evidências que temos convergem para ele”, eu disse. “Você tem que admitir, parece que alguém está fazendo de tudo para que você apareça no topo da lista de suspeitos. E Aninha? Nós nunca a investigamos, mas ela é claramente uma boa pista.”

“Sem dúvida,” Thomas concordou, baixando a voz. Ele olhou para o chão e brincou com um botão na manga. Meu estômago fechou. “Nós precisamos conversar.”

Imagino que esse momento estaria chegando, mas parte de mim só queria fugir e se esconder. Havia alguns tópicos que eu teria preferido não abordar. “Tudo bem.”

Thomas cruzou os braços sobre o peito e me olhou nos olhos. “Você conheceu Mefistófeles à noite?” Não era exatamente uma ordem, também se tivesse tido a delicadeza de formulá-la como tal.

Engoli em seco e assenti. Eu era um covarde. "Você bebeu absinto e dançou... com ele?"

Fechei os olhos e inalei. "Sim."

Quando Thomas não chegou atendi, tomei coragem e dei uma espiada. Eu tinha certeza de que veria raiva e pinturas tradicionais em seu rosto. Mas o que encontrei infinito em seu lugar era muito pior. Um momento antes de seu olhar congelar, vi os olhos do menino que nunca acreditou que poderia ser amado. O mesmo que prometi que nunca machucaria; uma promessa que eu tinha acabado de quebrar, junto com seu coração terno. Seu olhar estava depravado de emoções quando encontrou o meu.

"Eu estava falando sério quando disse que ia deixá-la livre," ele recomeçou, sua voz não muito alta, mas um sussurro. "Se há uma chance de você estar... se ele pensa que seu coração..." Ele piscou tão rapidamente que enxugou qualquer lágrima. Ele limpou a garganta. "Eu nunca vou ordenar a você quem escolher ou qual caminho seguir. Mas eu só estou pedindo que você me diga uma coisa: você sente alguma coisa por ele?"

"Eu..." Seu coração batia contra suas costelas. Eu queria protestar, gritar que era uma pergunta absurda, mas por algum motivo as palavras não voltaram a sair de meus lábios. Thomas sabia cheirar uma mentira com a mesma facilidade com que se vê o sol no horizonte. E eu não tinha intenção de mentir para ele. A verdade era difícil e distorcida, mas ele merecia saber quais dúvidas espreitavam em meu coração. Eu levantei minhas palmas para desistir. "E-eu não tenho certeza de como ela se sente."

Ele esfregou as mãos no rosto. Estendi os braços, odiando-me pelo conflito que se alastrava dentro de mim. Agarrei seus pulsos e os puxei para baixo, procurando uma maneira de tranquilizá-lo, de acalmar seus medos, mas qualquer palavra teria parecido falsa.

A realidade que eu não queria enfrentar naquele momento era simples. De alguma forma - eu não chamaria isso de amor de forma alguma, ainda era muito cedo para esse sentimento - percebi que meu coração poderia ter... interesse por outro. Eu podia negar, fingir que não era verdade, mas estava começando a sentir algo por Mefistófeles. Foi como uma filmagem pequena e frágil. Se eu tivesse lhe dado bastante cuidado e atenção, ele poderia ter desabrochado em uma linda flor. Eu não sabia o que para mim e Thomas queriam dizer. Ele merecia estar com alguém que o amasse sem dúvidas ou hesitações.

Nenhum dos dois jamais cortejou oficialmente ninguém; o que poderíamos saber sobre nós mesmos ou como funcionavam os relacionamentos, muito menos o casamento? Em plena consciência, como posso dissipar suas dúvidas quando nem mesmo consegui resolver as minhas? Poderia ter sido um erro momentâneo de

avaliação, uma razão ditada pelo medo, ou poderia significar que eu ainda não estava repostado por um passo tão importante. Pelo menos não até me livrar de todas as dúvidas.

"Thomas... eu..."

"Por favor. Não faça isso." Eu levanto a mão "Eu nunca..." Ele balançou a cabeça. "Eu sei que sempre me orgulho de ser capaz de deduzir qualquer coisa, mas nunca entendi o que vi em mim."

"Thomas, você não precisa... eu realmente te amo, é só que..."

"Se você quer sair, eu não vou forçá-lo a ficar. Nem sempre faço ou digo a coisa certa, mas sei que te amo o suficiente para querer te libertar."

Eu estava prestes a responder que não queria ser livre, mas não era verdade. Sempre quis uma liberdade, uma possibilidade de poder definir os detalhes da minha vida. De prendedor de decisão sábia e más decisões. Escolhas que partiriam meu coração e o tornariam um milho dez vezes mais forte. Não tive é tão difícil tomar uma decisão, ou que é tão difícil. Uma lágrima escorreu pelo meu rosto.

"Eu amo, Wadsworth. Não importa quem ou o que você escolher, meu amor por você não vai desaparecer." Ele se inclinou sobre mim e tocou minha bochecha com os lábios. "Agora, se me dão licença, devo tentar resolver o dilema das cartas de baralho."

Com essas palavras, ele virou nos calcanhares e se afastou em um ritmo acelerado. A rajada de ar frio que soprou no corredor quando ele se virou para a porta de meus foi chocada por seu torpor. Até o último pedaço de força me deixou, e meus joelhos cederam. Enterrei minha cabeça em minhas mãos e comecei a soluçar, nem um pouco preocupada em abafar os sons do meu desespero. Minha vida estava em pedaços. Lise corria o risco de morrer. Thomas estava com o coração partido. Um assassino transformou aquela nave em seu playground letal. E eu estava mais inquieto do que o oceano em que navegávamos.

Eu me dei alguns segundos para chorar, deixando as lágrimas correrem livremente e pingarem no chão. Parecia que algo no meu peito tinha rachado para sempre. Cerrei os punhos até que a dor fosse a única coisa em que conseguia pensar. Então me empurrei para me levantar, tirei a poeira do meu corpete e respirei longa e trêmula. Era a Liza desaparecida. Um assassino zombou de mim. Por mais que isso me rasgou, eu potencialmente não me concentrei em Thomas e nosso relacionamento.

Determinado a não ser obscurecido por emoções por mais um segundo, saí para o convés da primeira classe e lancei-me para o passeio escuro de estibordo do enorme transatlântico.

O vento uivava, um som que lembrava o grito desesperado de um homem que havia perdido tudo em um jogo de cartas. Apertei o

chapéu na cabeça, mantendo o rosto virado para o chão para me proteger das rajadas de vento. Winter nos lembrou que havia coisas muito mais aterrorizantes neste transatlântico do que homens mortais com segundas intenções ou garotas de coração partido.

A caminhada rápida se transformou em uma corrida sem fôlego, minha mente focada no som rítmico dos meus passos, as batidas convulsivas do meu coração, o medo que arranhou minhas costas e desceu pela minha espinha. Tive que me apressar, vasculhar aquele navio de alto a baixo até encontrar meu primo...

Um movimento na direção da proa me chamou a atenção. Parei na porta da minha cabine e escutei sinais de luta. Imagens de cadáveres jogados no oceano voraz invadiram minha mente. Olhei para as sombras, esperando que a escuridão piscasse de volta para mim, despertando todos os meus medos. O estalar repentino das velas varridas pelo vento me fez olhar para cima. Eu cambaleei para trás. Havia alguém de pé no parapeito congelado, as caudas do smoking chicoteando o ar. Um passo em falso e ele teria escorregado naquelas águas letárgicas.

O luar atravessou a cobertura de nuvens, iluminando o jovem. Ele estava com os olhos no oceano, antes que eu pudesse perceber, os meus já eram menos perversos que ele.

Se era para salvá-lo ou fazê-lo pagar por confundir meu coração, eu não poderia ter dito isso. Corri sem pensar até meus braços envolverem sua cintura e nós dois caímos no convés, as rajadas sibilando furiosamente voltando para nós enquanto eu o arrastava para o chão com toda a força que eu tinha.

TRINTA E SETE
ABAIXO A MÁSCARA

*PONTE DE PRIMEIRA CLASSE, RMS ETRURIA 8 DE
JANEIRO DE 1889*

Mefistófeles rolou para longe de mim, segurando seu estômago e gemendo de dor. "Acho que você quebrou minha costela. Era realmente necessário? Da próxima vez que você me atacar, certifique-se de que seja no meu ou no seu quarto."

Eu pulei e o arrastei para ficar de pé pela gola de sua camisa. Eu apertei até que ele começou a cuspir por ar, suas mãos tentando se libertar do aperto. Eu não me importava se o estrangulasse. "Ele te deu os miolos?" Você quase caiu na água!"

"Não." Ele caiu de joelhos, respirando com dificuldade, mas manteve os olhos fixos no convés, recusando-se a encontrar o meu olhar. "Ainda estou são. E eu estava apenas verificando uma coisa."

"Você gostaria de me esclarecer?"

"Não. Não particularmente." Ele estreitou as pálpebras e se levantou: "Você está chorando, por acaso?"

Eu dei um passo para trás. "Liza é..." Minha voz falhou, e eu quase perdi o controle de mim novamente.

"Lise está... bêbada? Você vai tricotar meias? Determinada a estrangular Houdini com suas correntes ou, melhor ainda, com suas algemas?" Ela esfregou meus braços, sua voz mais suave. "Conte-me. Liza é...?"

Enxuguei as lágrimas que haviam escapado. "Ela foi sequestrada."

"Em que sentido", sequestrado "? Houdini fez alguma coisa com você?" Ele lançou um olhar ardente para o final do passeio e enrijeceu os ombros como se estivesse se preparando para uma batalha.

Estremeci, embora não tivesse mais certeza se era o ar gelado. Houdini também era bom com cartas; era possível que ele tivesse sequestrado minha prima e a estivesse torturando por causa de sua briga. Talvez ele tivesse atuado em sua cabine; Eu não confiava mais em ninguém a bordo daquele maldito navio. "Alguém me deixe encontrar seu aqui no quarto."

Mefistófeles me encarou por um momento e explodiu em uma enxurrada de palavras em vários idiomas. Se eu não estivesse tão aflito, teria ficado impressionado. Ele pressionou as mãos nos olhos, então os deixou cair para os lados. "Aceita. Conte-me tudo desde o início. Vem ou sabe que é aqui da Liza?"

"Mas o que você quer que isso importe?" Eu bufei. "A questão não é se esse é o aqui dele. O problema é que ela foi sequestrada por um louco que já matou vários passageiros".

O diretor da pista se aproximou e me puxou para um abraço. Isso me deixou tão atordoado que eu não pude nem protestar. "Há mais, não é? Por que você estava chorando?"

Eu descansei minha cabeça contra seu peito. Quando senti o quão rápido seu coração estava batendo, eu me afastei. "Eu nem sei quem você realmente é, mas você gostaria que eu revelasse meus pensamentos mais íntimos na sua frente."

"Aceita. Você quer a verdade?" Ele suspirou, ergueu os braços e - com um gesto tão rápido que não conseguiu mudar de ideia - tirou a máscara. Fiquei imóvel, com a boca aberta e a respiração presa. Ele passou por tudo isso tentando permanecer anônimo, e em um segundo ele jogou tudo fora. Os olhos escuros eram emoldurados por cílios ainda mais escuros, as sobrancelhas generosas e determinadas, como ele. Mechas de cabelo escuro enroladas em sua testa e em torno de suas orelhas.

Explorei seu rosto e procurei de um trato conhecido. Eu tinha certeza de que já tínhamos nos conhecido antes em uma vida anterior. Mas agora ele era apenas um jovem bonito com uma covinha na bochecha. Era realmente ele, ou era alguma outra máscara que usava seu próprio benefício? Ele não podia se dar ao luxo de confiar em ninguém... Suas palavras voltaram para me assombrar como fantasmas.

"Foi você quem matou aquelas mulheres, não foi?"

"Não era exatamente a razão que eu esperava suscitar, senhorita Wadsworth." Ele se endireitou e balançou a cabeça. "Mas talvez seja justamente por isso que você me fascina tanto." Ele passou a mão pelo cabelo, despenteando-o ainda mais. «Tutávia... não. Se é uma confissão que você está procurando, temo que não a encontre aqui. Eu não matei ninguém. Exceto alguns mosquitos. E não tenho intenção de me desculpar por eliminá-los, especialmente depois que eles sugaram uma enorme quantidade de sangue e me deixaram com uma coceira amaldiçoada".

"Honestamente..." Fiz uma pausa, notando o quão perto estávamos juntos. Olhei sobre seus lábios curvados em um sorriso, e quando eu lentamente o levantei, o desejo em seus olhos me pegou desprevenida. "Oi..."

Ele se inclinou sobre mim e colocou sua boca na minha, um toque chocante, mas nada desagradável. Tudo o que você pode fazer na avenida na última hora sumiu de repente, e por um instante pensei apenas em seus lábios se abrindo lentamente. Ele me segurou com força contra ele, suas mãos esmagando o tecido do meu vestido vem para convencer que eu não era uma ilusão. Senti o desejo de passar meus dedos por seus cachos, eles eram tão lindos, mas... O rosto de Thomas apareceu diante dos meus olhos, me fazendo voltar

aos meus sentidos. Eu me afastei abruptamente. "Você jurou que não me beijaria!"

"Não é totalmente correto", diz ele, respirando rápido e as palmas das mãos levantadas em rendição. "Eu disse que não te beijaria até que você decidisse o contrário. Mas às vezes você me olha de um jeito... Eu não deveria ter feito isso, Srta. Wadsworth. Eu lhe disse desde o início que não sou um homem virtuoso e respeitável".

"Seu mentiroso. Demônio. Segunda criança. Ladrão." Olhei para meus chinelos. "Quem é você realmente, Mefistófeles?" Ele abriu a boca e eu o silencieei com um aceno de cabeça. «Chega de jogos. Diga-me quem você é e por que eu deveria acreditar em tudo o que você diz."

Ele se inclinou para frente, com as mãos ainda levantadas, e suspirou. "Ou meu nome é Ayden Samir Baxter Thorne. Meu pai é conde e minha mãe um anjo de Constantinopla. É evidente pelas minhas feições superfinas."

Quando eu não sorri de volta, eu abaixei minhas mãos.

"Como você acabou de apontar, eu sou o segundo filho, o herdeiro reserva. Eu poderia ficar na Inglaterra e desperdiçar meu dinheiro com frivolidades, ou desistir de tudo para perseguir meus sonhos, por mais extravagantes e modestos que fossem. Não preciso dizer o que escolhi. Eu coloquei minhas habilidades de engenharia e minha paixão pelo teatro em bom uso... e ecoo que o Circo ao luar nasceu. Um porto seguro e um refúgio para outros marginalizados da sociedade. Pessoas que viram muito pior do que eu."

Havia algo no nome dele que me assombrava... E então pensei nas cartas no quarto de Houdini. « *Vencer vel mori.* "

""Conquiste ou morra." O nosso lema familiar há gerações. Meu bis-bis-bis... bem, não tenho certeza de quanto "bis", mas um dos meus ancestrais distantes é nomeado cavaleiro de Ricardo Coração de Leão. É daí que vem o brasão e o lema, embora as únicas coisas que ganhamos hoje em dia sejam os corações das meninas ou algumas cartas vencedoras". Os olhos de Mefistófeles abandonaram-se às lembranças antes que ele se apressasse a se recompor. "Você parece ser muito melhor em investigar do que eu imaginava."

Os calafrios vieram à tona na minha pele como cadáveres ressuscitados da sepultura, deslizando pela minha espinha. Tire um artigo que expus em Houdini e estude a expressão do diretor. "Seus cartões de visita, suponho. Uma ideia um tanto tosca, mas decididamente flagrante, deixar a assinatura nas cenas do crime."

Mefistófeles parecia confuso e culpado. "Esses papéis, minha querida, podem ter sido deixados de propósito nas cenas do crime. Mas não da mim. Alguém os roubou de mim na mesma época em que o anel desapareceu." Eu arqueio minhas sobrancelhas. "Falando

em preciosas heranças de família, para onde foi meu anel? Esse Cresswell ainda o tem?"

"Vai ficar em um lugar seguro até eu discernir a verdade das mentiras." Virei as cartas, ignorando a culpa excruciante. "Quer saber o que é uma especialidade? Algo que possa conter pistas ou significados ocultos? Não importa o quão escuro, qualquer coisa pode ajudar."

"Faça-me pensar." Não preste uma. "Você vê isso?" Anuário. Os rabiscos sinuosos eram encantadores, mas, a julgar pela irritante inclinação dos lábios do diretor, também tinham significado. "Este é o símbolo do infinito."

"O que significa um infinito duplo?"

"Oh, um absurdo romântico sobre dois destinos que permanecem para sempre ligados." Ele deu de ombros, então notou minha expressão e a leveza de repente desapareceu de sua voz. "O que está errado?"

"Eu acho... eu acho que eles são importantes para o assassino. Como todas as peças se encaixam?" Peguei o papel de sua mão e o virei em meus dedos várias vezes enquanto os pensamentos fragmentados lentamente se encaixavam. «Um nobre. Um médico. Um juiz de paz. O que eles têm em comum? Dois destinos, sempre unidos. Cada carta de baralho carrega um símbolo do infinito e cada carta de tarô tem um significado mais profundo." Andei de um lado para o outro ao longo do parapeito, ignorando o estrondo das ondas contra o casco. "Ás de Espadas. O ás de espadas e o sete de espadas invertido. O que os une? Dois destinos, duas histórias, que se unem em um?

"Talvez seja melhor se você se sentar por um momento", disse Mefistófeles, sua voz completamente desprovida da provocação usual. "Toda essa conversa de romance pode subir à sua cabeça." Ele levou a mão à testa, sua expressão séria. "Eu também não me sinto bem."

"Na cartomancia, qual é o significado do ás de espadas?"

Mefistófeles tento sondar meu olhar; talvez ele pensasse que eu era tão louco quanto o assassino. Ele esfregou as têmporas. "Pelo que me lembro, indica má sorte ou um final triste. Tem certeza de que se sente bem?"

Exatamente o que Houdini havia dito. Acenei com a mão descuidadamente, sabendo que estava no caminho certo, embora ainda estivesse claro quanto à solução não.

"La Crenshaw está no estado do controle. Foi ela quem começou tudo." Leia no papel. «Seis de diamantes. Houdini disse que isso indica discussão. Lord e Lady Crenshaw não brigam com uma garota atraente. As cartas deixadas no palco nos dizem exatamente qual

pecado a vítima cometeu. As cartas de tarô, por outro lado, mostram seu destino, o que eles mereciam com suas ações."

Mefistófeles esfregou o rosto. "Parece-me uma explicação um pouco ficcional. E, se eu digo isso, pode ter certeza que é. Se eu sei que foram eles que brigaram por assuntos do coração, por que deixar o papel no corpo da filha?"

"O amor não tem nada a ver com isso", respondi, de repente mais seguro de minhas intuições. "Sempre foi sobre vingança, desde o início." Vire para o cartão e siga ou duplique o símbolo do infinito. «Devido caminhos. Dois tipos diferentes de cartões. Destino devido. Um eterno ciclo de justiça."

"Então, quem poderia ser o assassino?"

Pensei em Jian e seu pavio curto - Andreas me disse que toda a sua família havia sido morta. Tirar os detalhes daqueles dois acabou sendo uma tarefa impossível. Depois havia Cassie e Sebastián, e as pessoas a quem deviam dinheiro. Poderiam ser os Arden, os Crenshaws e os Prescotts? Será que eles encontraram uma maneira de extorquir dinheiro dos artistas, e os dois correram o risco de perder tudo? Nem mesmo Anishaa e Andreas podiam ser excluídos da lista de suspeitos: ambos tinham motivos para querer se vingar e sabiam o significado das cartas. Embora, até onde eu sabia, a maioria dos artistas tinha um conhecimento rudimentar de cartas de tarô. Até eu era obrigado a aprender tarô e cartas de baralho, e praticar com ambos. Harry Houdini não me deu a impressão de ser um criminoso, mas a mesma coisa aconteceu comigo com os assassinos que conheci no passado.

Depois havia o diretor de pista, o homem que montou um circo do nada e se escondia atrás de uma nova máscara todas as noites. O jovem que me ensinou tudo sobre prestidigitação e trocadilhos... e cuja sinceridade você nunca pode ter certeza.

Eu contemplei a cunha de lua no céu, mais como uma foice na aparência pronta para fazer vítimas. Quanto aos meus esforços, não pude deixar de considerá-lo uma pressão de novos horrores.

"Esta é a última noite", eu disse finalmente, prestando atenção no condutor. Ele não estava usando uma máscara no momento, mas essa condição, assim como a quietude repentina do mar, não duraria muito. A imagem do dedo de Liza na caixa de veludo me veio à mente. Eu apertei minhas pálpebras com força, então as abri novamente. As nuvens flutuavam lentamente pelo céu, alinhando-se em formação. Uma tempestade seria desencadeada antes do amanhecer, e eu esperava que meu primo estivesse de volta são e salvo até então. "Apenas um show permanece."

Se ao menos tivéssemos um suspeito antes do grand finale...

"Pendurado pelos tornozelos no beiral de um prédio, o rei da fuga se liberta de uma camisa de força enquanto a multidão o aplaude da rua. Extraído de *Houdini* de William L. Gresham, publicado por Holt. (A imagem, proveniente do arquivo Brown Brothers, está disponível apenas para fins de revisão.) "

Harry Houdini. Fotografias cortesia de Billy Rose Theatre Division, The New York Public Library Digital Collections

TRINTA E OITO
A GRANDE FINAL

*CASAS DO CAPITÃO, RMS ETRURIA 8 DE JANEIRO
DE 1889*

O capitão Norwood se mexeu na cadeira de pele, seu olhar obstinadamente grudado no meio copo de líquido âmbar sobre a mesa de mogno. Já passava do amanhecer, mas, a julgar pelas rugas em seu rosto, ele ainda não tinha ido dormir.

"O primeiro magistrado Prescott não fala como o Dr. Arden há dias, e ele teve uma discussão acalorada com ele sobre algumas... trimestres." Norwood tomou um gole, depois fez uma careta. "Não havia sangue, mas o quarto estava virado de cabeça para baixo. Não acho que seja uma história com final feliz. Especialmente dado o bilhete."

Percebendo minha carranca, meu tio se aproximou e me entregou o bilhete amassado.

Reconheci a caligrafia imediatamente: era a mesma do bilhete sobre Lise, e meu coração começou a bater furiosamente.

Engoli um súbito nó na garganta e discretamente entreguei o bilhete para Thomas, com o estômago de cabeça para baixo. O carimbo do correio estava datado de 1º de janeiro, dia em que partimos. Se ao menos o Dr. Arden tivesse exibido imediatamente aquela carta ao capitão, talvez ele se redimisse ao colocar os passageiros no escuro e evitar que algum deles perdesse a vida.

Espirais. "Se ao menos" e "o que poderia ter acontecido" eram pensamentos que agora não faziam sentido. No entanto, se Prescott e Arden estavam discutindo exatamente esse assunto após o assassinato da Srta. Prescott, era provável que ele não tivesse dito nada porque temiam que o assassino praticamente colocasse suas ameaças. O que ele tinha feito de qualquer maneira.

"Está altamente comprovado, dada a ameaça exposta na nota, que o braço amputado é dele." Tio foi até a vigia e observou os grossos riachos de água deslizando freneticamente no vidro. A tempestade começara pouco antes do amanhecer, e o resto da jornada não seria fácil. "Ele era homem e usava uma aliança de casamento. Claro, sem um corpo, tudo são conjecturas. Ele pode muito bem ter se refugiado em outra cabana. Você entrou em contato com a esposa dele?"

Norwood girou o líquido no copo. "Ele é viúvo."

Thomas e eu, encostados na parede, trocamos rapidamente um olhar furtivo, os problemas da noite anterior temporariamente deixados de lado por uma questão de investigação. O tio queria que estivéssemos presentes, mas ordenou que ficássemos em silêncio e estudássemos as reações do capitão. Nesse ponto, era sensato não excluir ninguém.

Uma batida forte na porta fez Norwood olhar para cima. "Sim?"

Um homem magro de uniforme entrou e imediatamente tirou sua boina, cumprimentando-nos com um aceno de cabeça antes de falar. "Verificamos todos os artistas e seus baús, mas não encontramos nada incomum, capitão. Parece que está tudo pronto para o show."

Thomas franziu os lábios em uma linha limpa. Não havia necessidade de dizer isso em voz alta, mas era impossível para a tripulação saber com certeza o que uma arma delta poderia ou não ser. Os artistas tinham espadas e punhais, cordas e algemas, e inúmeras outras diabruras que poderiam ter usado.

Tio olhou para Thomas e para mim, depois voltou sua atenção para o capitão, torcendo o bigode daquele jeito que sempre me deixava nervoso. "Com todo o respeito, acho que você deveria cancelar o show final. Esta história não vai acabar bem para ninguém."

Norwood esvaziou o copo, a chuva caindo agora na lateral do navio. Parecia granizo. "Temo que não possa ficar pior do que isso, Dr. Wadsworth."

Um arrepio percorreu minha espinha. Nada nem ninguém poderia afastar o capitão de suas más decisões, agora eu o conhecia bem. Eu queria pensar como ele, mas sabia que esse precisamente o cenário que o espetáculo esperava para o seu épico era um final matador.

O palco naquela noite refletia a atmosfera geral do navio: as cortinas da cortina cor de tinta estavam cobertas com pedaços de musselina cinza, dando-nos a impressão de observar uma lápide em ruínas. Até as rosas, pintadas de um preto misterioso, pareciam estar à beira da decomposição.

Os passageiros nas mesas eram tão taciturnos que poderiam muito bem ser cadáveres em uma cova. Ninguém quase tocou em qualquer comida, embora o jantar parecesse uma obra de arte comestível, vista de qualquer maneira ou as garras da lagosta se projetassem para o céu e os filés tivessem sido fatiados com perfeição.

Empurrei as ervilhas para a borda do prato, com o estômago fechado também. Essa seria a última noite que passaríamos a bordo daquele transatlântico cheio de armadilhas, e todos pareciam estar sentados em uma cama de pregos, esperando o show final ou o último funeral. Na verdade, seria outro tipo de morte decretar o destino do Circo ao luar. Mefistófeles estava determinado a tornar o final memorável, mas não posso descartar o pressentimento de que o assassino tinha a mesma ideia. Este era o momento que ele testemunhava há muito tempo, o dia da grande revelação. Ele havia planejado seu trabalho e eu não tinha medo de que nada o impedisse de levá-lo ao fim. Rezei para que Liza estivesse bem, que ela não fosse a estrela da noite.

Senti o olhar de Thomas em mim, sondador e metódico. Não tentara retomar a conversa da noite anterior, que foi tanto uma fonte de alívio quanto de preocupação.

"Você está bem, Wadsworth?"

"Claro sim." Eu dei a ele um olhar nervoso, então olhei para as portas novamente. Os médicos da peste chegariam em breve. E então me chamavam no palco, uma voluntária sortuda, escolhida para enfrentar o espelho mágico de Andreas e desafiar as adagas de Jian. As sessões de treinamento teriam sido úteis para mim, afinal.

"Você não vai estar planejando algo escândalooso sem mim, não é?" Thomas perguntou, querendo evitar que a Sra. Harvey o ouvisse. O tio estava fora para guiar a pesquisa de Liza, e eu tinha apelado ao último resquício de autocontrole para não correr para ele

e mandar o final para o inferno. "Não seria justo, sabe? Eu sou muito bom em improvisar, especialmente depois de alguns desses."

Ele ergueu sua taça de vinho branco, um sorriso torto se espalhando lentamente em seus lábios. No entanto, a dúvida que permanecia em seu olhar sugeria que ele não acreditaria em nenhuma mentira que eu estava prestes a dizer a ele, por mais persuasiva que eu pudesse ser. Nós dois éramos bem conhecidos por nosso bate-papo da meia-noite, e eles permaneceriam assim até eu conversar e conversar sobre o assunto. No entanto, eu não tinha certeza se alguma coisa iria mudar... Talvez eu não fosse talhado para o casamento. Talvez eu sempre buscasse a liberdade de qualquer gaiola, real ou imaginária, na qual me sentisse enclausurado, não importa quantas vezes Thomas tivesse me assegurado o contrário. Ele merecia alguém que lhe desse certezas. Talvez não fôssemos mais do que colegas de trabalho.

Suspirei. "Eu tenho que participar do show final, e não," eu sussurrei quando vi que seu rosto já estava se iluminando, "você não tem permissão para me assistir. Eu não interfeiri quando você se ofereceu para ser serrado em dois."

Ele recuou como se eu o tivesse esbofeteado. "É que queres que caravi à noite com Mefistófeles?"

"Thomas..." Eu o avisei. Ele parecia muito esperançoso, mas a lembrança do meu beijo com o condutor me lembrou o quanto eu estava cansada de mentir. Eu não tinha tomado a iniciativa, e durou apenas um segundo, mas o beijo aconteceu. Eu não teria dito a ele que apenas praticamos quando não era toda a verdade.

Thomas engoliu em seco e olhou para seu prato. Aparentemente, ele também havia perdido o apetite agora.

Um quarteto de cordas entrou na sala, violinos e violas espalhando uma melodia delicada e perigosa. De repente, e holofotes foram direcionados para dois violoncelistas sentados como instrumentos relacionados perto do palco, ou máscaras meio viradas de um tom azul intenso refletindo a luz.

"Ah. O Sexteto número um para cordas de Brahms em Si bemol maior." Thomas fechou os olhos para mergulhar na execução celestial das cordas. "Ópera dezoito é uma das minhas favoritas. É uma ótima escolha para o acabamento. Começa baixinho, mas escute aqui... A melodia se torna milho rápido, milho frenético, a peça cresce em um crescendo, e então... — Ele se inclinou para trás. "E então se esvazia em um aviso leve. O perigo está no horizonte."

"Sim, aqui..." comecei, quando as portas se abriram e a sala de jantar foi invadida pela coisa mais macabra e bizarra que poderia ser estrangeira. Suspiros audíveis se espalharam ao nosso redor enquanto hordas de médicos da peste desfilavam em uma procissão silenciosa, um após o outro, como as máscaras voláteis brancas

ainda mais perturbadoras pelo fundo sinistro dos violinos e violoncelos.

Numa coreografia apurada, uma vez que ocupam o espaço entre as mesas, param, voltam-se para o público e começam a dançar, esticando uma bainha das elegantes capas pretas. Pareciam pássaros com asas quebradas. Um cheiro perfumado de ervas pairava no ar, sem dúvida as essências aromáticas que estavam presas em seu bico. Mefistófeles optou por permanecer fiel ao original, sem descuidar de nenhum detalhe. Eu estava esperando que ele não tivesse feito isso para cobrir o fedor de decomposição.

A música assumiu um tom mais escuro, as notas agora mais melancólicas e profundas; uma cascata de arrepios percorreu meus braços.

"Sexteto de cordas número dois," Thomas murmurou, franzindo a testa. "Outra escolha apropriada. Embora..."

Mefistófeles correu para o palco, tocando uma parede de fogos de artifício rugindo. As chamas brancas brilhantes dispararam em direção ao teto e ficaram lá em cima por vários batimentos cardíacos. A fumaça permaneceu na frente do diretor, os cachos acinzentados se enrolando e desaparecendo no ar. O salão agora cheirava a enxofre.

"Senhoras e senhores." Ele abriu os braços em um gesto decisivo e eu disse que seu manto não parecia apenas um par de asas estendidas, mas penas de pássaro pretas reais costuradas no tecido, tão escuras e brilhantes que quase pareciam iridescentes. «Bem-vindo ao grande final. Prometi-te magia, malfetorias e caos. E esta noite... "Ele desceu um grande círculo, os holofotes piscando e iluminando alguns anéis no palco, cada um contendo adereços diferentes. "Esta noite é dedicada ao caos. Prepare-se para ser sugado para o universo que separa o sonho do pesadelo. Dou-vos as boas-vindas ao último espetáculo do Circo ao luar!"

Sorrindo em seu traje de dragão, Anishaa entrou em um dos círculos. Os brilhantes flocos de lavanda brilharam quando a garota cuspiu longas chamas de sua boca. A platéia na primeira fila gritou de medo, movendo rapidamente suas cadeiras com medo de queimar.

Um outro holofote se acendeu de repente, chamando a atenção da multidão para o teto, a pomba Cassie cortou o ar como uma estrela cadente, pairando de uma ponta a outra. Meu coração começou a se rebelar. Palhaços girando bolas coloridas saltavam pelo salão, fazendo caretas para o público. Uma mulher tatuada com uma grande cobra balançava sinuosamente entre as mesas; seu animal de estimação assobiava toda vez que alguém olhava para ele com muita insistência. Quando todos chegassem ao seu posto, seria

a minha vez. Apertei o guardanapo debaixo da mesa, concentrando-me na minha respiração.

Andreas e Jian entrarão no salão para terminar, carregando um robusto andaime de madeira do qual Houdini pendia de cabeça para baixo. O mago usava uma camisa de força, e sobre ela um emaranhado de correntes o mantinha imobilizado dos ombros para baixo. Eu não o tinha visto treinar para aquele número e imaginei que fosse mais um segredo que o diretor da pista havia guardado para si mesmo.

Uma vez que Houdini foi pendurado no ar como um peixe em um anzol, se contorcendo na linha, Mefistófeles bateu os pés três vezes, e círculos de fogo envolveram cada apresentação. O momento era chegada. Eu afundei meus dentes em meu lábio inferior, observando os artistas para descobrir quem poderia estar pensando em cometer um assassinato naquela noite. Todos me pareciam suspeitos. E quase todos eles tinham um motivo. O coração batia mais rápido; faltou muito pouco...

"Precisamos de um voluntário do público esta noite." Mefistófeles andava pelo palco, a mão enluvada protegendo os olhos das chamas e das luzes ofuscantes. "Qual de vocês é corajoso o suficiente para enfrentar as espadas furiosas do cavaleiro? Quem tem coragem de olhar para o espelho mágico da Baviera e saber seu futuro?"

O salão inteiro parecia prender a respiração; nenhum dos espectadores se mexeu por medo de ser chamado ao palco. De repente, tudo ficou mais claro para mim. É por isso que Mefistófeles me pediu para participar da noite final: ele temia que isso acontecesse. Após o primeiro assassinato, ele havia inventado uma maneira de proteger o circo. Ou o show continuaria, e ele conseguiria a participação do público que tanto desejava, mesmo que fosse apenas uma ilusão.

Levantei-me lentamente, e o vestido de noite listrado vermelho e preto de repente parecia dois tamanhos menor.

"Audrey Rose, espere." A voz de Thomas era baixa e inquieta. «Não faça isso. Algo está errado... Onde está o contorcionista?"

Apontei para o teto enquanto Cassie pairava de trapézio em trapézio; Eu tinha certeza de que Sebastián estava esperando seu sinal para voar até ela.

"Vai!" Mefistófeles saltou do estrado e as asas de sua capa se abriram ameaçadoramente. Eu comi ou mesa ao lado deles levantou-se a toda pressa e correu para a saída, serpenteando em torno dos pestos que imploram para dançar ao som das notas das mesmas duas músicas repetidas vezes sem conta. Em algum tempo, era costume ser um pouco assustador para eles, e a explosão repentina do diretor só agravou seus medos. "Venha, doce menina."

Ele estendeu o braço. "Vamos ver o que o destino esta noite reserva para você."

Dei a Thomas um aperto no ombro e aceite ou braço de Mefistófeles. Uma vez no palco, esperando que ele revise o quadro com o alvo, ele finalmente entende a importância daquela noite. Alguém estava prestes a morrer, ou seu corpo estava prestes a ser revelado. Eu tinha certeza que isso aconteceria. Eu não ansiava por nenhum dos cenários, em particular ou pela forma como meu primo estava ferido.

Ou se esse alguém era eu.

Limpei as palmas das mãos no tecido do corpete. As luzes do palco estavam mais quentes do que eu imaginava. Ou talvez ficar na frente da platéia - embora fosse uma fração escassa da multidão que lotou o salão no início da semana - fosse mais enervante do que eu pensava. Olhei das lâminas de Jian, que brilhavam cada vez que ele as jogava no ar, para Anishaa que estava cuspidando fogo e, finalmente, para Houdini, que estava se libertando das correntes que o imobilizavam. Ele também teria escapado daquela prisão, escrevendo mais um capítulo lendário da história de sua vida. Andreas, disfarçado de médico da peste, ficou imóvel na frente do espelho como se guardasse o futuro. Eu só tinha que atingir o alvo, e o verdadeiro final começaria. Eu esperava que não fosse minha marcha para a morte.

"Senhoras e senhores", exclamou Mefistófeles, "que o caos... comece!"

Dos quatro cantos do salão, uma barragem de fogos de artifício explodiu como uma fonte de água cintilante. Certamente não é a ideia mais sábia do mundo, considero que o público já estava uma pilha de nervos. Uma mulher caiu de bruços sobre a mesa, borrifando lagosta e molho em seu decote. Um homem afastou-se da mesa com tanta violência que derrubou com a cadeira. Os médicos da peste nas proximidades correram para ajudá-los, uma experiência que ainda era assustadoramente aterrorizante pelo barulho do momento anterior.

Mesmo em meio ao tumulto da platéia, Thomas chamou minha atenção como sempre fazia, seu olhar acordado atraído para algo atrás de mim, suas sobrancelhas franzidas. Virei-me um pouco, mas vi apenas o espelho. Nenhum indivíduo obscuro atrás daquela antiguidade. Nenhum cadáver pendurado, incendiado ou imerso em uma banheira. Era o mesmo espelho de sempre; parecia que o gerente finalmente concordou com Andreas para limpá-lo.

"Senhorita Wadsworth?" sussurrou Mefistófeles. "É chegada ao momento."

Respirei fundo e caminhei pelos anéis de fogo até estar na frente do alvo de Jian. A silhueta de uma mulher havia sido pintada na

mesa, dando ao público um pequeno vislumbre do que estava por vir. Eu estava prestes a colocar a venda, mas Jian balançou a cabeça. «Não estases. Aguentar. » Ele me entregou uma maçã, o sorriso irônico se suavizando no que parecia uma careta de aprovação quando eu a peguei sem o menor tremor. "Coloque na sua cabeça. E não se mova."

Engoli em seco, meus olhos freneticamente sondando a platéia em busca de um pingo de força, uma pequena sugestão de encorajamento. Eu precisava desesperadamente do meu melhor amigo. Mas não havia vestígios de Thomas. "Oi..."

"Senhorita Wadsworth", disse Mefistófeles, pegando minha mão e apertando-a para me dar um pouco de coragem, "não tenha medo."

Caminhei lentamente em direção ao alvo, os pensamentos serpenteando mais rápido do que as pernaltas vestidas de prata que tinham acabado de entrar no salão girando xícaras de chá sobre as longas varas. Se Thomas se foi...

Cheguei à mesa e coloquei a maçã vermelho-sangue na minha cabeça, minha segurança agora o menor dos meus pensamentos. Lise. Thomas deve ter descoberto algo sobre meu primo... ou ele estava muito bravo para sentar e olhar para mim? Talvez ele estivesse preocupado que Mefistófeles e eu estivéssemos praticando um tipo completamente diferente de performance, e o pensamento o deixou doente.

Jian gritava ordens para o público, mas eu sentia apenas o calor das luzes, o crepitar das chamas que quase cobriam o sexteto do arquentre mergulhado na próxima peça, e a cacofonia geral que atordoou meus ouvidos e trovejou em meu peito. Uma gota de suor escorreu entre minhas omoplatas. Algo estava errado.

Olhei pensativo para o colete de Jian, incomum para o Circo ao luar. O pano mostrava uma floresta encantada que parecia saída de um conto de fadas, com trepadeiras, árvores e constelações. Onde eu tinha visto antes?

Uma faca cortou o ar, furando a centímetros da minha orelha. Outro seguiu o exemplo, afundando profundamente na madeira do outro lado. Meu coração rugiu furiosamente. Eu estava faltando alguma coisa. Algo que chamou a atenção de Thomas. Eu tinha certeza que minha maquiagem estava derretendo sob os holofotes. Outra faca atingiu meu crânio. Thomas olhou para o espelho, mas não poderia ter sido Andreas quem sequestrou minha prima e a cortou um aqui. Ele estava bem na minha frente, fazendo truques de cartas com o agora livre Houdini.

Polpa de maçã espirrou em todos os lugares, suco pegajoso e doce pingou no meu rosto e pescoço. A platéia pulou de pé, aplaudindo com encanto. O cavaleiro os deslumbrou com suas lâminas mais uma vez. No entanto, eu estava tendo dificuldade em

me concentrar no desempenho. Andreas levantou sua máscara de médico da peste e tomou um gole rápido de água. Jian se curvou lentamente em minha direção, seus olhos plantados nos meus. Cassie sorriu de cima, sua máscara brilhando como uma lâmina. Engoli em seco antes de voltar meu olhar para Anishaa, que estava balançando uma corda de fogo dupla e cuspidando chamas a poucos metros de onde eu estava. Cada um deles era tão encantador quanto letal. E talvez fossem todos culpados.

Incrível no palco, e acho que eles zumbiam em torno das pistas como abutres em torno de uma carcaça, quando um braço envolveu meus ombros e me puxou para trás.

"Você está se sentindo bem, Senhorita Wadsworth?" perguntou Mefistófeles. "Se você não sorrir e fazer uma pequena reverência, você vai assustar o público."

Eu estava prestes a obedecer quando finalmente tive a eletrocussão. "O pano roubado..."

"Mais tarde," Mefistófeles protestou. "Por favor, faça uma boa reverência e volte para sua mesa."

"Não," eu sussurrei. "Jian é o assassino. Temos que tirá-lo do palco. Agora."

"O que?"

"Jian é o assassino!" Comecei a gritar quase hum.

Do outro lado do palco, Jian inclinou a cabeça, balançando uma faca na mão como uma pistola. "O que você disse?"

Uma fila de bailarina de cancan tocou todos os improvisos todos os ombros, levantando saias em belos tons de vermelhão, verde *chartreuse* e cobalto para escalar ou pernas na ária. Eram os únicos toques de cor em uma paleta de tons noturnos. E no momento eles estavam dificultando bastante o avanço de Jian. O homem serpenteava entre os dançarinos em formação, curvando-se para desviar de seus chutes, seu olhar impiedoso enquanto ele pairava sobre mim.

"Você não tem provas contra mim, não é?" Jian perguntou.

Mefistófeles de alguma forma conseguiu arrastar os dançarinos e suas saias volumosas atrás de nós, como se ele esperasse aquele epílogo e tivesse inventado um truque para esconder a cena da vista do público.

"O tecido que você está vestindo foi roubado há alguns dias!" exclamei apontando para a colete. "Acreditamos que foi o assassino. E agora você tem direito, afim de todos podem ver! Esta noite é o seu grand finale, não é?"

Jian olhou para o colete, piscando como se tivesse acabado de notar. "Isto é um presente."

"Um presente de quem?" Eu perguntei com ceticismo, embora eu não pudesse negar que uma pontada de dor escureceu seu olhar.

Ele olhou para Mefistófeles enquanto os dançarinos se retiravam para trás da cortina. "D..."

"Senhoras e senhores." Uma voz com forte sotaque ressoou na sala de jantar. «Prepare-se para assistir ao espetáculo mais incrível do nosso circo! Tenho a honra de lhe apresentar... o Enforcado!"

Eu, Mefistófeles e Jian olhamos nos olhos um do outro, nossos rostos uma máscara de terror quando todas as luzes da sala de repente se apagaram.

TRAINNOVE
MEMORÁVEL UM SHOW
*SALA DE JANTAR, RMS ETRURIA 8 DE JANEIRO DE
1889*

Um holofote se acendeu na parte de trás do palco, banhando um canto escuro do palco com uma luz azulada fantasmagórica. Ao lado do inconfundível espelho antigo, o Dr. Arden pendia lentamente de um laço. Seus olhos saltaram das órbitas, e uma língua negra se projetava de seus lábios bem abertos. O braço esquerdo foi cortado na altura do cotovelo. Todos os sons na sala pararam abruptamente, até mesmo os violinos surdos pararam com um guincho agudo. Meu olhar, no entanto, foi capturado por uma cena ainda mais terrível. Meu sangue congelou instantaneamente em minhas veias. Não, não poderia ser.

Thomas estava sentado em frente ao espelho mágico, com os olhos vendados, com um garrote no pescoço. As mãos estavam amarradas atrás das costas. O adivinho deve tê-lo atraído para o palco - brincadeira de criança, já que Thomas estava morrendo de vontade de participar do show final.

"Se alguém se mexer", Andreas ameaçou baixinho, sua voz amplificada por algum dispositivo mecânico, "este jovem morre."

Mefistófeles moveu-se para o meu lado, mas levantou a mão para evitar que os artistas fizessem movimentos bruscos. Guarde o novo Jian e as facas que ainda segurava nas mãos. A atenção do espadachim, que agora apertava o maxilar com força, estava completamente focada no seu amigo. Não sabia se eram cúmplici, mas, pelo olhar de pura e sincera traição que li em seus olhos, tive a sensação de que foi Andreas quem lhe deu aquele colete.

"Você!" Andreas latiu para Anishaa. "Lentamente, apague as chamas." O comedor de fogo olhou para Mefistófeles com os olhos arregalados. «Não é ele quem manda! Faça o que eu digo, ou eu vou matá-lo instantaneamente!"

Desta vez Anishaa não hesitou; ele saltou para a frente e mergulhou as tochas em dois baldes de água, o silvo do vapor o único som na sala. Exceto as batidas do meu coração.

«Eu facas. Agarre-os pela lâmina e derrube-os em nenhum estágio. Agora."

Jian obedeceu sem dizer uma palavra enquanto Andreas mantinha um olho nele atrás de Thomas, parecendo cauteloso enquanto garroteava o pescoço do meu amigo. Eu estava lutando para dar um passo em direção a eles, mas me forcei a obedecer suas diretrizes. Eu tinha que permanecer lúcido, refletir. Eu teria

tirado Thomas daquela confusão, ou teria morrido tentando. Não havia outras opções.

"Andreas..." Chamei-o com cuidado. "Por favor, deixe-o ir. Ele não fez nada de errado."

— Estamos prevendo o futuro de Mister Cresswell, Miss Wadsworth. O destino escolhe seu alvo", respondeu Andreas. "Há muitos que depositam sua confiança em meu espelho mágico. Ela irá revelar sua futura resposta para ele. Thomas acredita na beleza do amor verdadeiro e predestinado. Venha eu mesma acreditei."

Procure um tom calmo e tranquilizador para mantê-lo afins à situação não degenerada. Com o canto do olho, vi que os espectadores se mexiam nas cadeiras, e senti que o movimento deles não o deixou furioso com o milho. Seus dedos estavam quase brancos. "O futuro de Thomas certamente será mais brilhante sem o espelho. Se você deixá-lo ir, podemos ajudá-lo. Tenho certeza que você tinha boas razões para fazer o que fez. Agora liberte Thomas, então falaremos sobre isso com calma."

Ele balançou a cabeça com um aceno rápido e resoluto. "Receio não poder agradá-la, senhorita Wadsworth. O menino quer saber seu destino, e eu vou mostrar a ele."

Thomas soltou um som estrangulado, seus dedos puxando em vão os laços que prendiam seus pulsos.

"Já sei qual será o destino dele", respondi, quase em tom de súplica. "Ele e eu viveremos felizes para sempre em sua residência no campo. Ele terá seu laboratório e eu terei o meu. Nós..." "Eu lutei contra minhas lágrimas, tão furiosa quanto eu por deixar as emoções tomarem conta. "Andreas... por favor, pare. Eu... eu o amo."

"Não." Ele esticou um braço com um puxão nervoso. —Você não merece seu amor. Você está andando com o gerente há dias, não dando a mínima para ele. O espelho lhe mostrará um destino diferente, um destino que nunca o fará sofrer. Eu insisto que você se sente e aproveite o show."

"Já chega, Andreas." Mefistófeles deu um passo à frente. Sua expressão claramente traía algum pânico, embora sua voz mantivesse seu tom autoritário habitual. "Deixe esse garrote ir. O capitão e seus homens que irão em instantes. As portas do salão foram trancadas, não há como escapar. Alguns membros da tripulação estão estacionados do lado de fora, nós os colocamos em guarda por precaução."

"Fuga?" Andreas riu zombeteiramente, apertando a corda em volta do pescoço de Thomas. Se ele jogasse milho forte, ele o sufocaria. Feche os punhos. "Eu já sabia que não ia escapar impune, diretor."

Thomas, seus lábios começando a ficar azuis, tentou se levantar em um gesto improvisado, mas Andreas o empurrou de volta para a cadeira. Seus olhos estavam assombrados, como se ele pensasse que poderia enfrentar todos nós e sair vitorioso. Eu estava prestes a lançar um ataque, mas Mefistófeles me agarrou pelas costas da saia e me impediu de me mover, tentando salvar a vida de Thomas.

"Você tem duas alternativas", disse Andreas. "Ou para resolver a situação civilmente e com dignidade, ou para me forçar a tornar tudo mais difícil e digno."

"Onde está Liza?" Eu perguntei, esperando distraí-lo. "Ela ainda está viva?"

Ele lançou seus olhos frios e inescrutáveis em mim. "Por agora."

Uma resposta que não é exatamente tranquilizadora, mas ainda melhor do que saber que ela está morta. Andreas voltou sua atenção para o garrote, apertando-o alguns centímetros. Thomas engasgou por ar, e eu quase perdi a cabeça.

"Então por que você matou aquelas mulheres!" Eu gritei, ignorando o suspiro dos outros passageiros. Eu tinha quase me esquecido deles. "Por vingança, não é? Você me disse que Liesel estava vendendo rosa. Lord Crenshaw a elogiou e Lady Crenshaw a acusou injustamente de roubo. Só porque ela estava com ciúmes." A história mundana de um coração partido se transformou em uma sentença de morte. "Os Crenshaws e os Prescotts traçaram um plano para mandar Liesel para a cadeia, não é?"

Fechei meus olhos. E de repente uma nova imagem apareceu atrás das pálpebras. Coloquei-me no lugar de Thomas Cresswell e penetrei na mente do assassino mais uma vez. Eu vi uma garota com um sorriso doce e olhos gentis. Uma garota que levava uma vida simples, mas que tentava aproveitar ao máximo o que tinha. Uma garota que conquistou o coração do jovem na nossa frente.

— Lorde Crenshaw mandou prender sua noiva, não foi? Eu perguntei a ele, dando um passo em sua direção. Andreas não respondeu. "O senhor Prescott é o primeiro magistrado que a sentenciou sem lhe conceder um julgamento justo." Eu balancei minha cabeça. "As condições de vida nas prisões são atroz. Sua namorada ficou doente. Uma doença que poderia ter sido facilmente curada, se o Dr. Arden não tivesse recusado inicialmente o tratamento adequado".

"Está tudo iniciado com aquela mulher horrível!" Andreas cerrou os dentes com tanta força que as palavras soaram como um rosnado. "Ela confessou pouco antes de beber o veneno que lhe ofereci. Ela disse que não poderia viver sabendo o que aconteceu com sua filha. Ele queria pagar a mais por aquelas flores, mesmo depois que Liesel se recusou a receber o dinheiro." Sua expressão se transformou em milho frio do mar de inverno batendo contra o

navio. "O marido dela perguntou o que aconteceu com o dinheiro, e ela disse que deve ter sido aquela ladra da florista. Aquele com o sotaque engraçado. Lady Crenshaw sabia muito bem como o marido reagiria... Quanto a isso, ela não foi a primeira desgraçada que ele mandou para a prisão.

Andreas voltou seu olhar raivoso para mim, afrouxando um pouco seu aperto. "Eles a mataram. Todo o mundo." Ele contraiu um músculo em sua mandíbula. "Eles tiraram minha Liesel de mim e eu, em troca, tirei o que eles mais amavam. Olho por olho. Não vou parar até que eles afundem no poço do desespero em que estou me afogando há meses".

Uma família aristocrática. Um médico. Um primeiro magistrado. Seis de diamantes. As de Espadas. Cinco de corações. As de flores. O papel deles no caso. Sete de Espadas, a Estrela: as punições justas por seus crimes. Uma história de ciúmes, amor, tristeza, traição e vingança.

Ele deu outro puxão no garrote no pescoço de Thomas, e eu senti como se não pudesse mais recuperar o fôlego. Meu mundo estava à beira de se desintegrar para sempre.

"Cada um deles a matou. Todos têm sangue nas mãos. No nosso trabalho tem que sujar as mãos, né, chefe? Você me ensinou isso. Mas você também me tem tradicional. Se você não tivesse me mandado comprar flores naquele dia, eu nunca teria conhecido Liesel, que agora estaria viva e bem na Baviera. Este circo amaldiçoado deve queimar no inferno. E depois desta viagem... Depois desta viagem nem mesmo você poderá se salvar, Mefistófeles. Mesmo que eu lhe agradeça pelo dinheiro; sem eles, nada disso seria possível."

"Soldado?" Eu perguntei, olhando entre eles. "Que dinheiro?"

Andreas olhou para mim, seus olhos se estreitaram em duas fendas. "Certifiquei-me de que todos recebessem passagens de primeira classe. Nosso magnânimo diretor ficou tão desolado com o fim trágico de Liesel que concordou em me dar um belo pé-de-meia para ter uma lápide. Agora, no momento em que ela estava morta, pensei que ela não se importaria se eu usasse o dinheiro para vingá-la. Você viu, chefe?" ele disse, soltando o garrote por um momento. "Minhas mãos estão sujas agora."

"Oh, Andreas..." Mefistófeles balançou a cabeça lentamente. «Eu não queria... Não era esse o sentido do meu discurso. Eu quis dizer que continuar ao vivo com acesso seria o melhor a fazer. E para a exortação de sujar as mãos... era apenas um ditado. Você não deveria ter me levado ao pé da letra. Muitas vezes minhas mãos estão manchadas de graxa dos dispositivos que construo. Não o sangue dos inocentas."

«'Inocentes'? Por acaso você perdeu algum passo? Nenhum deles era inocente!" Andreas abriu os braços. "Em que tipo de mundo eu poderia viver depois que meu amor foi morto? A única coisa que me impulsionou foi a ideia de poder vingar-me daqueles homens, fazê-los pagar pelo que fizeram. Minhas mãos não estão tão sujas quanto as de quem se aproveita de sua posição na sociedade. Quantas outras pessoas terão matado impunemente? Quantas outras vidas eles destruíram por caprichos?"

Um murmúrio baixo surgiu da platéia. Com Thomas ofegante em sua cadeira, esqueci de novo que o público estava assistindo a cena inteira. Na minha atenção se ele dividisse apenas duas coisas: as batidas frenéticas do meu coração que pareciam não parar, e o conhecimento de que eu teria lutado mil batalhas e teria morrido mil vezes antes de permitir que alguém prejudicasse *meu* amor. Agora que todo o plano havia sido revelado, não demoraria muito para Andreas apresentar seu show memorável.

"Mas... você não matou aqueles homens", eu disse, avançando com cautela. "Você assassinou as filhas deles e a Sra. Prescott."

Andreas me deu um olhar rápido. "Eu batia na pomba sabia que ia ser mais machista. Só quando cada um deles tivesse perdido tudo o que amava eu poderia ficar satisfeito. Deixar Prescott e Lord Crenshaw vivos é a melhor tortura que eu poderia infligir a eles. Deixe-os viver o resto de seus dias em sofrimento. Venha eu estou fazendo, por causa deles."

"Você não pode obter justiça", interveio Mefistófeles. "Você deveria ter contado tudo aos inspetores de polícia."

O adivinho bufou. "Se você acha que eles investigaram a morte de uma florista pobre e doente e colocaram os ricos que a mataram atrás das grades, você é tão ruim quanto eles. A justiça é concedida apenas aos poderosos e, portanto, certamente não pode ser definida como justiça, você não acha?"

Os olhos de Thomas reviraram e eu o vi ficar mole em sua cadeira. A platéia pulou e eu dei um passo involuntário para frente, imediatamente bloqueado pela ordem peremptória de Andreas. A angústia e a frustração estavam me comendo viva.

Ele deu um grito quando Andreas soltou o garrote, no entanto o alívio não durou muito assim que vi uma faca brilhando nos holofotes. Alguém atrás de nós gritou, mas tentou manter o foco na lâmina, evitando qualquer distração. O adivinho havia tirado a arma da bota com um movimento de velocidade, sem tirar os olhos de Thomas, que agora lutava para respirar. Ele queria matá-lo, então daria o mesmo tratamento a mim e a Mefistófeles: era isso que seu grand finale previa.

Um leve assobio das vigas chamou minha atenção; Olhei para cima, apontei para o corpo mutilado do Dr. Arden pendurado na

corda e avistei Cassie e Sebastián ao lado de seus trapézios. Eles apontaram para Andreas e o grande saco de conteúdo indefinido que estavam segurando, revelando suas intenções para mim. Mefistófeles e eu não estaríamos sozinhos, então. Tínhamos que desembarcar Andreas antes que ele pudesse machucar alguém, ou Cassie e Sebastián poderiam ter derrubado o saco e nocauteado, mas Thomas...

Os soluços da platéia se fundiram em uma única batida pulsante - a do meu coração, que me incitou a agir com sua pressa. Andreas estava aparando Thomas na frente dos meus olhos. Ele o considerava mais um afluente privilegiado, mais um problema em um sistema corrupto.

Mas eu nunca permitiria que Cresswell se tornasse a principal atração de seu final doentio.

Por um tino ficamos todos imóveis como sujeitos de uma pintura caprichosa. Depois Andreas recuou a perna e chutou Thomas, fazendo-o chacoalhar no centro do palco. Eu sabia que ele estava abrindo espaço para mostrar sua habilidade com a faca. Nesse momento, parecia que alguém tinha me mergulhado no gelo da cabeça aos pés e imediatamente me incendiado. Ao ver Thomas cambaleando e caindo de joelhos, entendi com surpreendente clareza o que Andreas sentira ao ver Liesel morrer sem motivo.

Eu não queria viver em um mundo que não incluísse Thomas Cresswell. No que diz respeito à probabilidade de jogar a nosso favor, eu teria lutado por ele até que eu tivesse salgado ou meu último suspiro trêmulo. Tampouco deixaria de perseguir qualquer um que ameaçasse minha família de morte. Porque Thomas se tornou exatamente isso: ele era meu, eu o escolhi como ele me escolheu, e eu o teria defendido com unhas e dentes. Nossa amizade pegou fogo e se transformou em um sentimento poderoso e indomável. Um sentimento que eu tinha sido tolo em questionar.

"Não!" Gritos e gritos chegam até mim, e eu teria jurado sentir os artistas inveire contra seu amigo. Muita resina errou o alvo e caiu no palco, a poeira soprando em redemoinhos quando Mefistófeles entrou em cena. Não me distraí e me concentrei.

Andreas levantou a faca e eu tinha certeza de que ele a jogaria no peito de Thomas. Ele havia treinado com Jian a semana toda e sua mira se tornara assustadoramente precisa.

Não perdi tempo pensando. Eu não precisava disso. Eu só tinha que agir. Eu vinha praticando truques de mágica a semana toda e nunca imaginei que essas táticas me serviriam em uma situação delicada como essa. Sem que eu percebesse, meu corpo já estava em movimento.

Deslizei minha mão por baixo, peguei o bisturi amarrado na coxa e joguei com toda a força que tinha. Eu não me incomodei em mirar,

não faria sentido. Eu não era um atirador de elite, nem possuía as habilidades de Jian. Eu nunca teria acertado um besaglio em movimento. Mas quebrar seu precioso espelho teria causado um golpe igualmente letal. Assim como matar esposas e filhas infligiu o maior dano a seus inimigos.

O som de vidro se quebrando causa o momento de distração que eu esperava, um momento que imediatamente explorei a meu favor como qualquer bruxo digno desse nome.

Andreas soltou um grito gutural e desesperado. Eu havia destruído o último remanescente de sua Liesel na Terra. Mefistófeles gritou meu nome e disparou em direção ao vinho, talvez para me avisar do perigo, embora eu já estivesse ciente do risco que corria. Eu nem gritei quando me joguei em Thomas, envolvendo-o em meus braços antes de nos jogar no chão, nem soltei um suspiro quando a faca de Andreas mergulhou fundo em minha carne.

Afundou só pomba que eu tinha imaginado. De repente, senti uma euforia sinistra. Eu tinha um africano ou um monstro e um protegido da pessoa que eu amava. Eu tinha dissolvido minhas dúvidas. No começo eu não senti nenhuma dor, e tola mente acreditei que a faca não tinha atingido nada vital. Que Thomas e eu sairíamos daquele pesadelo sãos e salvos. Que viveríamos o resto de nossos dias no campo como ele me prometeu. Que eu teria tempo para resolver as coisas entre nós, para recuperar seu amor e mostrar-lhe o meu.

Mas esse sentimento de felicidade não durou muito. No instante seguinte, uma dor aguda e ardente perfurou meu corpo, arrancando um grito das profundezas do meu estômago. Era mais um verso animalesco do que um gemido humano; Não fazia ideia de poder emitir um rugido tão arrepiante e feroz. Lágrimas rolaram pelo meu rosto até que deslizaram em minha boca, quentes e salgadas.

"Tomás!" O ar ficou subitamente quente e pegajoso, embora eu fosse sacudido por arrepios violentos. Dedos manchados de sangue agarraram os meus. "Thomas," eu repeti em um sussurro.

– Wadsworth – respondeu Thomas, com a voz embargada de tensão –, fique aqui. Fique aqui com mim."

"Eu não vou... a lugar nenhum... a lugar nenhum." Não havia nenhum outro lugar no mundo que eu quisesse estar. Mas o lado de mim que não estava nublado pelo calor que irradiava da minha perna temia que tivesse contado outra mentira... Temia que, querendo ou não, eu pudesse abandonar Thomas Cresswell naquele palco. Eu queria explodir em lágrimas ou rir alto, mas a dor era paralisante. Por acaso, alguns flashes de escuridão em meu cérebro aliviaram um pouco a agonia.

Minha mente demorou a desenhar celebrações médicas, no entanto, afundando e emergindo da escuridão palpitante que me

envolvia, percebi que estava morrendo. O calor que senti deslizando pela meia era sangue. E eu estava perdendo muito disso. Também.

"Thomas..." Minha voz era pouco mais que um murmúrio, mas ele podia me ouvir. Ele apertou minha mão com mais força e se inclinou sobre mim. "Não me deixe."

"Nunca." Alguma coisa pingou no meu rosto, mas eu estava cansada demais para abrir os olhos. Eu me sentia tonto se tomasse um cálice de champanhe em um gole, e tantas estrelas brancas começaram a se acumular nos cantos do meu campo de visão. Quanto mais calor eu sentia, mais frio meu corpo ficava.

Um doce consolo, que foi uma lâmina para decretar meu fim.

"Wadsworth..." Parecia que alguém estava apontando uma faca para sua garganta, embora ele devesse estar fora de perigo agora. O pensamento me confortou enquanto eu adormecia. Uma mão bateu em minhas bochechas, lentamente no início, depois com mais insistência. A pele deveria ter formigado, mas eu a sentia tão longe de mim... Um lindo sonho estava por vir: Thomas e eu valsamos em um salão de baile que me lembrava uma estrela. Tudo era rebanho e puro, e cheirava a peônia e magia.

"Audrey Rosa! Me veja!" O rosto de Thomas apareceu de repente, suspenso acima do meu. Ele amaldiçoou como um demônio, mas poderia ter sido um anjo enviado ao céu para me acompanhar a outro mundo. Seus lábios, não mais azulados, estavam se movendo, mas os sons que saíam de sua boca eram ondas pretas e brancas batendo nas laterais do meu campo de visão. Eu olhei em seus olhos arregalados. Ele estava vivo. Foi tudo em uma única peça. A morte não tinha vinho. O pensamento me levou ainda mais fundo naquele vazio de felicidade.

As palavras se fundiram, e logo fui incapaz de ouvir Thomas mais do que podia ordenar que a ferida parasse de sangrar. As pulsações do coração eram um fundo fraco como ou batida perdeu força. O calor fluiu livremente ao redor do meu corpo e me levou cada vez mais longe, em direção à promessa de um descanso tranquilo. Havia agora duas batidas no de mim, uma na perna e outra no peito. Quanto mais a batalha continuava, mais eles perdiam força. Mas mim estava bem assim; Eu queria cair no sono e deixar a escuridão me engolir. Foi muito mais prazeroso do que a dor excruciante que tomou conta de mim. Eu queria voltar ao sonho maravilhoso onde estávamos dançando entre as estrelas.

Você M. Você M. Você M.

Eu estava envolto numa calma eufórica, na aceitação do abandono; um momento depois, senti uma pressão forte e insuportável na perna que me arrancou da serenidade. Eu queria gritar novamente para aliviar a dor, mas estava muito cansada. Eu me contorci de dor, piscando para ver quem estava me torturando,

mas estava ficando mais pesado, mais relutante em obedecer, apesar da besta de agonia me despedaçar sem um momento de trégua.

A pressão aumentou e eu consegui gritar até sentir o gosto de sangue no fundo da minha garganta. Parte de mim sabia que eu tinha que lutar com todas as minhas forças, que eu tinha que tentar me manter vivo, mesmo que apenas para afastar a pessoa que estava causando aquela dor na minha perna. Eu me concentrei e apertei os olhos para ver algo na escuridão iminente. As mãos de Thomas agarraram minha coxa nua como pinças, enquanto as lágrimas escorriam pelo seu rosto escorriam pelo meu. Ele parecia estar gritando ordens para alguém próximo, embora eu não pudesse ouvir ou ter certeza. Fiquei hipnotizado por suas lágrimas. Em minha mente eu tinha levantado meus braços para secá-los, mas talvez tivesse sido outro sonho.

Eu te amo, pensei, me rebelando contra a escuridão. "Mais do que todas as estrelas do universo. Nesta vida e na próxima. Eu amo Você."

Você M. Você M. Você M.

Você M.

Lutei com a pouca energia que me restava para dar uma última olhada em meu amado Thomas Cresswell, mas a escuridão caiu sobre mim como um exército de vingança e me reivindicou de uma vez por todas.

QUARENTE ADEUS

INFIRMERIA, RMS ETRURIA 9 DE JANEIRO DE 1889

A luz filtrada por uma janela me acordou do sono. Os gritos estridentes das gaivotas e um zumbido de vozes abafadas vindo de fora complementam o brilho. O cheiro pungente de anti-séptico fez meu estômago revirar, tirando-me permanentemente do meu estado de felicidade. Pisquei até que minha visão turva clareou. Ateei fogo às camas e mesas: estava numa enfermaria.

Eu me encolhi quando Thomas se inclinou para frente, a cadeira rangendo sob seu peso. Eu não tinha notado que ele estava sentado ali e, olhando-o melhor, notei que ele parecia muito mal. As bolsas escuras marcavam a pele sob seus olhos, e seu rosto estava pálido como nunca. Parecia vazio, e aquela imagem fez a pele dos meus braços arrepiar.

Eu me perguntei se por acaso eu não tenho um fantasma.

Ela se aproximou e pegou minha mão, seus olhos vermelhos. "Eu pensei..." Ele espremeu o milho com força. "Pensei que sempre perdia você, Wadsworth. Diga-me o que diabos você achou?"

E as memórias ressurgiram em farrapos, embora tudo estivesse muito nebuloso para ser real. "O que aconteceu?"

Thomas um fundo. "Exceto que você correu para me salvar da morte certa?" E você conseguiu uma faca a centímetros da artéria femoral?" Ele balançou a cabeça, e desta vez eu não vi nenhum traço de alegria em seus olhos. "A lâmina foi tão fundo que se alojou no osso, Audrey Rose. Seu tio conseguiu removê-lo enquanto Mefistófeles e eu o seguramos, mas não sabemos quanto osso está fraturado. No momento, não pareceria completamente quebrado."

Fiz uma careta, venha se a história dele tivesse dado permissão à ferida para me assombrar novamente. "Parece que todos vocês se deram muito. Que dia é hoje?"

"Você ficou inconsciente por um dia. Já estamos atolados no porto de Nova York." Thomas desenhava círculos lentos nas costas da minha mão, sua voz quase um sussurro quando ele começou a falar novamente. "Andreas confessou tudo."

"Até mesmo o cadáver na caixa?" Eu perguntei. "Você explicou por que aquela vítima era diferente das outras?" Ele mexeu no punho do meu roupão, em uma tentativa desajeitada de fingir que não me ouviu. "Thomas? Bem. Você não precisa me tratar como se de repente eu fosse feito de porcelana."

"Não é por te." Suspirar. "Quando perguntamos a ele sobre aquele assassinato, ele nos disse que não sabia de nada. Ele permanecerá na cela até que os inspetores não cheguem para buscá-lo. Eles ainda

não sabem onde o julgamento terá que enfrentar, já que a maioria dos crimes ocorreu no mar. Está provado que nos pedem para voltarmos à Inglaterra”.

"Por que ele não deveria confessar isso..."

"Seu tio e eu achamos possível que você fosse o segundo assassino a bordo", interrompeu Thomas. "A tripulação já está deixando os passageiros na mão. Então, se não foi Andreas quem cometeu aquele assassinato..."

"... Um assassino que quer imitar o Estripador acaba de desembarcar na América."

Permanecemos em silêncio, permitindo que a gravidade de tal evento caísse sobre nós.

"Por enquanto", disse Thomas finalmente, "esperemos que estejamos errados e que Andreas simplesmente não tenha cooperado muito."

Encontrei seu olhar e assenti. Aparentemente, nos permitiríamos uma última meia verdade antes de sair do transatlântico.

"Foi ele quem roubou o pano?" Eu perguntei, lembrando do colete de Jian. "Ou foi um crime não relacionado?"

«Admitiu tê-lo roubado... Parece viciado em roubos, quando não mata por vingança. É um hábito antigo que ele trouxe da Baviera. Ele roubou roupas das pessoas que previu o futuro. Uma mulher reconheceu uma roupa que havia sido roubada dela e o denunciou à polícia, por isso ele fugiu e se juntou ao circo”.

— A propósito, o que aconteceu com o Circo ao luar? Como estão Mefistófeles e Houdini?"

"Eles se despediram de você e foram embora", respondeu Thomas, e o olhar atento com que ele estava me examinando não me escapou. "Mefistófeles pede desculpas e nos dá dois ingressos para o próximo show. Ele e Houdini disseram que não devemos perder isso para o mundo, que os números em que estão trabalhando serão ... "

"Lembranças?"

Thomas riu. «Espero que sim para eles. Eles terão que inventar algo extraordinário, para desviar a atenção de seu famoso adivinho de vários assassinatos. Mas, com Mephisto, ele encontrará uma maneira de explorar a situação a seu favor. A infâmia é um poderoso apelo para muitas pessoas. Todos somos fascinados pelo macabro. Vai depender de nossas almas humanas sombrias e distorcidas."

"Estou feliz que tudo acabou" comentários. "Espero sinceramente que as famílias afetadas tenham encontrado a paz."

Havia algo mais rastejando na borda dos meus pensamentos, mas minha mente ainda estava nublada e eu não distingui imediatamente o que era.

"Lise!" Pulei da cama, mas desmaiei de dor. Uma dor aguda atravessou-me da cabeça aos pés, lembrando-me o quão fraco eu estava. "Pomba? Está bem? Por favor, por favor, me diga que ela está viva. Eu não suportaria o contrário."

Thomas ajustou os travesseiros e me ajudou a deitar novamente. "Stá bem. Andreas a drogou e a acorrentou em seus quartos, mas ela está se recuperando. Muito mais rápido que você."

Espirais. "Eu não estou preocupado comigo mesmo."

"Eu sim. Há outra coisa que você deveria saber... sobre seu ferimento", ele me disse, movendo-se nervosamente em sua cadeira, os olhos no chão. "Você poderá andar, mas existe o risco de mancar permanentemente. Não é possível determinar como a cura irá prosseguir."

A dor ardente em sua perna se acendeu com a lembrança do ferimento. Eu teria mancado. Embora para algumas garotas essa notícia fosse uma tragédia terrível, eu não a viã dessa maneira. No futuro que imaginei para mim, não deveria estar circulando na pista de dança, mas me movendo dentro de um laboratório. E os cadáveres não teriam se importado se eu não me movesse graciosamente.

Para meu próprio bem, eu tinha que aliviar o clima. Foi tudo muito deprimente e, por pior que fosse minha lesão, eu precisava de algo positivo para me segurar. Eu estava vivo. E eu teria encontrado um modo de sistema para outros detalhes. Sorri para mim mesmo: parecia ouvir Mefistófeles.

"O amor nunca é barato," eu provoquei. "Mas é um dinheiro bem gasto."

Thomas se levantou abruptamente, roubando minhas mãos de seu calor reconfortante. Reexaminei a piada, imaginando que parte da minha declaração o havia incomodado.

"Você deveria descansar agora", disse ele, no meu olhar. "Seu tio virá em breve para discutir os detalhes da viagem. E eu sei que Lise também está ansiosa para vir ver você."

"Thomas... o que..."

"Descanse, Wadsworth. Eu voltarei em breve."

Apertei meus lábios com força, temendo que minha voz pudesse trair o quão ruim eu era. Thomas pegou o chapéu e o sobretudo e saiu correndo da enfermaria, se o incomoda ver-me naquelas condições. Tentei não levar para o lado pessoal, mesmo que algumas lágrimas conseguissem transbordar da barragem que eu tinha levantado. Além disso, Thomas Cresswell desapareceria da minha vida junto com o circo.

Outra presença perturbou minha soneca. Esfreguei os olhos, mas nem tentei me sentar. "Tomás?"

"Não, querido. Eu sou o mais atraente. Vou culpar o escorregão no sangramento."

Apesar da dor excruciante, um sorriso me escapou. "Thomas disse que você foi embora com Houdini."

"Sim, bem, eu estava no meio do cais e pensei que uma vez que você acordasse ficaria louco de me ver." Após um momento de hesitação, Mefistófeles apertou minhas mãos nas dela. Eles eram ásperos e calejados em alguns lugares, um testemunho do quanto ele os usava para trabalhar. Ele passou o polegar sobre meus dedos em um gesto reconfortante. "Eu não queria tanto sentir sua falta a ponto de comprometer sua recuperação."

Eu balancei minha cabeça. "Você vai parar de jogar casanova?" Tentei me inclinar sobre a beirada da cama e a dor me atingiu. "Você poderia abrir essa gaveta, por favor?"

"Não contém uma cobra esperando para cravar seus dentes em minha mão, contém?"

Revirei os olhos. «Vem você quiser. Na verdade, eu não me importaria de ficar com seu anel. Esses rubis devem valer uma fortuna."

Eu nunca tinha visto Mefistófeles se mover com tanta rapidez, nem mesmo durante os seus números de efeito. Ela levantou o anel, seus olhos nublados antes de enxugá-los com um piscar de olhos. "Obrigada."

"Vem teria feito as pessoas chantageá-lo, caso contrário? Eu não poderia deixar você sair sem sua herança."

"Na verdade..." Ele sorriu. "Você vai me prometer que vai sentir minha falta pelo menos um pouco?"

"Eu posso estar pensando em você em uma noite fria e monótona de dezembro, daqui a muitos, muitos anos."

"E?" ela me incitou, sua expressão esperançosa.

"E eu me pergunto se você toma banho com uma máscara."

Ele explodiu em uma risada profunda e sombria. "Você não precisa se perguntar, minha querida. Estou disposto a mostrar sua personalidade. Vamos para o meu quarto ou para o seu?" Ele olhou para as bandagens. "Talvez seja melhor adiar nosso encontro. Eu não gostaria que meu terno ficasse manchado de sangue. Não é bom para os negócios."

"Vou sentir sua falta", confessei. E era a verdade. Algo que não faço há muito tempo, muito tempo. Foi muito interessante comparar os jogos de prestígio, mas eu não conseguiria interpretá-lo por muito tempo. Eu não queria nada mais do que honestidade no meu futuro. Fingir não só me confundiu, como também machucou Thomas de forma quase irrevogável.

"Ah sim. Ser incrivelmente irresistível é a minha cruz." A leveza desapareceu de seu olhar, substituída por uma sensação incerta de milho. «Diga-me uma coisa... Alguma vez tive uma chance real de conquistar seu coração? Ou o que aconteceu entre nós foi apenas uma mentira? A dança, as risadas... não poderia ter sido tudo uma peça."

Olhei em seus olhos escuros, o batimento cardíaco acelerado enquanto imaginava um futuro diferente, que incluía ciência e liberdade. Paixão e teatro. Nesse futuro eu poderia ter sido feliz, mais do que feliz. Usaríamos a ciência para criar dispositivos impossíveis e magia, recebendo elogios de multidões delirantes. Eu poderia ter viajado o mundo sem nunca ter que me adaptar ao papel que a sociedade considerava apropriado por mim. Mefistófeles teria sido um marido maravilhoso que nunca me manteria acorrentada, exceto no palco. Nesse futuro eu teria me sentido realizado. Eu estaria livre dos acrobatas que subiam de um trapézio para o outro.

Mas meu coração e minha alma sempre se sentiriam completos ao lado de outra pessoa. Thomas e eu éramos companheiros de todas as maneiras possíveis. E, se imaginar a vida sem os sorrisos mágicos e alegres de Mefistófeles me deixava um pouco triste, a ideia de viver em um mundo sem Thomas Cresswell era um pensamento insuportável. Eu não poderia ficar longe dele mais do que eu poderia arrancar meu coração e permanecer viva.

Inclinei-me para frente e pressionei meus lábios na bochecha de Mefistófeles. "Em outro mundo, ou em outra vida, acho que juntos poderíamos ter feito coisas incríveis. Tenho certeza que um dia você fará alguém muito feliz... mas essa mulher não sou eu. Eu sinto Muito."

"Sinto muito também." Sua garganta se contraiu visivelmente, e eu apertei sua mão o mais forte que pude. "Vou criar uma sofisticada peça de engenharia e batizá-la com o seu nome, meu amor perdido."

Eu não pude deixar de rir, explosivo e estrondoso. "Adiã, Mefistófeles."

"Só Ayden, por favor." Ele alcançou a porta e parou. "No nosso próximo encontro."

Thomas estava me triturando, os músculos rígidos e as mãos enluvadas apertando o parapeito congelado enquanto observávamos os passageiros desembarcarem. Todos eles teriam algumas histórias para contar sobre a viagem a bordo do infeliz *Etrúria*. Houdini também não teria escapado do escândalo, mas eu tinha certeza de que ele acabaria se safando. Um manipulo de policiamento abriu

caminho entre a multidão, dirigiu-se às celas do navio para apanhar o criminoso que os jornais já haviam batizado de "o Estripador da Baviera". Estava perto agora. Minha respiração ficou presa na garganta e senti um desejo repentino de colocar a mão no peito. Eu não queria dizer adeus. Eu estava apavorado com a ideia.

"Nós nos encontraremos novamente muito em breve, Wadsworth. Você nem vai notar minha ausência."

Olhei para seu perfil, o coração batendo forte. Ela não me olhava no rosto desde que fui esfaqueado. O pequeno teatro que eu tinha encenado era muito realista, e eu sabia que merecia sua raiva, mas a frieza que ele reservava para mim era insuportável. "Isso é tudo? Você não tem mais nada a dizer?"

"Isso não mudaria o fato de que eu tenho que ficar aqui em Nova York em nome de seu tio." Ele respirou fundo, seus olhos grudados nos passageiros que estavam saindo do navio. Eu queria agarrá-lo pelo colarinho e sacudi-lo até que ele fosse forçado a me olhar nos olhos. Mas mantive uma mão no quadril e a outra agarrada com firmeza à bengala que havia emprestado. Thomas sempre me deu a liberdade de escolher; Eu não o teria privado dele. Se ele quisesse ficar lá, eu não teria implorado para ele me seguir apenas por egoísmo. "Eu me juntarei a você assim que puder."

Ignorei a lágrima que rolou pelo meu rosto. Não queria que nos separássemos assim, com ele mais frio e distante do que as costas da Inglaterra. Passamos por muita coisa juntos, mas talvez não fosse a jogada que o incomodasse tanto - era possível que ele não suportasse olhar para mim depois que eu me machuquei.

Talvez minha perna quebrada o lembrasse o quão perto estávamos de perder nossas vidas. Eu entendi como eu estaria disposta a desistir, mas isso não significava que ele tinha chegado à mesma conclusão.

Deixei as emoções de lado, orgulhosa de como me tornei boa em dominá-las. "Você não deveria dizer algo vem:" Vou sentir muito a sua falta, Wadsworth. As próximas semanas serão uma tortura excruciante sem você"? Ou alguma outra piada de Cresswell?"

Ele finalmente se virou para mim, seus olhos sem o habitual brilho travesso. «Claro que sentirei sua falta. Terei a sensação de que meu coração foi cirurgicamente arrancado do meu peito contra a minha vontade." Respire fundo. "Prefiro que eles me espetem com todas as espadas do arsenal de Jian. Mas é a melhor solução para o caso."

Ele estava certo. Claro que ele estava certo. Chance era a prioridade, mas eu não tinha que fingir que estava bem com isso. Apertei o bastão com mais força. Sempre quis que as grades de minha gaiola dourada desaparecessem, nunca quis nada além de ser

livre e poder escolher meu caminho. Meu pai foi o primeiro a me deixar ir, e agora parecia que Thomas estava fazendo isso também.

A liberdade era inebriante e formidável ao mesmo tempo. Agora que o tinha em minhas mãos, queria jogá-lo fora. Eu não sabia mais o que fazer com ela. Ou sobre mim.

"Então desejo-lhe tudo de bom, senhor Cresswell", ou cumprimentei, buscando-se de ignorantes quantum à maneira de falar aquela formalidade repentina. "Você está certo. Nós nos encontraremos novamente muito em breve, se preocupar é tolice."

Esperei que ele abandonasse aquele caráter de gelo e se deixasse envolver pelo calor de sua afeição por mim, mas ele permaneceu indiferente. Um agente que quer saber ou desfiladeiro atrás de nós, destruindo ou último dos nossos momentos juntos. Eu não sabia se ria ou chorava. Apenas oito dias antes, estávamos naquela mesma caminhada, abraçados, beijando-se sob as estrelas.

"Senhor Cresswell? Estamos trazendo os corpos para o chão. Seria o caso de você nos seguir até o hospital."

Thomas assentiu brevemente. "Certo. Estou ao seu dispor."

O agente me cumprimentou levantando o chapéu e desapareceu de volta ao navio. Meu coração rugiu furiosamente e minha perna deu uma pontada. Agora estávamos falando sério. O momento que eu temia desde a chegada do caso do Estripador. Eu estava me despedindo do Sr. Thomas Cresswell. Pareceu-me que de repente não havia oxigênio suficiente na Terra para me manter de pé. Respirei fundo após o outro, amaldiçoando o espartilho apertado e a moda que o havia imposto. Tive que me acalmar olhar. Tudo estava bem.

Eu ainda era um mentiroso sujo. Aquela situação não estava indo nada bem.

Thomas olhou para a porta que o levaria a um caminho diferente do meu. Pela primeira vez em meses, não iríamos embarcar em uma nova aventura juntos. Eu já sentia sua ausência, como se uma parte de mim tivesse sido cortada e meu corpo ansiasse pelo pedaço que faltava. Eu era o suficiente mesmo sozinho, é claro; Eu não precisava de outra pessoa para me sentir completa, mas a maneira como estávamos nos separando me enchia de angústia. Não era justo, mas como eu poderia fazer isso? Talvez essa tenha sido a lição mais valiosa de abandono que poderíamos receber: tivemos que aceitar que estava além do nosso controle. Eu só tinha que fazer o meu melhor; caberia a Thomas me encontrar no meio do caminho ou decidir não o fazer.

Ele se virou lentamente e me olhou no rosto, sua mandíbula apertada. "Adiã, senhorita Wadsworth. Foi um prazer imenso. No nosso próximo encontro."

Ignore a noite com a saudação de Mefistofele. A qualquer momento, não me pareceu que o mundo tivesse parado de girar em torno de seu eixo. Thomas levantou o chapéu e caminhou em direção à porta.

Na minha mente, corri para ele, agarrei-o pelo sobretudo e implorei para que ficasse. Para me levar com ele. Obedecer ao tio que ordenava que ficasse em Nova York para esclarecer o caso e casar-se comigo instantaneamente na capela do navio. Minha avó morava lá - mesmo que, por não ter respondido a nenhuma das minhas cartas, pudesse estar em uma viagem ao continente - e teria nos testemunhado de bom grado, mesmo que apenas para irritar meu pai.

Na realidade, porém, você aperta os lábios e apenas acena com a cabeça, observando-o se afastar de mim por quem sabe quanto tempo. Talvez algumas semanas, talvez para sempre. O que quer que ele escolhesse, eu teria aceitado. Por quão difícil, mude ou caminho.

Ele parou, ainda de costas para mim, e bateu os dedos no batente da porta. Esperei, sem fôlego, que ele fizesse uma piada ou voltasse correndo e me segurasse em seus braços, mas no instante seguinte ele se deu um empurrão e desapareceu dentro do navio.

Um soluço perfurou meus pulmões e fez seu caminho em meu peito antes que eu o empurrasse de volta de onde tinha vindo. Eu fiquei lá por apenas algumas respirações, meu coração protestando furiosamente. Eu não tinha ideia de por que aquela despedida parecia tão final. Mas por alguma razão eu sabia, até a medula dos meus ossos quebrados, que se eu não o impedisse imediatamente, o Sr. Thomas Cresswell sairia daquele navio e sairia da minha vida para sempre. Agarrei o corrimão com minha mão livre, deixando o aperto do gelo me distrair. Eu logo estaria de volta ao calor, a queimação maçante na minha perna estava se tornando insuportável.

Concentrei-me na dor física, esperando aliviar o novo calo ardente que sentia no peito.

Juntos, Thomas e eu explodimos com luz como uma estrela cadente, e nos separamos com a mesma rapidez.

Tínhamos parado o Estripador da Baviera e absolvido o resto do Circo ao luar de toda culpa. Thomas ficaria feliz em oferecer sua perícia forense para o NYPD enquanto seu tio e eu viajávamos para nosso novo destino, onde ele eventualmente se juntaria a nós também, eu tinha mais do que certeza. Você pode ver ou sistema de giro de alguns dias - ou eu estava fazendo mais trágico do que era. Mas, depois de toda a morte pela qual passei, fazia sentido que eu estivesse tão relutante em dizer adeus a alguém que eu amava.

Repeti meu mantra: "A ciência é o altar no qual me ajoelho. E ela me abençoa me dando alívio".

Eu murmurei as palavras para mim mesmo como um refrão, e olhei para o oceano mesmo depois que Thomas se foi há muito tempo.

EPÍLOGO

Liza atravessa a ponte de passagem com o capuz puxado para baixo na testa, para evitar que as rajadas de vento que sopravam no Hudson estragassem seu penteado elaborado. Ele ficou ao meu lado e observou os homens descarregando os caixotes do circo. Contemple como imagens pintadas nos painéis de madeira, círculos pretos como breu com crescentes prateados nas laterais.

O Circo ao luar estava pronto para um novo público em uma nova cidade. Eu não tinha dúvidas de que Mefistófeles roubaria os corações e mentes de qualquer um que cruzasse seu caminho. Houdini também tinha um futuro incrivelmente brilhante pela frente, ele estava a caminho de se tornar uma lenda. Eu tinha a sensação de que não seria a última vez que ouviríamos sobre eles.

E eu não tinha certeza se era uma coisa boa.

"Depois de tudo que você passou, achei que você teria coragem de contar a verdade para ele," Lise começou, seu olhar fixo nos caixotes abaixo de nós.

"Hum quem?" Eu perguntei a ela. "Um Mefistófeles?"

"Não se faça de bobo." Eu bato no meu braço.

Andreas deu a ela um corante que a nocauteou. Aparentemente, algumas horas depois do meu feito heróico, ela voltou para o nosso quarto de pernas para o ar, um pouco atordoada, mas ilesa. O adivinho havia se afeiçoado a ela: o temperamento apaixonado de Liza o fez lembrar de sua amada Liesel, e por isso a poupou da morte ou de mais torturas. Eu fiz uma careta, e meu primo suspirou.

"A sério? Você grava cadáveres e os estilhaça para descobrir a verdade sobre suas mortes, você adora dissecar órgãos para resolver quebra-cabeças, mas deixe-me dizer-lhe, minha querida: você é um deslizamento de terra quando se trata de ser honesto. Principalmente consigo mesmo." Ela se virou para mim, com as mãos nos quadris. — Você disse ao senhor Cresswell que o ama? Você está ansioso para vê-lo novamente? Que você tem medo de que ele se sinta culpado toda vez que colocar os olhos em sua ferida? Ele me olhou e balançou a cabeça. — Não, você não fez. Você manteve tudo dentro e fingiu que estava tudo bem. Mas isso não é a verdade, certo? Você está morrendo de preocupação."

"A... a situação é... muito complicada."

Lise bufou enfaticamente. "Não é nada complicado, primo. Por mais inteligente que seja, Thomas acredita em todas as meias verdades que você diz a ele e a si mesmo. Não pode nem espiar por trás de sua máscara. Ele sente a única coisa que não é grau de decifração, e aposto que depende do fato de que ele está perdidamente apaixonado por você. Eu lhe garanto, ele pensa que foi um cavaleiro deixando de lado: ele está lhe dando a

oportunidade de Seguir Mefistófeles, mesmo que deixá-lo parta seu coração. Você não notou seus olhos vermelhos? Ele não dorme desde que você foi esfaqueado. Tio tentou arduamente arrastá-lo para fora da enfermaria, mas seu senhor Cresswell quase enlouqueceu com a ideia de se separar de você. Vocês são gênios em assuntos que envolvem a mente, mas em assuntos do coração? Parece ver dois alienígenas tentando entender batatas fritas."

"Ele... o quê?" Meu cérebro não podia sequer conceber uma ideia tão absurda. "Por que ele deveria acreditar que eu teria escolhido outra pessoa? Eu levei uma facada para ele. Deve ficar claro em quem minha preferência recai. Sua partida não tem nada a ver com isso."

"Tem certeza?" Lise me deu um olhar exasperado. "Como você se separou? Não, espere, deixe-me adivinhar como esse "corte irreparável" aconteceu... Ah, me desculpe." Ele fez uma careta, apontando para a minha perna. "Acho que este termo será banido por um tempo."

Eu desatei a rir. "O que devo fazer com você?"

Lise colocou os ombros em volta de mim, me puxando para ela. "Você me agradecerá pelo excelente conselho romântico que lhe darei. Agora, então, aposto que Thomas se despediu de você sem um pinga de sentimento. Frio como gelo. Nem mesmo uma piada maliciosa. E aposto que ele se despediu, levantando o chapéu em vez de beijar sua mão enluvada." Ele sorriu quando eu fiz uma careta. "Tire essa máscara, Audrey Rose. Conte a ele sobre seus medos. Tenho certeza de que ele não se importa com a vara ou a perna quebrada. É com a sua alma que ele se apaixonou. Está lhe dando a oportunidade de ser o mestre de seu destino. Confie em mim, ele te ama loucamente."

Eu imediatamente me virei; Eu não queria que Lise visse as lágrimas começando a escorrer pelo meu rosto. "E você e Houdini?" Eu perguntei, para desviar a atenção. "Ele não mentiu para você."

Lise voltou a olhar para os alto-falantes do circo. "Ah sim. E que... por mais que eu ame, quero um futuro diferente. Entrar no circo foi emocionante, mas, embora seja difícil de acreditar, sinto falta da minha mãe." Desta vez fui eu que ri, e ela me cutucou. "Harry encontrará uma mulher que o fará feliz, e eu encontrarei alguém também. Agora, porém, pare de se esconder e veja-os encarar a realidade. Diga a Thomas que você o ama, ou passará o resto de seus dias se arrependendo de não ter feito isso."

"E se ele foi embora por causa do acidente? Se ele..."

"Com licença." Lise pigarreou e acenou com a cabeça para o lado oposto da calçada. — Acho que vejo a Sra. Harvey acenando como um louco em nossa direção. Eu tenho que correr para ela imediatamente."

"Você está de brincadeira?" Limpei o rosto e me virei, irritado com a pressa repentina do meu primo. Mas a preparação que ele está pronto para dar a ela morreu em meus lábios quando encontrei o olhar de Thomas. Ele conseguiu deslizar ao meu lado sem que eu percebesse, um mago de pleno direito. Eu balancei minha cabeça quando Lise piscou para mim e escapuliu. Lágrimas rolaram pelo meu rosto novamente enquanto ele me olhava atentamente. Ou varri de raiva: se durante as investigações eu não estava perfeitamente no grau de gesto das emoções, não tinha nenhum controle sobre elas fora do laboratório. E isso me deixou com raiva.

"Cresswell," eu o cumprimentei, levantando meu queixo. "Eu pensei que você tinha algumas tarefas para fazer."

"Isso mesmo", ele apenas respondeu. "Você vê, quando seu tio e eu submetemos Lord Crenshaw ao último interrogatório, notei que ele tinha uma bengala muito masculina, então perguntei a ele de quem ele a fez. Imagine minha surpresa quando ele disse que comprou aqui em Nova York. Há uma loja logo abaixo do quarteirão." Ele deu um passo mais perto, apontando para algum lugar na direção que a loja deveria estar. "Eu realmente acho que esta rosa supera a que Mefistófeles tentou dar a você."

"Eu... Vem?"

Thomas jogou um graveto no ar com uma mão, agarrou-o com a outra e me entregou de joelhos. Era uma bela bengala de ébano como uma rosa gravada no cabo; a haste reproduzida ou caule da flor tanto quanto os espinhos. Olhei para ele incrédula, incapaz de formular uma frase significativa. Ficou maravilhoso, uma verdadeira obra de arte.

"Tomás, é..."

"Quase tão bonito quanto eu?"

Comecei a rir, mas algumas lágrimas caíram traiçoeiras. "Está certo."

Seu olhar ficou mais sério, fazendo meu coração bater forte. «O trabalho terá sempre um lugar importante nas nossas vidas. Mas meu coração é só você, Wadsworth. O que quer que aconteça. Só a morte pode tirá-lo de você. E mesmo assim vou lutar com todo o meu coração para trazê-lo de volta para você. Agora e sempre."

Eu tinha os mesmos pensamentos antes de tudo dar errado naquele palco. Corri meus dedos por seu cabelo, enrolando uma mecha escura enquanto olhava em seus olhos. Eles estavam cheios de adoração, verdadeira e pura como nunca antes. O que nos uniu não foi uma ilusão, mas foi igualmente mágico. Deixei cair minha mão e peguei minha nova bengala, pesando-a. "Acho que esta é a rosa mais preciosa que já recebi, sabe?"

Seus lábios se curvaram em um sorriso lento e divertido. "Mesmo meu truque de mágica não era nada masculino. Você acha que

Mefistófeles me aceitaria na empresa? Eu aprendo com pressa. Na realidade ", acrescentou, pegando no meu braço e diminuindo o ritmo quando percebeu que eu estava tropeçando", deveríamos atuar em dupla. O que você acha do nome artístico "I Formidabil Cressworth"? Parece bom, você não acha?"

"Cresworth? Você realmente lançou nossos sobrenomes? E por que o seu deveria ir primeiro?" Olhei para ele pelo canto do olho, os lábios curvando-se contra minha vontade. "Acho que a parte mais surpreendente do nosso número será não colocar o público para dormir com suas piadas."

"Mulher Crulle," ele suspirou. "Que nome você sugere?"

Apoiei-me na vara, fingindo pensar muito sobre isso. "Acho que teremos muito tempo para encontrar um."

"Mmh, sobre isso", ele me disse. "Eu estava pensando..."

"Ai da vista, então."

"Você pode dizer isso com certeza." Thomas cingiu meus quadris. "Já nos esgueiramos pelos becos de Londres, exploramos as masmorras infestadas de aranhas de um antigo castelo, sobrevivemos a um lete circo..." Percebendo minha boca e instintivamente levantei meu rosto, meu coração palpitando de alegria enquanto tocava suavemente seus lábios . E seus beijos eram uma forma intoxicante de feitiçaria. "Que tal considerar uma de minhas propostas agora? Posso sugerir um..."

"Apenas me beije, Cresswell."

Seu sorriso torto fez os fogos de artifício explodirem em meu peito e ele, sem acrescentar uma palavra, obedeceu.

NOTA DO AUTOR

O RMS *Etruria* tinha muitos quartos luxuosos para os passageiros de primeira classe, inveja ou salão de jantar descrito no romance é fruto da minha imaginação. Usei elementos reais e acrescentei muitos outros que inventei, criando o cenário perfeito para um circo itinerante, completo com palco e piso xadrez preto e branco (embora o navio estivesse de fato equipado com sistema elétrico e de refrigeração.)).

O straboli: a primeira receita que encontrei foi de um livro de receitas alemão publicado em 1879. A descrição de Thomas das panquecas cozidas na manteiga é inspirada nas tirolesas, mesmo que não sejam mencionadas pelo nome.

Harry Houdini teria quinze anos em 1889; ele seria muito jovem para a história, então tomei a liberdade artística de atribuir a ele dezessete anos. Houdini começou a se apresentar em público em 1891, não em 1889, banké já se apresentava como trapezista aos nove anos. Ele conheceu sua esposa Bess em 1893 e eles tiveram uma esplêndida história de amor.

Espero que os fãs e especialistas de Houdini não se ofendam muito se eu descrever seus famosos números de fuga, embora o artista os tenha encenado mais tarde. "The Torture Cell" é na verdade chamado de "The Chinese Water Torture Cell" e foi apresentado pela primeira vez na frente de um público em 1912.

"A fuga da lata de leite" surgiu em 1901. Quando na sequência introdutória Mefistófeles diz: «O fracasso lhe custará a morte por afogamento», ou slogan do cartaz promocional de Houdini foi lançado. O truque "Metamorfose" foi realizado por outros mágicos, mas a questão de Houdini atraiu a atenção em 1894 porque ele o executou no palco com sua esposa, enquanto os outros apresentavam apenas artistas do sexo masculino. Houdini era uma maravilha em anunciar a si mesmo e seus shows, e eu tentei dar um gostinho disso quando Lise, tocando com Audrey Rose em seu estande, diz: "Ele diz que tudo depende de como você vende alguma coisa".

A carreira de Houdini no mundo da magia variou de museus de *dez centavos* (estrutura idealizada para entreter e educar a classe trabalhadora, cuja entrada custava apenas um *centavo*, ou dez centavos de dólar) a shows de variedades, incluindo a participação de um número menor. circo ambulante. Depois de modificar suas performances para atrair multidões de vasto milho e aumentar as apostas, ele ficou conhecido como o Rei das Cartas, o Rei das Algemas e o escapista e grande ilusionista que ainda hoje admiramos. Parece que no começo ele conheceu alguém que o ajudou a engenhosidade da língua, e imaginei que aquela figura

misteriosa fosse Mefistófeles. Harry também é conhecido por ter lutado contra as fraudes de falsos médiuns quando o espiritismo se tornou popular. É um detalhe divertido que você deve escrever no palco: "O espiritismo é uma farsa."

Para maiores informações sobre a vida de Houdini para o aviso de leitura *ESCAPE! A História do Grande Houdini* de Sid Fleischman.

Andreas Bichel, que também não veio do Bavarian Ripper, é um criminoso do qual me inspirei para o meu assassino, imaginando que usei bem seus "talentos" de adivinho em um circo itinerante e ritmo nos crimes afins estavam ligados a cartas de tarô. No período em que a história se desenrola, o verdadeiro Bichel já havia sido executado. Seu *modus operandi* era este: ele atraía moças para sua casa prometendo mostrar-lhes o futuro com seu espelho mágico, depois amarrava suas mãos atrás das costas, enfaixava-as e matava-as. Venha Andreas na novela, também Bichel roubou peças das roupas de suas vítimas, e foi esse particular que o emoldurou. A irmã de uma mulher desaparecida foi até a cidade onde morava perguntando aos lojistas se a tinham visto em algum lugar, e se um alfaiate estava fazendo um colete como a anágua da solla. Ele deu a ela o nome do homem que lhe trouxe o material e fez o pedido, e ela o denunciou à polícia. Mais tarde, os agentes encontraram os corpos das mulheres desaparecidas enterrados sob o galpão de Bichel.

Um amigo do meu pai, ex-agente da Fantasy de Buon em Nova York, me fez falar do perigo de entrar no personagem durante as operações de abvra. Mente elabora uma bagunça de Audrey Rose, como se seu comportamento não fosse solo, parecia fora da caixa para ela, mas que a personagem encenada a engoliu totalmente. Audrey Rose é um ponto forte de criar aquela ilusão que no final quase arriscou se tornar realidade. Muito obrigado ao amigo do meu pai por inspirar a operação secreta.

Qualquer outra imprecisão histórica ou liberdade criativa que eu não mencionei foi projetada para melhorar (eu experimento!) A experiência de leitura a bordo deste transatlântico de luxo extravagante, mas imaginativamente infeliz.

OBRIGADO

É estranho, mas publicar um livro é um pouco como estar em um circo: muitos artistas estão envolvidos, e todos fazem malabarismos com os vários aspectos do trabalho e colaboram para transformar um simples documento em um livro espetacular.

Hum, infinitas graças a Barbara Poelle, que sempre me deixa de boca aberta com sua capacidade de passar de agente implacável a amiga apaixonada na mesma velocidade que Andreas executa ou truque de troca rápida. A todos os esquadões da Agência Irene Goodman, Heather Baror-Shapiro da Baror International Inc. e Sean Berard da APA, para os feitiços que você consegue alcançar. Não preciso de um espelho mágico para ver quão brilhante é o futuro de Audrey Rose e Thomas.

Jenny Bak, sua edição incrível tem brilho a primeira rascunho opaco e fez dela o berrante milho do fraque de Mephistopheles. Você é meu parceiro para tudo o que é sangrento e chamativo; obrigado por sempre ceder ao meu lado sombrio. Sasha Henriques, maravilhas sobre maravilhas com seus aplicativos: muito obrigado! Todas as companhias mirabolantes de artistas de JIMMY Patterson Books and de Little, Brown and Company, e todos os talentosos diretores de pista que riram de os números: James Patterson, Sabrina Benun, Julie Guacci, Erinn Mcgrath, Tracy Shaw, Stephanie Yang, Aubrey Poole, Shawn Sarles, Ned Rust, Elizabeth Blue Guess, Linda Arends e minha editora Susan Betz. Ou do marketing à publicidade, da incrível equipe que lida com distribuição e produção, os mágicos que criaram as ilustrações internas e a capa: sempre serei grato a você pelo apoio e trabalho dedicado a esta série.

Mamãe e papai, vocês sempre acreditaram no poder dos sonhos, e eu estaria perdido sem o seu amor e apoio. (E se você não me acompanhou a todas aquelas consultas médicas, especialmente quando eu tenho que fazer uma coleta de sangue. Que assustador.) Kelli, perseguir seus sonhos nunca sairá de moda (um trocadilho para a Dogwood Lane Boutique!) . Como sempre, agradeço por ser meu estilista de confiança e por sempre garantir que minha casa e eu estejamos na vanguarda. Acho que vou mantê-la como irmã. Ben, Carol Ann, Brock, Vanna, tio Rich e tia Marian, Laura, George, Rich, Rod, Jen, Olivia, Gage, Bella, Oliver e todos os filhotes peludos da família - eu quero um mundo de coisas boas.

Irina, PhantomRin, criadora de arte sobrenatural. Mais uma vez, você tirou as imagens da minha mente, melhorou-as e as transformou em maravilhosas obras de arte. Muito obrigado por colocar uma caneta para inserir uma lua e estrela na quantidade de

Mefistófeles e dar vida aos personagens do Circo ao luar com baralho personalizado e cartas de tarô.

Traci Chee, companheira de viagem em passeios promocionais, companheira de quartos de hotel e farras, mas sobretudo companheira de vida nos períodos positivos e difíceis da terapia, não encontro palavras para descrever o que significa para mim a sua amizade, no palco do editor e além.

Stephanie Garber, não sei que poderes sobrenaturais você possui para sempre ligar na hora certa, mas serei grata a você por toda a vida! Todos os nossos bate-papos sobre enredo e personagens, e conselhos sobre novas leituras e a vida em geral, ficarão para a história :)

Sarah Nicole Lemon, Renee Ahdieh, Alexandra Villasante, Nicole Castroman, Gloria Chao, Samira Ahmed, Kelly Zekas, Sandhya Menon, Riley Redgate, Lyndsay Ely, Hafsah (e Asma!)

Bibliotecários, professores, livreiros, blogueiros de livros, booktubers e bookstagrammers: obrigado por dizer a seus alunos, amigos e toda a rede que você ama esta série. Um toque especial para Sasha Alsberg, Katie Stutz, Rec-It Rachel, Kristen de *My Friends Are Fiction*, Stacey aka "Book Junkee", Bridget de *Dark Faerie Tales*, Melissa de *The Reader and the Chef*. Para Brittany de *Brittany's Book Rambles*, Brittany de *Novelly Yours* e toda a minha "gangue de cabras".

E a você, que chegou ao final do livro: obrigado por ler, sonhar e embarcar em mais uma aventura sangrenta comigo.

Vire a página para ler
ESTRELAS, ESCONDA SUAS TOCHAS

O capítulo bônus de *Em Escape from Houdini*

ALOJAMENTO POR AUDREY ROSE, RMS ETRURIA 3 DE JANEIRO DE 1889

Lise rolou de lado e largou o romance que estava lendo, uma sobancelha levantada em desaprovação. Fingi não notar seu olhar investigativo enquanto colocava minhas luvas de pele de cabra escarlate e me olhava uma última vez no espelho. Meus lábios ostentavam quase o mesmo tom de sangue, e eu apliquei uma quantidade ousada de kajal na borda das minhas pálpebras.

"Diga-me novamente qual seria exatamente o motivo desta visita", ele perguntou, sentando-se e envolvendo o cobertor leve em volta dos ombros. "Você parece uma rainha implacável prestes a decapitar alguém."

"Você está relendo *As Aventuras de Alice no País das Maravilhas*, não é?"

Lise aumentou o volume gasto. "Isso não tem nada a ver com o fato de você estar vestida como uma garota procurando encrenca, Sua Majestade. Um olhar e ele aceitará qualquer coisa que você pedir por medo de ser executado."

Eu respirei fundo. Renda preta cobria cada centímetro de pele do peito ao pescoço, mas eu ainda me sentia muito nua. Eu sabia que era um jogo perigoso, mas as apostas eram muito altas para recuar.

"Eu te disse," eu disse novamente, meu coração batendo forte enquanto eu prendia meu cabelo e prendia um chapéu estiloso sobre minha cabeça, "não é uma visita prazerosa."

"Venha não", murmurou meu primo, claramente não convencido. "Aquela caverna na Nova Zelândia tem alguma coisa a ver com isso?" Ele vai ficar bravo com Harry por me contar, você sabe.

"Você acha que ele vai gostar?" Eu perguntei, alisando as camadas cinza esfumaçadas da saia para evitar a pergunta.

Meu primo soltou um longo suspiro exasperado. "Eu acho que você está brincando com fogo."

"Pode ser." Abotoei o manto de veludo até o pescoço e sorri. "Mas a satisfação valerá a queimadura de sol."

Porque o jovem para o qual meus esforços foram direcionados merecia isso e muito mais.

Ela corre furtivamente na frente dela na frente de um lampejo fugaz de uma vaia fugaz enquanto eu batia meu punho contra a porta da cabine. Ignorei o vento frio que batia nos meus cachos que haviam escapado dos grampos, concentrando-me no discurso que havia passado pelo caminho.

Eu estava murmurando as palavras para mim mesmo quando a porta se abriu e a luz amarela invadiu o corredor como entranhas pútridas. O clarão repentino me fez piscar, e o discurso que eu tinha preparado instantaneamente desapareceu da minha mente quando o homem sem camisa sorriu presunçosamente.

"Senhorita Wadsworth." Mefistófeles verificou seu relógio de bolso. "É um pouco tarde. Não que eu sinta muito que você apareça em meus aposentos com essa roupa *pecaminosa* ." Ele gesticulou para que eu entrasse. "Eu não tenho lições para você, a menos que você queira praticar o beijo. De qualquer forma, podemos praticar o tempo que você quiser."

"Eu tenho uma proposta", eu disse, ignorando sua expressão esperançosa.

Ele me olhou de cima a baixo lentamente, então vestiu uma camisa, deixando-a tonificada. "Eu não pensei que você fosse um..."

"Ouvi dizer que você é fascinado pelas maravilhas naturais do mundo." Eu o interrompi antes que ele pudesse dizer algo desagradável e me forçar a chutar sua bunda. "Meu primo diz que você é engenhoso o suficiente para recriar algumas cavernas brilhantes que você visitou por acaso. Eu, por outro lado, continuo cético quanto ao seu talento."

O condutor endireitou as costas e cruzou os braços sobre o peito. "Seu primo não deveria ter contado os segredos do circo."

"Então eu estou certo?" Eu o pressionei. "Você é incapaz de realizar tal façanha?" Suspirei com ar teatral e me dirigi para a porta. "Eu sabia que era impossível. Até para você. Boa noite."

"Eu sei exatamente o que você está tentando fazer. O vestido. Lábios tingidos de vermelho", disse ele, aproximando-se da mesa de trabalho sobre a qual estavam colocadas uma dúzia de garrafas arrolhadas. "Um esforço totalmente inútil e um pouco ofensivo. Eu teria adivinhado suas intenções mesmo se vocês se apresentassem embrulhados em um saco de estopa. De qualquer forma, aceito o desafio de bom grado. O que voce tinha em mente? "

"Eu tenho uma ideia bastante ambiciosa." Voltei para a cabine e me sentei em uma cadeira, sem incomodar para informá-lo de que o vestido e o batom não eram para agradá-lo. Não foi minha culpa que suas suposições o levaram direto para minha armadilha. "Não vai ser fácil. E eu preciso que você termine até hoje à noite."

"As melhores ideias são fáceis de implementar." Ele puxou um banquinho e separou alguns frascos contendo pós e líquidos de

cores diferentes do grupo. "Que tipo de façanha impossível devo fazer por você esta noite, senhorita Wadsworth?"

Sorri quando me lembrei de uma de suas expressões típicas e a repeti para ele. "Algo memorável."

Este é o meu grande talento, uma volta para você.

O presente que você me pediu freqüentá-lo na sala de concertos.

Desfrute desta pitada de magia, sem constrangimentos.

Cordialmente,

M.

"Você está pronto?" Perguntei a Thomas, pegando sua mão e lembrando de respirar enquanto saíamos de sua cabine. Apesar das terríveis condições em que a filha do Dr. Arden foi encontrada na noite anterior, eu estava tão excitado que quase arrastei Thomas pelo calçadão lotado, até a marquise particular que Mefistófeles havia montado de acordo com minhas instruções específicas.

Demorei um pouco para concordar, mas, quando lhe assegurei que minha ideia extravagante traria enormes benefícios para suas performances futuras, Mefistófeles não conseguiu me dizer não. Era possível que ele o fizesse por puro desafio ou gosto, mas gostava de acreditar que ele havia me satisfeito com um sincero impulso de amizade. Motivações à parte, a única coisa que eu queria era passar uma noite com Thomas. Uma pequena pausa de assassinatos, negócios no meio da noite e gerentes de pista irritantes. O teatro com Mefistófeles estava pressionando nosso relacionamento, e eu esperava que aquela surpresa dissipasse todas as dúvidas sobre Thomas. Eu tinha certeza de que ele não se deixara enganar pela nossa encenação, mas, no caso contrário, naquela noite ele teria apagado todas as suspeitas.

"Não finja que você não está morrendo de curiosidade", ou eu cutuquei quando vi que ele não respondeu. "Ou que você não está nem um pouco interessado no que vai acontecer em breve."

Thomas bufou. Imaginei que aquele suspiro pesado expressava impaciência, mas tive que mudar de ideia quando vi seus lábios se contraírem levemente. "Embora eu admita que a venda é uma ideia interessante em outras circunstâncias – por exemplo, enquanto estamos em uma de nossas cabines privadas com poucas roupas – eu realmente preciso usá-la agora, Wadsworth? Não sei como Mephisto não se coça o tempo todo, com aquela máscara colada no rosto."

Na audição do pedido descarado de Thomas, uma velha que se virou para nós, usando um chapéu maior que sua decepção, estremeceu e nos fez uma careta. "As jovens que se expõem a tais indecências conhecem a desgraça do nosso tempo", comenta ela ou verso de seu companheiro, alto o suficiente para abafar o barulho

que animava a ponte. "Não é à toa que o mundo se tornou um antro de vulgaridade."

Sem me importar com as boas maneiras, coloquei a língua para fora e ri feito um bobo quando uma nova expressão escândaloizada apareceu no rosto desenhado da mulher. A máscara que peguei emprestada me fez sentir ousada e intocável. Perguntei-me se era uma das razões pelas quais Mefistófeles fazia seus artistas usá-las: se a escuridão facilitava as confissões, as máscaras instilavam coragem.

Ao menos em meu caso.

"Quero um efeito dramático, Cresswell. A venda fica onde está. Além disso, "eu o arrastei para longe de um grupo de palhaços malabaristas, ignorando os arrepios que percorriam minha espinha", tecnicamente não é uma venda, mas uma máscara rígida. Você não precisa espiar, caso contrário você entenderá imediatamente a surpresa. E, antes que você me pergunte, tive que colaborar com Mefistófeles, então saiba que sofri um sofrimento quase intolerável por você".

"Eu imagino. Apreciar com um outro safado bonito deve ter sido uma tortura", brincou ele, embora seus ombros tivessem caído um pouco ao pensar que eu tinha passado um tempo com o maestro. No entanto, ele não fez mais comentários, permitindo-se ser conduzido pelo convés do passeio lotado. Senti uma pontada no coração por sua razão, mas ainda esperava que minha atuação estivesse enganando os membros do Circo ao luar. Se Thomas acreditava que havia algo entre mim e Mefistófeles, era apenas uma questão de tempo até que os artistas me aceitassem em seu círculo exclusivo.

Um aroma de canela e açúcar pairava no ar junto com o de manteiga e outras guloseimas fritas. Crianças vestidas com minivestidos bonitinhos jogavam pipoca caramelada na boca, os olhos arregalados enquanto olhavam para as limícolas que vagavam preguiçosamente ao longo do convés, suspensas a quase três metros de altura em seus trajes listrados de preto e lilás. Véus de um encantador tom lilás esvoaçavam ao redor deles, etéreos e transparentes, fazendo-os assemelhar-se à criatura alada de um livro de fiabe.

"Para não diminuir o entusiasmo", interveio Thomas, tropeçando um pouco enquanto nos aproximávamos da base da ponte, "mas realmente vale a pena nos dar algumas distrações? Ainda temos um assassino para rastrear."

Uma imagem da última vítima disparou diante dos meus olhos. A forma como ela tinha sido pendurada de cabeça para baixo e apunhalada com espadas era de uma brutalidade sem precedentes, e eu sabia que, se baixasse um pouco a guarda, seria mergulhado

em um abismo de tristeza, arrastado pelo conhecimento do que ela poderia ser. horrível o mundo. Mas durante os últimos casos forenses eu aprendi uma lição muito importante: eu tinha que apreciar a vida e viver cada dia como se fosse o último. Era impossível saber quando tudo ia acabar. E se o amanhã não estava garantido para nós, eu estava mais do que determinado a tornar nosso presente inesquecível.

"Estamos quase chegada", eu disse finalmente. "Agora cale a boca ou você vai arruinar toda a diversão."

Depois de alguns segundos chegamos à última cabine do passeio. Uma conversa indistinta ecoou pelo convés, mas não vi nenhum passageiro vagando pelo toldo improvisado. Metros e mais metros de seda preta e branca esvoaçavam ao redor da porta, dando a impressão de entrar em uma tenda de circo no continente. Anishaa e Jian estavam parados na frente de uma seção cercada, suas máscaras prateadas refletindo as luzes cintilantes.

Thomas levantou a cabeça, ainda com a venda nos olhos, e cheirou o ar. "É o cheiro de querosene o que eu cheiro?" Você me levou para a cabana de Anishaa?"

Jian revirou os olhos. "Da próxima vez considere amordaçá-lo."

Anishaa agarrou uma ponta do cordão de veludo e puxou-o de um gancho na parede. "Vamos garantir que ninguém o perturbe."

"Obrigada." Peguei Thomas pelo braço e sorri para os dois artistas. «Não vai demorar muito. Então você tem que se apresentar em suas barracas.»

"Na verdade," Anishaa aponta, dando a Jian um olhar de advertência, "Mefistófeles foi designado para nos guardar nesta cabine. Não temos que sair daqui."

"Que grande gesto de sua parte..." Thomas resmungou.

A mão de Jian estremeceu ao seu lado e, antes que ele pudesse cortar a língua de Thomas ou se jogar em uma filipina sobre as qualidades maravilhosas de seu empregador, empurrei meu amigo até a porta e entrei em uma terra de magia e fantasia.

Milhões de estrelas de vidro pendiam do teto, lançando faíscas de luz na cortina azul meia-noite como punhados de purpurina. O veludo drapeado era alto e caía ao longo dos lados, imitando a imensa extensão do céu noturno.

Era exatamente como eu esperava que parecesse, talvez até melhor.

"Tire sua máscara", eu ordenei a Thomas, dando um passo para trás para não perder a expressão.

Ele hesitou por apenas um instante antes de desatar o nó. Uma máscara pendia de seus dedos enquanto seu olhar extático viajava lentamente para fora.

Embora eu tivesse certeza de que não havia milho mágico no mundo, de repente a luz do candelabro quase desapareceu, revelando mil pontos de luz que emitiam uma fosforescência azul fria visível apenas no escuro. Ao nos deixarmos encantar por aquela visão maravilhosa, um violoncelista começou a tocar uma melodia absolutamente celestial. Distorcendo os olhos de um cenário de conto de fadas em que estava imerso, sondando os arredores em busca do intérprete, correio ou músico, escondia-se atrás de uma tela ricamente decorada na qual estava pintada uma lua crescente circundando.

"O que..." Thomas contemplou as manchas brilhantes, e pela primeira vez ele não teve nenhum comentário irritante a fazer. Ele se virou lentamente, sua boca aberta. Ele engoliu em seco, e sua voz estava um pouco rouca quando ele falou novamente. "Parece estar no centro do sistema solar. Como é possível?"

Eu sorri satisfeito. « *Brilhante Arachnocampa*. Quando ele levantou uma sobrancelha, eu especifiquei: "Vaga-lumes. Mefistofele tem visitado algumas grutas subterrâneas na Nova Zelândia e lá diz ter presenciado "o espetáculo mais mágico e inebriante da Terra" ». Coloquei minha mão no braço de Thomas e o levei até a parede mais próxima. «Questão não são luzes, mas o realizador está cheio de alquimia e outros expedientes científicos para obter os dados luminescência. Eu tive que bajulá-lo um pouco, mas ele finalmente concordou em testá-lo para nós esta noite. Vamos lá, "Eu acenei para os pontos brilhantes", toque-os. "

Thomas estendeu a mão, empurrou suavemente o aqui na substância e esfregou-o no polegar. «Pó luminescente. Realmente... notável."

O violoncelista atacou uma peça mais romântica, as notas baixas e profundas que se perderam no fundo do nosso céu noturno pessoal.

Parte de mim temia que depois daquela noite Anishaa e Jian não acreditassem no meu pequeno teatro com Mefistófeles, mas naquele momento percebi que não me importava. Enquanto Thomas estivesse feliz e sentisse a força do meu amor, eu sabia que superaríamos quaisquer obstáculos que essa jornada colocasse em nosso caminho.

"Espere uma vida repleta de surpresas, Cresswell", eu o lembrei, repetindo o que ele me disse em nossa última aventura. Antes que ele pudesse responder, criei coragem e lhe ofereci a mão. "Você vai me dar uma dança entre as estrelas?" Só você e eu, sozinhos, esta noite?"

Thomas soltou um suspiro trêmulo, seus olhos cheios de adoração. "Vou dançar com você neste universo e no próximo, Wadsworth. Desde que você queira."

"Para sempre, então?"

"Por sempre." Thomas colocou as mãos na cavidade dos meus quadris e me girou ao redor da cabine, enquanto a música e as estrelas criavam a atmosfera perfeita para um beijo à noite. Ergui o rosto para o dele: isso bastou para encorajá-lo a encostar seus lábios nos meus e dar vida a uma sinfonia nossa. Dançamos sob as estrelas cintilantes devido aos planetas em órbita do nosso universo mágico, até que o sol virou o céu do lado de fora do vermelho carmesim de um novo amanhecer.

Kerri Maniscalco

O NASCIMENTO DO PRÍNCIPE OCURO

"O Príncipe das Trevas é um cavalheiro."

William Shakespeare, *Rei Lear*, Ato III, Cena IV

PRÓLOGO

CABINE DE THOMAS, RMS ETRURIA 4 DE JANEIRO DE 1889

O granizo batia com os dedos na vigia da minha cabine, ameaçando me enlouquecer enquanto eu tentava - em vão - contar cada gota. O maldito tamborilar era muito rápido para acompanhá-lo. Eu rolei para o meu lado, colocando o travesseiro debaixo da minha cabeça, e olhei para a tempestade furiosa lá fora. O céu ainda ostentava o ameaçador vestido preto azulado da noite e, muito provavelmente, não teria escorregado antes que o único estivesse alto no céu. Ou talvez o tempo tivesse me surpreendido como os eventos recentes haviam feito.

Fora da cabine, as cordas rangeram, o som como o ranger de uma porta aberta por um fantasma. O RMS *Etruria* me afligiu. Ou talvez fosse o turbilhão de emoções mexendo em meu estômago que me deixava enjoada. O ciúme era uma amante traiçoeira, parecia crescer fora de proporção sempre que eu pensava no sorriso sedutor que Mefistófeles usava como uma máscara quando estava perto de Wadsworth.

Depois de seus shows noturnos, ele se tornou ainda mais insuportável, sempre andando a passos largos no meio do público como o rei dos tolos. E, assim como você, ou último passo, ele fica totalmente enfeitiçado por seus enganos. Como se adotar o nome de um demônio lendário e interpretar seu personagem fosse um comportamento a ser elogiado. Se esconder sua identidade atrás de máscaras frívolas dentro e fora do palco era um mistério sugador para afundar seus dentes.

Ele odeia sua risada fácil e ternos de lantejoulas que brilhavam como estrelas no céu noturno.

Eu odiava seus acordes sorrateiros e o fato de que ele percebia tudo como um jogo.

Eu odiava loucamente ele tentando seduzir a garota que eu adorava. Bem na frente dos meus olhos.

Mas acima de tudo, ele odeia a fera hedionda que as ações de Mephisto despertaram em mim. Em parte por causa da linhagem drácula de minha mãe, em parte porque meu pai parecia quase ter satisfação em me chamar de monstro. Ele me disse tantas vezes que agora eu estava quase convencida de que era. Especialmente desde que me dediquei ao estudo dos cadáveres. Quem senão uma criatura abominável teria escolhido um caminho tão escuro? Essa preocupação incômoda, aliada ao conhecimento de que eu descendia de uma família de exterminadores romenos, tinha sido suficiente para plantar a semente do medo, para me fazer temer que

além da minha aparência fria espreitava uma fera ansiosa devorando o homem que eu fingia ser.

Este é o dia de tanto Mephistopheles para mim me deu vontade de soltar o monstro que lutava para se libertar sob minha pele. Corri meus dedos pelas mechas marrons, não me importando que agora elas se espalhassem por todo o lugar. Além do desdém pessoal, ou maestro não era suficiente para Audrey Rose Wadsworth.

Não que eu tivesse o direito de expressar minha opinião sobre isso, é claro. Em princípio, não acreditava que Wadsworth desejasse aquele pavão pomposo de Mefistófeles e, com toda a honestidade, seus esforços para conquistá-la deveriam ter me feito sorrir. Então, por que eu ainda estava sentindo aquela pontada de... não sei o que... só de pensar nisso?

Não demorou muito para entender que qualquer tipo de vínculo que estava se formando entre eles - pelo menos da parte de Audrey Rose - nasceu de um acordo, mas eu ainda não tinha sido capaz de durar o que ele havia oferecido a ela tão importante que forçou-a a esconder a verdade de mim. Wads foi uma força da natureza quando se lançou em é puro desta vez a investigação foi uma força pela qualidade do diferente. Algo pessoal.

Espioná-los revelaria detalhes úteis, mas eu não suportava a ideia de perseguir a pessoa que eu amava como um depravado. Eu prometi a ela que ela sempre seria livre para escolher seu próprio caminho, e me recusei a me comportar de forma diferente por causa daquele cara.

Garras imaginárias arranharam meus sentidos, incitando-me a agir.

Eu estava precisando de ajuda. Eu estava permitindo que os pensamentos daquele tolo - que se chamava depois de um demônio do mito de Fausto conhecido por fazer pactos nefastos, nos quais ele claramente se inspirara por sua ambígua persona de palco - rastejassem como vermes sob minha pele.

Teria sido sensato escrever para minha irmã Daciana pedindo uma opinião sobre o assunto, mas a correspondência não podia ser enviada do oceano e eu não receberia uma resposta de qualquer maneira até desembarcarmos em Nova York. Eu deveria ter revelado a situação do solo. Suspirei e passei a mão pelo meu cabelo novamente. De todos os complexos quebra-cabeças que o mundo tinha para me oferecer, quem diria que as emoções seriam o maior desafio?

A grande prisão abruptamente ou seu assalto e uma improvisação silenciosa capturou a minha atenção. Eu não pude resistir a essa trégua. Dei uma olhada no relógio: ainda faltavam algumas horas para o amanhecer, mas devia estar refletindo sobre o diretor do Circus ao luar por mais tempo do que pensava. Filho do diabo que

nada mais era. Pulei da cama e me vesti rapidamente. Eu precisava de um pouco de ar fresco. Se as nuvens tivessem clareado, com alguma sorte eu teria visto as estrelas. Eu esperava cumprimentar duas das minhas constelações favoritas: a Ursa Menor e o Cisne.

Eu não esperava encontrar ninguém fora tão cedo - ou tão tarde, dependendo do seu ponto de vista - especialmente com uma tempestade chegando. Eu deveria saber que esse regulamento não se aplica a Audrey Rose. Nada trivial vindo de uma tempestade a manteria em uma jaula quando ela tinha um objetivo a alcançar e o assassinato de uma jovem para resolver.

Eu sabia que a pose dramática dos cadáveres encontrados a deixara furiosa. Qualquer um com um pingo de compaixão teria desprezado a homenagem chamativa que o assassino prestou ao tarô, porém Audrey Rose se envolveu na investigação a ponto de a necessidade de reparar todos os erros a consumiu. Eu podia sentir isso pelo fogo que queimava em seus olhos verdes, brasas gêmeas que pareciam jurar vingança em nome de mulheres horrivelmente defendidas até a morte.

Um sorriso me escapou. Era uma das qualidades que eu adorava em Wadsworth, eu...

Eu parei abruptamente quando vi ela e sua prima andando em minha direção do fundo do calçadão, sem dúvida indo para a cabana que compartilhavam. Ela parecia relaxada, Felice. Ele estava de braços dados, e os dois, que eram contagiosos, riram muito alto, depois se calaram antes de explodir em uma alegria.

Parei e considerei a ideia de virar nos calcanhares antes que eles me notassem, mas meus olhos não queriam se desprender das roupas que ela estava vestindo. Ou meias escuras realçavam as pernas, e lantejoulas em cascata no espartilho decotado com listras vermelhas e pretas atraíam o olhar para suas curvas. Engoli em seco e xinguei baixinho. Ela estava vestida como uma artista de circo ao luar e era incrivelmente linda.

E eu estava olhando para ela como um tolo sonhador.

Ouvi a voz de Daciana na minha cabeça me advertindo por me deixar encantar por algo tão banal quanto a roupa. Com um esforço sobre-humano, forcei-me a pensar com clareza. E parar de olhar para a seda escura que traçava o contorno de seus quadris...

"Oh, senhor Cresswell!"

Lise puxou a prima pelo braço e em poucos segundos eles me alcançaram. Audrey Rose mostrou um certo estupor quando olhou para cima e viu que era eu. Estude com atenção ao seu retorno, emoção ao intuir que é uma grata surpresa. De repente, temi que

ela pensasse que eu estava circulando intensamente ao redor de sua cabine para ficar de olho nela. Para dizer a verdade, eu estava tão absorto em meus pensamentos que não percebi que tinha ido até lá.

Lise olhou de mim para Audrey Rose e mordeu o lábio, tentando conter um sorriso enquanto soltava o braço de sua prima e corria para a porta. Ele deu um bocejo exagerado e fingiu um cansaço profundo, mas era uma farsa desajeitada.

"Estou realmente exausta", disse ela a ninguém em particular. "Eu realmente acho que vou para a cama e dormir como um tronco."

Ele piscou para Audrey Rose e entrou na cabine, deixando-nos sozinhos. Nesse momento algo estranho aconteceu com meu batimento cardíaco: ele acelerou de repente. Uma onda de medo e desejo passou por mim da cabeça aos pés. Uma desestabilizadora sobre a qual teria sido bom refletir mais tarde, uma vez que estivesse sozinho. Por enquanto, eu deveria ter me lembrado de respirar e agir como o cavalheiro que eu estava tentando me convencer a ser.

"Creswell." Ela se inclinou vacilante em minha direção, apertando os olhos. "É realmente você?"

Eu a deslumbrei com meu encantador sorriso de milho. "Não se preocupe, Wadsworth. As vezes eu também me surpreendo por ser real."

Audrey Rose descansou os olhos na minha boca por alguns momentos. Uma emoção semelhante ao desejo atingiu seu olhar, a mesma que ela reservou para mim quando nos beijamos em sua cabana algumas noites antes. Lembrei-me do calor de seu corpo, da sensação de sua pele macia sob seus dedos, do sabor dela...

Respirei fundo e me concentrei em resolver equações matemáticas. Refleti seus numeradores e denominadores, evoquei raízes quadradas. Qualquer coisa, não pensar no meu batimento cardíaco acelerado ou no jeito que ela me deixou nervoso e emocionado ao mesmo tempo.

E então ela lentamente lambeu os lábios, como se sentisse o calor irradiando do meu corpo, aniquilando minha determinação de deixá-la ir.

Levou toda a força de vontade que eu tinha para me manter a uma distância segura dela. Uma palavra ou um apelo dele, e eu capitularia. Era mais que luxúria, mais uma simples necessidade física. Eu amava cada parte dela. Se ele tivesse me pedido, eu teria dado rédea solta a todos os meus desejos sem um prazer intenso tanto que ele não teria mais dúvidas sobre meu amor por ela.

Uma vez que isso acontecesse, ninguém poderia negar a intensidade dos meus sentimentos. Quão loucamente e loucamente eu estava apaixonado por ela, a realidade sólida e tangível de todo o universo. Deixei cair uma máscara de gelo sobre meu rosto,

escondendo o inferno de fogo que se alastrava dentro de mim. Eu queria que ele me escolhesse sem ser influenciado pelos meus sentimentos.

"Tomás?" ela me chamou, seu olhar teimosamente colado na minha boca.

"Sim?" Minha voz saiu um pouco rouca e eu limpei minha garganta. Eu estava lutando para pensar, até mesmo para respirar. O que eu vi em seus olhos me pegou de surpresa: ele parecia estar fantasiando em enfiar os dedos no meu cabelo, gentilmente puxando minha cabeça para trás, brincando comigo. Ei ...

"Mil novecentos e setenta e dois dividido por sete ..."

-Thomas, você está bem? Você parece um pouco pálida." Ela não percebeu, mas quando ela focou sua atenção em algo, seu olhar se tornou tão intenso que tirou o fôlego. "Por que você está se esgueirando a esta hora da manhã?"

"Para escapar dos meus demônios. Para escapar da jaula do meu quarto e dos medos que ameaçam me enlouquecer. Sentir a picada fria da neve em meu rosto e esquecer que não há cura para minha aflição."

Seu olhar era uma carícia palpável enquanto ela lentamente o arrastava para baixo, despertando um desejo ardente que assustou até a mim.

"Não estou me esgueirando, Wadsworth, estou apenas me esgueirando." Eu sorri indiferente. Manter um tom casual e tentar não acender seu desejo também foi uma façanha. No entanto, a julgar pelo olhar lascivo e pela maneira como ela inclinou seu corpo em direção ao meu, talvez ela mesma já tivesse alimentado essas chamas. "E por que você está se esgueirando?"

Eu queria provocá-la perguntando se ela estava se convertendo para um encontro romântico à meia-noite, mas tive a impressão de que um discurso totalmente invisível tinha me chutado no estômago. Eu me xinguei por pensar em uma coisa tão terrível e forcei minha mandíbula a apertar para não arriscar me tornar ainda mais ridícula.

De todos os momentos em que eu poderia tê-la imaginado nos braços do diretor de pista...

"Você está escorregando." E seus olhos acordados se estreitaram novamente, sondando meu rosto. "Você encontrou alguma pista? Houve outro assassinato?"

Eu apenas balancei minha cabeça, desconfiando da minha voz. Imagens dela encolhida contra o peito de outra pessoa, seus longos cabelos caindo sobre ele, encheram minha mente novamente. Mantive meu olhar fixo em seu rosto, recusando-me a abaixá-lo para ousar um trajeto espiar. E à extensão de pele que deixou descoberto. Apesar do tremendo esforço, quando uma rajada de vento passou pela ponte, eu observei. Eu só queria verificar se ela

estava com frio e se ela precisava do meu casaco, mas o espartilho estava tão apertado que seus seios generosos pulverizaram até o último resquício de clareza que me restava. Senti um desejo feroz de quebrar aqueles paus e colocar o ...

"Novecentos e noventa e oito mil dividido por vinte e seis é trinta e oito mil trezentos e oitenta e quatro ponto..."

Se minha mente tivesse jogado um balde de água gelada em mim para formar os espíritos quentes, de repente eu me perguntei quem a ajudou a colocar a fantasia. As chamas do ciúme queimaram em meu peito, incinerando todos os vestígios de decência e bom senso. Eu exalei lentamente, minha respiração desenhando espirais de vapor. Imaginei que me parecia com o dragão que deu nome aos meus ancestrais.

Esse pensamento afugentou a idiotice com tapas. Eu não era um monstro cuspidor de fogo, nem jamais me tornaria um. Eu tinha que me concentrar nela, não nas minhas inseguranças. Eu tinha que confiar nela, mesmo quando não entendia qual era seu objetivo. Se eu pudesse fazer isso no trabalho, poderia parar imediatamente de agir como um idiota ciumento.

Ele deu um passo à frente. "Você está bem?"

Lutei com unhas e dentes para resistir ao desejo de caçar o diretor da passarela e jogá-lo sobre o trilho, para superar minhas inseguranças e alcançar o relacionamento romântico baseado na integridade que eu tanto desejava; Eu estava lutando para tentar resolver uma série de assassinatos horríveis, e para evitar que o monstro que meu pai me convenceu de que eu era, eu me forço a deixar a garota que eu amava livre. No momento, aquela garota estava tornando a última parte extremamente difícil.

Eu podia ver claramente o quanto ela queria me segurar em seus braços e fiquei emocionado ao tocá-la. Primeiro a mente, depois o coração e finalmente o corpo. Queria tomar posse de cada centímetro do espaço que nos dividia e preenchê-lo com todas as emoções que sempre sufoquei ou ignorei de propósito. Eu queria desnudar minha alma e depois também meu corpo para dar a ela tudo que eu tinha. Compressa de Cicatrizes.

"Tomás?" ele perguntou novamente, sua testa franzida com preocupação. "Você está bem?"

Dei de ombros. "Nunca estive melhor."

Ela estremeceu, e eu sabia que não era minha mentira lamentável que a fez estremecer. Imediatamente tirei minha jaqueta e a coloquei em seus ombros; quando eu apertei um botão na altura do peito, meus dedos tocaram acidamente a curvatura de seus seios. Ou contado devido a uma violenta cintilação, como se um relâmpago tivesse me atravessado de um lado para o outro. Wadsworth respirou fundo e imediatamente olhou para cima. Aconteceu com

tanta pressa que não tive tempo de tirar a expressão de desejo do meu rosto.

Afastei-me quando uma fria mistura de chuva e nunca começou a cair sobre nós. Ela me seguiu em um ritmo lento, como uma caçadora que avistou sua presa. O problema era que eu queria que ele me pegasse tanto quanto eu queria escapar.

"Eu estive pensando em você esta noite," ele murmurou com um olhar que prometia todo tipo de prazer pecaminoso. "Bebi o Green Fairy e dancei sem restrições. Não se preocupe ", ela se inclinou para frente e ficou tensa quando colocou as mãos no meu peito e lentamente, suavemente, deslizou em seu coração", eu não fui inconveniente. Eu guardo esse privilégio para você. Recordações?"

Só depois da morte eu poderia ter esquecido quando, não muito tempo atrás, sugeri que tomássemos vinho e nos lançássemos em danças dissolutas. Respirei devagar, tentando formular um pensamento sensato, tarefa que se mostrou particularmente difícil. Dentro de mim, sentimentos bélicos lutavam pela supremacia. Fui devorado por uma incontrolável, pura e ardente inveja ao imaginá-la dançando com outra pessoa, mas senti uma satisfação muito inebriante ao saber que ela havia pensado em mim naquele momento.

Eu odiava ciúmes, isso me fazia sentir como uma fera fora de controle. Ela merecia coisa melhor, e eu também. Nosso namoro ainda não era oficial; em todo caso, eu não tinha o direito de importar minha vontade. Era uma afirmação terrivelmente antiquada. Eu preferia que ela escolhesse ficar comigo.

"Fechei os olhos e imaginei que estava dançando com você", continua Audrey Rose. Suas íris verdes eram hipnotizantes quando ela me puxou para perto, levantando meu rosto. «Facilitou-me muito... atuar. Não me acho uma boa atriz. O palco não é para mim, mas eu queria experimentá-lo de qualquer maneira. Achei que poderia ajudar aquelas mulheres."

E as peças que faltavam imediatamente se encaixaram. Ele não estava se apaixonando pelo maestro, ele só queria fazê-lo acreditar. A esperança subiu e depois caiu nas margens da minha insegurança. Eu a demiti com decisão. Wadsworth ficou ali na minha frente, mais perto a cada segundo, seu olhar examinando meus lábios como se fossem uma obra de arte que ele gostaria de estudar melhor. Eu teria sido um idiota em estragar tudo, permitindo que a dúvida rastejasse em minha mente.

"Então você deveria parar de atuar e tirar vantagem de mim na hora."

Ela ergueu uma sobrancelha fingindo surpresa, mas o agradável rubor que tingiu sua pele traiu seus verdadeiros sentimentos. "Desgraciado."

Estendi minha mão para ela, um sorriso sincero curvando meus lábios. "Meu querido Wadsworth, eu estava falando sobre me dar uma dança. Em vez disso, no que você estava pensando?"

"Para um beijo."

Eu abri minha boca, pronto para provocá-la com uma piada espirituosa, então hesitei. Qualquer traço de provocação evaporou instantaneamente da minha língua. Eu não esperava tanta franqueza dela; esse era o meu cavalo de batalha. Audrey Rose me deu um sorriso lento e terrivelmente satisfeito enquanto eu olhava para ela atordoada. Ele queria me surpreender e sabia que tinha acertado no alvo. Eu não podia negar, eu estava cada vez mais enfeitiçado por ela.

Ele tocou meus lábios com a ponta dos dedos, seus olhos escuros. "Você quer?"

Meu coração disparou a galope. A única coisa que eu queria naquele momento era capturar seus lábios entre os meus, beijá-la até que a dúvida que estava torcendo minhas entranhas se fosse para sempre, dar a ela todo o carinho que ela merecia. Quando me inclinei sobre ela para aconchegá-la, senti uma pitada de álcool em seu hálito. No último momento, mudei de ideia. Se eu beijei Audrey Rose, ela deve ter realmente querido.

Fingindo que a entendi mal, eu a puxei para mim e a valsei – segurando-a muito forte no meu corpo, mas nunca perto o suficiente – sob uma chuva de cristais de neve. Nós vagamos graciosamente ao longo da caminhada até que suas pálpebras ficaram pesadas. Eu a peguei e a carreguei para sua cabine, antes de aconchegá-la e dar-lhe um beijo carinhoso na testa. Por alguma razão, nossa dança sob as estrelas e a neve tinha sido uma pedra angular significativa de compartilhar uma cama.

"Boa noite, Audrey Rose."

Era a prova de que na manhã seguinte não se lembraria de nada, mas sentiria que pensava ter tido um sonho maravilhoso. Uma memória que um dia eu poderia immortalizar em uma pintura, assimilada para revivê-la sendo permeada pela mesma sensação de paz e calor no futuro distante.

Em vez de me deixar distrair por ciúmes e rostos sem importância, deveria ter prestado mais atenção ao pesadelo que estava prestes a nos atingir.

Quatro dias depois, Audrey Rose desmaiaria em meus braços em uma poça de sangue. E eu me tornaria o príncipe sombrio que meu pai tinha certeza de que eu era, pronto para liberar minha fúria cega no mundo inteiro.

Fumaça de palco em um estágio de período.

UN

*SALA DE JANTAR, RMS ETRURIA 8 DE JANEIRO DE
1889*

O sangue pingava em minhas mãos em fluxos quentes e intermitentes. Por um momento, fiquei paralisado por muito tempo, depois reduzi meu mundo a uma equação. Estéril. Familiar. Calmo. Exatamente o oposto do que estava acontecendo ao meu redor. O caos reinava no palco, e eu tinha certeza que alguém estava lutando atrás de nós.

Jian, ou poderoso Cavaleiro de Espadas, era um Mephisto para mandar Andreas ao chão, mas o adivinho sanguinário não queria se dar para ou vinho. Vi todos os artistas do Circo à luz da lua atacar furiosamente o assassino, descontando raiva e ressentimento no homem que sacrificou sua família em nome da vingança.

Uma raiva escura e fervilhante cresceu dentro de mim. Eu nunca fui um tipo particularmente violento; Eu sempre escolhi confiar na minha capacidade excepcional de sair do meu caminho para parar a violência, mas parte de mim queria entrar na briga e desferir um ataque brutal contra o homem que havia atirado uma faca na perna de Audrey Rose. Além disso, eu queria justiça para todas as mulheres de quem ele havia roubado, vítimas tão inocentes quanto sua infeliz noiva.

Olhei para a faca presa na coxa de Audrey Rose, imaginando como seria usá-la para cortar a garganta daquele canalha. Eu nunca quis matar ninguém, mas enquanto eu segurava a garota que eu amava em meus braços e seu sangue derramava sobre mim e no chão, eu rezei pela oportunidade de retribuir o favor, mas fazê-lo sofrer dez vezes mais. Eu o estripava enquanto ele ainda respirava e o deixava comer suas próprias entranhas. Jack, o Estripador, teria empalidecido diante da minha crueldade, da brutalidade com que eu o teria desfigurado e reduzido a pedaços.

Andreas conseguiu dar um soco no estômago de Mephisto antes que Jian o atacasse. Ele estava tão perto que eu quase poderia agarrá-lo... mas naquele instante Audrey Rose soltou um suspiro fraco.

Eu imediatamente me virei para ela. Eu tinha que me concentrar.

Eu apertei minha mandíbula e examinei a ferida. Havia muito sangue, sinal de que a artéria femoral havia sido afetada. Eu não podia arriscar remover a lâmina até parar o sangramento. A faca era provavelmente a única coisa que a impedia de sangrar até a morte.

Um batimento cardíaco súbito e violento sacudiu meu peito: pânico.

Minha mente se tornou uma arma estéril e insensível. Se eu tivesse focado na garota deitada aos meus pés, e em seu olhar cada vez mais nublado, o medo teria me dominado. Se eu tivesse permitido que o terror rastejasse em meu coração, teria sido como assinar sua sentença de morte. Meu lado racional sabia disso muito bem; o emocional não conseguia encontrar paz.

"Wadsworth," chamei, tentando infundir minha voz com uma calma que eu não sentia, "fique aqui. Fique aqui com mim."

Ela lutou com todas as suas forças para olhar para mim, seus olhos nublados com uma pátina lúcida. Quando ele finalmente conseguiu se concentrar no meu rosto, sua expressão ficou serena. Eu queria rasgar minha carne e dar a ela tudo o que ela precisava para sobreviver, mesmo que isso significasse sacrificar minha própria vida. "Eu não vou... a lugar nenhum... a lugar nenhum."

A distância, ouvi o barulho de cadeiras caindo no chão enquanto os espectadores se levantavam e corriam para a saída gritando a plenos pulmões. Os gritos desesperados das mulheres. Uma agitação de saltos e bötas no chão de mármore. Portas batendo contra colegas enquanto os passageiros fugiam para o corredor. Eu apertei minha mandíbula com tanta força que ouvi um estalo claro. Eu vi Anishaa, a comedora de fogo, jogar um pedaço de corda em Mephisto, e Houdini usar seus talentos para mobilizar Andreas. Distração.

"Thomas..." A voz de Wadsworth era fraca. Muito fraco. Uma estranha e violenta onda de emoções tomou conta de mim e ameaçou me engolir para sempre. "Não me deixe."

Venha se fosse possível. "Nunca."

Minhas lágrimas caíram em seu rosto. Eu estava desesperada demais para perceber que estava chorando. Estava frio. O sangue estava entrando em meus dedos. Eu tinha que parar o sangramento imediatamente ou ela morreria na frente dos meus olhos. Ele baixou as pálpebras trêmulas. Por um segundo, seu peito parou. Tudo dentro de mim virou gelo.

A lembrança de minha mãe, do momento em que vi a vida sair de seu corpo que antes emanava energia, me atingiu de repente. Eu era então muito jovem, muito inexperiente para poder salvá-la. Eu nunca teria permitido que a morte levasse injustamente alguém que eu amava de mim, nunca mais. Eu acariciei seu rosto suavemente. Sem razão. Meu coração não deve ter parado de bater, pois senti claramente que ele se partiu ao meio. Bati em seu rosto de novo e de novo, mas não havia nem mesmo um leve piscar de pálpebras.

"Audrey Rosa!" grau. "Veja!"

Rasguei a gravata e apertei em volta do ferimento como uma espécie de torniquete, preste atenção para não tocar na faca. Tive

que diminuir o fluxo de sangue até que Wadsworth fosse transferido para a enfermaria e eu pudesse remover a lâmina com segurança.

Se eu continuasse dizendo a mim mesma o que tinha que fazer, talvez eu não tivesse enlouquecido.

"Audrey Rosa!" Eu estava gritando vem um louco. Ela não reagiu. A morte era iminente, mas eu lutaria contra ela até que ele me reivindicasse primeiro. "Mefisto!" gritei, assustando o maestro que observava um Andreas agora dócil. Ele correu para o meu lado, seu rosto escuro parecendo ficar pálido por trás da máscara do palco. "Corra para o Dr. Wadsworth. Imediatamente!"

Não importa quantas falhas ele pudesse ter, ele não hesitou nem por um momento. Ele se esquivou dos passageiros em fuga empurrando-os até desaparecer no corredor. Virei-me para verificar os outros artistas que se reuniram em torno de nós em um círculo protetor. Jian e Sebastián seguraram Andreas. Anishaa e Cassie - a trapezista que tentou atordoar Andreas com muita resina de trabalho ao jogar a faca - caíram de joelhos ao nosso lado. Eles amavam Audrey Rose. Enquanto eu me deixava consumir por minhas próprias inseguranças, Wadsworth havia formado laços genuínos na tentativa de resolver o mistério. Engoli o nó que estava sufocando minha garganta.

"Eu preciso de um desinfetante", eu a avisei. "Então agulha e linha. Panos limpos e uma tigela de água quente. Se não encontrarmos álcool, o fogo servirá para esterilizar a lâmina."

Anishaa pisca as pálpebras para conter as lágrimas, então ela e Cassie correram de um lado para o outro para fazer o salão de beleza para recuperar o necessário. Tive que fazer a cirurgia imediatamente. No palco. O tempo estava se esgotando.

"Fique comigo, Wadsworth." Eu apertei a mão dela. "Eu vou segui-lo para a vida após a morte e trazê-lo de volta aqui com minhas próprias mãos, se eu for forçado!"

"Aqui!" Anishaa parou com uma parada brusca; em sua mão ele segurava agulha e linha. Cassie se juntou a nós no momento seguinte como uma jarra de água e uma garrafa de licor que ela deve ter pegado da cozinha. Esqueci que ainda estávamos na sala de jantar. Eu não entendia como eles tinham feito e se mexiam com tanta pressa para recuperar tudo. O medo e o amor eram incentivos poderosos.

"Eu preciso do fogo", eu disse a Cassie. "Vamos, pressione a ferida o mais forte que puder." Eu me recusei a soltar meu aperto até que ele colocou minhas mãos firmemente em sua coxa. Tenho que reconhecer: ela não piscou ao ver o sangue jorrando entre seus dedos. Sua mandíbula estava firme, seu olhar determinado. Eu sabia que ele faria o que fosse preciso, não importa o quão aterrorizante fosse.

"Anishaa, quando eu retirar a lâmina, você tem que derramar o álcool na ferida e me passar a agulha e a linha. Dr. Wadsworth deve me ver em breve e me substituir." Eu levantei minha cabeça. "Você entendeu como devemos proceder? Assim que a lâmina for removida, o inferno estará aqui."

O olhar de Cassie piscou para mim. "Já não estamos no inferno?"

"Verão." Inspire um fundo para os nervos. "UMA. Vencimento. Tr..."

"Tomás." O Dr. Wadsworth apareceu diante de mim, seu rosto sombrio. "Deixe-me cuidar disso."

Um lado meu não confiava nele, não confiava em ninguém para realizar aquela tarefa impossível. O que era ridículo. Foi ele que me ensinou tudo o que eu sabia sobre cirurgia. Eu me esquivei imediatamente, esperando por instruções.

"Imobilize o tornozelo e a parte superior da coxa dela", ele ordenou. Eu obedeci, tomando o lugar de de Cassie. Alguém se moveu para o meu lado e prendeu os tornozelos de Audrey Rose. Tentei aplicar pressão suficiente na parte superior da perna sem torná-la muito machista.

O médico puxou a faca com movimentos calibrados, certificando-se de removê-la no ângulo exato em que havia entrado. Ele queria minimizar a possibilidade de mais danos a ela enquanto puxava a lâmina. Dr. Wadsworth e eu tínhamos feito muita prática com membros e dedos decepados graças ao nosso trabalho secreto, consertar uma artéria teria sido uma tarefa ambiciosa até mesmo para ele. Se ele tivesse gordo masculino nas pedras, poderia ter causado hemorragia interna.

Quando a lâmina escorregou, um jorro de sangue espirrou da ferida e lavou meu rosto. Não pulsava milho em intervalos regulares, então a frequência cardíaca estava diminuindo.

"Anisha!" grau. Sem hesitar, o comedor de fogo derramou álcool no ferimento, e Cassie passou a ela um pano úmido. "Agora borrife a água no corte!"

O sangue estava vazando rápido demais para que pudéssemos ver qualquer coisa claramente. Uma mão pousou no meu ombro, mas me recusei a desviar a atenção da tarefa designada. Tive que apertar a perna dela com força até parar o sangramento, tive que...

"Tomás." Silenciosamente, o Dr. Wadsworth deu a entender uma ordem. Parei para olhar para ele. "Agora você pode soltar a perna. Aqueça o cautério nas chamas."

Eu não queria deixar ir. Uma parte de mim virou que, se eu tivesse, Aud Rose teria sumido para sempre das minhas mãos. Mas discutir não ajudaria a garota que eu amava. Eu balancei minha cabeça em um aceno vago e apressei-me a atender seu pedido. O

médico tinha muito mais experiência com veias e artérias do que eu; se havia alguém que poderia salvá-la, era ele.

Tudo o que se seguiu foi uma sequência esfumaçada de movimentos precisos intercalados com momentos de pânico. Executei as instruções mecanicamente, ignorando qualquer coisa além da voz do médico. Não havia nada além de ciência e determinação para me guiar agora. Tudo bem, o caos que reinava tanto na sala quanto no chão à minha frente diminuiu. O Dr. Wadsworth gritou para que alguém me ajudasse a imobilizar minha perna enquanto apoiava o cautério no ferimento. Mal percebi quem tinha vindo me ajudar. O sangue de repente parou de fluir, como se alguém tivesse fechado uma torneira. O par de mãos que me ajudaram a segurá-la ainda desapareceu. Depois de ter borrifado um pouco de desinfetante dentro da ferida, ou o Dr. Wadsworth rico em pele com gestos experientes, acenando para que eu passasse algumas gotas de hamamélis no Thayers apertando assim que ele terminasse a operação.

Mephisto entrou no meu campo de visão. Os braços estavam cruzados e o volt era um pedaço de gelo, mas o latejar da jugular era evidente enquanto ele olhava para Audrey Rose. Percebi o que ele estava tentando esconder: suas mãos manchadas de sangue. Foi ele quem me ajudou a segurá-la, então. Por alguma razão, embora ele tivesse corrido para chamar o médico imediatamente, esse detalhe me fez querer me jogar nele. Ele não tinha o direito de se preocupar com uma garota que ele estava tentando conquistar com um truque de manipulação. Ele, seus acordos amaldiçoados e seus duplos desonestos... Eu queria estrangulá-lo ali, na frente de todos.

"E agora?" Ele perguntou, seu tom privado da provocação usual.

O Dr. Wadsworth empurrou os óculos para cima do nariz, manchando uma mancha vermelha no rosto. Ele respirou fundo, seu rosto contraído e exausto. "Agora é só esperar."

Parei de imaginar todas as maneiras pelas quais eu poderia ter estrangulado Mefistófeles com as correntes de Houdini e me concentrei na palidez cinzenta que se prendeu a Audrey Rose como um espectro indesejado.

A julgar pela vasta poça carmesim que a cercava, se fosse para rir e superar à noite teria sido um verdadeiro milagre. No momento, as chances de eu me tornar um serial killer - um papel que quase todos os residentes de Londres já me atribuíam - eram muito maiores do que seu despertar.

Embora eu não quisesse admitir, naquele momento entendi, um pouco, por que Andreas havia traçado um plano maquiavélico para se vingar. Se Audrey Rose estivesse morta... seria preciso um pouco para libertar a fera que eu estava lutando para manter a distância.

Tendas de um espetáculo de variedade.

RECEITA

INFIRMERIA, RMS ETRURIA 9 DE JANEIRO DE 1889

Quase vinte minutos depois, sem dormir, os gritos dos tripulantes que preparavam o navio para atracar penetrou nos pensamentos que entraram e saíram do meu cérebro enquanto eu esperava na enfermaria. Várias horas antes, eu tinha esgotado cada grama de medo e agora estava me contorcendo com detalhes insignificantes. Imaginei as barracas listradas que o Circo ao luar havia montado no convés do passeio - parecia ter acontecido muito recentemente, e não há dois dias - que estavam sendo desmontadas às pressas para encantar um novo público. Uma nova cidade.

Tínhamos finalmente chegado a Nova York, e não pude testar o mini encanto do Banco. Eu sonhava em visitar aquela cidade desde que me lembro, fascinado pela possibilidade de me tornar uma pessoa diferente. Para me reinventar assim. Para perseguir sonhos que podem parecer bizarros para os outros, mas que estavam à mão na América. Em alguns momentos tive a sensação de que ninguém queria se livrar de seu passado tanto quanto eu.

Nova York era o lugar perfeito para transformar qualquer pessoa que eu quisesse. Eu não deveria ter divagado o príncipe sombrio que meu pai me acusou de ser, nem deveria ter sido considerado o jovem peculiar e insensível que perdeu sua mãe cedo demais. Na América eu poderia ter sido simplesmente Thomas Cresswell.

Ao mesmo tempo, pensando em todas as infinitas ruas de tráfego e todas as possibilidades que oferecia a cidade, Nova York não exerceu grande charme e mimica. Qual era o sentido de escapar do destino se ele ainda estava no seu encalço e lhe deu um soco na cara quando você menos esperava? Eu invejava minha irmã em alguns aspectos. Seu envolvimento na Ordem do Dragão - uma antiga irmandade composta de aristocratas que juraram proteger a cruz e seu país dos invasores, e de cujo nome nosso ancestral Vlad Dracul se inspirou - teria me dado exatamente liberdade. por. Talvez eu tenha tomado uma decisão precipitada ao recusar a oferta de servir em suas fileiras secretas. Uma decisão que, no entanto, eu ainda não poderia me arrepender.

Parei de me preocupar e me concentrei no presente. Eu estava em uma cadeira que alguém - talvez o professor, ou Liza - havia puxado para a cama em algum momento durante a noite. Levei uma vida inteira para descobrir os detalhes mais esfumaçados, devido ao pânico que me cegou enquanto eu observava Wadsworth. Durante as primeiras horas, estar perto dela era a única coisa que importava para mim. Além de querer que seu corpo encontre uma maneira de

se curar, fazendo todo tipo de promessas a Deus para ajudá-la a se recuperar.

Eu a encarei com a mesma intensidade até agora, observando seu peito subir e descer um pouco. Não houve progresso significativo, mas pelo menos ele conseguiu passar a noite. Entrelacei meus dedos nos dela, engolindo em seco. A pele de Audrey Rose era apenas mais escura que a de um cadáver, era quase tão fria. Uma batida lenta e constante sacudi meu peito. Insistente. Rabioso. Assustada. Wadsworth poderia nunca mais acordar, e tudo porque queria salvar minha vida.

"Você é tão imprudente quanto imprudente." Eu lutei para suprimir o ardor em meus olhos. "Você deveria ter deixado a faca me atingir." Se ele morresse... "Eu juro que ele pegou a faca do Andreas e eu vou enfiar nesse coração maldito dele."

"E depois de esfaqueá-lo, o que você conseguiu?" Dr. Wadsworth perguntou, sua voz rouca. Eu quase pulei na minha cadeira. Não percebi que ele estava atrás de mim, assim como não percebi que havia pronunciado a última frase em voz alta. Eu me virei e ele balançou a cabeça. "Você honraria o sacrifício dele se trancando em uma jaula como um cachorro?" Você acha que isso a deixaria feliz? Eu não pensei que você fosse tão tolo, jovem."

"Ela não vai morrer", eu rosnei em resposta. Eu não sabia o que estava emergindo das profundezas das minhas entranhas, mas o monstro que eu tentei manter à distância estava se rebelando e procurando alguém para despedaçar. Conte os tiques do relógio, usando essa distração para me acalmar. Um momento depois, acrescentei, menos ressentido: "Ele não pode morrer".

O Dr. Wadsworth caminhou até a beirada da cama, seus olhos compassivos. "Ninguém pode escapar da morte, Thomas. É um destino que todos nós compartilhamos. Ninguém excluído."

Feche as mãos em punhos. "Esse é um destino que todos os jovens de dezessete anos têm em comum, professor?"

Um redemoinho de seda azul-gelo chamou minha atenção. Lise deslizou para o lado de fora, sua expressão séria. "Eu ouvi vozes alteradas e..." Seu olhar disparou para sua prima, e eu vi sua garganta se encolher quando ela engoliu um nó de dor. "Você precisa de um pouco de ar fresco, Sr. Cresswell? Você não se mexeu desde... "Eu dei a ela o que pensei ser um olhar assustado, mas deve ter sido mais rude, pois ela imediatamente ergueu as mãos. "Foi apenas uma proposta."

Enviei o pedido da carta, dando atenção ao Dr. Wadsworth e controlando a batida de Audrey Rose. Eu já o havia monitorado alguns momentos antes de entrarem na enfermaria e sabia que ele ainda estava muito fraco. O médico tocou seu bigode, um deleite involuntário ao qual ele se entregava quando estava perdido em

seus pensamentos. Eu não precisava me preocupar com minhas habilidades dedutivas para saber que ele estava preocupado. Além da perna quebrada, Audrey Rose havia perdido uma grande quantidade de sangue.

Eu me inclinei para trás. Tentei parecer um louco pronto para ficar de pé e mostrar suas garras para qualquer intruso indesejado, então tentei relaxar. Olhei para a mão ileso de Lise e ergui as sobancelhas. Como tudo o que aconteceu no palco durante o grand finale, eu tinha esquecido a carta ameaçadora que Wadsworth havia recebido. O ingresso, Acompanhado de uma lembrança, foi uma extravagância das ilusões emocionantes trazidas ao palco por um artista circense ao luar. Mais um arenque vermelho para nos distrair.

"Achei que não era seu aqui" comentários. "Ele tinha acabado de começar a mostrar sinais de *rigor mortis*. Você se foi muito cedo para o seu já ter endurecido."

"Qual dedo?" Ele franziu a testa. "Eu não sei do que você está falando."

Dezembro - se o Dr. Wadsworth continuasse a me visitar, eu rapidamente informei Liza sobre o aqui cortado que tinha sido usado para atrair Audrey Rose. Contei a ela detalhadamente sobre a carta, sobre a ameaça, e expliquei que ela foi elaborada com a clara intenção de nos intimidar. Quando terminei, ela caiu contra o batente da porta e colocou a mão na testa.

"Pobre Audrey Rose," ela finalmente conseguiu pronunciar, a expressão tentada. "Não ouse imaginar o que ele passou. A quem você acha que esse aqui pertencia?"

Dei de ombros, meu olhar deslizando para a cama. A respiração de Audrey Rose acelerou por um instante antes de diminuir novamente. Quase me joguei ao seu lado, mas me contive. «Um outro cadáver foi encontrado no porão durante a final. Ele está sem um braço inteiro, então é razoável acreditar que o assassino usou partes dele. Na verdade, eu acho..."

"Thomas", o Dr. Wadsworth me avisou. "É o bastante. Você conseguiu administrar algum tônico para Audrey Rose?"

"Menos e nada." Inclinei-me para frente e esfreguei minhas têmporas. "Talvez um par de conta-gotas completo."

"Se você não acordar cedo, teremos que considerar..."

Conte até ou cem, com a mente concentrada apenas nessa tarefa. Eu não queria ouvir mais nada e, no final, eles me deixaram sozinho com o metal moribundo do meu coração.

"Admito que, se o fizer, esta vigília pode funcionar a seu favor. Você não dormiu uma piscadela desde ontem, certo?"

Ergui os olhos abruptamente, ainda muito enfurecido para tolerar qualquer um, muito menos aquele idiota do Mefistófeles. "Você é um ser humano nojento."

O condutor ergueu as sobrancelhas. "Você fala como meu pai e meu irmão. Por que, por favor, eu seria tão terrível?"

"Tente manipulá-lo mesmo agora, pois ele paira entre a vida e a morte. O seu único oficial é colecionado um outro troféu. Porra, você não dá a mínima para o que ela quer!"

"É isso que você acha?" Ele bufou. "Eu vim para ver como você estava, e você acha que foi uma tentativa de manipulação?" Ele balançou sua cabeça. "Se é assim que você quer ver, eu vou te dizer. Vamos ouvir, como foi esse velho ditado? "Ganhar a mão dele." Ou talvez fosse "ganhar a afeição dele", ou... você é o cara esperto. Você pode chegar lá sozinho."

«" Velho ", é precisamente este ponto este. A ideia de poder superar os sentimentos de alguém é uma visão arcaica. Seu coração não é o prêmio de um jogo vulgar de cartas. O amor não é um jogo, é uma escolha."

Um sorriso desagradável se espalhou por seu rosto. "Senhor Cresswell, sua experiência é quase comovente. Você não sabe que as mulheres gostam de ser perseguidas? Provoque-os."

"Eu não tenho intenção de discutir uma coisa tão ridícula com você." Estendi a mão e empurrei uma mecha de cabelo úmido do rosto de Audrey Rose. "Se você realmente a ama ou tem sentimentos por ela, por que não tenta ser honesto?" Eu o olhei diretamente nos olhos. «Eu vou te dizer: porque você tem medo de que ninguém se apaixone pelo homem por trás da máscara. Então recorra a truques e ilusões. Você recorre à manipulação e chama isso de amor. Encontrar alguém para rolar debaixo dos lençóis não é motivo para se gabar. São vocês que são terrivelmente inexperientes em namoro e amor. Se nem para ou destino, ou destino é certo para ou mentira, é natural então que as mulheres se enredem nele. Por que você não quer revelar a ninguém quem você realmente é?"

Ele apertou a mandíbula, seu olhar feito de pedra. "O que faz você pensar que ela não sabe quem eu realmente sou?"

Agora fui eu quem bufou, e não lhe dei uma resposta. Ele esperou mais de uma semana para confessar seu nome verdadeiro. Eu não poderia imaginar me esconder do mundo ao mesmo tempo e ao mesmo tempo.

"De qualquer forma, não jogue a toalha se você tem sentimentos por ela", continuei. «Mas faça-o como um homem digno de receber o seu amor. Sem truques. Sem ilusória. Tire suas mentiras e seja vulnerável. Se você não pode fazer isso, você não merece".

Ele pareceu refletir, e uma emoção que eu não esperava ver nele distorceu suas feições... Remorso. "Você acha que é tão corajoso,

não é?" Devo pegar um elegante cavalo branco para sua entrada?"

Eu o congelei com meu olhar. "Isso não é um conto de fadas. Não sou um cavaleiro sem mácula, nem um príncipe moralmente incorruptível."

"Se você tivesse dito que era, eu certamente teria entendido algo sobre você."

"E o que seria?"

"Que você é um mau e um mentiroso como eu."

Ficamos em silêncio por um longo momento. Se ele atendesse, eu ia para o outro lado da cama e olhava para Audrey Rose. Era difícil decifrar o que sua nova expressão estava comunicando. Eu não sabia se ele realmente se arrependeu de suas ações, ou se ele se arrependeu de não escondê-las melhor.

"Você nunca se cansa de ser tão perfeito?" meu xis. "É uma vida tão chata. Corra para a esquerda e para a direita para salvar donzelas em perigo."

"Se você acha que fazer a coisa certa é fácil ou vem naturalmente para mim, você é mais ingênuo do que eu pensava", respondi, em um raro momento de franqueza. «Luto contra o meu egoísmo inato porque a amo. Quero ser melhor não só para ela, mas também para mim. Eu quero ser o tipo de homem que ganha seu amor e confiança, e então trabalha duro para mantê-los tentando ser a melhor versão de si mesmo."

Mephisto olhou para mim vindo se eu tivesse revelado um dos segredos preciosos do milho do universo. Ela rapidamente mudou sua expressão como se não quisesse ser tão vulnerável, mas era tarde demais. Talvez ele se tornasse uma pessoa melhor agora que sabia disso.

Audrey Rose se moveu e todos os vestígios de rivalidade desapareceram instantaneamente. Mefistófeles não importava. Sua tentativa de seduzi-la não importava. Ela era menos ninguém em comparação com o quanto eu teria tentado vê-la feliz e segura.

"E ela não precisa de um cavaleiro para salvá-la. É a prova do milho que você a monta a cavalo, vem te resgatar e depois te dá um tapa porque você foi um idiota ", acrescentei, finalmente olhando para cima. Mail o condutor já tinha ido embora.

As mãos de um prisioneiro.

TRÊS

INFARMERIA, RMS ETRURIA 9 DE JANEIRO DE 1889

"Tomás."

"Sim, Dr. Wadsworth?" Não desviou minha atenção de Audrey Rose. Sua respiração estava lentamente se tornando mais regular. A última vez que verifiquei seu pulso, quatro mil trezentos e setenta e oito segundos atrás, também havia mostrado melhora. Wadsworth estava lutando para voltar para nós.

"Precisamos falar com Andreas", disse ele. Sem me dar tempo de responder, ele acrescentou: "Lise está esperando lá fora, ela estará com Audrey Rose em nossa ausência."

"Mas eu..." Eu queria ser o único a recebê-la quando ela acordasse, mas a minha era uma reivindicação egoísta. Eu tive que questionar o homem responsável pelos assassinatos brutais que estávamos tentando esclarecer. E na tentativa de morte de De Wadsworth. Dei-lhe um beijo casto nas costas da mão, depois segui o médico até o corredor. Meus músculos estavam todos doloridos, e eu só percebi naquele momento que eu não me movia por horas.

Descemos para o interior do navio, passando pelas salas onde os caixotes do circo estavam amontoados, mas até mesmo para dentro da casa de máquinas. Passamos por alguns membros da tripulação empurrando carrinhos de bagagem pelos corredores de onde, sem dúvida, seriam enviados para os hotéis e residências dos passageiros abastados.

Eu estava convencido de que encontraria uma gaiola imunda semelhante às das masmorras. Na realidade, chegamos à cabine de fiduciação, vi uma cela rodeada por uma fileira de grades, contendo um jarro de água com um copo, um berço, um balde para necessidades, uma almofada e um cobertor decente. Andreas estava esparramado no catre, sem a máscara de circo. Ela descansou a cabeça loira em uma mão pálida e se virou para nós quando entramos.

"Assim?" ela perguntou com ar entediado. Aparentemente, os assassinos não acharam que estávamos nos divertindo. "O que você ainda quer?"

Cruzei os braços para não deslizá-los entre as barras e estrangulá-lo. "Conte-nos sobre o corpo no peito."

Ele deu de ombros e caiu de volta no berço. "O que você quer dizer? Já não lhe expliquei claramente por que escolhi essas vítimas? Ou você estava muito ocupado chorando sobre sua mulher moribunda para se lembrar dos detalhes?"

Bati nas barras com força, e o metal fez um estrondo agudo. O Dr. Wadsworth tocou meu braço, mas eu o afastei. Respirei fundo

para desabafar. Eu não o deixaria ficar nervoso. Novamente. "Lembrei que você era um covarde. Você foi vítima de circunstâncias infelizes e, em vez de obter justiça em um tribunal, decidi matar e mutilar mulheres inocentes. Você não teve coragem de enfrentar os homens que considerou responsáveis pela morte de sua noiva." Eu sorri quando ele deslizou para fora da cama, seu rosto brilhando em um vermelho doentio e seus punhos cerrados. "Acho que este explica muita coisa. Agora responda minha pergunta. O corpo na caixa era diferente. Diga-me como você matou aquela vítima."

Ele caminhou até a jarra e se serviu de um copo de água, rindo na minha cara o tempo todo. Eu ri de volta: não era eu quem estava trancado na jaula, e ele tinha que esperar que ele não tivesse a infelicidade de me encontrar enquanto ele não estivesse seguro atrás das grades.

"Eu a esfaqueei. Assim como os outros."

"E o caixa?" Eu o persegui, observando-o cuidadosamente. Ele estava mentindo. Estranho que estivesse escondendo a verdade, quando no dia anterior a havia contado com tanta arrogância. "Por que colocar o corpo lá?"

Ele estava olhando para o vidro, para o meu olhar. Um outro sinal de desonestidade. Eu havia questionado muitos homens culpados, e quase todos tinham dificuldade em manter ou contar visual. "Eu queria..." Ele esfregou o rosto. "Não muito. Não me lembro de matá-la, mas, se há um corpo, deve ter sido eu."

"Por que você roubou os retalhos de tecido dos estandes?" Eu perguntei a ele, meus olhos reduzidos a duas fendas.

Ele olhou para a esquerda antes de responder. Outra mentira. "Não fui eu."

"Você está mentindo," eu retruquei, sentindo imensa satisfação quando ele fez uma careta para mim. "Por que roubá-los? Eles tiveram algum significado para você?"

"Não," ele respondeu, finalmente admitindo a verdade. Suspirar. "Eles não significavam nada. Eu os roubei... e é isso. Meu gostou deles. Eu... eu queria ter um cenário preparado para o show."

Ele nos contou sobre os roubos que havia cometido na Baviera e como era sério o incentivo para se juntar ao Circo ao luar. Eu o observei cuidadosamente, procurando qualquer pista de que ele ainda estivesse mentindo, e não notei nenhuma. Quando ele terminou de falar, acenei para o Dr. Wadsworth com um movimento do queixo. A menos que ele tivesse mais perguntas para fazer, eu estava feito. Andreas não havia matado a pessoa encontrada no baú, o que significava que tínhamos um problema muito grande para resolver.

Estávamos subindo as escadas quando finalmente decidi abrir a boca. "Temos um segundo assassino a bordo, professor. E seu

modus operandi é..."

"Pare." Seu tom não tolerava mais debates. «Já falei com o capitão, e ele nem sequer quer levá-los considerando a possibilidade. Eu mencionei isso para a polícia, e os policiais pareciam mais divertidos do que alarmados."

Respirei fundo quando chegamos ao nível superior e continuei pelo corredor na penumbra. Eu não estava nada surpreso: ninguém queria acreditar que Jack, o Estripador, estava vagando sem ser perturbado. Especialmente em sua própria cidade e na sequência de outra tragédia indescritível.

Quando viramos a esquina, passando pela sala que continha os caixotes do circo ao luar, Mefistófeles entrou no corredor e me chamou.

Excelente. Outra oportunidade de cometer um assassinato antes do fim do dia. O Dr. Wadsworth congelou, olhando de mim para o condutor, rezando sem silêncio para se comportar como um cavalheiro e não acabar na cela ao lado da de Andreas. Foi o pedido mais cru que ele já fez, mas eu balancei a cabeça de qualquer maneira.

"Eu estava pensando em nossa conversa", começou Mephisto, cruzando os braços uma vez que o médico estava fora do alcance da voz. O terno que ele usava naquele dia era roxo berinjela com franjas prateadas, um autêntico ouro. "Eu... é possível que ele tenha se aproveitado um pouco da situação." Eu o encarei até que ele suspirou. "Estou tão acostumado a rasgar acordos e fazer um papel na frente das pessoas que..." ele suspirou novamente e, mesmo com aquela máscara esquelética no rosto, vi a verdadeira alma da pessoa por trás de truques e truques. "Eu nunca deveria ter feito aquele acordo com ela sabendo que ela estava apaixonada por você. Eu deveria ter sido um cavaleiro e ajudá-la em qualquer caso, sem restrições."

Foi mais do que eu esperava. Relutantemente, senti uma pitada de respeito por ele. "E quais eram exatamente os termos do seu acordo?"

"Eu teria ensinado a ela meu truque e dado acesso aos artistas para que ela pudesse descobrir se o assassino era um dos meus." Ela colocou a mão no peito e esfregou as unhas no tecido. "Além disso, posso ter tornado o negócio do milho tentador ao prometer separar Liza e Houdini. Outra manipulação deplorável, no entanto, eu a justifiquei como um gesto prematuro em relação ao meu primo. Liza teve que ir para casa com sua família, a vida de circo não é para ela. Por mais que eu respeite Houdini, não queria que ele jogasse seu futuro fora".

"E o que você receberia em troca?" Acesso a Audrey Rose?" Apertei as pálpebras, valorizando rapidamente sua razão. "Ah. Seu

primeiro pensamento foi resolver o caso, é claro."

Ele respondeu com um sorriso insolente. "Claro que foi. E o fato de que eu queria desesperadamente arrancar um beijo dela só tornou as coisas mais fáceis. Meu comportamento é masculino. Não vai acontecer de novo." Ele endireitou as costas e puxou dois bilhetes do nada. "Para você e a senhorita Wadsworth. Se algum dia ocorrer a você ver nosso show novamente, quero que você faça isso às minhas custas. Eu prometo: nada de assassinatos ou maus negócios. Eu só ofereço minha amizade, de agora em diante. Entrar."

Peguei os bilhetes e os enfiei no colete. "Audrey Rose ainda está..." Eu não sabia dizer. "Você vai esperar ela acordar para dizer adeus?"

Ele tirou a máscara e a jogou no porão do circo. Sem isso, ele parecia ter a minha idade, talvez fosse alguns meses mais velho que eu. Eu me perguntava que rumo sua vida havia tomado, que dificuldades ele enfrentara para perder o senso de moralidade por vinte anos. Ele e eu não éramos tão diferentes, e ele com certeza parecia tão solitário quanto eu. Talvez um dia possamos nos dar bem.

"Acho melhor você mandar meus cumprimentos a ela," ele respondeu, finalmente encontrando meu olhar. "Se vale a pena, sinto muito por ter ofendido você, senhor Cresswell. Embora sua arte oratória precise de muito polimento", disse ele, o sorriso deslizando de volta aos lábios", eu realmente aprecio sua franqueza. Se precisar da minha ajuda no futuro, permaneço à sua inteira disposição."

QUATRO

INFIRMERIA, RMS ETRÚRIA 9 DE JANEIRO DE 1889

Eu estava perdido em meus pensamentos desamparados e me culpando pelo que aconteceu com Audrey Rose, e um momento depois eu vi suas pálpebras tremerem. Ou levou alguns segundos para abri-los totalmente, e me assustei de medo quando me inclinei sobre a cama e peguei sua mão.

Seu olhar se iluminou com alegria, mas morreu quando ele me olhou mais profundamente. Eu sabia que não parecia bem. Os olhos estavam injetados. Eu cabelo em desordem. O rosto torcido. Foram as vinte e quatro horas mais longas da minha vida.

"Eu pensei..." Eu apertei a mão dela, se minhas forças pudessem mantê-la ali, naquele lá fora e no nosso mundo, pela eternidade. "Pensei que sempre perdia você, Wadsworth. Diga-me o que diabos você achou?"

Ela franziu a testa, venha ver este se esforçando para lembrar os acontecimentos do último dia e meio. "O que aconteceu?"

"Você estava prestes a se matar por mim. Você tem uma faca no osso da coxa. Você quase arrancou meu coração do meu peito quando não acordou." Eu respirei fundo. "Exceto que você correu para me salvar da morte certa?" E você conseguiu uma faca a centímetros da artéria femoral?" Eu balancei minha cabeça, tentando me acalmar. Não era hora de ficar com raiva de suas ações imprudentes. Eu contraí minha mandíbula. "A lâmina foi tão fundo que se alojou no osso, Audrey Rose. Seu tio conseguiu removê-lo enquanto Mefistófeles e eu o seguramos, mas não sabemos quanto osso está fraturado. No momento, não pareceria completamente quebrado."

Ele fez uma careta. Cerrei os dentes, imaginando que minha história havia despertado a ferida. Minha mãe muitas vezes se queixava de dores e dores, e a expressão de Wadsworth era muito parecida com a dela. Eu teria dado qualquer coisa para arrancá-la de seu corpo, para voltar no tempo e impedi-la de usar heroína às suas custas.

"Parece que vocês se deram muito o que fazer", ele responde, tentando aliviar a tensão. "Que dia é hoje?"

"Você ficou inconsciente por um dia. Já estamos atracados no porto de Nova York." Eu queria dizer mais a ela, confessar o quão desesperadamente fora de controle eu tinha me sentido, que minhas emoções corriam o risco de aniquilar cada fragmento de lógica e racionalidade da minha mente, e em vez disso eu apenas dei a ela pequenos círculos nas costas da minha mão. O movimento do meu

quase acalmou tanto quanto acalmou calmamente. "Andreas confessou tudo."

Ele permaneceu em silêncio por alguns segundos. "Até mesmo o cadáver na caixa?" Anuário. "Você explicou por que aquela vítima era diferente das outras?"

Concentrei-me na manga de seu roupão, torcendo o tecido do punho. Talvez não fosse o melhor momento para discutir tópicos estressantes. Ela tinha acabado de acordar depois de vinte e quatro horas em estado de inconsciência. Eu era claramente um idiota que não sabia nada sobre a humanidade.

"Tomás?" ele me chamou, sua voz fraca. "Estou bem. Você não precisa me tratar como se de repente eu fosse feito de porcelana."

Venha se não foi a pessoa corajosa ou forte que conheci. "Não é para você", eu assegurei a ela, deixando escapar um suspiro. Nunca era o momento certo para falar sobre assassinato, mas Audrey Rose teria sido capaz de enfrentar o que eu tinha a dizer... mesmo que eu ainda não estivesse pronta para fazê-lo. "Quando perguntamos a ele sobre aquele assassinato, ele nos disse que não sabia de nada. Ele permanecerá na cela até que os inspetores não cheguem para buscá-lo. Eles ainda não sabem onde o julgamento terá que enfrentar, já que a maioria dos crimes ocorreu no mar. Está provado que nos pedem para voltarmos à Inglaterra".

Ele me encarou mesmo que não conseguisse interpretar aquele novo incômodo. Mas talvez ele estivesse começando a vislumbrar o mesmo padrão que eu tinha visto. "Por que ele não deveria confessar isso..."

"Seu tio e eu acreditamos que é possível que você tenha sido o segundo assassino a bordo" para uma interrupção, respondendo à teoria com rápida franqueza. As vezes, um corte limpo causava menos dor. "A tripulação já está deixando os passageiros na mão. Então, se não foi Andreas quem cometeu aquele assassinato..."

"... Um assassino que quer imitar o Estripador acaba de desembarcar na América."

E seus olhos se arregalaram enquanto as peças lentamente se encaixavam. Por um instante ninguém falou. Eu só podia imaginar os pensamentos que estavam girando em sua cabeça, os medos, as memórias de seu irmão de quem ela estava tentando de todas as maneiras escapar. Passei a maior parte das últimas horas tentando delinear um outro cenário possível, sem resultados.

Na verdade, quanto mais eu pensava nas cenas delta e me concentrava nos detalhes, mais claro ficava que as coisas não poderiam ter acontecido de outra forma. Eu não tinha dúvidas de que um Estripador Americano estava se esgueirando para cima e para baixo nas ruas de Nova York agora.

"No momento", eu menti, "esperemos que estejamos errados e que Andreas simplesmente não tenha cooperado."

Wadsworth acordou de seu transe e encontrou meu olhar. Ele sabia que era mentira, mas não insistiu. Talvez nós dois quiséssemos ficar no inebriante mundo imaginativo que o Moonlight Circus trouxe para nossas vidas. Pelo menos por enquanto.

"Foi ele quem roubou o pano?" queljo. "Ou foi um crime não relacionado?"

«Admitiu tê-lo roubado... Parece viciado em roubos, quando não mata por vingança. É um hábito antigo que ele trouxe da Baviera. Ele roubou roupas das pessoas que previu o futuro. Uma mulher reconheceu uma roupa que havia sido roubada dela e o denunciou à polícia, por isso ele fugiu e se juntou ao circo».

"A propósito... o que aconteceu com o Circo ao luar?" Ele hesitou por um momento. "Como estão Mefistófeles e Houdini?"

"Eles se despediram de você e foram embora." Fiquei impressionada com a calma que minha voz soou, apesar do meu coração bater furiosamente. Permaneci impassível enquanto a examinava em busca de sinais de desagrado. Com que firmeza ela acredita que Mephisto deve ser enviado para o outro lado do continente até que ela resolva seus problemas, se a ausência dele a chateou... "Mephistopheles pede desculpas e nos dá dois ingressos para o próximo show." Ou se você sorri era difícil de interpretar. "Ele e Houdini disseram que não deveríamos perder isso para o mundo, que os números em que estão trabalhando serão..."

"Lembranças?" ele sugeriu, o mesmo olhar da Sardenha em seu rosto. Eu não tinha ideia se ela estava mascarando a tristeza, ou se ela realmente não estava arrependida pela partida precipitada do diretor de pista, mas eu ri mesmo assim.

«Espero que sim para eles. Eles terão que inventar algo extraordinário, para desviar a atenção de seu famoso adivinho de vários assassinatos. Mas, com Mephisto, ele encontrará uma maneira de explorar a situação a seu favor. A infâmia é um poderoso apelo para muitas pessoas. Todos somos fascinados pelo macabro. Vai depender de nossas almas humanas sombrias e distorcidas.»

"Estou feliz que tudo acabou", disse ela. "Espero sinceramente que as famílias afetadas tenham encontrado a paz."

Eu balancei a cabeça, mas a vi perdida em pensamentos, o que me fez pensar mais uma vez se ela não se arrependeu do caminho que escolheu.

"Lise!" Ele empurrou para frente, uma careta de dor em seu rosto, então caiu de volta na cama, me trazendo abruptamente de volta à realidade. "Pomba? Está bem? Por favor, por favor, me diga que ela está viva. Eu não suportaria o contrário."

Fiz sinal para ela se inclinar para frente e ajustei os travesseiros para melhor apoio. Eu gentilmente a empurrei para trás, e não encontrei resistência de sua parte enquanto ela se recostava nos travesseiros. As linhas de tensão ao redor da boca gradualmente relaxaram. "Stá bem. Andreas a drogou e a acorrentou em seus quartos, mas ela está se recuperando. Muito mais rápido que você."

Ele deu um suspiro de alívio, afundando ainda mais nos travesseiros. "Eu não estou preocupado comigo mesmo."

Claro que não era. Ela nunca se preocupou consigo mesma. Conte até vinte. "Eu sim. Há algo mais que você deveria saber... sobre sua ferida." Preferia ser arrastado sobre as brasas a dar-lhe essa notícia. Olhei para minhas mãos inúteis. Andreas me amarrou e eu não fui capaz de desviar aquela maldita faca. "Você poderá andar, mas existe o risco de mancar permanentemente. Não é possível determinar como a cura irá prosseguir."

E eu temia que isso a lembrasse para sempre da terrível decisão que ela tomou. Um repentino e excruciante sentimento de culpa esmagou meu peito. Afastei-o com firmeza e o ar pareceu engrossar. Afrouxei meu colarinho para mitigar o medo e não consegui agarrar minha garganta. Talvez ele me associasse para sempre com sua ferida. Talvez minha mera presença a deixasse desconfortável. Minha vida começou e terminou nos poucos momentos que ela levou para responder. Ele me deu um sorriso hesitante.

"O amor nunca é barato", ele finalmente disse. "Mas é um dinheiro bem gasto."

Levantei-me abruptamente da minha cadeira, incapaz de conter minhas emoções, e soltei suas mãos. Se eu não tivesse saído imediatamente, só teria dificultado as coisas. O amor nunca deve ser caro. Deve ser um benefício mútuo. O que ela fez por mim... Ela quase morreu para me salvar. Eu não valia tanto.

"Você deveria descansar agora." Eu não conseguia pegar seu olhar inquisitivo, embora seus olhos verdes em mim me atingissem tão forte quanto um punho. "Seu tio virá em breve para discutir os detalhes da viagem. E eu sei que Lise também está ansiosa para vir ver você."

Atravessei a estrofe em ritmo acelerado antes de desanimar.

"Thomas..." ela me chamou, sua voz fraca, magoada. "O que..."

"Descanse, Wadsworth. Eu voltarei em breve." Peguei meu chapéu e meu sobretudo, sentindo o desejo irreprimível de ser atingido pelo vento frio da ponte para clarear a cabeça. Tive de apelar a toda a minha força de vontade para sair, mas no final entrei pela porta da enfermaria sem olhar para trás. Wadsworth tinha que se livrar de mim, eu era uma toxina que a estava matando lentamente. Andar-me foi a decisão mais altruísta que já tomei, por mais que dilacerasse meu coração.

Punhos em forma de dragão.

CINCO

*PONTE DE PRIMEIRA CLASSE, RMS ETRURIA 9 DE
JANEIRO DE 1889*

Apertei o corrimão, ignorando o aperto do frio quase congelante do metal, e lutei para contar cada passageiro que estava desembarcando. Cheguei aos cinquenta e dois quando você deu uma espiada em Audrey Rose. Seu olhar estava fixo obstinadamente na multidão aos nossos pés, os músculos de sua mandíbula tão tensos quanto suas costas. Eu queria envolvê-la em meus braços, abraçá-la com força, respirar seu perfume floral e beijá-la até que ela voltasse do lugar frio e distante onde se refugiara. Mas eu queria que ela escolhesse seu caminho - eu ou Mephisto - sem interferência.

Mesmo que isso tivesse me matado.

Eu a vi segurar um soluço, e minhas intenções de dar espaço a ela foram abençoadas. "Nós nos encontraremos novamente muito em breve, Wadsworth. Você nem vai notar minha ausência." Fiquei imóvel, esperando ela ser opositora. Que ele me chamasse de idiota e me pedisse para ficar. Não fez.

"Isso é tudo? Você não tem mais nada a dizer?" ele me perguntou em vez disso.

"Isso não mudaria o fato de que eu tenho que ficar aqui em Nova York em nome de seu tio." Respirei fundo e me forcei a encarar os passageiros novamente. Eu tive que deixá-la ir. "Eu me juntarei a você assim que puder."

Do canto do meu olho eu vi uma lágrima escorrer pelo seu rosto, e minha determinação vacilou.

Ela o enxugou com raiva; Eu não tinha ideia de como ele se sentia naquele momento.

"Você não deveria dizer algo como," Vou sentir muito a sua falta, Wadsworth. As próximas semanas serão uma tortura excruciante sem você"? Ou alguma outra piada de Cresswell?"

Eu parei de lutar comigo mesmo. Meu em direção a ela, tentando manter as emoções sob controle. «Claro que sentirei sua falta. Terei a sensação de que meu coração foi cirurgicamente arrancado do meu peito contra a minha vontade." Eu respirei novamente. "Prefiro que eles me espetem com todas as espadas do arsenal de Jian. Mas é a melhor solução para o caso."

Se eu tivesse demorado um número suficiente de volta, eu teria chegado a acreditar. O olhar esperançoso gradualmente desapareceu de seus olhos. Eu não sabia se era a menção do caso ou a imagem de uma faca tão perto depois do acidente que a incomodava de certa forma.

"Então eu desejo tudo de bom para você, senhor Cresswell," ele retrucou com uma voz seca e afiada, perfurando meu coração. "Você está certo. Nós nos encontraremos novamente muito em breve, se preocupar é tolice."

Eu queria me aproximar. Pegue-a em seus braços e lute por seu amor. Mas eu teria ido contra tudo o que prometi a ela. Eu não queria manipulá-los de uma forma alternativa. No entanto, uma sensação estranha se enroscou violentamente em meu peito, sacudindo minha consciência. Havia algo de errado com isso, e eu não conseguia me livrar do medo de estar perdendo um detalhe importante.

Hesitei por um segundo e passei os últimos momentos até a exaustão, tentando decifrar cada nuance de sua expressão, cada mudança de tom. Eu devo ter perdido algo ...

"Senhor Cresswell?" Um agente que deseja ou gula com discrição, destruindo ou de última hora juntos. Eu tinha certeza de que estava prestes a entender um elemento fundamental e fiz o possível para mascarar minha irritação. Em um grande esforço, desviei os olhos de Audrey Rose e cumprimentei o homem.

"Estamos trazendo os corpos para o chão. Seria o caso de você nos seguir até o hospital."

Eu queria dizer a ele para ir sem mim. Eu ainda precisava de um momento para resolver o quebra-cabeça, embora duvidasse que isso fosse mudar isso. Nem acha ou coração da criança se ele estava interessado em um tribunal por parte de Mefistófeles, nem achava que outros sessenta segundássemos teriam me ajudado a entender ou raciocinar seu mau humor.

O agente esperou educadamente.

Meu aceno de cabeça foi mecânico até para mim enquanto minha mente corria descontroladamente em outras direções. "Claro", eu me ouvi responder. "Estou ao seu dispor."

O agente reclamou com Audrey Rose e desapareceu de volta para dentro. Eu não conseguia tirar os olhos da porta. Eu não queria encarar a realidade. Eu estava em território perigoso: se eu sentisse um leve cheiro de dor nela, nunca teria encontrado forças para sair. Silenciei todas as emoções, congelando o calor ardente que aqueceu meu peito. Eu não teria tornado as coisas mais difíceis para ela. Ele tinha todo o direito de escrever seu próprio destino.

E eu tinha todo o direito de me enrolar para me proteger da dor.

"Adiã, senhorita Wadsworth." Senti o autocontrole desmoronar com meu coração. "Foi um prazer imenso. No nosso próximo encontro."

Eu tinha que sair rapidamente, mas não conseguia dar um passo. Experimente uma profunda percepção de inteligência, mas não sabia se era culpa do monstro dentro de mim que deu em desabafo por

ter perdido a batalha. Eu levantei meu chapéu, desesperado para roubar outro escasso segundo, então ordenei que minhas pernas se movessem. Não sei o que esperava alcançar, talvez Audrey Rose gritasse, me insultasse ou bloqueasse meu caminho. Diga-me que fui um idiota e depois me beije até voltarmos para nós. Percebi que minha hesitação era esperança. Espero que ela tenha feito alguma dessas coisas. Em vez disso, ela ficou parada.

Dei uma última olhada quando passei por ela. Ela assentiu, seus lábios franzidos. Não haveria nenhuma declaração de amor esmagadora. Ele estava me deixando ir. A realidade bateu forte em mim, e eu suprimi um estranho tumulto no meu estômago. Compre ou caminhe, parando na porta. Bati um staccato familiar com os dedos. Um, dois, três, um, dois, três. Egoísmo. Era a fera que estava tirando sarro de mim. Eu não me submeti a esse monstro. Nem para ela, nem para mais ninguém.

Empurrei-me para o corredor e desci correndo as escadas, meus batimentos cardíacos seguindo o ritmo convulsivo das solas dos degraus. Se eu tivesse corrido rápido o suficiente, poderia ter descoberto uma fórmula para escapar da dor excruciante.

Só uma vez no cais percebi que era um perfeito idiota. O amor era um sentimento nobre. Mas também combativo, não desistiu e não fugiu. Ele não jogou a toalha em um imbecil adulto em um terno de lantejoulas e moral questionável. Eu teria sido um péssimo parceiro se não tivesse lutado com um cara assim. Ele confessou a Wadsworth o quanto eu o amava não era um gesto egoísta. Longe disso.

O agente acenou com a mão na frente do meu rosto. "A delegacia fica logo atrás..."

"Tenho um assunto urgente para tratar", respondi, sem se arrepende de tê-lo interrompido. "Eu vou acompanhá-lo no necrotério em duas horas."

Em vez de esperar por uma resposta, saí e virei a esquina com pressa, movendo-me tão rápido quanto as ruas lotadas me permitiam. As carruagens saltitavam sobre os paralelepípedos, enquanto mulheres de touca e homens de ternos elegantes passeavam pelas calçadas. Rapidamente examinei as lojas, lembrando que Lord Crenshaw havia mencionado uma loja naquele bairro que vendia exatamente o que eu precisava. Três portas abaixo, eu o vi. O bastão da discórdia. Um trocadilho curiosamente mitológico, mas muito espirituoso.

Um sino tocou acima da minha cabeça quando ela se virou para a porta. Um velho enrugado que ele estava esculpindo me olhou de cima a baixo. "Vem posso te ajudar?"

Entrei na sala apertada e dei uma olhada ao redor. Havia bengalas com alças em forma de cobras, águias, grandes feras, como leões e

elefantês, e uma rosa de ébano em chamas. Peguei-o da prateleira e fui para o balcão. "Eu também preciso de uma bengala personalizada. Eu gostaria de um aperto de cabeça de dragão. Em jacarandá, se você conseguir."

O homem assentiu e tirou um caderno esfarrapado, tirando um lápis de trás da orelha. "Quão alto é você?"

Eu fiz uma careta. "Um metro e oitenta e seis."

Ele revirou os olhos. "Em inglês, jovem."

Não me dei ao trabalho de observar que aquela era a unidade de medida do inglês. Faça um cálculo rápido. "Seis pés e uma polegada. Mas o bastão não é para mim", acrescentei, acenando com a mão na altura certa. "É para uma pessoa de cerca de..." Eu converti mentalmente a medida, "5 pés e cinco polegadas".

"Aceita." O velho assentiu. "Sua mulher?"

Abri a boca, pronta para despejar uma enxurrada de razões pelas quais aquela frase era ofensiva, mas suspirei. "Meu parceiro. Ela foi ferida em um esfaqueamento."

O homem pareceu estranhamente impressionado quando voltou sua atenção para o caderno. Enquanto ele fazia um esboço, andei pela loja e admirei a maestria de suas varas. Todos foram maravilhosos. Ele tossiu e me chamou de volta para o balcão. "O que você acha?" Ele virou o caderno, selecionando um esboço aproximado de seu trabalho. Foi quase perfeito.

"Você se desculpa?" Eu perguntei, apontando para o lápis. Ele balançou a cabeça e me entregou. Enrolei o corpo do dragão no topo do cajado. Depois disso, coloquei dois rubis nas órbitas dos olhos, uma homenagem a Henri, meu dragão favorito que estava em nossa casa romena. Desenhei uma lâmina de estilete na extremidade inferior, depois entreguei o caderno ao ancião. "Você pode fazer o cajado acionar uma lâmina escondida empurrando o olho de rubi?"

Ele franziu a testa, seu olhar pensativo. "Você tem medo de que a jovem possa estar envolvida em outra briga?"

Reflete por uma fração de segundo. "Tudo é possível." Eu sorri. "Você é capaz, então?"

"Claro que sim, jovem." Ele parecia um pouco ofendido. "Mas Roma não foi construída em um dia. Dê-me uma semana ou duas."

Paguei o bastão com a maçaneta em forma de rosa e deixei um adiantamento e um endereço para entrega do feito sob encomenda. O jacarandá era uma homenagem à minha mãe, enquanto o dragão um lembrete de minhas origens draculianas. Eu estava esperando que Audrey Rose gostaria de trazer um símbolo da minha família como se, como eu desejasse de coração ou coração que um dia ela concordasse em fazer parte dela.

Defina os detalhes, uso da loja e torneios de corrida a bordo do *Etruria* , rezando para que não fosse tarde demais para dizer à garota que eu amava o quanto era importante para mim.

SEIS

PONTE DE PRIMEIRA CLASSE, RMS ETRURIA 9 DE JANEIRO DE 1889

"E se ele foi embora por causa do acidente?" A voz de Audrey Rose parece tão frágil... Foi preciso um esforço sobre-humano para não intervir enquanto eu permanecia atrás dela. Como ele poderia temer uma coisa dessas? Engoli o nó que me sufocava a garganta e Lise, finalmente, me acerta em obter um olhar para trás da prima. E seus olhos simplesmente se arregalaram. Meu trouxe um aqui aos meus lábios, esperando que não revelasse imediatamente minha presença. "Se ele..."

«Com licença» para interromper Liza, acenando para o lado oposto do passeio. — Acho que vejo a Sra. Harvey acenando como um louco em nossa direção. Eu tenho que correr para ela imediatamente."

Eu sufoquei uma risada. Liza era muito talentosa, mas o papel de atriz não combinava com ela.

"Você está de brincadeira?" Audrey Rose esfregou o rosto e, embora eu não pudesse ver seu rosto, percebi claramente como ela estava com raiva. Uma parte de mim queria abraçá-la, a outra parte riu sob seu bigode.

Naquele exato momento ela se virou, sua expressão cheia de irritação até que seu olhar encontrou o meu. Ela piscou como se duvidasse que eu fosse real, então lentamente balançou a cabeça para sua prima que já estava indo embora. Uma lágrima escorreu por sua bochecha, rapidamente seguida por outra. Qualquer piada que eu estava prestes a fazer para surpreendê-la morreu na minha língua enquanto eu tentava decifrar a fonte de suas lágrimas. Era difícil dizer se ela estava feliz ou zangada com a minha chegada repentina.

"Creswell." Ele levantou o queixo com um movimento brusco, e meu coração miserável palpitou no meu peito. "Eu pensei que você tinha algumas tarefas para fazer."

Seu tom estava impregnado de raiva que eu não tinha previsto.

"É assim. Veja bem, quando seu tio e eu submetemos Lorde Crenshaw ao interrogatório final, notei que ele tinha uma bengala realmente não masculina, então perguntei de quem ele a havia feito. Imagine minha surpresa quando ele disse que comprou aqui em Nova York. Há uma loja logo abaixo do quarteirão." A distância entre nós era insuportável. Dei um passo mais perto enquanto apontava o caminho. "Eu realmente acho que esta rosa supera a que Mefistófeles tentou dar a você."

"Eu..." Ela franziu a testa, claramente surpresa com meu charme e minhas piadas. "Venham?"

Talvez não muito espantado. Eu joguei a bengala e a agarrei com minha outra mão, descansando graciosamente em um joelho enquanto eu entregava a ela o presente e minhas desculpas. Eu a estudei cuidadosamente enquanto ela olhava para a bengala. Ele piscou duas vezes demais e engoliu rapidamente. Ou ela adorou, ou isso a lembrou da lesão e a deixou desconfortável. De repente, o ar ficou espesso demais para respirar. Lutei para mascarar o medo.

"Tomás, é..."

Se ele tivesse me dito que o odiava, eu teria me jogado no mar por ser tão idiota. "Quase tão bonito quanto eu?"

Ela explodiu em uma risada calorosa e espontânea, e a expressão alegre em seu rosto relaxou meus nervos. "Está certo."

Pensei no último minério devido. Para os últimos dez dias. Deveríamos ter sido honestos com nós mesmos a partir de então. Não há mais paredes. «O trabalho terá sempre um lugar importante nas nossas vidas. Mas meu coração é só você, Wadsworth. O que quer que aconteça. Só a morte pode tirá-lo de você. E mesmo assim vou lutar com todo o meu coração para trazê-lo de volta para você. Agora e sempre."

Ele caminhou lentamente, em seguida, colocou os dedos pelo meu cabelo. Não havia sensação melhor. Inclinei-me para frente, cedendo ao seu toque, lutando uma batalha já perdida enquanto fechava os olhos. "Acho que esta é a rosa mais preciosa que já recebi, sabe?"

"Mesmo meu truque de mágica não era nada masculino. Você acha que Mefistófeles me aceitaria na companhia? Eu aprendo com pressa. Na verdade, devemos atuar em duplas." Eu lhe dei meu braço; partimos pelo passeio e, com toda esperança, rumo a um futuro juntos. Segurei-a com firmeza e tive o cuidado de não andar muito rápido. Eu não queria que ele ficasse ainda mais masculino porque eu estava muito absorva em meus pensamentos. «O que você acha do nome artístico 'I Formidabil Cressworth'? Parece bom, você não acha?"

"Cresworth? Você realmente lançou nossos sobrenomes? E por que o seu deveria ir primeiro?" Ele fez uma pausa para me dar um sorriso malicioso. Uma faísca explodiu em meu peito, e de repente dominou com uma nova emoção. Um amor profundo, indestrutível. "Acho que a parte mais surpreendente do nosso número será não colocar o público para dormir com suas piadas."

"Dona Cruel. Que nome você sugere?"

"Acho que teremos muito tempo para encontrar um."

"Mmh, sobre isso, eu estava pensando..."

"Ai da vista, então."

"Você pode dizer isso com certeza." Eu não podia mais me conter e a segurei apertado contra mim, desejando que eu nunca tivesse que me separar dela novamente. "Nós já nos esgueiramos pelas ruas secundárias de Londres, exploramos as masmorras infestadas de aranhas de um antigo castelo, sobrevivemos a um circo letal..." Eu cheguei perto o suficiente para nossos lábios se tocarem se eles quisessem. Eu rezei para que ele o fizesse. "Que tal considerar uma de minhas propostas agora? Posso sugerir hum..."

"Apenas me beije, Cresswell."

Dei-lhe um sorriso lento antes de colocar minha boca na dela.

Eu queria que nosso beijo fosse doce e para fazê-la entender o quanto eu a amava e queria me desculpar, mas ela tinha outras ideias em mente que eu estava feliz em aceitar. Ele me agarrou pelo colarinho com a mão livre e me puxou para mais perto dele. Seus lábios escureceram um pouco, convencendo minha língua a roçar na dele.

Obedeci, saboreando-o plenamente, deixando-me dominar pela emoção de senti-lo quente, radiante e vivo sob meu toque.

SETE
LOUNGE, FIFTH STREET, NOVA YORK
, 13 DE JANEIRO DE 1889

Uma luz sozinha inundou um tapete turco no salão de Lady Everleigh como uma cascata de conhaque, e sua caloria ou coração me aqueceu quase tanto quanto uma dose do destilado mencionado acima. Wadsworth e eu estávamos desfrutando de uma agradável tarde de leitura. Tínhamos passado quatro dias ociosos na residência de sua avó, e o tempo com ela, embora passado em atividades comuns de milho, nunca parecia ser suficiente para mim. Audrey Rose lia com avidez uma revista científica de engenharia, enquanto eu apreciava a primeira de uma série de romances de amor escritos por um dos meus autores favoritos. Só faltava o afeto de um animal doméstico; Eu tinha um fraquinho por gatos, mas os cães também seriam uma boa companhia. Eu não tinha certeza de que você poderia ser mais feliz do que isso, mas...

"Temos que falar sobre Mefistófeles."

E adeus despreocupado. Quatro palavras que eu teria apagado de bom grado da face da terra. Coloquei um sorriso descomprometido no rosto e larguei o livro. Eu poderia tentar ser racional e civil, especialmente depois do ramo de oliveira que o condutor me ofereceu antes de sair do caminho. Não é quase certo.

"Aceita. Vou começar." Ela parecia hesitante em ouvir meu tom entusiasmado, mas assentiu. Meu sorriso se alargou. "Se ele acredita que existe um universo no qual eu não fantasiei pelo menos cem maneiras diferentes de testar meus bisturis nele, acho que você não me conhece, querido Wadsworth. Nunca quis derramar sangue como quando percebi o que ele estava tentando fazer com você. Eco." Espirais com força. "Estou muito melhor agora."

Percebi que minhas mãos estavam fechadas em punhos, e tentei dominar as emoções. Respirei fundo e rolei os ombros. Quando olhei em seus olhos novamente, esperei ver um véu de medo. Eu tinha acabado de demolir um muro que vinha construindo há quase uma década, e agora minhas feições mais monstruosas estavam totalmente expostas. Fiquei pasmo quando ele encarou para comparar uma expressão de ternura. Por que não libertar a besta inteiramente, nesse ponto? Audrey Rose tinha todo o direito de me ver no meu pior disfarce e escolher se iria embora ou ficar.

"Só posso imaginar a alegria que teria ao destruir a pessoa que tentou me destruir. Luto todos os dias para manter o monstro em uma jaula. Seria muito fácil ceder aos meus desejos mais profundos e massacrar qualquer um que ousasse me incomodar."

Esperei que ela saísse correndo do quarto, pegasse o pau e me batesse enquanto gritava que havia um louco na sala da avó. Ela permaneceu imóvel em seu assento, parecendo pensativa. Certamente não era a reação que eu esperava.

"Já que decidimos optar pela honestidade mais brutal, há algo..." Ele deixou a frase pendurada enquanto girava o anel de sua mãe ao redor do aqui. Comunique-se com uma resolução mental, esperando que me distraísse o que quer que fosse dizer. Ele respirou fundo e me olhou diretamente nos olhos. "Ayden me beijou. Na noite em que você e eu brigamos. Durou apenas um segundo e eu me afastei imediatamente, mas..." Ela olhou para suas mãos. "Se isso pode ser algum conforto, pensei em bater nele."

Os números na minha cabeça pararam abruptamente, então se desintegraram em mil pedaços. Um silêncio fantasmagórico caiu na sala, interrompido apenas pelas batidas do meu coração. Não fiquei surpreso que aquele patife tentou tirar vantagem de Audrey Rose, ele não está bravo com ela. Eu estava furioso que Mephisto estava esperando que ela fosse mais vulnerável para rastejar em seu coração. Foi um movimento covarde. Você vai apertar sua mandíbula para evitar dirigir a coisa errada. Quando Audrey Rose olhou para cima, eu a vi enrijecer as costas.

"Fala alguma coisa por favor."

Eu respirei fundo. Eu teria preferido clareá-lo, mas primeiro teríamos que abordar a tensão devido ao tópico. "Ele é uma pessoa nojenta." Dei um leve sorriso, satisfeito por ter reagido com admirável compostura. Sua testa franziu. "Ele se aproveitou de sua inexperiência. Ele agora tem a situação perfeita para assumir o papel de herói consolador, ao mesmo tempo em que gera o caos que o empurrou para seus braços. Não estou bravo com você, Wadsworth, mas você não sabe o quanto eu gostaria de fazer Mephisto pagar por agir como um canalha, embora tenhamos enterrado o machado por enquanto.

Ele me estudou cuidadosamente, seus olhos frios e afiados como uma lâmina. "O que você quer, Thomas?" ele perguntou, seu queixo se contraindo. "Sem piadas ou piadas. Diga-me o que você realmente quer."

Sua pergunta me surpreendeu tanto que respondi sem pensar.

"Quero você. Eu quero agradá-lo, mentalmente e fisicamente, a qualquer hora do dia ou da noite, pelo resto de nossas vidas. Eu quero ser a razão de você sorrir." Notei um leve rubor tingindo seu pescoço, e fiquei satisfeito com isso. Aparentemente, venha me vir. "Quero passar horas e anos encontrando maneiras de te fazer feliz. Eu quero que você deseje o mesmo para mim. Não porque eu te peço, mas porque cada parte de você deseja me ter ao seu lado.

Quero que nossa paixão envolva o mundo inteiro em chamas e deixe até as estrelas com inveja."

Ele parecia ter parado de respirar. Eu estava com medo de ter ido longe demais quando ela me perguntou baixinho: "Há mais? Você não sente raiva? Você acha que seremos capazes de deixar meus erros para trás?"

Avalie com precisão como emoções. Agora era hora de ficar nu. "Eu odeio que haja uma chance de você estar interessado em outra pessoa. Nunca senti ódio mais visceral em toda a minha existência, mas me recuso a me tornar o monstro que meu pai acredita que sou. Você nunca se importa com a minha presença, mesmo quando uma fera selvagem e indomável se contorce em meu peito me implorando para aniquilar qualquer coisa ou qualquer um que ameace tirar você de mim."

"Eu não sou um objeto que pode ser roubado de você, Thomas."

«Verão. Mas eu não conhecia o ciúme até que me foi apresentado a bordo do *Etruria*. Eu gostaria de poder negar isso, fingir ser uma máquina perfeita e insensível que não se importava, mas eu seria apenas uma mentirosa suja. Eu me importei. Importava-me tanto que eu queria socar a parede, pois tudo o que sei é um gesto tolo e tolo. Pensei em jogar aquele Mefistófeles fanfarrão da ponte, sabendo que pularia de alegria ao vê-lo se afogar. Só de imaginar sua morte me deu um prazer sem precedentes. Não faço ideia de quanta força preciso para cuidar da fera dentro de mim, para me lembrar que esse não é o tipo de pessoa que quero ser. Nem agora nem nunca. Eu não vou me tornar um monstro para você. O tipo de amor que eu desejo não é bruto ou possessivo. Não espere nada disso de mim. Eu não vou implorar, nem vou usar táticas desonestas para ganhar seu coração. Se eu conseguir, será porque você escolheu me dar exponencialmente, caso contrário, prefiro não tê-lo. Eu nunca vou te manipular. Ninguém deveria fazer isso. E, se alguém vai tão longe, significa que não merece o seu tempo."

"É isso que você acha?" ele perguntou, o tom de calma arrepiante. "Eu poderia ter me deixado ser manipulado?" Você já levou em consideração que eu sabia exatamente com quais truques ele estava tentando me enganar? Ela jogou o jogo mesmo sendo ele quem ditava as regras?"

O olhar que ele me deu poderia ter congelado o Atlântico.

"Eu não sou perfeito, Cresswell."

Não, não foi. Mas nem eu, nem qualquer outra pessoa no mundo. Mas foi perfeito por mim. Isso era o que eu gostaria de responder se ela não tivesse continuado seu discurso apaixonado.

"Eu cometo erros. Então que tipo de pessoa você é, venha eu entender desde o primeiro momento quem era Mefistófeles. Sim, eu continuei amigo dele mesmo depois que ele tentou manipular a

situação. Não acho certo odiar alguém porque fez más escolhas. Talvez eu seja apenas ingênua, mas sempre espero que no final a melhor parte de cada um de nós seja melhor. Talvez um dia eu mude de ideia, mas por enquanto quero acreditar que a redenção é possível, mesmo que isso me torne o maior idiota do universo."

Estendi a mão em um gesto inútil. "Audrey Rose, não intencional..."

"Se você e eu queremos passar a vida juntos, teremos que fazê-lo sabendo que somos imperfeitos. Eu vou te machucar, Thomas. Espero nunca fazer isso, mas sem dúvida chegará um dia em que farei algo terrivelmente errado novamente. E sim, eu quero você de todas as maneiras que você me quer, tolo que você não é nada mais. Eu te quero tanto que às vezes você manda no meu cérebro... "o olhar dela grudado nos meus lábios, sua mente aparentemente perdida enquanto ela tentava dominar o desejo que eu li em seus olhos," curto.

Quando vi que não desviava a atenção de minha boca, a coleira com a qual eu até então conseguira me manter à distância escorregou de meus dedos. Aproximei-me e a puxei para perto de mim, tomando cuidado para não tocar em sua ferida. Eu não queria brigar por pessoas que não importavam. Na verdade, eu estava feliz que ela agora tinha mais experiência para tirar. Agora eu tinha certeza de que ele tinha me escolhido. Não porque eu fosse a única opção, mas porque eu era o que ele realmente queria.

Lembrei-me do bastão com o dragão que encomendei, do motivo pelo qual queria dar a ela aquele símbolo. E, no entanto... ainda não parecia a hora de abordar o assunto. Teríamos uma vida inteira para uma série de discussão. Enquanto isso...

Toquei seu lábio inferior com o polegar, memorizando o formato de sua boca. Eu poderia ter olhado para a cavidade de seu lábio superior por horas, enfeitiçado pelo feitiço que ela lançou em mim. Eu gentilmente acariciei sua mandíbula, e suas pálpebras trêmulas baixaram pouco a pouco enquanto um gemido satisfeito escapou dela.

Meu coração rugiu no meu peito como um rio correndo, mas eu não perdi o controle. Deslizei meus dedos por seu cabelo, inclinando seu rosto em direção ao meu, saboreando cada suspiro, cada aperto em meu coração. Parecia que havíamos esperado mil anos para chegar naquele momento. E me permiti algumas pequenas provocações antes de chegar ao beijo. Eu escovei meus lábios contra os dela uma vez, então novamente. Com cada ataque, eu adicionava uma pitada de pressão. Afastei-me antes que minhas bocas pudessem realmente se tocar, beijando primeiro um canto de seus lábios, depois sua bochecha, finalmente seu pescoço.

Eu desenhei círculos lentos na lateral de seu corpete e ela arqueou ao meu toque, me pedindo para ir mais baixo. Eu estava tremendo com o desejo de deslizar meus dedos sobre suas meias macias, sentir as camadas de sua anágua roçando minha pele enquanto eu explorava seu corpo do jeito que ela parecia estar me implorando para fazer. Eu trouxe minha boca de volta para a dela e lhe dei um beijo, lento e lânguido, me perdendo em seu sabor.

Ela respondeu com um suspiro, uma súplica. "Tomás. Você é bem vindo."

Eu estava a um passo de perder a cabeça. O beijo tornou-se íntimo. Minha língua deslizou em sua boca, provocando-a suavemente. Ela gemeu novamente e me puxou para cima dela, derrubando os livros no chão. Eu não pude segurar uma risada nervosa. "Calma, Wadsworth. Eu também gostaria de tirar vantagem de mim sem restrições, mas, se não tivermos cuidado, toda a casa nos ouvirá".

"Eu não me importo", disse ele, exibindo um sorriso malicioso. Ele passou os braços em volta do meu pescoço e me puxou para mais perto, passando as mãos pelas minhas costas. Seu toque me fez capitular.

Preste atenção a não machucá-la, acomodei-me entre suas pernas e desviei minha atenção para os pontos do meu corpo onde ela estava me guiando. Usei todos os métodos de dedução que conhecia para descobrir do que ela gostava, e fiz isso várias vezes. Eu atirei seus beijos e serpenteei entre eles com a ponta da minha língua, feliz por ver arrepios aparecerem quando eu passei. Quando ele pegou minha mão e colocou em sua coxa, eu perdi o fôlego. Eu sabia exatamente o que ele estava me pedindo para fazer. Eu não teria negado nada a ela.

Eu corri meus dedos por sua perna até que eles alcançaram sua panturrilha, então deslizei sob a saia, o coração batendo furiosamente enquanto eu subia gradualmente. Eu nunca fiz isso antes. "Tem certeza?"

Um sorriso confuso ao redor. "Você está com medo? Ou é demais para você?"

"Nenhum."

Eu sorri contra seus lábios quando ela se inclinou para mim, respirando mais pesado a cada segundo enquanto meus dedos roçavam sua coxa nua. Antes que ele pudesse potencialmente causar milho, ele pressionou sua boca contra a minha, e voltou a se concentrar em seus movimentos de movimento do corpo.

Ele logo começou a sussurrar meu nome como uma oração repetidas vezes. Eu não parei até que ele afrouxou o aperto nas minhas costas e seus sussurros se transformaram em beijos doces. Então ficamos no sofá da sala, respirando pesadamente e com as

bochechas coradas de paixão, sorrindo um para o outro como dois idiotas apaixonados. Eu nunca fui tão feliz na minha vida.

"Eu amo, Thomas."

"Claro que você me ama. Eu sou o herói alto e sombrio dos seus sonhos, lembra? Coloquei meus lábios em sua têmpora e a abracei em meus braços. "Eu também te amo. Mais ou menos pelo mesmo motivo."

Ela enterrou o rosto no meu peito, sacudida pela risada, e eu não pude deixar de amá-la um pouco mais.

a tempestade que nos surpreendeu a bordo do *Etruria*, melhorando o nosso jogo. Olhei para o futuro com esperança agora. Não só eu tinha provado que não era um monstro, mas Audrey Rose tinha me escolhido.

Eu não teria repetido duas vezes, mas no final fiquei grato a ela por me testar.

Embora os pensamentos assassinos continuassem sendo uma doce tentação.

Só um pouco'.

OITO

LOUNGE, FIFTH STREET, NOVA YORK
, 14 DE JANEIRO DE 1889

Wadsworth abanou a cabeça, os lábios numa linha firme. Lise sabiamente escolheu não procurar minha ajuda novamente. Ele tentou algumas vezes, e Audrey Rose não quis saber. Larguei o lápis, observando o protótipo de um sapato que havia desenhado, satisfeito com o tamanho e o estilo.

"Ah, não," Audrey reclamou ao ver a Rose empoada que Liza estava em cima dela. "Não não não. Você pode esquecer que está vestindo aquela coisa horrível de novo."

Você disfarçou uma risada como uma tosse, me rendendo um olhar relâmpago de ambos. Eu levantei uma sobrancelha. "A peruca empoada fez muito... Maria Antonieta. Ficou ótimo em você."

Audrey Rose explodiu em uma série ultrajante de palavrões e tentou - em vão - não rir de mim mesma. — Não é divertido, Cresswell! Estou aqui para recuperar minhas forças e não me cansar. Este "fez um gesto impreciso em relação às roupas jogadas a granel nas cadeiras e no chão da sala", não é nada relaxante".

Lise cruzou os braços. "Se não fizéssemos shows, você morreria de tédio. Fazemos isso para o seu bem! O tio nos proibiu de levá-lo ao teatro até que a fratura não fosse menor... seja qual for o termo apropriado... então trouxemos o teatro para você. Agora pare de ser difícil. Esta comédia requer uma peruca."

Meu se escondeu atrás do bloco de desenho, em uma tentativa desastrosa de evitar que os ombros se encolhessem com o riso que eu estava suprimindo. Um travesseiro voou sobre a mesa baixa que me separava de Audrey Rose. Aventurei-me a dar uma olhada em sua direção, espantado ao vê-la derreter em um acesso de itlaridade. O aperto no meu peito aliviou instantaneamente, irradiando um pouco de calor para minhas bochechas. Eu adorava quando ele se soltava.

"Aff!" Lise retrucou, levantando as mãos. "Preciso de alguém com voz de soprano para este papel. O meu não chega a essas oitavas, e vai soar ridículo. Coloque a peruca agora!"

As meninas se entreolharam, engajadas em uma batalha silenciosa. O carinho que Lise sentia pela prima era realmente admirável. Ele nunca tinha permitido que ela afundasse em desespero e podia se afastar quando Wadsworth estava de mau humor. Decifrou as pessoas como eu, mas em um nível mais emocional. E nessa circunstância ele fez bem em não entregar o osso. Wadsworth estava particularmente inquieto esta manhã. Alguns dias eram piores que outros, e a queda da temperatura,

juntamente com as mudanças repentinas de pressão, sempre pareciam exacerbar a dor.

Nas margens dos meus esboços experimentais de calçados, eu havia notado o padrão climático na semana anterior e possíveis ligações com o agravamento dos sintomas de Wadsworth. Acho que ela não percebeu, mas observei discretamente cada careta, cada pequena pausa que você faz depois de se acomodar no sofá ou na cama. Ele parecia muito doente assim que se levantou. A ferida a atormentava tanto quanto ela queria admitir. Eu não tinha sentido nada parecido com a minha pele, mas lembrei que minha mãe tinha falado comigo abertamente sobre sua dor crônica antes de morrer. Ele me disse que uma das coisas mais difíceis de suportar era a dor constante, que aos poucos afetou seu bom humor. Eu era muito jovem e inexperiente na época para ajudá-la, mas agora era diferente.

Suspirei e estendi a mão. "Dê-me a peruca. Eu vou mostrar a vocês dois como fazer isso."

Audrey Rose endireitou as costas, seus olhos se estreitaram em duas fendas. "Você canta? E desde quando?"

Do dia do nunca. Mas eu estava disposto a tentar, se eu tivesse meios para me divertir com isso ou novo. Dei de ombros. "Sou um homem de muitos talentos e mistérios, Wadsworth. Por favor, não fique surpreso. Então você feriu meu ego frágil."

Quinze minutos depois, Lise me sentou no banco do piano, a peruca empoada na cabeça, com muitos laços cor-de-rosa e pássaros falsos nas mechas, lábios carmesins e uma pinta pintada na bochecha esquerda. Nem tive a oportunidade de abadiar Wadsworth com a minha habilidade canore que a vi curvar e sorrir de tanto rir.

Cruzei os braços. Meu terno azul-claro, que parecia saído do guarda-roupa do rei Luís XVI, me puxou sobre os ombros. Rezei para que as costuras não pulassem, ou eles zombariam de mim pelo resto dos meus dias. Lise afundou no sofá ao lado de Audrey Rose, mordendo o lábio com tanta força quanto eu temia que ela pudesse cortá-lo.

"Vocês são seres humanos desprezíveis", eu reclamei, tentando manter um ar tranquilo. "Não se surpreenda quando Satanás o levar direto para o inferno."

O último fragmento infinitesimal de autocontrole que lhes restava evaporou instantaneamente. Lise agarrou o braço da prima, ofegante de tanto rir. Fingi me ofender e levantei o queixo, disposto

a sacrificar tudo ou o último vislumbre de dignidade para não ver o sorriso desaparecer dos lábios de Wadsworth.

Respirei fundo, estufando o peito com exagero, e comecei a tocar piano. Na minha voz mais alta e cristalina, cantei em voz alta:

*Eu canto por seis centavos,
o centeio no meu bolso,
vinte e quatro ameias,
Eu escorrego na bagunça.*

Eu sufoquei uma risada quando Audrey Rose caiu de lado, com lágrimas nos olhos. Fingindo não notar como minha voz era arrepiante, adicionei alguns floreios aos acordes da famosa canção de ninar infantil.

*Então eu cortei a bagunça,
e começam a cantar:
"Que bom almoço
ao rei vá a apresentadora!"*

*O rei está no estúdio,
para contar sua fortuna.
A esposa está na sala,
nunca fica rápido.*

Lise caiu do sofá, caindo sobre uma montanha de roupas descartadas. Por puro milagre, terminei o último verso da música suavemente, então me levantei e me curvei profundamente para o meu público. Aquela maldita peruca escorregou nas teclas do piano, e ou as meninas riram e ficaram com lágrimas nos olhos.

Uma hora depois, coloquei dois pires de bolo de chocolate e menta, uma por Wadsworth e uma por mim na mesa de centro.

Olho para sobremesa e sorrio. "Você está me mimando, Cresswell."

Quebrei o chocolate que cobria minha fatia e gemi de prazer quando mergulhei a colher cremosa cremosa. "Asseguro-lhe que é por razões puramente egoístas, já que me permite me mimar também."

"Certo." Ele balançou sua cabeça. "Eu não tinha ideia de que você poderia alcançar notas que eram tão... estranguladas. Diga-me, "ele brincou", que gato de rua lhe ensinou lições quando você era um gatinho?"

Eu bufei. "Gatos vadios de todo o mundo podem ficar ofendidos, sabe?"

Aproveitamos a sobremesa e terminei o lanche com uma xícara de café. Seu sabor amargo combinava bem com o açúcar, e eu me vi

querendo um bis dos dois quando coloquei a xícara de volta na mesa. Talvez eu estivesse apenas nervoso com o assunto com o qual eu tinha que lidar.

"Assim?" ela perguntou, me distraíndo dos meus doces pensamentos. "O que você está pensando?"

Eu levantei uma sobrancelha, tentando não parecer surpresa. "Como você sabe que eu estou pensando?"

"Você olha para o prato vazio como se esperasse que algo mais aparecesse magicamente, para que você possa continuar reorganizando seus pensamentos antes de compartilhá-los comigo."

Ela me deu um olhar presunçoso quando eu olhei para ela com espanto. Ela estava ficando um pouco boa demais em ler minha linguagem corporal. Estiquei as pernas para dar um tempo. «Estava a pensar no que nos dissemos na Romênia. Sobre... "Eu corri meus dedos pelo meu cabelo. "Sobre a possibilidade de entrar em namoro formal."

Ela ficou tensa, e meu coração desacelerou. "Você está me pedindo permissão para escrever para meu pai?"

"Sim." Olhei em seus olhos, resoluto. «Gostaria de começar um namoro público e formal. Eu gostaria de ser seu pretendente oficial, se você me permitir."

Ela mordeu o lábio e, enquanto eu tentava, não sabia dizer se ela estava feliz, aterrorizada ou procurando uma desculpa para adiar uma resposta. Então ele agarrou minha mão com um movimento rápido e a pressionou contra seu coração. Bateu como um tambor de guerra. Eu fiz uma careta, e ela riu.

"Claro que eu permito, Thomas!" Ele leva minha mão aos lábios e a beija, ou sorri sempre radiante. "Depois de tudo o que aconteceu na *Etrúria*, não..." Ele suspirou. "Eu não tinha certeza se você ainda queria. Mas quando você não disse nada depois do... pensei, esperava que você me perguntasse depois da palestra sobre Mefistófeles. Mas então dias inteiros se passaram e você não tocou no assunto... eu temia que você não quisesse mais."

Olhei para ela mais de perto. "Você acha que eu mudei de ideia sobre nós?"

"Sinceramente? Eu não podia ter certeza." Ele encolheu os ombros. "Eu cometi um erro que machucou você. Você tem todo o direito de mudar de ideia e tomar uma decisão com base no que aconteceu. Eu não poderia culpá-lo se você não queria mais ter nada a ver comigo."

Desta vez fui eu quem endureceu. "E você teria me deixado ir sem dizer uma palavra?"

Ele abriu a boca e a fechou, pesando as palavras cuidadosamente. Ela colocou uma mecha de cabelo preto atrás da

orelha. "Você sempre me deixou livre para escolher. Não nego que seria uma decisão difícil, mas faria o mesmo por você. Tempo todo."

De alguma forma, sem perceber, encurtamos a distância que nos dividia. Nossos joelhos roçaram, e o contato irradiou uma onda de calor por todo o meu corpo. Meu coração acelerou no meu peito. "Eu ainda escolho você, Audrey Rose." Uma lágrima rolou por sua bochecha. Limpei-o docemente. "Tudo bem se você enviar uma carta para o seu pai pedindo um noivado também?"

Ele me respondeu com um beijo. Aqueles que derrubam as paredes escuras e inundam tudo de pura luz.

NOVE
THOMAS ROOMS, FIFTH STREET, NOVA YORK
, 20 DE JANEIRO DE 1889

Olhei para o frasco de tinta, as palmas das mãos estranhamente molhadas enquanto girava a caneta em meus dedos. Eu tinha passado a maior parte da semana revendo o discurso em minha mente, e agora eu sabia com thisttezza onde você digita cada sinal de pontuação; como ficaria a folha de pergaminho com o espaço em branco entre as palavras; vírgulas e pontos de exclamação que jamais teriam conseguido comunicar plenamente meu encanto; os intervalos estudados, os pontos que eu queria destacar para sublinhar por que eu teria sido um pretendente perfeito. Talvez não fosse matematicamente possível, mas eu tinha certeza que ninguém poderia amar Audrey Rose tanto quanto eu a amava.

Caro Lord Wadsworth, estimado Barão de Somerset,

Estou escrevendo para você no meio de uma inquietação sufocante. Ao que parece, não consigo encontrar ou pedir que corteje formalmente sua filha, então, por favor, seja magnânimo o suficiente para acabar com meu tormento o mais rápido possível. Se eu implorar, envie-me uma ninhada de morcegos vampiros ferozes, sem chance de se livrar de mim o mais rápido possível. Seria um avanço significativo em relação a esta carta...

O pretendente esperançoso, bem como extupido
de sua filha,
Thomas

Amassei o pergaminho e joguei fora. Eu não tinha me dado ao trabalho de pedir permissão a ele para ir à Academia de Ciências Forenses com Audrey Rose. Não foi tão diferente, foi? E sim sim, era e como. Foi muito diferente. Fechei os olhos e fantasiei em falar pessoalmente com lorde Wadsworth. Imaginei-me dizendo a ele que queria me casar com sua filha, sem muitas palavras. Que eu queria segurá-la em meus braços e nunca mais deixá-la ir, não importa o quão egoísta fosse um pensamento. Que eu queria acordar vendo o rosto dela todas as manhãs e ficar debaixo das cobertas com ela todas as noites...

Talvez não tivesse sido uma boa ideia deixar esses desejos saírem dele também. Larguei a caneta e esfreguei minhas têmporas. Eu estava sem esperança. Uma autêntica causa perdida, em assuntos do coração. Eu precisava de ajuda. Receba uma penalidade e rapidamente excreva uma outra letra, mais fácil de redigir.

Prezado Daci,

Gostaria de pedir a mão de Audrey Rose e temo ser ridículo. O vermelho da vergonha não é uma das minhas cores favoritas. Você sabe o que penso dos idiotas, e no momento conheço um digno representante da categoria. Ajude-me, por favor.

Seu irmão muito inteligente, embora estúpido,
Thomas

Aqui é gordo. Se escrever cartas fosse sempre tão simples e direto! Afastei minhas dúvidas e medos. Achei que nos sentimentos que eu e Audrey Rose sentiam um pelo outro, o quanto nosso jogo havia se tornado incredivelmente firme. Imagens de envelhecer junto com ela, sentada no jardim de uma residência de campo, enquanto a brisa salgada do mar relaxava nossos nervos e um cadáver frequentava nosso necrotério particular.

Talvez algum dia eles tivessem filhos se Audrey Rose quisesse ou viva. Ou talvez tivéssemos um bando de gatos e cachorros para mimar. Qualquer que fosse o caminho que escolhêssemos, faríamos juntos. Nosso futuro pertencia apenas a nós. O passado nos marcou, é claro, mas os únicos capazes de impedir que ele continuasse a afetar nosso presente éramos nós. Só seria único se tivesse escolhido ser um, ele é livre para percorrer um sentido diferente. Um caminho cheio de amor, risos e luz.

De sonhos. Sempre preferi sonhos a pesadelos. Luz à escuridão, amor ao ódio. E eu teria continuado a fazê-lo até o fim dos meus dias. Cada um de nós tem o poder de escrever nosso próprio destino.

Eu não corria mais o risco de me tornar o príncipe sombrio, a ameaça com a qual meu pai me zombou por toda a vida. Eu era Thomas Cresswell, era digno de pedir a mão de Audrey Rose Wadsworth. Viajaríamos o mundo todo, ela e eu, de igual para igual, e se algum dia houvesse alguém também disposto a dar essa liberdade a ela, ela poderia escolher por si mesma.

Olhei para o pergaminho e sorri, não mais hesitante. Coloquei minha caneta na página e comecei a escrever. As palavras, rápidas e sinceras, caíram no papel como uma cachoeira. Eu não queria mais esconder quem eu era e o que eu desejava profundamente. Eu sabia, mesmo antes de dar o último golpe da caneta, como queria assinar a carta. Eu não teria mais medo de me exhibir e exibiria com orgulho todos os aspectos de minha natureza.

Caro Lorde Wadsworth,

Estou escrevendo para você formalmente para pedir uma audiência o mais rápido possível. Gostaria de discutir com este importante de um tribunal possível e fiança com sua imagem. Sei que esta é uma abordagem não convencional e, por favor, perdoe-me por minha insolência, mas já pedi permissão a Audrey Rose para escrever para você. Você sabe

tão bem quanto eu que sua filha não toleraria nenhum outro comportamento de um pretendente em potencial. A igualdade é um direito que deve ser concedido livremente a todos.

Ou, pelo menos, é minha firme convicção.

Espero que goste - tanto quanto me deixou feliz - saber que Audrey Rose me encorajou a lhe enviar esta carta imediatamente. Quero que saiba que estou loucamente apaixonado por sua filha, senhor. Suas qualidades amáveis são muito mais fascinantes do que sua beleza, e nesse sentido eu poderia compor pelo menos mil sonetos. Sua mente e alma me mantêm cativa, e eu ficaria mais do que feliz em permanecer em uma jaula pelo resto dos meus dias.

O que eu realmente quero no mundo é que Audrey Rose seja minha parceira de vida para sempre, se você for magnânimo o suficiente para nos conceder sua bênção.

Deleites,

Thomas James Dorin Cresswell,
filho de Sua Graça Lord Richard Abbott Cresswell,
herdeiro de Drácula

PS Caso deseje falar comigo pessoalmente, inclua literalmente duas passagens de primeira classe para cruzar o Atlântico no primeiro navio disponível, embora deseje uma viagem mais agradável do que nós. Participei ansiosamente de sua chegada à casa de sua sogra em Nova York.

Este e-book contém material protegido por direitos autorais e não autorizados, não autorizados, entregues, distribuídos ou autorizados por editor distribuído em público, ou autorizados em execução de forma específica pelo editor todos os termos e todas as formas autorizadas especificamente pelo todos os termos e todas conforme as condições em que foi adquirido ou conforme expressamente previsto na lei aplicável. Qualquer distribuição ou uso não autorizado deste texto, bem como a alteração de informações eletrônicas sobre o regime de direitos, constitui violação dos direitos do editor e do autor e será sancionado civil e criminalmente de acordo com a Lei 633/1941 e modificações posteriores.

Este e-book não pode de forma alguma ser objeto de troca, troca, empréstimo, revenda, compra a prazo ou de outra forma divulgado sem o consentimento prévio por escrito do editor. No caso de consentimento, ou conta de e-book, não há outra forma além daquela que é uma obra que é do domínio público e conforme as condições incluem todos os presentes dovrão não são impostos e são sucessivos.

Este livro é uma ópera de fantasia. Personagens e lugares mencionados são invenções do autor e têm a finalidade de tornar a narrativa verídica. Qualquer analogia com fatos, lugares e pessoas, vivas ou desaparecidas, é decididamente casual.

www.librimondadori.it

Em escapar de Houdini

por Kerri Maniscalco

© 2018 por Kerri Maniscalco

Título original da ópera: *Escapando de Houdini*

Pelo *Nascimento do Príncipe Escuro*

© 2019 por Kerri Maniscalco

Título original da ópera: *Becoming the Dark Prince*

Publicado em acordo com o autor a/c Baror International, Inc., Armonk, Nova York, EUA

© 2020 Mondadori Libri SpA, Milão

Fotografias cortesia de Shutterstock.

E-book ISBN 9788835704348

CAPA || PROJETO DA CAPA: JEFF MILLER / FACEOUT STUDIO | PROCESSAMENTO GRÁFICO DAS FOTOS © CARRIE SCHECHTER E FOTOS © SHUTTERSTOCK | © 2018 HACHETTE BOOK GROUP, INC.